UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

Adriana Martins Simões

O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto

Versão corrigida

São Paulo
2015

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS
ESPAÑHOLA E HISPANO-AMERICANA

Adriana Martins Simões

O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora de Letras

Orientadora: Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González

De acordo: _____

Versão corrigida

São Paulo
2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S593o	<p>Simões, Adriana Martins</p> <p>O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto / Adriana Martins Simões ; orientadora Neide Therezinha Maia González. - São Paulo, 2015.</p> <p>396 f.</p> <p>Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana.</p> <p>1. Língua Espanhola. 2. Português do Brasil. 3. Sintaxe. 4. Gramática comparada. 5. Objeto direto.</p> <p>I. González, Neide Therezinha Maia, orient.</p> <p>II. Título.</p>
-------	---

Nome: SIMÕES, Adriana Martins

Título: O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora de Letras

Aprovada em: 09/04/2015

Banca examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Neide Therezinha Maia González – USP

Profa. Dra. Mirta María Groppi Asplanato de Varalla – USP

Profa. Dra. Rosane de Sá Amado – USP

Profa. Dra. Silvia Etel Gutiérrez Bottaro – UNIFESP

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold – UFRJ

*Com carinho à minha mãe, Alda,
e ao meu pai, Adelino (in memoriam).*

Agradecimentos

Agradeço à Profa. Dra. Neide Maia González por ter orientado mais este trabalho e pelo incentivo, apoio e carinho de sempre.

Agradeço à Profa. Dra. Mirta Groppi e à Profa. Dra. Rosa Yokota pelas preciosas sugestões e contribuições que deram a esta pesquisa no exame de qualificação.

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida, que me permitiu dedicar tempo integral ao desenvolvimento desta pesquisa, e à Universidade de São Paulo, instituição da qual fui aluna nos últimos treze anos.

Gostaria de registrar um agradecimento especial à profa. Mirta Groppi, que, juntamente com a profa. Neide González, muito contribuiu para que eu pudesse chegar à seleção dos dados para a análise e sempre demonstrou interesse pela minha pesquisa. Contudo, os problemas e ambiguidades que ainda possam apresentar esses dados são de minha inteira responsabilidade. Tenho as profas. Neide e Mirta, que foram minhas professoras também na graduação, como exemplos de conduta.

Agradeço ao Prof. Dr. Francisco Moreno e à Profa. Dra. Ana María Cestero Mancera da *Universidad de Alcalá* por terem gentilmente disponibilizado as entrevistas da variedade de espanhol de Madri.

Agradeço à Profa. Dra. Josane Moreira de Oliveira da Universidade Estadual de Feira de Santana que, no XVII Congresso da Alfal, ministrou um minicurso sobre a utilização do *Goldvarb* e me ajudou com a minha análise estatística dos dados.

Agradeço ao Prof. Dr. Adrián Fanjul e à Profa. Dra. María Teresa Celada por terem me recebido durante o estágio do PAE, com os quais aprendi bastante em uma etapa importante para minha formação.

Agradeço às colegas Rosa Yokota e Silvia Etel Gutiérrez Bottaro, que durante esses anos me convidaram para participar de mesas em congressos e me incentivaram a prestar concurso.

Agradeço a Deus, que nos permite todas as coisas. Agradeço à minha mãe pelo amor, apoio e incentivo constantes e a todos os que torceram para que eu pudesse levar este trabalho adiante. Registro minha gratidão ao meu querido amigo Zezé (*in memoriam*), que me acompanhou desde a infância e fez a minha vida mais bonita.

Cada sonho é um existir de outro sonho (...)

Fernando Pessoa (*Poesia completa de
Álvaro de Campos*)

Resumo

SIMÕES, A. M. **O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto**. 396 f. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, comparar as tendências encontradas com o português brasileiro e tecer uma interpretação teórica para essas construções, tendo em vista os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004). Analisamos entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA. Como referencial teórico, aliamos, portanto, a concepção biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986, 1999) a aspectos sociolinguísticos (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). O espanhol seria uma língua na qual os antecedentes [+específicos] deveriam ser retomados por um clítico, enquanto os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-específicos; -definidos] (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Conforme Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevidéu seguiria essa mesma tendência. Considerando-se esses estudos, partimos da hipótese de que nas variedades de espanhol investigadas os objetos nulos estariam restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Contudo, os resultados encontrados contrariaram parcialmente nossa hipótese, já que observamos a omissão do objeto não apenas com antecedentes [-determinados; -específicos], como também algumas ocorrências com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados]. Encontramos indícios de que o objeto nulo nessas variedades de espanhol teria uma natureza pronominal, sendo, portanto, um *pro*. Além disso, observamos que os objetos nulos ocorreram em construções que favoreceriam o apagamento do objeto tanto em outras variedades de espanhol (LANDA, 1993, 1995; FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988) quanto no português brasileiro (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). Por um lado, as construções que apresentam um clítico no espanhol ou um pronome lexical no português brasileiro envolveriam a operação de movimento e esses pronomes seriam a manifestação visível da concordância de objeto. Por outro lado, as construções que apresentam um objeto nulo envolveriam apenas a operação de concordância e seriam os traços- ϕ de *pro* que possibilitariam a identificação do objeto. Nessas construções, teríamos uma concordância de objeto que se manifesta de uma forma não visível, mediante um elemento pronominal sem traços fonéticos.

Palavras-chave: objeto pronominal acusativo no espanhol; objeto pronominal acusativo no português brasileiro; variação linguística; concordância de objeto; coexistência de gramáticas.

Abstract

SIMÕES, A. M. **The 3rd person accusative pronominal object in the Spanish varieties of Madrid and Montevideo compared to Brazilian Portuguese: clitics as a visible manifestation and null objects as a non visible manifestation of the object agreement.** 396 l. Doctoral dissertation – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

The aim of this research is to investigate the 3rd person accusative pronominal object occurrence in the Spanish varieties of Madrid and Montevideo, to compare the tendencies that were found to Brazilian Portuguese and to propose a theoretical interpretation to these constructions, based on minimalist developments (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004). For that purpose, oral interviews of the varieties of Madrid (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) and Montevideo (ELIZAINCÍN, s/d), taken from PRESEEA, were analysed. Thereby, regarding the theoretical approach, the biological conception of language and grammar (CHOMSKY, 1981, 1986, 1999) and some sociolinguist aspects (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009) were combined. In Spanish, [+specific] antecedents should be expressed by a clitic, while null objects would be restricted to [-specific; -definite] antecedents (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). According to Groppi (1997), the Spanish variety of Montevideo presents the same tendency. Considering these studies, our first hypothesis was that in the Spanish varieties analyzed the null objects would be restricted to [-determined; -specific] antecedents. However, the results contradicted partially our hypothesis, since it was observed that the omission of the object not only occurred when the antecedent was [-determined; -specific], but also when the antecedent was [+determined; +/-specific] and, in addition, [+animate]. We found evidence that the null object in these Spanish varieties would have a pronominal nature, and, consequently, it would be a *pro*. Furthermore, the null objects appeared in constructions that allow the object ellipsis both in other Spanish varieties (LANDA, 1993, 1995; FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988) and in Brazilian Portuguese (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). On the one hand, constructions that present a clitic in Spanish or a lexical pronoun in Brazilian Portuguese would involve *Move* and correspond to a visible object agreement. On the other hand, constructions that present a null object would involve only *Agree* and the ϕ -features would be related to the object identification. In these constructions, the object agreement happens in a non visible form, through a pronominal element without phonetic features.

Key words: accusative pronominal object in Spanish; accusative pronominal object in Brazilian Portuguese; linguistic variation; object agreement; coexistence of grammars.

Resumen

SIMÕES, A. M. **El objeto pronominal acusativo de 3ª persona en las variedades de español de Madrid y Montevideo comparado con el portugués brasileño: clíticos como manifestación visible y objetos nulos como manifestación no visible da concordancia de objeto**. 396 h. Tesis de Doctorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

En este trabajo tuvimos por objetivo investigar la realización del objeto pronominal acusativo de 3ª persona en las variedades de español de Madrid y Montevideo, comparar las tendencias encontradas con el portugués brasileño y proponer una interpretación teórica para esas construcciones, teniendo en cuenta los desarrollos minimistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004). Analizamos entrevistas orales de las variedades de español de Madrid (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) y Montevideo (ELIZAINCÍN, s/d), pertenecientes al PRESEEA. Como marco teórico, aliamos, por tanto, la concepción biológica de lengua y gramática (CHOMSKY, 1981, 1986, 1999) a aspectos sociolingüísticos (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009). El español sería una lengua en la que los antecedentes [+específicos] deberían retomarse por un clítico, mientras que los objetos nulos se restringirían a antecedentes [-específicos; -definidos] (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Conforme a Groppi (1997), la variedad de español de Montevideo seguiría esa misma tendencia. Considerándose esos estudios, partimos de la hipótesis de que en las variedades de español investigadas los objetos nulos estarían restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Sin embargo, los resultados encontrados contrariaron parcialmente nuestra hipótesis, ya que observamos la omisión del objeto no solo con antecedentes [-determinados; -específicos], sino también algunos datos con antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, incluso, [+animados]. Encontramos indicios de que el objeto nulo en esas variedades de español tendría una naturaleza pronominal y, por tanto, sería un *pro*. Además, observamos que los objetos nulos ocurrieron en construcciones que favorecerían la omisión del objeto tanto en otras variedades de español (LANDA, 1993, 1995; FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988) como en el portugués brasileño (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). Por una parte, las construcciones que presentan un clítico en el español o un pronombre en el portugués brasileño impliarían la operación de movimiento y esos pronombres serían la manifestación visible de la concordancia de objeto. Por otra parte, las construcciones que presentan un objeto nulo implicarían solo la operación de concordancia y serían los rasgos- ϕ de *pro* que posibilitarían la identificación del objeto. En esas construcciones, tendríamos una concordancia de objeto que se manifiesta de una forma no visible, mediante un elemento pronominal sin rasgos fonéticos.

Palabras clave: objeto pronominal acusativo en español; objeto pronominal acusativo en portugués brasileño; variación lingüística; concordancia de objeto; coexistencia de gramáticas.

Lista de gráficos

Gráfico 4.1: Expressão dos objetos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri	174
Gráfico 4.2: Expressão dos objetos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevidéu.....	174
Gráfico 4.3: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri	305
Gráfico 4.4: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevidéu.....	306

Lista de tabelas

Tabela 2.1: Preenchimento do objeto direto pronominal	65
Tabela 2.2: Realização de objeto nulo, clítico e pronome lexical ao longo dos séculos.....	65
Tabela 2.3: As desinências pessoais do PB	66
Tabela 2.4: Ocorrência de objetos nulos conforme o tipo de antecedente.....	68
Tabela 2.5: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [-específico] e [+/-animado].....	68
Tabela 2.6: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [+específico] e [+/-animado]	68
Tabela 3.1: Distribuição das entrevistas pelas variedades de espanhol e faixas etárias	91
Tabela 4.1: Expressão dos objetos nominais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu	134
Tabela 4.2: Expressão dos objetos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.....	134
Tabela 4.3: Grupos de fatores selecionados como significativos na ocorrência dos objetos nulos nominais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.....	136
Tabela 4.4: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.....	138
Tabela 4.5: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevidéu	138
Tabela 4.6: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri	145
Tabela 4.7: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevidéu.....	145
Tabela 4.8: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri	147
Tabela 4.9: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevidéu.....	148
Tabela 4.10: Expressão dos objetos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.....	150
Tabela 4.11: Expressão dos objetos nominais conforme a animacidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.....	151
Tabela 4.12: Expressão dos objetos nominais conforme a especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.....	151

Tabela 4.13: Expressão dos objetos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	160
Tabela 4.14: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [-específico] e [+/-animado]	160
Tabela 4.15: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [+específico] e [+/-animado]	161
Tabela 4.16: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura, animacidade e especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri	162
Tabela 4.17: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura, animacidade e especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevideu	162
Tabela 4.18: Expressão dos objetos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	165
Tabela 4.19: Ocorrência de objetos nulos conforme o tipo de antecedente	166
Tabela 4.20: Grupos de fatores selecionados como significativos na ocorrência dos objetos nulos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	167
Tabela 4.21: Ocorrência dos objetos nulos oracionais em construções com diferentes tipos de verbos na variedade espanhol de Madri	167
Tabela 4.22: Ocorrência dos objetos nulos oracionais em construções com diferentes tipos de verbos na variedade espanhol de Montevideu	167
Tabela 4.23: Elipse sentencial vs. ocorrência de clítico neutro <i>o</i> com verbos <i>dizer, saber, crer</i>	172
Tabela 4.24: Ocorrência dos objetos nulos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade espanhol de Madri	173
Tabela 4.25: Ocorrência dos objetos nulos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade espanhol de Montevideu	174
Tabela 4.26: Expressão dos objetos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	177
Tabela 4.27: Expressão dos objetos nominais conforme a presença ou ausência da preposição <i>a</i> encabeçando o SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	182
Tabela 4.28: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a presença ou ausência da preposição <i>a</i> nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	182
Tabela 4.29: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a presença ou ausência da preposição <i>a</i> nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	183

Tabela 4.30: Expressão dos objetos nominais em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	190
Tabela 4.31: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	191
Tabela 4.32: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	191
Tabela 4.33: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	202
Tabela 4.34: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	207
Tabela 4.35: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	208
Tabela 4.36: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	214
Tabela 4.37: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	215
Tabela 4.38: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	216
Tabela 4.39: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	224
Tabela 4.40: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	225
Tabela 4.41: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	225
Tabela 4.42: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais na variedade de espanhol de Madri.....	226

Tabela 4.43: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais na variedade de espanhol de Montevideu	227
Tabela 4.44: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	238
Tabela 4.45: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	239
Tabela 4.46: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	240
Tabela 4.47: Expressão dos objetos nominais em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	248
Tabela 4.48: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	249
Tabela 4.49: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	250
Tabela 4.50: Nulos em ilhas dentre o total de ilhas	250
Tabela 4.51: Objetos nulos com antecedente NP [+/-específico] em contexto de ilha vs. fator 'animacidade' (em nº de ocorrências)	251
Tabela 4.52: Expressão dos objetos oracionais em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	258
Tabela 4.53: Nulos em ilhas dentre o total de ilhas	258
Tabela 4.54: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	263
Tabela 4.55: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	263
Tabela 4.56: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	264
Tabela 4.57: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	271
Tabela 4.58: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	272

Tabela 4.59: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.....	272
Tabela 4.60: Expressão dos objetos nominais em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	283
Tabela 4.61: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	284
Tabela 4.62: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	285
Tabela 4.63: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	305
Tabela 4.64: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri.....	306
Tabela 4.65: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevideu	306
Tabela 4.66: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri	307
Tabela 4.67: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevideu.....	307
Tabela 4.68: Expressão dos objetos nominais pelo clítico <i>le(s)</i> ou <i>lo(s)</i> , <i>la(s)</i> nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	314
Tabela 4.69: Expressão dos objetos nominais pelo clítico <i>le(s)</i> ou <i>lo(s)</i> , <i>la(s)</i> conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	314
Tabela 4.70: Expressão dos objetos nominais pelo clítico <i>le(s)</i> conforme os traços semânticos e sintáticos do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.....	315
Tabela 4.71: Ocorrência do fenômeno de duplicação nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	321
Tabela 4.72: Ocorrência do fenômeno de duplicação conforme a animacidade e especificidade do SN correferente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu	322
Tabela 4.73: Possibilidades de expressão do objeto nominal mediante um pronome ou categoria vazia conforme a estrutura, animacidade e	

especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e no PB	344
Tabela 5.1: Frequência de SNs, clíticos e objetos nulos encontrados na produção das três crianças investigadas	357
Tabela 5.2: Morfemas de concordância com o sujeito e o objeto.....	358
Tabela 5.3: Primeiras realizações próprias e nº total de clíticos de objeto.....	359

Lista de abreviaturas e siglas

EPP	Princípio de Projeção Estendido
FE1	Faixa etária 1 (19 a 29 anos)
FE2	Faixa etária 2 (30 a 45 anos)
FE3	Faixa etária 3 (46 a 59 anos)
FE4	Faixa etária 4 (60 a 89 anos)
FF	Forma Fonética
FL	Forma Lógica
PB	Português Brasileiro
PRESEEA	<i>Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América</i>

Lista de símbolos

Agr	Concordância
AgrO	Concordância de objeto
AgrS	Concordância de sujeito
C	Complementador
Conc	Concordância
Conc-O	Concordância de objeto
Conc-S	Concordância de sujeito
D	Determinante
DET	Determinante
<i>e, ec</i>	Categoria vazia (do termo em inglês <i>empty category</i>)
<i>h</i>	Vestígio (do termo espanhol em <i>huella</i>)
N	Nome
SA	Sintagma adjetival
SC	Sintagma complementador
SD	Sintagma determinante
SF	Sintagma flexional
SN	Sintagma nominal
SP	Sintagma preposicional
ST	Sintagma temporal
SV	Sintagma verbal
S _v	Sintagma verbal (construções transitivas)
T	Tempo
<i>t</i>	Vestígio (do termo em inglês <i>trace</i>)
Traços- ϕ	Traços gramaticais de pessoa, número e gênero
V	Verbo
<i>v</i>	Verbo (construções transitivas)
X	Núcleo
XP	Sintagma

Sumário

Introdução	22
 Capítulo 1	
1. O referencial teórico	26
1.1. A teoria gerativa	26
1.1.1. Alguns conceitos e fundamentos.....	26
1.1.2. O modelo de gramática	28
1.1.3. As categorias referenciais nas línguas naturais	33
1.2. A teoria sociolinguística.....	39
 Capítulo 2	
2. A expressão do objeto pronominal acusativo	42
2.1. Algumas questões sobre os determinantes e a especificidade	42
2.1.1. Os determinantes e seus traços semânticos.....	42
2.1.2. O conceito de especificidade.....	48
2.2. O objeto pronominal acusativo em duas variedades do espanhol: de Madri e de Montevideu	50
2.3. O objeto pronominal acusativo em outras variedades de espanhol	58
2.4. O objeto pronominal acusativo no português brasileiro.....	64
2.4.1. A mudança linguística e o estatuto do clítico acusativo no português brasileiro contemporâneo	64
2.4.2. Objeto nulo e pronome lexical no português brasileiro.....	67
2.5. A natureza do objeto nulo no espanhol e no português brasileiro.....	77
2.6. Outras construções de elipse nominal no espanhol e no português brasileiro.....	84
 Capítulo 3	
3. Os dados e a metodologia	90
3.1. Os dados da análise.....	91
3.2. A metodologia da análise	93
3.2.1. Os condicionantes linguísticos e sociais	93
3.2.2. Os contextos excluídos	109

Capítulo 4

4. Análise dos dados das variedades de espanhol de Madri e Montevideu	133
4.1. A expressão dos objetos nominais	133
4.1.1. Os fatores selecionados como significativos	135
4.1.1.1. A estrutura do SN antecedente	137
4.1.1.2. O traço semântico do antecedente: animacidade	144
4.1.1.3. O traço semântico do antecedente: especificidade	147
4.2. Os dados com clíticos no âmbito dos objetos nominais e outras questões relativas aos objetos nulos	150
4.3. A expressão dos objetos oracionais	165
4.3.1. Os fatores selecionados como significativos	166
4.3.1.1. A semântica verbal	167
4.3.1.2. As faixas etárias	173
4.4. Os dados com clíticos no âmbito dos objetos oracionais	176
4.5. Os outros grupos de fatores	181
4.5.1. O objeto direto preposicionado	181
4.5.2. A semântica do verbo	189
4.5.3. O aspecto verbal: a perfectividade	202
4.5.4. O aspecto verbal: verbos de estado e dinâmicos	214
4.5.5. O contexto intensional	224
4.5.6. A expressão do objeto indireto e dos clíticos dativos não argumentais	238
4.5.7. Os contextos estruturais em que ocorre o argumento acusativo	248
4.5.8. A construção com predicação secundária	262
4.5.9. As construções com perífrase verbal	271
4.5.10. Os contextos discursivos	283
4.5.11. As faixas etárias no âmbito dos objetos nominais	304
4.6. Os fatores linguísticos relacionados ao clítico	313
4.6.1. O pronome em função acusativa	313
4.6.2. As construções de duplicação	321
4.7. Outras construções	327
4.7.1. As construções com elipse de SN	327
4.7.2. As construções de verbos transitivos usados como intransitivos	331
4.8. Considerações sobre as tendências encontradas	336

4.8.1. As tendências de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparadas ao português brasileiro	337
4.8.2. Algumas hipóteses sobre as construções com objeto nulo	346

Capítulo 5

5. Uma possível interpretação teórica para as tendências encontradas	350
5.1. A possibilidade de realização de argumentos pela categoria vazia <i>pro</i>	350
5.2. Os morfemas flexionais e o clítico como elementos de concordância	353
5.3. Objeto nulo e clítico na aquisição do espanhol como língua materna	356
5.4. O fenômeno <i>object shift</i>	359
5.5. Nossa análise	363
5.5.1. A retomada do objeto pelo clítico	364
5.5.2. A expressão do argumento acusativo pelo objeto nulo	367
5.5.2.1. O objeto nulo com antecedente [-determinado].....	367
5.5.2.2. O objeto nulo com antecedente [+determinado].....	369
5.6. A coexistência de gramáticas e algumas considerações sobre a análise	380
Considerações finais	383
Referências	387

Introdução

O presente trabalho teve origem em nossa pesquisa de mestrado (SIMÕES, 2010), na qual investigamos a gramática não nativa do espanhol, especificamente no que se refere à aquisição/aprendizagem do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa por aprendizes brasileiros de diferentes gerações.

Nessa pesquisa, analisamos testes de aceitabilidade e observamos que há uma tendência a elevar-se o índice de aceitabilidade do clítico e a diminuir o de aceitabilidade do objeto nulo, conforme os aprendizes são expostos por mais tempo ao *input* e às regras formais do espanhol. Interpretamos esses resultados como evidências de reestruturação da gramática não nativa (LICERAS, 1996, 1997, 2002, 2003; LICERAS; DÍAZ, 2000). Por outro lado, observamos que o clítico não foi aceito de forma categórica com antecedente [+específico] na gramática não nativa dos aprendizes, bem como observamos que o objeto nulo se manteve com antecedente [+específico] e [+definido]. Essas tendências contrariam o que se espera que ocorra na gramática de falantes nativos do espanhol, já que antecedentes [+específicos] necessitam ser retomados por um clítico e os objetos nulos não poderiam ter como antecedente um SN [+específico] e [+definido] (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999).

Esses resultados evidenciam que, apesar de haver indícios da atuação da gramática do espanhol na gramática não nativa, a aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira difere da aquisição da língua materna, na medida em que o aprendiz de língua estrangeira não capta as propriedades abstratas que conduzem à fixação de parâmetros como na aquisição da língua materna, tal como afirma Liceras (1996, 1997, 2002, 2003). Conforme essa autora, essas propriedades abstratas seriam os traços [+/-] das línguas, que desencadeiam a fixação de parâmetros na aquisição da língua materna. Assim, os aprendizes de língua estrangeira não teriam acesso a esses traços, mas apenas às propriedades que derivam deles, o que se reflete na representação mental da gramática não nativa.

Tendo em vista o fato de os aprendizes não perceberem o contexto semântico em que o clítico seria categórico e os contextos em que o objeto nulo não seria possível no espanhol, lançamos a hipótese de que a gramática não nativa seria apenas aparente, de modo que a representação mental de um falante não nativo

não seria como a de um nativo. Outra hipótese seria a de que haveria diferenças nas propriedades abstratas envolvidas na realização do objeto pronominal acusativo no espanhol e no português brasileiro (PB), que constituiriam diferenças na gramática das duas línguas.

Considerando-se os resultados obtidos no mestrado, em nossa pesquisa de doutorado, nos propomos a investigar a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, comparar as tendências encontradas com o PB e propor uma interpretação teórica para essas construções, com base nos desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004).

Nosso objetivo inicial na pesquisa de doutorado era detectar as diferenças entre a gramática do espanhol e do PB quanto à realização do objeto pronominal acusativo e, a partir desses resultados, investigar a aquisição/aprendizagem da gramática não nativa do espanhol. Contudo, neste trabalho, não foi possível desenvolvermos a análise da gramática não nativa, que apenas poderá ser realizada em uma pesquisa específica sobre a aquisição/aprendizagem de língua estrangeira.

Analizamos entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), provenientes do PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*). A comparação com o PB ocorreu a partir da tradução de alguns dos dados encontrados nas variedades de espanhol investigadas, considerando-se nossa intuição de falante paulistana do PB.

Como referencial teórico, aliamos a perspectiva biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986, 1999) a alguns aspectos da sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009).

Tendo em vista que no espanhol os objetos nulos estariam altamente restringidos, nossa hipótese inicial era de que nas variedades de Madri e Montevidéu os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos].

A partir dos estudos sobre a expressão do objeto acusativo no espanhol (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997) e de nossa hipótese, lançamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Quais as tendências de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, tendo em vista dados orais?
- 2) O que revela sua comparação com o PB? Que diferenças e semelhanças essas tendências nos permitem observar entre a gramática do espanhol e do PB?
- 3) Considerando-se as tendências encontradas e as evidências de outros trabalhos, como poderia ser a derivação de uma sentença com clítico nas variedades de espanhol investigadas, com pronome lexical no PB e com objeto nulo nessas variedades de espanhol e no PB?

Além de essa pesquisa de doutorado dar continuidade ao nosso trabalho anterior, esperamos que possa contribuir com as pesquisas em torno das gramáticas do espanhol e do PB que vêm sendo desenvolvidas desde a pesquisa pioneira e inédita de González (1994). Nosso estudo contribuirá especificamente a respeito do objeto pronominal acusativo, como os trabalhos de Yokota (2001, 2007).

O primeiro capítulo é dedicado ao referencial teórico. Na primeira seção, que se divide em diferentes subseções, abordamos alguns conceitos e fundamentos da teoria gerativa, o modelo de gramática e as categorias referenciais nas línguas naturais (CHOMSKY, 1981, 1986, 1997, 1999, 2000, 2001, 2004; EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004). Na segunda seção, apresentamos algumas questões referentes à teoria sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009).

No segundo capítulo, apresentamos diferentes trabalhos a respeito da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, em outras variedades dessa língua e no PB. Além disso, apresentamos estudos que analisam a natureza da categoria vazia no espanhol e no PB, bem como estudos sobre a elipse nominal. Introduzimos esse capítulo abordando alguns aspectos relativos aos determinantes e à noção de especificidade que consideramos em nossa pesquisa.

No terceiro capítulo, expomos questões relativas aos dados e à metodologia de nosso trabalho. Sendo assim, na primeira seção, apresentamos aspectos referentes às entrevistas das variedades de espanhol de Madri e Montevideu que analisamos. A segunda seção está dividida em duas subseções. Na primeira, apresentamos e discutimos a hipótese inicial e geral da pesquisa, os

condicionadores linguísticos e suas hipóteses, bem como o contexto social ‘faixa etária’. Quanto à segunda subseção, nela expomos e discutimos as construções excluídas da análise.

Dedicamos o quarto capítulo à análise das entrevistas das variedades de espanhol de Madri e Montevideu. Esse capítulo está dividido em diferentes seções e subseções, sendo que, nas primeiras, apresentamos os resultados da análise quantitativa referente aos contextos selecionados como significativos na omissão dos objetos nominais e oracionais e os dados com clíticos. Em seguida, há uma seção, que se divide em diferentes subseções, dedicada a apresentar os resultados dos contextos não selecionados como significativos. Além disso, em outras seções e subseções, discutimos as construções relacionadas ao clítico e outros fenômenos, bem como tecemos uma comparação das tendências encontradas nessas variedades de espanhol com o PB e lançamos hipóteses acerca da origem da possibilidade dos objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas.

No quinto capítulo, tendo em vista os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004), tecemos uma análise de como poderia ser a derivação de uma sentença com clítico no espanhol, com pronome lexical no PB e com objeto nulo em ambas as línguas, considerando-se as variedades de espanhol investigadas. Extraímos os argumentos que sustentam essa análise de diferentes trabalhos conduzidos dentro da perspectiva teórica gerativa e das tendências encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e sua comparação com o PB.

Capítulo 1

1. O referencial teórico

Em nossa pesquisa, adotamos uma perspectiva biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986) aliada a alguns aspectos da teoria sociolinguística (LABOV; WEINREICH; HERZOG, 2009). Como veremos ao longo deste capítulo, apesar de antagônicas, essas duas teorias se complementam em nosso trabalho¹.

As primeiras subseções do capítulo estão dedicadas a abordar alguns aspectos da teoria gerativa relacionados a questões conceituais, à arquitetura da gramática e às categorias referenciais das línguas naturais². Já na última seção, veremos algumas questões relativas à teoria sociolinguística.

1.1. A teoria gerativa

1.1.1. Alguns conceitos e fundamentos

Conforme Chomsky (1981, 1986), os seres humanos seriam dotados de uma capacidade linguística inata devido à existência de um dispositivo na mente/cérebro denominado *Faculdade da Linguagem*. Assim, todos os indivíduos da espécie humana atingiriam um conhecimento linguístico, que constituiria uma *língua-I*, sua competência linguística.

Esse conhecimento linguístico seria atingido a partir da fixação de parâmetros, que ocorreria pela interação dos dados linguísticos do ambiente com a *Gramática Universal*, que abrigaria os princípios universais das línguas naturais.

Enquanto a *língua-I* constitui o conhecimento de uma determinada língua, conhecimento este que está representado na mente/cérebro do falante, a *língua-E*, por sua vez, constitui um objeto externo. Sendo assim, a *língua-I* é internalizada, intensional e individual e opõe-se à *língua-E*, que é externa e extensional.

¹ No âmbito dos estudos a respeito do PB, diferentes pesquisadores aliaram as teorias gerativa e sociolinguística, entre os quais destacamos Kato e Tarallo (1986), que investigaram dados do PB e obtiveram resultados significativos.

² Para elaborar essas seções, nos baseamos em diferentes trabalhos de Chomsky (1981, 1986, 1999, 2000, 2001, 2004) e nos apoiamos no trabalho de Eguren e Fernández Soriano (2004).

Ao fixar todos os parâmetros correspondentes à sua língua materna, o falante teria uma *gramática nuclear* representada em sua mente/cérebro. A *gramática nuclear* se expandiria ao longo da vida e originaria a *periferia marcada*, que abrigaria resíduos de mudança linguística e outros fenômenos

O conhecimento linguístico seria um estado da mente/cérebro, a *competência* de um falante, e diferiria do desempenho linguístico, que consistiria em colocar em uso o conhecimento de uma língua e que Chomsky (1986) denomina *performance*.

Em relação aos fenômenos de variação e mudança linguística, de acordo com Kroch³ (1989, *apud* LIGHTFOOT, 1999:92), uma mudança linguística leva a uma coexistência de gramáticas na mente/cérebro de um falante, coexistência esta que esse autor denomina *diglossia internalizada*. A aquisição dessas gramáticas ocorre a partir dos dados linguísticos a que a criança tem acesso.

Conforme Chomsky (1999), as gramáticas não permitiriam operações opcionais. Isso significa que os valores dos parâmetros seriam fixados de uma forma ou de outra. Por outro lado, a aparente opcionalidade constituiria uma coexistência de gramáticas, de modo que haveria uma gramática que gera a forma A e outra que gera a forma B. Assim, alguns falantes teriam a gramática A, alguns a B e outros ambas.

Vimos, nesta parte, os aspectos conceituais da teoria gerativa para a compreensão da forma como consideramos língua e gramática em nossa pesquisa. Tendo em vista esses conceitos, consideramos que tanto os dados de clítico quanto os de objeto nulo encontrados nas entrevistas das variedades de espanhol de Madri e Montevideu corresponderiam à *língua-I* enquanto *gramática nuclear*, ou seja, corresponderiam ao conhecimento linguístico atingido a partir de aquisição natural.

Conforme Lightfoot (2006:89), a *língua-E* seria o reflexo do *output* das gramáticas das comunidades linguísticas, bem como o reflexo do uso da língua no discurso e na variação social. Nesse sentido, por um lado, entendemos que as entrevistas das variedades de Madri e Montevideu analisadas corresponderiam à *língua-E*. Por outro lado, os dados de clítico e objeto nulo extraídos dessas entrevistas constituiriam a *língua-I*. Em outras palavras, as entrevistas apresentam a língua em uso, que seria não apenas o reflexo do conhecimento linguístico adquirido naturalmente, como também o reflexo de elementos da língua incorporados por

³ KROCH, A. Reflexes of grammar in patterns of language change. **Language Variation and Change**, 1, p. 199-244, 1989.

aprendizagem escolar e o reflexo do desempenho linguístico do falante. Assim, a partir da análise das entrevistas, selecionamos como objeto de estudo as ocorrências de clítico e objeto nulo em função acusativa, que corresponderiam à *língua-I* enquanto aquisição natural.

Quanto à noção de coexistência de gramáticas abordada em Lightfoot (1999) e seu mecanismo proposto por Chomsky (1999), estes foram fundamentais para a compreensão de nossos dados de realização do objeto acusativo por clítico e objeto nulo desde uma perspectiva biológica de língua e gramática.

1.1.2. O modelo de gramática

Em relação à arquitetura da linguagem, uma língua seria composta por um léxico e um sistema computacional, que gera expressões linguísticas interpretadas nos sistemas de performance. No âmbito do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004), os únicos níveis de representação da *Faculdade da Linguagem* seriam a Forma Fonética (FF) e a Forma Lógica (FL), que fazem interface com os sistemas sensório motor e de pensamento, respectivamente. Assim, conforme essa versão da teoria, o sistema computacional acessa o léxico para gerar expressões linguísticas que estarão no formato π e λ , correspondentes a representações FF e FL, e essa informação fonética e semântica é enviada para os respectivos sistemas externos.

O léxico das línguas naturais seria formado por um conjunto de traços sintáticos, fonéticos e semânticos. Os itens lexicais possuem traços [+interpretáveis], que são legíveis nos sistemas externos, e traços [-interpretáveis], que necessitam ser valorados e apagados para que uma derivação seja convergente. De acordo com Chomsky (2001:10), os traços semânticos e formais podem estar em intersecção, mas são disjuntos dos traços fonológicos⁴. Entretanto, o conjunto de traços formais que não constituiriam traços semânticos seriam os [-interpretáveis].

Chomsky (2001:5) propõe que os traços [-interpretáveis] se distinguiriam dos [+interpretáveis] no léxico e seria a *Gramática Universal* que determinaria sua interpretabilidade. A propriedade que distingue os traços [+interpretáveis] dos [-interpretáveis] consiste em que apenas estes entrariam na derivação sem valores. A

⁴ De acordo com Chomsky (2001:10), a ausência ou presença de traços fonológicos teria efeitos na computação da sintaxe estrita.

operação de concordância determinaria os valores desses traços, no momento em que seriam apagados da sintaxe estrita.

Os itens lexicais se dividem em categorias substantivas e funcionais. Nos centraremos, neste momento, na exposição das segundas. De acordo com Chomsky (2000:102), as categorias funcionais seriam C, que expressa força e modo; T, que expressa o tempo e a estrutura do evento; e *v*, que seria o verbo *light* núcleo das orações transitivas.

As categorias funcionais poderiam ainda selecionar um especificador extra, que para C seria um elemento interrogativo movido, para T seria o sujeito superficial e para *v* seria o objeto direto movido, que corresponde ao fenômeno *object shift*. No caso de T, o especificador extra seria decorrente do Princípio de Projeção Estendido (EPP⁵). No caso de C e *v*, o traço que projeta o especificador extra dessas categorias seria chamado de traço-EPP por analogia a esse traço de T. O traço-EPP seria [-interpretável], o que significa que não possui traços semânticos. Porém a configuração que estabelece teria efeitos para a interpretação.

Quanto ao sistema computacional, nele atuam três diferentes operações, sendo elas concatenação (*merge*), concordância (*agree*) e movimento (*move*).

A operação de concatenação consiste na junção de dois objetos sintáticos (α , β) para formar a partir deles outro objeto sintático K (α , β) organizado hierarquicamente. Essa operação é comum a todas as línguas, de modo que não está sujeita à fixação paramétrica e é indispensável para um sistema que apresenta recursividade, sendo a propriedade mais elementar da linguagem. Teríamos a concatenação pura (*pure merge*) que, conforme Chomsky (2000:103), ocorre em posições temáticas e estaria restringida a argumentos. Assim, no momento de concatenação de dois objetos sintáticos, um deles seria o núcleo que requer um argumento. Esse argumento satisfaria as propriedades desse núcleo que projeta⁶.

Com respeito à operação de concordância, esta se sustenta pela existência dos traços [-interpretáveis] dos itens lexicais, que são os que não possuem conteúdo semântico, e, portanto, não são interpretados na FL, e precisam ser removidos para

⁵ Esse princípio estabelece que toda oração deve ter um sujeito. A sigla EPP é referente ao termo original em inglês *Extended Projection Principle*. Como nas pesquisas gerativas produzidas no Brasil utiliza-se a sigla do nome em inglês, também utilizaremos essa sigla em nosso trabalho, apesar de utilizarmos a tradução de outros elementos da teoria.

⁶ No âmbito da teoria X-barra se identificava a projeção pela introdução de um novo elemento que poderia ser N, N', SN, entre outros, elementos que violariam a Condição de Inclusividade na versão minimalista da teoria (CHOMSKY, 2004:108). De acordo com essa condição, os símbolos que não estão presentes na Numeração não podem entrar na representação em FL.

que a derivação seja convergente. No que se refere aos traços de concordância ou traços- ϕ , que constituem os traços de pessoa, número e gênero, estes seriam [-interpretáveis] na sonda (*probe*), enquanto os traços- ϕ dos nomes, que constituem o alvo (*goal*), seriam [+interpretáveis]⁷.

Com relação ao Caso, segundo Chomsky (2001:6), este não seria um traço da sonda, mas seria atribuído sob concordância a um SN. Os SNs, por sua vez, possuem um Caso estrutural, que constitui um traço [-interpretável], e o valor de Caso atribuído a esses sintagmas depende da sonda. Portanto, *v* atribui Caso acusativo.

Os traços- ϕ da sonda se combinam (*matching*⁸) com os do alvo para que se estabeleça a concordância, que consiste na valoração dos traços [-interpretáveis], sejam os traços- ϕ da sonda ou o traço de Caso do alvo.

Quanto à operação de movimento, esta seria uma ‘imperfeição’ da linguagem e poderia ser observada a partir de constituintes que são interpretados em uma posição diferente da que ocupam. Essa operação ocorreria para solucionar problemas de legibilidade, ou seja, seria um mecanismo que eliminaria traços que não sejam interpretáveis em FL.

Quando uma determinada categoria funcional possui um traço EPP, este poderia ser satisfeito pela concatenação de um expletivo em seu especificador. Nesse caso, se esse alvo possui traços- ϕ completos, ocorrerá a concordância a distância para valoração e apagamento dos traços- ϕ e de Caso. Por outro lado, se há um alvo ativo, poderia ser concatenado um elemento a esse especificador, ocasionando o *pied-piping* e produzindo o deslocamento. Junto com essa operação de deslocamento ocorreria a valoração dos traços [-interpretáveis] da sonda e do alvo por meio da concordância. Assim, ocorreria uma combinação de concordância/*pied-piping*/concatenação que constitui a operação de movimento. Como essa operação seria mais complexa e, portanto, menos econômica, seria bloqueada pelas outras operações e o sistema computacional recorreria a ela

⁷ Chomsky (1999:356) esclarece que os traços- ϕ seriam uma propriedade do SD, mas não uma propriedade do verbo que assumiria esses traços na configuração especificador-núcleo no momento da verificação. Assim, conforme esse autor, seria o SD que determina os traços- ϕ do núcleo na medida em que é o verbo que concorda com o sujeito e não o contrário.

⁸ Conforme Chomsky (2001:5), a relação de *matching* entre os traços significa identidade, porém no sentido de serem os mesmos traços com valores diferentes, já que os traços- ϕ são [-interpretáveis] na sonda e [+interpretáveis] no alvo.

quando nenhuma outra operação fosse suficiente para a convergência da derivação, de acordo com o princípio do Último Recurso.

Considerando-se que seriam os traços [-interpretáveis] que estariam envolvidos no sistema de Caso/concordância e que desencadeariam o deslocamento, conforme Chomsky (2001:4), encontraríamos traços [-interpretáveis] de três tipos⁹:

- (1.1) (a) Selecionar uma sonda P e determinar que tipo de categoria K ela busca;
 (b) Determinar se P oferece uma posição para movimento;
 (c) Selecionar a categoria K que é movida.

Em (a) seriam os traços- ϕ de uma determinada categoria funcional, que procuram os traços- ϕ [+interpretáveis] de um SN¹⁰; em (b) seria o traço-EPP, que determina a inserção de um SN no especificador da categoria funcional que o contém; e em (c) seria o traço de Caso de um SN que será movido. Os traços [-interpretáveis] constituiriam as partes ativas de P e K, que desencadeariam as operações. Além disso, segundo Chomsky (2001:4), a existência dos traços não seria estipulação, mas um fato. Assim, seriam imperfeições da *Faculdade da Linguagem* apenas aparentemente, já que constituiriam parte de uma solução ótima para especificações de *design*.

Para originar uma derivação, a língua selecionaria do léxico mental os itens lexicais que vão entrar na derivação e os agruparia em um arranjo lexical (*lexical array*)¹¹. A derivação das expressões linguísticas é feita por fases. Para cada fase há um subconjunto de arranjo lexical, LA_i, do arranjo lexical selecionado. Assim que um subconjunto de arranjo lexical se esgota ao formar um determinado objeto sintático K, a língua seleciona outro subconjunto do arranjo lexical para formar outro objeto sintático. Propõe-se que a derivação seria cíclica¹² e a noção de fase seria central.

⁹ Tradução nossa do original em Chomsky (2001:4):

- (1.1) (a) To select a target/probe P and determine what kind of category K it seeks.
 (b) To determine whether P offers a position for movement.
 (c) To select the category K that is moved.

¹⁰ A sonda busca um alvo que contenha traços adequados e que esteja em seu 'domínio', que corresponde à categoria complemento da sonda e tudo o que essa categoria contenha (cf. EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004).

¹¹ Chomsky (2001:11) afirma que as cadeias seriam determinadas por identidade e não mais por índices para que se diferencie as cadeias das repetições de itens lexicais dentro de uma mesma derivação. Assim, não haveria violação da Condição de Inclusividade.

¹² Em Chomsky (2004:107) assume-se que os três componentes da língua — sintaxe estrita (NS – sigla em inglês de *narrow syntax*), componente fonológico (ϕ) e componente semântico (Σ) — seriam cíclicos e existiria apenas um único ciclo. Assim, ϕ e Σ seriam aplicados a unidades construídas por NS e os três componentes da

As fases seriam proposicionais. Assim, constituem fases o Sv, que possui uma estrutura argumental completa, e o SC, que constitui a oração e engloba o tempo, a estrutura do evento e indica força. Entretanto, o ST não constituiria uma fase. Cada subconjunto de arranjo lexical deve conter, portanto, um C ou um v. SC e Sv constituem fases fortes, que seriam alvo para o movimento. Como C e v podem ter um traço-EPP, haveria uma posição para o movimento de um sintagma.

Eguren e Fernández Soriano (2004:325) exemplificam de forma concreta como funcionam as fases. Observem-se os esquemas em (1.2):

- (1.2a) What did John buy?
¿Qué compró Juan?

Na fase 1 o objeto direto *what* se moveu até o especificador de Sv para verificar o traço-EPP, os traços- ϕ de v e o traço de Caso do objeto. Nesse ponto, a fase 1 se fecha e os elementos dentro do complemento de v ficam inacessíveis para o movimento. Na fase 2 o sujeito se move do primeiro especificador de Sv até o especificador de ST. Com isso o segundo especificador de Sv fica acessível para que o elemento-wh *what* possa se mover ao especificador de SC. Nesse ponto, a fase 2 se fecha e os elementos dentro do complemento de C também ficam inacessíveis. Quando uma fase é fechada, apenas seus especificadores permanecem acessíveis e os sintagmas que os ocupam podem se mover para a

língua prosseguiriam de forma cíclica e paralela. Haveria uma operação denominada de *transferência*, que se aplicaria na derivação da sintaxe estrita (D-NS) no mesmo estágio do ciclo, como se observa em (1.2).

- (1.2) TRANSFERÊNCIA entrega D-NS a ϕ e Σ .

A operação de *Spell-Out* consiste no mapeamento de traços fonológicos a ϕ .

fase imediatamente superior. O domínio interno da fase, a área do complemento dos núcleos, é impenetrável.

O *Spell-Out*, operação¹³ que consiste na remoção de traços [-interpretáveis] de um objeto sintático K e na transferência desse objeto ao componente fonológico (CHOMSKY, 2001:5), ocorre no nível da fase forte.

Nesta parte, vimos o modelo de gramática que consideramos em nosso trabalho. Esse modelo, que apresenta o modo como as sentenças seriam derivadas nas línguas naturais, foi a base para a compreensão das diferenças entre a realização do objeto acusativo por um clítico ou pelo objeto nulo nas variedades de espanhol investigadas, bem como para a comparação das gramáticas dessas variedades de espanhol com a gramática do PB.

1.1.3. As categorias referenciais nas línguas naturais

No âmbito da teoria gerativa (CHOMSKY, 1999), propõe-se que haveria diferentes elementos referenciais nas línguas naturais, que seriam classificados de acordo com a forma como fixam sua referência. Alguns desses elementos constituiriam argumentos¹⁴ e se dividiriam em nomes, anáforas, pronomes e variáveis.

Os argumentos constituem SNs, que, por sua vez, compreendem os itens lexicais cuja categoria seria [+N, -V]. Esses elementos são formados por conjuntos de traços fonéticos, semânticos e sintáticos. Entretanto, os itens lexicais podem ou não apresentar traços fonéticos. No primeiro caso, teríamos as categorias plenas ou visíveis e, no segundo, as categorias vazias.

Conforme Chomsky (1999), os elementos visíveis se dividem em diferentes categorias, a partir da combinação dos traços [anáfora] e [pronominal]:

- (1.3) (a) [+anáfora, -pronominal]
 (b) [-anáfora, +pronominal]
 (c) [-anáfora, -pronominal]
 (d) [+anáfora, +pronominal]

¹³ Em outras palavras, conforme Chomsky (2001:12), a operação *Spell-Out* buscaria traços [-interpretáveis] aos quais se atribuiu um valor, foram checados. Esses traços seriam removidos da sintaxe escrita no momento em que ocorre o envio do objeto sintático ao componente fonológico.

¹⁴ Apenas constituiriam argumentos os SNs selecionados semanticamente por um núcleo lexical, como no caso de um verbo transitivo que seleciona um objeto direto. No caso dos expletivos, como o *it* ou *there* do inglês, estes não constituiriam argumentos, na medida em que não são inseridos na derivação por questões de seleção semântica, mas para que uma posição na estrutura sintática seja preenchida.

Os elementos com o traço [+anáfora] seriam os pronomes reflexivos e recíprocos. De acordo com Eguren e Fernández Soriano (2004), esses pronomes apresentam menos traços gramaticais e dependem de um antecedente na oração para fixar sua referência, como se observa em (1.4)¹⁵.

- (1.4a) Juan *se* quiere *a si mismo*.
- (1.4a') O João *se* ama (*a si mesmo*).
- (1.4b) Juan y María *se* escriben *el uno al otro*.
- (1.4b') O João e a Maria *se* escrevem (*um ao outro*).

No caso dos elementos com traço [+pronominal], estes constituem os pronomes pessoais não reflexivos, que apresentam traços de pessoa, número e gênero e podem ter um antecedente na sentença ou um antecedente extralinguístico ou deítico, como se observa nas orações em (1.5), respectivamente.

- (1.5a) Juan cree que *lo* admiran.
- (1.5a') O João acha que *o* admiram / O João acha que admiram *e/e*.
- (1.5b) En esa película *ella* es Grace Kelly.
- (1.5b') Nesse filme *ela* é Grace Kelly.
- (1.5c) Ha sido *él*.
- (1.5c') Foi *e/e*.

Já as expressões referenciais, que constituem os nomes próprios ou comuns encabeçados por determinante, estas apresentam traços gramaticais e semânticos e possuem independência referencial, de modo que os SNs em (1.6)¹⁶ possuem sua própria referência e o agramatical seria que fossem correferentes com o pronome.

- (1.6a) *Él* miraba a Juan.
- (1.6a') Ele olhava o João.
- (1.6b) *Él* cree [que Pedro miraba a Juan].
- (1.6b') Ele acha [que o Pedro olhava o João].

¹⁵ Como investigamos o espanhol e o comparamos ao PB, optamos por apresentar exemplos em ambas as línguas. Os exemplos em (1.4) e (1.5) foram extraídos de Eguren e Fernández Soriano (2004:139). As sentenças correspondentes no PB constituem nossas traduções desses exemplos em espanhol.

¹⁶ Os exemplos em espanhol foram extraídos e adaptados de Eguren e Fernández Soriano (2004:141).

Quanto às categorias vazias, conforme Chomsky (1999:84), estas se diferenciam por compartilharem os traços [anáfora] e [pronominal] das categorias visíveis. Assim, as anáforas, os pronomes e as expressões referenciais correspondem a vestígio de SN, *pro* e variável, respectivamente. Entre as categorias vazias se inclui o PRO, que não teria uma forma correspondente nas categorias plenas. De acordo com Chomsky (1999:87), as categorias vazias também partilhariam traços- ϕ com os elementos visíveis. Observe-se a distribuição das categorias vazias (CHOMSKY, 1999:84):

- (1.7) (a) Vestígio de SN é [+anáfora, -pronominal]
 (b) Pro é [-anáfora, +pronominal]
 (c) Vestígio de operador (variável) é [-anáfora, -pronominal]
 (d) PRO é [+anáfora, +pronominal]

Vejamos exemplos dessas quatro categorias^{17 18}.

Nas orações em (1.8), o vestígio de SN é uma categoria vazia do tipo [+anáfora], como os pronomes reflexivos e recíprocos. O SN *la casa* se move de sua posição de origem à posição de sujeito da oração¹⁹.

(1.8a) La casa ha sido construída ____.

(1.8a') A casa foi construída ____.

Já nas orações em (1.9), a categoria vazia é [+pronominal] e, portanto, constitui a contraparte sem realização fonética dos pronomes pessoais não reflexivos.

(1.9a) ____ estoy construyendo una casa.

(1.9a') ____ estou construindo uma casa.

¹⁷ Os exemplos em espanhol de (1.8) a (1.11) foram extraídos de Eguren e Fernández Soriano (2004:144).

¹⁸ Conforme Eguren e Fernández Soriano (2004), como os vestígios são elementos que não estão presentes na numeração (ou arranjo lexical), no programa minimalista, os vestígios seriam cópias do elemento que se moveu e que são apagadas. Tendo isso em vista, vejamos como seria gerada uma construção com movimento-Qu (EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004:301):

(1.3a) [c C [quieres qué_{Cu}]]

(1.3b) [c qué [quieres qué]] = Movimiento y creación de una copia

(1.3c) ¿Qué quieres? = Borrado de la copia

¹⁹ Em nossa análise, estamos representando a categoria vazia em função de objeto acusativo mediante o símbolo 'Ø'. Contudo, ao citar exemplos dos trabalhos de outros autores, em geral, mantemos os símbolos empregados por eles. Assim, em alguns casos, teremos esse mesmo símbolo representando a categoria vazia, porém, em outros, teremos '____' e e ou *ec* do termo em inglês *empty category*.

Em (1.10), a categoria vazia é uma variável, cujos traços são [-anáfora; -pronominal] e que corresponde às expressões referenciais. Conforme Eguren e Fernández Soriano (2004), em (1.10), a variável seria o vestígio do elemento interrogativo, que constitui um operador e se move ao especificador de SC, uma posição não argumental, para ter âmbito sobre toda a oração.

(1.10a) ¿Qué ha construído Juan ___?

(1.10a') O que o João construiu ___?

Nas sentenças em (1.11), a categoria vazia PRO apresenta os traços [+anáfora; +pronominal], de maneira que ao mesmo tempo que necessita ter um antecedente, este não pode estar em sua mesma oração.

(1.11a) Juan quiere ___ construir una casa.

(1.11a') O João quer ___ construir uma casa.

Cada um dos diferentes tipos de elementos referenciais estavam sujeitos a um princípio da Teoria da Ligação. Segundo Chomsky (1999:298), no âmbito da versão minimalista da teoria de Princípios e Parâmetros, esses princípios se aplicariam em FL²⁰ e seriam²¹:

A. Se α é uma anáfora, interpretar α como sendo correferente com um constituinte que c-comande²² α em D.

²⁰ No modelo da Regência e Ligação (CHOMSKY, 1981), a Teoria da Ligação constitui um módulo da gramática. Os princípios dessa versão da teoria estariam relacionados à noção de c-comando, que na versão minimalista seria derivacional, e à regência, que já não faria parte da teoria.

²¹ Adaptação nossa para o PB.

²² Definição derivacional de c-comando (EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004:281, tradução nossa):

(1.4) α c-comanda todas os *termos* da categoria β com a qual se concatenou no curso da derivação.

Conforme Eguren e Fernández Soriano (2004:279-280), no c-comando simétrico, em que A c-comanda B e vice-versa, como se observa na estrutura (1.5), a relação de c-comando se estabelece no momento em que os sintagmas se concatenam.

Quanto ao c-comando assimétrico, como se observa na estrutura em (1.6), D c-comanda A e B, mas o contrário não é possível. Vimos que A e B estabelecem uma relação de c-comando ao concatenarem-se. No momento em que D e C se concatenam, A e B já estão na derivação, de modo que D também estabelece uma relação de c-comando com esses sintagmas.

- B. Se α é um pronome, interpretar α como sendo disjunto de qualquer constituinte que c-comande α em D.
- C. Se α é uma expressão-r, interpretar α como sendo disjunto de qualquer constituinte que c-comande α .

Vejamos brevemente como se aplicam esses princípios.

Na oração em (1.12a)²³, é necessário que o pronome reflexivo seja correferente com o SN *Juan*. Esse SN c-comanda esse pronome e se encontra em seu mesmo domínio, ou seja, em sua mesma oração. Sendo assim, em (1.12c), o pronome reflexivo apenas pode ser correferente com o SN *Pedro*, mas não com o SN *Juan*. Os pronomes reflexivos, assim como a categoria vazia vestígio de SN, estão sujeitos ao Princípio A. Ao contrário, na oração (1.12b), o pronome não reflexivo não pode ser correferente com um SN que o c-comande e esteja em sua mesma oração, em outras palavras, deve receber uma interpretação disjunta do SN *Juan*. Por outro lado, se o pronome aparece em uma oração subordinada, pode ter como antecedente o sujeito da oração principal, como em (1.12d). Nesse caso, o agramatical seria sua correferência com o sujeito da subordinada. Tanto os pronomes não reflexivos plenos quanto a categoria vazia de natureza pronominal, *pro*, estão sujeitos ao Princípio B. Já em uma sentença como (1.12e), o pronome pode ter como antecedente o SN *Juan* da oração relativa. Em (1.12f), ainda que estejam em uma mesma oração, o SN *Juan* e o pronome poderiam ser correferentes porque esse SN não o c-comanda, enquanto que isso não seria possível se se trata de um pronome reflexivo, como se observa em (1.12g).

(1.12a) Juan_i se_i mira (a sí mismo_i).

(1.12b) Juan_i lo_{j/*i} mira.

(1.12c) Juan_i dijo [que Pedro_i se_{i/*j} miraba en el espejo].

(1.12d) Juan_i dijo que Pedro_i lo_{i/*j} miraba en el espejo].

(1.12e) Un hombre [que estaba al lado de Juan_i] lo_i miraba fijamente.

(1.12f) [[La madre de Juan_i] lo_i quiere mucho].

(1.12g) *[[La madre de Juan_i] se_i quiere a sí mismo].

²³ Exemplos extraídos de Eguren e Fernández Soriano (2004:140-141).

Quanto ao Princípio C, se uma expressão-*r* for interpretada como correferente com um constituinte que a *c*-comande, a sentença será agramatical, como se observa nas orações em (1.13)²⁴. Como os nomes são categorias referenciais, não é possível que tenham um antecedente. Em relação às variáveis, de acordo com Eguren e Fernández Soriano (2004), o elemento interrogativo que se move para o especificador de SC não pode ser o antecedente do vestígio deixado em decorrência desse movimento, uma vez que as variáveis, assim como as expressões-*r*, não podem ter um antecedente.

(1.13a) *É_i miraba a Juan_i.

(1.13b) *É_i cree [que Pedro miraba a Juan_i].

Nesta seção, vimos as diferentes categorias referenciais das línguas naturais na esfera da teoria gerativa (CHOMSKY, 1999). Vimos que essas categorias se diferenciam pela combinação dos traços [anáfora] e [pronominal], estão sujeitas a um princípio da gramática e apresentam traços sintáticos, semânticos e fonéticos. Entretanto, os traços fonéticos poderiam estar ausentes e, nesse caso, teríamos as categorias vazias em oposição às categorias plenas.

Os clíticos acusativos constituem elementos de natureza pronominal. Contudo, na esfera das categorias vazias, o objeto nulo do espanhol foi analisado por Campos (1986a, b) como uma variável, em virtude de diferentes argumentos empíricos encontrados por esse autor para sustentar sua análise, como veremos na seção 2.4 do capítulo subsequente²⁵. Por outro lado, conforme Demonte (1994), essa categoria vazia poderia tratar-se de um *pro*. Além disso, Landa (1995) propõe que os objetos nulos da variedade de espanhol do País basco seriam um *pro*, assim como nas análises no âmbito do PB (KATO, 1993; GALVES, 2001).

Em nossa pesquisa, investigamos a natureza dos objetos nulos encontrados nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu. Para tanto, verificamos se a omissão do objeto nessas variedades ocorreria em construções de ilha ou construções com elementos interrogativos, já que a ocorrência de apagamento do objeto nessas construções sugeriria que essa categoria vazia teria uma natureza

²⁴ Exemplos extraídos de Eguren e Fernández Soriano (2004:141).

²⁵ Nessa seção, veremos também que Suñer e Yépez (1988) analisam o objeto nulo da variedade de espanhol de Quito como uma variável, porém não derivada de movimento.

pronominal. Os resultados dessa análise serão apresentados e discutidos no capítulo 4.

1.2. A teoria sociolinguística

Para Labov (1994, 2008), os sistemas linguísticos teriam um caráter heterogêneo. Isso significa dizer que, na medida em que estão inseridas em ambientes sociais, as comunidades de fala, as línguas variam. Sendo assim, dentro da perspectiva sociolinguística, as línguas não seriam estruturas homogêneas, contrariando, assim, as ideias de linguistas como Paul (1889, *apud* LABOV, 2008)²⁶, Saussure (1962, *apud* LABOV, 2008)²⁷ e Martinet (1955, *apud* LABOV, 2008)²⁸, que desconsideravam o âmbito social nos estudos linguísticos.

De acordo com Weinreich, Labov e Herzog (2009), há comunidades de fala que exibem uma coexistência de formas referentes a uma mesma língua. A variação consistiria na existência de duas formas linguísticas equivalentes das quais compartilhariam todos os membros de uma comunidade de fala, ainda que nem todos os falantes produzam as formas coexistentes em proporções iguais.

Conforme Labov (2001), a variação linguística seria um fenômeno de transição que se manifestaria entre dois estágios invariantes da língua. A variação ocorreria devido a um acidente na história dessa língua e em virtude de que a forma inovadora não poderia substituir a outra de maneira instantânea. Entretanto, existem fenômenos de variação que se estendem por um longo tempo, que se denominam variação estável e que contribuiriam muito para a compreensão da estrutura linguística.

Entre os problemas relativos à mudança linguística, Labov, Weinreich e Herzog (2009:126) afirmam que a variabilidade e a heterogeneidade que se manifestam na língua não implicariam mudança. No entanto, para que haja mudança é necessário que o sistema se apresente variável e heterogêneo. Assim, o fato de que determinada língua exiba variação não significa que se trate de uma mudança em progresso, mas de variáveis estáveis.

Existem dois tipos de evidência a respeito das variáveis estáveis, sendo uma negativa e a outra positiva. Seria difícil obter o primeiro tipo de evidência em casos

²⁶ PAUL, H. **Principles of the History of Language**. Tradução de H. A. Strong. New York: MacMillan, 1889.

²⁷ SAUSSURE, F. de. **Cours de linguistique générale**. Paris: Payot, 1962.

²⁸ MARTINET, A. **Economie des changements phonétiques**. Berna: Francke, 1955.

em que determinado fenômeno linguístico sofre mudança na comunidade linguística como um todo, como seria o caso da mudança lexical. Já a evidência positiva, que consistiria em observar estágios anteriores da língua, seria mais consistente.

O processo de variação nas línguas ocorreria de forma ordenada, de modo que estaria sujeito a regras linguísticas inerentes ao sistema, como também a questões sociais.

Weinreich, Labov e Herzog (2009) detectam evidências empíricas a respeito da mudança linguística, que seriam os princípios que a regeriam, bem como os problemas concernentes a ela, sendo eles: (1) Os fatores condicionantes, que consistem no levantamento de possíveis contextos linguísticos e sociais a que as variantes da variável em estudo estariam condicionadas; (2) A transição, que revelaria o processo de mudança linguística a partir do estudo de diferentes faixas etárias, que em alguns casos nos possibilitariam verificar o surgimento da coexistência de duas formas até à obsolescência de uma delas; (3) O encaixamento, que ocorre tanto no âmbito linguístico como no social. No primeiro caso, como a mudança linguística em geral não se configuraria como a mudança de um sistema para outro, haveria a alteração gradual das variantes de determinada variável. Já no encaixamento social se trata de detectar que fatores sociais se relacionam a uma variante ou outra, já que não há um encaixamento uniforme das estruturas linguísticas na estrutura social; (4) A avaliação, que se refere ao juízo de valor, à significação social que o falante atribui a determinada variante; é um fator que atua na implementação ou retrocesso da mudança; (5) A implementação, que envolve questões de natureza linguística e social. Como uma mudança estaria encaixada na estrutura linguística, sua expansão se daria de forma gradual pelo sistema. Por outro lado, não sendo esse um processo instantâneo, haveria a intervenção da mudança na estrutura social antes que essa expansão se complete. Assim, a significação social de determinada variante poderia atuar tanto no sentido de sua implementação no sistema linguístico quanto no de retrocesso da mudança em curso.

Em nossa pesquisa, as variedades de espanhol de Madri e Montevideu correspondem cada uma a uma comunidade de fala.

Como variável, investigamos o fenômeno sintático da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa, tendo como variantes o clítico e o objeto nulo.

Considerando-se os estudos de Campos (1986a, b) e Fernández Soriano (1999) a respeito da língua espanhola em geral e o estudo de Groppi (1997) a

respeito da variedade de Montevidéu, a hipótese inicial e geral de nossa pesquisa era de que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos].

Contrariando os estudos sociolinguistas clássicos, que partem de fenômenos de variação, nossa hipótese inicial não previa variação, na medida em que esperávamos encontrar objetos nulos apenas com antecedentes [-determinados; -específicos] e clíticos com antecedentes [+determinados; +/-específicos]²⁹. Entretanto, a partir da análise dos dados, encontramos algumas ocorrências de objetos nulos que fizeram com que nossa hipótese inicial fosse corroborada parcialmente e que revelaram a existência de variação nessa área da sintaxe investigada³⁰.

Investigamos em nosso trabalho diferentes variáveis independentes. Em relação aos contextos linguísticos, estes estão relacionados à sintaxe, à semântica e ao discurso. Quanto aos fatores sociais, investigamos, além das duas variedades de espanhol, diferentes faixas etárias.

Apesar de termos analisado aspectos extralinguísticos, nossa pesquisa não se caracteriza como um estudo sociolinguístico canônico, pois nos parece necessária a análise de outros fatores sociais, como a escolaridade³¹, para que um estudo adequado do encaixamento e implementação social possa ser levado a cabo.

Portanto, nossa pesquisa se concentrou em investigar os condicionamentos linguísticos que favoreceriam o apagamento do objeto e permitiriam verificar seu encaixamento na estrutura linguística. Por outro lado, a análise de duas variedades de espanhol nos permitiu verificar a que apresenta uma frequência mais elevada de objetos nulos, enquanto a análise das diferentes faixas etárias nos permitiu observar questões relacionadas à transição, ou seja, se o fenômeno estudado se configura como variação estável ou mudança em progresso.

²⁹ A princípio, investigaríamos também as variedades de espanhol de Assunção e Quito, variedades estas que exibem variação na realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Contudo, como veremos no capítulo 3, foi preciso restringir nossa pesquisa às variedades de Madri e Montevidéu.

³⁰ Conforme vimos na subseção 1.1.1., no âmbito da teoria gerativa, o fenômeno de variação seria considerado como uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999).

³¹ Como veremos no capítulo 3, as entrevistas da variedade de espanhol de Montevidéu não apresentam informação relativa à escolaridade dos informantes, de modo que não foi possível analisarmos esse fator social. Por outro lado, os informantes da variedade de espanhol de Madri possuem ou estão cursando nível superior.

Capítulo 2

2. A expressão do objeto pronominal acusativo

Este capítulo será dedicado a apresentar e discutir algumas pesquisas a respeito da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa na língua espanhola, em geral, e também em algumas variedades específicas dessa língua e no PB. Além disso, veremos trabalhos sobre a natureza categorial do objeto nulo nessas línguas e o fenômeno das elipses nominais.

Contudo, este capítulo será introduzido por uma seção em que apresentaremos alguns aspectos relacionados aos determinantes e à noção de especificidade. A questão da ausência e presença de um determinante, bem como o seu tipo e o traço semântico de especificidade constituem elementos centrais que atuam na possibilidade de expressão do objeto acusativo por um pronome ou sua omissão, como veremos ao longo do capítulo, daí a importância de caracterizá-los no início deste capítulo.

2.1. Algumas questões sobre os determinantes e a especificidade

2.1.1. Os determinantes e seus traços semânticos

De acordo com Leonetti (1999b), os determinantes seriam categorias relacionadas ao processo de referência e quantificação. Esses elementos surgiriam da necessidade de que, ao empregar um SN, o falante indique as entidades a que se refere ou sua quantidade. Assim, os SNs seriam vinculados às entidades extralinguísticas que representam, as quais constituem referentes³².

Ao contrário dos nomes próprios, que possuem referência intrínseca e, portanto, não necessitam de um determinante, os nomes comuns não poderiam fazer referência a uma entidade nem quantificar se não estiverem encabeçados por um determinante ou quantificador. Isso decorre do fato de que se comportam como

³² Segundo Leonetti (1999b), não seria adequado que o termo 'referente' denomine entidades existentes no mundo físico. Sendo assim, os referentes deveriam ser considerados como entidades mentais que são constituídas de material linguístico e que os falantes armazenam na memória. Essa visão seria mais adequada, na medida em que é possível referir-se a entidades que não existem fora do âmbito discursivo. Portanto, os referentes poderiam ser vistos como arquivos mentais que teriam informação linguística sobre uma entidade e que seriam modificados e atualizados, conforme o discurso avança. Ao introduzir um novo referente no discurso, um novo arquivo seria aberto, enquanto que a referência a uma entidade já mencionada levaria o falante a acessar um arquivo já existente, o qual receberá alguma informação nova ou será modificado.

predicados. Em (2.1)³³, os SNs e os elementos que os modificam teriam uma natureza predicativa e descreveriam possíveis entidades, sem, contudo, indicarem um referente ou uma quantidade relativa a uma entidade.

(2.1a) berenjenas (fritas) (en lonchas)

(2.1b) (interesante) programa (informativo) (sobre el conflicto de los Balcanes)

(2.1c) (nuevo) rotulador (verde) (que trajiste del despacho)

Leonetti (1999b:24) afirma que:

(...) las expresiones nominales sin determinante no expresan más que propiedades que permiten definir un conjunto de objetos, sin especificar ninguna operación referencial o de cuantificación. Dicho conjunto constituye el dominio sobre el que actúa el determinante.

A função dos determinantes seria, portanto, unir-se a elementos que denotam propriedades e convertê-los em entidades referenciais ou quantificadas.

As relações semânticas que se estabelecem entre determinantes e nomes se reflete na estrutura dos SNs. Os determinantes operam sobre todo o SN, que compreende o núcleo e os modificadores e complementos que possam estar presentes, definindo suas propriedades sintáticas e semânticas. Se temos um SN como *algunos hombres buenos*, *algunos* indica quantos *hombres buenos* são mencionados. Isso revela que o determinante ocuparia uma posição mais alta que o nome e os outros elementos na estrutura do SN, como se observa em (2.2)³⁴.

(2.2a) [_{SN} algunos [hombres buenos]]

(2.2b)

```

      SN
     /  \
    DET  N'
    |    /  \
    |   /    \
    |  /      \
    | /        \
    |/          \
algunos hombres buenos
  
```

No processo de interpretação desse SN, o determinante indica que devem ser considerados alguns membros do conjunto formado por *hombres buenos*, tendo em vista o contexto discursivo.

³³ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999b:24).

³⁴ Essas estruturas de SN foram extraídas de Leonetti (1999b:25).

Conforme Leonetti (1999b), os determinantes se dividem em (a) determinantes identificadores ou definidos³⁵, que compreendem o artigo definido, os demonstrativos e os possessivos; e (b) quantificadores, que compreendem os demais elementos.

A divisão dos determinantes também pode ser feita em termos de determinantes fortes e fracos. Nesse sentido, se incluem na classe dos determinantes fortes o artigo definido, os demonstrativos, os possessivos e os quantificadores universais *todos*, *cada* e *ambos*³⁶. Já entre os determinantes fracos se incluem quantificadores como *algún*, *muchos*, *bastantes* e os numerais³⁷.

Os determinantes definidos, os demonstrativos e os possessivos possuiriam o traço semântico de definitude, ao qual se deve a propriedade de determinar a referência de um SN, tornando-o identificável para o interlocutor. Os pronomes pessoais também apresentariam esse traço semântico.

De acordo com Leonetti (1999a, b), o artigo definido, os demonstrativos e os pronomes pessoais poderiam referir-se a entidades já inseridas no discurso, de modo que poderiam expressar informação conhecida pelo interlocutor, como se observa nas orações em (2.3)³⁸.

(2.3a) Estamos cerca de donde **la** encontraron.

(2.3b) No he leído **ese artículo**.

(2.3c) Llevas **la camisa** sucia.

Entretanto, as entidades a que se referem os determinantes definidos tanto poderiam já ter sido mencionadas no discurso quanto poderiam ser percebidas do contexto situacional ou poderiam ser indetectáveis pelos conhecimentos extralinguísticos dos interlocutores. Assim, em uma construção como (2.4a)³⁹, embora o SN *el escalón* não seja uma entidade já mencionada ou integrada no discurso, o emprego do artigo decorre do fato de que o falante espera que o

³⁵ Ao longo deste trabalho, nos referiremos a determinantes como compreendendo tanto os determinantes definidos quanto os quantificadores. Quando nos referirmos ao artigo definido, aos demonstrativos e aos possessivos, empregaremos o termo 'determinantes definidos'.

³⁶ Veremos, nesta subseção, que os determinantes definidos se caracterizam pelo traço semântico de definitude e que uma de suas características seria a de poder referir-se à totalidade de elementos relevantes no contexto. Essa seria a característica que compartilham com os quantificadores universais.

³⁷ Apesar dessa divisão relativa aos quantificadores, em nossa pesquisa, classificamos tanto um SN encabeçado por *algún* quando o SN *todo(s)* como quantificadores. Entretanto, se o quantificador universal *todos* ou um numeral aparecem junto com o artigo definido, o SN é classificado como encabeçado por determinante definido.

³⁸ Exemplos extraídos de Leonetti (1999b:38).

³⁹ Exemplo extraído de Leonetti (1999a:792).

interlocutor possa inferir a existência desse referente no contexto da enunciação. Na oração em (2.4b), o falante menciona uma notícia, que o interlocutor pode não conhecer, mas isso não impede o emprego do artigo definido, da mesma forma que em (2.4c)⁴⁰ o uso desse artigo é possível, apesar de o objeto não ser conhecido porque ainda não foi escolhido. Nas sentenças (2.4b) e (2.4c), a estrutura complexa que apresentam os SNs permite que estes introduzam entidades novas no discurso, sem que isso seja incompatível com o traço de definitude.

(2.4a) Cuidado con **el escalón**.

(2.4b) Se ha hecho pública **la noticia de que el presidente ha dimitido**.

(2.4c) Elige **el que más te guste**.

Leonetti (1999a) afirma que a presença do artigo definido tornaria possível a inferência de existência de um referente e sua identificação. A ideia de que o artigo introduz uma informação conhecida derivaria da definitude, mas não constituiria um traço semântico do artigo.

O artigo definido também permite que o falante se refira à entidade relevante no contexto, de acordo com o conteúdo descritivo do SN. Em uma oração como *Coge los libros*, o falante se refere apenas aos livros que possam ser considerados relevantes em uma determinada situação.

Construções como as em (2.5)⁴¹ poderiam contrariar a tese de que o artigo definido expressa unicidade. Contudo, nessas construções, a identificação do referente seria irrelevante, na medida em que o fundamental não seria identificar a que *mano*, *ventana* ou *mejilla* o falante se refere, mas a situação de *poner la mano sobre la mesa*, *asomarse a la ventana* ou de *besar en la mejilla*.

(2.5a) Puso **la mano** sobre la mesa.

(2.5b) Cuando llegamos, ella estaba en **la ventana**.

(2.5c) La había besado en **la mejilla**.

Em uma construção como (2.6)⁴², a presença do artigo definido leva à interpretação de que *Eduardo*, *Carlos* e *Joaquín* sejam os únicos membros do grupo,

⁴⁰ Os exemplos (2.4b) e (2.4c) foram extraídos de Leonetti (1999b:38).

⁴¹ Exemplos extraídos de Leonetti (1999a:793).

⁴² Exemplo extraído de Leonetti (1999a:794).

de modo que o SN predicativo define e identifica de maneira unívoca as entidades que compõem o sujeito.

(2.6) Eduardo, Carlos y Joaquín son {miembros/los miembros} del grupo.

Em síntese, o traço de definitude indica que o referente do SN pode ser identificado de forma unívoca em um dado contexto, seja essa identificação imediata ou requeira que o interlocutor faça inferências e recupere a informação contextual.

No que se refere à distinção entre numeral e artigo indeterminado, segundo Leonetti (1999a), o primeiro apresentaria um conteúdo de cardinalidade, estimação numérica, enquanto o segundo apresentaria um conteúdo de indeterminação do referente.

Em uma oração como (2.7)⁴³, se for o SN *hombre* que estiver no âmbito do quantificador *sólo*, esse SN estará contrastando com outros SNs, como *mujer*, *niño*, no sentido de que *Sólo una mujer/un niño puede ayudarnos*. Já se o quantificador *un* estiver no foco de *sólo*, a interpretação será de cardinalidade. Porém, se todo o SN *un hombre* for focalizado, *un* será interpretado como artigo indefinido e o SN terá referência [+específica], equivalendo a *Sólo un hombre determinado puede ayudarnos*.

(2.7) Sólo un hombre puede ayudarnos.

Devido à frequência e naturalidade com que *un* recebe uma leitura indefinida, Leonetti (1999a) afirma que não seria adequado tratá-lo como um simples numeral. Sendo assim, esse autor conclui que o artigo indefinido teria o comportamento de um quantificador com propriedades adicionais que o diferenciam dos outros numerais cardinais.

Com base em Leonetti (1999a), em nossa pesquisa não diferenciaremos uma possível interpretação de cardinalidade de *un* de sua interpretação indeterminada, de modo que cada vez que esse elemento aparecer em nossos dados, será classificado como ‘artigo indefinido’.

De acordo com Leonetti (1999a), tanto o artigo indefinido quanto os quantificadores não universais apresentam o traço semântico de indefinitude. Em

⁴³ Exemplo extraído de Leonetti (1999a:836).

virtude desse traço, o artigo indefinido e esses quantificadores se caracterizam por não identificarem o referente.

Ao contrário do artigo definido, o artigo indefinido não introduz uma entidade já conhecida pelo interlocutor. Isso se deve ao fato de que essa entidade não foi mencionada no discurso, porque não pôde ser localizada no momento da enunciação ou porque não pôde ser identificada mediante o contexto.

As propriedades que são atribuídas ao artigo indefinido derivam do traço semântico de indefinitude. Entre essas propriedades, se incluem a introdução de novos referentes no discurso e a ausência de interpretação anafórica. Na medida em que a representação de um SN indefinido não seria acessível para o interlocutor, seria preciso construir essa representação como algo novo e incluí-la entre as representações já existentes. Devido a isso, para referir-se a uma entidade anaforicamente, o falante deve empregar o artigo definido, uma vez que o indefinido se caracteriza pela ausência de acessibilidade a um referente já mencionado. Em uma oração como (2.8)⁴⁴, a segunda ocorrência do SN *un restaurante japonés* não poderia ser correferente com a primeira. Para que essa correferência fosse possível, seria necessário o emprego do artigo definido ou de elementos como *y encima, al mismo*.

- (2.8) El año pasado me llevó a un restaurante japonés, sabiendo que no me gustan. Y este año me ha vuelto a llevar a un restaurante japonés.

Outra propriedade decorrente do traço semântico de indefinitude refere-se à não possibilidade do artigo indefinido de referir-se à totalidade de elementos de uma classe, em oposição ao artigo definido. Assim, ao empregar o artigo indefinido, a interpretação é de que há outros elementos pertencentes a essa classe que não estão sendo considerados.

O artigo indefinido caracteriza-se também por ter sua interpretação afetada pela negação e por predicados intensionais, ao contrário do artigo definido. A ausência de acessibilidade ao referente seria o fator que ocasionaria uma interpretação de existência ou não do SN indefinido. Para que a interpretação de existência seja mantida, é necessário que o contexto favoreça uma interpretação referencial. Observem-se as orações em (2.9)⁴⁵:

⁴⁴ Exemplo extraído de Leonetti (1999a:839).

⁴⁵ Exemplos extraídos de Leonetti (1999a:841).

(2.9a) A esas horas no pudieron encontrar un taxi. (= ningún taxi)

(2.9b) A esas horas no pudieron encontrar el taxi. (≠ ningún taxi)

Leonetti (1999a) argumenta que, enquanto os SNs definidos seriam referenciais, os SNs indefinidos ou quantificados não seriam. Essa diferença estaria no traço semântico desses determinantes. Como a possibilidade de ser interpretado como uma expressão referencial não está contida no significado linguístico do artigo indefinido, será o contexto que levará ou não a uma interpretação referencial.

Vimos, nesta parte, algumas questões relacionadas aos determinantes e seus traços semânticos. Verificar se um SN está encabeçado por um determinante definido, pelo artigo indefinido, por um quantificador ou se não apresenta determinante são aspectos nucleares de nossa pesquisa, que constituem um dos contextos linguísticos analisados e que, como veremos na seção 2.2., têm um efeito na possibilidade ou não de que um SN antecedente possa ser retomado pelo clítico ou realizado como uma categoria vazia.

2.1.2. O conceito de especificidade

Em nossa pesquisa, adotamos a perspectiva pragmática de ‘especificidade’, conforme descreve Leonetti (1999a). Sendo assim, um SN será considerado como [+específico], se o falante, ao empregá-lo, se referir a uma entidade determinada. Entretanto, não se trata de considerar como [+específica] uma entidade que seja conhecida pelo falante, uma vez que o importante seria a intenção deste de referir-se a uma entidade determinada. Nesse sentido, o SN *un amigo tuyo* em (2.10)⁴⁶ será interpretado como [+específico] independente de se o falante é capaz de identificar ou não o referente.

(2.10) Un amigo tuyo te está esperando abajo.

De acordo com Leonetti (1999a), os SNs definidos tenderiam a receber uma interpretação [+específica], enquanto os SNs indefinidos tenderiam a receber uma interpretação [-específica], em virtude dos respectivos traços semânticos dos determinantes. Assim, por introduzir um referente acessível e identificável de maneira unívoca, para que um determinante definido seja interpretado como [-

⁴⁶ Exemplo extraído de Leonetti (1999a:858).

específico], seriam necessários elementos gramaticais que levem a essa interpretação. Já no caso de um SN indefinido, seriam necessários elementos gramaticais e informação contextual para que seja interpretado como [+específico]. Se não há contexto que indique o contrário, na sentença (2.11a), o SN *la película* é interpretado como [+específico] e o SN *una película* como [-específico]. Contudo, em (2.11b)⁴⁷, a oração relativa com verbo no subjuntivo conduz a uma interpretação [-específica] em ambos os SNs.

(2.11a) Ana también quería ver {la/una} película.

(2.11b) Ana dice que quiere ver {la/una} película que elijamos nosotros.

Com base em Leonetti (1999a), os SNs seriam [-específicos] nos casos em que o falante parece não ter a intenção de referir-se a uma entidade determinada, seja porque isso não seria relevante, porque o SN ocorre em um contexto modal ou intensional ou porque o conjunto do qual se extrai um elemento não está estabelecido no discurso.

Segundo esse autor, os referentes hipotéticos, como em *Ocurrirá una desgracia*, seriam os casos mais evidentes de SNs [-específicos]. Em uma oração como essa, o tempo futuro conduziria a uma interpretação de *una desgracia posible*, mas não a uma interpretação de algo que já ocorreu.

Na esfera dos SNs definidos, estes também receberiam uma interpretação [-específica] quando o falante se refere a entidades hipotéticas, que não poderiam ser identificadas. Isso ocorre nos casos em que o SN definido aparece em construções que apresentam elementos intensionais, como o tempo futuro, o verbo *buscar* e o condicional nas sentenças em (2.12)⁴⁸, respectivamente.

(2.12a) [El mejor examen] tendrá matrícula.

(2.12b) Buscamos [al equipo que sea capaz de superar esta prueba].

(2.12c) Al director le gustaría examinar [las solicitudes que se reciban].

Assim como o tipo de determinante que encabeça o SN, o traço semântico de especificidade constitui um aspecto nuclear de nossa pesquisa e compreende um dos contextos linguísticos que investigamos.

⁴⁷ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999a:861).

⁴⁸ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999a:860).

Tendo em vista a noção pragmática de ‘especificidade’ abordada em Leonetti (1999a), em nosso trabalho um SN encabeçado por um determinante definido recebeu uma interpretação [+específica] ou [-específica] e o mesmo ocorreu com um SN encabeçado pelo artigo indefinido ou por um quantificador.

Como veremos nas próximas seções, a especificidade de um SN antecedente desempenha um papel importante na possibilidade de expressão do objeto em função acusativa por um pronome clítico ou lexical ou sua omissão tanto no espanhol quanto no PB, embora os trabalhos que apresentamos possam considerar a especificidade de uma forma diferente da nossa.

2.2. O objeto pronominal acusativo em duas variedades do espanhol: de Madri e de Montevideu

Na língua espanhola, em geral, conforme Campos (1986a, b) e Fernández Soriano (1999), a omissão do objeto em função acusativa se restringiria a antecedente [-específico; -definido]. Por outro lado, quando se trata de antecedente [+específico], seria necessária a retomada por um clítico⁴⁹. Observem-se as sentenças a seguir e o contraste entre (2.14a) e (2.14b)⁵⁰:

- (2.13) — ¿Compraste **café**?
— Sí, compré.

- (2.14a) — ¿Compraste **flores**?
— Sí, compré Ø.
— Sí, ***las** compré.

- (2.14b) — ¿Compraste **las flores**?
— Sí, compré *Ø.
— Sí, **las** compré.

De acordo com Groppi (1997), a variedade de espanhol de Montevideu seguiria essa mesma tendência, na medida em que os objetos nulos também se restringiriam a antecedentes [-definidos; -específicos]. Assim, quando o SN

⁴⁹ No que se refere à expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa por clítico ou objeto nulo, consideramos que o espanhol de Madri se inclui entre as variedades de espanhol em geral, que se diferenciariam de variedades específicas dessa língua, que estão em contato com línguas não indoeuropeias e que apresentam outras características relacionadas a essa área da sintaxe, como veremos na seção 2.3. Consideramos também que a variedade de Montevideu se inclui entre as variedades de espanhol em geral, sempre que não estivermos mencionando um trabalho específico a respeito dela.

⁵⁰ O exemplo (2.13) foi extraído de Campos (1986b:354) e o exemplo (2.14) foi extraído e adaptado de Campos (1999:1530).

antecedente é encabeçado por determinante, seria necessária a presença do clítico, como se observa em (2.15)⁵¹.

- (2.15a) — No tengo coche.
— Yo tampoco tengo.
- (2.15b) — No tengo el coche.
— Yo tampoco lo tengo.

Segundo Di Tullio (1997), sendo o clítico um pronome definido, seria incompatível que retomasse um SN sem determinante, uma vez que os nomes nus⁵² no espanhol não constituiriam expressões referenciais (cf. LACA, 1999).

Entretanto, de acordo com Brucart (1999a), nos casos em que o objeto direto [-específico] expressa partitividade, poderia ocorrer tanto a elipse quanto a expressão do objeto pelo clítico, como em (2.16)⁵³.

- (2.16a) Buscaron **defectos de forma**, pero no **los** había.
- (2.16b) Buscaron **defectos de forma**, pero no **Ø** había.

Segundo Trujillo⁵⁴ (1988:147, *apud* BRUCART, 1999a:2803), em (2.16a), a possibilidade do clítico estaria relacionada ao fato de que *defectos de forma* poderia ser interpretado como [+definido] devido a sua segunda menção, embora seja preferida a construção com a elipse do objeto. Em contrapartida, uma oração como *¿Tiene cerillas?* admite apenas a omissão do objeto (*No tengo*).

Conforme Brucart (1999a:2805), em algumas construções a omissão do clítico seria a forma preferida, já que a presença desse pronome leva a uma interpretação delimitada ou contável do antecedente, contrária à intenção do falante. Isso ocorreria em uma oração como *El chocolate no puede ser el motivo de su urticaria, porque hace meses que no come Ø*, na qual a retomada de *el chocolate* pelo clítico levaria a uma interpretação delimitada desse antecedente. No entanto, se ao invés do verbo *comer* tivéssemos o verbo *probar*, seria obrigatório que o clítico retomasse o antecedente, como em *porque hace meses que no lo prueba*. Ao contrário de *comer*, que admite uma leitura delimitada (*Comió la carne*) e não

⁵¹ Ejemplos extraídos de Groppi (1997:93).

⁵² Os 'nomes nus' constituem SNs sem determinante. Essa nomenclatura teria origem no termo em inglês *bare nouns* e em espanhol corresponde a *nombres escuetos* (cf. BOSQUE, 1996).

⁵³ Ejemplos extraídos e adaptados de Brucart (1999a:2803).

⁵⁴ TRUJILLO, R. *Introducción a la semántica española*. Madrid: Arco Libros, 1988. p. 147.

delimitada do objeto (*Comió carne*), o predicado *probar* admite apenas a leitura delimitada (*Probó la carne*, ??*Probó carne*).

No que se refere à realização do clítico, Fernández Soriano (1999) afirma que os pronomes pessoais, entre os quais inclui-se o clítico acusativo, apresentam como antecedente um SN que pode corresponder a um nome próprio [exemplo (2.17a)]; a um nome comum, desde que seja [+específico] [exemplo (2.17b)]; ou a outro pronome pessoal [exemplo (2.17c)]⁵⁵.

(2.17a) **Juan** cree que **lo** han visto.

(2.17b) — ¿Quieres **cerveza**?
— Sí (***la**) quiero.

(2.17c) **Ella** no va a venir porque no **la** han invitado.

Conforme Groppi (2009), no espanhol, apenas o clítico poderia atuar como o argumento de um verbo retomando um antecedente em função acusativa, mas não o pronome tônico, como se observa em (2.18)⁵⁶. Na análise dessa autora, haveria uma restrição quanto ao pronome tônico porque seria o clítico que satisfaria o caso acusativo. Como veremos mais adiante, esse argumento de Groppi explica as construções com duplicação.

(2.18a) *Veo a ella.

(2.18a') La veo [a ella].

(2.18b) *Veo a él.

(2.18b') Lo veo [a él].

Em relação ao SN encabeçado por um artigo indefinido, de acordo com Leonetti (1999a), este poderia ser retomado por um pronome definido, como se observa em (2.19b), oração na qual o clítico tem como antecedente *un caso de corrupción* de (2.19a)⁵⁷. Como esse artigo teria o traço semântico de indefinitude, a interpretação mais natural dos sintagmas que ele encabeça tenderia a ser [-específica].

(2.19a) Han denunciado un caso de corrupción en el juzgado nº 3.

⁵⁵ Ejemplos extraídos de Fernández Soriano (1999:1214-1215).

⁵⁶ Ejemplos extraídos de Groppi (2009:100).

⁵⁷ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999a:838).

(2.19b) Parece que lo ha descubierto un periodista.

Quanto aos SNs encabeçados por quantificadores, Campos (1986b) afirma que nessas orações o objeto nulo seria agramatical, de modo que o quantificador não poderia ser omitido⁵⁸, como se observa em (2.20)⁵⁹.

(2.20) — ¿Compraste algunos regalos?

(2.20a) — *Sí, compré e.

(2.20b) — Sí, compré algunos.

Com respeito ao objeto acusativo oracional, segundo Fernández Soriano (1999), o pronome neutro retomaria esse tipo de antecedente, como em (2.21)⁶⁰. Contudo, Kany (1969) afirma que tanto no espanhol peninsular quanto no espanhol da América haveria a omissão do clítico acusativo com verbos de entendimento e expressão, como *decir*, *saber* e *preguntar*. Essa omissão seria mais frequente nas variedades de espanhol da América, sobretudo se houver um objeto indireto na construção, como se observa em (2.22)⁶¹. Além disso, a elipse do pronome não parece restringir-se a antecedentes oracionais, como se observa no primeiro exemplo de (2.22a).

(2.21) Me dijo que no iba a venir y no lo creí.

(2.22a) Argentina: — No quiero decir nada. — ¿Por qué? ... ¿Qué puedo ganar con decir/*le*? [= decírsele] (Mallea, *La ciudad*, p. 41). — ¡Vas a ver! Cuando lo vea a tu padre, *le* [= se lo] voy a contar. — Cuéntele [= cuénteselo] (Yrurzún, p. 44).

(2.22b) Chile: — Mire, vecina, ¿por qué no cruzamos su gatita con mi gato? — Hay que decir/*le* a él — respondía Luz Dina. Todo había que decírsele a él (Godoy, p. 25).

(2.22c) Ecuador: ¿Para qué? Ayúdenme primero y luego *les* diré (García Muñoz, *El médico*, p. 32). Apenas llegue *le* voy a decir (Gil Gilbert, *Nuestro pan*, p. 133).

(2.22d) Colombia: — Ella siempre era grandecita, ¿para qué *le* voy a negar? (Arango Villegas, p. 166). — Cuánto *le* agradezco (Álvarez Garzón, p. 263).

Tendo em vista os trabalhos de Campos (1986a, b), Fernández Soriano (1999), Groppi (1997, 2009) e Leonetti (1999a), observamos que uma língua como o espanhol requer a presença do clítico para retomar um objeto anafórico em função

⁵⁸ Conforme Groppi (informação pessoal), uma oração como (2.20a) seria possível em espanhol e a omissão do objeto seria favorecida pelo contexto de pergunta e resposta, que faz com que o antecedente esteja próximo da categoria vazia, e pelo fato de o SN antecedente estar encabeçado por um quantificador fraco.

⁵⁹ Exemplos extraídos de Campos (1986b:354).

⁶⁰ Exemplo extraído de Fernández Soriano (1999:1216).

⁶¹ Exemplos extraídos de Kany (1969:147).

acusativa nos casos em que o SN é encabeçado por determinante, seja este definido ou indefinido e receba esse SN uma interpretação [+específica] ou [-específica]. Em outras palavras, entendemos que o fator crucial para a presença do clítico nessa língua não seria o traço de especificidade, mas que o SN seja encabeçado por um determinante⁶². Por outro lado, quando se trata de um SN sem determinante, o objeto nulo seria possível.

Com respeito às construções de tópico, quando o antecedente desempenha essa função discursiva, em espanhol, seria necessário um clítico correferente, clítico este que na análise que desenvolve Groppi (1997, 2009) corresponde ao argumento do verbo. Em (2.23a), o antecedente em posição de tópico constitui uma entidade [+específica] e [+humana]. Sendo assim, a ausência do clítico tornaria essa sentença agramatical, como se observa em (2.23b)⁶³.

(2.23a) A Juan (,) lo vi en la playa ayer.

(2.23b) *A Juan vi ayer en la playa.

Conforme Leonetti (1999a), um SN encabeçado pelo artigo indefinido poderia ocupar a posição de tópico e ser correferente com um clítico no interior da sentença, se receber uma interpretação genérica [exemplo (2.24a)] ou [+específica] [exemplo (2.24b)]. Contudo, se o SN recebe uma interpretação [-específica], para que o tópico seja possível seria preciso que aparecessem elementos modais ou intensionais na sentença, como o tempo futuro em (2.24d)⁶⁴.

(2.24a) Un cumpleaños, es mejor celebrarlo fuera de casa.

(2.24b) A un amigo mío, este profesor le ha suspendido ya tres veces.

(2.24c) #Unas botellas, (las) tengo en la nevera.

(2.24d) Con una cebolla, creo que será suficiente.

Já quando se trata de um SN quantificado que ocupa a periferia esquerda da oração, segundo Groppi (1997), o espanhol admite a possibilidade de que esse sintagma tenha ou não um clítico correferente, como se observa em (2.25)⁶⁵. Essa

⁶² Conforme vimos na subseção 2.1.2., consideramos em nosso trabalho a noção pragmática de 'especificidade' (LEONETTI, 1999a).

⁶³ Exemplos extraídos de Groppi (2009:110).

⁶⁴ Exemplos extraídos de Leonetti (1999a:855).

⁶⁵ Exemplos extraídos de Groppi (1997:124).

autora argumenta que a presença do clítico nesses casos é decorrente de uma leitura referencial em que o SN receberia uma interpretação partitiva.

(2.25a) Algunas tarjetas yo también recibí.

(2.25b) Algunas tarjetas yo también las recibí.

Em relação ao fenômeno da duplicação, este consiste em um clítico e um SN correferentes em uma mesma oração. Segundo Fernández Soriano (1999), nas variedades de espanhol em geral a duplicação do objeto direto seria bastante restringida. Assim, enquanto a duplicação seria obrigatória nos casos de pronome tônico [exemplo (2.26a)]⁶⁶, causaria estranhamento quando um nome é correferente com o clítico [exemplo (2.26b)]⁶⁷. Entretanto, conforme González (informação pessoal), a duplicação entre o clítico e um nome, como em (2.26b), é encontrada em diferentes variedades, além de ser muito frequente nas variedades rioplatenses.

(2.26a) *Vi a él / Lo vi a él.

(2.26b) ??Lo vi a Juan.

Quanto à variedade de Montevideú, conforme Groppi (1997), além de a duplicação ser obrigatória quando se trata de um pronome tônico [exemplo (2.27a)], como nas demais variedades do espanhol, a duplicação seria possível também, embora não obrigatória, em casos de (a) SN [exemplo (2.27b)]⁶⁸; (b) antecedente [-animado] [exemplo (2.27c)]; (c) antecedente [+específico], já que do contrário resulta em agramaticalidade [exemplos (2.27d)]; e (d) SN correferente à esquerda ou à direita do verbo, com ou sem preposição [exemplo (2.27e)]⁶⁹.

(2.27a) *Vi a él / Lo vi a él.

(2.27b) Ayer (lo) vi a Juan.

(2.27c) Lo preparé el mate con la yerba que me trajiste.

(2.27d) *La vi a una mujer en el parque.

(2.27d') *Los preparé varios mates con la yerba que me trajiste.

(2.27e) ...bueno, allá no no hay hidatidosis precisamente por eso mismo ¿verdad?, porque los perros los tienen encerrados y salen solamente al campo a trabajar... (C.9 I.87)

⁶⁶ Exemplo extraído de Groppi (1997:37).

⁶⁷ Exemplo extraído de Fernández Soriano (1999:1249).

⁶⁸ Exemplo adaptado de Groppi (1997:37).

⁶⁹ Exemplos extraídos de Groppi (1997:37-38).

Entretanto, a partir de dados de língua falada da variedade de espanhol europeu da cidade de *Alcalá de Henares*, Groppi (2009) demonstra que essa variedade europeia apresenta duplicações do mesmo tipo que a variedade do Rio da Prata, como se observa em (2.28)⁷⁰. Tendo em vista esses resultados, essa autora concluiu que não haveria diferenças entre a gramática dessas variedades.

(2.28a) –me asomé a la puerta *la llamé a esta señora*/ [entrevista 05 - 1M3]

(2.28b) –/ no me preguntes// cuál es la razón/ *Madrid no la ha dejado prosperar a Alcalá*// igual que:/ (e:) te diría Aranjuez [entrevista 14 - 3H3]

(2.28c) 1. –[...] el diseño fue de tu cuñado 2. ¿de Óscar? 1. de Óscar [...] (e:) bueno/ fue de tu cuñado en colaboración con- con mi mujer/ porque le apreciaba mucho le quería mucho/ a Óscar/ y sabes que estaba haciendo arquitectura [entrevista 15 - 3M30]

(2.28d) –e:¡ cariño que se tiene a los nietos/ es superior al que se tiene a los hijos aún por mucho que se *les* quiera a *los hijos* [entrevista 15 - 3M3]

Ao contrário de outras análises, Groppi (1997, 2009) sustenta que, nas construções com duplicação, o clítico constituiria o argumento verbal, enquanto o SN seria o elemento duplicador. Assim, seria o clítico o que a sintaxe exige para que uma oração seja gramatical, ao passo que o sintagma que duplica esse clítico seria exigido por questões discursivas.

Outro fenômeno que ocorre no espanhol constitui o *leísmo*, em oposição ao uso etimológico dos clíticos. De acordo com a tradição gramatical (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1979), o *leísmo* consiste em empregar o clítico *le* em função acusativa.

A variedade de Madri seria *leísta* e estaria incluída entre as variedades de espanhol que, segundo Fernández Ordóñez (1999:1360-1363), utilizam o sistema pronominal ‘referencial’. Nesse sistema, o uso dos pronomes átonos de 3ª pessoa tem como base as propriedades inerentes do referente em detrimento da função sintática que desempenham. Assim, nessa variedade, os nomes descontínuos, masculinos e singulares são retomados por *le* tanto em função acusativa quanto dativa [exemplos (2.29)]. Em relação aos nomes contínuos, estes são retomados por *lo* em função acusativa ou dativa, mas podem ser retomados por *le/les* quando são analisados como contáveis [exemplos (2.30)]⁷¹. Conforme essa autora, na fala culta de Madri, o emprego de *le* em função acusativa ocorreria com referente masculino, [+humano] e em especial no singular, tanto no estilo formal quanto informal.

⁷⁰ Ejemplos extraídos de Groppi (2009:103-104).

⁷¹ Ejemplos extraídos de Fernández Ordóñez (1999:1361).

- (2.29a) Al niño le llevaron al hospital y le hicieron una radiografía.
- (2.29b) Al cerdo le clavan el cuchillo para matarle.
- (2.29c) El tractor hace tiempo que le vendimos para desguace porque le hubiéramos tenido que cambiar.
- (2.30a) La leche lo cuajaban; entonces ese queso lo metían en unos aros, lo prensaban y lo dejaban escurrir. Al día siguiente sacabas los quesos y les llevabas a vender, y si te sobraba alguno, le dejabas para casa y nos le comíamos.
- (2.30b) En este pueblo el teléfono lo pusieron hace diez años, pero nosotros le tenemos sólo desde el año pasado.

Por outro lado, de acordo com Groppi (1997), na variedade de Montevideu se emprega o uso etimológico, de modo que os pronomes *lo(s)*, *la(s)* são utilizados para expressar a função acusativa e o pronome *le(s)* para expressar a função dativa. Portanto, (2.31a) seria a forma pronominal usada em uma variedade *leísta* como a de Madri para responder a uma pergunta como (2.31) e (2.31b)⁷² seria a forma pronominal usada na variedade de Montevideu.

- (2.31) ¿Has visto **a Juan** últimamente?
- (2.31a) **Le** vi ayer.
- (2.31b) **Lo** vi ayer.

Vimos, nesta seção, que tanto na variedade de Madri (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999) quanto na variedade de Montevideu (GROPPI, 1997) o objeto nulo seria altamente restringido, na medida em que sua ocorrência apenas seria possível em casos de antecedente [-definido; -específico]. Por outro lado, quando se trata de um antecedente encabeçado por determinante, a gramática dessas variedades exigiria a retomada do objeto acusativo pelo clítico. Vimos, também, que enquanto um SN indefinido pode ser retomado pelo pronome, quando o SN é quantificado, apesar de o objeto nulo não ser possível, se recupera o antecedente por um quantificador. Esses trabalhos evidenciam que o clítico seria exigido nessas variedades se o antecedente constitui um SN encabeçado por determinante sendo [+/-específico] ou se o SN recebe uma interpretação delimitada. Já o apagamento do objeto estaria restringido aos SNs [-determinados], que seriam

⁷² Exemplos extraídos de Groppi (1997:30).

[-específicos], e às construções nas quais o verbo admite uma leitura não delimitada do SN.

No âmbito das construções de tópico, observamos que o clítico também seria exigido quando esse elemento constitui um SN determinado, um SN indeterminado [+específico] ou [-específico], conforme critérios especiais, e seria opcional com um SN quantificado, dependendo se este é ou não referencial.

Quanto aos fenômenos de duplicação e *leísmo*, vimos que, de acordo com Groppi (2009), no primeiro caso, a gramática das duas variedades de espanhol analisadas seria igual, já que o clítico seria o elemento requerido na sintaxe como argumento verbal, enquanto o SN duplicador estaria presente se motivado por necessidades discursivas. Em relação ao *leísmo*, observamos que a variedade de Madri seria *leísta* e a de Montevideu apresentaria a distinção de caso. Embora esses fenômenos não constituam a parte nuclear de nossa pesquisa, foram levados em consideração na análise de nossos dados.

Considerando-se as pesquisas de Campos (1986a, b), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), a hipótese geral e inicial de nosso trabalho era de que os objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas estariam restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos].

Na próxima seção, apresentaremos trabalhos que abordam a expressão do objeto pronominal acusativo em outras variedades de espanhol, com vistas a comparar as tendências de expressão entre essas variedades e as que investigamos.

2.3. O objeto pronominal acusativo em outras variedades de espanhol

Apesar de as variedades de Madri e Montevideu apresentarem objetos nulos altamente restringidos, algumas variedades do espanhol apresentam a possibilidade dessa categoria vazia em contextos mais amplos. Entre elas estão o espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), o espanhol falado no Paraguai e na região da Argentina em contato com o guarani (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e o espanhol de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988). Urrutia e Fernández (1997:290) afirmam que a ausência de clítico ocorre nas variedades do espanhol que estão em contato com línguas não indoeuropeias, como o quéchua, o aimará e o guarani, assim como

ocorre na variedade do País Basco. Vejamos as características que apresentam cada uma dessas variedades.

No que se refere ao espanhol basco, conforme Landa (1993), a omissão do objeto não estaria restringida a antecedentes [-determinados], de modo que poderia ocorrer também com antecedentes [+determinados; +/-definidos]. Além disso, o objeto nulo seria possível quando o antecedente constitui um SN quantificado. Observem-se os exemplos em (2.32)⁷³:

- (2.32a) — ¿Compraste el regalo_i?
 — Sí, lo_i=compré e_i.
 — Sí, Ø_i=compré e_i.
- (2.32b) — ¿Compraste algunos regalos_i?
 — Sí, Ø_i=compré e_i.

De acordo com Landa (1993, 1995), nessa variedade de espanhol, o apagamento do objeto seria favorecido por construções ditransitivas [exemplos (2.33)], de modo que, em (2.33c), o clítico dativo tornaria gramatical uma sentença em que o objeto nulo se refere a uma entidade [+humana] e [+específica]; construções com antecedente deslocado à esquerda [exemplos (2.34)]; construções com predicação secundária [exemplos (2.35)]; e quando o antecedente é oracional [exemplos (2.36)]⁷⁴. Essa autora afirma também que essa categoria vazia não apresentaria restrição aspectual e, portanto, poderia ocorrer em construções com aspecto [+/-perfectivo] [exemplo (2.37)]⁷⁵.

- (2.33a) También tengo las fotos_i del bote de J., pero están muy desenfocadas, así que no os=Ø_i=mando e_i. Los padres de J. quieren que les=Ø_i=mandemos e_i, aunque estén desenfocadas, así que me imagino que J. les=Ø_i=mandará e_i.
- (2.33b) ¿Presentó Carlos [a su novia]_i en la fiesta?
 * Sí, Ø_i=presentó e_i con mucho desparpajo.
- (2.33c) ¿Presentó Carlos [a su novia]_i a sus padres?
 Sí, sí les=Ø_i=presentó e_i.
- (2.34a) La boda_i me=Ø_i=pagó e_i éste de la Campa de Erandio.
- (2.34b) Los perros_i no Ø_i=podemos llevar e_i nosotros a la playa.
- (2.35a) ¿Tienes bomba de bici?
 Sí, una chiquita.
 Pues cuando Ø_i=tenga e_i bajas_i te la pido y ya está. (i = ruedas)

⁷³ Exemplos extraídos de Landa (1993:132-133).

⁷⁴ Os exemplos (2.33) a (2.36) foram extraídos de Landa (1993:139-140).

⁷⁵ Exemplo extraído de Landa (1995:101).

- (2.35b) Unas 20 entrevistas me gustaría hacer.
¿Y qué largas_i Ø_i=tienes que hacer e_i?
- (2.36a) La madre piensa [que H. va a aprobar todo en septiembre]_i pero yo no Ø_i=creo e_i.
- (2.36b) R. está [usando esa excusa]_i para que le presten más atención. Vosotros también tendríais que hacer=Ø_i e_i.
- (2.37) ¿Quién ha puesto ese disco_i?
Juan puso e_i.

Apesar de os objetos nulos na variedade de espanhol basca terem, na maioria dos casos, antecedentes [-animados], a omissão do objeto também seria possível com antecedentes [+animados]. Os objetos nulos [+animados] apareceriam em construções de infinitivo ou outras formas não finitas [exemplos (2.38)]; construções de subjuntivo [exemplo (2.39)]; construções no modo indicativo, mas com aspecto [-perfectivo] [exemplos (2.40)]; e construções com aspecto [+perfectivo], mas com verbos estativos e de percepção [exemplos (2.41)]⁷⁶.

- (2.38a) [Los vecinos]_i y con unas borracheras que no se podían levantar. Yo ir a levantar=Ø_i e_i, ya pueden morirse allí.
- (2.38b) Pues déja=le_i al perro_i aquí que viva mujer, déja=le_i. Llámale a tu hermana que no vamos a llevar=Ø_i e_i y ya está.
- (2.39) Ya no le voy a presentar [a ninguna amiga mía]_i para que Ø_i=conozca e_i.
- (2.40a) No le conozco a la novia_i de Txetxu. ¿Tú Ø_i=conoces e_i?
- (2.40b) Si no quieres ver=Ø_i e_i no vayas [...]. En Plencia no Ø_i=he visto e_i. (i = la gente que se desnuda)
- (2.41a) Ayer me llamó Josefa_i, ah, bueno, no sé si Ø_i=conocisteis e_i al final.
- (2.41b) (Nada más ver=Ø_i e_i por la calle se les conoce.)... Yo Ø_j=vi e_j el otro día en casa... El chico_j de arriba... allí estuvo en la escalera tumbado. (j = el vecino que se droga; i = la gente que se droga)

A variedade de espanhol do País Basco é *leísta* e a tendência seria de que o clítico *le(s)* retomasse um antecedente [+humano]. Nessas construções, ocorreria também o fenômeno da duplicação, como se observa em (2.42). Por outro lado, os pronomes *lo(s)*, *la(s)* teriam como antecedente uma entidade [-animada] e poderiam variar com o objeto nulo, mas com esses clíticos a duplicação seria agramatical, como em (2.43c)⁷⁷.

⁷⁶ Exemplos extraídos de Landa (1995:128-130).

⁷⁷ Exemplos extraídos de Landa (1995:102 e 116).

(2.42a) No **le**_i=puedo ver **a María**_i aunque sí **le**_i=oigo **e**_i.

(2.42b) — ¿**Le**_i=viste **a Pedro**_i?
— Sí, **le**_i=vi **pro**_i.

(2.43) — ¿Compraste **el libro**_i?

(2.43a) — Sí, **lo**_i=compré **pro**_i.

(2.43b) — Sí, **Ø**_i=compré **pro**_i.

(2.43c) — *Sí, **lo**_i=compré **el libro**_i.

Em relação ao espanhol falado no Paraguai e na região da Argentina em contato com o guarani⁷⁸, de acordo com Fernández Ordóñez (1999), o apagamento do objeto ocorreria com antecedente [-animado; +/-determinado]. Conforme essa autora (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348), “la omisión se detecta de forma regular en los bilingües de nivel socio-cultural medio y bajo, decreciendo su intensidad en el habla más culta”. Essa categoria vazia ocorreria quando se trata de um objeto sentencial [exemplo (2.44a)]; em construções de tópico [exemplo (2.44b)]; nos casos em que o verbo seleciona os objetos direto e indireto [exemplo (2.44c)]; e se o antecedente aparece na sentença anterior [exemplo (2.44d)]⁷⁹.

(2.44a) Eso no es verdad. — ¿Quién **Ø** dijo?

(2.44b) Vos sabés, las cosas de mujeres, nadie **Ø**_i entiende.

(2.44c) Me **Ø**_i quitó otra vez el juguete_i.

(2.44d) — No vas a encontrar las botas, en la chacra.
— Sí voy a encontrar **Ø**_i. Siempre **Ø**_i encontré cuando **Ø**_i busqué.

Essa variedade de espanhol é *leísta* e com tendência à duplicação. Assim, o clítico *le* expressa objetos [+animados], independente de gênero e número, no âmbito da fala popular [exemplos (2.45)]⁸⁰, e com distinção de número e, inclusive

⁷⁸ De acordo com Fernández Ordóñez (1999:1347), essas regiões da Argentina seriam *Corrientes*, *Misiones* e a parte oriental de *Chaco* e *Formosa*. Quanto à variedade de espanhol do Paraguai, essa autora não especifica uma região, mas afirma que a população em geral teria conhecimento do guarani e que os fenômenos que apresenta essa variedade seriam comuns a toda a população.

⁷⁹ Os exemplos dessas variedades de espanhol são de Palacios (1998, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348).

⁸⁰ O exemplo (2.45a) é de Usher (1976:55, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348), o exemplo (2.45b) de Vidal (1964:161, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348) e o exemplo (2.45c) de Sanichy (1989:190, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348).

com objetos [-animados], entre os falantes de nível sociocultural mais elevado [exemplos (2.46)]⁸¹.

- (2.45a) Le llevaba a su hijo arrastrando de su brazo.
- (2.45b) Le saludó a la señora.
- (2.45c) Es la edad más pesada para criarle a los chicos.
- (2.46a) Yo les conozco [a todos los que están acá].
- (2.46b) Uno les orienta como mejor puede [a las hijas].
- (2.46c) A la silla le dejo aquí.

Outra característica dessas variedades seria a ocorrência do pronome lexical em função acusativa, sem a presença do clítico e referindo-se a entidades [+humanas]. Fernández Ordóñez (1999) atribui esse fenômeno à influência da língua guarani, que possui apenas pronomes tônicos, restringidos à referência de entidades [+animadas]. Observem-se os exemplos⁸²:

- (2.47a) Después de descansar invité a él para salir a pasear.
- (2.47b) Me vine y cuando encontré a él así...

Quanto à variedade de Quito, segundo Suñer e Yépez (1988), a omissão do objeto ocorreria com antecedente [+definido] em construções de tópico [exemplos (2.48)]; quando o referente está na oração anterior [exemplos (2.49)]; e em construções com o clítico dativo, de modo que, ao invés de os falantes produzirem sentenças como (2.50a) e (2.51a), produzem (2.50b) e (2.51b). Além disso, conforme essas autoras, nessa variedade o objeto nulo também seria possível com referente [+humano] nos casos em que o verbo seleciona dois argumentos humanos, como em (2.52)⁸³.

- (2.48a) *Las elecciones* yo nunca entendí Ø.
- (2.48b) *La leche* vendían Ø a \$1.20.
- (2.48c) Las de allá, cerraron Ø.

⁸¹ Os exemplos (2.46a) e (2.46b) são de Sanichy (1989:189, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1349) e o exemplo (2.46c) de Vidal (1964:161, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1348).

⁸² O exemplo (2.47a) é de Usher (1976:53, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1349) e o exemplo (2.47b) de Abadía e Irigoyen (1977:221, *apud* FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999:1349).

⁸³ Exemplos extraídos de Suñer e Yépez (1988:512-514).

- (2.49a) A mi mamá se le quedó un poco mal cerrado *el armario* y logré abrir Ø.
- (2.49b) *Todos los cursos* que hice, hice Ø en una fábrica en Massachusetts.
- (2.49c) Me dejaban *la proforma* para que yo vea Ø.
- (2.50a) *Dámelo*.
- (2.50b) *Dame*Ø.
- (2.51a) Bueno, yo *te lo* saco.
(*lo = el vestido*)
- (2.51b) Bueno, yo *te* Ø saco.
(*lo = el vestido*)
- (2.52a) PresentámeØ.
- (2.52b) Ya *te* Ø voy a presentar.

Em relação ao objeto sentencial, enquanto outras variedades apresentam omissão com verbos como *decir*, *contar*, *preguntar* [exemplos (2.53)]⁸⁴, a variedade de Quito apresenta omissão com todos os tipos de verbos.

- (2.53a) No te olvides de decirle.
- (2.53b) ¿A quién le preguntaste?
- (2.53c) Le voy a contar.

Conforme Suñer e Yépez (1988), essa variedade também seria *leísta* e o clítico *le* se refere tanto a antecedente [+/-animado] quanto [+/-masculino] [exemplos (2.54)]. Quanto ao fenômeno da duplicação, esta ocorre com antecedente [+humano] e [+/-animado] [exemplos (2.55)]⁸⁵.

- (2.54a) Tuve que salvar*le*.
(*le = mi amiga*)
- (2.54b) Ya *le* vendió.
(*le = el carro*)
- (2.55a) ... le conoció a mamá.
- (2.55b) ... les calentara a los pollitos.
- (2.55c) Le contrataré al taxi.

⁸⁴ Exemplos extraídos de Suñer e Yépez (1988:513).

⁸⁵ Exemplos extraídos de Suñer e Yépez (1988:512).

Ao longo desta seção, pudemos observar que essas variedades de espanhol têm em comum a possibilidade de apresentarem a omissão do objeto quando o antecedente é [+determinado] e [-animado], diferenciando-se, portanto, do que se afirma sobre o espanhol em geral e de outras variedades, como a de Madri e a de Montevidéu, nas quais essa categoria vazia se restringiria a antecedente [-determinado]. Outras características que compartilham essas variedades referem-se à ocorrência de apagamento do objeto em construções que apresentam um clítico dativo, em construções de tópico e quando o objeto é sentencial. Já os objetos nulos [+animados] ocorreriam nessas variedades sob determinadas condições, como é o caso da variedade basca, na qual operariam restrições estruturais e semânticas.

As características que apresentam essas variedades de espanhol foram comparadas às possibilidades de expressão do objeto pronominal acusativo encontradas em nossos dados das amostras das variedades de Madri e Montevidéu.

A seguir, veremos estudos a respeito do PB no que se refere a essa área da gramática, a partir dos quais pudemos verificar em que aspectos essa língua se aproxima ou distancia das variedades de espanhol abordadas nesta seção e das variedades que investigamos.

2.4. O objeto pronominal acusativo no português brasileiro

Apresentaremos, nesta parte, alguns trabalhos a respeito da expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa no PB. Na subseção 2.4.1., abordamos a mudança linguística que se processou nessa língua e o estatuto do clítico acusativo. Já na subseção 2.4.2., discutiremos a realização dessa função sintática pelo objeto nulo e pelo pronome lexical.

2.4.1. A mudança linguística e o estatuto do clítico acusativo no português brasileiro contemporâneo

O PB vem passando por mudanças no sistema pronominal desde o século XIX, como evidenciaram diversas pesquisas tanto no âmbito gerativista quanto sociolinguístico (CYRINO, 1993, 1994, 1996; DUARTE, 1986, 1989; GALVES, 1988, 1993, 2001; KATO, 1993; KATO; TARALLO, 1986; TARALLO, 1993a, b). Essas mudanças linguísticas teriam resultado na exclusão do clítico acusativo de 3ª pessoa da gramática do PB, na ampliação dos contextos de ocorrência do objeto nulo e

propiciado o surgimento do pronome lexical em função acusativa, entre outros fenômenos. Conforme Galves (2001), essa mudança linguística teria distanciado o PB não apenas do português europeu como também de outras línguas românicas.

Tarallo (1993a) constatou que o PB e o português europeu tornaram-se línguas inversamente assimétricas no que se refere ao preenchimento das posições argumentais de sujeito e objeto. Sendo assim, enquanto no português europeu a tendência seria à ocorrência de sujeito nulo e ao preenchimento do objeto por um clítico acusativo, no PB a tendência seria ao preenchimento do sujeito e ao apagamento do objeto. Os dados diacrônicos de Tarallo⁸⁶ (1983, *apud* 1993a) mostram que a partir do século XIX começou a ocorrer uma diminuição no preenchimento do objeto acusativo no PB, como se observa na tabela 2.1.

Data % de preenchimento do objeto direto

1725	89,2%
1775	96,2%
1825	83,7%
1875	60,2%
1982	18,2%

Tabela 2.1: Preenchimento do objeto direto pronominal – Tabela extraída e adaptada de Tarallo (1983 *apud* 1993a:84).

A partir da análise de documentos de diferentes séculos, Cyrino⁸⁷ (1990, *apud* CYRINO, 1993) também observou um aumento nas ocorrências de objeto nulo na 1ª metade do século XIX, bem como o surgimento do pronome lexical em função acusativa na 2ª metade desse século, que corresponde ao mesmo período em que começou a haver uma diminuição do clítico, como se observa na tabela a seguir.

Datas	% de objeto nulo	% de clítico	% de pronome lexical
1ª met. séc. XVIII	14,2%	100%	0%
1ª met. séc. XIX	41,6%	100%	0%
2ª met. séc. XIX	23,2%	91,3%	8,6%
1ª met. séc. XX	69,5%	81,6%	18,3%
1ª met. séc. XX	81,1%	47,3%	52,6%

Tabela 2.2: Realização de objeto nulo, clítico e pronome lexical ao longo dos séculos – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1990, *apud* CYRINO, 1993).

Para Galves (1993, 2001), essa mudança no paradigma pronominal se originou do enfraquecimento da concordância ocasionado pela perda do pronome *tu*, que mantinha a distinção entre 2ª e 3ª pessoa, e a inserção do pronome *você*. Assim, no PB o paradigma flexional dos verbos se distinguiria apenas pela

⁸⁶ TARALLO, F. **Relativization strategies in Brazilian Portuguese**. 1983. PhD Dissertation - University of Pennsylvania.

⁸⁷ CYRINO, S. M. L. **O objeto nulo no Português do Brasil: Uma mudança paramétrica?** Ms. Campinas: Unicamp, 1990.

combinação do traço [+pessoa] (1ª) ou [-pessoa] (3ª) com os traços de número singular e plural, como pode ser evidenciado na tabela abaixo extraída de Galves (2001:143):

+pessoa/-plural	> -o
+pessoa/+plural	> -mos
-pessoa/+plural	> -m
-pessoa/-plural	> -0

Tabela 2.3: As desinências pessoais do PB

Tendo como ponto de partida os estudos de Tarallo (1993a, b) a respeito da inversa assimetria entre o PB e o português europeu, González (1994, 1998, 1999, 2001, 2005, 2008) constatou que também havia diferenças sintáticas entre o espanhol e o PB. Em função disso, González pleiteia a existência de uma inversa assimetria⁸⁸ entre essas duas línguas no que se refere à expressão dos argumentos interno e externo do verbo mediante o uso de formas pronominais tônicas e átonas. De acordo com essa autora, no que se refere aos argumentos internos, enquanto no espanhol a tendência seria ao preenchimento e à realização do objeto por pronome átono (eventualmente duplicado por uma forma tônica com funções informativas), no PB a tendência seria ao apagamento e à realização pelo pronome lexical. Observem-se as sentenças abaixo extraídas de González (2001):

- (2.56) Vi **ele** ontem na rua.
- (2.57a) **Lo** vi **a él** ayer en la calle (, no a ella).
- (2.57b) **Lo** vi ayer en la calle.
- (2.57c) *Vi [a] **él** ayer en la calle.
- (2.58) A Joana viu **Ø** na televisão ontem.
- (2.59a) *Juana vio **Ø** en la televisión ayer.
- (2.59b) Juana **lo** vio en la televisión ayer.

Em relação ao clítico, no espanhol, este faz parte da gramática adquirida naturalmente, já que é produzido inclusive por pessoas não escolarizadas (cf. FANJUL, 1999). No PB, ao contrário do espanhol, o clítico acusativo já não constitui aquisição natural (MAGALHÃES, 2006), mas é resultado de aprendizagem formal,

⁸⁸ Outros fenômenos relacionados a essa inversa assimetria entre o espanhol e o PB identificados por González (1994) foram a realização do sujeito pronominal, o objeto indireto pronominal, as construções reflexivas e pronominais, as construções com dativos, as construções passivas e impessoais, a colocação pronominal e as estratégias de relativização, todas relacionadas à mudança ocorrida no PB.

de modo que ocorre apenas na produção de falantes instruídos (CORRÊA⁸⁹, 1991, *apud* NUNES, 1993; DUARTE, 1986, 1989), constituindo, assim, a periferia marcada da língua (GALVES, 2001; KATO, 2005). Portanto, uma sentença como (2.60a) teria o estatuto de gramática adquirida na representação mental de um falante nativo do espanhol e (2.60b), aparentemente correspondente à (2.60a), possuiria o estatuto de gramática aprendida na mente/cérebro dos falantes do PB. Com base nisso, assumimos que, no âmbito do clítico, os falantes nativos do espanhol e do PB possuem gramáticas diferentes, não apenas a partir de uma perspectiva paramétrica, mas, sobretudo, a partir do estatuto que tem o clítico na mente/cérebro dos falantes nativos dessas duas línguas.

(2.60a) **Lo** vi ayer.

(2.60b) Eu **o** vi ontem.

Tendo em vista a natureza do clítico no PB, essa forma de realização do objeto não será considerada em nossa pesquisa na comparação com as variedades de espanhol de Madri e Montevideu, uma vez que estamos considerando a gramática dessas línguas como *língua-l* enquanto manifestação da *gramática nuclear*, em outras palavras, o que é fixado na gramática por aquisição natural. Sendo assim, no que se refere à realização fonética do objeto, no âmbito do PB será considerado o pronome lexical. Veremos a seguir as características das construções com objeto nulo e pronome lexical no PB.

2.4.2. Objeto nulo e pronome lexical no português brasileiro

Os dados de Cyrino (1994) revelaram que a ocorrência da omissão do objeto no PB contemporâneo seria possível tanto com objetos sentenciais quanto com SNs [+/-específicos]. Além disso, esses dados diacrônicos permitiram a essa autora observar que o objeto nulo sempre foi possível no PB até que em um dado momento ocorreu uma mudança e essa categoria vazia passou a ter maior incidência. Esses resultados mostram que, com exceção dos séculos XVIII e XIX, a omissão de objeto com antecedentes [-específicos] apresentou-se mais elevada, em detrimento dos antecedentes [+específicos]. Estes, por sua vez, apresentaram aumento no índice

⁸⁹ CORRÊA, V. **O objeto direto nulo no Português do Brasil**. 1991. Dissertação de Mestrado – Unicamp, Campinas.

de apagamento ao longo dos séculos e isso ocorreu também com os objetos nulos sentenciais. Observe-se a tabela abaixo:

	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
NP [+espec.]	4/139 (2,9%)	4/100 (4%)	9/120 (7,5%)	38/121 (31,4%)	64/95 (67,4%)
NP [-espec.]	3/34 (8,8%)	16/90 (17,8%)	2/33 (6,1%)	1/24 (4,2%)	31/36 (86,1%)
Sentencial	18/90 (20%)	10/56 (17,9%)	37/80 (46,3%)	73/87 (83,9%)	90/100 (90%)

Tabela 2.4: Ocorrência de objetos nulos conforme o tipo de antecedente – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:170).

Em relação ao traço de especificidade, combinado ao de animacidade, Cyrino (1994) constatou que no PB do século XX os antecedentes [-animados] seriam os que mais favoreceriam o apagamento do objeto e, entre estes, sobretudo os [-específicos], com 93,1% de objetos nulos, apesar de os antecedentes [+específicos] também apresentarem um índice elevado, com 86,5% de omissão. Quanto aos antecedentes [+animados], essa autora não observou nenhuma ocorrência de objeto nulo quando o antecedente é também [+específico]. No caso dos antecedentes [+animados; -específicos], o índice de omissão foi de 57,1%⁹⁰. Observem-se as tabelas a seguir:

Século	NP [-espec., +ani]				TOTAL		NP [-espec., -ani]				TOTAL	
	nulo		preenchido		N.	%	nulo		preenchido		N.	%
	N.	%	N.	%			N.	%	N.	%		
XVI	1	2.5	7	87.5	8	100	2	7.7	24	92.3	26	100
XVII	1	4.2	23	95.8	24	100	15	22.7	51	77.3	61	100
XVIII	0	0	1	100	1	100	2	6.3	30	93.7	32	100
XIX	0	0	12	100	12	100	1	8.3	11	91.7	12	100
XX	4	57.1	3	42.9	7	100	27	93.1	2	6.9	29	100

Tabela 2.5: Objetos nulos e preenchidos (clítico e repetição de SN) com antecedente [-específico] e [+/-animado] – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:174).

Século	NP [+espec., +ani]				TOTAL		NP [+espec., -ani]				TOTAL	
	nulo		preenchido		N.	%	nulo		preenchido		N.	%
	N.	%	N.	%			N.	%	N.	%		
XVI	1	1.3	77	98.7	78	100	3	4.9	58	95.1	61	100
XVII	2	6.5	29	93.5	31	100	2	2.9	67	97.1	69	100
XVIII	1	4.8	20	95.2	21	100	8	8.1	91	91.9	99	100
XIX	1	2.2	45	97.8	46	100	37	49.3	38	50.7	75	100
XX	0	0	21	100	21	100	64	86.5	10	13.5	74	100

Tabela 2.6: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [+específico] e [+/-animado] – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:172).

⁹⁰ Em outro estudo, a partir da análise de dados do Projeto NURC, Cyrino (2002:615) constatou que não houve ocorrência de objeto nulo em casos de antecedente [+animado; +específico], enquanto quando o antecedente é [-animado; +específico] a ocorrência foi de 67,4%. Em relação ao traço de animacidade, com antecedente [+animado], o índice de objeto nulo foi de 4,2%, e com antecedente [-animado], de 95,8%, o que revela o favorecimento da omissão do objeto com referente [-animado]. Quanto ao traço de especificidade, houve 67,4% de objeto nulo com antecedente [+específico] e 32,6% com antecedente [-específico].

Apesar de não haver ocorrências de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] nos dados de Cyrino (1994), fato que sugeriria que a omissão do objeto com esse tipo de SN não seria possível no PB, segundo Kato (2003), seria possível nessa língua que essa categoria vazia tenha um antecedente [+humano] e [+específico] quando este ocupa a periferia esquerda da sentença, como se observa em (2.61)⁹¹.

(2.61) **Esse ator**_i, eu acho que (eu) não conheci **Ø**_i.

Em sua pesquisa sociolinguística, Duarte (1986, 1989) constatou um índice de apagamento do objeto com antecedente [+animado] de 23,7% [exemplo (2.62a)], e com antecedente [-animado], de 76,3% [exemplo (2.62b)]⁹². Portanto, assim como os resultados de Cyrino (1994), os objetos nulos do PB parecem ser favorecidos por antecedentes [-animados].

(2.62a) A FEBEM é um dos elos dessa corrente que cria o menor infrator; não é ela o único responsável, o único elo que cria (e), e como tal ela não consegue recuperar (e). (entrevista) (46,47)

(2.62b) O Armando leu a peça e aprovou (e). (novela) (123)

Quanto à estrutura da oração, Duarte (1986) observou que as construções simples favorecem o objeto nulo, que apresentou índice de 76,2% nessas construções [exemplo (2.63a)]. No caso dos objetos sentenciais, houve 98,4% de omissão em orações simples [exemplo (2.63b)]⁹³. As construções com verbos que selecionam objeto direto e indireto também favorecem essa categoria vazia, na medida em que apresentaram 93% de objetos nulos quando o antecedente é um SN [exemplo (2.64a)] e apagamento categórico quando o objeto é oracional [exemplo (2.64b)]. Por outro lado, as construções com complemento predicativo parecem não favorecer a omissão do objeto, já que nesse contexto o preenchimento por clítico e

⁹¹ Exemplo extraído de Kato (2003:139).

⁹² Exemplos extraídos de Duarte (1986:16).

⁹³ Yokota (2007) investigou a aquisição/aprendizagem do objeto pronominal do espanhol por aprendizes brasileiros e verificou que, no âmbito dos objetos sentenciais, houve um índice de preenchimento de 54,5% na produção oral e 69,2% na produção escrita, sendo o clítico neutro a forma preferida para esse preenchimento tanto na produção oral (27,3%) quanto na escrita (30,8%). Conforme essa autora, esses resultados revelam uma aproximação ao espanhol e constituem um indício de reestruturação da gramática não nativa. Tendo em vista que o preenchimento do objeto sentencial pelo clítico neutro é a forma preferida no espanhol e corresponde à forma mais frequente de realização do objeto sentencial na produção não nativa, Yokota lança a hipótese de que o clítico neutro desencadearia a reestruturação da gramática não nativa dos aprendizes brasileiros. Se contrapormos os dados de Duarte (1986) e os de Yokota (2007), veremos que, enquanto no PB é quase categórica a omissão do clítico com antecedente oracional, na aquisição/aprendizagem do espanhol, o clítico neutro se destaca na produção dos aprendizes brasileiros.

pronome lexical foi de 6,7% e 40,4%, respectivamente, e o apagamento foi de 52,9% [exemplo (2.65a)]. Entretanto, entre os objetos sentenciais, a elipse foi categórica nesse contexto [exemplo (2.65b)]⁹⁴.

- (2.63a) Era um problema de tráfico também. Consumiram com o filho dele. Primeiro foi seqüestro e parece que eles não conseguiram pagar o resgate. Aí mataram (e). (fala de informante) (SP82-27-660)
- (2.63b) Eu me orgulho delas. Não é pelo dinheiro que elas ganham, que elas não vão me dar nada. E eu nem quero (e)! (SP85-42-1114)
- (2.64a) (Seu dinheiro é todo seu?)
Não, eu dou (e) pra eles, mas eles não fazem muita questão não. (SP82-3-69)
- (2.64b) Eu fui ganhar a chave de casa com 19 anos. Eu conto (e) pra todo mundo. (SP84-10-257)
- (2.65a) Eu não tenho nada pra reclamar dela não. Eu acho ela sensacional! (SP85-29-707)
- (2.65b) Eu queria ter uma irmã. Eu acho (e) tão bom! (SP85-28-661)

Os dados dessa autora revelaram que, nas locuções verbais com verbo no infinitivo, a omissão do objeto foi de 75,1% e, nas locuções com verbo no gerúndio, esse índice foi de 79,4%. Sendo assim, esses contextos também favoreceriam o objeto nulo⁹⁵.

No que se refere ao aspecto verbal, no âmbito da aquisição do PB como língua materna, Lopes (2007) observou que, enquanto apenas o traço *default* [+perfectivo] está disponível para o núcleo ASP na gramática das crianças, não seria possível licenciar objetos nulos anafóricos, sobretudo [+específicos]⁹⁶.

Essa autora constatou que os objetos nulos iniciais na produção das duas crianças investigadas eram deíticos e ocorriam em construções imperativas, como se observa em (2.66a). Entretanto, quando aparece a distinção entre aspecto [+/- perfectivo], começam a ocorrer objetos nulos anafóricos, como em (2.66b)⁹⁷.

⁹⁴ O exemplo (2.63a) foi extraído de Duarte (1986:16) e os exemplos (2.63b) a (2.65b) foram extraídos de Duarte (1986:23).

⁹⁵ Contudo, os resultados de Duarte (1986) revelaram que o objeto nulo no PB também é favorecido em construções com verbo no tempo simples (76%), em construções com verbo no tempo composto (90%), em construções com verbo no infinitivo (71,4%) e em construções com verbo no imperativo (73,6%). Optamos por dar mais destaque às construções com locução verbal para manter o paralelismo com os estudos a respeito dos contextos linguísticos que favorecem a omissão do objeto nas variedades de espanhol em que essa categoria vazia é menos restringida.

⁹⁶ Lopes (2007) verificou que, embora essa categoria funcional esteja presente desde muito cedo na gramática da criança, no início, apenas construções com aspecto [+perfectivo] são produzidas, enquanto construções com aspecto [-perfectivo], como o gerúndio e o pretérito imperfeito, tornam-se produtivas por volta da idade de 2;3.

⁹⁷ Exemplos extraídos de Lopes (2007:118).

- (2.66a) Garda (= guarda) aqui. (R, 1;9)
(a criança se refere a sua chupeta)
- (2.66b) Não vou guardar. (AC., 3;7)
(a criança se refere a seus brinquedos)

Com base em dados empíricos de aquisição, Lopes (2007) propõe que o núcleo ASP licenciaria objetos nulos anafóricos. Seus resultados parecem revelar a atuação do aspecto na possibilidade de ocorrência dessa categoria vazia.

Em um estudo recente também sobre a aquisição do PB como língua materna, Casagrande (2012) investigou se a perfectividade do verbo estaria relacionada à forma de realização do objeto direto anafórico. Primeiramente, a partir de testes de julgamento de gramaticalidade aplicados a falantes adultos do PB, essa autora observou que, com antecedentes [+/-animados; -específicos], não seria aceita a retomada do referente pelo pronome lexical, independente do fator perfectividade [exemplos (2.67) e (2.68)]⁹⁸. Assim, o objeto nulo seria a forma de expressão desse tipo de antecedente. Por outro lado, quando se trata de antecedente [-animado; +específico], a retomada do referente poderia ocorrer tanto por objeto nulo quanto por pronome lexical [exemplos (2.69) e (2.70)]⁹⁹. Nesse caso o pronome seria favorecido pela perfectividade do verbo. Quanto aos antecedentes [+animados; +específicos], estes apenas poderiam ser retomados pelo pronome lexical tanto com verbo perfectivo quanto imperfectivo [exemplos (2.71) e (2.72)]¹⁰⁰.

- (2.67a) Minha tia faz **bolo** e eu como Ø/***ele** todo dia.
- (2.67b) Minha mãe comprou **maçã** e eu comi Ø/***ela**.
- (2.68a) Minha mãe compra **cachorro** e o meu tio vende Ø/***ele**.
- (2.68b) Minha tia tem **filho** e educa Ø/***ele** com carinho.
- (2.68c) A policial encontrou **bandido** na loja e prendeu Ø/***ele**.
- (2.69a) Eu tenho **uma bicicleta** e o meu pai sempre lava Ø/**ela**.
- (2.69b) Eu tenho **um carrinho** e o meu pai vai pintar Ø/**ele**.
- (2.70a) Minha mãe comprou **as bananas** e meu pai comeu Ø/**elas**.
- (2.70b) Eu fiz **o suco de laranja** e o meu pai tomou Ø/**ele**.
- (2.71a) Minha mãe encontra **o meu pai** e sempre beija *Ø/**ele**.

⁹⁸ Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010:112-130).

⁹⁹ Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010:120-137).

¹⁰⁰ Exemplos extraídos e adaptados de Casagrande (2010:124-139).

(2.71b) Meu tio sempre chama **o cachorro** lá de casa e molha *Ø/ele.

(2.72a) Eu achei **o meu cachorro** e abracei *Ø/ele.

(2.72b) Minha mãe encontrou **o meu pai** e beijou *Ø/ele.

Esses resultados sugerem, conforme Casagrande (2012), que o preenchimento do objeto estaria relacionado ao fator especificidade, já que apenas objetos [+específicos] admitem a retomada por pronome lexical, ainda que quando o referente é [-animado] admita-se também o objeto nulo, enquanto os objetos [-específicos] apenas poderiam ser retomados pela categoria vazia. De acordo com essa autora, os dados de Cyrino¹⁰¹ (1997) e Duarte (1989) mostraram que o preenchimento do objeto pelo pronome lexical no PB seria favorecido por antecedente [+animado] e [+específico], sendo a animacidade o fator determinante. Já nos seus dados esse fator seria a especificidade.

Quanto à aquisição do objeto anafórico, a partir das tendências encontradas, Casagrande (2012) concluiu que haveria uma correlação entre perfectividade e preenchimento do objeto, que se apresenta também na gramática da criança, ainda que de forma não categórica, e nos contextos em que essa correlação pareceu relevante na gramática adulta.

Cyrino, Duarte e Kato (2000) apresentam uma análise sintática no intuito de explicar as ocorrências de objeto nulo e do pronome lexical em função acusativa no PB. Essas autoras apresentam contextos em que o objeto poderia ou não ser realizado em línguas como o português europeu e o inglês e mostram a importância da referencialidade na realização pronominal. No caso do português europeu, o clítico sempre retomaria SNs e poderia ou não retomar SCs, SVs e SAs e, no inglês, a retomada por pronome seria obrigatória quando o antecedente é um SN ou SC, opcional com SV e poderia não ocorrer com SA [exemplos (2.73) a (2.76)]. Com relação a antecedente [+/-humano] e [+/-específico], em todos esses contextos semânticos o pronome seria necessário em ambas as línguas [exemplos (2.77) a (2.79)]. No entanto, se o objeto tiver uma interpretação arbitrária, as duas línguas admitem o objeto nulo [exemplos (2.80)]¹⁰².

(2.73a) Charles didn't try on the coat_i before buying it_i.

(2.73b) Carlos não experimentou o casaco_i antes de comprá-lo_i.

¹⁰¹ CYRINO, S. M. L. **O objeto nulo no Português do Brasil**. Londrina: UEL, 1997.

¹⁰² Exemplos extraídos de Cyrino, Duarte e Kato (2000:56-58).

- (2.74a) Charles said [Simone is pregnant]_i, but she doesn't know it_i.
 (2.74b) Carlos disse que [Simone está grávida]_i mas ela não (o)_i sabe.
 (2.75a) Charles wants [to marry a rich woman]_i and Bill wants (it)_i too.
 (2.75b) Carlos quer [casar-se com uma mulher rica]_i e Bill também (o)_i quer.
 (2.76a) Charles is intelligent_i and Bill is _____i too.
 (2.76b) Carlos é inteligente_i e Bill também (o)_i é.
 (2.77a) This boy_i thinks that his parents love him_i/*____. [+específico]
 (2.77b) Este menino_i acha que seu pai o_i/*____ ama.
 (2.78a) Every boy_i thinks that his parents love him_i/*____ [-específico] [+genérico]
 (2.78b) Todo menino_i acha que seus pais o_i/*____ amam.
 (2.79a) If I find a cockroach_i I will kill it_i/*____. [-específico] [-humano]
 (2.79b) Se eu encontrar uma barata_i, eu mato-a_i/*____.
 (2.80a) This leads_____{arb} to thinking that we are wrong.
 (2.80b) Isso leva_____{arb} a pensar que estamos errados.

Essas autoras se baseiam na Hierarquia Referencial e na Hipótese do Mapeamento Implicacional de Cardinaletti e Starke (1994), que mostram que os argumentos [+N, +humanos] seriam os mais referenciais, enquanto os elementos que não constituem argumentos seriam os menos referenciais. Assim, sendo [+humanos] de forma inerente, os pronomes de 1ª e 2ª pessoa ocupariam o nível mais alto na hierarquia. Já o pronome de 3ª pessoa, que pode ter um referente [-animado] ou uma proposição, ocuparia os níveis mais baixos e o traço de especificidade interagiria com os diferentes aspectos ao longo da escala. Observem-se os esquemas (CYRINO; DUARTE; KATO, 2000:59):

I. Hierarquia Referencial			
não-argumento	proposição/predicado	[-humano]	[+humano]
3ª p.	3ª p.	3ª p.	3ª, 2ª, 1ª p.
[-espec]			[+espec]
[+ref] < -----> [ref.]			

II. Hipótese do Mapeamento Implicacional

- quanto mais referencial, maior a possibilidade de um pronome lexical, não-nulo;
- uma variante nula em um ponto específico da escala implica uma variante nula à sua esquerda, na hierarquia referencial.

A partir do estudo diacrônico de Cyrino (1994), essas autoras observaram que no PB os antecedentes referenciais poderiam ou não ser realizados como objetos

nulos. Nesses contextos, em estágios anteriores da língua, era necessária a retomada por clítico. Essas autoras assumem a proposta de Cyrino (1994) de que essa mudança no PB teria tido origem a partir dos objetos [-referenciais].

Considerando a proposta de Kato (1993) sobre o objeto nulo no PB e a divisão dos pronomes que fazem Cardinaletti e Starke (1994), elas propõem que o objeto nulo referencial de 3ª pessoa do PB seria um clítico nulo e o pronome lexical um pronome forte que duplicaria esse clítico quando se trata de um referente [+humano] [exemplo (2.81a)]. Quanto aos antecedentes com baixa referencialidade, como argumentos [-humanos] e proposições, não haveria duplicação pelo pronome [exemplo (2.81b)]¹⁰³.

- (2.81a) — Quando você encontrou Pedro?
— Eu_i [*pro*_i [Ø_j-encontrei *ec*_j]] ele_j] hoje.

- (2.81b) — Onde você encontrou o carro?
— Eu_i [*pro*_i [Ø_j-encontrei *ec*_j]] na praia.

Contudo, Kato (2002) observa que a análise de Cyrino, Duarte e Kato (2000) apresenta problemas, na medida em que o referente do pronome lexical não se restringiria a entidade [+humana]. Assim, de acordo com Kato (2002), o pronome lexical no PB perdeu a restrição a referente [+humano], podendo referir-se a antecedentes [-humanos] e por essa razão seria considerado um pronome fraco homófono aos pronomes fortes *ELE/ELA*¹⁰⁴. Como o PB apresenta o pronome lexical *e/e* em função acusativa, baseando-se em Raposo¹⁰⁵ (1998b, *apud* KATO, 2002), essa autora supõe que, com a perda do contraste entre *ele/ela* e *o/a*, os pronomes de caso reto teriam perdido o caso nominativo inerente, o que os teria levado a poder receber qualquer caso na sentença.

Galves (2001) apresenta sentenças extraídas do projeto NURC em que o antecedente do pronome lexical em (2.82a) é *o carro*, um referente [-humano], e em (2.82b)¹⁰⁶ não está claro o traço semântico do referente. Segundo essa autora, o pronome lexical em função acusativa no PB seria correspondente aos clíticos nas outras línguas românicas. No entanto, enquanto o clítico poderia retomar uma

¹⁰³ Exemplos extraídos de Cyrino, Duarte e Kato (2000:70-71).

¹⁰⁴ No espanhol, como vimos na seção 2.2., essa restrição ocorre, de modo que o pronome *él, ella* e suas formas no plural correspondem a pronomes fortes que apenas podem ter como antecedente uma entidade [+humana]. Nessa língua, esses pronomes ocorrem em função acusativa duplicando um clítico, precedidos da preposição *a* e em construções em que é necessário estabelecer contraste (cf. GROPPi, 1997, 2009).

¹⁰⁵ RAPOSO, E. Some observations on the pronominal system of Portuguese. *CatWPL*, 6, p. 59-93, 1998b.

¹⁰⁶ Exemplos extraídos de Galves (2001:163).

proposição, como na sentença em francês em (2.83a)¹⁰⁷, o pronome lexical do PB apenas poderia retomar antecedentes referenciais.

(2.82a) Se tiver muita pressa, eu largo ele num lugar proibido mesmo (SP).

(2.82b) Deixei ele em casa.

(2.83a) Je le sais.

(2.83b) Eu sei (*ele).

Com base na proposta de Cardinaletti e Starke (1994), Galves (2001) mostra que o pronome lexical em função acusativa do PB atuaria tanto como um pronome fraco [exemplo (2.84)] quanto como um pronome forte [exemplo (2.85a)]. A agramaticalidade da oração do português europeu de (2.84) explica-se porque a correferência entre clítico e pronomeônico apenas seria possível se o objeto constitui uma informação nova. Por outro lado, em (2.85a), há informação nova fornecida pela resposta. Como o referente do pronomeônico restringe-se a um antecedente [+humano], a sentença (2.85b)¹⁰⁸ seria agramatical.

(2.84) O que você fez com o João?
PB: Deixei ele em casa.
PE: a. Deixei-o em casa.
b. *Deixei-o a ele em casa.

(2.85a) Q – Quem você deixou em casa? R – Ele.

(2.85b) *Q – O que você deixou em casa? R – Ele.

Além disso, em contextos de focalização contrastiva, modificação do pronome, coordenação, elementos focalizadores, como o advérbio só, e posições periféricas, como ilustram os exemplos (2.86) a (2.90)¹⁰⁹, respectivamente, o pronome lexical não poderia ter um referente [-humano], o que constituiria evidência de que nesses casos se trata do pronome forte.

(2.86a) Eu vi ele (e não ela) (o João e não a Maria).

(2.86b) *Eu li ele (e não ela) (o livro e não a revista).

(2.87a) Eu vi eles dois (o João e a Maria).

(2.87b) *Eu li eles dois (o livro e a revista).

¹⁰⁷ Exemplos extraídos de Galves (2001:173).

¹⁰⁸ Exemplos extraídos de Galves (2001:163).

¹⁰⁹ Exemplos extraídos de Galves (2001:163-164).

- (2.88a) Eu encontrei ele e ela (o João e a Maria).
 (2.88b) *Eu li ele e ela (o livro e a revista).
 (2.89a) Deixei só ele em casa (o João).
 (2.89b) ??Li só ele (o livro).
 (2.90a) Foi (justamente) ele que eu encontrei (o João).
 (2.90b) ?? Foi (justamente) ele que eu li (o livro).

Nesta seção, vimos os traços semânticos dos antecedentes e os contextos estruturais e semânticos que favoreceriam o objeto nulo no PB. Assim, observamos que além de objetos sentenciais e com SNs [-específicos], o PB admite também essa categoria vazia quando o antecedente é [+específico], mas restringido a entidades [-animadas], apesar de esse tipo de antecedente favorecer o preenchimento por pronome em construções [+perfectivas]. Por outro lado, quando um antecedente [+humano] e [+específico] ocorre como um tópico, seria possível o apagamento do objeto. Em relação aos contextos estruturais, observamos que as construções com verbos que selecionam objeto direto e indireto parecem favorecer a omissão do objeto, bem como as locuções verbais. Diante desse quadro, vemos que a possibilidade de ocorrência de objetos nulos no PB apresenta semelhanças com as variedades de espanhol que estão em contato com línguas não indoeuropeias, como a do País Basco e a de Quito.

Além disso, vimos diferentes trabalhos que abordaram o funcionamento do pronome lexical no PB e isso nos permitiu verificar sua equivalência ao pronome clítico do espanhol no âmbito dos antecedentes nominais, assim como sua diferença em relação ao pronome forte, que atua no espanhol em função acusativa apenas nas construções de duplicação e com referente [+humano] (cf. GROPPi, 1997, 2009).

Na próxima seção, apresentaremos trabalhos que analisam a natureza do objeto nulo no espanhol e no PB.

2.5. A natureza do objeto nulo no espanhol e no português brasileiro

Tendo como base os trabalhos de Huang¹¹⁰ (1982) e Raposo (1986) a respeito da natureza do objeto nulo no chinês e no português europeu, respectivamente, Campos (1986a, b) propõe que o objeto nulo indefinido que seria possível na língua espanhola em geral constituiria uma variável, decorrente do movimento do operador para o especificador de SC.

Para fundamentar sua análise, esse autor se baseia nos dados agramaticais do espanhol nos casos em que o objeto nulo [-específico, -definido] ocorre no interior de uma oração que é complemento de um SN [exemplo (2.91a)]; de uma oração relativa [exemplo (2.91b)]; de uma oração subordinada adjunta [exemplo (2.91c)]; de sujeito sentencial em posição inicial [exemplo (2.91d)]; e quando o especificador de SC já está preenchido por um elemento interrogativo [exemplo (2.91e)]¹¹¹. As três primeiras estruturas sintáticas são conhecidas na literatura gerativista como contextos de ilha, dos quais não poderia haver a extração de um elemento sem violar princípios da gramática¹¹².

¹¹⁰ HUANG, C.-T. J. **Logical relations in Chinese and the Theory of Grammar**. 1982. Doctoral dissertation – MIT, Cambridge, Massachusetts.

¹¹¹ Exemplos extraídos de Campos (1986b:355-358).

¹¹² No caso dos adjuntos, a extração não poderia ocorrer devido ao fato de que no modelo de Princípios e Parâmetros os adjuntos constituiriam barreiras que impedem que o vestígio do elemento movido seja regido, havendo, portanto, violação do Princípio das Categorias Vazias (ECP). Observem-se em (2.1) a (2.3) os conceitos de barreira, ECP e regência por antecedente, respectivamente, e em (2.4) os exemplos extraídos de Eguren e Fernández Soriano (2004:180-181), que indicam em destaque os elementos que seriam barreiras:

- (2.1) Constituiriam barreiras para o movimento (CHOMSKY, 1986b, *apud* EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004:180):

- (a) uma projeção máxima que não seja marcada tematicamente (barreira inerente; não poderiam ser extraídos sintagmas do interior de um constituinte não argumental, como os adjuntos);
- (b) uma projeção máxima que domina imediatamente uma barreira (barreira por herança; se trata do SC; nesse caso, o SF, que é regido por C, que constitui uma categoria não lexical, transmite a condição de barreira ao SC, que é o sintagma que o domina).

- (2.2) Princípio das Categorias Vazias (ECP):

Todo vestígio deve estar regido.

Um vestígio está regido se:

- (a) está regido por um núcleo que lhe atribui papel temático; ou
- (b) mantém uma relação local com seu antecedente (regência por antecedente).

- (2.3) Regência por antecedente:

Um vestígio está regido se entre ele e seu antecedente não há nenhuma barreira.

- (2.4a) *¿Qué_i te fuiste [antes de [comprar h_i]]?

- (2.4b) *¿Qué libro_i no sabes [quién vino [después de que Pedro leyera h_i]]?

- (2.91a) ¿Juan traerá cerveza a la fiesta?
*Existe el rumor de que traerá e.
- (2.91b) ¿Quién trajo cerveza a la fiesta?
*No conozco al muchacho que trajo e.
- (2.91c) ¿Encontraron entradas para la película?
*Sí, pudimos entrar al cine porque encontramos e.
- (2.91d) ¿Pepe necesita gafas?
*[Que necesita e] es obvio.
- (2.91e) ¿María traerá ponchos de Perú?
Sí, pero no sé a quién le traerá e.
*¿A quién le traerá e?

Entretanto, na análise de Demonte (1994), o objeto nulo do espanhol poderia ser um *pro*. Um de seus argumentos refere-se ao fato de que, apesar de essa categoria vazia ser indefinida, isso não impede que tenha uma natureza pronominal, na medida em que trata-se de um *pro* nas construções de sujeito indefinido de 3ª pessoa do plural. Outro argumento dessa autora é de que as sentenças de Campos não deixam claro que as estruturas de objeto nulo [-definido] estariam sujeitas às restrições das regras de movimento. Demonte apresenta exemplos gramaticais semelhantes aos desse autor, como em (2.92a), (2.92b) e (2.92c)¹¹³, em que se trata de ocorrências de objeto nulo no interior de uma oração complemento de SN, de um sujeito oracional em posição inicial e de sentença adjunta, respectivamente.

Conforme, Eguren e Fernández Soriano (2004), na teoria de Princípios de Parâmetros, o movimento deve realizar-se ciclicamente e as orações e os SDs constituem ciclos para o movimento, de modo que o sintagma que se move deve ocupar uma posição adequada dentro de cada ciclo. Quando se trata de uma oração complemento de verbos como *dizer* e *pensar*, o sintagma pode mover-se para o especificador do SC encaixado, que está livre. Contudo, no caso de uma oração encaixada interrogativa, esse especificador já estará ocupado e a realização do movimento implicará em agramaticalidade. No caso de um SD, não haverá posição para o movimento e este não será possível. O movimento deve ser realizado no domínio de uma oração com tempo [+finito]. Assim, são excluídos os contextos em que há extração de um sintagma de uma oração relativa, como em (2.5a), ou de uma oração que constitui o complemento de um substantivo, como em (2.5b), na medida em que esses contextos de SNs complexos seriam opacos para o movimento.

- (2.5a) *¿Qué_i encontraste [_{SN} al chico [_{SC} que robó h_i]]?
- (2.5b) *¿Qué_i rechazas [_{SN} la idea [_{SC} de que Juan robó h_i]]?

A razão pela qual as extrações não seriam possíveis nesses contextos se deve à violação da condição de Subjacência em (2.6) (cf. EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004:178).

- (2.6) Condição de Subjacência:

Nenhuma regra pode relacionar X e Y em uma configuração como ...X...[α ... [β... Y ...] ...], onde α e β são nós fronteira (SN ou SF).

Esses fenômenos recebem outras explicações no Programa Minimalista (cf. EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO).

¹¹³ Exemplos extraídos de Demonte (1994:217).

(2.92a) No me creo [esa suposición de que alguien traerá e].

(2.92b) [Que María necesita e] es obvio.

(2.92c) No, no pudimos entrar al cine porque no encontramos e.

Em relação à natureza do objeto nulo na variedade de espanhol do País Basco, Landa (1993, 1995) observa que as construções com omissão de objeto nessa variedade não apresentam as restrições estruturais apontadas por Campos (1986a, b). Assim, essa autora afirma que sentenças como (2.91a) a (2.91c) e (2.91e) desse autor seriam possíveis no espanhol basco tanto com antecedente [-determinado] quanto [+determinado].

Além disso, Landa (1993) consultou falantes de espanhol do Chile e de diferentes regiões da Espanha e alguns também consideraram essas sentenças gramaticais, contrariando, portanto, a análise desenvolvida por Campos.

Por outro lado, a sentença (2.91c) de Campos (1986b), em que a categoria vazia ocorre no interior de uma oração adjunta, foi aceita apenas por uma parte dos falantes consultados. Contudo, segundo Landa (1993), essa sentença poderia não ser aceita por questões pragmáticas, uma vez que (2.93)¹¹⁴, que seria uma resposta mais equilibrada à pergunta de (2.91c) no que diz respeito à pragmática, foi aceita por todos os falantes. Já na variedade basca, a sentença (2.91c) seria aceita, mas seria ambigua, na medida em que, por permitir a omissão de antecedentes [+determinados], o objeto nulo poderia ser interpretado como *entradas* ou *el cine*.

(2.93) Compramos entradas_i porque encontramos e_i.

De acordo com Landa (1993), esses resultados sugerem que essa categoria vazia poderia ser um *pro* como na análise dos sujeitos nulos. Assim, essa autora propõe que os objetos nulos referenciais da variedade basca teriam um estatuto pronominal. Isso constituiria uma evidência da existência de um morfema de concordância zero entre o verbo e o objeto, morfema esse especificado com os traços [-animado] e [+3ª pessoa].

Outra característica do espanhol do País Basco constitui a possibilidade de que o objeto nulo ocorra em uma oração subordinada e tenha como antecedente um argumento da oração matriz, como se observa em (2.94)¹¹⁵.

¹¹⁴ Exemplo extraído de Landa (1993:138).

¹¹⁵ Exemplos extraídos de Landa (1993:138).

(2.94a) Al principio el libro_i dice que Ø_i=leamos e_i sólo si tenemos una mente abierta.

(2.94b) Ese coche_i fue dejado aquí para que Ø_i=laves e_i.

Entretanto, segundo Landa (1995), se o antecedente do objeto for uma entidade [+animada] ou se o tipo de verbo personificar esse antecedente (*necesitar*, *exigir*), a sentença será agramatical [exemplo (2.95)]. Como na maior parte dos verbos a posição de sujeito receberia uma interpretação agentiva, seria mais natural que a categoria vazia da oração subordinada seja correferente com o objeto da oração principal [exemplos (2.96)]. Por outro lado, o objeto nulo pode ser correferente com o sujeito de uma oração passiva. Como esse tipo de sujeito tenderia a não estar associado a uma entidade com traço semântico [+animado], não haveria problemas para a omissão do objeto [exemplo (2.97)]¹¹⁶.

(2.95) El coche_i necesita que *Ø_i=/lo_i/le_i=lave e_i.

(2.96a) Al final la policía va a regalar la sortija_i a la niña que Ø_i=encontró e_i.

(2.96b) Juan devolvió el ordenador_i al libanés que le=Ø_i=vendió e_i.

(2.96c) Te presto el coche_i con tal de que laves e_i.

(2.97) Ese coche_i fue traído con tal de que laves e_i.

Com respeito à variedade de espanhol de Quito, Suñer e Yépez (1988) propõem que o objeto nulo dessa variedade seria uma variável por ter o referente identificado no discurso [exemplos (2.98)] e pela impossibilidade de ter como referente um argumento da sentença matriz [exemplo (2.99)]¹¹⁷. Por outro lado, devido à possibilidade de a omissão do objeto ocorrer em contexto de ilha e em construções em que o especificador de SC já está ocupado por um elemento interrogativo [exemplos (2.100)]¹¹⁸, essas autoras propõem que essa variável não seria derivada de movimento.

(2.98a) *Las elecciones* yo nunca Ø entendí.

(2.98b) A mi mamá se le quedó un poco mal cerrado el armario y logré abrir.

¹¹⁶ Os exemplos (2.95), (2.96a) e (2.96b) foram extraídos de Landa (1993:139 (nota 9)) e os exemplos (2.96c) e (2.97) foram extraídos e adaptados de Landa (1995:96).

¹¹⁷ Landa (1995) aponta esse argumento como sua principal crítica à análise desenvolvida por Suñer e Yépez (1988) para explicar a natureza categorial do objeto nulo do espanhol de Quito. Essa autora afirma que esse exemplo com o verbo *necesitar* faria com que o sujeito fosse interpretado como uma entidade [+animada], como vimos anteriormente. Assim, Landa atribui a agramaticalidade dessa sentença à impossibilidade de omissão do objeto com um referente [+animado] nessa variedade.

¹¹⁸ Exemplos extraídos de Suñer e Yépez (1988:514 e 516-518).

- (2.99) Mi carro_i necesita que /e/ *Ø_i lave.
- (2.100a) Yo le reconocí al hombre que trajo Ø.
(Ø = *el paquete*)
- (2.100b) No vayas a ver esa película_i porque no vas a entender Ø_i.
- (2.100c) ¿A quién le dará/traerá Ø?
(Ø = *el regalo*)

Quanto ao PB, diversos trabalhos investigaram a natureza do objeto nulo nessa língua, entre eles, Galves (1988, 2001), Kato (1993) e Farrell (1990), que abordaremos neste trabalho.

Galves (1988) observou que as sentenças que seriam agramaticais no português europeu e levaram Raposo (1986) a propor que o objeto nulo nessa língua seria uma variável como no chinês (Huang, 1984) seriam possíveis no PB, ao contrário do que ocorreria no espanhol, segundo a análise de Campos (1986a, b). Assim, essa autora propõe que o objeto nulo no PB seria um *pro*. Observem-se as sentenças a seguir¹¹⁹:

- (2.101a) O rapaz que trouxe e_i da pastelaria era teu afilhado.
- (2.101b) Eu informei a polícia da possibilidade de o Manuel ter guardado e_i no cofre da sala de jantar.
- (2.101c) O pirata partiu para as Caraíbas depois de ter escondido e_i no cofre.
- (2.101d) Que a IBM venda e_i a particulares surpreende-me.
- (2.101e) Para qual dos filhos o Manuel ofereceu e_i?

No entanto, observou-se que uma sentença como (2.102)¹²⁰, em que o objeto nulo é correferente com o sujeito da sentença principal, seria agramatical no PB e bem formada se esse antecedente for retomado pelo pronome lexical. Esse fato poderia contrariar a análise dessa categoria vazia como um elemento pronominal.

- (2.102) O José_i sabe que a Maria gostaria de conhecer *e_i/ele_i.

Para Kato (1993), a restrição dessa sentença seria sintática. Essa autora propõe que o objeto nulo no PB seria um clítico nulo. Enquanto o pronome lexical poderia ou não ter um antecedente que o c-comande, o clítico nulo apenas poderia ter um antecedente que não o c-comande. Em (2.103), temos um SN que não c-

¹¹⁹ Exemplos extraídos de Galves (2001:75-76).

¹²⁰ Exemplo extraído de Galves (2001:159).

comanda o objeto nulo, em (2.104a), o c-comando seria aparente e, em (2.104b)¹²¹, não haveria um antecedente pleno¹²².

(2.103) (Quanto a(o bolo_i)), o rapaz que 0_i-trouxe saiu agora.

(2.104) E quanto ao bolo?

(2.104a) (0 (o bolo_i)), o rapaz que 0_i-trouxe saiu agora.

(2.104b) O rapaz que 0_i-trouxe saiu agora.

Por outro lado, segundo Galves (2001), a impossibilidade de uma sentença como (2.102) não teria origem gramatical, mas semântica, conforme propõe Bianchi e Figueiredo Silva¹²³ (1994, *apud* GALVES, 2001:159), por restringir-se a antecedentes [-animados] [exemplo (2.105a)], e também discursiva, como proposto por Farrell¹²⁴ (1987, *apud* GALVES, 2001:159) [exemplo (2.105b)].

(2.105a) Esse tipo de garrafa_i impede as crianças de abrirem e_i sozinhas.

(2.105b) Todo mundo diz que Maria beijou João_i depois do baile, mas ele_i insiste que ninguém beijou e_i.

Apesar de o objeto nulo apresentar restrições quando é correferente com o sujeito da sentença matriz, segundo Kato (2002), seria possível que tenha como antecedente um SN que ocupa a periferia esquerda da sentença, inclusive em referência a uma entidade [+humana] (cf. KATO, 2003) [exemplos (2.106)]. Também seria possível ter como antecedente o objeto da oração principal [exemplo (2.107)] e o sujeito derivado da posição de objeto [exemplo (2.108)]^{125 126}.

(2.106a) O relógio_i, a Maria não quebrou Ø_i.

(2.106b) Esse ator_i eu acho que (eu) não conheci __i.

(2.106c) Esse livro_i eu acho que (eu) não li __i.

¹²¹ Exemplos extraídos de Kato (1993:233-234).

¹²² Cf. a noção de c-comando na nota 22 (seção 1.1.3.).

¹²³ BIANCHI, V.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. On some properties of agreement-object in Italian and Brazilian Portuguese. In: MAZZOLA, M. (org.). **Issues and theory in romance linguistics: selected papers from the Linguistic Symposium**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1994.

¹²⁴ FARRELL, P. **Empty objects in Brazilian Portuguese**. UCSD, 1987, artigo inédito.

¹²⁵ Os exemplos (2.106a), (2.107) e (2.108) foram extraídos de Kato (2002:113-114) e os exemplos (2.106b) e (2.106c) foram excluídos de Kato (2003:139).

¹²⁶ Kato (2002) desenvolve uma análise para explicar a possibilidade de omissão do objeto nesses contextos, bem como em seu trabalho posterior (KATO, 2003) explica o fenômeno do objeto nulo correferente com um antecedente em uma posição não argumental. No entanto, optamos por focalizar apenas as diferentes construções apresentadas por essa autora em que essa categoria vazia seria possível, com o objetivo de comparar ao que ocorre no espanhol.

(2.107) Tirei o relógio_i para fora da caixa sem quebrar Ø_i.

(2.108) O relógio_i foi tirado para fora da caixa sem quebrar Ø_i.

Se considerarmos o argumento de Landa (1993, 1995) de que seria a interpretação de um sujeito como uma entidade [+animada], capaz de ser agente do evento, o que tornaria agramatical a construção com um objeto nulo correferente, enquanto o sujeito das orações passivas não apresentaria essa restrição, veremos que no PB essa categoria vazia parece ser possível quando é correferente com o sujeito de uma oração passiva, inclusive se a entidade é [+humana], como em (2.109). Isso poderia revelar que parte da restrição que opera no PB seria semântica, no sentido de não permitir a correferência de um objeto nulo com um elemento que recebe uma interpretação agentiva.

(2.109a) **A criança** foi trazida para que o médico vacine Ø/ela.

(2.109b) **O bebê** foi levado para que a Maria conheça Ø/ele.

(2.109c) **O João** foi trazido para que a Maria conheça Ø/ele.

(2.110a) A Maria trouxe **a criança** para que o médico vacine Ø/ela.

(2.110b) A mãe levou **o bebê** para que a Maria conheça Ø/ele.

(2.110c) Ele trouxe **o João** para que a Maria conheça Ø/ele.

Por outro lado, a partir das orações em (2.111) e (2.112), observamos que o objeto nulo correferente com uma entidade [+humana] parece não ser possível no PB tanto se o referente constitui o sujeito da sentença principal ou o objeto de uma sentença coordenada. Isso constituiria uma evidência de restrição semântica quanto ao traço de animacidade do antecedente. Já quando se trata de um referente [-animado], o apagamento do objeto parece ser possível também com o antecedente como o sujeito da oração principal.

(2.111a) **A Maria** chegou porque o João já encontrou *Ø/ela.

(2.111b) **O livro** chegou porque o João já recebeu Ø/ele.

(2.112a) O João encontrou **a Maria**, mas o Pedro não viu *Ø/ela.

(2.112b) O João encontrou **o livro**, mas o Pedro não comprou Ø/ele.

Farrell (1990) também encontrou evidências de que o objeto nulo no PB teria uma natureza pronominal, correspondendo, assim, a um *pro*. A proposta desse autor

para solucionar a ausência de morfemas flexionais ou um clítico que pudessem identificar essa categoria vazia é de que *pro* seria intrinsecamente especificado como 3ª pessoa.

Nesta seção do capítulo, vimos diferentes trabalhos a respeito do estatuto categorial do objeto nulo no espanhol e no PB. Assim, observamos que o objeto nulo [-determinado] das variedades de espanhol em geral é analisado como uma variável por Campos (1986a, b).

Por outro lado, Landa (1993, 1995) propõe que os objetos nulos da variedade basca teriam uma natureza pronominal, constituindo, portanto, um *pro*. Essa autora questiona a análise de Campos (1986a, b), que também é questionada por Demonte (1994), bem como a análise de Suñer e Yépez (1988) para o espanhol de Quito, que também recebe a análise dessa categoria vazia como uma variável.

Em relação ao PB, vimos que Galves (2001), Kato (1993) e Farrell (1990) propõem que o objeto nulo se trata de um *pro*. Contudo, tanto o PB quanto a variedade do País Basco apresentam algumas restrições que parecem ser de natureza semântica quando há correferência entre o objeto nulo e o sujeito da oração principal.

Tendo em vista esses trabalhos, nosso objetivo foi observar se os objetos nulos das variedades de espanhol de Madri e Montevideu apareciam em contextos de ilha ou construções interrogativas. Os dados de objetos nulos que encontramos em nossa análise constituíram evidências a respeito da natureza dessa categoria vazia nessas variedades, como demonstraremos no capítulo 4. Veremos a seguir outras elipses de SN que ocorrem no espanhol e no PB.

2.6. Outras construções de elipse nominal no espanhol e no português brasileiro

Conforme Kato (1993), a maior parte das línguas naturais, inclusive as que não se configuram como línguas de objeto nulo, permitiria que algum tipo de objeto [+definido], argumento de um verbo transitivo, fosse nulo. Sendo assim, uma língua como o inglês permitiria objetos nulos em (2.113), mas não em sentenças como as de (2.114) e (2.115)¹²⁷.

(2.113a) Paul brought a book for the children to read e_i .

¹²⁷ Exemplos extraídos de Kato (1993:225).

(2.113b) Which book did he file e_i without reading e_i ?

(2.114) *Paul has brought e_i just now.

(2.115a) *I filed e_i without reading e_i .

(2.115b) *I filed the book _{i} without reading e_i .

Já no português europeu, segundo essa autora, o objeto nulo seria possível nas sentenças (2.116) a (2.118a), mas agramatical em (2.118b)¹²⁸, enquanto no PB todas essas sentenças seriam gramaticais.

(2.116a) Paulo trouxe o livro _{i} para os meninos lerem e_i .

(2.116b) Que livro _{i} ele arquivou e_i sem ler e_i ?

(2.117) Paulo trouxe e_i mesmo agora.

(2.118a) Eu arqueei e_i sem ler e_i .

(2.118b) (Eu) arqueei o livro _{i} sem ler e_i .

De acordo com Kato (1993), nas sentenças (2.113a) e (2.116a) o objeto nulo seria uma variável ligada por um operador nulo. A análise do verbo infinitivo seria como a de uma sentença relativa [exemplos (2.119)]¹²⁹. Já nas sentenças (2.113b) e (2.116b) a segunda elipse seria uma lacuna parasítica, tipo de construção cujas características veremos a seguir.

(2.119a) Paul brought a book _{i} (OP _{i} for (the children to read e_i)).

(2.119b) Paul brought a book _{i} (OP _{i} that (Mary suggested e_i)).

Com relação ao espanhol, conforme Brucart (1999a), também seria possível nessa língua a ocorrência de elipse de um argumento [+específico] de um verbo no infinitivo em três diferentes tipos de construções. A primeira dessas construções seriam as lacunas parasíticas, nas quais o objeto nulo ocorre em uma oração subordinada de infinitivo que desempenha a função de adjunto circunstancial de uma oração relativa ou interrogativa¹³⁰. A categoria vazia, nesses casos, teria como antecedente o pronome relativo ou o interrogativo [exemplos (2.120)]. Por outro lado,

¹²⁸ Exemplos extraídos de Kato (1993:225).

¹²⁹ Exemplos extraídos de Kato (1993:226).

¹³⁰ Conforme Chomsky (1997:38), em uma sentença como (2.7), e seria uma lacuna parasítica licenciada por t , variável deixada pelo movimento do elemento interrogativo para o especificador de SC. Segundo esse autor, e seria uma variante nula fonologicamente do pronome que poderia ocorrer.

(2.7) Which articles did John file t without reading e .

essas construções também permitem que o objeto seja realizado pelo clítico [exemplos (2.121)]¹³¹.

(2.120a) El coche que llevamos al taller [para reparar Ø] ya está disponible.

(2.120b) ¿Qué libro quieres hojear [antes de comprar Ø]?

(2.121a) El coche que llevamos al taller para repararlo.

(2.121b) El libro que queríamos hojear antes de comprarlo.

O segundo caso em que a elipse de objeto [+específico] seria possível no espanhol constituem as orações de infinitivo que atuam como o complemento de um adjetivo. O antecedente do objeto nulo seria o SN que está vinculado ao SA do qual a oração com a elipse é complemento [exemplos (2.122)]. As construções em (2.123) constituem uma alternativa para essas construções de elipse em espanhol, em que a retomada do antecedente pelo clítico seria agramatical [exemplos (2.124)]¹³².

(2.122a) Este libro es muy fácil [de leer Ø].

(2.122b) Se trata de un problema arduo [de resolver Ø].

(2.122c) Es una película agradable [de ver Ø].

(2.123a) Leer este libro es muy fácil.

(2.123b) Resolver este problema es muy arduo.

(2.123c) Ver esta película es agradable.

(2.124a) *Este libro es muy fácil de leerlo.

(2.124b) *Se trata de un problema arduo de resolverlo.

(2.124c) *Es una película agradable de verla.

Já o terceiro tipo de construção seriam as orações subordinadas de infinitivo que atuam como o complemento de um SN. Nesse tipo de construção, também não seria possível a ocorrência do clítico. A agramaticalidade do clítico, tanto nessas construções quanto naquelas em que a oração infinitiva é o complemento de um

¹³¹ Exemplos extraídos de Brucart (1999a:2853-2854).

¹³² Exemplos extraídos de Brucart (1999a:2854).

adjetivo, poderia ser explicada pelo valor passivo que a oração infinitiva teria. Observem-se as sentenças¹³³:

(2.125a) Este es todavía un asunto [por resolver Ø].

(2.125b) Eso todavía está [por ver Ø].

Voltando à questão das lacunas parasíticas, conforme Campos (1992), no espanhol, esse tipo de elipse estaria restringida a argumentos [-animados], como se observa pela agramaticalidade de (2.126a). Além disso, as lacunas parasíticas seriam encontradas em construções de objeto nulo indefinido, como em (2.126b)¹³⁴.

(2.126a) *Lo_i visitaron e_i sin llamar e.

(2.126b) ¿Tus padres te mandan dinero? Sí, siempre me mandan e_i sin que les pida e.

Esse autor, com vistas a fundamentar uma análise em que a natureza do objeto nulo no espanhol seria uma variável, mas com movimento do operador apenas em FL, apresenta as seguintes construções, nas quais o antecedente da elipse pertenceria a diferentes categorias referenciais e defende que tanto em (2.127a) como em (2.127d)¹³⁵ a lacuna parasítica seria possível pela presença da variável.

(2.127a) ¿Cuál informe archivaste *t* sin leer *e*? (variável)

(2.127b) El informe fue archivado *t* sin leer. (vestígio de SN)

(2.127c) *Archivaron el informe sin leer *e*. (expressão referencial)

(2.127d) Lo archivaron *e*₁ sin leer *e*₂. (pronominal)

Se observarmos essas orações no PB, veremos que todas seriam gramaticais, inclusive aquela em que a categoria referencial é um nome, considerada como agramatical no espanhol. Nesse caso, o PB parece admitir também um antecedente [+humano].

(2.128a) Que relatório você arquivou sem ler Ø?

(2.128b) O relatório foi arquivado sem ler Ø.

¹³³ Exemplos extraídos de Brucart (1999a:2854).

¹³⁴ Exemplos extraídos de Campos (1992:118).

¹³⁵ Exemplos extraídos de Campos (1992:118).

(2.128c) Arquivaram o relatório sem ler Ø.

(2.128d) Arquivaram ele sem ler Ø.

(2.129) Cumprimentaram o João sem abraçar Ø.

Landa (1995) observa que, assim como os trabalhos de Kayne¹³⁶ (1975) e Jaeggli¹³⁷ (1986) apontam, os clíticos das línguas românicas não licenciariam lacunas parasíticas, como em (2.130a). No entanto, uma sentença como (2.130b) com um antecedente [-animado]¹³⁸ parece contrariar essa restrição. Diante desse quadro, em vez de propor que haveria uma diferença entre clíticos com referente [+/- animado] no licenciamento de lacunas parasíticas, essa autora analisa a sentença (2.130b)¹³⁹ como uma evidência a favor da existência de um morfema de concordância zero nas construções de objeto nulo na variedade de espanhol do País Basco.

(2.130a) */?María quería invitarle_i e_i sin conocer e_i.

(2.130b) María quería comprar(lo_i) e_i sin probarØ_i e_i.

Como vimos, há línguas que permitem elipses nominais em determinadas estruturas, sem que com isso sejam consideradas línguas de objeto nulo. Tendo isso em vista, as construções encontradas em nossos dados que compreendem esse tipo de elipse foram excluídas de nossa análise, conforme veremos no próximo capítulo.

Por outro lado, a partir das sentenças do espanhol e do PB, observamos que essas línguas parecem apresentar mais possibilidades de elipse do que uma língua como o inglês e isso ocorre sobretudo no PB.

Segundo Chomsky (1997:39-40), o fenômeno das lacunas parasíticas estaria relacionado à opcionalidade de conteúdo fonológico para elementos pronominais, que seria a mesma propriedade relacionada à possibilidade de línguas *pro drop* terem sujeitos nulos. Esse autor ainda afirma que se as línguas apresentam

¹³⁶ KAYNE, R. **French syntax: the transformational cycle**. MIT Press: Cambridge, Massachusetts, 1975.

¹³⁷ JAEGLI, O. Three issues in the Theory of Clitics: Case, Doubled NPs and Extraction. In: BORER, H. (ed.). **Syntax and semantics 19. The syntax of pronominal clitics**. Academic Press: Orlando, Flórida, 1986. p. 15-42.

¹³⁸ No caso da oração (2.130b), Landa (1995) apenas menciona que o antecedente do clítico ou do objeto nulo seria uma entidade [-animada], mas não especifica o SN referente. No entanto, entendemos que se trata de um SN [+determinado; +específico]. Por outro lado, se não há um antecedente, tanto o verbo *comprar* quanto *probar* podem corresponder a um uso intransitivo.

¹³⁹ Exemplos extraídos de Landa (1995:105-106).

diferenças quanto à existência e às propriedades das lacunas parasíticas, essas diferenças seriam explicadas com base nas diferenças estruturais entre as línguas. Assim, talvez o fato de que outras categorias referenciais tornem possível essas elipses nesses contextos estruturais em que ocorreriam lacunas parasíticas poderia relacionar-se a uma possibilidade mais ampla de categorias vazias, tanto no PB quanto no espanhol. Nesse sentido, a explicação de Landa (1995) a respeito das lacunas parasíticas do espanhol basco poderia ser uma alternativa plausível.

Considerando-se os trabalhos abordados nesta seção, decidimos verificar nos dados das variedades de Madri e Montevidéu se havia construções como a da variedade basca apresentada por Landa (1995), que se assemelha à construção de lacuna parasítica. No capítulo 4, comentaremos estruturas como essas que encontramos em nossos dados.

Capítulo 3

3. Os dados e a metodologia

Neste capítulo, abordaremos aspectos relativos à nossa amostra e à metodologia na análise dos dados¹⁴⁰. Sendo assim, na primeira parte, veremos questões sobre a amostra, que está composta por entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideu, provenientes do PRESEEA.

Quanto à segunda parte do capítulo, a subseção 3.2.1. será dedicada a apresentar e discutir a hipótese inicial e geral de nossa pesquisa, bem como os condicionadores linguísticos e sociais e suas hipóteses. Essa análise apresenta alguns aspectos da sociolinguística, embora não se configure como um trabalho sociolinguístico clássico, conforme vimos na seção 1.2.. Como nosso objetivo era detectar os contextos linguísticos que favoreceriam a ocorrência do objeto nulo, concentramo-nos nesses condicionadores. Contudo, além de lidar com duas variedades de espanhol, analisamos diferentes faixas etárias. Já na subseção 3.2.2., serão expostos e discutidos os contextos linguísticos excluídos de nossa análise.

Considerando-se que, conforme Lightfoot (2006:89), a *língua-E* reflete o *output* das gramáticas das comunidades linguísticas e o uso da língua no discurso e na variação social, os dados de nossa análise enquanto *língua-E* constituiriam a externalização da *língua-I*, que seria a perspectiva de língua que teríamos em nossa pesquisa¹⁴¹.

¹⁴⁰ Como vimos na introdução deste trabalho, um de nossos objetivos foi comparar as tendências de realização do objeto pronominal acusativo encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu com o PB. Para tanto, selecionamos alguns dados dessas variedades de espanhol e traduzimos para o PB. Sendo assim, os julgamentos de gramaticalidade dessas construções são conforme nossa intuição de falante dessa língua em sua variedade paulistana. Embora essa comparação seja um dos objetivos desta tese, este capítulo está dedicado a abordar apenas questões relativas aos dados das variedades de espanhol de Madri e Montevideu, que estão compostos por entrevistas e foram submetidos à análise quantitativa.

¹⁴¹ Conforme vimos no capítulo 1, consideramos que os dados de realização do objeto acusativo de nossa amostra constituiriam *língua-I* enquanto *gramática nuclear* porque estamos considerando que as duas variantes investigadas seriam resultado de aquisição natural nessas variedades do espanhol.

3.1. Os dados da análise

Os dados de nossa pesquisa se compõem de 18 entrevistas orais da variedade de espanhol de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e 20 entrevistas orais da variedade de espanhol de Montevideu (ELIZAINCÍN, s.d.)¹⁴², pertencentes ao PRESEEA. Essas entrevistas, que estão no CD em anexo¹⁴³, apresentam informantes de diferentes idades, que agrupamos em quatro diferentes faixas etárias, sendo elas 19 a 29 anos (FE1), 30 a 45 anos (FE2), 46 a 59 anos (FE3) e 60 a 89 anos (FE4)^{144 145}. Observe-se a tabela a seguir com a distribuição das entrevistas pelas faixas etárias nas duas variedades¹⁴⁶:

	Variedade de Madri	Variedade de Montevideu
19 a 29 anos	5	5
30 a 45 anos	4	5
46 a 59 anos	4	5
60 a 89 anos	5	5
TOTAL	18	20

Tabela 3.1: Distribuição das entrevistas pelas variedades de espanhol e faixas etárias.

No início de nossa pesquisa, o objetivo era analisar quatro diferentes variedades de espanhol, sendo elas a de Assunção (Paraguai), a de Madri (Espanha), a de Montevideu (Uruguai) e a de Quito (Equador). A escolha dessas variedades se pautava pelo fato de que as variedades de Madri e Montevideu apresentariam objetos nulos altamente restringidos (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPP, 1997), enquanto as variedades de Assunção e Quito apresentariam essa categoria vazia em contextos mais amplos (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Entretanto, como os trabalhos das equipes que compõem o PRESEEA ainda estavam em andamento,

¹⁴² Os dados da variedade de Montevideu estão disponíveis em: <http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/MarcoPrincipal.htm>.

¹⁴³ Esse CD também apresenta os arquivos das variedades de espanhol de Madri e Montevideu com os dados de clíticos e objetos nulos encontrados.

¹⁴⁴ A princípio objetivávamos investigar o fator escolaridade, a fim de verificar se determinada variante estaria vinculada ao nível de instrução do falante (LABOV, 2008; WEINREICH; HERZOG; LABOV, 2009). Entretanto, as entrevistas da variedade de Montevideu não trazem esse dado social. Por outro lado, os informantes das entrevistas da variedade de Madri com que estamos trabalhando possuem ou estão cursando o Ensino Superior.

¹⁴⁵ Ao longo da análise das entrevistas da variedade de espanhol de Montevideu, foi possível observar que havia informantes com Ensino Superior ou com grau de instrução equivalente ao Ensino Médio, de modo que havia informantes com diferentes níveis de escolaridade. Por outro lado, na esfera da variedade de Madri, tivemos acesso apenas às entrevistas de informantes com Ensino Superior, na medida em que estavam em preparação as entrevistas nas quais os informantes apresentam escolaridade correspondente ao Ensino Médio. Em virtude disso, não foi possível incorporar entrevistas de informantes com esse nível de instrução em nossos dados, o que tornaria um pouco mais homogênea a questão da escolaridade em nossa análise.

¹⁴⁶ Em relação à identificação das entrevistas, como nossa divisão etária dos informantes difere da divisão estabelecida pelo PRESEEA, optamos por não identificar as entrevistas utilizando os códigos estabelecidos por cada uma das equipes. Contudo, mantemos o mesmo número de identificação das entrevistas.

dentre essas variedades, apenas entrevistas da variedade de Montevidéu já estavam disponibilizadas quando começamos nossa pesquisa¹⁴⁷, o que inviabilizou nossa proposta inicial.

Diante desse quadro, iniciamos nossa análise pelas entrevistas da variedade de Montevidéu em fevereiro de 2011. Entre as entrevistas disponíveis, selecionamos 20 e, conforme a orientação de Tarallo (2004), as distribuímos pelas quatro diferentes faixas etárias. Essas entrevistas foram coletadas entre outubro de 2007 e março de 2009.

Em dezembro de 2012, obtivemos as 18 entrevistas da variedade de Madri¹⁴⁸, que distribuímos pelas quatro faixas etárias. Essas entrevistas foram coletadas entre março de 2001 e dezembro de 2002.

Como a diferença na quantidade de entrevistas entre as duas variedades era de apenas duas, optamos por manter a seleção das 20 entrevistas de Montevidéu e a divisão etária. Além disso, apesar de as entrevistas de Madri serem em menor número, a quantidade de dados dessa variedade supera a de Montevidéu, de modo que manter as 20 entrevistas dessa variedade contribuiu para diminuir a diferença no volume de dados.

Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados pelo PRESEEA, de acordo com Cestero Mancera *et al.* (2012:9-10), em variedades como a de Madri e Montevidéu, os informantes selecionados para as entrevistas são monolíngues e pertencem a núcleos de população estável, que podem ser denominados de comunidades de fala de núcleos urbanos concretos¹⁴⁹. Quanto às entrevistas, estas têm cerca de 45 minutos de duração.

Computamos cerca de 951 minutos de entrevistas na variedade de Madri, ou quase 16 horas, e cerca de 896 minutos na variedade de Montevidéu, ou quase 15 horas, totalizando aproximadamente 1847 minutos de entrevistas analisadas. A partir dessas informações, observamos que manter as 20 entrevistas da variedade de Montevidéu contribuiu também para aproximar a quantidade de minutos de

¹⁴⁷ Além disso, ainda que tivéssemos obtido amostras das quatro variedades, é fato que esse objetivo inicial não poderia ser mantido devido à limitação do tempo para tal volume de dados.

¹⁴⁸ Agradecemos ao Prof. Dr. Francisco Moreno Fernández e à Profa. Dra. Ana María Cestero Mancera, ambos da *Universidad de Alcalá*, que gentilmente nos disponibilizaram as entrevistas da variedade de Madri.

¹⁴⁹ A respeito dos informantes, em um documento no site do PRESEEA (<http://preseea.linguas.net/>), intitulado *Metodología del "Proyecto para el estudio sociolingüístico del Español de España y de América"* PRESEEA, revisado em outubro de 2003, aparece que os informantes que são selecionados para a entrevista devem (1) ter nascido na cidade, (2) ter chegado na cidade antes dos 10 anos de idade ou (3) ter vivido lá por mais de 20 vinte anos "siempre y cuando su origen lingüístico no fuera marcadamente diferente" (p. 7).

entrevistas entre as duas variedades. Além disso, foram computados 1430 dados na variedade de Madri e 1129 na variedade de Montevideu.

Apenas seis das entrevistas da variedade de Madri e seis da variedade de Montevideu apresentavam o áudio, sendo elas as entrevistas 1, 6, 9, 10, 13, 18 e 1, 3, 4, 6, 18, 21, respectivamente. Entretanto, apenas um trecho de aproximadamente 10 minutos da entrevista estava disponível.

Por outro lado, a transcrição das entrevistas apresenta etiquetas que têm por objetivo fazer com que a sua leitura esteja próxima à enunciação oral do discurso. Sendo assim, a partir desses códigos, pudemos excluir alguns dados que poderiam apresentar objetos nulos aparentes, ou seja, poderiam ser sentenças incompletas, nas quais a ausência de um clítico não representa o conhecimento linguístico do falante, mas corresponderia a um fenômeno de *performance* (cf. CHOMSKY, 1981).

3.2. A metodologia da análise

Nas próximas subseções, apresentaremos os contextos linguísticos e extralinguísticos que analisamos em nossos dados, bem como os contextos que foram excluídos de nossa análise.

3.2.1. Os condicionantes linguísticos e sociais

Investigamos em nossa pesquisa a variável ‘realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa’, considerando como variantes o clítico e o objeto nulo. Tendo em vista os estudos a respeito da língua espanhola em geral (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999) e da variedade de Montevideu (GROPPI, 1997), partimos da hipótese de que os objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideu se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos].

Contudo, durante a análise dos dados, observamos algumas ocorrências de omissão do objeto com outros tipos de antecedentes em ambas as variedades, contrariando parcialmente a nossa hipótese inicial.

A partir da leitura dos trabalhos de Landa (1993, 1995) a respeito de objetos nulos na variedade de espanhol do País Basco e após nosso exame de qualificação, inserimos novos contextos linguísticos, os quais apresentam hipóteses baseadas nas ocorrências que encontramos da categoria vazia. Além disso, algumas das

hipóteses dos fatores condicionantes já estabelecidos foram alteradas em virtude desses dados de objetos nulos.

Como condicionadores linguísticos, investigamos os seguintes grupos de fatores: (1) a natureza da categoria do antecedente; (2) o pronome em função acusativa; (3) o objeto direto preposicionado; (4) a estrutura do SN antecedente; (5) o traço semântico do antecedente: (a) animacidade e (b) especificidade; 6) a semântica do verbo; (7) o aspecto verbal; (8) o contexto intensional; (9) a expressão do objeto indireto e dos clíticos dativos não argumentais; (10) os contextos estruturais em que ocorre o argumento acusativo; (11) a construção com predicação secundária; (12) as construções com perífrase verbal; (13) os contextos discursivos.

Em relação aos grupos de fatores extralinguísticos, investigamos: (1) diferentes faixas etárias; e (2) entrevistas orais de duas diferentes variedades do espanhol, sendo elas a de Madri e a de Montevideú.

Considerando-se esses fatores linguísticos e sociais, para a análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa estatístico *Goldvarb X*. Vejamos cada um desses contextos e suas hipóteses¹⁵⁰.

O primeiro grupo de fatores se refere à natureza da categoria do antecedente. A princípio, analisaríamos apenas objetos cujo antecedente fosse um SN. Contudo, ao iniciarmos a análise das entrevistas da variedade de Montevideú, observamos que os casos de objeto nulo sentencial eram recorrentes. Assim, resolvemos incorporar em nossa análise esse grupo de fatores, a fim de verificar se o antecedente constitui (a) um SN ou (b) uma sentença. Levando em consideração que o espanhol seria uma língua com tendência à retomada do objeto pelo clítico, que as proposições estariam na escala mais baixa de referencialidade (cf. CARDINALETTI; STARKE, 1994) e que do objeto nulo sentencial teria se originado a ampliação dos contextos em que essa categoria vazia é possível no PB (CYRINO, 1996), nos parece relevante a análise dessa questão. Nossa hipótese foi de que a variedade de Madri apresentaria objetos nulos sentenciais menos frequentes do que a variedade de Montevideú.

¹⁵⁰ Com exceção do contexto relativo à natureza da categoria do antecedente, que tem por objetivo verificar a frequência de objetos nulos nominais e oracionais de forma separada, e do contexto relativo às variedades de espanhol, que também são analisadas separadamente, apenas as hipóteses dos contextos relativos à semântica verbal, à estrutura da oração em que ocorre o objeto nulo e às faixas etárias referem-se aos objetos sentenciais, enquanto as hipóteses dos demais contextos referem-se apenas aos objetos nominais.

Com relação ao contexto ‘o pronome em função acusativa’, investigamos se, quando há preenchimento do objeto, este é realizado por (a) clítico acusativo ou (b) clítico dativo, o que indica a ocorrência de *leísmo*. Essa análise se faz necessária na medida em que, apesar de na variedade de Montevideu haver a distinção de caso, na variedade de Madri ocorreria *leísmo*. Como vimos, conforme Fernández Ordóñez (1999), nessa variedade a tendência seria empregar o clítico *le* com referente cujos traços sejam descontínuo, masculino e singular e nomes contínuos analisados como contáveis. Além disso, na fala culta de Madri, esse clítico seria favorecido com referente masculino, [+humano] e, sobretudo, no singular. Como os informantes da variedade de Madri possuem um nível elevado de escolaridade, nossa hipótese foi de que o fenômeno do *leísmo* seria favorecido quando o referente é [+masculino; +humano] e está no singular.

O terceiro grupo de fatores refere-se ao objeto direto preposicionado. A inclusão desse grupo deu-se mais recentemente e o objetivo foi verificar se o SN que constitui o antecedente apresenta (a) a preposição *a* ou (b) não *a* apresenta. No caso da ausência da preposição, incluímos nesse fator tanto as ocorrências em que o verbo que seleciona o SN antecedente é transitivo como aquelas em que o verbo é intransitivo. Vejamos as justificativas para essa divisão dos fatores.

Segundo Torrego Salcedo (1999), o objeto direto preposicionado estaria restringido a argumentos [+animados] e os traços [+/-definido] também atuariam em sua opcionalidade ou obrigatoriedade. Sendo assim, enquanto seria agramatical que um SN [-animado] apresente a preposição [exemplo (3.1b)], um SN [+animado] e [+definido] requer a preposição, como se observa no contraste de gramaticalidade em (3.2). Por outro lado, com um SN [+animado] e [-definido], a preposição seria obrigatória ou opcional de acordo com o verbo [exemplos (3.3) e (3.4)]¹⁵¹.

(3.1a) Trajeron una maleta con ellos.

(3.1b) *Trajeron a una maleta con ellos.

(3.2a) *Trajeron el policía con ellos.

(3.2b) Trajeron al policía con ellos.

(3.3a) Encarcelaron a un narcotraficante.

(3.3.b) *Encarcelaron un narcotraficante.

¹⁵¹ Exemplos extraídos de Torrego Salcedo (1999:1782).

(3.4) Trajeron un amigo con ellos.

Conforme Leonetti (1999a), a preposição *a* seria obrigatória quando se trata de um SN [+animado] e [+específico]. Contudo, como essa preposição também poderia acompanhar entidades [+animadas] e [-específicas], sua presença não significa que o SN seja [+específico]. Por outro lado, a ausência da preposição com um SN [+animado] sempre conduziria a uma interpretação [-específica].

Apesar de esses estudos de Torrego Salcedo (1999) e Leonetti (1999a) apontarem que a possibilidade dessa preposição estaria relacionada ao traço de animacidade do argumento, encontramos em nossos dados essa preposição encabeçando antecedentes [-animados] e [+/-específicos], contrariando, portanto, parte das tendências que descrevem esses trabalhos. Tendo isso em vista, optamos por não incluir um fator a respeito de antecedentes selecionados por verbos transitivos que poderiam ou deveriam apresentar a preposição e não o fazem. Considerando-se que essa preposição estaria relacionada a SNs [+animados] e [+específicos], nossa hipótese para esse contexto linguístico foi de que a presença da preposição seria um fator que não favoreceria o objeto nulo.

O quarto condicionamento linguístico que analisamos é a estrutura do SN antecedente. Assim, os fatores desse grupo são: (a) determinante definido (artigo definido, demonstrativos, possessivos), nome próprio, pronome pessoal ou pronome demonstrativo; (b) artigo indefinido (*un(o)*, *unos*); (c) quantificadores e pronomes indefinidos (*uno*, *algo*, *alguien*, *todo*); (d) determinante nulo. Como vimos no capítulo 2, a presença ou a ausência de determinante constitui uma questão central na necessidade de expressão do objeto por um clítico ou em sua possibilidade de omissão. Para definir os fatores desse grupo, seguimos a classificação de Leonetti (1999a, b).

Conforme esse autor (LEONETTI, 1999b), os determinantes se classificam em definidos ou fortes e indefinidos ou fracos. No primeiro caso, incluem-se o artigo definido, os demonstrativos e os possessivos, bem como os quantificadores universais (*todos*, *cada*, *ambos*). Quanto ao segundo tipo, incluem-se nele o artigo indefinido, os numerais e os quantificadores¹⁵².

¹⁵² Como vimos no capítulo 2, nesta pesquisa, quando nos referimos a determinantes, estamos considerando tanto os determinantes fortes quanto os fracos. Sendo assim, quando um SN é [+determinado], significa que está encabeçado por um determinante, seja este um determinante definido, o artigo indefinido ou um quantificador. Por outro lado, se o SN é [-determinado], significa que não está encabeçado por nenhum determinante. Além

No início da pesquisa, considerando-se que o espanhol é uma língua em que a possibilidade de determinante nulo apresenta-se altamente restringida (LACA, 1999) e de que nas variedades de espanhol em geral (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999) e na de Montevideu (GROPPI, 1997) os objetos nulos se restringiriam a esse tipo de antecedente, nossa hipótese era de que apenas encontraríamos a omissão do objeto com antecedentes [-determinados], ao contrário do que ocorre em outras variedades dessa língua (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Sendo assim, nossa hipótese inicial para esse contexto linguístico coincidia com a hipótese geral da análise.

Em contrapartida, a partir da observação de objetos nulos em contextos mais amplos, nossa hipótese passou a ser a de que os antecedentes encabeçados por determinantes definidos, nome próprio, pronomes pessoais e pronomes demonstrativos seriam os que menos favoreceriam a elipse do objeto. Essa nova hipótese se sustentaria em decorrência de que esses determinantes, bem como os pronomes pessoais, teriam o traço semântico de definitude (LEONETTI, 1999a). Além disso, tanto os pronomes pessoais quanto parte dos nomes próprios teriam como referentes entidades [+humanas].

Os próximos dois grupos de fatores estão relacionados aos traços semânticos do antecedente, sendo eles (a) o traço de animacidade¹⁵³; e (b) o de especificidade¹⁵⁴. Parece-nos relevante investigar esses contextos para verificar em que medida antecedentes [+/-animados] e [+/-específicos] permitiriam a ocorrência do objeto nulo, tendo em vista a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994), vista em Cyrino, Duarte e Kato (2000).

Conforme vimos, inclusive nas variedades de espanhol em que o objeto nulo seria possível em contextos estruturais e semânticos mais amplos, como a variedade do País Basco (LANDA, 1993, 1995) e a de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), a maior incidência de objetos nulos ocorre com antecedentes [-animados], sendo os antecedentes [+animados] e [+humanos] possíveis em determinados

disso, quando nos referimos ao artigo definido, aos demonstrativos e aos possessivos, empregamos o termo 'determinante definido', e não fazemos distinção entre os quantificadores.

¹⁵³ Em nosso trabalho, consideramos os SNs *la familia* e *la policía* como [+animados].

¹⁵⁴ A princípio investigávamos o traço [+/-humano] do antecedente. Contudo, como encontraríamos problemas na rodagem dos dados no programa estatístico *Goldvarb X* se mantivéssemos a análise desse contexto, devido à sobreposição desse fator com o de animacidade, optamos por excluir sua análise. Por outro lado, ao longo do trabalho, mencionaremos esse traço semântico quando for necessário.

contextos estruturais e semânticos. Essa seria também uma tendência do PB (CYRINO, 1994; DUARTE, 1986, 1989; KATO, 2003).

Nossa hipótese inicial para esse contexto, que estava relacionada à hipótese geral da pesquisa, era de que não ocorreria essa categoria vazia com antecedente [+específico], assim como quando se tratasse de referente [+animado; +específico]. Entretanto, como durante o processo de análise dos dados encontramos alguns objetos nulos com esses traços semânticos, considerando-se os estudos vistos anteriormente, nossa hipótese para esses contextos passou a ser a de que o apagamento do objeto seria favorecido por antecedentes [-animados] e [-específicos].

Quanto aos critérios para a definição de especificidade, no início de nosso estudo, considerávamos esse traço semântico a partir do critério lógico (LEONETTI, 1990). Contudo, por sugestão de nossa banca de qualificação, adotamos o critério pragmático (LEONETTI, 1999a), como vimos no capítulo anterior.

De acordo com esse critério, um SN será [+específico] se o falante, ao empregá-lo, se refere a uma entidade determinada. Contudo, não se trata de que o objeto seja conhecido pelo falante, mas da intenção de o falante referir-se a uma entidade determinada. Portanto, em (3.5)¹⁵⁵, o SN *un amigo tuyo* recebe uma interpretação [+específica] ainda que o interlocutor não seja capaz de identificar o referente.

(3.5) Un amigo tuyo te está esperando abajo.

Em relação ao grupo de fatores ‘a semântica do verbo’, quando inserimos esse condicionador linguístico na pesquisa, o objetivo era verificar se se tratava ou não de verbo de comunicação e sua análise se restringia aos objetos sentenciais. Esse recorte se justificava pelo fato de que, segundo Suñer e Yépez (1988), enquanto outras variedades do espanhol apresentam a omissão do clítico acusativo sentencial com verbos como *decir*, *contar*, *preguntar*, o espanhol de Quito a apresenta com todos os tipos de verbos. Assim, a análise desse fator nos permitiria verificar se a tendência de omissão do objeto sentencial nas variedades de Madri e Montevidéu seria apenas com os verbos de comunicação ou também com os demais.

¹⁵⁵ Exemplo extraído de Leonetti (1999a:858).

No entanto, Landa (1995) menciona o trabalho de Kany (1969) a respeito da possibilidade de objetos nulos com verbos de comunicação e cognição em variedades de espanhol em que a omissão do objeto é restringida. A partir dos exemplos em (3.6)¹⁵⁶, observamos que a natureza desses objetos nulos seria tanto oracional como nominal.

- (3.6a) Juan ya sabe el cuento_i.
 ¿Quién le contó e_i?
 Dicen que le contó e_i su hermana.
- (3.6b) ¿Sabes [si Juan va a venir mañana]_i?
 No sé e_i, no creo e_i.

Sendo assim, considerando-se o trabalho de Kany (1969), expandimos os fatores desse grupo, de modo que passamos a investigar se se trata de (a) verbo de comunicação; (b) verbo de cognição; ou (c) outros verbos, tendo em vista objetos nominais e oracionais. Essa análise poderia nos levar a captar se os objetos nulos seriam favorecidos por verbos desse tipo. Nossa nova hipótese seria de que os verbos de comunicação e cognição favoreceriam a omissão tanto dos objetos oracionais quanto a dos objetos nominais.

Para a classificação dos verbos de comunicação, nos baseamos na proposta de Cano Aguilar (1987). Desse modo, verbos como *asegurar, callar, comentar, contar, decir, declarar, explicar, jurar, preguntar prometer, responder* encontram-se entre os considerados de comunicação.

Em relação aos verbos cognitivos, nos apoiamos na análise de Campos (1999), que se baseia na classificação desse trabalho de Cano Aguilar. Assim, de acordo com a proposta de Campos (1999), os verbos de cognição englobariam as classes que Cano Aguilar (1987) considera como verbos de percepção, como *comprender, conocer, creer, encontrar, entender, mostrar, oír, recordar, saber, sentir, ver*, e verbos de vontade, emoção e sentimento, como *aguantar, apreciar, desear, decidir, esperar, necesitar, procurar, querer, soportar*¹⁵⁷.

Outro contexto linguístico que investigamos e que também se relaciona à semântica verbal é o aspecto. Esse contexto é analisado em dois grupos diferentes. O primeiro grupo constitui o que designamos como ‘aspecto I’, que apresenta uma

¹⁵⁶ Exemplos extraídos de Landa (1995:127).

¹⁵⁷ Como vimos na seção 2.3. do capítulo anterior, os verbos de percepção, incluídos em nosso estudo dentro da classe dos cognitivos, seriam um contexto que possibilitaria objetos nulos [+animados] em construções perfectivas na variedade de espanhol basca (cf. LANDA, 1995).

classificação da aspectualidade levando em consideração as esferas verbal e oracional, cujos fatores são (a) aspecto perfectivo; ou (b) aspecto imperfectivo. O outro grupo constitui o que designamos como ‘aspecto II’, em que se considera o aspecto lexical, e cujos fatores são (a) verbo de estado; ou (b) verbo dinâmico.

Como vimos no capítulo 2, conforme Landa (1995:100), os objetos nulos referenciais do espanhol do País Basco poderiam ocorrer em construções de aspecto [+/-perfectivo]. No entanto, quando se trata de antecedente [+animado], essa categoria vazia seria possível em construções de aspecto [+perfectivo] com verbos de estado e de percepção.

No âmbito do PB, vimos que o estudo de Lopes (2007) revela a existência de uma relação entre a possibilidade de objetos nulos e o aspecto [-perfectivo], enquanto o estudo de Casagrande (2012) demonstra que haveria uma tendência a antecedentes [-animados; +específicos] serem retomados pelo pronome lexical se o aspecto é [+perfectivo].

Tendo em vista esses estudos (CASAGRANDE, 2012; LANDA, 1995; LOPES, 2007), consideramos relevante inserir esse contexto linguístico na análise dos dados. Entretanto, como se trata de uma questão complexa e que foi incluída em nossa pesquisa depois do exame de qualificação, verificamos sua ocorrência nos dados apenas no âmbito dos objetos nulos nominais, deixando, assim, a análise completa em comparação com o preenchimento pelo clítico e os objetos nulos sentenciais para um trabalho complementar. Nossa hipótese para esses contextos linguísticos foi de que os objetos nulos seriam favorecidos pelo aspecto imperfectivo e por verbos de estado.

Para a classificação da aspectualidade, consideramos, em especial, o trabalho de De Miguel (1999) e nos apoiamos também em Castilho (2010), Moço (2011) e Rojo (1990). Além disso, consultamos o *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1991).

Conforme De Miguel (1999), o aspecto flexivo, o aspecto lexical, a presença de perífrases verbais, de advérbios, de negação, o tipo de sujeito e a ausência ou presença de um complemento de objeto direto determinam influenciaria na aspectualidade. Assim, uma construção poderia ser [+/-perfectiva], de acordo com os elementos que apresenta. No âmbito do aspecto lexical, os verbos de estado se caracterizam pela ausência de mudança ou progresso ao longo do período pelo qual se estendem, sendo, portanto, não delimitados e durativos de maneira inerente.

Entre os verbos de estado estão *conocer, querer, saber, tener, creer, necesitar*. Os verbos dinâmicos, ao contrário, se caracterizam por serem eventos que mudam ou progridem ao longo do tempo em que ocorrem.

Em relação ao grupo de fatores ‘o contexto intensional’, esse condicionador linguístico foi incluído em nossa análise como sugestão de nossa banca no exame de qualificação. Nosso objetivo é investigar (a) a presença de contexto intensional; ou (b) sua ausência. Assim, como no caso do aspecto verbal, devido à complexidade dos elementos que envolvem os contextos intensionais, optamos por realizar sua análise apenas ao âmbito dos objetos nulos nominais, de modo que as ocorrências de realização do objeto por clítico e os objetos nulos sentenciais seriam complementados em outro estudo em que fosse possível um aprofundamento nessa questão.

De acordo com Leonetti (1999a), elementos modais ou intensionais seriam contextos em que os SNs receberiam uma interpretação inespecífica prototípica. Esses contextos se classificam em (1) elementos modais com âmbito oracional; (2) negação; e (3) predicados intensionais.

No primeiro caso, a presença desses elementos transformaria a oração em um contexto intensional e suspenderia as implicações existenciais dos SNs, fazendo com que o evento descrito seja não factual ou não real. Inserem-se nesse grupo as orações interrogativas, os tempos futuro e condicional, o imperativo, o modo subjuntivo em subordinadas, as construções condicionais, os enunciados genéricos e caracterizadores, as orações com advérbio de possibilidade como *quizás* e os verbos ou predicados modais (*poder, deber, posible*). Observem-se alguns exemplos¹⁵⁸:

- (3.7a) ¿Quién me presta un bolígrafo?
- (3.7b) {Me compraré/Me compraría} una gabardina nueva.
- (3.7c) {Cuando/Aunque} te compres una gabardina nueva...
- (3.7d) Si encuentran un paquete sospechoso, avisen al portero.
- (3.7e) Cada vez que suena el teléfono tiene un sobresalto.
- (3.7f) Quizás me compre una gabardina.
- (3.7g) {Pueden/Deben} llegar unos agentes de refuerzo.

¹⁵⁸ Exemplos extraídos de Leonetti (1999a:861-862).

Quanto à negação, esta faz com que o SN indefinido seja interpretado como inespecífico porque anula a implicação de existência do referente. Para que isso ocorra, o SN deve estar no âmbito da negação. Esse fenômeno ocorre em (3.8a), mas não em (3.8b)¹⁵⁹. Os elementos que fazem parte desse grupo são o advérbio *no* e quantificadores negativos; os predicados de impedimento, recusa, dúvida (*oponerse a, dudar de*); a preposição *sin*; e advérbios como *raramente*.

(3.8a) El departamento no dispone de un especialista que supervise el experimento.

(3.8b) Un especialista (*que supervise el experimento) no dispone de laboratorio.

Por fim, os predicados intensionais constituem contextos em que um SN não teria sua existência assegurada, em virtude de depender dos desejos, esperanças, intenções, planos ou necessidades que expressam o predicado. Incluem-se nesse grupo verbos como *buscar, necesitar, pedir, querer, intentar, obligar a, esperar, planear, permitir*; adjetivos como *conveniente, necesario, suficiente, obligatorio, imprescindible*; e a preposição *para* em orações subordinadas finais. Inserem-se também nesse grupo os verbos de atitude proposicional *creer* e *suponer*, por seu comportamento similar aos outros predicados. Nos exemplos em (3.9)¹⁶⁰ é possível observar que apenas os SNs entre colchetes, que estão no alcance desses predicados, recebem uma interpretação [-específica].

(3.9a) Un refugiado está pidiendo [un cigarrillo] a un soldado.

(3.9b) Sugerimos a un amigo [que hiciera [un viaje por el extranjero]].

(3.9c) Es conveniente [dedicar [un día] al ocio].

A análise desse contexto linguístico se justificaria devido ao fato de que, como nessas construções um SN poderia receber uma leitura [-específica], essas construções poderiam também estar relacionadas à possibilidade de ocorrência da omissão do objeto. Sendo assim, nossa hipótese na esfera desse condicionador linguístico foi de que os contextos intensionais poderiam favorecer a omissão do objeto em ambas as variedades analisadas.

Com respeito ao grupo de fatores ‘a expressão do objeto indireto e dos clíticos dativos não argumentais’, investigamos se (a) se expressa o objeto indireto

¹⁵⁹ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999a:862).

¹⁶⁰ Ejemplos extraídos de Leonetti (1999a:863).

mediante o clítico dativo duplicado ou não por um SN, se se expressa o objeto indireto por um SN ou se está presente na oração um clítico dativo não argumental; (b) a ausência de objeto indireto e de clíticos dativos não argumentais¹⁶¹.

A inclusão desse grupo de fatores justifica-se devido ao fato de que as construções com verbos que selecionam objeto direto e indireto favoreceriam a ocorrência de objeto nulo nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), na do Paraguai e na da Argentina em contato com o guarani (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e na de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988)¹⁶². No âmbito do PB, os dados de Duarte (1986) também revelaram que as construções que apresentam objeto indireto favorecem o apagamento do objeto direto.

A partir desses trabalhos, vemos que as construções com objeto indireto favoreceriam a ocorrência de objetos nulos. Por outro lado, incluímos também a análise de clíticos dativos que não são argumentais. Isso se deve ao fato de termos encontrado casos de omissão do objeto em construções com esse tipo de dativo. Como encontramos objetos nulos em contextos mais amplos em nossa análise, nossa hipótese foi de que as construções com objeto indireto e dativo não argumental influenciariam na possibilidade de objetos nulos.

Para a análise dos clíticos dativos em função de objeto indireto e dos não argumentais, nos apoiamos nos trabalhos de Campos (1999) e Gutiérrez Ordóñez (1999). Conforme Campos (1999), os dativos que são interpretados como meta [exemplo (3.10a)] e o dativo de *interés* [exemplo (3.10b)] desempenhariam a função sintática de objeto indireto, enquanto o dativo ético seria não argumental [exemplo (3.10c)]¹⁶³.

(3.10a) Le llevé varios regalos a Guillermo.

¹⁶¹ Quando iniciamos nossa análise, o fator (a) se dividia em (1) expressão do clítico dativo como objeto indireto duplicado ao não por um SN ou expressão dos clíticos dativos não argumentais e (2) expressão do objeto indireto por SN. Entretanto, como foram encontrados apenas três casos de objeto indireto realizado como SN, para sanar problemas nos resultados estatísticos dos dados, resolvemos agrupar esses dois fatores em um único. Além disso, esclarecemos que no caso do fator (b) incluímos nele tanto as construções com verbos ditransitivos que não apresentam objeto indireto quanto as construções com verbos que não selecionam um argumento com essa função sintática, com o objetivo de focalizar apenas as ocorrências do objeto indireto ao invés de verificar também sua possível ocorrência.

¹⁶² Suñer e Yépez (1988) observaram que na variedade de espanhol de Quito, que é *leísta*, se o clítico dativo está presente na construção, ocorre a omissão do clítico acusativo e, como consequência, o objeto nulo. Apesar de a variedade de Madri ser *leísta*, nosso objetivo com a inserção desse contexto linguístico não foi verificar se em uma variedade *leísta* haveria uma tendência ao objeto nulo nos casos em que o verbo seleciona os objetos direto e indireto, já que o *leísmo* na variedade de Madri teria uma origem diferente do *leísmo* das variedades de espanhol em contato com línguas não indoeuropeias (cf. FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999). Inclusive, mais recentemente em nossa pesquisa, passamos a selecionar para a análise os clíticos dativos de todas as pessoas do discurso e não apenas os de 3ª pessoa.

¹⁶³ Exemplos extraídos de Campos (1999:1547).

(3.10b) Le corté el césped a Maggie.

(3.10c) Me suspendieron al niño de la escuela.

Quanto ao grupo de fatores ‘contextos estruturais em que ocorre o argumento acusativo’, investigamos se o objeto nulo ocorre no interior de (a) contextos de ilha ou construções interrogativas; ou (b) demais contextos. As construções que se incluem nos contextos de ilha constituem: (a) sentenças relativas; (b) sentenças complementos de SN; e (c) sentenças adjuntas. Em relação às (d) construções interrogativas, estas compreendem apenas as orações interrogativas diretas¹⁶⁴. Já nos demais contextos incluem-se: (e) sentenças simples, principal ou independente; (f) sentenças subordinadas; (g) miniorações (orações de predicado nominal); e (h) construções em que o verbo da oração principal atribui Caso acusativo ao sujeito da oração subordinada (*Lo vi salir/Lo dejé entrar*)¹⁶⁵.

Os contextos de ilha referem-se às estruturas linguísticas em que, segundo Campos (1986a, b), o objeto nulo não poderia ocorrer na língua espanhola em geral. Essa restrição constituiria evidência de que essa categoria vazia seria uma variável, como vimos na seção 2.5. do capítulo anterior¹⁶⁶. No caso das orações com elementos interrogativos¹⁶⁷, nelas o especificador de SC já estaria ocupado por esse sintagma, de modo que já não poderia ser ocupado pelo operador da variável. Tendo em vista essas questões, a análise desses contextos estruturais nos possibilitaria ter indícios a respeito da natureza do objeto nulo nas variedades de espanhol investigadas. Assim, a ocorrência da omissão do objeto nesses contextos evidenciaria que se trata de uma categoria do tipo *pro*, como é o caso do espanhol basco (LANDA, 1993, 1995) e do PB (GALVES, 1988, 2001; KATO, 1993).

¹⁶⁴ Incluem-se nesse contexto apenas as orações interrogativas diretas, já que as orações interrogativas indiretas parciais foram consideradas como orações subordinadas, de acordo com Suñer (1999), e classificadas como ‘outros contextos’. Observem-se as interrogativas indiretas parciais em (3.1) (SUÑER, 1999:2152):

(3.1a) Le preguntó qué quería estudiar.

(3.1b) Dijo cuántos años tenía.

¹⁶⁵ No início, investigávamos se o objeto ocorria no interior de cada uma dessas construções. Entretanto, como essa divisão não se mostrou relevante e havia poucos dados em algumas delas, como seria o caso dos contextos (g) e (h), optamos por agrupar os contextos de (a) a (d), que constituem as estruturas de ilha e as construções com elementos interrogativos, e os contextos (e) a (h), que constituem as demais estruturas.

¹⁶⁶ Entre os contextos apresentados em Campos (1986a, b), não incluímos em nossa análise as construções com sujeito sentencial em posição inicial, devido ao fato de não termos encontrado nenhuma ocorrência de objeto nulo nesse contexto em ambas as variedades.

¹⁶⁷ As construções com elementos exclamativos também teriam o especificador de SC ocupado por esse elemento (cf. DI TULLIO, 1997).

Seguindo a análise de Campos (1986a, b), como as variedades de Madri e Montevideu apresentariam objetos nulos altamente restringidos, nossa hipótese era de que essa categoria vazia não ocorreria nos contextos de ilha, mas apenas nas demais estruturas. Veremos no próximo capítulo que essa hipótese foi refutada por nossos dados.

No que se refere ao contexto de construções com predicação secundária, analisamos se há na estrutura; (a) complemento ou adjunto predicativo; ou (b) a não ocorrência desses elementos. A inclusão desse grupo de fatores justifica-se pelo fato de que Landa (1993) encontrou resultados que demonstram que esse contexto linguístico favoreceria a ocorrência de objetos nulos na variedade de espanhol do País Basco. Lançamos para esse contexto a hipótese de que as construções com predicação secundária influenciariam na possibilidade de objetos nulos nas variedades de espanhol analisadas.

Para a análise das construções com predicação secundária, apoiamo-nos no trabalho de Masullo e Demonte (1999). De acordo com esses autores, os predicados verbais poderiam estar acompanhados de complementos predicativos. Esses elementos modificam o predicado verbal e um SN, que em geral seria o sujeito ou o objeto direto. Esse predicativo atribui um estado ou propriedade a um SN, com o qual mantém uma dependência sintática que se manifesta na concordância de gênero e número entre o predicativo e esse SN, nos casos em que o primeiro é um adjetivo. Em nossa pesquisa, consideramos apenas as construções em que o predicativo modifica o objeto direto. Observem-se as sentenças em (3.11)¹⁶⁸:

(3.11a) Juan guardó la camisa *sucia*.

(3.11b) Considero a tu hermana {*de muy buen carácter/inteligente*} (cf. #*Considero a tu hermana*).

Em (3.11a), na interpretação em que *sucia* é um predicativo, esse adjetivo expressa uma característica do SN *la camisa* que está relacionada ao evento expresso pelo predicado verbal. Na sentença (3.11b), os sintagmas *de muy buen carácter* e *inteligente* modificam o SN *a tu hermana*. Entretanto, ao contrário de (3.11a), em que o predicativo seria adjunto, em (3.11b), o predicativo seria requerido como obrigatório pelo predicado verbal, constituindo, portanto, um complemento.

¹⁶⁸ Exemplos extraídos de Demonte e Masullo (1999:2463).

Outro grupo de fatores de nossa análise são as construções com perífrase verbal, de modo que investigamos se se trata de: (a) perífrase modal, aspectual ou outro tipo de perífrase com verbo principal no infinitivo ou gerúndio; e (b) não ocorrência de perífrase verbal.

Como vimos, Landa (1995) observou que na variedade basca de espanhol seria possível o objeto com antecedente [+animado] em construções de infinitivo ou outras formas não finitas. Nos resultados de Duarte (1986) a respeito do PB, é possível observar também índices elevados de ocorrência dos objetos nulos em construções de locução verbal com infinitivo e gerúndio, sendo esses índices 75,1% e 79,4%, respectivamente.

Considerando-se os trabalhos de Landa (1995) e Duarte (1986) nossa hipótese foi de que as construções com perífrase verbal modal, aspectual ou outros tipos, com verbo no infinitivo ou gerúndio, favoreceriam a omissão do objeto nas variedades de Madri e Montevideu.

Para a análise desse grupo de fatores consultamos Gómez Torrego (1999) a respeito das perífrases de infinitivo e Yllera (1999) a respeito das perífrases de gerúndio. Conforme Gómez Torrego (1999), as perífrases verbais compreendem dois ou mais verbos que formam o núcleo do predicado. O primeiro verbo constitui o verbo auxiliar, que apresenta flexão de número e pessoa e aparece conjugado nos diferentes modos e tempos verbais. Quanto ao segundo verbo, este constitui o verbo principal e ocorre no infinitivo, gerúndio ou particípio. Como vimos, em nossa pesquisa, consideramos apenas as perífrases de infinitivo e gerúndio. Em (3.12), *viene a costar/viene costando* constituem um único predicado, em oposição a (3.13)¹⁶⁹, em que o verbo *venir* constitui o predicado principal e o verbo *estudiar* o predicado que desempenha a função sintática de subordinação¹⁷⁰.

(3.12a) Esto *viene a costar* unas mil ptas.

(3.12b) Ese piso *viene costando* treinta millones de ptas.

(3.13a) Juan *viene a estudiar* a mi casa todos los días.

(3.13b) Los soldados *vienen cantando* por la calle.

¹⁶⁹ Exemplos extraídos de Gómez Torrego (1999:3325).

¹⁷⁰ Apesar de termos nos baseado no trabalho de Gómez Torrego (1999) para nossa análise, consideramos, conforme Brucart (1999a) e Brucart e Macdonald (2012), que os predicados verbais *querer* e *saber*, este último apenas quando expressa uma capacidade do sujeito, constituem verbos auxiliares, de modo que analisamos como perífrases verbais as construções em que esses verbos aparecem.

O último condicionador linguístico de nossa pesquisa refere-se aos contextos discursivos. Sendo assim, investigamos se o antecedente do objeto ocorre como: (a) tópico; (b) em outros contextos; e (c) duplicando o clítico¹⁷¹.

Como em construções de tópico seria necessário haver um clítico que retomasse esse SN tanto na variedade de espanhol de Madri quanto na de Montevideu (GROPPI, 1997, 2009), nossa hipótese inicial era de que não ocorreria a elipse do objeto se o antecedente aparecesse em posição de tópico.

Por outro lado, essas construções favoreceriam o objeto nulo nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), do Paraguai e da Argentina em contato com o guarani (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988). Além disso, conforme Kato (2003), no PB, quando o antecedente ocorre como um tópico, seria possível a omissão do objeto inclusive com referente [+humano]. Tendo em vista esses trabalhos e os dados de objetos nulos encontrados, adotamos a hipótese de que em ambas as variedades analisadas esse elemento discursivo poderia favorecer a categoria vazia.

Em relação ao fenômeno da duplicação, vimos que, de acordo com Fernández Soriano (1999), nas variedades de espanhol em geral, entre as quais inclui-se a de Madri, a duplicação seria possível em construções com pronome tônico, mas não em construções com SNs, enquanto, conforme Groppi (1997), a variedade de Montevideu apresentaria esse fenômeno em contextos mais amplos. Contudo, Groppi (2009) constatou que a variedade de espanhol peninsular apresentaria duplicações do mesmo tipo que as de Montevideu. Tendo em vista os trabalhos de Groppi (1997, 2009), nossa hipótese foi de que encontraríamos duplicações em contextos menos restringidos nas duas variedades.

Com respeito aos fatores extralinguísticos, investigamos diferentes faixas etárias, sendo elas 19 a 29 anos, 30 a 45 anos, 46 a 59 anos e 60 a 89 anos. A análise dos informantes em diferentes faixas etárias, que se configura como um estudo na dimensão do tempo aparente, permitiu detectar se o fenômeno que investigamos se trata de uma variação estável ou de uma mudança em progresso (LABOV, 2008). Tendo em vista que as variedades de Madri e Montevideu incluem-se entre as variedades de espanhol em que os objetos nulos seriam altamente

¹⁷¹ Como as construções com duplicação apresentam sempre um clítico, essas construções foram amalgamadas junto com os 'outros contextos' na rodada dos dados no *Goldvarb X* para a obtenção dos pesos relativos. Contudo, a subseção 4.6.2. no capítulo 4 é dedicada à análise desse fenômeno.

restringidos (CAMPOS, 1986a, b; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; GROPPi, 1997), embora tenhamos encontrado essa categoria vazia em contextos mais amplos, no âmbito do objeto nominal, adotamos a hipótese de que se trata de um fenômeno de variação estável. Quanto aos objetos oracionais, como na variedade de Montevideu os objetos nulos pareciam ser mais frequentes, partimos da hipótese de que apenas na variedade de Montevideu poderia tratar-se de uma mudança em progresso.

Apesar de estarmos investigando a faixa etária, como nosso trabalho não se configura como um estudo sociolinguístico canônico, no qual haveria a necessidade de investigar outros contextos extralinguísticos, como o nível de escolaridade dos falantes, a investigação desse contexto seria algo secundário em nossa pesquisa. Por outro lado, as tendências encontradas podem revelar a necessidade de aprofundamento desse aspecto.

Quanto ao outro fator extralinguístico, este se refere à variação geográfica. Selecionamos, como vimos, duas diferentes variedades de espanhol, sendo uma a variedade de Madri e a outra a variedade de Montevideu. Analisamos entrevistas orais dessas variedades, tendo em vista a hipótese inicial de que essas variedades apresentariam objetos nulos restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Os resultados a respeito da comparação dessas variedades podem indicar também a necessidade de pesquisas complementares.

Vimos, nesta seção, os grupos de fatores linguísticos e sociais que analisamos em nossa pesquisa. Considerando-se os trabalhos de Campos (1986a, b), Fernández Soriano (1997) e Groppi (1997), nossa hipótese geral era de que as variedades de espanhol de Madri e Montevideu apresentariam objetos nulos altamente restringidos. Sendo assim, não esperávamos encontrar essa categoria vazia com SNs determinados, [+/-específicos] e [+/-animados] e em contextos sintáticos e discursivos em que as variedades com possibilidades mais amplas de objeto nulo apresentam a omissão do objeto (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Entretanto, ao analisarmos os dados, observamos algumas ocorrências de omissão de objetos em ambas as variedades que contrariaram parcialmente essa hipótese inicial. Assim, foi preciso reformular algumas hipóteses, bem como outras foram incorporadas, em virtude de condicionadores linguísticos que foram incluídos em nossa análise.

Tendo em vista esses contextos linguísticos e sociais, realizamos a análise quantitativa dos dados, mediante a utilização do programa estatístico *Goldvarb X*. A partir do resultado dessa análise, pudemos verificar os contextos linguísticos e sociais que favoreceram o objeto nulo nas variedades de espanhol analisadas, como veremos no capítulo 4.

3.2.2. Os contextos excluídos

Nesta parte, apresentaremos e discutiremos de maneira breve os contextos linguísticos que não consideramos em nossa análise, com o objetivo de justificar sua exclusão. Trata-se de construções em que temos a presença ou a ausência de clítico. No caso de sua ausência, esta constituiria uma omissão aparente, ou seja, não se trata de um verdadeiro objeto nulo. Quanto à presença de clítico, há casos em que esse pronome não desempenharia a função sintática acusativa ou teríamos questões como redundância pronominal, uso cristalizado, problemas para identificar o antecedente, entre outros. Há casos também em que a presença ou omissão do clítico estaria relacionada à opcionalidade admitida pela construção.

Os contextos excluídos constituem: (1) construções com verbos transitivos usados como intransitivos; (2) construções com verbos que podem apresentar um objeto direto ou um complemento preposicionado; (3) construções com objetos partitivos; (4) construções sem clítico em que o quantificador *todo* atua como objeto direto; (5) construções de foco ou outras construções em que o clítico também não seria possível; (6) construções com *leísmo* aparente; (7) construções com *loísmo* e *laísmo*; (8) construções com verbos no imperativo; (9) construções em que o referente parece estar no contexto situacional; (10) construções coordenadas copulativas e disjuntivas; (11) casos de verbos transitivos que atuam como marcadores discursivos e incisivos; (12) expressões; (13) casos em que a oração está incompleta; (14) casos de reformulação da oração; (15) casos em que não há um antecedente para o clítico, este não é recuperável ou não constitui um argumento do verbo; (16) construções com *se* impessoal ou que poderiam ser de passiva com *se*; (17) construções relativas com ou sem pronome reassuntivo/cópia; (18) construções com elipse de SV ou SN; (19) construções em que o clítico ou sua omissão constitui um argumento do verbo *haber*; (20) construções em que o clítico retoma um complemento predicativo. Vejamos cada um desses contextos.

O primeiro deles refere-se a verbos transitivos usados como intransitivos. Conforme Campos (1999), trata-se de verbos que teriam uma propriedade lexical que permitiria que tivessem um uso absoluto e se comportassem como intransitivos.

De acordo com esse autor, o fenômeno do uso intransitivo de verbos transitivos se diferencia dos objetos nulos com antecedentes [-determinados; -específicos]. Observem-se os exemplos abaixo¹⁷²:

(3.14a) El alumno estudia con ahínco las lecciones.

(3.14b) El alumno estudia con ahínco.

(3.15) — ¿Necesitas dinero?

— Sí, Ø necesito, pero me da vergüenza pedirØ.

Para esse autor, a diferença entre uma construção como (3.14b) e (3.15) reside no fato de que no primeiro caso o uso intransitivo está determinado por uma propriedade lexical desse verbo de permitir a omissão no nível fonético de um objeto que seria interpretado. Já em (3.15), a omissão do objeto se deve à natureza do argumento do verbo e, portanto, a uma propriedade da construção. Segundo Campos (1999), uma evidência da existência de um objeto em uma construção como (3.15) constituem as sentenças em (3.16)¹⁷³, em que temos um adjetivo que concorda com o objeto elidido.

(3.16a) — ¿Necesitas libros nacionales o importados?
— Necesito importados.

(3.16b) — ¿Necesitas revistas nacionales o importadas?
— Necesito importadas.

Conforme Cano Aguilar (1987), os verbos que poderiam apresentar ‘empregos absolutos’ seriam os verbos de percepção, como *comprender*, *mirar*, *oír*, *pensar*, *ver*, e outros verbos como *comer*, *cenar*, *desayunar*, *leer*, *escribir*, *cantar*, *bailar*.

Cano Aguilar (1987) afirma que seria frequente a ausência do objeto dos verbos transitivos nos casos em que este pode ser recuperado pelo contexto linguístico ou situacional. Esse fenômeno seria denominado de ‘empregos elípticos’. Entre os ‘empregos elípticos’ estariam os casos em que o objeto pode ser

¹⁷² Ejemplos extraídos de Campos (1999:1526-1527).

¹⁷³ Ejemplos extraídos de Campos (1999:1528).

recuperado pelo conhecimento extralinguístico dos interlocutores. Segundo esse autor, esses empregos seriam frequentes na linguagem do âmbito profissional e social com verbos que expressam ações ou processos típicos referentes a esses entornos. Um desses casos ocorreria com o verbo *aprobar*, que está relacionado à área do ensino e cujo objeto omitido se interpretaria como *la asignatura*.

Para Cano Aguilar (1987), os ‘empregos elípticos’ se diferenciam dos ‘empregos absolutos’ na medida em que neste último caso não haveria um objeto subentendido que seja possível recuperar. Entretanto, em nossa análise não diferenciaremos esses dois tipos de fenômenos, de modo que consideramos ambos como uso intransitivo de verbos transitivos.

Perini e Fulgêncio (1992) apresentam uma proposta de descrição dos verbos quanto à sua transitividade. Dentro desse modelo, em relação à seleção do objeto acusativo, no português haveria os verbos que exigem objeto direto, os que recusam e ainda os que nem exigem nem recusam subcategorizar um argumento nessa função sintática. Os verbos do terceiro tipo seriam os não marcados e estariam em maior número nessa língua. Já os que exigem ou recusam um objeto direto seriam exceções que viriam com essa informação no léxico.

Tendo em vista os verbos que poderiam ou não apresentar o objeto direto, como o verbo *comer*, Perini e Fulgêncio (1992) levantam a questão de quais fatores estariam governando a seleção ou não desse objeto. Vejamos os argumentos que esse autor apresenta a partir do verbo *cuspir*.

Conforme esses autores, a não seleção do objeto em uma oração como *André cuspiu* estaria relacionada à expectativa de que o objeto seria *cuspe*. Já quando esse tipo de verbo seleciona um objeto, isso ocorre porque se contraria a expectativa, como em *André cuspiu sangue*. Perini e Fulgêncio (1992) afirmam que a omissão do objeto devido ao fato de ser previsível se relaciona com o conhecimento de mundo dos falantes.

Se analisamos os verbos do espanhol a partir dessa proposta de Perini e Fulgêncio (1992), vemos que os verbos transitivos que atuam como intransitivos corresponderiam aos verbos que podem ou não selecionar um objeto acusativo. Considerando-se os trabalhos de todos esses autores (CAMPOS, 1999; CANO AGUILAR, 1987; PERINI; FULGÊNCIO, 1992), os casos excluídos de nossa análise seriam, portanto, ocorrências desses verbos nas quais, em decorrência de suas propriedades lexicais, do contexto em que se inserem e do conhecimento de mundo

dos falantes, não haveria a necessidade de que fosse selecionado um objeto acusativo. Em (3.17), apresentamos exemplos extraídos das entrevistas que analisamos¹⁷⁴. Em (3.17c), teríamos um exemplo com o verbo *aprobar*.

- (3.17a) E: sí sí sí /¿y no / no conocés a nadie que haya tenido <silencio/> ningún episodio de ese tipo? <ruido = "hojas_papel"/>
 I: ¿robar? **han robado** / en la cuadra de casa / digo / al almacén / nosotros tenemos una casa de de pesca también **nos robaron** / en la ferretería / al supermercado / hh / este<alargamiento/> / creo que lo más violento fue en la ferretería que sí / fue / fue este<alargamiento/> a mano armada / eeh vestidos de policía / fue lo más violento porque uno de los dueños se / este<alargamiento/> / ¿cómo es? / se resistió / al al robo / bueno (Entrevista 1 – Montevideú)
- (3.17b) E: el italiano sí <simultáneo> parece fácil </simultáneo>
 I: <simultáneo> claro </simultáneo> / luego además si **lees** en italiano que yo **leí** mucho que entonces tenía<alargamiento/> más tiempo / hh pues entonces **leí** mucho en italiano y eso quieras que no te enriquece / (Entrevista 16 - Madri)
- (3.17c) E: ¿lo conocen tus padres y <simultáneo> tal? </simultáneo>
 I: <simultáneo> sí sí </simultáneo> sí sí sí / y<alargamiento/> / nada he esta<palabra_cortada/> <vacilación/> ha estado opositando / como yo // en<alargamiento/> mi misma oposición pero no **ha aprobado** / y ahora está trabajando // <ruido = "respiración audible"/> y <entre_risas> ¿qué qué más puedo decirte? </entre_risas> yo<alargamiento/> (Entrevista 1 – Madri)

Outro contexto excluído diz respeito a verbos como *creer*, *pensar*, *entender*, *disfrutar* que poderiam tanto ter como complemento um objeto em função acusativa quanto um complemento preposicionado (cf. CANO AGUILAR, 1987). Por outro lado, nem todas as ocorrências de elipse do objeto com esses verbos foram classificadas nesse contexto, mas apenas os apagamentos que poderiam ser interpretados como omissão de complemento preposicionado. Em (3.18), temos exemplos extraídos de nossos dados:

- (3.18a) E: ¿por qué? ¿qué es lo que te <vacilación/> / qué es lo que echas<alargamiento/> eeh de más en Madrid? es decir / ¿qué es lo que no te gusta?
 I: <tiempo = "4:01"/> no / que vamos corriendo a todos los sitios es<alargamiento/> una vida<alargamiento/> pf nunca nos paramos a **pensar** / es horroroso / todo el mundo está ocupadísimo / yo hace que no veo a mis amigos dos meses // hh / (Entrevista 1 – Madri)

¹⁷⁴ As construções como as em (3.2), que apresentam o verbo *pasar*, não foram consideradas como ocorrências de objeto nulo, na medida em que, tendo esse verbo uma forma intransitiva, um SN como *el veinticinco* poderia ser analisado, conforme Groppi (informação pessoal), como um adjunto temporal, apesar de ter sido interpretado como objeto acusativo na primeira ocorrência de (3.2a).

- (3.2a) I: (...) todo bien tranquilo y<alargamiento/> **el veinticinco lo pasamos con la madre de mi marido acá / en Montevideo** / es viuda hace unos años / **pasamos con ella y la hija soltera** vive con ella (...) (Entrevista 10 - Montevideú)
- (3.2b) I: (...) este la última nochebuena estuvo María Carmen y una amiga que es soltera y que no tiene padres ya / **el treintaiuno pasa con un primo y María Carmen también pasa con otros amigos** / este **pero el veinticuatro no entonces pasamos con ellas dos** (...) (Entrevista 14 - Montevideú)

- (3.18b) I: <simultáneo> que van a pasar unos días </simultáneo> mis sobrinas y todo eso / pero nos encanta pasar así en familia / y nos gus <palabra_cortada/> **disfrutamos** bastante nos gusta estar / y nos desenchufamos de de todo (Entrevista 15 – Montevideu)

Encontramos nas entrevistas analisadas construções em que o complemento do verbo aparentava ser um SP, como em (3.19)¹⁷⁵. Entretanto, de acordo com Cano Aguilar (1987), essas estruturas teriam um sentido partitivo e seriam derivadas daquelas em que aparecem pronomes indefinidos como *nada*, *algo*. Assim, esses pronomes, que constituiriam o objeto direto da construção, estariam elididos. O SP, por sua vez, seria um complemento especificativo do objeto direto omitido.

- (3.19a) No entiende ni de contribuciones ni de arbitrios (*Guarnición*, 23).

- (3.19b) Juan sabe de barcos.

Além dessas construções com os verbos *saber* e *entender*, encontramos também ocorrências com outros verbos, como *encontrar*, *hacer*. Observem-se em (3.20) exemplos com esse tipo de construção encontrados nos dados:

- (3.20a) E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> si tu percepción es eso de si hay<alargamiento/> mucha o poca<alargamiento/> poca oferta <simultáneo> en </simultáneo>
I: <ruido = "carraspeo"/> <simultáneo> hom</simultáneo>bre yo pienso que en Madrid / a no ser que seas muy exigente y busques cosas muy raras / yo creo que **puedes encontrar de todo** // yo creo que sí // (Entrevista 2 – Madri)
- (3.20b) I: <tiempo = "06:08"/> y<alargamiento/> llovió muchísimo se cortó <vacilación/> vamos hubo una tormenta con mucha descarga eléctrica y hubo<alargamiento/> y se cortó la luz y me acuerdo que el / el tejado<alargamiento/> sonaba mucho y que es que además el patio se puso totalmente negro de todo lo que arrastró // del<alargamiento/>
E: sí
I: del tejado // hh eeh de esa me acuerdo en concreto pero<alargamiento/> **no sé de otras** no es que me acuerde particularmente pero sí me acuerdo de la sensación de tormenta de trueno y relámpagos<alargamiento/> sí<alargamiento/> sí<alargamiento/> sí lo recuerdo de cuando era pequeño de ser una situación un poco<alargamiento/> <simultáneo> fuerte </simultáneo> // (Entrevista 9 – Madri)

Com respeito às construções em que o quantificador *todo* aparece em função acusativa, apenas aquelas em que o clítico aparece em correferência com esse quantificador foram consideradas em nossa análise. Conforme Fernández Soriano (1999), nas construções com duplicação pelo clítico, o quantificador *todo* seria o modificador de um nome ou pronome omitido que é recuperado pelo clítico. Quando não há duplicação, *todo* seria o núcleo do SN.

¹⁷⁵ Ejemplos extraídos de Cano Aguilar (1987:377).

Na análise de Suñer (1988), tanto em (3.21a) quanto em (3.21b) o quantificador *todo* seria analisado como um modificador. Essa autora justifica essa análise para (3.21b) mostrando que esse quantificador pode ocorrer com um demonstrativo, como em (3.21c)¹⁷⁶.

(3.21a) Lo vi todo.

(3.21b) Vi todo.

(3.21c) Vi todo esto/aquello.

Segundo Suñer (1988), em (3.21a) o clítico seria possível porque *todo* seria interpretado como [+masculino; -plural] e [+específico]. Já em (3.21b) *todo* teria gênero neutro e por essa razão poderia combinar-se com os demonstrativos neutros. Por outro lado, Suñer mostra que em (3.22)¹⁷⁷ o clítico não seria possível pela incompatibilidade de traços semânticos com o quantificador e demonstrativo neutros.

(3.22) *Lo vi todo eso.

Considerando-se as especificidades que envolvem essas construções, optamos por excluir da análise os casos em que o clítico não aparece, já que seria necessário um aprofundamento maior da questão e isso excederia os objetivos deste trabalho. Observe-se em (3.23) um exemplo extraído dos dados:

(3.23) I: me pilla muy cerca de la universidad<alargamiento/> / es un barrio además en el que sales a la calle y **tienes todo alrededor<alargamiento/>r** // tiene<alargamiento/>s supermercado<alargamiento/>s // (Entrevista 6 – Madri)

Outras estruturas excluídas compreendem as construções de foco ou outras construções em que o clítico também não seria possível. Em relação ao foco, conforme Groppi (1997), o SN que aparece focalizado à esquerda trata-se de um constituinte movido que exerce a função de argumento acusativo do verbo e que deixa uma variável em sua posição de origem. Assim, como essa posição já está ocupada pela variável, não haveria a possibilidade de ocorrência de clítico, como em (3.24a), e isso justifica a exclusão dessas construções de nossa análise. Já em casos de tópico, de acordo com essa autora, há a necessidade de haver um clítico

¹⁷⁶ Ejemplos extraídos de Suñer (1988:407-408).

¹⁷⁷ Ejemplo extraído de Suñer (1988:408).

na posição argumental em correferência com o constituinte topicalizado, como ilustra (3.24b)¹⁷⁸.

(3.24a) **Hasta el alquiler** pagamos con los recursos... con el dinero de las entradas...

(3.24b) A: ¿Tuvieron recursos para pagar el alquiler?
B: El alquiler **lo** pagamos con el dinero de las entradas.

Contudo, encontramos em nossos dados tanto da variedade de espanhol de Madri quanto da de Montevidéu construções que poderiam ser de tópico, mas que não apresentavam o clítico em correferência. Diante desse quadro, que construções poderíamos considerar como tópico ou excluir como foco?

Pontes (1987) deparou-se com essa mesma dificuldade para diferenciar as construções de tópico e foco¹⁷⁹ no PB, uma vez que nessa língua a retomada de um tópico pelo pronome poderia ou não ocorrer. Esta autora analisou dados do PB na tentativa de encontrar elementos para diferenciar essas construções. Ela observou que, em todas as construções com pronome, o tópico era um elemento dado, de modo que já havia aparecido no discurso ou era saliente na situação pragmática. Além disso, todos os SNs eram encabeçados por artigo definido ou pronome demonstrativo. Por outro lado, esta autora afirma que não foram encontrados casos de SNs indefinidos ou genéricos, o que ela apontou como uma possível restrição desses elementos a serem retomados por pronome. No que se refere à entonação, a pausa seria um elemento frequente, porém não obrigatório.

Quanto às construções em que não há um pronome, Pontes (1987) constatou que apresentam também SNs definidos, constituem entidades dadas pelo discurso ou contexto pragmático e na maior parte dos casos não há pausa.

A partir desses dados, Pontes (1987:82) apresentou as seguintes tendências para as construções de foco e tópico: enquanto as orações de foco se caracterizariam pela ausência de pausa e pronome, pelo contraste com outra(s) entidade(s), por SNs definidos ou não, as de tópico se caracterizariam pela presença de pausa e pronome, por não serem contrastivas e pelos SNs definidos, que já apareceram no discurso.

¹⁷⁸ Exemplos extraídos de Gropi (1997:92).

¹⁷⁹ Pontes (1987) refere-se a essas construções como 'deslocação à esquerda' e 'topicalização', respectivamente. Entretanto, ainda que mencionemos seu trabalho, vamos nos referir a esses fenômenos como 'tópico' e 'foco' para manter os termos empregados em nosso trabalho.

De acordo com Rizzi (1997), apesar de tópico e foco serem construções que envolvem a periferia esquerda da sentença, diferem em muitos aspectos e isso revela que são de diferente natureza. Segundo esse autor, o tópico apresentaria uma entonação de pausa, tenderia a expressar informação conhecida e o comentário introduziria informação nova. Já o foco apresentaria uma entonação enfática, introduziria informação nova e a pressuposição expressaria informação conhecida. Além disso, o pronome reassuntivo apareceria apenas na construção de tópico e, quando este constitui um objeto direto, sua presença seria obrigatória.

Outro aspecto, conforme Rizzi (1997), diz respeito aos pronomes quantificadores, que não seriam possíveis em construções de tópico, mas apenas em construções de foco, como se observa pelo contraste nos exemplos em (3.25) e (3.26) do italiano¹⁸⁰. Por outro lado, se o elemento quantificador encabeça um SN, a construção de tópico parece ser possível, como em (3.27)¹⁸¹.

- (3.25a) *Nessuno, lo ho visto.
"Noone, I saw him".
- (3.25b) *Tutto, lo ho fatto.
"Everything, I did it".
- (3.26a) NESSUNO ho visto *t*.
"NOONE I saw".
- (3.26b) TUTTO ho fatto *t*.
"Everything I did".
- (3.27a) Tutti i tuoi libri, li ho rimessi a posto.
"All yours books, I put them back".
- (3.27b) Molti libri, li ho buttati via.
"Many books, I threw them away".

Tendo em vista os trabalhos de Pontes (1987) e Rizzi (1997), consideramos como construções de tópico em nossos dados todas as ocorrências em que esse elemento constituía uma entidade já introduzida no discurso e utilizamos esse

¹⁸⁰ Entretanto, observamos em nossos dados quatro ocorrências desses pronomes em estruturas que consideramos como tópico por apresentarem um clítico, como se observa em (3.3).

(3.3a) I: que la vida pues bueno te da un cierto nivel de<alargamiento/> de satisfacción // **pero también a costa de un cierto nivel de sacrificio de entrega de sacrificio por los demás de que nada te lo regalan** <ruido = "ladridos"/> (...) (Entrevista 7 – Madri)

(3.3b) I: (...) **todo lo tenemos ahí en el entorno** / nos resulta muy cómodo (Entrevista 10 – Montevideu)

¹⁸¹ Exemplos extraídos de Rizzi (1997:290 e 295).

critério tanto para os SNs quanto para os oracionais¹⁸². Além disso, as construções que consideramos como tópico e não há um clítico correferente apresentam todas um SN encabeçado por determinante ou que constitui um pronome demonstrativo¹⁸³.

Por outro lado, Groppi (2009) considera o SN sem determinante de (3.28a) como um tópico e atribui a ausência de clítico à impossibilidade desse pronome de retomar um SN cujos traços são [-definido; -específico]. De acordo com essa autora, o tópico de uma oração como (3.28a) poderia constituir uma entidade já introduzida no discurso, como se observa em (3.28b)¹⁸⁴. Também Zubizarreta (1999:4220) considera que os SNs sem determinante poderiam atuar como tópico, na medida em que receberiam uma interpretação genérica e por essa razão seriam [+específicos], como em (3.29)^{185 186}.

(3.28a) *Dinero, me parece que Juan no tiene.*

(3.28b) A. Yo creo que Juan tiene dinero, de lo contrario no gastaría así.
B. *Dinero, me parece que Juan no tiene. Tiene crédito y no es muy responsable.*

(3.29a) *Dinero, todo el mundo necesita.*

(3.29b) *Niños, yo no he visto ninguno.*

¹⁸² Em alguns de nossos dados, porém, o SN em posição de tópico não havia sido mencionado no discurso. Contudo, de acordo com Pontes (1987), nesses casos o SN não será uma entidade nova se pertencer a um conjunto inserido no contexto discursivo ou pragmático. Essa autora (PONTES, 1987:79) menciona o exemplo (3.4), extraído dos dados que analisou.

(3.4) E o Flávio, que será que ele fez com a flauta dele?

Como *Flávio* seria um membro da família envolvida na conversação, não constituiria um elemento novo, mas um elemento pertencente a essa família.

¹⁸³ Entretanto, no caso das construções de tópico com clítico reassuntivo, houve ocorrências de SN encabeçado por quantificador e uma ocorrência de SN sem determinante, como se observa em (3.5).

(3.5) I: mmm ts y<alargamiento/> / y **gente de aquella época** pues **la** has perdido / ¿no? / (...)
(Entrevista 9 – Madri)

¹⁸⁴ Exemplos extraídos de Groppi (2009:104).

¹⁸⁵ Exemplos extraídos de Zubizarreta (1999:4220).

¹⁸⁶ Uma diferença entre tópico e foco que aponta Zubizarreta (1999:4241) e na qual nos apoiamos em nossa análise é a de que nas construções de anteposição de foco, se este constitui o objeto, o sujeito, quando explícito, deve vir posposto ao verbo. Porém, essa restrição não ocorre nas construções de tópico, como se observa nos exemplos a seguir.

(3.6a) *EL DIARIO Pedro compró.

(3.6b) *EL DIARIO Pedro cree que compramos.

(3.7a) El diario, Pedro lo compró.

(3.7b) El diario, Pedro cree que lo compramos.

Tendo em vista, portanto, que um SN sem determinante que aparece na periferia esquerda da sentença poderia tanto inserir-se em uma construção de foco quanto de tópico em que o clítico não ocorreria em virtude dos traços do antecedente, excluímos de nossa análise todas as construções desse tipo, como se observa em (3.30).

- (3.30a) I: me mandaron muchísimos medicamentos y un día dije no / yo voy a salir por mis propios medios / **medicamentos no quiero más** porque me pasaba que me olvidaba de tomar uno y andaba temblando
E: seguro (Entrevista 5 - Montevideú)
- (3.30b) I: perfecto todo / nuevo perfecto / son cosas que a uno no sé quién <sic> les </sic> manda / porque / **fe no tengo** / pero estee (Entrevista 14 - Montevideú)

Além disso, apesar de Rizzi (1997) afirmar ser possível tópico com SN encabeçado por quantificador, excluímos ocorrências como essas que não apresentam clítico. Como vimos, conforme Groppi (1997), haveria em espanhol a possibilidade de que um SN encabeçado por quantificador e que ocupa a periferia esquerda da sentença seja ou não retomado por um clítico. Considerando-se essas especificidades, optamos por excluir da análise os casos em que um SN quantificado aparece na periferia esquerda sem ser retomado por um clítico, como nos exemplos em (3.31), extraídos de nossos dados.

- (3.31a) I: horrible o sea la tengo pues porque hombre / hay que tener televisión porque<alargamiento/> / <ruido = "chasquido boca"/> / hay cosas / documentales o<alargamiento/> el telediario noticias o cosas ¿me entiendes? que eso / pero me parece horrible y que la vean mis hijos me parece / más horrible todavía / eeh los a <palabra_cortada/> vamos / me parece espantosa desde todos los sentidos // y entonces / pues hombre / sí / **algún vídeo de niños y eso pues / pues sí que suelen ver** / ¡eh! pero les suelo controlar / no me gusta que esté<alargamiento/>n todo el día pegados a la televisión para <vacilación/> <simultáneo> enchufados a la televisión o sea </simultáneo> (Entrevista 12 – Madri)
- (3.31b) I: <simultáneo> hombre </simultáneo> / sí / sí porque<alargamiento/> yo lo pienso y llevo nueve años trabajando entonces sí que tengo<alargamiento/> / **entonces mucha capacidad de ahorro no he tenido** pero<alargamiento/> nueve años trabajando / sí que dan para<alargamiento/> <entre_risas> para ahorrar </entre_risas> (Entrevista 4 – Madri)
- (3.31c) E: ¿cuántos eh dormitorios tiene entonces? <simultáneo> ¿dos? </simultáneo>
I: **<simultáneo> dos </simultáneo> dormitorios tiene el mío** sí / un comedor que es grande / lo más grande de la casa (Entrevista 5 – Montevideú)

Houve também casos na variedade de Montevideú em que o SN apresentava determinante, mas tratava-se de uma primeira menção da entidade e com

interpretação contrastiva¹⁸⁷ em sua maioria. Algumas dessas ocorrências apresentavam o SN encabeçado pelo artigo indefinido e o predicado verbal era *tener*. Essas ocorrências também foram excluídas da análise. Observem-se os exemplos em (3.32):

- (3.32a) E: <tiempo = "29:50"/> bueno contame ahora alguna anécdota <risa= "I" /> interesante de tu vida / cosas importantes o curiosas por ejemplo algún viaje ¿via <palabra_cortada/> viajaste no? / bastante
 I: eeh <vacilación/> <ininteligible/>
 E: a ver contame de ese viaje que hiciste
 I: e <palabra_cortada/>
 E: ¿a dónde fuiste?
 I: **el último que hice te voy a contar**
 E: bueno dale
 I: bueno a ver a Chile viajé / en<alargamiento/ el mes de / noviembre del año pasado (Entrevista 11 – Montevideú)
- (3.32b) E: ¿y cuántos años tiene Camilo?
 I: veintiuno/ **la mayoría absoluta tiene ya**
 E: y sí y ¿tiene novia?
 I: mm (Entrevista 17 – Montevideú)
- (3.32c) E: ¿era verano?
 I: <tiempo = "38:15"/> era verano sí // este<alargamiento/> pero llegamos tarde a Pan de Azúcar / empezamos a subir tarde / inclusive nos encontramos este<alargamiento/> con con unas personas de ahí de la reserva y nos aconsejaron que no / que esperaríamos al otro día / como buenos adolescentes porfiados empezamos a subir hhh / quedaba muy poco por llegar a la cima y es claro es donde el camino empieza a hacerse más más <vacilación/> sinuoso y con / húmedo ¿no? / o sea que aquello es un jabón / un jabón / y en un momento determinado a mí se me terminó el mundo // resbalé y empecé a caer / un un amigo el más grandote que llevaba una cámara de filmar de las de antes que pesaban cuatrocientas toneladas y media / me agarró / de la parte de atrás / del cuello de<alargamiento/> **una camisa creo que tenía<alargamiento/>a** / pero si no hubiera seguido y vos sabés que / ustedes saben que lo primero que hice / digo / yo veía la nada / quiero decir / el precipicio ahí <silencio/> / fue / fue feo <risas = "I"/> fue feo / (Entrevista 1 – Montevideú)

¹⁸⁷ Embora o contraste seja apontado como uma característica das construções de foco, Pontes (1987) afirma que seria possível encontrar tópicos com pronome reasuntivo em enumeração e com interpretação contrastiva, como no exemplo em (3.8) extraído dessa autora (PONTES, 1987:76).

- (3.8) "Referia-me às duas mães: à do criminoso e à da vítima. A mãe de Doca eu a conheci quando ambas éramos meninas. (...) A mãe de Ângela, eu a vi, chorando, num telejornal, inconformada" (*Folha de S. Paulo*, 7-11-81, p. 30).

Tendo em vista essa possibilidade, encontramos também em nossos dados um caso que consideramos de tópico sem o pronome reasuntivo e com interpretação contrastiva. Observe-se (3.9):

- (3.9) I: pusimos todo el piso nuevo menos este cuarto //
 E: ¿a la vez todas estas?
 I: la puer <palabra_cortada/> <vacilación/> / esta no / esta no
 E: <simultáneo> ¡ah! <transcripción_dudosa> digo <cita> dios mío </cita>
 </transcripción_dudosa> </simultáneo>
 I: <simultáneo> la / la del pasillo </simultáneo> / sí no no esta no la del pasillo y la del <extranjero> office </extranjero> no **esta seguimos conservando Ø** / porque a mí / mmm bueno yo siempre he vivido / como te comentaba antes / éramos / <énfasis> somos </énfasis> // once hermanos (Entrevista 8 – Madri)

- (3.32d) E: te asustaste mucho ¿no?
 I: sí sí / <cita> ¡ah qué cagada! </cita> dije ¿no? </cita> marchó / ¡en esta me pelo!
 </cita> decía / <cita> ¡no aguanto más! </cita> porque es una cosa / **una desesperación tenía...** y ¡pa! <cita> dejó todo en banda </cita> pensaba yo / <cita>
 ¡qué cagada! ¡qué mierda! ¡qué porfiado que soy! </cita> / pero está <risas = "l"/>
 (Entrevista 4 – Montevideu)

Em Gutiérrez Ordóñez (2000), a estrutura *hasta* + SN compreenderia uma das características das construções de foco. Sendo assim, como encontramos na variedade de Montevideu dois casos dessa estrutura com SN encabeçado por determinante e sem um clítico correferente, consideramos como foco e excluimos de nossa análise. Observe-se (3.33):

- (3.33) I: a las diez y media diez menos cuarto me voy a leer el diario ¡porque ¡me gusta leerlo todo del primer aviso al último! <risas = "l"/> ¡me gusta leerlo todo!
 E: ¿leés la parte de deportes / todo?
 I: ¿eh?
 E: la parte de
 I: ¡todo todo! todo todo todo todo hay cosas que no entiendo nada <risas = "E"/> pero igual las leo este / no / todo todo me gusta leer en el diario todo **¡hasta los avisos leo!**
 // todo me gusta todo leer / ¡y apago la luz cuando de repente son la una de la mañana!
 <silencio/> entonces tomo una pastilla y me duermo (Entrevista 18 - Montevideu)

Com relação ao *leísmo* aparente, conforme Fernández Ordóñez (1999), trata-se de construções em que haveria uma alternância entre o clítico acusativo e o clítico dativo, sem que o emprego deste último corresponda de fato ao fenômeno de *leísmo*. Em alguns casos, essa alternância estaria relacionada à estrutura e ao significado da construção, e, em outros, a uma inovação quanto à forma pronominal dativa, que seria a que se empregava originalmente. As ocorrências de *leísmo* aparente que encontramos constituem construções com verbos de influência, percepção e causativos, construções com o verbo *ayudar* e construções com verbos em que se omitiria o objeto direto, como *escribir*, *pagar*, *pegar*, *robar*. Entre essas construções, apenas estas últimas foram encontradas na variedade de Montevideu, já que nas demais estruturas, de acordo com Fernández Ordóñez (1999), o clítico acusativo estaria substituindo o dativo em algumas áreas que distinguem o caso. Observem-se alguns exemplos encontrados em nossos dados¹⁸⁸:

- (3.34a) I: <tiempo = "28:10"/> este año ha habido que<alargamiento/> tanto pero lo he hecho tan bien que este año<alargamiento/> a mitad de curso he tenido que decirle <cita> oye espabila que tu tutora dice que te carga ¿no? </cita> o sea que / que en ese sentido tal /

¹⁸⁸ Na construção em (3.34d), entendemos que o referente de *le* é *el presidente de España*, embora não esteja mencionado no discurso. Como se trata de língua falada, em alguns casos não foi possível identificar o antecedente. Essas ocorrências fazem parte dos contextos excluídos.

pero sí pero lo pasa muy mal cuando los chicos son muy responsables / **a veces el trabajo del padre no es tanto hacerle que estudie sino hacerle ver que ¡bueno!** /

E: hm

I: **que si / suspendes** o sea yo recuerdo / haber festejado el primer suspenso en matemáticas que sacó / o sea que **en vez de reñirle** hici<palabra_cortada/> <vacilación/> hicimos una fiesta <risas = "E"/> (...) (Entrevista 7 – Madri)

(3.34b) I: ¿qué hacen? pue<alargamiento/>s / deberes // y<alargamiento/> jugar / **les dejo ver alguna película de vídeo** / alguna / la tele no la no la dejo ver porque me parece espantosa (Entrevista 12 – Madri)

(3.34c) I: que <simultáneo> **ya le oigo toser** </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

(3.34d) E: y si fueses presidente de<alargamiento/>

I: ¿si fuese presidente de España? / me <simultáneo> encantaría </simultáneo>

E: <simultáneo> presidente de España </simultáneo>

I: me encantaría

E: ¿qué<alargamiento/>?

I: de hecho le acabo de escribir un correo electrónico / o sea <risas = "I"/> **sí / sí le escribo mucho** // ¿qué cambiaría en España? pf ¡jo! ¡tantas cosas! // hh pf ¿por dónde empezar? // pues para empezar por la política exterior / (Entrevista 1 – Madri)

(3.34e) I: **pero ahí en la cuadra esa le robaron a casi todos** / no es consuelo de nada **pero / le robaron a casi todos** (Entrevista 4 – Montevideú)

Os casos em que os clínicos *lo, la* são empregados em função de objeto indireto, fenômenos denominados de *loísmo* e *laísmo*, respectivamente (cf. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1979), também foram excluídos da análise. Em (3.35), apresentamos exemplos extraídos de nossos dados:

(3.35a) E: ¿el bacalao qué es / en lomos o en tiras? ¿cómo lo haces?

I: son eeh eeh en tiras <simultáneo> en tiras en tiras sí </simultáneo>

E: <simultáneo> con las tiras <ininteligible/> ahá </simultáneo> sí

I: y luego eso pues co<alargamiento/>n / con unos ajos / **los<alargamiento/> das unas vueltas** / y echo el bacalao ahí // hasta que empieza a soltar el agua y va soltando ese blanquillo y demás / a eso le añado un poco de vino / blanco <silencio/> y cuando ya da un hervor / entonces // mezclo / ese bacalao con las patatas que<alargamiento/> que <vacilación/> que te he dicho(10) / y con el tomate // (Entrevista 13 – Madri)

(3.35b) I: es esa falta también de comunicación que hay entre los hijos y los padres // este<alargamiento/> yo traté siempre de que lo vieran / tanto con mis hijas mujeres que ahora tienen treinta años y también fue una época / fueron chicas / tuvieron quince años / fueron a los bailes / iban a los bailes y **yo no las podía decir <cita> no / no van a un cumpleaños de quince / no / no van al baile </cita>** / pero<alargamiento/> estaba aquel control y<alargamiento/> más de ver adónde iban / a la casa de quién iban / cómo eran aquellos padres (...) (Entrevista 7 – Montevideú)

Quanto às construções com verbos no imperativo, conforme Cano Aguilar (1987:309), seria frequente a não expressão de um objeto de verbo transitivo quando esse objeto é facilmente recuperado pelo contexto linguístico ou situacional, a que o autor denomina, como vimos, de ‘emprego elíptico’. Esse tipo de objeto nulo ocorreria com verbos no imperativo, como em *¡abre!* (“... *la puerta*”), *¡sirve!* (“... *la*

comida”), *¡toma!* (“... *el plato*”). Segundo esse autor, a entidade a que se refere funcionaria como o objeto direto desses verbos¹⁸⁹. Observem-se em (3.36) exemplos encontrados nas entrevistas analisadas e excluídos de nossa análise, nos quais o verbo no imperativo expressa o antecedente pelo objeto nulo e pelo clítico.

- (3.36a) E: no se sabe si hay que hablar de tú o de usted no sé
 I: no hombre para una hora que vamos a estar así<alargamiento/> de charla pues mejor de tú / **cuéntame**
 E: llamas entonces a la gente de<alargamiento/> de tú normalmente
 I: eh<alargamiento/> sí y no depende / o sea depende <simultáneo> del tipo </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)
- (3.36b) E: <simultáneo> poco a poco se va llenando la casa de recuerdos </simultáneo>
 I: **ese de arriba** también es un pintor asturiano / m <palabra_cortada/> que a mi marido le encantaba / le encantaba y lo tenía / lo tenían uno de sus hijos
 E: sí
 I: detrás de un<alargamiento/> mueble / o sea no lo u <palabra_cortada/> no lo colgaba / y él era un sufrimiento cada vez que lo veía diciendo <cita> ¡ay por favor! qué pena este cuadro </cita> ¿no? / y<alargamiento/> y ahí digamos que intervine yo / en el sentido que le dije <cita> oye / **préstaselo a tu padre** / aunque sea tuyo </cita> porque en el reparto que hicieron de bienes y tal pues se lo llevó / <cita> **préstaselo a papá** que al fin y al cabo le hace mucha ilusión tenerlo ahí arriba </cita> / vamos tenerlo colgado en casa ¿no? (Entrevista 16 – Madri)

No que se refere às construções em que o referente parece estar no contexto situacional, de acordo com Cano Aguilar (1987), apesar de os empregos elípticos serem possíveis com verbos no imperativo, quando se trata de outras formas verbais, a elisão do objeto seria menos frequente. Assim, ainda que seja possível recuperar o referente pelo contexto situacional, no espanhol, a tendência seria expressar o objeto pelo pronome, como no exemplo (3.37), extraído de Cano Aguilar (1987:310)¹⁹⁰.

- (3.37) Lo he comprado hoy (señalando un coche).

¹⁸⁹ Os dados de Duarte (1986:22) a respeito do PB revelaram que nas construções com verbos no imperativo houve 73,6% de apagamento do objeto.

¹⁹⁰ Segundo Kato (1993:233), em uma língua como o inglês, o objeto nulo dêitico estaria restringido a sentenças imperativas e de forma mais marginal poderia ocorrer em sentenças interrogativas, mas não em declarativas. Observem-se os exemplos a seguir:

- (3.10a) Pull e_i !
- (3.10b) Read e_i !
- (3.11) e_i understand e_j ?
- (3.12) Send e_i by mail. (instruction in a telephone bill)
- (3.13) *John sent e_i by mail.

Entretanto, como encontramos nos nossos dados alguns casos de objetos nulos que parecem ter um antecedente no contexto situacional, incluímos esse contexto entre as construções excluídas da análise¹⁹¹. Apresentamos exemplos dessas construções em (3.38). Em (3.38a), temos a elipse do objeto e, em (3.38b), aparece o clítico.

- (3.38a) I: <ruido = "carraspeo"/> pues / estaba yo en cuarto de carrera o algo así hará tres años // eeh mi hermana<alargamiento/> se <vacilación/> es que llegué con la cara quemada // porque nos tiramos ahí en la cola ¡hacía un sol! / no sé fue en mayo o así no sé / y los primeros rayos de sol que<alargamiento/> llegan así / y llegué con la cara<alargamiento/> // y<alargamiento/> me acuerdo que me vio mi madre y me dice <cita> pero bueno ¿qué te ha pasado en la cara? </cita> digo <cita> nada </cita> digo <cita> que hemos estado ahí en el jardín de / de la facultad </cita> y no le dije nada a mi hermana sí se lo dije<alargamiento/> y<alargamiento/> m / se quedó loca // dice <cita> pero tú estás tonto estás loco tú te vas a mata<alargamiento/>r </cita> // y<alargamiento/> y a mi madre un día que estábamos viendo la tele y salía gente haciendo de eso y se lo dije digo <cita> **yo estuve haciendo** </cita> me miró así y me dijo <cita> tú estás tonto </cita> <risas = "l"/> (o informante refere-se à prática de *puenting*) (Entrevista 2 – Madri)
- (3.38b) I: gracias a dios no pasó nada / venía de<alargamiento/> / sí / venía de casa de<alargamiento/> de J T y de<alargamiento/> C / y<alargamiento/> en Móstoles / y entonces / cogió una curva / la <vacilación/> lo típico / además creo que en esa curva se habían caído<alargamiento/>
E: muchas
I: ochenta<alargamiento/> personas / ochenta accidentes
E: pero vamos tú no has estado<alargamiento/>
I: no / no he estado nunca / yo creo que he estado más / est <palabra_cortada/> no sé si se va a oír bueno / **lo pones más fuerte allí** / a ver // para grabar / y<alargamiento/> dime dime / y mi marido / bueno mi marido sí / sí ha estado<alargamiento/> (o informante refere-se ao gravador da entrevista) (Entrevista 16 – Madri)

Com respeito às orações coordenadas copulativas e disjuntivas, excluímos de nossa análise os casos de ausência de clítico que ocorrem na primeira oração coordenada. Observem-se exemplos extraídos das entrevistas:

- (3.39a) I: <tiempo = "12:04"/> madura que yo creo que también<alargamiento/> / que la gente joven / no<alargamiento/> / que hasta que no tengas un trabajo y bien asentado **yo no creo que puedas / eeh alquilarte o comprarte un piso en el barrio de Salamanca** / porque quieras que no / realmente es una zona cara para vivir (Entrevista 5 – Madri)
- (3.39b) I: <tiempo = "42:20"/> en aquel tiempo cuando yo era chica como estábamos siempre en Pirlápolis porque mi padre trabajaba allá este<alargamiento/> / se hacía generalmente asado / este y mi madre siempre preparando o los pan dulces o los budín inglés / o **a veces preparaba mi abuela y los mandaba para allá** // este<alargamiento/> y nos juntábamos en general / en aquel momento con los vecinos /

¹⁹¹ De acordo com Raposo (1986:373), no português europeu, uma sentença de objeto nulo como (3.14) seria possível tanto se o referente é recuperável do contexto linguístico quanto do contexto pragmático. Assim, poderia tratar-se de uma conversa a respeito de uma pessoa específica ou pessoas, como também o antecedente poderia ser identificado pela situação.

(3.14) A Joana viu _ na TV ontem.

y se salía después casa por casa / y<alargamiento/> hotel por hotel / a cantar o a conversar y a tomar un poco de / nosotros éramos niños (Entrevista 15 – Montevideú)

Outro contexto excluído refere-se às ocorrências de verbos transitivos que atuam como marcador discursivo e inciso. Em (3.40), apresentamos exemplos extraídos de nossos dados:

- (3.40a) E: y me imagino que viviendo tantos años acá conocés a mucha gente <ininteligible/> //
 I: conozco / conozco <ênfais> mucha </ênfasis> gente pero por ejemplo a mí me preguntás apellidos // sé los nombres / los trato y <vacilación/> y los trato de tú **como te digo** / pero apellidos sé algunos / otros no sé o no los retengo / no pongo ni pre<palabra_cortada/> no sé ni pregunto ni nada pero este <vacilación/> y me trato con todo el mundo / sí (Entrevista 8 - Montevideú)
- (3.40b) E: ¿ni uno te trata de vos?
 I: no<alargamiento/> / **que yo recuerde** en este momento tengo ciento<alargamiento/> veinte <simultáneo> chicos </simultáneo> <silencio/> (Entrevista 1 – Montevideú)

Encontramos nas entrevistas analisadas alguns casos de ocorrência do clítico ou sua ausência em construções que constituiriam expressões cristalizadas, de modo que não haveria um antecedente para o clítico. Observem-se os exemplos extraídos dos dados:

- (3.41a) I: <entre_risas> y venimos a la hora que cerraban las puertas </entre_risas> estee disfrutamos muchí<alargamiento/>SIMO / el parque está lógicamente pensado **para que lo pases bien** / para que sientas realmente que estás en otro mundo / en un mundo defantasía<alargamiento/> (...) (Entrevista 9 – Montevideú)
- (3.41b) I: sí sí / nos escapamos de / del Uruguay
 E: ¡muy bien!
 I: uhm / **pasamos bárbaro allá** y bueno / entre las dos parejas digamos / repartimos los gastos de alquiler y comida y todo eso (Entrevista 2 – Montevideú)

No que se refere aos casos em que a oração está incompleta, trata-se de ocorrências em que o informante não expressa o argumento do verbo e que também não poderiam ter um objeto nulo por não haver um referente recuperável, como em (3.42). Essas ocorrências constituem o que Chomsky (1981) denomina de *performance*, que se opõe à competência linguística. Algumas ocorrências desse contexto constituem orações que, embora apresentem um clítico ou objeto nulo, consideramos incompletas pela ausência de outros complementos ou adjuntos ou por ser uma oração subordinada, como se observa em (3.43). Em alguns casos, ambos os tipos de orações incompletas são reformuladas.

- (3.42a) E: ¿qué harías si te tocara?
 I: si me tocara / depende qué cantidad //
 E: ¡comenta! ¡comenta! tú dime qué<alargamiento/> qué es lo que<alargamiento/>
 I: <ruido = "chasquido boca"/>
 E: imagínate que te toca una cantidad ya considerable no una de cantidad de
 I: <tiempo = "13:59"/> hombre es que<alargamiento/> yo / **si me tocara haría // bueno // el diez por ciento lo daría<alargamiento/> a Cáritas** (Entrevista 1 – Madri)
- (3.42b) E: ¿<simultáneo> y ese </simultáneo> ese día lle <palabra_cortada/> <vacilación/> eeh fue<alargamiento/> / tuviste / sensación de peligro o algo de eso / o no<alargamiento/>?
 I: **tuve<alargamiento/>** / sí porque íbamos por unas carreteras eeh / desconocidas / muy estrechas / y<alargamiento/> bueno<alargamiento/> me encontré con<alargamiento/> / con alguna curva muy cerrada / y / de repente (...) (Entrevista 8 – Madri)
- (3.43a) I: <simultáneo> pues<alargamiento/> </simultáneo> buenísimas / con pan <risas = "E"/> con<alargamiento/> / vamos a ver las hace con pan moja<alargamiento/> mm humedece el pan **lo deja** / pan especial de torrijas que<alargamiento/> ese sí que lo venden en Madrid / en casi todas las partes / en Semana Santa / **lo deja un día o dos** / los humedece<alargamiento/> con leche / las reboza / mm con<alargamiento/> huevo / las fríe con aceite muy caliente y<alargamiento/> con mucho aceite y luego la<alargamiento/>s echa miel (Entrevista 4 – Madri)
- (3.43b) I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/>r / porque **si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/>** // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)

Em relação aos casos de reformulação da oração, estes constituem ocorrências em que se repete o mesmo verbo que não apresentava o argumento acusativo, reformulando, portanto, a construção, como se observa nos exemplos em (3.44).

- (3.44a) I: pue<alargamiento/>s <ruido = "carraspeo"/> la verdad es que sí / llevo un año y<alargamiento/> **pues he hecho<alargamiento/> he hecho buenos amigos** (Entrevista 2 – Madri)
- (3.44b) I: porque / Madrid tienes un montón de ofertas **tienes** / si quieres te vas a la piscina te puedes coger el coche y te vas al pantano cualquier cosa / **tienes cines tienes teatros** / cualquier cosa (Entrevista 5 – Madri)
- (3.44c) I: dejé organizado y tal / nada **hicimos eeh una amiga hace unas tartas buenísimas la hizo ella** pusimos panchitos cocacola llamamos a un montón de amigos (...) (Entrevista 5 – Madri)

Encontramos nas entrevistas casos em que não há um antecedente para o clítico, este não é recuperável ou não constitui um argumento do verbo. Em (3.45a), temos um exemplo de nossos dados em que não haveria um antecedente para o clítico e, em (3.45b), o clítico *los* não seria um argumento do verbo.

- (3.45a) I: porque es uno de los requisitos además en Jesús María entonces / mis amigas de todas la vida / viven en este barrio / dos amigas más viven en General Pardiñas / eeh luego también viven un un <vacilación/> mi mejor amiga / vive en Núñez de Balboa que es a la que / si<alargamiento/> queréis más / más gente
E: uhum
I: es a la que<alargamiento/> **se lo dijo<alargamiento/> mi vecina A** // y entonces / ésa siempre los del colegio y todo el mundo siempre / siempre del barrio / porque quieras que no el contacto luego es mucho más fácil para salir cuando <simultáneo> eres más </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (3.45b) I: de trabajo tienen muchas mañás / este hay que estarlos frenando / a veces son compañeros de muchos años y también a nosotros nos duele o nos molesta tenerlos que estar reprendiendo o **tenerlos que estarle indicando cosas** / pero a veces no hay más remedio / y ahora tenemos un grupo de funcionarios nuevos que entraron / que van recién dos años el año que viene desde que entraron (...) (Entrevista 15 – Montevideú)

Quanto às construções com *se* impessoal ou que poderiam ser de passiva com *se*, devido à complexidade e às especificidades dessa área da gramática discutidas em Mendikoetxea (1999), não consideramos essas construções em nossa análise. Sua inclusão demandaria um estudo minucioso que ultrapassaria os objetivos a que nos propomos. Em (3.46), apresentamos exemplos extraídos de nossos dados.

- (3.46a) I: entonces / a base de que hay que tener un respeto / y por ejemplo al dueño **se le llama <cita> señor </cita>** / y el apellido (Entrevista 3 – Madri)
- (3.46b) I: este<alargamiento/> / es **una casa<alargamiento/> vieja** / este <alargamiento/> / **de a poco se está / se la está / este / <ênfasis> arreglando </ênfasis> / no remodelando si no arreglando** o sea / este<alargamiento/> / trato de mantener sí<alargamiento/> / lo más fiel posible su estructura / digo tiene unas puertas enormes / altísimas / en <simultáneo> madera </simultáneo> (Entrevista 1 – Montevideú)
- (3.46c) E: ¿vas a hacer alguna especialización?
I: sí / voy a hacer **medicina comunitaria**
E: uhm ¿en qué consiste?
I: es / eeh / vendría a ser como un médico general / que trata / a toda una comunidad / como el médico de familia es / también es / la especialización es / Medicina familiar y comunitaria / el médico de familia se encarga de / todo un núcleo familiar / y el <vacilación/> médico comunita<alargamiento/>rio de toda una comunidad
E: y eso<alargamiento/> / pero no lo ejercés desde una mutualista / ¿o sí?
I: sí / **se puede ejercer en una mutualista** o desde una policlínica barrial
E: ahá (Entrevista 16 – Montevideú)

Também foram excluídas da análise diferentes construções relativas discutidas em Brucart (1999b), com ou sem pronome reassuntivo. Assim, da mesma forma que com as construções de *se* impessoal, incluir a análise dessas construções fugiria aos objetivos de nossa pesquisa. Por outro lado, as sentenças relativas constituem um dos contextos estruturais de nossa análise. Entretanto, trata-se de selecionar objetos plenos ou nulos que ocorrem no interior de uma oração relativa, o

que difere do estudo de argumentos recuperados pelos pronomes relativos. Em (3.47) temos exemplos extraídos das entrevistas analisadas.

- (3.47a) I: pues eeh yo prácticamente<alargamiento/> digamos que / a todos menos **a las personas que no conozco** <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 14 - Madri)
- (3.47b) E: sí / de su personalidad /algo que se pueda comentar <entre_risas> por supuesto </entre_risas>
 I: eeh es una muy buena persona / una persona muy seria y / responsable <silencio/> o sea a mí me parece que tiene bien marcado los valores <silencio/> estuvo bien el trabajo de los padres en cuanto a eso
 E: ta bien
 I: <ininteligible/> mucho y me apoya bastante en **cualquier cosa que hago**
 E: ¿cuánto hace que sos novia de él?
 I: nueve meses (Entrevista 3 – Montevideú)

As construções de elipse de SV e SN constituem outro contexto excluído de nossa análise. Em relação às construções de elipse de SV, estas referem-se ao que Brucart (1999a) denomina de anáfora de complemento nulo. Trata-se de construções em que o núcleo verbal é preenchido por um verbo que seleciona uma oração de infinitivo que está elidida e que tem como conteúdo a oração anterior. Entre os verbos que podem ocorrer nessas estruturas, excluímos de nossa análise as construções de elipse com o verbo modal *querer*, as construções com verbos aspectuais como *acabar de*, *empezar a*, *terminar de*¹⁹², as construções com os causativos *ayudar a*, *dejar*, *enseñar a*. Observem-se alguns exemplos extraídos de Brucart (1999a:2838):

- (3.48a) Le pedí a mi madre ir a la excursión, pero no me dejó Ø. [Ø = ir a la excursión]
- (3.48b) Empezó a escribir aquella novela, pero nunca acabó Ø. [Ø = de escribirla]

Conforme Brucart (1999a), as construções com verbos modais e aspectuais não permitem que a oração subordinada que selecionam como complemento seja recuperada pelo clítico. Assim, nas sentenças em (3.49)¹⁹³ o clítico pode retomar o SN *el artículo*, mas não *escribir el artículo*.

¹⁹² De acordo com Cano Aguilar (1987:232), seriam possíveis construções transitivas diretas com os verbos *acabar*, *terminar*, *empezar* e *comenzar* quando o objeto constitui um substantivo 'não temporal', como em *he terminado una nueva partitura*, *no pude acabar la mesa*, *Juan há empezado un nuevo libro*. No entanto, nessas orações os verbos seriam analisados como perífrases com infinitivos, de modo que a interpretação seria *acabar de hacer*, *hacer por completo*, *empezar a hacer*. Sendo assim, em nossos dados, ainda que houvesse um antecedente que pudesse ser interpretado como o objeto desses verbos, consideramos a construção como elipse de SV.

¹⁹³ Exemplos extraídos de Brucart (1999a:2839).

- (3.49a) Comenzó el artículo.
- (3.49a') Lo comenzó.
- (3.49b) Comenzó a escribir el artículo.
- (3.49b') Lo comenzó a escribir.
- (3.49b'') *Lo comenzó.

De acordo com Brucart e Macdonald (2012:587), enquanto verbos modais como *querer* e *poder* não aceitariam que o clítico retome seu complemento oracional (**Lo {puede/quiere}* vs. *{Puede/Quiere} hacerlo*), isso seria possível com o verbo *saber* em seu uso não modal (*Sabía que pasaría > Lo sabía vs. Intentó resolver el problema, pero no {(*lo) supo/supo hacerlo}*)¹⁹⁴.

Os predicados que permitem a anáfora de complemento nulo também permitem a omissão do objeto direto oracional nas orações subordinadas introduzidas por *cuando*, *si*, *como*, *donde*, *porque*, como em (3.50)¹⁹⁵.

- (3.50a) El chico estudia porque su madre quiere Ø. [Ø = que estudie]
- (3.50b) Iremos donde tú nos digas Ø. [Ø = que vayamos]

Em (3.51) apresentamos exemplos de construções de elipse de SV extraídos de nossos dados.

- (3.51a) I: y habla mucho en la<alargamiento/> en la<alargamiento/> radio y va<alargamiento/> van a veces a Telemadri<alargamiento/>d // y en fin yo voy menos porque como yo<alargamiento/> trabajaba y luego<alargamiento/> últimamente pues también el año pasado estuve enferma y eso / pue<alargamiento/>s / **pues he dejado un poco** pero vamos sigo yendo<alargamiento/> / sigo yendo a todo (Entrevista 17 – Madri)
- (3.51b) I: claro la hago la past <palabra_cortada/> / la masta <vacilación/> la masa en casa
E: y aprendida de Italia
I: aprendida de Italia / le echo<alargamiento/> leche / **pero vamos empiezo / de cero** quiero decirte de mezclar / levadura y todo ¿sabes? (Entrevista 16 – Madri)
- (3.51c) I: no pero en ese momento sentí<alargamiento/> <cita> y ahora que le he dado el dinero puede hacer lo que le da la gana // eeh <risas = "I"/> puede clavarme la jeringuilla **si quiere** </cita> // claro que acto seguido / o sea si me tch si no me hace nada no aquí no va a pasar nada pero si me clava la jeringuilla le voy a matar // porque ya puestos / yo ya estoy condenado a muerte // (Entrevista 1 – Madri)
- (3.51d) I: <tiempo = "16:01"/> cla<alargamiento/>ro / suponete que los mar<alargamiento/>tes el <siglas = [Instituto de Profesores Artigas]I.P.A. </siglas> no tenía la mañana y algún día facultad / no tenía de tar<alargamiento/>de / entonces

¹⁹⁴ Segundo Brucart e Macdonald (2012), nos casos em que o verbo *saber* expressa uma capacidade do sujeito, o clítico apenas seria possível com a proforma verbal.

¹⁹⁵ Exemplo extraído de Brucart (1999a:2839).

lo mechás en el medio / o algún día dejar para estudiar de tarde y hacés la tabla de no<alargamiento/>che // me arregla<alargamiento/>ba / o si no lo hacía el fin de semana / **como ya te dije** / los plazos no eran muy exigentes (Entrevista 21 – Montevideú)

Quanto às construções com elipse de SN¹⁹⁶ que descreve Brucart (1999a), entre elas estão as estruturas de lacunas parasíticas. Como vimos no capítulo 2, nessas construções, a elisão do objeto seria possível em orações subordinadas de infinitivo que atuam como adjunto circunstancial de uma oração relativa ou interrogativa. Em (3.52), temos uma ocorrência desse fenômeno encontrada nas entrevistas.

- (3.52) E: <simultáneo> es </simultáneo> sorprendente eh / el parecido que tiene contigo / es que tú te pones así con ese pelo que llevaban en los <simultáneo> setenta / de época </simultáneo>
 I: <simultáneo> es que<alargamiento/> </simultáneo> es que **la foto que me han hecho en la graduación <risas = "E"> o sea de <vacilación/> para poner en la orla** // <risas = "E"/> me han hecho fotos eeh pues grandes pequeñas unas en color y otras en blanco y negro (...) (Entrevista 6 – Madri)

Já o outro tipo de elipse nominal se refere às construções em que o infinitivo atua como o complemento de um adjetivo, como em (3.53). Conforme vimos, seria agramatical que o clítico retomasse o antecedente nessas construções. Assim, apesar de termos encontrado dois casos com clítico, excluímos todos os dados em que ocorre essa construção em nossa análise.

- (3.53) E: uhum / ¿y<alargamiento/> y que tiene? / ¿qué tiene cuatro habitaciones?
 I: <entre_risas> ¡qué va <risas = "I"/> tiene dos! </entre_risas>
 E: ¿dos habitaciones <ininteligible/>? <risas = "todos"/>
 I: <tiempo = "24:09"/> <risas = "I"/> tiene dos habitaciones porque **una casa de cuatro habitaciones en el distrito de Salamanca y <entre_risas> en el de Retiro / es imposible / de comprar** </entre_risas> <risas = "I"/> // teníamos un presupuesto / <simultáneo> y en función de ese presupuesto </simultáneo>
 E: <simultáneo> no claro claro </simultáneo> (Entrevista 9 – Madri)

Além desses casos de elipse nominal, encontramos em nossos dados outras construções de elipse. Uma dessas construções seriam aquelas em que o SN que antecede a preposição seria interpretado como o complemento do verbo no infinitivo,

¹⁹⁶ Investigávamos em nossa pesquisa um grupo de fatores condicionantes relativo à natureza do argumento, no intuito de verificar se a presença ou ausência do clítico estaria relacionada (a) a construções em que poderia haver a elipse do objeto ou (b) aos demais contextos em que a tendência seria a expressão do antecedente por um clítico. Contudo, como encontramos poucos casos de lacuna parasítica e de preenchimento por clítico em contexto de infinitivo como complemento de adjetivo, optamos por excluir esses casos da análise. Por outro lado, algumas construções semelhantes às de lacunas parasíticas serão comentadas na subseção 4.7.1. do capítulo 4.

como em (3.54)¹⁹⁷. Nessas construções, o pronome não seria possível em decorrência de que esse SN seria o objeto semântico do infinitivo [exemplos (3.55)]. Além disso, a preposição se comportaria de forma semelhante a um elemento relativo. Outro tipo de elipse nominal que encontramos refere-se a relativas de infinitivo, que constituem construções em que o pronome relativo pode alternar com a preposição *para* [exemplos (3.56)]¹⁹⁸ (cf. HERNANZ, 1999).

(3.54a) Una tarea sin terminar.

(3.54b) Una tierra por sembrar.

(3.55a) *Tiene la novela sin terminarla desde hace tiempo.

(3.55b) *En Castilla hay muchas tierras por sembrarlas.

(3.56a) No tiene demasiado tiempo {*que/para*} perder.

(3.56b) No encuentro libros {*que/para*} prestarte.

Em (3.57a) apresentamos um exemplo de elipse de SN extraído de nossos dados em que *trocitos de madera* constituiria o complemento do infinitivo *pintar*. Já em (3.57b) temos um caso de relativa de infinitivo em que poderia ocorrer a alternância pela preposição *para*.

(3.57a) I: pero sabes lo que son ¿no?

E: no

I: mira / son mmm si te fijas / si te acercas / este este del gallo hh y ese de ahí arriba son / no son pintados / **son trocitos de madera**

E: ¡ah qué maravilla!

I: **sin pintar** / escogidos así // pieza por pieza // sí es impresionante (Entrevista 16 – Madri)

(3.57b) I: <simultáneo> ¡el anuncio de sus cuadros! las los carteles </simultáneo> exactamente bueno no carteles si no<alargamiento/> eeh folletos / **folletos**

E: para repartir y para<alargamiento/>

I: <tiempo = 7:58> **no para exactamente para repartir** se ponen se dejan además en la sala de exposición y la gente los lle<alargamiento/>va y tal y<alargamiento/> / y entonces bueno pues este hombre / nos encargó<alargamiento/> tres mil carteles de estos así de <énfasis> bueno </énfasis> / <cita> nada nada / haced los que sea que / tienen que estar para tal día / que está todo vendido / es una exposición con<alargamiento/> </cita> ya de antemano con el éxito digamos asegurado ¿no? (Entrevista 16 – Madri)

Outras construções que excluímos são os casos em que o clítico ocorreu ou poderia ter ocorrido como argumento do verbo *haber*. A exclusão desse verbo da análise justifica-se porque, além de integrar uma construção existencial e não uma

¹⁹⁷ Exemplos extraídos de Bouzet (1982: § 519, *apud* HERNANZ, 1999:2299).

¹⁹⁸ Exemplos extraídos de Hernanz (1999:2299-2300).

construção com verbo transitivo, conforme Leonetti (1999b), apenas os determinantes fracos (*algún, muchos, bastantes* e os numerais) poderiam encabeçar o SN que atua como o antecedente do argumento desse verbo. Assim, ao contrário do que ocorreria com verbos transitivos, nem todos os determinantes poderiam acompanhar os SNs que constituiriam o antecedente do verbo *haber*. Em (3.58), apresentamos exemplos extraídos de nossos dados:

- (3.58a) I: <tiempo = "32:11"/> me gusta / me gusta toda la costa pero me encanta Rocha
 E: ¿por qué te gusta?
 I: y<alargamiento/> me gusta mucho Rocha porque ya te digo / me gusta el mar aunque no me gusta sumergirme en él porque el agua fría me da una <entre_risas> sensación horrible </entre_risas> / pero solo con verlo o de caminar en la orilla ya me contento // eehmirá la situación que dice mi esposo <cita> tenés que buscar **costa donde no la hay** </cita> ya te has acostumbrado o yo tengo que <ininteligible/> / y me gusta más bien en esta época donde no hay mucha aglomeración de gente porque no es temporada alta / no hay mucha gente / están más que nada los lugareños ¿no? la gente propia del lugar y<alargamiento/> nadie más / digo el turismo es muy poco lo cual permite tomarte tu tiempo (Entrevista 9 – Montevideú)
- (3.58b) E: <simultáneo> había que </simultáneo> comprar ropa para el <simultáneo> invierno verano otoño y primavera </simultáneo>
 I: <simultáneo> e/xac/ta/mente </simultáneo> / exactamente / y de hace más de diez años a esta parte <silencio/> / **no hay**
 E: no / no / como quien dice están desapareciendo /
 I: o tenemos dos días de primavera (Entrevista 1 – Montevideú)

Com respeito às construções em que o clítico neutro retoma um complemento predicativo, estas foram excluídas da análise por não compreenderem orações com verbo transitivo, embora apresentem esse clítico (cf. CAMPOS, 1999). Observem-se os exemplos em (3.59):

- (3.59a) E: ¿y cómo fue la experiencia de tener la primera vez?
 I: fantástica / creo que es algo que uno difícilmente pueda transmitir / hay que vivirlo para para saber la magnitud que tiene cuando uno realmente es madre de de alma ¿no? <ininteligible/> porque <ininteligible/> la maternidad / hay mujeres que nunca sienten nada otras que / bueno / regalan a sus hijos / este cuando realmente creo que es una situación de lo más normal **el hecho de criar o de de ser una de las cosas más importantes de tu vida / porque para mí sí lo fue** (Entrevista 9 – Montevideú)
- (3.59b) E: bien / ¿y le das valor religioso a navidad o es motivo de encuentro<alargamiento/> de la familia?
 I: mirá/ mi marido que es **católico** y es practicante pero<alargamiento/> ni mi familia de origen ni yo / lo **lo somos** / este / entonces tiene un valor más como de reunirnos en familia y qué sé yo más que una más que una cuestión religiosa / pero ta / respetamos (Entrevista 10 – Montevideú)

Discutimos, nesta subseção, os contextos linguísticos que foram excluídos de nossa análise. Vimos que, embora essas construções apresentem clíticos ou elipses semelhantes às ocorrências de objetos nulos, diferem das estruturas selecionadas para a análise.

Capítulo 4

4. Análise dos dados das variedades de espanhol de Madri e Montevideu

Neste capítulo, apresentamos e discutimos os resultados da análise quantitativa dos dados encontrados nas entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideu. As primeiras seções são dedicadas aos contextos selecionados como significativos pelo programa estatístico *Goldvarb X* na esfera dos objetos nominais e oracionais. Em seguida, apresentamos e discutimos os demais contextos analisados, bem como os fenômenos relacionados ao clítico. Também tecemos considerações sobre algumas construções particulares de elipse nominal e sobre o uso absoluto de verbos transitivos. Finalizamos o capítulo com uma subseção dedicada à comparar os dados e tendências encontradas nas variedades de espanhol investigadas com o PB e com uma subseção dedicada a apresentar hipóteses sobre a origem dos objetos nulos nessas variedades.

Cada uma das seções e subseções deste capítulo destinadas a apresentar os resultados da análise das variedades de espanhol investigadas, introduziremos fundamentando a seleção do contexto linguístico ou social (faixas etárias) em questão e apresentando a hipótese relacionada a ele. Logo após são apresentados os valores absolutos, as frequências e, no caso dos contextos selecionados como relevantes pelo programa estatístico, informamos também o peso relativo. Depois apresentamos e discutimos as ocorrências de objeto nulo e/ou clítico encontradas nas entrevistas, ou seja, os exemplos relativos à construção em análise, e finalizamos a seção tecendo algumas reflexões e comparações com outros estudos.

4.1. A expressão dos objetos nominais

A partir dos resultados da análise quantitativa, observamos que, na variedade de Madri, o índice de ocorrência de clíticos com antecedentes nominais corresponde a 95,9% e o de objetos nulos nominais corresponde a 4,1%, enquanto na variedade de Montevideu esses índices correspondem a 88,9% e 11,1%, respectivamente. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto nominal	1006	95,9%	43	4,1%	1049	100%	799	88,9%	100	11,1%	899	100%

Tabela 4.1: Expressão dos objetos nominais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em (4.1) e (4.2), apresentamos ocorrências de retomada de um SN pelo clítico e ocorrências de objeto nulo encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

- (4.1a) E: ¿y te afectan mucho **estos calores** ahora?
 I: pff / horrible / <risas = “l”/> no puedo más / sobre todo es que no puedo dormir / siempre **lo** he llevado fatal para dormir y<alargamiento/> ¡jo! / cuando no duermo es que estoy que me arrastro / (Entrevista 1 – Madri)
- (4.1b) E: así que / desde el punto de vista / de la convivencia es **un barrio** que / vos no no lo notás más / el tuyo digo / ¿más inseguro que otros?
 I: sí es más inseguro que algunos pero<alargamiento/> yo no **lo** noto inseguro como / como que no se puede salir (Entrevista 3 – Montevidéu)
- (4.2a) E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?
 I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría **Ø** / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / porque para mí la seguridad es muy importante / (...) (Entrevista 5 – Madri)
- (4.2b) I: ¡ah sí! / ella / tiene una manera de hacer la piza / especial / para nosotros es especial
 E: a ver ¿cómo es?
 I: no no porque la hace / porque yo he comido **piza** en bares / he comido **Ø** en otras casas (Entrevista 4 – Montevidéu)

A hipótese inicial e geral de nossa pesquisa era de que os objetos nulos nas variedades de Madri e Montevidéu estariam restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Contudo, desde o início da análise dos dados, encontramos essa categoria vazia não apenas com esse tipo de antecedente, como também algumas ocorrências com antecedente [+determinado; +/-específico] em ambas as variedades de espanhol investigadas, contrariando, portanto, parcialmente essa hipótese inicial. Observe-se a tabela 4.2:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	712	97,1%	21	2,9%	733	100%	597	94,8%	33	5,2%	630	100%
Artido indefinido	151	95,6%	7	4,4%	158	100%	92	85,2%	16	14,8%	108	100%
Quantificador	70	94,6%	4	5,4%	74	100%	62	86,1%	10	13,9%	72	100%
SN sem determinante	73	86,9%	11	13,1%	84	100%	48	53,9%	41	46,1%	89	100%

Tabela 4.2: Expressão dos objetos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Nos dados em (4.3), temos ocorrências de omissão do objeto com antecedente [+determinado] encontradas nas duas variedades de espanhol.

- (4.3a) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)
- (4.3b) E: y con respecto a sitios para divertirse uno y ese tipo de cosas ¿no notás cambio / hay más/ menos? ¿se quedó atrás? ¿qué pasó?
I: ehmm <silencio/> ¿se quedó atrás? / tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron Ø por otros / o sea es otra filosofía también de pensar en / del público que va al cine ¿no? son salas más pequeñas pero con más oferta de distintas películas <silencio/> ¿no? (Entrevista 2 – Montevideú)

Esses resultados revelam que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú poderiam ocorrer tanto com SNs sem determinante quanto com SNs encabeçados por determinante definido, artigo indefinido, quantificadores ou com SNs que constituem pronomes, ainda que seja baixa a frequência da omissão do objeto com antecedentes [+determinados], sobretudo na variedade de Madri.

Mediante os resultados apresentados nesta seção, pudemos ter uma visão geral dos índices de ocorrência de clíticos e objetos nulos com antecedentes nominais nas variedades de espanhol investigadas, bem como sua distribuição por diferentes tipos de antecedentes. Isso nos permitiu comprovar que nossa hipótese inicial se sustenta parcialmente. Entretanto, o contexto linguístico relacionado à estrutura do SN antecedente será discutido e aprofundado em outras seções deste capítulo.

4.1.1. Os fatores selecionados como significativos

Em nossa pesquisa, investigamos a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa. Sendo assim, essas são as construções sintáticas que constituem a variável dependente de nosso estudo. Como variantes, investigamos se o objeto acusativo é retomado mediante um clítico ou se é realizado como objeto nulo.

Com o objetivo de verificar os contextos que favoreceriam a ocorrência dessa categoria vazia nas entrevistas orais das variedades de espanhol analisadas, realizamos a rodada dos dados de objetos nominais no programa estatístico *Goldvarb X* com cada uma das variedades, escolhendo a variante ‘omissão do

objeto' como o valor de aplicação da regra variável¹⁹⁹. Na tabela abaixo, temos os grupos de fatores selecionados, conforme a ordem de relevância, para cada uma das variedades²⁰⁰.

	Objetos nulos nominais Variedade de Madri	Objetos nulos nominais Variedade de Montevidéu
Ocorrências/total	43/1049	100/899
%	4,1%	11,1%
Input inicial ²⁰¹	0.041	0.111
Significância ²⁰²	0.009	0.000
Grupos selecionados	1. Traço semântico do antecedente: animacidade 2. Estrutura do SN antecedente	1. Estrutura do SN antecedente 2. Traço semântico do antecedente: animacidade 3. Traço semântico do antecedente: especificidade

Tabela 4.3: Grupos de fatores selecionados como significativos na ocorrência dos objetos nulos nominais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação à variedade de Madri, observamos que o contexto linguístico mais significativo refere-se ao traço de animacidade do antecedente, seguido da estrutura do SN antecedente.

¹⁹⁹ Fazem-se necessários alguns esclarecimentos antes de procedermos à análise dos resultados. Quando se utiliza o programa estatístico *Goldvarb X*, após a obtenção do número de ocorrências e dos percentuais das variantes, para se obter os pesos relativos, é necessário, em geral, fazer alguns ajustes e ter em conta a ortogonalidade e a distribuição dos dados nos grupos de fatores. Conforme Guy e Zilles (2007), se há desvios de ortogonalidade ou uma distribuição muito irregular dos dados, os resultados não chegam à convergência e significância e/ou são sem sentido. Em nossos dados, encontramos desvios de ortogonalidade, mas que não se configurariam como os casos mais graves apontados por esses autores e alguma falta de ortogonalidade seria tolerada pelo programa. Também encontramos o problema da distribuição irregular dos dados em nossa amostra. Contudo, ao rodarmos os dados para obter os pesos relativos, verificamos que os resultados da variedade de Madri obtiveram convergência na iteração 5 e os da variedade de Montevidéu na iteração 6, além de serem significativos, como veremos. Obtém-se convergência quando o programa encontra um resultado otimizado entre os dados e o modelo matemático. Os valores dos pesos relativos são calculados com base em um algoritmo que realiza ciclos (iterações) de ajustes nesses valores. Quando não é possível chegar à convergência, o programa para de calcular na iteração 21 e apresenta os resultados que obteve. Além de termos obtido convergência e resultados significativos, veremos que os resultados são coerentes tanto pelos grupos de fatores selecionados quanto pelos valores dos pesos relativos. Tendo em vista essas evidências de que não estaria havendo distorções dos resultados, optamos por apresentar a análise de pesos relativos em nosso trabalho.

²⁰⁰ A princípio, havíamos realizado uma rodada com todos os dados coletados, considerando-se, portanto, os dados de objetos nominais e oracionais das duas variedades de espanhol. Contudo, nos pareceu mais adequado realizar rodadas separadas de objetos nominais e oracionais, bem como rodadas de cada uma das variedades. Assim, realizamos a rodada para os objetos nominais selecionando todos os grupos de fatores, com exceção dos grupos relacionados apenas ao clítico ou ao objeto nulo.

²⁰¹ Input inicial é o nível geral de ocorrência de uma variante, que corresponde ao seu percentual (cf. GUY; ZILLES, 2007). Assim, na variedade de Madri, o percentual de objetos nulos é de 4,1%, portanto, o input inicial é 0.041. Já na variedade de Montevidéu, o percentual é de 11,1% e o input inicial é 0.111.

²⁰² Conforme Guy e Zilles (2007:214), quando o resultado de uma análise obtém significância, isso "indica que é provável que o efeito ou relação testada exista realmente no mundo", de modo que não seria ocasional ou aleatório. Nas ciências sociais, adotou-se o valor de 0,05 para a significância, de modo que seriam significativos e, portanto, confiáveis os valores iguais ou abaixo desse valor. Isso significa que em um determinado resultado nessa área do conhecimento poderia haver até 5% de chance de que a hipótese nula fosse verdadeira, ou seja, de que os fatores relevantes selecionados não estariam favorecendo a variante em estudo (cf. GUY; ZILLES, 2007). No nosso trabalho, a significância dos resultados da variedade de Madri foi de 0.009 e a de Montevidéu de 0.000. Sendo assim, nossos resultados são confiáveis e a significância de Montevidéu corresponde ao valor ideal.

Quanto à variedade de Montevideu, o contexto selecionado como mais significativo constitui a estrutura do SN antecedente. Já o segundo e o terceiro grupos de fatores selecionados constituem o traço semântico do antecedente no que diz respeito à animacidade e especificidade, respectivamente. A seguir discutiremos cada um desses contextos.

4.1.1.1. A estrutura do SN antecedente

Em relação à estrutura do SN antecedente, como vimos no capítulo 2, a presença e a ausência de um determinante atua na possibilidade de expressão do objeto por um clítico ou na ocorrência do objeto nulo. Assim, nossa primeira hipótese para esse contexto linguístico coincidia com a hipótese geral da pesquisa de que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu estariam restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos]. Como essa hipótese foi parcialmente rejeitada, nossa nova hipótese passou a ser a de que os antecedentes encabeçados pelos determinantes definidos ou que constituem um pronome pessoal ou nome próprio seriam os que menos favoreceriam a elipse do objeto. Contudo, a partir da análise dos dados, não podemos afirmar que nossa nova hipótese foi confirmada porque os SNs definidos não favorecem menos a omissão, mas sim desfavorecem a omissão do objeto porque os pesos relativos²⁰³ estão abaixo de 0,50, como se observa nas tabelas 4.4 e 4.5. Como vimos, esse contexto linguístico foi selecionado em segundo lugar na variedade de Madri e em primeiro lugar na de Montevideu.

²⁰³ Esclareceremos como funciona o cálculo dos pesos relativos. Conforme Guy e Zilles (2007:211):

Os pesos calculam os efeitos dos fatores de cada grupo em relação ao nível geral de ocorrência das variantes e resultam de uma análise multivariada. O efeito, assim calculado, pode ser neutro (0,50), favorecedor (acima de 0,50) ou desfavorecedor (abaixo de 0,50) em relação à aplicação da regra em estudo.

Os pesos relativos seriam relativos ao ponto neutro, que é 0,50. Vejamos exemplos desse cálculo nos nossos resultados. Na variedade de Madri, o percentual de objetos nulos é de 4,1%, logo, o *input* inicial ou nível geral de ocorrência é 0.041. Na variedade de Montevideu, o percentual é de 11,1%, então o *input* inicial é de 0.111. Assim, apesar de os objetos [-animados] de Madri terem um índice de ocorrência de 5,2%, esse fator se mostra favorável porque está acima do nível geral de ocorrência que é 0.041. O mesmo ocorre no caso de Montevideu. O índice de ocorrência, por exemplo, de objetos nulos com antecedente encabeçado pelo artigo indefinido é de 14,5%. Portanto, esse fator favorece o objeto nulo porque esse índice está acima do nível geral de ocorrência dessa categoria vazia, que é 0.111. Já os antecedentes encabeçados por determinante definido desfavorecem o objeto nulo porque o índice é de 2,9% na variedade de Madri e de 5,2% na variedade de Montevideu, ficando abaixo do índice geral de ocorrência.

Objetos nulos nominais – Variedade de Madri			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Determinante definido	21/733	2,9%	0,45
Artigo indefinido	7/158	4,4%	0,55
Quantificador	4/74	5,4%	0,57
SN sem determinante	11/84	13,1%	0,78

Tabela 4.4: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.

Objetos nulos nominais – Variedade de Montevideu			
	n. de ocorrências/total	%	peso relativo
Determinante definido	33/630	5,2%	0,40
Artigo indefinido	16/108	14,8%	0,68
Quantificador	10/72	13,9%	0,54
SN sem determinante	41/89	46,1%	0,86

Tabela 4.5: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevideu.

Assim, vemos que, entre as estruturas de SN que favorecem a omissão do objeto, os SNs sem determinante são os que mais favorecem, tanto na variedade de Madri, que apresenta um índice de ocorrência de 13,1% e peso relativo de 0,78, quanto, sobretudo, na variedade de Montevideu, já que esta apresenta 46,1% de índice de ocorrência e peso relativo de 0,86.

A maior incidência de objetos nulos com SNs sem determinante e o fato de esse contexto linguístico ser altamente favorecedor do apagamento do objeto poderia explicar-se, com base em Di Tullio (1997), pela incompatibilidade do clítico, que é um pronome definido, com esse tipo de antecedente, que em espanhol não constitui uma expressão referencial (cf. LACA, 1999)²⁰⁴. Observem-se algumas ocorrências de objeto nulo com antecedentes [-determinados] em ambas as variedades²⁰⁵:

- (4.4a) E: ¿tú<alargamiento/> tú impartes **formación**?
 I: no yo no /
 E: ¿tú recibes?
 I: yo recibo Ø / y bueno a veces eeh / las charlas son siempre de la madre T y a veces hombre // mmm voy a<alargamiento/> unas charlas que va gente de fuera por si porque luego hay una convivencia pues para<alargamiento/> para eso // (...) (Entrevista 12 – Madri)

²⁰⁴ Por outro lado, encontramos nos dados algumas construções em que um SN sem determinante é retomado por um clítico, construções estas que serão analisadas mais adiante.

²⁰⁵ De acordo com Di Tullio (1997:106), expressões como *dar asco*, *dar (las) gracias*, *darse un baño*, *hacer mención*, *echar una mirada*, *tomar nota*, *prestar atención* equivaleriam aos predicados verbais *asquear*, *agradecer*, *bañarse*, *mencionar*, *mirar*, *notar*, *atender*. Essas expressões estão compostas por um verbo suporte, que apresenta a flexão verbal e pouco significado lexical, e um nome, que atuaria como um complemento e que corresponderia a um predicado semântico. Apesar de esse SN assemelhar-se a um objeto direto, não seria possível que aparecesse como sujeito em uma construção passiva (**asco me es dado*) ou que fosse retomado por um clítico (**me lo dio*). Além disso, esse SN não teria uma autonomia semântica e essas construções funcionariam como uma unidade léxica complexa. Embora tenhamos conhecimento desse fenômeno, optamos por manter em nossa análise alguns dados que poderiam corresponder a essas expressões, já que, de qualquer forma, a retomada do SN antecedente não seria possível nesses casos pela ausência de determinante.

- (4.4b) E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?
 I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría Ø / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / porque para mí la seguridad es muy importante / (...) (Entrevista 5 – Madri)
- (4.4.c) I: ¡ah sí! / ella / tiene una manera de hacer la piza / especial / para nosotros es especial
 E: a ver ¿cómo es?
 I: no no porque la hace / porque yo he comido **piza** en bares / he comido Ø en otras casas (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.4.d) E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?
 I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideú)

Quanto aos SNs quantificados, observa-se que essa estrutura de SN corresponde ao segundo tipo de estrutura que favorece o objeto nulo na variedade de Madri e ao terceiro na variedade de Montevideú. Na variedade de Madri, o índice de ocorrência de omissão do objeto com antecedentes quantificados foi de 5,4% e o peso relativo de 0,57. Já na variedade de Montevideú, esse índice foi de 13,9% e o peso relativo de 0,54.

Em relação aos SNs encabeçados pelo artigo indefinido, estes correspondem à terceira estrutura de SN que favorece a omissão do objeto na variedade de Madri e à segunda na variedade de Montevideú, sendo que na variedade de Madri houve 4,4% de ocorrência e peso relativo de 0,55, enquanto na variedade de Montevideú o índice de ocorrência foi de 14,8% e o peso relativo de 0,68.

Na variedade de Madri, tanto os SNs quantificados quanto os indefinidos estariam favorecendo a elipse do objeto de forma moderada. No caso da variedade de Montevideú, isso ocorre apenas com os SNs quantificados.

As tendências encontradas em relação aos SNs encabeçados por um quantificador ou pelo artigo indefinido sugerem que esses elementos²⁰⁶ favoreceriam a elipse do objeto por possuírem o traço semântico de indefinitude, que se caracteriza por não identificar um referente, em oposição aos determinantes definidos (cf. LEONETTI, 1999a).

Nas construções em (4.5), os antecedentes da categoria vazia constituem SNs quantificados. Como vimos, segundo Campos (1986b), nas variedades de espanhol em geral, não seria possível que esse tipo de antecedente fosse retomado nem por um clítico, nem pela categoria vazia, mas apenas por um pronome indefinido. Assim, se esperaria encontrar esse tipo de pronome no lugar do objeto nulo de (4.5a) (*no*

²⁰⁶ Conforme vimos, Leonetti (1999b) classifica os quantificadores *todos*, *cada*, *ambos* como universais e os inclui entre os determinantes fortes.

*tienes **ninguna***), bem como na resposta de (4,5b) (*mamá compra **alguna** en la de arquitectura*). Entretanto, veremos mais adiante neste capítulo que inclusive os quantificadores poderiam ser referenciais e ser retomados por um clítico (cf. GROPPi, 1997).

- (4.5a) I: he tenido dos / pero<alargamiento/> / pero vamos quiero decir que no he estado en una<alargamiento/> intervención quirúrgica o sea yo entiendo que / peligro de muerte / es cuando estás en una operación y te dice<alargamiento/>n / que se va / ahí sí que<alargamiento/> porque ahí mmm te vas o te vas o no te vas ¿no? / un accidente / pues claro / siempre te pones a pensar <cita> ¿qué hubiera pasado si / tal no? te puedes haber matado pues sí </cita> pero también puedes pasar por la calle no hacer nada / y tres cuartos de hora después de haber pasado por un sitio que estalle una bomba // Lamb <palabra_cortada/> ¿has estado en peligro de muerte? // pues tú no has tenido **ninguna conciencia de peligro de muerte** / no tienes Ø
E: en los accidentes que tuviste no<alargamiento/> <simultáneo> ¿no </simultáneo>
I: <simultáneo> yo </simultáneo>
E: tuviste ninguna vez conciencia de<alargamiento/>?
I: sí / yo tuve <vacilación/> yo tuve una vez conciencia de que me mataba // <ruido = "claxon"/> / (Entrevista 7 – Madri)
- (4.5.b) E: ¿compraste **alguna rifa**?
I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = "ladrido"/> (Entrevista 20 – Montevideú)

Devido à possibilidade de apresentar objetos nulos com antecedentes quantificados, tanto a variedade de Madri quanto a de Montevideú aproximam-se do espanhol basco, uma vez que, conforme Landa (1993, 1995), a elipse do objeto ocorreria com esse tipo de antecedente nessa variedade.

Nos dados em (4.6), os objetos nulos retomam SNs encabeçados pelo artigo indefinido. Ainda que esse determinante tenha o traço de indefinitude, seria possível sua retomada por um clítico, conforme vimos em Leonetti (1999a).

- (4.6a) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /
E: sí
I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //
E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm
I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)

- (4.6b) I: <tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú)

No que se refere aos SNs encabeçados por determinante definido, esse fator, que apresenta índice de 2,9% e peso relativo de 0,45 na variedade de Madri e índice de 5,2% e peso relativo de 0,40 na variedade de Montevideú, desfavoreceria o objeto nulo, como vimos. No entanto, parece relevante o fato de que o valor do peso relativo desse contexto encontre-se próximo do ponto neutro, cujo efeito não seria nem favorecer nem desfavorecer uma variante, e isso ocorre, sobretudo, na variedade de Madri.

Atribuímos a menor incidência de objetos nulos nesse contexto ao fato de que esses determinantes possuiriam o traço semântico de definitude, assim como o clítico. Esse traço semântico faria com que o referente do SN fosse identificável (cf. LEONETTI, 1999a).

A construção em (4.7a) apresenta um SN encabeçado pelo artigo definido. Em (4.7b), o SN apresenta como determinante um demonstrativo e, em (4.7c), o quantificador universal *todas* e o determinante demonstrativo. Já em (4.7d), temos um pronome demonstrativo como antecedente do objeto nulo, pronome este que entende-se pelo contexto linguístico que se refere ao SN *la puerta*. Quanto a (4.7e), os antecedentes coordenados da categoria vazia estão encabeçados por um possessivo. Em nossos dados, não encontramos casos em que o objeto nulo tem como referente um pronome pessoal ou um nome próprio.

- (4.7a) I: <entre_risas> me tenía que tomar **el ómnibus** </entre_risas>
E: claro
I: y tomaba Ø / salía de casa seis menos cuarto y llegaba / siete y media / allá en la escuela no había nadie allá (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.7b) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traas // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri)
- (4.7c) I: hace tiempo que no lo hace más / desde que falleció mi padre hace / veintiún año no / ella dejó de hacer **todas esas comidas caseras** // no hace Ø más // lo que hace los domingos / de tradición así / la piza (Entrevista 4 – Montevideú)

- (4.7d) E: ¿a la vez todas estas?
 I: la puer <palabra_cortada/> <vacilación/> / esta no / esta no
 E: <simultáneo> ¡ah! <transcripción_dudosa> digo <cita> dios mío </cita>
 </transcripción_dudosa> </simultáneo>
 I: <simultáneo> la / la del pasillo </simultáneo> / sí no no esta no la del pasillo y la del
 <extranjero> office </extranjero> no **esta** seguimos conservando Ø / porque a mí / mmm
 bueno yo siempre he vivido / como te comentaba antes / éramos / <énfasis> somos
 </énfasis> // once hermanos (Entrevista 8 – Madri)
- (4.7e) I: estar en público no me cuesta ningún trabajo trabajo cara al público // eeh yo mmm /
 por lo menos por lo menos dos veces al mes / me toca enseñar **mi biblioteca y mi
 centro de documentación** // pues<alargamiento/> pueden ser estudiantes de
 documentación / puede ser <simultáneo> una </simultáneo>
 E: <simultáneo> lo típico </simultáneo> / <simultáneo> lo típico </simultáneo>
 I: <simultáneo> una bi <palabra_cortada/> </simultáneo> puede ser un embajador
 extranjero que quiere hacer una visita puede ser unos agregados comerciales de varios
 países que // y a mí me toca enseñarles Ø y enseñarles qué tipo de información tenemos
 / pensar qué tipo de información les puede gustar a ellos // ese tipo de cosas / no me
 corta lo más mínimo // porque ahí no soy yo el centro de atención el centro de atención
 es la información que yo estoy explicando // pero a mí ser yo mi persona el centro de
 atención / es <énfasis> lo único </énfasis> que me hace / pasar vergüenza / y me hace
 perder pie (Entrevista 10 – Madri)

Conforme Brucart (1999a) (cf. seção 2.2.), alguns verbos admitem uma leitura delimitada ou não delimitada do argumento. Sendo assim, quando o falante pretende referir-se a uma entidade não delimitada, essas construções permitem que um antecedente [+determinado] não seja retomado pelo clítico, como em *El chocolate no puede ser el motivo de su urticaria, porque hace meses que no come* Ø (BRUCART, 1999a:2803). Tendo isso em vista, Groppi (informação pessoal) nos chamou a atenção para alguns dados de nossa análise que pareciam apresentar esse fenômeno. Assim, nas construções em (4.8a) e (4.8b), ainda que o SN *la lotería* seja [+determinado], a ausência do clítico poderia revelar que o falante não se refere a uma entidade delimitada ou contável, mas ao tipo, à espécie.

- (4.8a) E: ¿juegas a la<alargamiento/> <vacilación/> a **la lotería**?
 I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/> r Ø / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/> // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.8b) I: no<alargamiento/> creo nada en **la lotería** así que<alargamiento/>
 E: ¿no cree nada? <risas = "E"/>
 I: juego por<alargamiento/> por tradición en<alargamiento/> / en Nochebuena aquí en el centro<alargamiento/> con los compañero<alargamiento/>s / me ofrecen en cualquier sitio que me ofrecen Ø pues compro Ø comp <palabra_cortada/> para compartir Ø con<alargamiento/> /

E: <simultáneo> <transcripción_dudosa> con ellos </transcripción_dudosa> con ellos </simultáneo>

I: <simultáneo> con todos </simultáneo> / hago lo que los demás (Entrevista 18 – Madri)

Nas construções com objeto nulo em (4.9a) e (4.9b), consideramos que os antecedentes das categorias vazias seriam os SNs [+determinados] *el francés* e *la imagen*, respectivamente. Inclusive em (4.9a) há três orações em que se retoma o antecedente pelo clítico. No entanto, vemos que nos dois casos as informantes empregam também esses SNs sem determinante. Sendo assim, a ocorrência de objeto nulo poderia conduzir a uma leitura não delimitada do SN antecedente.

(4.9a) E: ¿**francés** sabes por cierto?

I: eeh no / mi madre sabe **francés** / y mi padre sabe **francés** y toda mi familia sabe **francés** y yo entiendo **el francés** pero no lo hablo

E: ¿lo entiendes?

I: sí porque mmm yo cre <palabra_cortada/> mi madre dice que eso es / casualidad o cualquier <vacilación/> / no porque<alargamiento/> como mis abuelos estuvieron destinados en Francia

E: ¡ah! <simultáneo> ¿sí? </simultáneo>

I: <simultáneo> en Ginebra </simultáneo> / pue<alargamiento/>s yo entiendo **el francés** a mí me hablas en **francés** y yo te entiendo // y entonces no no <vacilación/> realmente no lo hablo pero sí lo entiendo <silencio/> tampoco dice mi madre que es una pena porque me habían podido / nos <simultáneo> habían podido hablar de </simultáneo>

E: <simultáneo> claro que sí </simultáneo>

I: desde pequeñas en **francés** / pero como<alargamiento/> y en el colegio tuve **francés** pero tampoco me apetecía meterme en un segundo idioma / que ahora me arrepiento realmente // pero bueno si quiero volver a aprender / tam <palabra_cortada/> no creo que aprendiese **francés** no lo sé

E: y ¿tu madre habla **francé<alargamiento/>s**?

I: mi madre habla **francés** como francesa

E: ¡como <simultáneo> francesa! </simultáneo>

I: <simultáneo> tiene además </simultáneo> tiene es que mi madre como<alargamiento/> mis abuelos estuvieron destinados en Ginebra y luego en París / primero estuvieron en París pues mi madre tuvo que marcharse // eeh cuando tenía doce años a París y entonces / es su <vacilación/> es como lengua materna

E: <simultáneo> claro que sí<alargamiento/> </simultáneo>

I: <simultáneo> y mis tíos también </simultáneo> /

E: <tiempo = "36:03"/> pero ¿tu madre dónde nació?

I: mi madre en Madrid

E: ¡ah! es verdad me has dicho que en Madrid / y a los doce años se fue a París y luego a Ginebra en<simultáneo>tonces </simultáneo>

I: <simultáneo> no </simultáneo> no luego a París mis abuelos volvieron aquí / luego les volvieron a destinar pero mi madre ya se había casado

E: ¡a<alargamiento/>h!

I: y se fueron mi tío Juan y mi padrino / o sea y mi tío Carlos

E: claro

I: y<alargamiento/> luego mi<alargamiento/> tío Juan

E: anda

I: <ruido = "ladridos"/> se quedó viviendo allí en Ginebra y ahora ha vuelto / y mi tío Carlos se volvió <ruido = "ladridos"/>

E: pues la verdad es que es una pena sí lo del francés <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>

I: <simultáneo> es una pena </simultáneo> es que hablan Ø todos / mmm pero perfecto

E: toma <simultáneo> a ver </simultáneo>

I: <simultáneo> perfecto </simultáneo>

E: tu madre imagínate //
 I: o sea que perfecto (Entrevista 5 – Madri)

- (4.9b) I: y este / bueno mi padre vivió ocho años / así que en toda mi niñez / no tengo memoria de él / sano / este pero<alargamiento/> substituí **imagen** inmediatamente con un tío / yo soy sobrina de Languero
 E: ¿ah sí?
 I:<tiempo = "26:24"/> sí / este / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener una nena / y no tuvieron y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / substituí **la imagen** / pero así
 E: ah qué bárbaro
 I: este / brutal / sí / después cuando él falleció / a los veintiún años / fue / una debacle para mí ¿no? / seguí substituyendo Ø <risas = "I"/> porque yo / el bien que hace que pueda substituir una imagen
 E: sí más bien / claro
 I: substituí a mi suegro (Entrevista 14 – Montevideu)

Tendo em vista as tendências encontradas, observamos que nossa hipótese inicial se sustenta parcialmente, na medida em que nossos dados demonstram que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu não estariam restringidos a antecedentes [-determinados; -específicos], mas também ocorreriam com antecedentes [+determinados]. Por outro lado, não podemos afirmar que nossa nova hipótese se confirma porque os SNs definidos não favorecem menos a omissão, mas sim desfavorecem a omissão do objeto. Os resultados nos permitem observar que as variedades de Madri e Montevideu assemelham-se às variedades de espanhol em que essa categoria vazia ocorre com antecedentes [+definidos] (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988).

4.1.1.2. O traço semântico do antecedente: animacidade

No que se refere ao traço semântico de animacidade do antecedente, este contexto linguístico constitui um aspecto central na possibilidade de omissão do objeto, conforme vimos com os estudos sobre outras variedades de espanhol (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988) e sobre o PB (CASAGRANDE, 2012; CYRINO, 1994). No início de nossa pesquisa, a hipótese para esse contexto era de que os objetos nulos não ocorreriam com antecedentes [+animados] que também fossem [+específicos]. Assim, essa hipótese estava associada ao traço de especificidade do referente. No entanto, como encontramos algumas ocorrências de objetos nulos que contrariaram parcialmente essa hipótese inicial, a nova hipótese passou a ser de que essa categoria vazia seria favorecida por antecedentes [-animados]. Observem-se as tabelas abaixo:

Objetos nulos nominais – Variedade de Madri			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
[+animado]	3/274	1,1%	0,26
[-animado]	40/775	5,2%	0,59

Tabela 4.6: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.

Objetos nulos nominais – Variedade de Montevideu			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
[+animado]	17/372	4,6%	0,31
[-animado]	83/527	15,7%	0,64

Tabela 4.7: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevideu.

A partir dos resultados, observamos que seriam os SNs [-animados] que favoreceriam o apagamento do objeto em ambas as variedades, de modo que confirmamos nossa nova hipótese. Na variedade de Madri, o índice de objetos nulos com esses antecedentes foi de 5,2% e o peso relativo de 0,59. Quanto à variedade de Montevideu, o índice de omissão foi de 15,7% e o peso relativo de 0,64.

Já os SNs [+animados] não favoreceriam a ocorrência dessa categoria vazia nas duas variedades, na medida em que representam apenas 1,1% das ocorrências e peso relativo de 0,26, na variedade de Madri, e 4,6% das ocorrências e peso relativo de 0,31, na variedade de Montevideu.

Essa tendência de que os objetos nulos sejam favorecidos por entidades [-animadas] seria explicada pela Hierarquia Referencial e pela Hipótese do Mapeamento Implicacional de Cardinaletti e Starke (1994), abordadas em Cyrino, Duarte e Kato (2000), conforme vimos no capítulo 2. Em um extremo da escala, teríamos argumentos [+N, +humanos] como os mais referenciais e, no outro extremo, entidades que não constituem argumentos como os elementos menos referenciais. À medida que aumenta a referencialidade de um elemento, aumenta também a possibilidade de que seja realizado mediante um pronome. Assim, sendo as entidades [-animadas] menos referenciais que as [+animadas] e/ou [+humanas], os argumentos [-animados] apresentariam maior probabilidade de serem realizados como objeto nulo.

Vejam os alguns dados de nossa amostra. Em (4.10a) e (4.10b), os objetos nulos têm como antecedentes entidades [-animadas], enquanto em (4.11a) e (4.11b) os antecedentes das elipses constituem entidades [+animadas].

- (4.10a) I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron **los árboles** </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>
 I: pusieron Ø primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / llamé para los de enfrente / que por cierto en frente tuve problemas / porque luego me dijeron los de las tiendas / <cita> ah ¿ha sido usted? pues veremos a ver porque a ver cómo pasa el carro / a ver como no sé qué </cita> digo / <cita> mira / no seáis borricos (Entrevista 16 – Madri)
- (4.10b) E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eeeh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano
 I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.11a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.11b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
 I: sí / sí
 E: contame algo / por ejemplo
 I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
 E: ¿ahí en el Parque Rodó?
 I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
 E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)

Como vimos, nas variedades de espanhol que apresentam objetos nulos em contextos mais amplos, essa categoria vazia é favorecida por antecedentes de traço semântico [-animado] (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988). O PB apresentaria essa mesma tendência, como demonstraram os trabalhos de Duarte (1986, 1989) e Cyrino (1994). Portanto, as tendências encontradas parecem revelar que a possibilidade de objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideú, no que se refere ao traço de animacidade do

antecedente, segue o caminho percorrido por essas outras variedades de espanhol e pelo PB.

Quanto aos antecedentes [+animados], na variedade basca e na variedade de Quito, apenas sob determinadas condições os objetos nulos ocorreriam com antecedentes que apresentam esse traço semântico (LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988) e o mesmo ocorreria no PB (KATO, 2003). Mais adiante, verificaremos os contextos linguísticos que estariam relacionados à ocorrência de omissão de objetos [+animados] e [+específicos] nas variedades de espanhol analisadas.

4.1.1.3. O traço semântico do antecedente: especificidade

O contexto linguístico ‘especificidade do antecedente’, assim como o relativo à animacidade e à estrutura do SN, constitui um aspecto central na possibilidade de omissão do objeto. Sendo assim, nossa hipótese inicial para esse contexto também estava relacionada à hipótese geral da pesquisa de que os objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideu não ocorreriam com antecedente [+específico]. Contudo, como essa hipótese foi parcialmente rejeitada, adotamos a hipótese de que o apagamento do objeto seria favorecido por antecedente [-específico].

Como visto anteriormente, esse contexto linguístico foi selecionado como relevante apenas na variedade de Montevideu, ocupando a terceira posição na ordem de relevância. Sendo assim, a partir dos resultados, confirmamos nossa nova hipótese de que os antecedentes [-específicos] favoreceriam os objetos nulos nessa variedade, na medida em que o índice de ocorrência dessa categoria vazia foi de 18,4% e o peso relativo de 0,68. Em relação à variedade de Madri, apesar de a omissão do objeto ocorrer com mais frequência com antecedentes [-específicos], com 4,5% das ocorrências, a diferença quanto aos antecedentes [+específicos] é cerca de um ponto percentual, com 3,4% de ocorrências. Observem-se as tabelas 4.8 e 4.9:

Objetos nulos nominais – Variedade de Montevideu			
	n. de ocorrências/total	%	peso relativo
[+específico]	10/411	2,4%	0,30
[-específico]	90/488	18,4%	0,68

Tabela 4.8: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.

Objetos nulos nominais – Variedade de Madri		
	n. de ocorrências/total	%
[+específico]	14/406	3,4%
[-específico]	29/643	4,5%

Tabela 4.9: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevideu.

Assim como o traço de animacidade, de acordo com a Hierarquia Referencial e a Hipótese do Mapeamento Implicacional de Cardinaletti e Starke (1994), abordada em Cyrino, Duarte e Kato (2000), uma entidade [+específica] se localizaria na extremidade mais referencial da escala, enquanto uma entidade [-específica] ocuparia uma posição menos referencial. Como consequência, um argumento [+específico] tenderia a ser retomado por um pronome, ao passo que um argumento [-específico] teria uma probabilidade maior de não apresentar realização fonética. Isso explicaria o fato de que os objetos nulos sejam favorecidos por entidades [-específicas], como ocorreu na variedade de Montevideu, ou pelo menos que seja com antecedentes com esse traço semântico que haja uma frequência mais elevada de ocorrência de omissão do objeto, como ocorreu na variedade de Madri.

Nas construções em (4.12), apresentamos dados das variedades de Madri e Montevideu em que o antecedente constitui uma entidade [-específica] e, em (4.13), dados em que o antecedente constitui uma entidade [+específica]. Quanto aos dados em (4.14), os antecedentes são [+específicos] e também [+animados].

- (4.12a) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)
- (4.12b) E: y con respecto a sitios para divertirse uno y ese tipo de cosas ¿no notás cambio / hay más/ menos? ¿se quedó atrás? ¿qué pasó?
I: ehmm <silencio/> ¿se quedó atrás? / tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron Ø por otros / o sea es otra filosofía también de pensar en / del público que va al cine ¿no? son salas más pequeñas pero con más oferta de distintas películas <silencio/> ¿no? (Entrevista 2 – Montevideu)
- (4.13a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /
I: hh mi hermano es
E: descríbemelo así
I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = “l”/>
E: como si no lo conociera <risas = “E”/>
I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //
E: sí
I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = “l”/> y<alargamiento/>
E: la marca
I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena
E: es la firma

l: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = "l"/> es inconfundible <risas = "todos"/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri)

- (4.13b) l: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie

E: <tiempo = "30:35"/> ah no

l: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)

- (4.14a) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?

l: sí / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**

E: sí

l: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra

E: .tu padre era psiquiatra?

l: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)

- (4.14b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?

l: sí / sí

E: contame algo / por ejemplo

l: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y

E: ¿ahí en el Parque Rodó?

l: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana

E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)

Conforme Landa (1993, 1995), a variedade de espanhol basca permitiria objetos nulos [+determinados; +/-definidos]. Sendo assim, entendemos que, nessa variedade, essa categoria vazia seria possível tanto com antecedentes [+determinados; -específicos] como [+determinados; +específicos], da mesma maneira que ocorre nas variedades de Madri e Montevideú.

No âmbito do PB, Casagrande (2012) observou que a possibilidade de objetos nulos nessa língua estaria relacionada à especificidade do antecedente, ao contrário dos trabalhos de Duarte (1989) e Cyrino (1994), que apontavam o traço de animacidade como o fator determinante. Se compararmos o PB à variedade de espanhol de Montevideú, variedade na qual a omissão do objeto apresentou-se favorecida por antecedentes [-animados] e [-específicos], poderíamos pensar que seria a combinação de ambos os traços o que atuaria no apagamento do objeto. Por outro lado, se considerarmos também os resultados que obtivemos para a variedade

de Madri, a animacidade do antecedente seria o traço semântico fundamental na possibilidade de objetos nulos.

4.2. Os dados com clíticos no âmbito dos objetos nominais e outras questões relativas aos objetos nulos

Vimos na subseção 4.1.1. que os contextos linguísticos referentes à estrutura do SN antecedente e seus traços semânticos de animacidade e especificidade se mostraram significativos para a ocorrência de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Nesta seção, nosso objetivo é complementar a análise relativa a esses contextos, apresentando os percentuais e ocorrências de clíticos em nossos dados. Além disso, considerando-se a combinação dos traços de animacidade e especificidade, verificaremos a frequência de clíticos e objetos nulos, a fim de comparar os índices de ocorrência dessa categoria vazia nas variedades de espanhol investigadas aos dados diacrônicos de Cyrino (1994) a respeito do PB. Veremos também a frequência de objetos nulos pelas diferentes estruturas de SN combinadas a esses traços semânticos.

Com respeito à estrutura do SN antecedente, observamos que, em oposição ao objeto nulo, os antecedentes que constituem SNs encabeçados por um determinante definido, pronomes pessoais ou nomes próprios foram os que apresentaram os índices mais elevados de retomada pelo clítico, sendo de 97,1% na variedade de Madri e 94,8% na variedade de Montevidéu. Observamos também que foram retomados mediante um clítico SNs sem determinante, sobretudo na variedade de Madri. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	712	97,1%	21	2,9%	733	100%	597	94,8%	33	5,2%	630	100%
Artido	151	95,6%	7	4,4%	158	100%	92	85,2%	16	14,8%	108	100%
indefinido												
Quantificador	70	94,6%	4	5,4%	74	100%	62	86,1%	10	13,9%	72	100%
SN sem determinante	73	86,9%	11	13,1%	84	100%	48	53,9%	41	46,1%	89	100%

Tabela 4.10: Expressão dos objetos nominais conforme a estrutura do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação ao traço de animacidade do antecedente, observamos que os índices mais elevados de realização do clítico ocorreram com os antecedentes [+animados], sendo de 98,9% na variedade de Madri e de 95,4% na de Montevideú, como se observa na tabela abaixo.

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+animado]	271	98,9%	3	1,1%	274	100%	355	95,4%	17	4,6%	372	100%
[-animado]	735	94,8%	40	5,2%	775	100%	444	84,3%	83	15,7%	527	100%

Tabela 4.11: Expressão dos objetos nominais conforme a animacidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

No que se refere ao traço de especificidade do antecedente, a expressão do objeto mediante um clítico foi mais frequente com antecedentes [+específicos], que apresentaram índices de 96,6% na variedade de Madri e de 97,6% na variedade de Montevideú. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+específico]	392	96,6%	14	3,4%	406	100%	401	97,6%	10	2,4%	411	100%
[-específico]	614	95,5%	29	4,5%	643	100%	398	81,6%	90	18,4%	488	100%

Tabela 4.12: Expressão dos objetos nominais conforme a especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

Selecionamos alguns dados de clíticos encontrados nas entrevistas que analisamos. Nas construções em (4.15) a (4.18), apresentamos SNs definidos. Em (4.15a) e (4.15b), os antecedentes constituem entidades [+animadas; +específicas]. Já em (4.16a) e (4.16b) os antecedentes são [-animados; +específicos] e estão encabeçados por demonstrativos. Em (4.17a) e (4.17b), os clíticos têm antecedentes [+animados; -específicos]. Nesses casos, o SN está encabeçado por um possessivo. Quanto a (4.18a) e (4.18b), os antecedentes são [-animados; -específicos] e estão encabeçados pelo artigo definido. Esses dados mostram que, em espanhol, para que um SN antecedente possa ser retomado por um clítico, é necessária a presença de um determinante. Por outro lado, o clítico pode retomar um SN que receba uma interpretação [+específica] ou [-específica].

- (4.15a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente **tu hermano**? /
 I: hh **mi hermano** es
 E: descríbemelo así
 I: sí / como si tú no **le** conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = "l"/>
 E: como si no lo conociera <risas = "E"/> (Entrevista 3 – Madri)

- (4.15b) E: ahora por ejemplo tuviste **a tu padre operado** ¿verdad?
 I: sí
 E: y ahí <vacilación/> te debes haber visto con algún médico
 I: sí y lo que pasa es que eran / el médico que **lo** operó por ejemplo era más chico que yo / o sea era toda gente joven (Entrevista 6 – Montevideu)
- (4.16a) E: ¿qué tiene **esta casa** cuant <palabra_cortada/> / cómo es?
 I: no pues si ahora si te quieres te **la** enseño ahora (Entrevista 13 – Madri)
- (4.16b) E: ¿y cuánto hace que se mudaron?
 I: y se mudaron // ¡no hará poquito! / hará cuatro o cinco meses
 E: ¡aah!
 I: porque / estee / cuando est <palabra_cortada/> remataron **esa casita** ellos se ve que **la** compraron **la** compraron / bueno / y **la** agrandaron ¿viste? / pero todavía no **la** terminaron (Entrevista 18 – Montevideu)
- (4.17a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo **a mis amigas las** llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.17b) E: bien / por ejemplo ¿**a tus pacientes**? ¿cómo los tratás?
 I: **a mis pacientes** / este /que son adultos mayores los trato de usted / si son gente / más o menos de mi edad / así / pares / según en qué actitud los vea también / según cómo ellos se dirijan a uno también
 E: claro
 I: algunos de ellos se dirigen de usted / y bueno / se ve que quieren marcar distancia y es general mantener / cierta distancia / aunque **lo** podés tratar de tú / y ser respetuoso igual / no viene por ahí (Entrevista 9 – Montevideu)
- (4.18a) I: <tiempo = "52:01"/> y entonces bueno pues ese / ese es muy sencillito pero luego lo demás no / si hay que hacer **los <extranjero> espaguetis </extranjero>** / pues bueno los <extranjero> espaguetis </extranjero> <simultáneo> eso ya los los / en los los </simultáneo>
 E: ¿<simultáneo> cómo los haces? / <ininteligible/> ¿cómo es la </simultáneo>
 I: pues **los** hago en la / en la olla / entonces / pones el agua a hervir / le metes la sal y cuando el agua está hirviendo // meto los <extranjero> espaguetis </extranjero> **los** suelo cortar para que no queden tan grandes
 E: ahá
 I: **los** suelo cortar y<alargamiento/> para que queden pequeñitos / antes
 E: antes de<alargamiento/>
 I: efectivamente / entonces ya los **los** echo ahí / y entonces bueno pues **los** remueves hasta que están en su punto y una vez que están en su punto / **los** sacas / **los** meto debajo del chorro del agua /
 E: hm
 I: para que se le quite pues toda la sémola que tiene / y se quede un poco más suelto // hh y luego pues nada / luego con nata líquida / huevo / (Entrevista 8 – Madri)
- (4.18b) I: (...) entramos a las doce / no me gusta llegar mucho <vacilación/> más tarde entonces en general me levanto entre las nueve nueve y media / eh desayuno / eh leo hojeo **el diario** / porque no es que **lo** lea de punta a punta sino que **lo** hojeo y leo lo que más me pueda interesar este <silencio/> después este ya me a <palabra_cortada/> me ordeno la ropa // que me voy a poner / ya me me ducho (...) (Entrevista 15 – Montevideu)

Em relação aos SNs indefinidos, em (4.19a) e (4.19b), temos antecedentes [+animados; +específicos]. Na construção em (4.19b), há elisão do SN *niño*. Nos dados em (4.20a) e (4.20b), os antecedentes são [-animados; +específicos]. Em

(4.21a) e (4.21b), temos antecedentes [+animados; -específicos] e, em (4.22a) e (4.22b), antecedentes [-animados; -específicos]. Como vimos, Leonetti (1999a) afirma que, devido ao traço semântico de indefinidade do artigo indefinido, a interpretação do SN que encabeça tende a ser [-específica]. Apesar disso, de acordo com a informação contextual, esse tipo de SN pode ser interpretado como [+específico]. Os dados permitem observar que tanto os SNs indefinidos [+específicos] quanto os [-específicos] são retomados pelo clítico.

- (4.19a) E: ¿tenéis **un perro** un<alargamiento/>?
 I: es un podenco / bueno un podenco / salió po <palabra_cortada/> <vacilación/> salió podenco me **lo** encontré yo en una viña en Quintanar / metido en una cepa en / era así / y<alargamiento/> me **lo** tuve que llevar <risas = "l"/> hh y al principio pues pensábamos que era un chucho abandonado / y nos han ofrecido hasta un caballo por el perro (Entrevista 2 – Madri)
- (4.19b) I: (...) en General Flores cerca de la Facultad / entre la plaza Goes y la Facultad / que me / a las ocho menos cuarto / me quisieron robar unos niños / tres niños / <ininteligible/> vino un policía grandote
 E: ¿niños?
 I: sí niños de doce
 E: ¿qué edad tendrían?
 I: doce
 E: ¡ah doce!
 I: sí / <ininteligible/> por ejemplo a esa hora de la mañana que están todos los locales cerrados los que hay pero anda mucha gente
 E: ¿de mañana fue?
 I: ocho menos cuarto
 E: ah / cuando ibas
 I: hace<alargamiento/> un año
 E: ¿te asustaste mucho?
 I: un poco / no no me pidieron en realidad la radio<alargamiento/> / y medio como que les dije que no<alargamiento/> / entonces **uno de ellos** me<alargamiento/> / se afirmó en la cadenita / me la quería romper y ahí **lo** agarré / y justo viene el policía / y ahí como **lo** tenía agarrado lo **lo** pudo agarrar / sí no había más nadie en la calle (Entrevista 3 – Montevideú)
- (4.20a) I: sí / nosotros sí / teníamos siempre la costumbre de irnos fuera
 E: <simultáneo> ¿y dónde ibais? </simultáneo>
 I: <simultáneo> o sea </simultáneo> teníamos **una casa**<alargamiento/> a cuarenta kilómetros
 E: ¿en la provincia <simultáneo> de Madrid? </simultáneo>
 I: <simultáneo> y<alargamiento/> </simultáneo> sí / en Soto del Real y siempre nos hemos ido desde que éramos pequeños yo<alargamiento/> bueno / tenía yo un año y **la** compraron y entonces hasta los<alargamiento/> diez y muchísimos veinte / nos íbamos casi siempre casi todos los fines de semana // (Entrevista 4 – Madri)
- (4.20b) I: (...) Valeria estaba durmiendo / y yo tenía por costumbre apretar la puerta y no pasarle llave / para ir hasta ahí hasta la panadería // y podés creer que vie <palabra_cortada/> entraron vinieron estaba // que Valeria había salido de noche estaba la cartera de ella de acá les vino bárbaro // le sacaron el dinero que tenía en la cartera // llevaron este <vacilación/> el teléfono // ese eh <vacilación/> después tuvieron el tupé de entrar al dormitorio // que hay **un alhajerito** que Valeria tenía las alhajas más // mejores I <vacilación/> las trajeron para acá porque yo **lo** encontré acá / y se **lo** llevaron / y yo pero te das cuenta lo que puede haber sido ir que hasta <ininteligible/> que me haya entretenido con alguien que es mi costumbre / este <vacilación/> y venir / y habían

entrado le robaron un saquito negro que nosotros decimos que ha sido para envolver el teléfono viste y <inteligible/> (Entrevista 8 – Montevideu)

- (4.21a) E: ¿qué es / qué es para ti eso / qué es para ti<alargamiento/> eeh un amigo?
 I: ¿qué es para mí un amigo? // pregunta difícil / qué es para ti la amistad /
 E: sí
 I: pues un amigo un <vacilación/> ¿qué es un amigo? ¿qué es un amigo? pues **un amigo** es una persona // con la cual mantienes una relación de afecto<alargamiento/> // intensa // intensa // eeh / aunque los hombres para estas cosas somos muy<alargamiento/> muy poco dados a expresarlo / al que quieres
 E: hm
 I: ¿eh? porque / nos cuesta decir eso // pero se dice de una persona a la que quieres /
 E: hm
 I: y a la que con los años // cuando la amistad madura / pues pasa como con el matrimonio / vas aceptándole / eeh con sus defectos / y con sus virtudes / y que cuando la amistad tiene mucha solera / pues pasa también como con el matrimonio / también los defectos y virtudes mutuos se van un poco limando / eeh (Entrevista 7 – Madri)
- (4.21b) E: bueno ¿y qué tal es un amigo? ¿cómo debe ser **una persona** para que la consideres un buen amigo? digo / por ejemplo
 I: y para que **la** considere un buen amigo<alargamiento/> / mm / fue lo que le dije a mis hijos / que es aquella persona<alargamiento/>mm / con la que podés desnudarte en cuerpo y alma / no con cualquiera // ¿ahora? ¿amigo? amiga hum tengo una / eh dos / son distintos planos ¿verdad? mm o distintos niveles / eeh tenía dos ahora solo tengo una / hay otros planos / hay otros planos de gente / más que conocida / que no puedo llamarla amiga eeh de algunos <ininteligible/> de algunos compañeros de trabajo / digo / si uno va a la a las personas con las que se relaciona el abanico es muy amplio / pero<alargamiento/> este hermano del alma se da pocas veces (Entrevista 9 – Montevideu)
- (4.22a) I: <tiempo = "18:15"/> ¿la operación kilo? pues<alargamiento/> que cada<alargamiento/> niño llevaba **un kilo / eeh de comida<alargamiento/>** pues de arroz<alargamiento/> o de tal y se iba a llevar aaa pues a las chabolas a la gente que<alargamiento/> <risas = "l"/> que que no come
 E: y eso pe <palabra_cortada/> / ¿pero lo llevabais vosotros o<alargamiento/> no?
 I: mmm unas veces sí<alargamiento/> y otras no / dependía // eeh casi<alargamiento/> nunca **lo** llevábamos nosotros // se n <palabra_cortada/> se se solía llevar a la<alargamiento/> al<alargamiento/> párroco marianista de allí<alargamiento/> y tal y él lo<alargamiento/> repartía / hh no tampoco son cosas no hemos hecho<alargamiento/> así<alargamiento/> grandes cosas // (Entrevista 1 – Madri)
- (4.22b) E: bueno / ¿y qué estará haciendo tu marido en este momento?
 I: ¿ahora? y estará en su ofici<alargamiento/>na / mirando alguna cosa en la computado<alargamiento/>ra / o haciendo alguna copia de cedé que le piden mucho / ehm
 E: ¿de cedé de qué?
 I: de cedé de música griega o de video / cosas de esas / o piden yo que sé / ta / el cedé de todas las danzas / para que los cursos de danza / entonces viene un alumno y le pide <cita>ah ¿me hacés tal cosa? </cita> / ta / él va / o el coro o<alargamiento/> ta / a veces un cedé / <cita> ah mirá me prestaron **un cedé / lo** conseguí / me hacés la copia? </cita> y<alargamiento/> ta <risas = "l"/> todo ilegal <risas = "todos"/> pero bueno (Entrevista 2 – Montevideu)

Nas construções em (4.23) a (4.26), os clíticos têm como antecedente SNs encabeçados por diferentes quantificadores ou pronomes indefinidos. Em (4.23a) e (4.23b), os antecedentes constituem entidades [+animadas; +específicas]. Quanto à construção em (4.24), consideramos o antecedente [-animado; +específico]. Já em

(4.25a) a (4.25d), os antecedentes são [+animados; -específicos] e, em (4.26a) a (4.26f), os antecedentes são [-animados; -específicos]. Em (4.26e), observamos que, em vez de retomar o SN quantificado *algún viaje* por um pronome indefinido (*vos sabés que nunca hice ninguno*), o falante retoma por um clítico. Assim como no caso dos objetos nulos, essa ocorrência contrariaria o que, segundo Campos (1986b), seria possível em espanhol com antecedentes quantificados.

- (4.23a) E: ¿<simultáneo> cuántos </simultáneo> / cuántos años tenías tú?
 I: pues yo tendría tres añitos / o algo así
 E: ¿y te acuerdas?
 I: no no no / a mí porque me lo co <palabra_cortada/> me lo contó mi madre y<alargamiento/> ts / yo recuerdo algo / pero no<alargamiento/> / específicamente la situación // y<alargamiento/> estábamos en la caja / ya para pagar / y entraron tres **tres** **tños** a robar / con pistolas / <simultáneo> y<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¿y qué pasó? </simultáneo>
 I: <tiempo = "08:08"/> nada pue<alargamiento/>s <cita> dejen / vayan dejando todo encima de le <vacilación/> </cita> de la cinta esta donde se deja<alargamiento/>n los productos
 E: <simultáneo> sí </simultáneo>
 I: <simultáneo> pa</simultáneo>ra que te los cobren / nos dijeron / m <vacilación/> ¿sabes? dijeron que fuésemos dejando todas las cosas de valor<alargamiento/> el dinero las joyas y todo eso // y<alargamiento/> y nada y ya cuando se marcharon ya justo llegaba la policía y eso pero no **les** cogieron // claro / <risas = "E"/> tch pe <simultáneo> ro<alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 6 – Madri)
- (4.23b) E: es decir si vos ¿vos cómo notás en tu barrio? ¿cómo es? ¿cómo está Montevideo? si mismo <énfasis> ¿acá </énfasis> hay diferencias entre épocas anteriores y ahora? / ¿cómo ves eso?
 I: bueno yo paradójicamente no tengo miedo <ruido= "carraspeo"/> / es una cosa extraña porque le ha pasado a amigas muy intimas de que **las** atacaran el 30 de diciembre **a alguna de ellas que venía del brazo del marido** por arrancarle la cartera **la** tiraron al suelo le patearon el brazo hasta hubo que operar**la** porque hubo que ponerle una placa / de metal bueno (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.24) E: bueno y ¿qué pensás cuando<alargamiento/> oís que a alguien le ha tocado una<alargamiento/> una gran cantidad de dinero / que alguien ha sacado un premio? ¿tuviste algún familiar que haya sacado o algo?
 I: mm sí / una<alargamiento/> madre de mi cuñada
 E: mirá
 I: sacó el cinco de oro / hace unos años / y bueno y qué sé yo me pareció bárbaro / bien por ella / no lo necesitaba porque estaba muy bien económicamente / se **lo** patinó **todo** / igual / lo bien que hizo
 E: y bueno
 I: si yo qué sé / plata dulce<alargamiento/> (Entrevista 10 – Montevideú)
- (4.25a) I: <tiempo = "08:02"/> además mmm mucha gente <vacilación/> **muchas amigas mías** viven en Pozuelo que eso está genial pero // quieras que no se tienen que levantar antes se tienen que coger un autobús que **las** baje a Moncloa / luego de ahí <simultáneo> se tiene </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.25b) E: ¿y si y si se trata de **alguna persona joven** / de tu edad?
 I: sí
 E: que no conocés / que conocés / en ese momento <ininteligible/> ¿cómo lo tratarías? ¿cómo es el tratamiento? a ver

I: y<alargamiento/> depende de las circunstancias de las / en las cuales <simultáneo> me **la** presenten (Entrevista 1 – Montevideú)

- (4.25c) I: eeh / por que / el problema de cómo tratar a la gente / a veces es eso es un problema
E: uhum
I: uno no sabe muy bien si decirle usted / si decirle tú o vos / y<alargamiento/> hay situaciones en que **alguien** se molesta porque **lo** tutean o tratan de usted (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.25d) I: o sentir el <énfasis> aroma de los eucaliptos </énfasis> que ahora / yo hace <énfasis> años que yo no lo siento y vivo a cuatro cuadras del Prado </énfasis> // a veces **uno** pasaba por enfrente del rosal y / ese aroma **lo** abrazaba // es más / salíamos a caminar con mi mamá mi hermana y mi abuela a levantar las / las tapitas / no sé como se les llama / este<alargamiento/> / para ponerlas / la / las guardábamos en un bollón y en invierno / cuando se prendía la estufa ¡a kerosén! (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.26a) I: me bajo a la<alargamiento/>s a las dos a comer / como de dos a tres // a las cinco en teoría salgo / estoy saliendo sobre las siete o las ocho / porque estamos ahora muy liados con lo del euro // y<alargamiento/> y luego por la tarde pues depende / si<alargamiento/> pues me voy al cine o salimos a tomar unas cañas o quedo con mis amigos a cena<alargamiento/>r / o directamente me vengo a casa cojo **dos películas** y **las** veo aquí // o con el ordenador / me conecto si tengo <vacilación/> a Internet // porque me encanta la música me / he cogido la tarifa plana para bajar música de Internet // aunque sea<alargamiento/> <risas = “todos”/> esté mal decirlo pero<alargamiento/> / me gastaba muchísimo dinero en música y<alargamiento/> // y pues ahora la verdad es que con el Internet pues te puedes bajar muchísima música<alargamiento/> // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.26b) E: <simultáneo> o sea </simultáneo> que ¿ere<alargamiento/>s <ininteligible/> y tienes alguna<alargamiento/> alguna<alargamiento/> receta / especial? /
I: mm ¿propia mía? sí
E: ¿sí? cuéntame cómo
I: <risas = “I”/> ¿te cuento la receta?
E: sí<alargamiento/> cuéntamela
I: bueno hombre no receta es que<alargamiento/> los espaguetis que me gusta hacerlos con una salsa un poco especial
E: cuéntame
I: ts
E: cómo es
I: pues<alargamiento/> pero ¿con pelos y señales o<alargamiento/>?
E: <risas = “todos”/> con todo
I: bueno<alargamiento/> yo te lo cuento / <risas = “E”/> pues mira⁽¹¹⁾ es con a<palabra_cortada/> <vacilación/> con atún / pues lo echo en el <vacilación/> en sar<palabra_cortada/> <vacilación/> en la sartén el aceite de una lata de atún / y<alargamiento/> pico **mucho ajo** / **lo** echo en el atú <palabra_cortada/> <vacilación/> o sea en el<alargamiento/> en el aceite y cuando está pues un poquito<alargamiento/> / dorado echo la lata de atún / luego tomate frito hasta que se quede más o menos deshecho todo el atún // y<alargamiento/> pimienta <vacilación/> pimienta / o<alargamiento/>régano sal / y luego un tranchete // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.26c) I: y cuando alguien quiere **algo** me **lo** pregunta y yo se **lo** cuento // <risas = “E”/> pero nada más <risas = “I”/> (Entrevista 11 – Madri)
- (4.26d) I: <tiempo = “05:45”/> no mucho porque <risas = “I”/> a veces cuando / yo que sé / cuando les quiero decir **algo** se **los** digo así / si no / de tú / o de che / <ininteligible/> (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.26e) E: <tiempo = 30:35”/> y hablaste recién de <vacilación/> de viajes ¿no? que ahora ya no viajarías y eh <vacilación/> ¿hiciste **algún viaje**?
I: vos sabés que nunca **lo** hice (Entrevista 8 – Montevideú)

- (4.26f) E: no / al menos vos no sos eeh // si hace tanto tiempo que vivís en el barrio / eh habrás notado / bueno a lo mejor no pero / ¿habrás notado algún cambio en el barrio mismo
 I: no
 E: a lo largo de estos años?
 I: más que un cambio / bueno capaz que en <silencio/> capaz que durante la crisis había **más locales cerrados** por ejemplo / que ahora / se está viendo que **los** vuelven a ocupar / más negocios <ininteligible/> (Entrevista 3 – Montevideú)

Com relação aos SNs sem determinante que são retomados por um clítico, como vimos, haveria incompatibilidade entre o clítico e esse tipo de SN, que não constitui uma expressão referencial em espanhol (cf. DI TULLIO, 1997; LACA, 1999). Por outro lado, em casos de interpretação partitiva, o clítico poderia retomar um antecedente sem determinante, de acordo com Brucart (1999). Apresentaremos algumas tendências dessas construções, sem, contudo, tecer uma análise exaustiva, o que ultrapassaria nossos objetivos.

Observamos que a maior parte desses SNs constituem nomes descontínuos no plural [exemplos (4.27)], nomes descontínuos no plural com modificador [exemplos (4.28)], nomes de datas comemorativas e esportes [exemplos (4.29)] e nomes contínuos [exemplos (4.30)]. Parece relevante que entre os aspectos que mais favorecem esse fenômeno estejam a presença de um sintagma modificador e a semelhança com nomes próprios, como é o caso de *navidad* e *puenting*.

- (4.27a) E: oye y ¿qué proyectos tenéis / habéis hecho planes juntos o no / todavía es un poco pronto?
 I: hombre sí hemos hecho **planes** / lo que pasa es que / yo **los** puedo ver más cerca que él / porque<alargamiento/> yo acabo la carrera este año y<alargamiento/> su carrera es de cinco años (Entrevista 6 – Madri)
- (4.27b) E: ¿y conocés a mucha gente por<vacilación/> por ahí en tu barrio? ¿qué tal te llevás con ella?
 I: me llevo bien / no tengo muchos <vacilación/> muchos vínculos de **vecinos** en el barrio // pero **los** conozco / este <vacilación/> y ellos también me conocen a mí (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.28a) I: que me forme mi empresa y ya me formaré también yo en algo paralelo <ruido = "tos"/> pero lo de la carrera no / son demasiadas horas para<alargamiento/> / y demasiado tiempo / que no quiere decir que no tenga **inquietudes culturales** que **las** tengo / pero<alargamiento/> / pero una carrera con vistas / prácticas a trabajar / ee dado que tampoco me entusiasmaba / pues ee / tch hace hace que no no tome la decisión de cogerlo / no / (Entrevista 4 – Madri)
- (4.28b) I: lo que me resulta atractivo es el trabajo directo con los chiquilines / o sea poder eh <vacilación/> conocer / personas que todos los años / son diferentes y que bueno tienen historias distintas y <vacilación/> y motivarse con eso con la posibilidad de <énfasis> acompañar </énfasis> / porque esa es la tarea del adscripto / acompañar **personas que tienen esas características** / y conocerlas y / como hincarle el diente a <vacilación/>a <vacilación/> a ca <palabra_cortada/> cada alumno (...) (Entrevista 11 – Montevideú)

- (4.29a) E: ¿y en Nochevieja igual?
 I: no en **Nochevieja** solemos / la s <palabra_cortada/> **lo** solemos pasar en casa de<alargamiento/> de mi suegra o de alguno de mis cuñados ¿no? / (Entrevista 15 – Madri)
- (4.29b) E: y ahora estas estas vacaciones de<alargamiento/> Navidad / ¿qué<alargamiento/>
 I: en Quintanar **Navidades** siempre **la** paso con mis padres y con mi / con mi abuela /
 E: ¿con tus padres? <ininteligible/> con tu abuela
 I: mi abuela mi a<simultáneo>buela </simultáneo> / (Entrevista 2 – Madri)
- (4.29c) E: ¿has estado alguna otra vez así<alargamiento/> / en una situación comprometida o<alargamiento/> </silencio> <ininteligible/>
 I: pues involuntariamente no / voluntariamente he hecho puenting si eso puede ser <risas = "l"/>
 E: ¿sí? cuéntame cómo
 I: <ruido = "carraspeo"/> pues no sé yo llevaba mucho tiempo diciendo que quería hacer **puenting** hh / y un día llegué a la facultad y estaba un amigo que también / llevaba mucho tiempo diciendo que **lo** quería hacer / y<alargamiento/> me dijo <cita> he visto un papel hh / un papel que pone que hacen en la Autónoma<alargamiento/> vamos que van a poner una grúa y hacen puenting y cuesta mil pelas </cita> y digo <cita> vámonos </cita> // y nada pues nos fuimos llegamos allí // y llegamos casi los primeros // y nada pues nos pusimos en la cola yo vi tirarse al primero y dije <cita> yo no me tiro ni de coña </cita> <risas = "l"/> / me salí de la cola // ts pero ya dije <cita> bueno como no **lo** haga hoy no **lo** voy a hacer nunca </cita> y nada pues nos pusimos y<alargamiento/> y<alargamiento/> y nos tiramos // y<alargamiento/> / y la verdad es que fue increíble // no sé si algún día **lo** volveré a<alargamiento/> a hacer otra vez // porque después de hacer**lo** dije <cita> yo estoy loco </cita> / pero fue impresionante // impresionante // es lo más lo más fuerte que he vivido (Entrevista 2 – Madri)
- (4.29d) E: así que vos salís a correr ¿te gusta el deporte?
 I: sí / solo correr <risas = "l"/>
 E: solo correr / handball nada
 I: **handball** me gusta mirarlo y todo eso pero no para jugarlo porque no soy muy buena <risas = "todos"/> (Entrevista 20 – Montevideú)
- (4.30a) I: el caso de la médico de mi madre en absoluto / ¿que ella tiene **hábito** de llamar de usted? pues lo entiendo pero como yo **lo** tengo de tú (Entrevista 11 – Madri)
- (4.30b) I: con la operación se elude el yeso / el yeso no da mucho resultado
 E: claro
 I: es mejor la operación / y el doctor me dio a elegir y y me y me dijo <cita> **yeso** no me responsabilizo ni por el tiempo que **lo** vas a tener que usar / ni cómo vas a quedar (Entrevista 14 – Montevideú)

Houve também alguns casos de clíticos que retomaram o SN *gente*, que apesar de ser singular, é interpretado como plural. Em todas as ocorrências, esse SN apresentava um modificador [exemplos (4.31)]. Encontramos alguns casos do SN *pila* com um modificador. Assim como no caso anterior, apesar de tratar-se de um nome no singular, haveria uma interpretação plural [exemplo (4.32)]. Outros casos encontrados foram de nomes descontínuos no singular [exemplos (4.33)] e nomes contínuos com modificador [exemplos (4.34)].

- (4.31a) I: mmm ts y<alargamiento/> / y **gente de aquella época** pues **la** has perdido / ¿no? / pero<alargamiento/> hombre yo creo que es cierto que<alargamiento/> el hecho de comparti<alargamiento/>r // no sé experiencias durante mucho tiempo lógicamente eso crea un<alargamiento/> / (Entrevista 9 – Madri)
- (4.31b) I: o lo llamás por el apellido y no por el nombre / hay **gente que vos la llamás por el apellido** y no por el nombre / porque llamarlo por el nombre significa a veces estar mucho más cerca (Entrevista 15 – Montevideú)
- (4.32) I: este eso es lo que tú tenés atrás / que decís hay yo era amiga de fulana / no la vi más / bueno a mí me pasó con esta gente de Pirlápolis por ejemplo que después que empezamos a ir de vuelta / este<alargamiento/> / no digo que enganchamos la amistad como como era antes / pero sí que está latente todo lo que vivimos / porque nos podemos sentar y recordar **pila de cosas que nos han pasado y pila de cosas que hemos hecho** / y este y está ahí con el mismo sentimiento
E: claro
I: que cuando **lo** hicimos antes
E: claro
I: digo con esa nostalgia que te viene que esa nostalgia es la que te dice / **lo** veo con con esa nostalgia porque lo **lo** sentiste siempre **lo** viviste ¿no? / que realmente digo fue linda / fue una amistad / que pasó / pero yo me refiero a esa amistad que de repente / uno agarra cuando <énfasis> ya </énfasis> es / de repente un adulto (Entrevista 15 – Montevideú)
- (4.33a) E: sí y ¿lo peor que tiene Madrid / qué es / desde tu punto de vista?
I: <tiempo = "01:49"/> pues lo peo<alargamiento/>r pue<alargamiento/>s / no las distancias sí el tiempo que se tarda en ir a cada sitio // yo por ejemplo ahora mismo / hay muchísimos si <palabra_cortada/> <vacilación/> muchísimas zonas de Madrid que me encantan / que he dejado de ir los sábados y los viernes / porque me gusta ir en **coche** / y<alargamiento/> y claro / puedes dejarlo en un parking y a veces ni eso / porque ni hay sitio en los parkings // (...) (Entrevista 2 – Madri)
- (4.33b) E: ¿sacaron **entrada** todas juntas?
I: sí
E: ah<alargamiento/> ¿por qué no me avisaron? <risas = "l"/>
I: pero bueno / **lo** podés sacar porque / vamos a las generales
E: sí pero ya no vamos a ir juntas / ah ta claro (Entrevista 20 – Montevideú)
- (4.34a) I: <tiempo = "1:00:49"> pues realmente el golpe pues la erosión<alargamiento/> más más que otra cosa / y cae<alargamiento/>r y caer sentado // no me caí sobre la espalda / ni sobre la cabeza ni di más vueltas ni nada / fue una suerte tremenda / pero ahí no tuve **conciencia real** <simultáneo> vamos ni </simultáneo>
E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
I: después **la** tienes ¿no? pero es tan rápido // eso sí que fue una cosa de<alargamiento/> pum <ruido = "chasquido de dedos"/> pum / y estaba sentado (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.34b) I: si no que / este <vacilación/> forma parte de <vacilación/> de una forma de relación / con cada uno / uno espera y da cosas distintas ¿no? / este <vacilación/> lo que no puede ten <palabra_cortada/> <vacilación/> lo que no le puede faltar <risas = "l"/> a un buen amigo en tal caso
E: si<alargamiento/>
I: es tener **sentido del humor**
E: bien
I: si no **lo** tiene / me <énfasis> aburro </énfasis> y no puedo / este <vacilación/> no le puede faltar eh <vacilación/> querirme <énfasis> bien </énfasis> / (...) (Entrevista 11 – Montevideú)

Considerando-se a combinação dos traços semânticos de animacidade e especificidade do antecedente, observamos a frequência de clíticos e objetos nulos, concentrando-nos nestes últimos. Em relação à variedade de Madri, constatamos que houve 2% de omissão do objeto com antecedente [+animado; +específico], 5% de omissão com antecedente [-animado; +específico], nenhuma omissão com antecedente [+animado; -específico] e 5% com antecedente [-animado; -específico]. No âmbito da variedade de Montevidéu observamos que houve 1% de omissão do objeto com antecedente [+animado; +específico], 4% com antecedente [-animado; +específico], 9% com antecedente [+animado; -específico] e 24% com antecedente [-animado; -específico]. Observe-se a tabela 4.13:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	176	98%	3	2%	179	100%	194	99%	1	1%	195	100%
[-an.; +esp.]	216	95%	11	5%	227	100%	207	96%	9	4%	216	100%
[+an.; -esp.]	95	100%	0	0%	95	100%	161	91%	16	9%	177	100%
[-an.; -esp.]	519	95%	29	5%	548	100%	237	76%	74	24%	311	100%

Tabela 4.13: Expressão dos objetos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação ao PB, os dados diacrônicos de Cyrino (1994) mostraram que já no século XVI ocorriam alguns casos de objetos nulos, tanto com antecedentes [+animados; +/-específicos] quanto com [-animados; +/-específicos]. Conforme essa autora, isso demonstra que essa categoria vazia sempre foi possível nessa língua. Entretanto, apenas a partir do século XIX começou a haver uma frequência mais elevada de omissão do objeto com antecedentes nominais e isso começou a ocorrer com os antecedentes [-animados; +específicos], que apresentaram, nos dados da pesquisadora, 49,3% de elipse do objeto. Observem-se as tabelas abaixo:

Século	NP [-espec., +ani]				TOTAL		NP [-espec., -ani]				TOTAL	
	nulo		preenchido		N.	%	nulo		preenchido		N.	%
XVI	1	2.5	7	87.5	8	100	2	7.7	24	92.3	26	100
XVII	1	4.2	23	95.8	24	100	15	22.7	51	77.3	61	100
XVIII	0	0	1	100	1	100	2	6.3	30	93.7	32	100
XIX	0	0	12	100	12	100	1	8.3	11	91.7	12	100
XX	4	57.1	3	42.9	7	100	27	93.1	2	6.9	29	100

Tabela 4.14: Objetos nulos e preenchidos (clítico e repetição de SN) com antecedente [-específico] e [+/-animado] – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:174).

Século	NP [+espec., +ani]				TOTAL		NP [+espec., -ani]				TOTAL	
	nulo		preenchido		N.	%	nulo		preenchido		N.	%
	N.	%	N.	%			N.	%	N.	%		
XVI	1	1.3	77	98.7	78	100	3	4.9	58	95.1	61	100
XVII	2	6.5	29	93.5	31	100	2	2.9	67	97.1	69	100
XVIII	1	4.8	20	95.2	21	100	8	8.1	91	91.9	99	100
XIX	1	2.2	45	97.8	46	100	37	49.3	38	50.7	75	100
XX	0	0	21	100	21	100	64	86.5	10	13.5	74	100

Tabela 4.15: Objetos nulos e preenchidos (clítico e pronome lexical) com antecedente [+específico] e [+/-animado] – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:172).

Se compararmos os resultados das variedades de Madri e Montevideu aos dados diacrônicos de Cyrino (1994) do PB, veremos que os índices de ocorrência de apagamento do objeto nessas variedades de espanhol com antecedentes [+animado, +/-específico] e [-animado; +/-específico] assemelham-se, em geral, aos séculos XVI ao XVIII, séculos esses anteriores às mudanças ocorridas no PB terem efeito sobre a expressão do objeto e levarem à ampliação na frequência dos objetos nulos.

Inclusive o índice de 24% de omissão do objeto com antecedentes [-animados; -específicos] que se observa na variedade de Montevideu apresenta semelhanças com esse período do PB, já que nessa língua houve, no século XVII, 22,7% de objetos nulos com esse mesmo tipo de antecedente, período em que a variação entre clítico e elipse do objeto se configurava como estável.

Galves (1993) atribuiu a perda do clítico acusativo de 3ª pessoa no PB ao enfraquecimento da concordância verbal. Já Cyrino (1994, 1996) adotou a proposta de Nunes (1993) de mudança fonológica na direção de cliticização e assumiu que a alteração no padrão fonológico no PB teria levado à perda da possibilidade de clíticos em alguns contextos em que a elipse sentencial seria a opção preferida. Essa autora propôs que a expansão da omissão do objeto nominal teria se originado do objeto nulo sentencial. Apesar de o aumento na frequência dos objetos nulos nominais ocorrer no século XIX, Cyrino (1994) revela que no âmbito dos objetos sentenciais esse aumento ocorreu no século XVIII.

Ressaltamos que, apesar da comparação que fizemos entre os dados diacrônicos do PB e os dados de omissão do objeto nas variedades do espanhol contemporâneo de Madri e Montevideu, nosso objetivo não é atribuir a origem dessas ocorrências de objetos nulos nessas variedades de espanhol às causas apontadas para o PB, mas apenas tecer uma comparação no intuito de verificar possíveis semelhanças e diferenças nas tendências de omissão.

No que se refere à ocorrência de objetos nulos cujos SNs antecedentes apresentam diferentes estruturas e estão combinados aos traços semânticos de animacidade e especificidade, observamos que, em ambas as variedades, o índice mais elevado de omissão do objeto com antecedentes que constituem entidades [+animadas; +específicas] ocorreu com SNs indefinidos, sendo de 67% na variedade de Madri e de 100% na variedade de Montevideú. Sendo os SNs com esses traços semânticos os mais referenciais (cf. CARDINALETTI; STARKE, 1994), isso parece contrabalançar com o traço semântico de indefinidade do artigo.

Já quando se trata de antecedentes [-animados; +específicos], a variedade de Madri exibiu um índice mais elevado de objetos nulos com SNs definidos, com 73% de ocorrências, enquanto na variedade de Montevideú houve menos discrepância entre os SNs definidos e indefinidos, sendo que estes últimos apresentaram a frequência mais elevada de omissão do objeto, com índice de 56%.

Quanto aos SNs [-específicos], quando estes são também [+animados], não houve ocorrências de omissão do objeto na variedade de Madri, ao passo que na variedade de Montevideú as ocorrências concentraram-se com os SNs sem determinante, com índice de 82%. Já os antecedentes [-específicos] que são também [-animados] apresentaram os índices mais elevados de objetos nulos com SNs definidos e SNs sem determinante nas duas variedades, sendo esses índices de 41% e 38%, respectivamente, na variedade de Madri, e de 38% com cada tipo de estrutura de SN na variedade de Montevideú. Observem-se as tabelas a seguir:

	Variedade de Madri							
	[+an.; +esp.]		[-an.; +esp.]		[+an.; -esp.]		[-an.; -esp.]	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	1	33%	8	73%	0	0%	12	41%
Artigo indefinido	2	67%	2	18%	0	0%	3	10%
Quantificador	0	0%	1	9%	0	0%	3	10%
SN sem determinante	—	—	—	—	0	0%	11	38%
TOTAL	3	100%	11	100%	0	0%	29	100%

Tabela 4.16: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura, animacidade e especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.

	Variedade de Montevideú							
	[+an.; +esp.]		[-an.; +esp.]		[+an.; -esp.]		[-an.; -esp.]	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	0	0%	4	44%	1	6%	28	38%
Artigo indefinido	1	100%	5	56%	1	6%	9	12%
Quantificador	0	0%	0	0%	1	6%	9	12%
SN sem determinante	—	—	—	—	13	82%	28	38%
TOTAL	1	100%	9	100%	16	100%	74	100%

Tabela 4.17: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura, animacidade e especificidade do SN antecedente na variedade de espanhol de Montevideú.

Vejamos algunas ocorrências de objetos nulos em nossos dados, tendo em vista as tendências observadas nas tabelas acima. Em (4.35), temos elipses cujos antecedentes constituem SNs indefinidos e [+animados; +específicos]. Nos dados em (4.36), o SN antecedente é definido ou indefinido e [-animado; +específico]. Já em (4.37) apresentamos antecedentes sem determinante e [+animados; -específicos], enquanto em (4.38) os SNs antecedentes são definidos ou nus e [-animados; -específicos].

- (4.35a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.35b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
 I: sí / sí
 E: contame algo / por ejemplo
 I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
 E: ¿ahí en el Parque Rodó?
 I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
 E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)
- (4.36a) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traá // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri)
- (4.36b) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)

- (4.37a) E: bue<alargamiento/>no / ¿tenés **hijos**? / no
 I: no
 E: no tenés
 I: no tengo Ø (Entrevista 2 – Montevideu)
- (4.37b) E: claro <silencio/> bien / <vacilación/> ¿**amigas o amigos**? ¿tenés? ¿tenés pocos?
 <simultáneo> ¿qué necesi <palabra_cortada/> ? </simultáneo>
 I: <simultáneo> casi no tengo Ø </simultáneo>
 E: ¿casi?
 I: no tengo
 E: casi no tenés
 I: me me he llevado muchas desilusiones
 E: ¿ah sí?
 I: así que hoy por hoy prefiero no tener Ø
 E: bien (Entrevista 5 – Montevideu)
- (4.38a) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno
 / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero
 rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)
- (4.38b) E: ¿y tienen una comida típica para Navidad o van cambiando **el menú**?
 I: no vamos cambiando Ø de acuerdo al estado de ánimo de<alargamiento/>I que recibe
 / si la persona que recibe quiere / hacer algo práctico este <vacilación/> se compra
 comida que es práctica / si alguien quiere ser más amable y cocina este <vacilación/>
 eso depende un poco del <vacilación/> del que recibe a la gente ¿no? / este vacilación/>
 y nada (Entrevista 11 – Montevideu)
- (4.38c) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de
 esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay
 más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren **bares** y
 cierran Ø ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/>
 banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia / (Entrevista 4 – Madri)
- (4.38d) E: y / Mariela ¿tomás **mate**?
 I: tomo mate
 E: ¿dulce?
 I: no amargo
 E: ¿amargo?
 I: sí / no no
 E: ¿qué? ¿de mañana / de tarde / cuándo tomás?
 I: en realidad no tomo Ø en toda la semana <silencio/> los fines de semana / porque no
 me gusta / tomo Ø con mi hermana (Entrevista 5 – Montevideu)

Ao longo desta seção, vimos que, apesar de termos encontrado objetos nulos em contextos mais amplos, em termos percentuais, a expressão do antecedente por um clítico apresenta-se predominante, sobretudo quando se trata de um SN definido e com os traços [+animado] e [+específico], que seriam os mais referenciais (cf. CARDINALETTI; STARKE, 1994). Contudo, os valores dos pesos relativos dos objetos nulos, vistos nas subseções anteriores, demonstram que a ocorrência dessa categoria vazia nessas variedades de espanhol seria relevante.

Vimos também que a frequência do apagamento do objeto nessas variedades assemelha-se ao período do PB em que a expressão por clítico ou omissão

configurava-se como variação estável. Pareceu-nos significativo o fato de que quase todos os dados de objetos nulos com antecedente [+animado; +específico] tenham ocorrido com SN indefinido.

4.3. A expressão dos objetos oracionais

No que se refere aos objetos oracionais, partimos da hipótese de que os objetos nulos oracionais seriam mais frequentes na variedade de Montevidéu do que na variedade de Madri. Como vimos, a princípio, analisaríamos apenas os objetos nominais. Porém, quando começamos a analisar as entrevistas que compõem nossa amostra, que teve início pela variedade de Montevidéu, observamos que os objetos nulos oracionais eram recorrentes nessa variedade, de modo que incorporamos o contexto linguístico relativo à natureza da categoria do antecedente à nossa pesquisa. Os resultados da análise quantitativa confirmam nossa hipótese. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Objeto oracional	340	89%	42	11%	382	100%	158	69%	71	31%	229	100%

Tabela 4.18: Expressão dos objetos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir desses resultados, observamos que, enquanto na variedade de Madri o índice de apagamento do objeto corresponde a 11%, na variedade de Montevidéu esse índice corresponde a 31%. Observem-se duas ocorrências de objetos nulos oracionais encontrados nessas variedades:

- (4.39a) E: ¿cuánto tiempo / tiene que estar?
 I: pues unos treinta minutos o<alargamiento/> de treinta a cuarenta y cinco minutos no recuerdo Ø bien // pero estaba muy bueno ¡eh! / (Entrevista 3 – Madri)
- (4.39b) E: **está carísima la construcción**
 I: y bueno ta
 E: ah impresionante
 I: nosotros estuvimos averiguando Ø / porque bueno / a mí se me había ocurrido hacer reformas en la cocina y no imposible (Entrevista 17 – Montevidéu)

Vimos que os antecedentes sentenciais favorecem a omissão do objeto nas variedades do espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), do Paraguai (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988). Assim, se compararmos o índice de apagamento de objetos nominais e oracionais, veremos

que, quando o antecedente é uma oração, esse índice é mais elevado em ambas as variedades.

Em relação ao PB, de acordo com Cyrino (1996), a ampliação dos objetos nulos nominais teria se originado dos objetos nulos oracionais. A partir da análise de dados diacrônicos, Cyrino (1994) encontrou uma frequência de 20% e 17,9% de objetos nulos com antecedente sentencial nos séculos XVI e XVII, respectivamente. Em contrapartida, a partir do século XVIII, observa-se que começou a haver uma intensificação no índice de ocorrência desses objetos nulos, de modo que, nos dados do século XX, essa autora encontrou 90% de apagamento do objeto. Observe-se a tabela a seguir:

	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX
NP [+espec.]	4/139 (2,9%)	4/100 (4%)	9/120 (7,5%)	38/121(31,4%)	64/95 (67,4%)
NP [-espec.]	3/34 (8,8%)	16/90 (17,8%)	2/33 (6,1%)	1/24 (4,2%)	31/36 (86,1%)
Sentencial	18/90 (20%)	10/56 (17,9%)	37/80 (46,3%)	73/87 (83,9%)	90/100 (90%)

Tabela 4.19: Ocorrência de objetos nulos conforme o tipo de antecedente – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:170).

Ao compararmos a frequência de objetos nulos com antecedente oracional no PB com as variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, veremos que o índice de ocorrência desses objetos nulos na variedade de Madri encontra-se abaixo dos índices encontrados no PB nos séculos XVI e XVII. Quanto à variedade de Montevidéu, esse índice é intermediário entre os índices encontrados no PB nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Para verificar se haveria ou não uma expansão na omissão do objeto com esse tipo de antecedente nas variedades de espanhol em análise, seria necessária a realização de um estudo diacrônico ou de um estudo em tempo aparente. A respeito deste último, veremos mais adiante se a faixa etária estaria favorecendo esse apagamento e que tendências apontam os resultados.

4.3.1. Os fatores selecionados como significativos

Assim como na análise dos objetos nulos nominais, realizamos uma rodada dos dados de objetos oracionais no programa estatístico *Goldvarb X*, com vistas a verificar os grupos de fatores que estariam favorecendo a omissão do objeto em cada uma das variedades de espanhol investigadas. Portanto, o valor de aplicação

da regra variável corresponde ao objeto nulo. Observem-se na tabela a seguir os grupos selecionados em cada variedade:

	Objetos nulos oracionais Variedade de Madri	Objetos nulos oracionais Variedade de Montevidéu
Ocorrências/total	42/382	71/229
%	11%	31%
Input inicial	0.110	0.310
Significância	0.019	0.000
Grupos selecionados	1. Faixa etária 2. Semântica verbal	1. Semântica verbal

Tabela 4.20: Grupos de fatores selecionados como significativos na ocorrência dos objetos nulos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação à variedade de Madri, a faixa etária constitui o primeiro grupo de fatores selecionado como relevante em termos estatísticos, seguido do contexto linguístico relacionado à semântica verbal. Quanto à variedade de Montevidéu, apenas a semântica verbal seria relevante para a omissão do objeto oracional. Nas próximas subseções, discutiremos cada um desses contextos.

4.3.1.1. A semântica verbal

Considerando-se que, segundo Kany (1969), inclusive nas variedades de espanhol em que os objetos nulos seriam restringidos, a omissão do objeto seria possível quando os predicados verbais são de comunicação e cognitivos, nossa hipótese foi de que os objetos nulos oracionais estariam sendo favorecidos por predicados verbais com essas características. Os resultados da análise quantitativa de ambas as variedades confirmam essa hipótese. Observem-se as tabelas 4.21 e 4.22:

Objetos nulos oracionais – Variedade de Madri			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Verbos de comunicação	13/81	16%	0,62
Verbos cognitivos	21/162	13%	0,58
Outros verbos	8/139	5,8%	0,34

Tabela 4.21: Ocorrência dos objetos nulos oracionais em construções com diferentes tipos de verbos na variedade de espanhol de Madri.

Objetos nulos oracionais – Variedade de Montevidéu			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Verbos de comunicação	22/31	71%	0,87
Verbos cognitivos	39/97	40,2%	0,65
Outros verbos	10/101	9,9%	0,23

Tabela 4.22: Ocorrência dos objetos nulos oracionais em construções com diferentes tipos de verbos na variedade de espanhol de Montevidéu.

A partir desses resultados, verificamos que o índice de apagamento de objetos oracionais selecionados por predicados verbais de comunicação foi de 16%, com peso relativo de 0,62, na variedade de Madri, e de 71%, com peso relativo de 0,87, na variedade de Montevideú. Entre essas duas variedades, verificamos que a de Montevideú apresenta-se altamente favorável à omissão de objetos nulos com esse tipo de verbo.

Nas construções em (4.40), apresentamos algumas ocorrências de objeto nulo oracional encontradas em nossa amostra com os verbos *decir*, *comentar*, *jurar* e *contar*. Essas construções apresentam um clítico dativo em função de objeto indireto.

- (4.40a) E: tengo que ir ahora aaa ¿adónde? / ¿qué calle es? a la calle<alargamiento/> // <ruido = "papeles"/> porque la siguiente es Velázquez
 I: Velázquez noventa y dos
 E: sí **¿dónde está eso?**
 I: sí / mira ahora que<alargamiento/> ahora te acompaño hasta<alargamiento/> / al portal y / y yo te digo Ø / tienes que<alargamiento/> seguir Padilla y te la encuentras Velázquez<alargamiento/> z / es la primera / la segunda la tercera la cuarta manzana
 E: ahá
 I: la prime <palabra_cortada/> <vacilación/> espera un <simultáneo> según<palabra_cortada/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> y luego </simultáneo>
 I: la cuarta o la quinta (Entrevista 1 – Madri)
- (4.40b) I: está empezando a funcionar desde<alargamiento/> ya / lo inauguran este lunes / hh entonces pues **en ese proyecto<alargamiento/> está colaborando un montón de gente voluntaria / hh y<alargamiento/> / y la verdad es que hay aulas de apoyo<alargamiento/> / para haber cuatro curas** / ya os comento Ø es impresionante <risas = "E"/> o sea / quita el hipo y<alargamiento/> además es que es u<alargamiento/>n apartado que la iglesia tiene cabida ¿no? porque es que si no<alargamiento/> / pocas<alargamiento/> cosas paralelas hay / yo aquí en este centro cultural en la casita de al lado estuve hace dos o tres veranos haciendo un curso de<alargamiento/> tch de diré / lo diré / de monitor de tiempo libre (Entrevista 4 – Madri)
- (4.40c) E:S / ¿qué condiciones tiene que tener una persona para ser amiga tuya? <silencio/> ¿qué buscás en un amigo / en una amiga? <risas = "I"/>
 I: <entre_risasa>¡hay que complicada la pregunta! </entre_risasa> **yo soy una persona muy difícil** / <ruido = "carraspeo"/> **tengo un carácter muy difícil**
 E: <simultáneo> ¡¿sí?! </simultáneo>
 I: <simultáneo> y es </simultáneo> una de las virtudes de M / que me sabe llevar muy bien // sí / sí porque yo
 E: y no parece ¿eh?
 I: ¡ah! ya sé que no parece / pero no sé por qué no parece / porque te juro Ø / bueno vos viste cómo lle- yo llegué hoy / bueno / son de las cosas que me superan / digo está todo bien <risas = "I"/> pero<alargamiento/> sí / a mí las cosas / para mí las cosas son así / no torcidas / entonces <silencio/> eemh / obviamente tendría que ser una persona honesta / sincera / en la que pueda confiar a pleno con ella / eeh / que si te puede dar una mano que te la dé<alargamiento/> (Entrevista 2 – Montevideú)

- (4.40d) I: el otro día **que me había caído** que fui al reumatólogo / y el reumatólogo enseguida me dijo // me preguntó si yo por qué fue que fui a poner la tijera allí / y cuando me di cuenta estaba en el suelo / si me había dado cuenta / <cita> no yo no ni me di cuenta no me acuerdo nada más que puse la tijera </cita> / bueno / al enseguida el cardiólogo que creo que no sé fui ayer al cardiólogo le conté Ø / <cita> no Joaquina son cosas que vacilación/> que <vacilación/> que eh <vacilación/> son los años que son pequeñas cositas que <vacilación/> que le van apareciendo pero / no no es nada no se ponga no se / ponga nerviosa que no es nada </cita> (Entrevista 8 – Montevideú)

No que se refere aos verbos cognitivos, observamos que na variedade de Madri o índice de objetos nulos foi de 13%, com peso relativo de 0,58, enquanto na variedade de Montevideú o índice foi de 40,2%, com peso relativo de 0,65. O peso relativo referente à variedade de Madri revela que esse tipo de verbo favorece a omissão do objeto de forma moderada.

Apresentamos nas construções em (4.41) algumas ocorrências de objetos nulos oracionais com os verbos cognitivos *recordar*, *soportar*, *saber*, *ver*, *escuchar* e *averiguar*. Na construção em (4.41b), o oração aparece retomada por um clítico e pelo objeto nulo. Em (4.41d) temos perífrase modal de infinitivo, enquanto em (4.41f) temos perífrase de gerúndio.

- (4.41a) I: bueno / yo no sé / **cómo se llamaba la ciudad** / me lo dijo pero no recuerdo Ø ahora ¿no? // pero él lo que<alargamiento/> él cuando aterrizó allí // él se alojó en una casa / es una casa hotel (Entrevista 3 – Madri)
- (4.41b) E: y este año es que **ha llovido muchi<alargamiento/>simo**
I: yo no **lo** soporto /
E: no soportas <simultaneo> la lluvia </simultaneo>
I: <simultaneo> no soporto Ø </simultaneo> / soy de seco no lo <palabra_cortada/> / entonces tantos días lloviendo (Entrevista 10 – Madri)
- (4.41c) E: **¿está dormida la niña?** /
I: no sé Ø porque le queda medio biberón / luego te la enseño <risas = "l"/> (Entrevista 12 – Madri)
- (4.41d) I: sí // es que es más / eeh / sin ir / sin ir más más lejos / este<alargamiento/> / no saben <silencio/> no saben decir / decir **cuánto tiempo hay** entre dos fechas // doy fe de ello // les propuse ejercicios de / hicimos un escrito donde / matemática financiera / tenían un movimiento financiero entre el catorce de junio y el catorce de abril / tuve / todas las respuestas / pensables / desde / cinco meses hasta un año y cuatro meses // y eso es escolar/ digo / no no puede ser que no no puedan ver Ø entre dos fechas / bueno ni ni les digo el primer ejercicio que era / creo que / del trece de abril del dos mil cinco al cator <palabra_cortada/> al diez de octubre ocho de octubre del dos mil siete <énfasis> les compliqué la vida </énfasis> // todavía soy la profesora mala <cita> ¡hay cómo pone cosas difíciles! </cita> / (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.41e) E: lo otro es secundario <silencio/> bueno ¿qué pensás de alguno- alguno de los problemas actuales que son fuertes en las muchachas sobre todo / aunque ahora es también de los muchachos / el problema de la bulimia la anorexia etcétera?
I: es triste me parece / ¿en los muchachos?
E: sí / sabés **que cada vez hay más muchachos también**
I: ¡ah! no había escuchado Ø

E: sí oí un informe el otro día / y porque uno conoce el caso de las chicas
 I: sí sí / mm no había escuchado Ø (Entrevista 3 – Montevideú)

- (4.41f) E: **está carísima la construcción**
 I: y bueno ta
 E: ah impresionante
 I: nosotros estuvimos averiguando Ø / porque bueno / a mí se me había ocurrido hacer reformas en la cocina y no imposible (Entrevista 17 – Montevideú)

Ao comparar os resultados dos predicados verbais de comunicação e cognitivos, observa-se que seriam os verbos de comunicação os que mais favoreceram a elipse do objeto sentencial, sobretudo na variedade de Montevideú.

Quanto aos demais tipos de verbos, observamos que estes não favoreceram o apagamento dos objetos oracionais, na medida em que o índice de omissão foi de 5,8% e peso relativo de 0,34, na variedade de Madri, e índice de 9,9% e peso relativo de 0,23, na variedade de Montevideú.

Nos dados em (4.42), temos ocorrências de objetos nulos sentenciais com outros tipos de verbos encontradas em nossa amostra. Observamos que muitas dessas orações apresentam o verbo *hacer*, como em (4.42a) e (4.42b). Em (4.42a), consideramos que a oração que constitui o antecedente do objeto nulo ocorre como um tópico na primeira construção, enquanto, em (4.42b), consideramos o demonstrativo neutro *eso* como um tópico. Já em (4.42c)²⁰⁷ e (4.42d) a categoria vazia ocorre em construção de predicação secundária com o verbo *tener*.

- (4.42a) I: eeh cosas de esas sí y **coge<alargamiento/>r a tíos que ha<alargamiento/>n <vacilación/> habían robado** / también he hecho Ø
 E: ¿también?
 I: <risas = "I"/> también he hecho Ø (Entrevista 13 – Madri)
- (4.42b) I: este / **yo trataba siempre de estar fijándome en todas las cosas**
 E: claro
 I: bueno y **eso** me hubiera gustado hacer Ø con ellas / pero / ya no / ahora no / ya no puedo / como dijera Hugo <cita> ¿no te das cuenta que ya no podés? <risas = "I"/> bastante hiciste con las grandes / ahora ya no podés </cita> y qué voy a hacer / no puedo (Entrevista 18 – Montevideú)
- (4.42c) E: <simultáneo> las vacaciones </simultáneo> / **¿te has ido de vacaciones** <simultáneo> eeh </simultáneo> ahora en semana santa?
 I: <simultáneo> <ruido = "tos"/> </simultáneo> oye / perdona
 E: nada
 I: mira **me he ido** / una suerte / porque para estar al lado de los nietos // y<alargamiento/> / y ha hecho un tiempo fatal // un tiempo fatal / pero<alargamiento/>
 E: qué mala suerte //
 I: <tiempo = "33:58"> pero bueno / y ya tengo Ø prenotado para el<alargamiento/> / para<alargamiento/> / Laredo / que vamos todos los años / llevamos ya / por lo menos /

²⁰⁷ Em (4.42c), consideramos que haveria um objeto nulo oracional. No entanto, conforme Groppi (informação pessoal), *tener prenotado* poderia ser usado como uma expressão que significa ter reserva em um hotel.

yo creo que seis o siete años yendo al mismo sitio / a un hotel / delicioso (Entrevista 16 – Madri)

- (4.42d) E: buenísimo / ¿siempre ha estado así tu casa o **has hecho reformas**?
 I: no / **hemos hecho reformas** desde que nos mudamos // inicialmente no / por la cuestión económica ¿verdad? pero<alargamiento/> después de<alargamiento/> de unos meses ya teníamos Ø previsto por ejemplo <ininteligible/> y la hicimos / (...) (Entrevista 9 – Montevideú)

Ainda em relação aos outros tipos de verbos, nas construções em (4.43a) a (4.43c), temos o verbo *aceptar*, que conforme Bosque²⁰⁸ (1984a:176, *apud* BRUCART, 1999a:2838-2839), constituiria um predicado de *predisposición*, *actitud* ou *propósito*. De acordo com Brucart (1999a:2838), esse tipo de predicado permitiria a elipse de um complemento formado por um verbo no infinitivo, como em *Se le propuso dirigir la empresa y aceptó Ø*. No entanto, como nesses dados a oração subordinada elidida deveria ter uma forma verbal conjugada, uma vez que o sujeito dessa oração seria diferente do sujeito da oração principal, optamos por considerar essas construções como ocorrências de objetos nulos oracionais ao invés de excluí-las como elipse de SV (cf. subseção 3.2.2.)²⁰⁹. Em (4.43a) e (4.43b), a categoria vazia ocorreria em contextos intensionais, devido à oração subordinada com verbo no subjuntivo e a perífrase com verbo modal, respectivamente.

- (4.43a) E: sí sí a mí / por lo menos / la la propuesta tal y como la oí me resultó muy chocante ¿no? / e<alargamiento/> eso de que alguien pudiera ir y decir / <cita> **yo quiero trabajar dos horas** </cita> // hombre / el empresario qué hace con<alargamiento/>
 I: no / parece ser que que<alargamiento/> la propuesta del gobierno / claro yo pienso aa detrás de cualquier manifiesta<alargamiento/> <palabra_cortada/> de cualquier cosa que digamos siempre hay un<alargamiento/> / hay un hay un hay un trasfon <palabra_cortada/> hay un trasfondo económico que es lo que hay que<alargamiento/> hay que decir // si no le supusiera ningún coste<alargamiento/> ee al empresario // podría darse la situación / de que aceptase Ø // pero yo creo que tampoco hay cultura empresarial / ni aunque sea con / porque yo creo que la cultura empresarial que<alargamiento/> que hay es // <cita> que me<alargamiento/> subvencionen / e<alargamiento/> por primer empleo / por no sé qué por emple<alargamiento/> <palabra_cortada/> por parado de larga duració<alargamiento/>n / los costes de la seguridad social de tal no sé cuantos / pero el horario / doy el que yo quiera </cita> / es decir que yo creo que esa / yo creo que<alargamiento/> yo creo que no hay cultura empresarial vamos / y seguramente también por parte de los jubilados / pero vamos principalmente empresarial (Entrevista 15 – Madri)

²⁰⁸ BOSQUE, I. Negación y elipsis. *Estudios de lingüística*, Alicante, 2, p. 171-199, 1984a.

²⁰⁹ Contudo, segundo Brucart (1999a:2839), em alguns casos, é possível a elipse de uma oração subordinada com verbo conjugado, como nas orações subordinadas introduzidas por *cuando*, *si*, *como*, *donde*, *porque* (cf. subseção 3.2.2.). Observem-se as orações:

(4.1a) Iremos donde tú nos digas Ø. [Ø = que vayamos]

(4.1b) Iremos cuando a ti te parezca bien Ø. [Ø = que vayamos]

- (4.43b) I: pero no fue a la UTU / porque como la UTU lamentablemente no tiene materia yo
 E: sí
 I: **en casa costó mucho de que fuera a privado**
 E: claro
 I: pero este / ta / tuvimos que aceptar Ø / tenía razón / no había materiales por lo cual te de te desinteresa todo (Entrevista 17 – Montevideu)
- (4.43c) E: <tiempo = "18:15"/> <simultáneo> ¿ya trabajabas acá / en el <siglas = [ípa]> IPA </siglas> ? </simultáneo>
 I: ya trabajaba acá en el instituto / en <palabra_cortada/> / yo hace veinte años que estoy acá / entonces / los directores / tanto O como M **les platée / les dije a ver / si a ellos les servía una / eh / un casero // y bueno / trataron de de ubicarme y de ver dónde podían / me dijeron qué había y bueno // bajamos / vieron el lugar / este / esto era un depósito / bah / era un / estaba lleno de de aparatos de / televisores / era donde se guardaban se reparaban // este<alargamiento/> y bueno / y vine a / vinieron a ver de <siglas = [codicén]> CODICEN </siglas> / a ver si se podía arreglar si podía ser vivienda y este<alargamiento/> / y bueno / los directores aceptaron Ø / encantados de que estuviera porque era / hacía falta un / una persona que estuviera / eh / que / tenían un servicio del dos veintidós pero no era lo mismo / no era del instituto (Entrevista 7 – Montevideu)**

De acordo com Suñer e Yépez (1988), ao contrário do que ocorre no espanhol em geral, que apresenta objetos nulos oracionais com verbos de comunicação, na variedade de Quito, essa categoria vazia seria possível com todos os tipos de verbos. Apesar de as variedades de Madri e Montevideu apresentarem alguns dados de omissão do objeto sentencial com outras classes de verbos, como vimos, essas ocorrências não foram relevantes do ponto de vista estatístico.

Os dados diacrônicos de Cyrino (1994) revelaram que no PB houve um aumento na ocorrência de elipses de objeto sentencial ao longo dos séculos com o verbo *dizer*, que corresponde aos verbos de comunicação, e com os verbos *saber* e *crer*, que correspondem aos verbos cognitivos. Já no século XX, a omissão do objeto oracional com esses verbos apresenta-se categórica. Observe-se a tabela abaixo:

Século	Elipse sentencial vs. ocorrência de clítico neutro 'o' com verbos 'dizer', 'saber', 'crer'					
	Total		Elipse		Clítico	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
XVI	60	100	5	8,3	55	91,7
XVII	22	100	6	27,3	16	72,7
XVIII	58	100	27	46,5	31	53,5
XIX	58	100	48	82,8	10	17,2
XX	62	100	62	100	0	0

Tabela 4.23: Elipse sentencial vs. ocorrência de clítico neutro *o* com verbos *dizer*, *saber*, *crer* (CYRINO, 1994:178).

Se considerarmos a frequência de objetos nulos sentenciais com verbos de comunicação e cognitivos, a variedade de Madri apresenta um índice de 14% e a variedade de Montevideu um índice de 48%. Ao compararmos as tendências encontradas em nossos dados com esses resultados de Cyrino (1994), observamos

que o índice de apagamento de objetos oracionais com esses tipos de verbos na variedade de Madri corresponde a um valor intermediário entre o século XVI e o XVII. Quanto ao índice da variedade de Montevideu, este assemelha-se ao índice do século XVIII do PB. Os resultados na esfera das faixas etárias poderá indicar se a omissão do objeto sentencial pode ser considerada um caso de variação estável ou de mudança em progresso nessas variedades de espanhol.

4.3.1.2. As faixas etárias

Tendo em vista que a elipse dos objetos oracionais parecia ser mais frequente na variedade de Montevideu do que na de Madri, partimos da hipótese de que apenas na variedade de Montevideu os objetos nulos oracionais poderiam tratar-se de mudança em progresso.

Vimos que apenas na variedade de Madri o contexto ‘faixa etária’ foi selecionado como significativo. Assim, observamos que nessa variedade apenas a FE4 e a FE3 favoreceriam a omissão do objeto oracional, com índice de ocorrência de 18,4% e peso relativo de 0,68 e índice de 11,9% e peso relativo de 0,56, respectivamente. Quanto às outras faixas etárias, a FE2 apresentou índice de 8,7% e peso relativo de 0,46, enquanto a FE1 apresentou índice de 4,9% e peso relativo de 0,31. Esses resultados revelam que os objetos nulos oracionais na variedade de Madri não se configuram como uma mudança em progresso, mas como um fenômeno de variação. Observem-se a tabela e o gráfico a seguir:

Objetos nulos oracionais – Variedade de Madri			
	n. de ocorrências/total	%	Peso relativo
Faixa etária 1	5/103	4,9%	0,31
Faixa etária 2	8/92	8,7%	0,46
Faixa etária 3	10/84	11,9%	0,56
Faixa etária 4	19/103	18,4%	0,68

Tabela 4.24: Ocorrência dos objetos nulos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade espanhol de Madri.

Gráfico 4.1: Expressão dos objetos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri.

Já na variedade de Montevidéu, verificamos que haveria uma tendência a que, quanto mais jovem for o falante, mais objetos nulos sentenciais produz. Encontramos um índice de apagamento de 43,2% na FE1, 31,8% na FE2, 27,3% na FE3 e 26,7% na FE4. Esses resultados sugerem que haveria na variedade de Montevidéu uma mudança em progresso no que se refere à omissão do objeto sentencial. Observem-se a tabela e o gráfico abaixo:

Objetos nulos oracionais – Variedade de Montevidéu		
	n. de ocorrências/total	%
Faixa etária 1	16/37	43,2%
Faixa etária 2	21/66	31,8%
Faixa etária 3	18/66	27,3%
Faixa etária 4	16/60	26,7%

Tabela 4.25: Ocorrência dos objetos nulos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade espanhol de Montevidéu.

Gráfico 4.2: Expressão dos objetos oracionais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevidéu.

A partir das tendências encontradas, confirmamos nossa hipótese de que apenas na variedade de Montevideu os objetos nulos oracionais correspondem a uma mudança em progresso. Vejamos algumas ocorrências de nossos dados.

Nas construções em (4.44), temos alguns dados de objetos nulos oracionais da variedade de Madri, correspondentes a cada uma das faixas etárias analisadas. Nessas construções, o objeto omitido constitui o argumento dos verbos cognitivos *recordar*, *aguantar* e *creer* e do verbo de comunicação *precisar*.

- (4.44a) E: ¿cuánto tiempo / tiene que estar?
 I: pues unos treinta minutos o<alargamiento/> de treinta a cuarenta y cinco minutos no recuerdo Ø bien // pero estaba muy bueno ¡eh! / (Entrevista 3 – Madri – FE1)
- (4.44b) I: también / claro ¿por qué? ¿yo de joven salía más porque era más joven y aguantaba mejor y ahora menos porque ya<alargamiento/> / <risas = "todos"/> aguanto menos? / pues / también / lo cierto también es cierto que las cosas que van ocurriendo<alargamiento/> / yo lo noto con mis hijos o sea yo gracias a Dios **mis hijos no salen / hasta altas horas de la mañana** // pero yo mmm creo que es una cosa que no soportaría o sea que<alargamiento/> ahí habría un problema grave en la familia<alargamiento/> // porque yo no aguantaría Ø como tengo ma <palabra_cortada/> <vacilación/> amigos que con hijos más mayores que los nuestros pero que están llegando los chavales a las tres cuatro de la mañana cinco de la mañana / (Entrevista 7 – Madri – FE2)
- (4.44c) E: y a ver / describeme a tu madre
 I: .mi madre?
 E: a ver como es
 I: pue<alargamiento/>s
 E: físicamente y<alargamiento/> su cara<alargamiento/>cter / **si te pareces <simultáneo> a ella </simultáneo>**
 I: <simultáneo> sí </simultáneo> / no creo Ø
 E: no
 I: pues tiene ochenta y tres años que los acababa de cumplir
 E: hm
 I: mide uno ochenta /
 E: <ênfasis> uno ochenta<alargamiento/>nta </ênfasis>
 I: si (Entrevista 10 – Madri – FE3)
- (4.44d) I: iban echando sal / a derecha e izquierda / con eso / y si era nieve / ahí los tenías con <vacilación/> con las palas / quitando nieve y echando sal también claro /
 E: <simultáneo> todo esto </simultáneo>
 I: <simultáneo> pero vamos </simultáneo> nevadas nevadas / y te puedo asegurar / que quizá de las más grandes que ha habido // de<alargamiento/> los últimos tiempos / es posible <silencio/> **que haya sido / en los años // setenta<alargamiento/> setenta y<alargamiento/>** no puedo precisar Ø pero bah
 E: <simultáneo> sí sí sí </simultáneo> (Entrevista 13 – Madri – FE4)

Quanto às construções em (4.45), estas apresentam ocorrências de elipse de objeto oracional na variedade de Montevideu, que foram produzidas por falantes das diferentes faixas etárias investigadas. Nessas construções aparecem os verbos cognitivos *saber*, *recordar* e o verbo de comunicação *decir*.

- (4.45a) E: **¿y cuánto les cobran la casa?**
 I: todavía no sabemos Ø <risas = "todos"/> (Entrevista 20 – Montevideu – FE1)
- (4.45b) E: **¿cómo te gusta? ¿cómo te sentís cómoda que te traten?** / de repente no es / no me podés contestar solo <énfasis> una </énfasis> variante /
 I: en general de vos<alargamiento/>
 E: de vos
 I: sí / en general de vos / eeh estoy tratando de recordar Ø / me quedé con
 E: claro porque yo pensaba ahora / que yo que soy veterano <silencio/> me siento cómodo cuando me dicen vos / no tengo ningún problema
 I: claro (Entrevista 2 – Montevideu – FE2)
- (4.45c) I: sí / primero ahora está una moto entre medio que hacer / de un amigo no sé que / que poner los repuestos y después bueno ta / sese abocará a trabajar / no sé / si es que / ¿en dónde?
 E: tornería mecánica
 I: hizo tornería mecánica también
 E: si yo no s no entiendo mal porque // **el / tío de Mariana / creo que es tornero y tiene una tornería** de repente no / no digo que necesite necesariamente él pueda necesitar alguien
 I: uhm
 E: pero a veces
 I: no sabía Ø
 E: conectarlo yo creo que es tornero / si
 I: el hermano de Raquel
 E: el esposo de la hermana de Raquel (Entrevista 17 – Montevideu – FE3)
- (4.45d) I: porque **me hubiera gustado verlo** / yo te digo Ø porque / para saber si lo conocía o no // este / si no / <entre_risas> yo hubiera golpeado el vidrio </entre_risas> viste (Entrevista 18 – Montevideu – FE4)

Vimos que os objetos nulos oracionais na variedade de Madri constituiriam um fenômeno de variação, enquanto os da variedade de Montevideu parecem configurar-se como uma mudança em progresso, na medida em que tendem a ter uma frequência mais elevada em falantes mais jovens.

4.4. Os dados com clíticos no âmbito dos objetos oracionais

Conforme vimos, na esfera dos objetos nulos sentenciais, o contexto relativo à semântica verbal se mostrou significativo nas variedades de Madri e Montevideu e evidenciou que os verbos de comunicação e os verbos cognitivos seriam os que favoreceriam o apagamento do objeto. Nesta seção, nosso objetivo será apresentar as ocorrências e frequências de realização do objeto pelo clítico, tendo em vista a semântica verbal. Observe-se a tabela 4.26:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Verbos de comunicação	68	84%	13	16%	81	100%	9	29%	22	71%	31	100%
Verbos cognitivos	141	87%	21	13%	162	100%	58	59,8%	39	40,2%	97	100%
Outros verbos	131	94,2%	8	5,8%	139	100%	91	90,1%	10	9,9%	101	100%

Tabela 4.26: Expressão dos objetos oracionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir desses resultados, verificamos que na variedade de Madri houve 84% de retomada do antecedente oracional pelo clítico com verbos de comunicação, 87% com verbos cognitivos e 94,2% com outros tipos de verbos. Quanto à variedade de Montevidéu, o índice de ocorrência de clítico corresponde a 29% com verbos de comunicação, a 59,8% com verbos cognitivos e a 90,1% com outros verbos. Esses resultados mostram que a frequência mais elevada de retomada do antecedente oracional pelo clítico ocorre com os demais tipos de verbos em ambas as variedades. Esse fator corresponde ao que não foi significativo no âmbito dos objetos nulos.

Nas construções em (4.46), o clítico constitui um argumento dos verbos de comunicação *explicar*, *contar*, *decir* e *advertir*. Em (4.46b) a (4.46f), as construções apresentam um clítico dativo em função de objeto indireto. A construção em (4.46c) apresenta o fenômeno de duplicação e a construção em (4.46e) apresenta tópico.

- (4.46a) E: eeh ¿por qué? / ¿por qué te une esa amistad? / y ¿cuáles son las razones que se?

I: pues no sé es<alargamiento/> mmm supongo que<alargamiento/> pf / nos gustan más o menos las mismas cosas // eeh ya después de tantos años pues eeh tiene un cariño<alargamiento/> / eeh / pf me fío completamente de él // mmm / es muy buena persona // mmm <entre_risas> ¡no no no sé explicarlo muy bien! </entre_risas> (Entrevista 1 – Madri)

- (4.46b) E: <simultáneo> o sea </simultáneo> que ¿ere<alargamiento/>s <ininteligible/> y tienes alguna<alargamiento/> alguna<alargamiento/> receta / especial? /

I: mm ¿propia mía? sí

E: ¿sí? cuéntame cómo

I: <risas = "I"/> ¿te cuento la receta?

E: sí<alargamiento/> cuéntamela

I: bueno hombre no receta es que<alargamiento/> los espaguetis que me gusta hacerlos con una salsa un poco especial

E: cuéntame

I: ts

E: **cómo es**

I: pues<alargamiento/> pero ¿con pelos y señales o<alargamiento/>?

E: <risas = "todos"/> con todo

I: bueno<alargamiento/> yo te lo cuento / <risas = "E"/> pues mira es con a<palabra_cortada/> <vacilación/> con atún / pues lo echo en el <vacilación/> en sar<palabra_cortada/> <vacilación/> en la sartén el aceite de una lata de atún / y<alargamiento/> pico mucho ajo / lo echo en el atú <palabra_cortada/> <vacilación/> o

sea en el<alargamiento/> en el aceite y cuando está pues un poquito<alargamiento/> / dorado echo la lata de atún / luego tomate frito hasta que se quede más o menos deshecho todo el atún // y<alargamiento/> pimienta <vacilación/> pimienta / o<alargamiento/>regano sal / y luego un tranchete // (Entrevista 2 – Madri)

- (4.46c) E: ¿tu padre te controla mucho?
 I: hh no es que me controle mucho pero yo sé que / a mi padre no le va a gustar // si yo se **lo** digo / **que me he ido de vacaciones con él** // y es / hacerle pasar un ma<alargamiento/>l rato a él y<alargamiento/> que se cree una situaci<alargamiento/>n tensa / por una bobada porque realmente a mí me parece una tontería (Entrevista 6 – Madri)
- (4.46d) E: bueno ¿y te gusta vivir ahí? ¿en ese lugar?
 I: mm
 E: en la casa <simultáneo> seguramente </simultáneo>
 I: <simultáneo> en la casa sí </simultáneo> / en la casa sí a pesar **de que tiene unas humedades tremendas** // mi padre me **lo** advirtió ¡pero bueno! // eh / el tema de la humedad me tiene medio doblada / (...) (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.46e) E: me hablás de los adolescentes ¿por qué? / porque te fuiste con
 I: porque **fui con el colegio** / ahí está **eso** no te **lo** dije / porque fui con el colegio / fuimos con el colegio / fueron adolescentes de cuarto año de liceo (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.46f) I: como además él tuvo la la experiencia yo me acuerdo que tu padre me decía / la experiencia de haber entrado a una estación de servicio viste allá en Pocitos </silencio> pobre entró / ahí fue otra frustración viste / porque entró porque era por / conocido de / era eh conocido de mi hermano el muchacho
 E: uhm
 I: el encargado / le decía no porque sí / **como trabaja / que es responsable / que esto que lo otro / que se necesita gente de confianza** entonces mi hermano se **lo** decía a él
 E: claro (Entrevista 17 – Montevideú)

Quanto às construções com verbos cognitivos, nos dados em (4.47), temos os verbos *notar*, *saber*, *encontrar*, *sentir* e *pensar*. Em (4.47a), a construção apresenta tópico e, em (4.47c) e (4.47e), as construções apresentam predicação secundária.

- (4.47a) E: <simultáneo> ¿y por </simultáneo> qué crees tú que se vienen a vivir aquí // a esta zona de la ciudad?
 I: es que yo <simultáneo> no </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¿viven aquí // o trabajan aquí? </simultáneo>
 I: <simultáneo> es que yo no es que yo </simultáneo> no creo que vivan en esta zona / yo creo más bien que / al ser como el punto donde<alargamiento/> hay muchas conexiones de autobuses en Manuel Becerra // sí que se ven más por eso // y luego lo de los chinos //
 E: <tiempo = "04:00"/> los chinos <risas = "todos">
 I: que como **abren tiendas en cada esquina** <risas = "E"/> // eso sí que se nota muchísimo // por aquí sí que hay ¡mil!
 E: montones de chinos <simultáneo> ¿no? </simultáneo>
 I: <simultáneo> sí </simultáneo> / porque **abren las tiendas estas de veinte duros** // y por aquí // debe haber como ¡diez! // o sea cerca de mi casa <risas = "I">
 E: muchísimas
 I: pero muchísimas / y sí que <transcripción_dudosa> se </transcripción_dudosa> <vacilación/> **eso** sí **lo** he notado últimamente // pero en cuanto a<alargamiento/> las mejoras del barrio y eso sí // aunque esta zona del barrio de Salamanca está un poco más descuidada que otras // (Entrevista 6 – Madri)

- (4.47b) E: ¿prácticas? / **¿dónde vas a hacer prácticas?**
 I: pues toda <simultáneo> vía no **lo** sé </simultáneo> (Entrevista 6 – Madri)
- (4.47c) I: total que eeh lo he tenido alquilado / constantemente / y ahora últimamente se quedó<alargamiento/> vacío / que no es problema porque yo el piso no ha estado nunca parado / pero esta hija la<alargamiento/> menor / que ya tiene treinta y dos años / dice <cita> oye papá pues a mí me gustaría independizarme / **¿por qué no me dejas el apartamento?** </cita> // y **lo** encontré tan sumamente razonable lo hablé con la madre le digo <cita> mira lo que dice / ¿tú que piensas? </cita>/ dice <cita> no yo lo que tú digas </cita> digo <cita> es que yo lo encuentro razonable </cita> dice <cita> yo también </cita> / pues ya está (Entrevista 13 – Madri)
- (4.47d) E: y<alargamiento/> aunque seas joven vos / eeh / mirando hacia atrás / ¿recordás / este<alargamiento/> / diferencias entre las estaciones / si comparás verano con verano / invierno con invierno / ese tipo de cosa?
 I: el verano en realidad no le siento en realidad demasiado cambio en la estación del verano eeh / el invierno / digo particularmente este año me ha resultado más / más largo que otro pero no / no es una tend <palabra_cortada/> / no lo veo como una tendencia sino de este año particular // después con el tema de lluvias y sequías / recuerdo años de sequías / me acuerdo no sé / el año noventa y algo **que hubo / una sequía tremenda** y **lo** noté // extrañé la lluvia / cuando sentí que empezó a llover de nuevo era como <cita> ¡qué lindo que es! / cómo se extrañaba eso </cita> / a pesar de que ya te digo / no me gusta la lluvia y eso / pero bueno hh / eeh
 E: ¡qué bueno eso! ¡qué interesante! (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.47e) I: eeh / **este año falleció un tío mío** pero no **lo** sentí tan cercano a mí porque nunca tuve una demasiada buena relación con él / sí me afectó digamos porque era hermano de m padre y bueno / mi padre se sintió muy afectado entonces / ta / digo / fue por un accidente / de / de un auto / (...) (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.47f) E: <entre_risas> **¿qué diferencia </entre_risas> encontrás entre el tú y el vos / el che?**
 I: nunca **lo** pensé / <risas="I"/> nunca **lo** pensé en cuanto al trato así / esteee // por qué de repente digo tú o o por qué digo vos / quizás con los que tengo más familiaridad / o o o / a veces también de manera enfática el vos (Entrevista 12 – Montevideú)

Em relação aos demais tipos de verbos, nas construções em (4.48), temos os verbos *hacer*, *permitir*, *echar*, *establecer* e *aparentar*. A construção em (4.48a) apresenta perífrase de gerúndio, a construção em (4.48c) apresenta um clítico dativo não argumental e a construção em (4.48e) apresenta predicação secundária.

- (4.48a) I: eeh pero no eran de Cáritas / porque yo he ido al colegio del Pilar en<alargamiento/> Castelló/
 E: ahá
 I: y<alargamiento/> **íbamos aaa servir el<alargamiento/> la comida<alargamiento/> / aaa residencias de ancia<alargamiento/>nos** y tal / luego entré en la universidad y<alargamiento/> no<alargamiento/> estuve haciéndolo un tiempo pero luego lo dejé y<alargamiento/> / bueno pues la verdad es que es una cosa que<alargamiento/> que te<alargamiento/> satisface pero<alargamiento/> / pero luego eres que es que yo s <palabra_cortada/> yo soy muy <simultáneo> vago para todo </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)

- (4.48b) I: subiendo<alargamiento/> de Torrelaguna / eeh perdón de Torrelaguna no / de Torrelavega a Reinosa // yo subía con un coche / que gracias a Dios era un mercedes // hh y<alargamiento/> lloviendo // la subida tiene<alargamiento/> dos carriles / y la bajada tiene uno / es un ca <palabra_cortada/> <vacilación/> tiene un carril de aceleración ¿no? / muchas curvas / y<alargamiento/> en una de las curvas / **que yo iba además en el carril central / que es el izquierdo de mi lado adelantando a <vacilación/> a otros coches // no demasiado deprisa** / gracias a dios / que además el tiempo tampoco lo permitía // como a las / doce y media una del medio día // ts bajaba un camión / un camión / con un trailer // que llevaba el trailer vacío / sin peso (Entrevista 7 – Madri)
- (4.48c) I: no te has acostumbrado / y no lo oyes / <ruido_fondo> ¿que te despiertas o estás desvelada? sí oyes la hora que es pero / más bien lo echas de menos cuan <palabra_cortada/> el día que a mí se me olvida darle cuerda yo le doy cuerda los domingos por la noche / pero **si me olvido una noche pues claro al día siguiente no hay reloj** y todo el mundo me lo echa en cara / <cita> tienes que darle cuerda al reloj porque se te ha olvidado </cita> <silencio/> (Entrevista 11 – Madri)
- (4.48d) I: las herramientitas tienen que ayudar a eso / a lograr eficacia y eficiencia / <énfasis> pero no en detrimento de </énfasis> nuestra capacidad de pensar / o sea / eeh / sin ir muy lejos ayer les planteé una operación / tenían **que hallar un porcentaje** ¿a dividir entre cien! / <énfasis> **lo** hicieron con la calculadora </énfasis> // (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.48e) I: esteee // cuando daba clase / por ejemplo / no me tuteaban los alumnos / sin que yo estableciera la norma / siempre me trataban de usted / aún cuando yo no no mis últimos años que yo tenía una gran diferencia etaria con ellos / ¿no? / pero aún cuando yo era joven yo no sé qué había en mí que ellos sospech <palabra_cortada/> yo sabía que tuteaban a otros compañeros míos / a mí nunca me tutearon / a mí siempre **me trataron de usted** sin que yo lo estableciera como una regla mía <cita> en mi clase no se me tutea </cita> / no
E: claro (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.48f) I: <tiempo = “2:30”/> claro o si voy a venir a un ómnibus supónete o algo le contes <palabra_cortada/> va no sé no le digo pasá / yo que sé esas cosas / si voy por la calle y de repente alguien me pregunta algo siempre es de usted / **si es una persona que considero mayor que yo**
E: claro
I: este hay personas que de repente no lo aparentan y está peor que yo y yo pienso que es de mi edad <risas= “E”/> / pero digo yo que sé / a veces hay hay hay a veces hay hay tipos de gente (Entrevista 15 – Montevideú)

Nesta seção, vimos alguns dados em que um antecedente oracional é retomado mediante um clítico. Enquanto os verbos de comunicação e os cognitivos favoreceram o objeto nulo, os demais tipos de verbos são os que apresentaram as frequências mais elevadas de ocorrência do clítico em ambas as variedades.

4.5. Os outros grupos de fatores

Esta parte do capítulo será dedicada a apresentar e discutir os percentuais de ocorrência de clíticos e objetos nulos, com destaque para estes últimos, tendo em vista os grupos de fatores que não se mostraram relevantes estatisticamente quanto à omissão do objeto.

Além disso, considerando-se apenas os dados de objetos nulos, verificaremos se haveria relação entre esses contextos e a estrutura e traços semânticos do SN antecedente.

Como nas subseções anteriores, começaremos cada subseção fundamentando a escolha do condicionador linguístico em questão e apresentando a hipótese concernente a ele. A seguir, apresentamos os resultados em termos absolutos e percentuais; apresentamos e discutimos as ocorrências de objetos nulos e clíticos encontradas nas entrevistas analisadas e relacionamos as tendências constatadas com outros estudos a respeito.

4.5.1. O objeto direto preposicionado

Conforme Torrego Salcedo (1999), o objeto direto preposicionado restringe-se a SNs [+animados]. A preposição *a* seria requerida se o SN é também [+definido], mas, de acordo com o verbo, seria opcional ou obrigatória se o SN é [-definido]. Leonetti (1999a) afirma que essa preposição seria obrigatória com um SN [+animado; +específico], porém sua presença não conduziria a uma interpretação [+específica], na medida em que pode acompanhar uma entidade [+animada; -específica]. Entretanto, a ausência da preposição com um SN [+animado] levaria a uma interpretação [-específica].

Considerando-se que a preposição *a* estaria relacionada à animacidade e, em alguns casos, também à especificidade do antecedente, partimos da hipótese de que os antecedentes que compreendem objetos diretos preposicionados não favoreceriam a ocorrência de objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Pr. prep.	82	96,5%	3	3,5%	85	100%	132	97,1%	4	2,9%	136	100%
Aus. prep.	924	95,9%	40	4,1%	964	100%	667	87,4%	96	12,6%	763	100%

Tabela 4.27: Expressão dos objetos nominais conforme a presença ou ausência da preposição *a* encabeçando o SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Os resultados confirmam nossa hipótese, já que na variedade de Madri encontramos uma frequência de 3,5% de omissão do objeto com SNs encabeçados por essa preposição e 4,1% com SNs sem a preposição. Quanto à variedade de Montevidéu, essas frequências correspondem a 2,9% e 12,6%, respectivamente.

Em relação à estrutura do SN encabeçado pela preposição, observamos que na variedade de Madri houve apenas apagamento do objeto com SNs indefinidos, com 42,9% de ocorrências. Já na variedade de Montevidéu, houve 9,1% de elipse do objeto com SN definido e 6,2% com SN indefinido. Esses resultados revelam que o índice mais elevado de objetos nulos com SN encabeçado pela preposição *a* ocorreu com SNs indefinidos na variedade de Madri. Observe-se a tabela 4.28:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Pres. prep.		Aus. prep.		Total		Pres. prep.		Aus. prep.		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	0	0%	21	100%	21	100%	3	9,1%	30	90,9%	33	100%
Artido indefinido	3	42,9%	4	57,1%	7	100%	1	6,2%	15	93,8%	16	100%
Quantificador	0	0%	4	100%	4	100%	0	0%	10	100%	10	100%
SN sem determinante	0	0%	11	100%	11	100%	0	0%	41	100%	41	100%

Tabela 4.28: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a presença ou ausência da preposição *a* nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Com respeito ao traço semântico do antecedente, constatamos que na variedade de Madri o apagamento do objeto cujo SN antecedente constitui um objeto direto preposicionado ocorreu apenas com entidades [+específicas], sendo 67% de ocorrência com SN [+animado; +específico] e 9% com SN [-animado; +específico]. No que se refere à variedade de Montevidéu, a única ocorrência de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] corresponde a um SN encabeçado pela preposição *a*. Essa variedade apresentou também 6% de elipse do objeto com antecedente [+animado; -específico] e 3% com antecedente [-animado; -específico]. Esses resultados mostram que há uma tendência a que os objetos nulos com antecedentes encabeçados pela preposição *a* concentrem-se com entidades [+animadas; +específicas]. Observem-se os resultados na tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Presença preposição		Ausência preposição		Total		Presença preposição		Ausência preposição		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	2	67%	1	33%	3	100%	1	100%	0	0%	1	100%
[-an.; +esp.]	1	9%	10	91%	11	100%	0	0%	9	100%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%	15	94%	16	100%
[-an.; -esp.]	0	0%	29	100%	29	100%	2	3%	72	97%	74	100%

Tabela 4.29: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a presença ou ausência da preposição *a* nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Analisaremos as ocorrências de objetos nulos que têm como antecedentes SNs que constituem objetos diretos preposicionados.

Nos dados em (4.49), a categoria vazia fixa sua referência em entidades [+animadas; +específicas] que compreendem SNs indefinidos. Conforme vimos, segundo Torrego Salcedo (1999) e Leonetti (1999a), esse seria o contexto semântico que requer de maneira obrigatória a presença dessa preposição.

- (4.49a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "l"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.49b) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?
 I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**
 E: si
 I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra
 E: .tu padre era psiquiatra?
 I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)
- (4.49c) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
 I: sí / sí
 E: contame algo / por ejemplo
 I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
 E: ¿ahí en el Parque Rodó?

I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
E: bueno (Entrevista 9 – Montevideu)

Na construção em (4.50), o objeto nulo tem como antecedente um SN definido e [+animado; -específico].

- (4.50) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera
E: claro
I: y la pusimos en una bolsa de la basura
E: claro
I: <tiempo = "24:11"/> este / porque **a la policía** no llamamos Ø porque no habían entrado / no habían robado nada / este / bue<palabra_cortada/> este
E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideu)

Em relação às construções a seguir, (4.51) apresenta como antecedente um SN indefinido, [-animado; +específico]. Quanto a (4.52), o antecedente é um SN definido e [-animado; -específico]. De acordo com Torrego Salcedo (1999), a preposição *a* seria agramatical com um SN [-animado]. Contudo, a ocorrência desses SNs encabeçados pela preposição contraria parte do que afirmam os trabalhos descritivos a respeito desse fenômeno²¹⁰.

- (4.51) I: se acabó o sea ahí no tuve tiempo del<alargamiento/> todo esto que te he contado del otro ¿no? / y han sido las veces así que <vacilación/> porque luego bueno he tenido más accidentes // **a<alargamiento/> uno** más tuve Ø / por inexperto / ese fue<alargamiento/> apenas poco después de conducir pero<alargamiento/> / pero bueno se te va el coche se te va a la derecha<alargamiento/> / m pegas un volantazo / y acabas empotrado contra un árbol pero n<alargamiento/> no esa sensación de que te ibas a matar / que te podías dar un golpe / pero no de matarte // y luego siendo montañero pues alguna vez alguna pu <palabra_cortada/> <vacilación/> alguna cosa<alargamiento/> un poco<alargamiento/> en fin que te ves colgado a algún sitio pero<alargamiento/> (Entrevista 7 – Madri)
- (4.52) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?
I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando Ø y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideu)

²¹⁰ De acordo com González (informação pessoal), seria importante analisar essa questão no espanhol da Argentina, já que nessa variedade, sobretudo na do Rio da Prata, o objeto direto preposicionado [-animado] seria cada vez mais frequente, bem como a duplicação, como na construção em (4.2).

- (4.2) Yo la vi a esa película.

Já na construção em (4.53) temos como antecedente do objeto nulo uma entidade [+animada; +específica], em posição de tópico, que não aparece encabeçada pela preposição *a*. A ausência da preposição com esse SN formado pelo pronome demonstrativo, que fixa sua referência em um nome próprio, não anula a interpretação [+específica]. Como vemos, esse dado também contraria, portanto, parte do que afirmam Torrego Salcedo (1999) e Leonetti (1999a) em seus trabalhos.

- (4.53) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm
 I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe **Ø** porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

No que se refere aos dados com clíticos, em (4.54) temos SNs [+animados; +específicos] encabeçados pela preposição *a*. As construções em (4.54a) a (4.54d) apresentam um SN definido que aparece como um tópico. Já em (4.55a) e (4.55b) temos SNs indefinidos.

- (4.54a) E: y eso así llevas todos los años que llevan ellos separados
 I: sí // siempre // y<alargamiento/> bueno // yo **a mi padre** también **le** veo muy a menudo porque mi abuela / la madre de mi padre vive ahí en Manuel Becerra / entonces cuando viene a ver a<alargamiento/> su madre pues siempre viene aquí también a<alargamiento/> a verme a mí o lo que sea // y / la verdad es que / tengo buena relación con él // (Entrevista 6 – Madri)
- (4.54b) I: no así no / no así si está JC o llega M / digo / yo **a JJ lo** voy a seguir tratando de tú (Entrevista 1 – Montevideu)
- (4.54c) E: ahá // decime ¿y **a tus abuelos** te acordás?
 I: <tiempo="02:43"/> no / porque **a mis abuelos** no **los** conocí
 E: no los conociste // ¿de ninguno de los dos lados?
 I: no // eran fallecidos ya (Entrevista 4 – Montevideu)
- (4.54d) E: ¿pero no estaba mi madre?
 I: tu madre se creyó que era mi sobrino / <risas = "1"/> cuando vio que yo le di un empujón le dije <cita> ¡quieto! </cita> o <cita> ¡quién te conoce! </cita> / desapareció / no lo vimos más <silencio/> no sé / con seguridad vio dos bultos en un par de bolsillos y dijo <cita> **¡a esta vieja la robo!** </cita> (Entrevista 18 – Montevideu)

- (4.55a) I: y<alargamiento/> bueno a la altura de<alargamiento/> / nos desviamos a Palencia a recoger **a un hermano mío que llegaba allí en tren** y tal y entonces yo **lo** recogía y nos íbamos para allá // y recuerdo que cayó / pero ¡vamos! / u<alargamiento/>na granizada impresionante / no se veía nada / la carretera se inundó de repente de charcos // el coche<alargamiento/> no se sujetaba bien // y<alargamiento/> / y pasé miedo / es la única vez que he pasado así<alargamiento/> miedo / (Entrevista 8 – Madri)
- (4.55b) I: (...) me va a traer de repente un montón de personas pero <cita> / la que trajo las que trajeron después esa misma noche porque habían asaltado **a un almacenero a un conocido nuestro de acá a la vuelta** / este no no **lo** había asaltado **lo** había amenazado / de asalto / él hizo la denuncia (...) (Entrevista 13 – Montevideú)

As construções em (4.56) e (4.57) exibem SNs [+animados; -específicos]. Em (4.56a) a (4.56c) temos SNs definidos que aparecem em posição de tópico, enquanto em (4.57) temos um SN indefinido.

- (4.56a) I: y le pusimos globos // y un globo que ponía
E: ¡uy qué <simultáneo> bonito! </simultáneo>
I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo **a mis amigas las** llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.56b) I: si no pasa nada grave / pues no te<alargamiento/> no te a <palabra_cortada/> realmente a mí no me afectaron / aunque yo sí siempre estaba al tanto de que si pas <palabra_cortada/> había una persona que pasaba dos o tres veces por la puerta de la farmacia y le veía así un mal<alargamiento/> mala cara / pues llamaba a la policía // y<alargamiento/> **a la policía** sí **la** he llamado varias veces / <simultáneo> para que viniera </simultáneo> (Entrevista 17 – Madri)
- (4.56c) I: de vos a a todo el mundo / pero no no es una cuestión que me surge así digo naturalmente
E: sí sí sí
I: no es que lo esté pensando / **a este lo** voy a tutear o no / me surge natural / yo tuve compañeros que estuve / casi / más de treinta años con ellos / y los trataba de usted / nunca los pude tratar de de vos / y bueno y yo que sé pero eso es natural (Entrevista 15 – Montevideú)
- (4.57) I: entonces se creen que somos amigos / <énfasis> y no somos amigos </énfasis> // ellos son alumnos // no significa que<alargamiento/>
E: que la relacion sea mala
I: que sea mala pero no //
E: claro
I: porque es que si no no<alargamiento/> hacemos nada
E: sí
I: y si no salen a la calle y ven **a una senora // de ochenta anos** y **la**<alargamiento/> siguen llamando de tu / cosa que no pueden<alargamiento/> / tienen que aprenderlo en / en la escuela (Entrevista 10 – Madri)

Assim como no caso dos objetos nulos, nas construções com clíticos também encontramos ocorrências de SNs antecedentes que constituíam objetos diretos preposicionados [-animados]. Esses dados contrariam o trabalho de Torrego Salcedo (1999) e Leonetti (1999a) no que se refere à agramaticalidade de

construções com SNs [-animados] encabeçados pela preposição *a*. Em (4.58), temos antecedentes [-animados; +específicos]. Nas construções em (4.58a) a (4.58c), o SN constitui um nome próprio e, em (4.58d) e (4.58e), SNs definidos. Já em (4.59), os SNs são definidos, [-animados; -específicos] e, nas duas últimas construções, o antecedente aparece como tópico²¹¹.

- (4.58a) I: el <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> asi siempre / otra vez en Tarragona / cinco horas esperandole / **al** <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> normal quitando el <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> / el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas> me encanta
E: el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas> si .has viajado mucho en el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas>? (Entrevista 10 – Madri)
- (4.58b) I: con niños no // porque si<alargamiento/> hace ese tiempo acabas un poco<alargamiento/> // hombre mmm / tiene<alargamiento/> pff // Madrid a mí lo que le falla son los coches lo demás / a mí es una ciudad que creo que está muy bien
E: te parece que tiene exceso de coches
I: me parece que lo que mata **a Madrid** son los coches
E: yo estoy de <simultáneo> acuerdo </simultáneo>
I: <simultáneo> o sea </simultáneo> / porque lo demás<alargamiento/> cuando en Semana Santa se va todo el mundo es una ciudad que es idílica vamos es es es una gozada y tal como **la** han dejado ahora llena de <extranjero> bulevares </extranjero> y<alargamiento/> o sea y de <ruido = "chasquido boca"/> al menos esta zona que bueno / y todo yo creo que **la** han dejado una gran capital // una gran capital // y<alargamiento/> y la verdad es que me gusta lo que pasa que bueno **le** matan / le fallan los coches // (Entrevista 12 – Madri)
- (4.58c) E: mirá vos / y y en estos años que has estado acá ¿vista la ciudad cambiar u opinás que se mantiene más o menos igual?
I: <tiempo = "12:07"/> más o menos igual / ¿viste **a Vidal**? ¿**lo** ubicás?
E: sí
I: decía que estee si<alargamiento/> hiciéramos una especie de ciencia ficción y apareciéramos a en Uruguay después de trescientos años <entre-risas> se podría reconstruir perfectamente y no habría ni un <ininteligible/> de tiempo y la historia tal cual </entre-risas> / sí yo no veo prácticamente ningún cambio / de pronto<alargamiento/> alguna cosa edilicia o qué sé yo / si no / no / más o menos lo mismo (Entrevista 10 – Montevideú)
- (4.58d) E: y si ahora mismo te tocara la lotería / y te tocaran<alargamiento/> cuatrocientos millones / quinientos / ¿dejarías de trabajar o <simultáneo> seguirías trabajando? </simultáneo>

²¹¹ Apesar de o objetivo de nosso trabalho não ser o estudo dos objetos diretos preposicionados, gostaríamos de tecer algumas considerações sobre os dados encontrados com entidades [-animadas]. Chama-nos a atenção o fato de que três desses SNs encabeçados pela preposição *a* constituam nomes próprios, sendo eles *Talgo*, nome de um sistema ferroviário espanhol; *Madri*, nome de cidade; e *Vidal*, nome de rua. Observamos também que dois desses SNs constituem aparelhos, sendo *la computadora* e *el teléfono*, e um constitui o meio de transporte *ómnibus*. Nos outros casos, temos o SN *el medio ambiente*, composto por elementos da natureza, que constituem seres vivos; o SN *el salero*, recipiente utilizado para armazenar sal, condimento que estaria prejudicando a saúde do informante; o SN *mi trabajo*, com o qual o informante mantém uma relação afetiva; e o SN *un accidente*, com o qual o informante mantém uma relação emocional. Tendo em vista as características desses SNs, o falante poderia estar associando-os a entidades [+animadas], tornando possível o emprego da preposição *a*.

- I: <simultáneo> probablemente </simultáneo> sí // son dos cosas completamente distintas / a mí me gusta mucho mi trabajo // no me gustan tanto muchas de las cosas que acompañan **a mi trabajo**
 E: a lo mejor el ambiente o<alargamiento/> //
 I: ciertas cosas / que ya no te gustan tanto
 E: hm /
 I: también ya llevo veintiocho años trabajando /
 E: claro
 I: también ayuda / son veintiocho años y en el mismo sitio
 E: uhum //
 I: sí **lo** dejaría
 E: sí lo dejarías <simultáneo> ¿y qué harías con el dinero? </simultáneo>
 I: <simultáneo> sí sí **lo** dejaría </simultáneo> (Entrevista 11 – Madri)
- (4.58e) I: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> no hago / yo eeh después que se va Olga como ser / yo cierro la puerta de la cocina con llave / y me quedo ahí al lado **del teléfono**
 E: claro
 I: porque este si estoy en mi cuarto no **lo** siento **al teléfono**
 E: claro (Entrevista 18 – Montevideú)
- (4.59a) I: <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo> el de enfrente también tiene hijos / y luego a su vez tendremos nietos etcétera etcétera etcétera / y que tenemos que cuidar las cosas // o sea lo que no podemos hacer es / des<alargamiento/>hacer // dejar que otros países / hagan<alargamiento/> / cosas / y que perjudiquen **al medio ambiente** // y nosotros // también **lo** perjudiquemos ¿no? / tenemos que cuidar un poco lo que es nuestro porque<alargamiento/> / a ver (Entrevista 3 – Madri)
- (4.59b) I: y a raíz de ahí me quedé / soy / quedé hipertenso / <ininteligible/> de mañana y de tarde / eso sí
 E: sal ¿nada?
 I: sal nada / sal nada // no **al salero lo** tiramos en casa <risas = “E”/> / además porque / <cita> otra de esta c/cita> como dijo el doctor / <cita> otra de esta no </cita>
 E: no pasás (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.59c) E: bien y si el barrio cambió Montevideo cambió también mucho más ¿no?
 I: y sí lógico
 E: ¿cómo era? ¿recordás cómo era? ¿cómo era el centro por ejemplo?
 I: <tiempo = “7:37”/> no <vacilación/> no eso sí no <vacilación/> no fui muy salidora nunca // yo lo encuentro / al centro a 18 lo encuentro / más y Mercedes // los <vacilación/> **a los ómnibus y eso lo** encuentro todo igual / muchas casas viejas mucho negocio pero / ahora mucho negocio cerrado / por ejemplo el setenta y nueve que yo lo tomaba para el centro es / está ahora está <vacilación/>los negocios están casi todos cerrados (Entrevista 8 – Montevideú)

No âmbito da expressão do objeto pelo clítico, encontramos também a ocorrência de antecedentes [+animados; +específicos] que não apresentam a preposição *a*, como se observa em (4.60). Nessas construções, o SN antecedente ocupa a posição de tópico. Assim como no caso do objeto nulo, a ausência da preposição não anula a interpretação [+específica] do SN, contrariando esse aspecto da descrição de Leonetti (1999a).

- (4.60a) I: sí pero te pilla cansado / yo con veinticuatro o veintisiete yo **el primer chaval lo** tuve con veinticuatro años / con veinticuatro veinticinco veintiséis años / tener un niño no dormir una noche no dormir dos hombre te da <vacilación/> hombre no te da lo mismo pero aguantas con nada (Entrevista 7 – Madri)
- (4.60b) I: mmm nació **la otra** y fueron unas circunstancias bueno **esta** enseguida se **la** llevaron a las incubadoras y<alargamiento/> / media hora después / fue un / un episodio similar ¿no? (Entrevista 9 – Madri)
- (4.60c) E: también / perfecto y por ejemplo ¿y si vas al médico a tu medico también?
I: no a mi médico no yo tengo este a la de medicina general sí que es una doctora / a la endocrinóloga también / peroe<alargamiento/>I reumatólogo es un doctor no / y **mi cardiólogo lo** adoro / porque es una persona excelentísima / y<alargamiento/> me trata con muchísimo cariño se ha escapado de que lo tutee <ruido_fondo/> porque es un / poco / no es tan mayor pero este es m <vacilación/> mi siquiatra es mi psicólogo eh <vacilación/> de cualquier cosa yo le consulto (Entrevista 8 – Montevideu)
- (4.60d) I: <simultáneo> mucho tiempo <risas = "E"/> </simultáneo> / **tu papá lo** veo medio tristón (Entrevista 18 – Montevideu)

Nesta subseção, vimos que os SNs antecedentes que constituem objetos diretos preposicionados não favorecem a ocorrência de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, como prevíamos em nossa hipótese. Essa tendência poderia estar relacionada ao fato de que essa preposição estaria associada aos traços de animacidade e especificidade do antecedente (cf. TORREGO SALCEDO, 1999; LEONETTI, 1999a), que são os que menos ocorrem como uma categoria vazia. Por outro lado, as construções com omissão do objeto com esse tipo de antecedente concentram-se com SNs [+animados; +específicos].

Além disso, vimos que tanto o apagamento do objeto quanto o clítico apresentaram como antecedentes SNs encabeçados pela preposição a que constituem entidades [-animadas; +/-específicas], o que contraria os estudos descritivos de Torrego Salcedo (1999) e Leonetti (1999a) no que diz respeito a essa questão.

4.5.2. A semântica do verbo

Conforme vimos, o trabalho de Kany (1969) revela que, nas variedades de espanhol em que o objeto nulo é restringido, essa categoria vazia poderia ocorrer com verbos de comunicação e cognitivos tanto com objetos oracionais quanto nominais. Assim, partimos da hipótese de que esses tipos de verbo também favoreceriam a omissão do objeto nominal nas variedades de espanhol investigadas. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Verbos de comunicação	11	91,7%	1	8,3%	12	100%	9	81,8%	2	18,2%	11	100%
Verbos cognitivos	243	96,8%	8	3,2%	251	100%	240	93%	18	7%	258	100%
Outros verbos	752	95,7%	34	4,3%	786	100%	550	87,3%	80	12,7%	630	100%

Tabela 4.30: Expressão dos objetos nominais em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir desses resultados, observamos que os objetos nulos apresentaram índice mais elevado de ocorrência com os verbos de comunicação, sendo esse índice de 8,3% na variedade de Madri e de 18,2% na variedade de Montevidéu. Entretanto, como se trata de poucos dados, não podemos tecer uma conclusão de que os verbos de comunicação seriam os que mais favoreceriam a elipse do objeto. Se fizermos uma comparação entre os valores absolutos de ocorrência de objetos nominais com verbos de comunicação e com os verbos cognitivos e demais tipos, veremos que a construção com verbos de comunicação não é produtiva na língua com esse tipo de antecedente, ao contrário do que ocorre com os objetos oracionais.

Em relação aos verbos cognitivos, verificamos que estes apresentaram os menores índices de ocorrência de objetos nulos, sendo de 3,2% na variedade de Madri e de 7% na variedade de Montevidéu. Quanto aos outros tipos de verbos, houve 4,3% de apagamento na variedade de Madri e 12,7% na de Montevidéu. Assim, no âmbito dos objetos nominais, nossa hipótese parece não confirmar-se.

Verificamos a distribuição dos objetos nulos pelos verbos de comunicação e cognitivos e as diferentes estruturas de SN antecedente. Observamos que na variedade de Madri a omissão do objeto com verbos de comunicação ocorreu com um SN definido, que corresponde a 4,8%, enquanto na variedade de Montevidéu esse verbos ocorreram com um SN definido e um SN quantificado, correspondendo a 3% e 10%, respectivamente. Quanto aos verbos cognitivos, na variedade de Madri, os índices mais elevados ocorreram com SNs definidos e indefinidos, sendo de 23,8% e 28,6%, respectivamente, enquanto na variedade de Montevidéu os índices mais elevados ocorreram com SNs definidos, com 33,3%, e quantificados, com 30%. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri								Variedade de Montevidéu							
	V. comum.		V. cognitivos		Outros verbos		Total		V. comum.		V. cognitivos		Outros verbos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Det. Definido	1	4,8%	5	23,8%	15	71,4%	21	100%	1	3%	11	33,3%	21	63,6%	33	100%
Art. indefinido	0	0%	2	28,6%	5	71,4%	8	100%	0	0%	1	6,2%	15	93,8%	2	100%
Quant.	0	0%	0	0%	4	100%	4	100%	1	10%	3	30%	6	60%	10	100%
SN sem det.	0	0%	1	9,1%	10	90,9%	11	100%	0	0%	3	7,3%	38	92,7%	6	100%

Tabela 4.31: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados permitem observar que, enquanto os verbos de comunicação apresentaram objetos nulos cujos antecedentes constituíam SNs definidos e um SN quantificado, os verbos cognitivos apresentaram essa categoria vazia com SNs definidos e indefinidos.

Em relação aos traços semânticos do antecedente, observamos que nas duas variedades a elipse do objeto com verbo de comunicação ocorreu apenas com SN [-animado; -específico], com frequência de 3% em ambas as variedades. No que se refere aos verbos cognitivos, na variedade de Madri a frequência mais elevada de objetos nulos ocorreu com antecedentes [+animados; +específicos], com índice de 67%, enquanto na variedade de Montevidéu a frequência mais elevada ocorreu com antecedentes [-animados; +específicos], com índice de 33%. Observe-se a tabela 4.32:

	Variedade de Madri								Variedade de Montevidéu							
	V. com.		V. cog.		Outros verbos		Total		V. com.		V. cog.		Outros verbos		Total	
	n	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	0	0%	2	67%	1	33%	3	100%	0	0%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	0	0%	2	18%	9	82%	11	100%	0	0%	3	33%	6	67%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	12%	14	88%	16	100%
[-an.; -esp.]	1	3%	4	14%	24	83%	29	100%	2	3%	13	17%	59	80%	74	100%

Tabela 4.32: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com diferentes tipos de verbos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que apenas na variedade de Madri as construções com verbos cognitivos favoreceram a omissão do objeto com antecedentes [+animados; +específicos].

Nas construções em (4.61) e (4.62), apresentamos as ocorrências de objetos nulos com verbos de comunicação encontradas em nossa amostra. Os antecedentes são [-animados; -específicos], sendo SNs definidos em (4.61) e um SN

quantificado em (4.62). Em (4.61a), temos o verbo *contar*, em (4.61b), temos o verbo *decir*, e, em (4.62), o verbo *preguntar*.

- (4.61a) I: ¿os interesan <simultáneo> **estos dartos**? </simultáneo>
 E: <simultáneo> sí sí sí </simultáneo>
 I: porque a lo mejor es como una <simultáneo> fotonovela </simultáneo>
 E: <simultáneo> nos interesan </simultáneo> y nos encantan
 I: pues yo te cuento Ø entonces // entonces mm <vacilación/> mi hermano y yo estábamos porque se veraneaba<alargamiento/> no se veraneaba (Entrevista 18 – Madri)
- (4.61b) I: es como una especie de comprobante que es tu<alargamiento/>ya también esa tabla / ¿no?
 E: como si fuera el motor del auto / **el número**
 I: cla<alargamiento/>ro
 E: que justifica
 I: lo mismo / exactamente lo mismo / entonces / algo sirve / si vos tenés que identificar
 E: claro
 I: una tabla cuando te la robaron / decís Ø
 E: porque eso lo dejan tipo sellado / con una marca
 I: claro /eso queda por adentro del del laminado (Entrevista 21 – Montevideú)
- (4.62) E: y me imagino que viviendo tantos años acá conocés a mucha gente <ininteligible/> //
 I: conozco / conozco <énfasis> mucha </énfasis> gente pero por ejemplo a mí me preguntás apellidos // sé los nombres / los trato y <vacilación/> y los trato de tú como te digo / pero **apellidos** sé **algunos** / **otros** no sé o no los retengo / no pongo ni pre<palabra_cortada/> no sé ni pregunto Ø ni nada pero este <vacilación/> y me trato con todo el mundo / sí (Entrevista 8 – Montevideú)

Com respeito aos verbos cognitivos, nos dados a seguir, os objetos nulos fixam sua referência em entidades [+animadas; +específicas]. Em (4.63), o SN antecedente é indefinido e a categoria vazia constitui argumento do verbo cognitivo *ver*. Quanto a (4.64), o antecedente constitui um pronome demonstrativo e o verbo cognitivo é *enseñar*.

- (4.63) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?
 I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**
 E: si
 I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra
 E: .tu padre era psiquiatra?
 I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)
- (4.64) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm

L: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 L: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madrid)

Nas construções em (4.65) e (4.66), os antecedentes são [-animados; +específicos] e apresentam os verbos cognitivos *enseñar*, *mirar* e *mostrar*. Em (4.65a) a (4.65c), o SN está encabeçado por um determinante definido e, em (4.66), pelo artigo indefinido.

- (4.65a) L: estar en público no me cuesta ningún trabajo trabajo cara al público // eeh yo mmm / por lo menos por lo menos dos veces al mes / me toca enseñar **mi biblioteca y mi centro de documentación** // pues<alargamiento/> pueden ser estudiantes de documentación / puede ser <simultáneo> una </simultáneo>
 E: <simultáneo> lo típico </simultáneo> / <simultáneo> lo típico </simultáneo>
 L: <simultáneo> una bi <palabra_cortada/> </simultáneo> puede ser un embajador extranjero que quiere hacer una visita puede ser unos agregados comerciales de varios países que // y a mí me toca enseñarles Ø y enseñarles qué tipo de información tenemos / pensar qué tipo de información les puede gustar a ellos // ese tipo de cosas / no me corta lo más mínimo // porque ahí no soy yo el centro de atención el centro de atención es la información que yo estoy explicando // pero a mí ser yo mi persona el centro de atención / es <énfasis> lo único </énfasis> que me hace / pasar vergüenza / y me hace perder pie (Entrevista 10 – Madrid)
- (4.65b) L: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie
 E: <tiempo = "30:35"/> ah no
 L: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.65c) L: y hojea / el diario que estaba arriba de una mesita / ¿no? / mientras esperaba que se comunicaran entre ellas lo que se habían olvidado de comentar / y de repente ve una hoja entera de promoción del banco hipotecario de <énfasis> **este** </énfasis> **complejo** y cuando vio los precios dijo <cita> a aquellos les alcanza / lo que tienen para poderlo comprar </cita> / bue <palabra_cortada/> entonces él me llamó esa noche / porque era un fin de semana / me llamó esa noche y me dijo <cita> mirá </cita> porque él tiene auto <cita> yo mañana los paso a buscar y vamos a ver / por las dudas no se hagan muchas ilusiones porque esto es muy barato este pero / es una oportunidad si fu <palabra_cortada/> fu <palabra_cortada/> fuera que les sirve bueno no hay que dejarlo pasar </cita> bueno él / veníamos por Agraciada y él bueno <cita> ahora **este** hay que mirar Ø con ojos críticos </cita> desembocamos en <risas="todos"/> Santa Fé lo vi así a los lejos y dice <cita> <énfasis> esta tarde te anotás porque yo sé cómo sos </énfasis> </cita> <risas="l"/> (...) (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.66) L: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)

No dado em (4.67), o objeto nulo foi selecionado pelo verbo cognitivo *encontrar* e tem como antecedente um SN quantificado [+animado; -específico].

Como vimos, para Campos (1986b), a única resposta possível para essa oração em que o antecedente é um SN quantificado seria *Por suerte encontré algunos*. Entretanto, nossos dados contrariam a tendência que se espera encontrar para as variedades de espanhol em geral e a possibilidade de objetos nulos com antecedentes quantificados não se restringe a verbos cognitivos.

- (4.67) E: ¿y considerarás que tenés **algunos amigos**?
 I: sí / sí / E es una / EA
 E: sí sí sí
 I: uhm
 E: está bien
 I: por suerte bue <palabra_cortada/> <risas = "l"/> / por suerte encontré Ø ¿viste? <risas = "todos"/> / sí no porque hay veces que se dan cosas ¿viste? que que uno queda que no sabe ni para dónde salir cómo reaccionar hay veces con / con ciertas personas / entonces bueno (Entrevista 2 – Montevideú)

Em relação aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.68a)²¹² a (4.68m) os SNs são definidos e em (4.69) o SN é indefinido²¹³. Nessas sentenças, os verbos cognitivos são *contar*, *querer*, *recordar*, *planear*, *conocer*, *ver*, *festejar*, *abordar*, *asociar* e a locução verbal *llevar en cuenta*.

- (4.68a) I: sí porque <entre_risas> es que hay que contar </entre_risas> eeh el **los meses** para<alargamiento/> el devengo de intereses y tal / y es verdad / o sea que si cuentas Ø mentalmente siempre se<alargamiento/> se te normalmente se te escapa uno aunque sea <entre_risas> en el <simultáneo> <transcripción_dudosa> pie </transcripción_dudosa> </entre_risas> </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)
- (4.68b) I: pregúntame cosas / que si no no lo vas a rellenar <risas = "E"/> esto ¿eh? / te cuento **el telefilm** <entre_risas> y no no llevas Ø en cuenta </entre_risas> (Entrevista 18 – Madri)
- (4.68c) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/> n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)
- (4.68d) I: <simultáneo> por lo tanto </simultáneo> / sí correcto / no tengo recuerdos a los largo de la vida de **esas cosas** / no recuerdo Ø / lo que sí recuerdo que yo / siempre / yo cumpla el veinticuatro de junio / y siempre estaba el veranillo de San Juan en la vuelta / y los veranillos de San Juan de cuando yo era chica eran dos o tres días con manga corta / así / o sea era pleno disfrute / y ahora / son / cuatro o cinco grados más / de un día y ya le dicen <cita> jah / este fue el veranillo de San Juan! </cita> (Entrevista 2 – Montevideú)

²¹² Na construção em (4.68a), optamos por considerar que ocorre um objeto nulo em vez de considerar como um uso intransitivo do verbo *contar*, devido ao artigo indefinido *uno* com elipse do SN que aparece na oração principal.

²¹³ Na construção em (4.68c), Groppi (informação pessoal) nos adverte que haveria uma identidade de sentido entre o SN *los pisos* e o objeto nulo, mas não uma relação de correferência, já que essa categoria vazia se refere ao SN hipotético *el piso*.

- (4.68e) I: este<alargamiento/> / y bueno ta / y después este<alargamiento/> un poco porque siempre fue / ha variado mucho lo que es el tema la navidad y todo / digo a veces cuando falta gente / digo cuando se nos han ido personas / digo como que eso va mutando continuamente lo que es / son **las fiestas** y todo todo ese tema / digo pero siempre se trata de de digo de festejar lo mejor que que // hemos estado planeando Ø con una de mis hermanas y decimos <cita> no puede ser que ya estemos pensando en las fiestas </cita> / pero bueno (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.68f) I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.68g) E: en ese caso de **los arrebatos** ¿cómo reacciona la gente? I: ¡pah! las mujeres gritan como loca
E: ¿sí? I: sí / te asustás porque<alargamiento/> vos estás viendo para otro lado y sentís unos gritos de desesperación terrible // siempre fueron a personas mayores ¿no? las veces que vi Ø / pero sentís unos gritos de desesperación terribles así (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.68h) E: bueno ¿y <vacilación/> y te gusta la Navidad? ¿festejás **la Navidad**?
I: me gusta **la Navidad** sí // festejo Ø // no<alargamiento/> soy de ir a ningún lado porque / estamos nosotras antes éramos las tres ahora somos las dos // (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.68i) I: porque si bien está todo vinculado con **la lengua** son distintas maneras de abordar Ø / en algún / en algunos liceos trabajo específicamente el tema lengua también técnicas de estudio / también expresión escrita o taller de lengua / después / este / literatura / eeh en un liceo tengo literatura / tengo semiótica en el Pío / técnica de estudio con chiquitos por otro lado / bien variado el panorama (Entrevista 9 – Montevideú)
- (4.68j) E: ¿y cómo festejás **la Navidad**?
I: eeh <vacilación/> la Navidad es la Navidad y la Nochebuena ¿no?
E: exacto
I: ahí va / este <vacilación/> no festejo<alargamiento/> Ø en mi casa / con mi hija este <vacilación/> y <alargamiento/>
E: ¿te juntás con la familia?
I: sí (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.68l) E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eeh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano
I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.68m) I: ¿no? / evidentemente / algo había estudiado / no podés ir regalado a dar un examen / pero sí sí jugué / y bueno entonces tá / esa vez / ese día que salvé el examen / me sentí con suerte y fui y jugué al cinco de oro y perdí como / como todo el mundo <risas = “l”/> / para mí / el cinco de oro es mortal ¿no? / no gana nadie // si hay que jugar a algún juego así / de azar entre comillas / sería **el<alargamiento/> súper match** / ese <ininteligible/>
E: <tiempo = “20:00”/> **súper match**? ¿ah<alargamiento/>? ¿sigue estando?
I: sí sí / ahora es con básquetbol / fútbol y to<alargamiento/>do / todos los deportes / prácticamente si juegan al golf / también / van a ver Ø

- E: y es solo para Uruguay o es
 I: no<alargamiento/> es (Entrevista 21 – Montevideú)
- (4.69) E: ¿de qué habla<alargamiento/> <simultáneo> bas </simultáneo>
 I: <simultáneo> del </simultáneo> acero / del acero de los dife <palabra_cortada/> diferentes modos de<alargamiento/> la <transcripción_dudosa> actuación </transcripción_dudosa> del acero y // en hornos de arco eléctrico y<alargamiento/> convertidores / eeh juh / se me ha olvidado <risas = "todos"/> / el nombre técnico! / bueno eran convertidores de acero / tenía **un nombre** no recuerdo Ø ahora hh / y bueno pues la verdad es que // no recuerdo así otra cosa má<alargamiento/>s // luego me acordaré de<alargamiento/> unas cuantas pero bueno / no <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)

As construções em (4.70) também apresentam antecedentes [-animados; -específicos], mas cujos SNs são quantificados. Os verbos cognitivos dessas construções são *encontrar* e *ver*.

- (4.70a) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede brindar **otro tipo de de solución** y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.70b) E: <tiempo = "14:30"/> ¿has presenciado **algún arrebato**?
 I: sí / sí / una vuelta en la parada de ómnibus<alargamiento/> / en Rivera / había una tipa que / más de una vez más de una vez he visto Ø
 E: ¿ah sí?
 I: sí / en los últimos años eeh (Entrevista 6 – Montevideú)

Na sentença em (4.71), temos um SN sem determinante e [+animado; -específico] com o verbo cognitivo *encontrar*. Já nas sentenças em (4.72), os antecedentes constituem SNs sem determinante [-animados; -específicos] e os verbos cognitivos correspondem a *encontrar*, *escuchar* e *analizar*.

- (4.71) E: <tiempo = "24:36"/> ¿qué te parece las condiciones que vos / ves / que necesita alguien / para ser **amigo** tuyo / ahora
 I: uhm
 E: que sos joven / son las mismas / que se necesitaban para ser **amigo** tuyo cuando eras
 I: ah no no / cuando era gurí con que jugara al fútbol no más y fuera buena persona dentro de todo / claro ya estaba / después cuando uno va definiendo así sus intereses busca gente más o menos afín así
 E: ¿le van aumentado las exigencias?
 I: claro / un poquito sí / pero por suerte ¿viste? como esta ciudad está llena de músicos y de todo no no es muy difícil así encontrar Ø (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.72a) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis <palabra_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y buscamos **casa** por allí pero no encontramos Ø // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 9 – Madri)

- (4.72b) E: ¿tenés algún artista preferi<alargamiento/>do? / ¿escuchás **música** mientras estudiás? ¿en tus ratos li<alargamiento/>bres?
 I: sí / escucho Ø / generalmente mientras estoy en el ómnibus // me gusta / escucho muchísimo rock nacional // (...) (Entrevista 16 – Montevideú)
- (4.72c) I: entonces eso es lo que yo pienso que de alguna manera hay que poder rescatar / a como sea / pero hay **situaciones // violentas** violentas / pero a su vez vos te ponés a analizar Ø y ese niño // sufre / momentos de violencia y es castigado // o es reprimido / o o o o es ignorado / o es despreciado por sus propios padres / yo que sé / entonces claro hay que es difícil / y yo lo primero que pondría sería en las escuelas un equipo interdisciplinario pero a full / y trabajar en serio / para poder lograr desestructurar todas esas cosas que ya tenemos viste (Entrevista 17 – Montevideú)

Quanto aos dados com clítico, as construções em (4.73) a (4.75) apresentam verbos de comunicação. Esses verbos são *repetir*, *decir*, *transmitir*, *comentar*, *callar*, *recomendar* e *contar*. Com esse tipo de verbo, os antecedentes constituem todos entidades [-animadas; -específicas]. Em (4.73a) a (4.73d), os SNs estão encabeçados por um determinante definido, em (4.74a) a (4.74c), pelo artigo indefinido e, em (4.75a) e (4.75b), constituem pronomes indefinidos.

- (4.73a) I: <simultáneo> no </simultáneo> no eeh no especialmente yo no creo que el clima haya variado tanto como<alargamiento/> / como la gente comenta / yo creo que tendemos un poco a idealizar<alargamiento/> eeh y a quedarnos con algunos aspectos de<alargamiento/> // yo creo que la gente no guarda una buena memoria histórica de **las cosas**
 E: hm
 I: y que las deforma en el camino / y que luego se las cree / a fuerza de repetírselas se las cree (Entrevista 7 – Madri)
- (4.73b) I: me parece me suena / **el vos** también me suena a<alargamiento/> / me suena <alargamiento/> / no sé / no me gusta /
 E: <risas = "E"/> yo te trato de vos / eh
 I: sí no ya sé <simultáneo> pero no es que </simultáneo>
 E: <simultáneo> te voy a tratar </simultáneo> de vos en la entrevista /
 I: pero no es que no me guste de / no me guste que me **lo** digan / no me gusta yo (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.73c) I: caerles con la poesía para entregárselas así <cita> vamos a estudiar tal poeta </cita> / no sirve / ya no están en condiciones de poderlos recibir / yo digo pero **la poesía de las cosas la poesía del mundo la poesía de estar vivo** nomás / los maestros **las** tienen que poder transmitir / y a ellos más que a nadie (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.73d) I: no era muy común que yo qué sé de repente decía que ibas al teatro que ibas a fui a ver una función de ballet ¿sabés en dónde? <cita> ¡ah! ¿fuieste a ver ballet? </cita> <risas="E"> ¿viste? <énfasis> <cita> fui a ver ballet / me gusta la música </cita> </énfasis> ¿me entendés? **ese tipo de cosas que no las iban a poder entender** entonces al final ni **las** comentaba (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.74a) I: (...) si tienes **un problema** lo resuelves / o lo olvidas // pero no lo puedes mantener ahí y y luego ser cobarde y callártelo // (Entrevista 1 – Madri)
- (4.74b) I: (...) luego me reí un rato viendo cómo sufría mientras su<palabra_cortada/> <vacilación/> mientras subía / y nada la verdad es que es **una experiencia** que se **la** recomiendo a todo el mundo yo no sé si la volveré a repetir pero //

E: <tiempo = "27:03"/> ¿sí? <simultáneo> es </simultáneo>
 I: <simultáneo> se </simultáneo> la recomiendo a todo el mundo porque
 e<alargamiento/>s / es impresionante // <simultáneo> impresionante </simultáneo>
 E: <simultáneo> sacas </simultáneo> toda la<alargamiento/> <vacilación/> la adrenalina
 <simultáneo> o<alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)

- (4.74c) I: he oído un montón de anécdotas y bueno pues nada mi<alargamiento/>s tíos son más mayores y toda la época de la posguerra tienen **unas historias** que a mí / se lo he dicho a dos tías y las dos me han dicho <cita> pero yo quería contártelo </cita> <cita> pues hija </cita> <risas = "I"/> (Entrevista 4 – Madri)
- (4.75a) E: <tiempo = "28:01"/> ¿qué es lo que más te duele a ti que te hagan / los que consideras amigos?
 I: a mí eeh juf! // lo que más me duele<alargamiento/> es que<alargamiento/> // <ruido = "respiración audible"/> a mí lo que más me duele es que mien <palabra_cortada/> <vacilación/> la gente mienta // o sea<alargamiento/> y que / si alguien tiene **algo** que decirlo <vacilación/> que decirte que te **lo** diga pero<alargamiento/> no que se calle / (...) (Entrevista 1 – Madri)
- (4.75b) I: no a veces cuando me enoja / no cuando me enoja / cuando les quiero decir **algo** / <vacilación/> / se **lo** digo como / como / no sé / como para que vean que ya son adultos y entonces los trato / como si fuera un usted pero no no africado <risas = "I"/> // este<alargamiento/> / no (Entrevista 7 – Montevideú)

Em relação às construções com verbos cognitivos, em (4.76) e (4.77) os antecedentes constituem entidades [+animadas; +específicas]. Em (4.76a) e (4.76b), os SNs são definidos e, em (4.77a) e (4.77b), indefinidos. Nessas orações, os verbos cognitivos correspondem a *conocer*, *encontrar* e *ver*.

- (4.76a) E: y una cosa y **tu novio** ¿ha estudiado lo mismo que tú?
 I: no // estudia comunicación audiovisual
 E: ¿en dónde<alargamiento/>?
 I: en el Francisco de Vitoria / estaba estudiando en el Francisco de Vitoria pero este año / que ha sido el cambio que ya te cambias de<alargamiento/> ciclo / se ha cambiado a la complutense
 E: y ¿dónde lo conociste / en el Pachá? <risas = "E">
 I: pues no / **lo** conocí<alargamiento/> / hace<alargamiento/> muchos años / cuando yo estaba en <siglas = [cáu - "Curso de Orientación Universitaria"]> COU </siglas> (Entrevista 6 – Madri)
- (4.76b) E: mirá ¿y cómo conociste a tu marido?
 I: **a mi marido lo** conocí era muy jovencita yo <silencio/> era joven este <vacilación/> y después que yo tenía / catorce años // para los quince y mi papá allá no existía liceo // mi papá este <vacilación/>se le ocurrió // que tenía que estudiar // y mmm <vacilación/> estuve pupila / en San Vicente Leopoldo / un año // para mí // no fue una <vacilación/> // una cosa mala / al contrario porque en mi casa había hotel / y yo trabajaba mucho tenda tendía camas / no sé cuantas tendía / cuántos platos servía no te puedo decir tampoco (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.77a) E: ¿tenéis **un perro** un<alargamiento/>?
 I: es un podenco / bueno un podenco / salió po <palabra_cortada/> <vacilación/> salió podenco me **lo** encontré yo en una viña en Quintanar / metido en una cepa en / era así / y<alargamiento/> me lo tuve que llevar <risas = "I"/> hh y al principio pues pensábamos que era un chucho abandonado / y nos han ofrecido hasta un caballo por el perro (Entrevista 2 – Madri)

- (4.77b) E: mencionaste a tu hija / ¿tenés una hija? contame
 I: tengo una hi<alargamiento/>ja / que tiene treinta y cinco años // que trabaja es taquígrafa en el Palacio Legislativo está casada // eh mi yerno es odontólogo / este<alargamiento/> / tiene bastantes actividades <ruido_fondo> dentro de su profesión <ruido_fondo/> / y tengo **una nieta de ocho años que bueno eh es mi vida**
 E: por supuesto
 I: realmente es mi vida / pero bueno ta / pero este<alargamiento/> va al colegio / está en segundo / marcha bien / y bueno y siempre alguna problemática <énfasis> tiene </énfasis> / en el aspecto de que este / la han operado varias veces ya van por la segunda operación de su <énfasis> pierna </énfasis> / por el tema del tendón de Aquiles / pero va marchando / va avanzando / va me ha costado mucho / mucho dolor pero digo **la** veo bien (Entrevista 15 – Montevideú)

Nas construções em (4.78) e (4.79), temos antecedentes [-animados; +específicos] e os clíticos que os retomam constituem o argumento acusativo selecionado pelos verbos cognitivos *ver*, *sentir* e *mirar*. Enquanto em (4.78a) a (4.78c) os SNs são definidos, em (4.79a) e (4.79b) os SNs são indefinidos. Em (4.78c), além de o SN *el canal cinco* ser retomado por um clítico, também é retomado por um objeto nulo.

- (4.78a) E: claro pero aquí para muebles grandes hay espacio porque<alargamiento/>
 I: pues fue una de las razones por <simultáneo> las que </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: por las que nos decidimos por esta casa / **esta casa la** vimos mi madre y yo un día // (Entrevista 11 – Madri)
- (4.78b) I: en un apartamento pero en otro barrio / que es parecido porque es cerca del mar también pero / **éste lo** siento más mi barrio (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.78c) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no **lo** mira nadie
 E: <tiempo = "30:35"/> ah no
 I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.79a) I: a una amiga mía llamé que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle **un vídeo** / y **lo** vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.79b) I: después ocurrió pero no tuve ni tiempo de darme cuenta que nos podíamos haber matado / en <vacilación/> / uno de los viajes que yo hice a Alemania / estee que casi tuvimos un accidente en la entrada de <énfasis> Asís </énfasis> nada menos / esteee con **un auto que se salió de un lugar que venía a <vacilación/> todo lo que daba** bueno había una curva no **lo** vimos venir y bueno no pasó nada <énfasis> ni siquiera </énfasis> tocó el auto nuestro pero si nos hubiera agarrado en el medio nos <vacilación/> mataba a todos ¿no? / pero yo ahí no tuve conciencia de nada hasta después que uno recapacitó (Entrevista 12 – Montevideú)

As orações em (4.80) e (4.81) apresentam antecedentes [+animados; -específicos] e os verbos cognitivos compreendem *conocer*, *ver* e *considerar*. Nos dados em (4.80a) e (4.80b), temos SNs encabeçados por um determinante definido e, em (4.81a) e (4.81b), SNs encabeçados pelo artigo indefinido.

- (4.80a) I: <simultáneo> yo<alargamiento/> </simultáneo> suelo tratar **a la gente** / eeh cuando no **la** conozco de usted por su puesto pero en cuanto<alargamiento/> tengo la oportunidad quizá por mi edad y <ininteligible/> llamarme a mí de usted <ininteligible/> inmediatamente necesidad de tuteo cuando vamos a tener una relación como por ejemplo aquí en el centro (Entrevista 14 – Madri)
- (4.80b) I: sí <silencio/> // no <silencio/> porque si alguna vez tuve un contacto<alargamiento/> / eeh / ese primer contacto eh indudablemente fue de usted // si la persona no me dice absolutamente nada lo más probable es que yo siga tratándola de usted a menos que me diga no <cita> tú a mí tuteame </cita> <silencio/> / entonces / ya mi trato cambia / por más que yo **a esa persona la** vea una vez por año / si / me hizo esa aclaración yo la voy a tutear // (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.81a) E: por ejemplo ¿una persona mayor?
I: pues si es una persona mayor / depende también porque por ejemplo / a **una persona mayor** le puede hacer mucha ilusión que la trates de tú porque quiere decir que **la** ves joven // hh con lo cual / yo hay veces que a lo mejor le trato de tú a una persona mayor pero por eso / o sea no por nunca por falta de<alargamiento/> de respeto si no<alargamiento/> pensando en lo que le puede agradar / (Entrevista 16 – Madri)
- (4.81b) E: bueno ¿y qué tal es un amigo? ¿cómo debe ser **una persona** para que la consideres un buen amigo? digo / por ejemplo
I: y para que **la** considere un buen amigo<alargamiento/> / mm / fue lo que le dije a mis hijos / que es aquella persona<alargamiento/>mm / con la que podés desnudarte en cuerpo y alma / (...) (Entrevista 9 – Montevideú)

Já em (4.82) e (4.83) os SNs antecedentes apresentam os traços [-animado; -específico] e os verbos cognitivos são *notar*, *sentir*, *odiar* e *encontrar*. Em (4.82a) a (4.82c), temos SNs definidos e, em (4.83), um SN indefinido. Na construção em (4.82c), o SN *a la computadora* é realizado mediante um clítico e um objeto nulo.

- (4.82a) I: entonces no lo sé / entonces quieras que no yo **el cambio climático** no **lo** he notado tanto yo creo que es porque tampoco / quieras que no yo soy muy despistada entonces / el otro día me di cuenta / por ejemplo que había una / una puerta en la facultad que no la había visto en mi vida <risas = “E”/> y llevo cuatro años // o sea que no<alargamiento/> no es que me haya dado cuenta excesivamente pero yo creo que sí hace menos frío // y es que<alargamiento/> / en verano / calor es que yo creo que siempre hace calor entonces tampoco <simultáneo> lo sé </simultáneo> // (Entrevista 5 – Madri)
- (4.82b) I: o sentir **el** <énfasis> **aroma** de los eucaliptos </énfasis> que ahora / yo hace <énfasis> años que yo no **lo** siento y vivo a cuatro cuartos del Prado </énfasis> // a veces uno pasaba por enfrente del rosal y / ese aroma lo abrazaba // es más / salíamos a caminar con mi mamá mi hermana y mi abuela a levantar las / las tapitas / no sé como se les llama / este<alargamiento/> / para ponerlas / la / las guardábamos en un bollón y en invierno / cuando se prendía la estufa ¡a kerosén! (Entrevista 1 – Montevideú)

- (4.82c) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?
 I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora la** odiaba por el simple hecho de que no conocía **Ø** y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.83) I: pues / hh de dieciséis años<alargamiento/> tranquilamente / porque además ¡bueno! /es para dieciocho pero<alargamiento/> **un carné** / <risas = “I”> <entre_risas> **lo** encuentras en cualquier sitio </entre_risas> // así que<alargamiento/> sí que se nota que hay gente más pequeña y tal pero bueno luego hay gente también de mi edad y gente / incluso mayor (Entrevista 6 – Madri)

Nos dados em (4.84), os SNs antecedentes constituem entidades [-animadas; -específicas] e são quantificados, como em (4.84a) e (4.84b), ou um pronome indefinido, como em (4.84c). Os verbos cognitivos são *ver*, *saber* e *encontrar*.

- (4.84a) I: me bajo a la<alargamiento/>s a las dos a comer / como de dos a tres // a las cinco en teoría salgo / estoy saliendo sobre las siete o las ocho / porque estamos ahora muy liados con lo del euro // y<alargamiento/> y luego por la tarde pues depende / si<alargamiento/> pues me voy al cine o salimos a tomar unas cañas o quedo con mis amigos a cena<alargamiento/>r / o directamente me vengo a casa cojo **dos películas** y **las** veo aquí // o con el ordenador / me conecto si tengo <vacilación/> a Internet // porque me encanta la música me / he cogido la tarifa plana para bajar música de Internet // aunque sea<alargamiento/> <risas = “todos”/> esté mal decirlo pero<alargamiento/> / me gastaba muchísimo dinero en música y<alargamiento/> // y pues ahora la verdad es que con el Internet pues te puedes bajar muchísima música<alargamiento/> // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.84b) I: <simultáneo> es </simultáneo> solamente que como les hemos hablado mucho pues entienden mucho / claro / pues con eso te pasa lo mismo en mi familia hay **muchas historias** pero no creo que haya más es simplemente que nosotros **las** sabemos (Entrevista 11 – Madri)
- (4.84c) I: eso es lo que yo me imagino digo <silencio/> no he tenido digo en la vida / **alguien que fuera realmente un amigo** // no sé no **lo** he encontrado / no sé si es mi manera de ser (Entrevista 15 – Montevideú)

No âmbito da semântica verbal, vimos que os verbos de comunicação e os cognitivos não favoreceriam a ocorrência de objetos nulos nas variedades de espanhol em estudo. Por um lado, apesar de as construções com verbos de comunicação apresentarem as frequências mais elevadas de objetos nulos, por serem pouco produtivas na língua com antecedente nominal, não nos permitiram chegar à conclusão de que favoreceriam a omissão do objeto. Por outro lado, as construções de objeto nulo com verbos cognitivos tiveram uma frequência menos

elevada do que as com os demais tipos de verbos. Entretanto, parece-nos relevante o fato de que na variedade de Madri foram os antecedentes [+animados; +específicos] os que tiveram maior incidência com os verbos cognitivos.

Embora nossa hipótese tenha sido refutada, as ocorrências de apagamento do objeto em construções com verbos de comunicação e cognitivos confirmam as tendências apontadas em Kany (1969).

4.5.3. O aspecto verbal: a perfectividade

Vimos nos capítulos anteriores que, de acordo com Landa (1995), no espanhol basco, os objetos nulos referenciais seriam possíveis em construções com aspecto [+/-perfectivo], mas se o antecedente é [+animado], a ocorrência dessa categoria vazia em construções [+perfectivas] estaria restringida a verbos de estado e de percepção. Quanto ao PB, segundo Lopes (2007), a possibilidade de omissão de objeto estaria relacionada ao aspecto [-perfectivo], sobretudo se o antecedente é [+específico]. Casagrande (2012) revelou que nessa língua os antecedentes [-animados; +específicos] tenderiam a ser realizados pelo pronome lexical se o aspecto é [+perfectivo], enquanto os antecedentes [+animados; +específicos] sempre seriam retomados pelo pronome independente do aspecto da construção.

Considerando-se esses trabalhos, partimos da hipótese de que os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu seriam favorecidos por construções de aspecto [-perfectivo]. Podemos observar os resultados na tabela 4.33²¹⁴.

	Objeto nulo – Variedade de Madri		Objeto nulo – Variedade de Montevidéu	
	n. de ocorrências	%	n. de ocorrências	%
Perfectivo	5	11,6%	8	8%
Imperfectivo	38	88,4%	92	92%
TOTAL	43	100%	100	100%

Tabela 4.33: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados confirmam nossa hipótese de que o aspecto [-perfectivo] favoreceria o objeto nulo, na medida em que encontramos um índice de 88,4% de ocorrência dessa categoria vazia em construções [-perfectivas] na variedade de

²¹⁴ Conforme já mencionado no capítulo 3, a análise dos contextos linguísticos relativos ao aspecto verbal refere-se apenas às construções com objetos nulos nominais, de modo que foram excluídas dessa análise as construções com clíticos e objetos nulos oracionais. Optamos por fazer esse recorte devido ao fato de ser uma questão complexa e de ter sido incorporada à nossa pesquisa após o exame de qualificação, não sendo possível, portanto, que realizássemos uma análise adequada que incluísse todos os dados da amostra.

Madri e um índice de 92% na variedade de Montevideu. Vejamos algumas ocorrências de nossa amostra.

Nas construções em (4.85) e (4.86), os antecedentes dos objetos nulos são [+animados; +específicos]. Em relação a (4.85), o SN está encabeçado pelo artigo indefinido e a preposição *a*. Essa construção apresenta também verbo cognitivo. Quanto a (4.86), o SN corresponde a um pronome demonstrativo que não apresenta a preposição *a*, apesar dos traços semânticos do antecedente. Nessa oração, o verbo também é cognitivo e temos um clítico dativo. No que se refere ao aspecto verbal, essas ocorrências de objetos nulos com antecedente [+animado; +específico] contrariam o estudo de Casagrande (2012) no âmbito do PB.

- (4.85) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?
 I: sí / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**
 E: sí
 I: no quería ir a ver Ø / no le apetecía ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra
 E: .tu padre era psiquiatra?
 I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)
- (4.86) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm
 I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

Apresentamos em (4.87) e (4.88) objetos nulos que têm como antecedente uma entidade [-animada; +específica]. Em (4.87), os SNs estão encabeçados pelo artigo indefinido. Já em (4.88), os SNs estão encabeçados pelo artigo definido. As construções em (4.87a) e (4.88a) apresentam perífrase de gerúndio, (4.87b) apresenta verbo de estado e (4.88b) apresenta verbo cognitivo.

- (4.87a) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /
 E: sí
 I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //

E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm

I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)

- (4.87b) I: nunca he llegado al <risas = “todos”/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a **unos cubiertos** creo que tenía Ø Devoto / ya habían aparecido los táper / así que me quedé sin los cubiertos y con muchos <sic> unos </sic> en una tarjeta <risas = “l”/>

E: yo también

I: ahora tengo tres para el táper pero creo que tengo que juntar como cincuenta así que no sé (Entrevista 1 – Montevideú)

- (4.88a) I: <simultáneo> y que me<alargamiento/> </simultáneo> sí / en ese momento además es que se acercaron a preguntarme / me acuerdo que / el coche no sufrió // porque yo la <vacilación/> me recuerdo / mmm me recuerdo pasó esto / apagué el contacto lo primero porque no sabía dónde me había pegado ni nada / lo segundo fue que v <palabra_cortada/> <vacilación/> vinieron a a<alargamiento/> / una persona vino corriendo / yo estaba con las ventanillas subidas n<alargamiento/> no las bajé / y me preguntó / <cita> ¿está usted bien? </cita> y recuerdo haberle dicho <cita> pues no lo sé todavía </cita> // o sea que estaba tocándome yo a ver / si tenía algo roto mmm la cabeza porque <entre_risas> no no <vacilación/> no me podía creer que no estuviera <vacilación/> que no me hubiera pasado nada </entre_risas> // y luego ya intentar salir y<alargamiento/> recuerdo que no podía salir por la derecha // la izquierda e <vacilación/> **la puerta** estaba<alargamiento/> encaj <palabra_cortada/> <vacilación/> rota / o sea se había ido el bastidor la había encajado / y por la derecha estaba tan pegado / al quitamiedos /

E: hm

I: que aunque yo le daba al<alargamiento/> <vacilación/> al este / no se movía / como si estuviera rota entonces estuve empujando Ø y ya me di cuenta / arranqué el coche otra vez que funcionaba el motor / adelanté el coche un poquito / lo separé de<alargamiento/>I quita <palabra_cortada/> y ya pude bajar hh y ya bueno toda la historia de los bueno pues el seguro / la policía / en fin todo esto ¿no? (Entrevista 7 – Madri)

- (4.88b) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie

E: <tiempo = "30:35"/> ah no

I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)

Nas construções em (4.89) e (4.90), os antecedentes da cateforia vazia são entidades [+animadas; -específicas]. Em (4.89), o SN é indefinido e, em (4.90), o SN é definido.

- (4.89) I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "l"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú)

- (4.90) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera
 E: claro
 I: y la pusimos en una bolsa de la basura
 E: claro
 I: <tiempo = "24:11"/> estee / porque **a la policía** no llamamos **Ø** porque no habían entrado / no habían robado nada / estee / bue<palabra_cortada/> estee
 E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideu)

Nos dados a seguir, temos SNs que recebem uma interpretação [-animada; -específica]²¹⁵. Em (4.91), os SNs são indefinidos e, em (4.92), definidos. A construção em (4.91a) apresenta verbo cognitivo e a em (4.91b) apresenta verbo de estado. Em (4.92a), a construção apresenta predicação secundária, em (4.92c), a primeira ocorrência de objeto nulo apresenta verbo cognitivo e a segunda apresenta perífrase de gerúndio e, em (4.92f), a construção apresenta verbo de comunicação.

- (4.91a) E: ¿de qué habla<alargamiento/> <simultáneo> bas </simultáneo>
 I: <simultáneo> del </simultáneo> acero / del acero de los dife <palabra_cortada/> diferentes modos de<alargamiento/> la <transcripción_dudosa> actuación </transcripción_dudosa> del acero y // en hornos de arco eléctrico y<alargamiento/> convertidores / eeh juh / se me ha olvidado <risas = "todos"/> / el nombre técnico! / bueno eran convertidores de acero / tenía **un nombre** no recuerdo **Ø** ahora hh / y bueno pues la verdad es que // no recuerdo así otra cosa má<alargamiento/>s // luego me acordaré de<alargamiento/> unas cuantas pero bueno / no <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.91b) I: (...) una mujer siempre tiene anhelos de / bueno de / de casarse / de formar su familia // yo / o sea / lo cumplí // desgraciadamente digo / ta / pasó una desgracia bueno / fue hasta acá / pero como / por haber cumplido ya eso como que ahora no tengo este<alargamiento/> no tengo **una meta** / no tengo **Ø** / bueno ta / ahora dejo que que la cosa fluya / (...) (Entrevista 5 – Montevideu)
- (4.92a) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo **Ø** con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)
- (4.92b) I: <entre_risas> y por eso tampoco las suelo hacer // no suelo hacer sopa y cuando hago cocido <cita> ¡por favor / haznos haznos! </cita> </entre_risas> // y entonces ya soy buena y les pongo un poco de<alargamiento/> / de eso pero vamos / el cocido en realidad no tiene ningún secreto o sea tampoco hago la verdura aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo **Ø** en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina ni nada de eso / eso se encarga mi suegra cuando vamos a comer a su casa // que pone un cocido leonés <risas = "I"/> <ininteligible/> (Entrevista 12 – Madri)
- (4.92c) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?
 I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía **Ø** y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba

²¹⁵ A construção em (4.92b) apresenta um objeto nulo que tem como antecedente o SN *el cocido*. Nessa construção, aparece o adjunto *en plan de Lardi*. Em Madri, há um restaurante tradicional chamado *Llardy*. Tendo isso em vista, consideramos que a informante quis dizer que ela prepara o cozido no estilo desse restaurante.

<vacilación/> ya estaba manejando Ø y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)

- (4.92d) E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eeeh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano
 I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideú – FE4)

- (4.92e) I: <entre_risas> me tenía que tomar **el ómnibus** </entre_risas>
 E: claro
 I: y tomaba Ø / salía de casa seis menos cuarto y llegaba / siete y media / allá en la escuela no había nadie allá (Entrevista 17 – Montevideú)

- (4.92f) I: es como una especie de comprobante que es tu<alargamiento/>ya también esa tabla / ¿no?
 E: como si fuera el motor del auto / **el número**
 I: cla<alargamiento/>ro
 E: que justifica
 I: lo mismo / exactamente lo mismo / entonces / algo sirve / si vos tenés que identificar
 E: claro
 I: una tabla cuando te la robaron / decís Ø
 E: porque eso lo dejan tipo sellado / con una marca
 I: claro /eso queda por adentro del del laminado (Entrevista 21 – Montevideú)

Já os objetos nulos das construções em (4.93) apresentam antecedentes [-animados; -específicos] que constituem um pronome indefinido em (4.93a) e um SN quantificado em (4.93b). Nesta última construção, há perífrase de infinitivo e o verbo principal é cognitivo.

- (4.93a) I: <simultáneo> no / no </simultáneo> no no // tal cual y se acabó // y luego de ahí // pues una vez que **todo** está sofrido // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / pues en un cubo<alargamiento/> / no un cubo / en una fuente grande (Entrevista 3 – Madri)
- (4.93b) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede brindar **otro tipo de de solución** y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideú)

Os resultados da tabela 4.33 revelaram também a ocorrência do apagamento do objeto em construções [+perfectivas], com índice de 11,6% na variedade de Madri e de 8% na variedade de Montevideú, totalizando 13 ocorrências. Tendo em vista esse resultado, quais contextos linguísticos poderiam estar relacionados à possibilidade de objetos nulos em construções de aspecto [+perfectivo]?

Verificamos se haveria alguma relação entre a estrutura do SN antecedente e o aspecto [+perfectivo]. A partir do cruzamento desses contextos linguísticos, observamos que, na variedade de Madri, os SNs indefinidos seriam os que mais favoreceriam o objeto nulo nas construções [+perfectivas], com índice de 28,6%, em detrimento dos definidos, cujo índice foi de 14,3%. Quanto à variedade de Montevidéu, houve 12,1% de objetos nulos com SNs definidos e 12,5% com SNs indefinidos. Por outro lado, nessa variedade, foram os SNs quantificados os que apresentaram o índice mais elevado dessa categoria vazia nessas construções, com 20% de ocorrências. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Perfectivo		Imperfectivo		Total		Perfectivo		Imperfectivo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	3	14,3%	18	85,7%	21	100%	4	12,1%	29	87,9%	33	100%
Artido indefinido	2	28,6%	5	71,4%	7	100%	2	12,5%	14	87,5%	16	100%
Quantificador	0	0%	4	100%	4	100%	2	20%	8	80%	10	100%
SN sem determinante	—	—	11	100%	11	100%	—	—	41	100%	41	100%

Tabela 4.34: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados parecem revelar que os SNs antecedentes encabeçados por um determinante que possui o traço semântico de indefinitude seriam os mais frequentes nas construções de objeto nulo com aspecto [+perfectivo].

No que concerne aos traços de animacidade e especificidade do antecedente, observamos que, na variedade de Madri, uma das ocorrências de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] ocorreu em uma construção [+perfectiva], que corresponde a uma frequência de 33%. Já na variedade de Montevidéu, a única ocorrência de objeto nulo [+animado; +específico] também ocorreu em uma construção [+perfectiva]. Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos], na variedade de Madri as ocorrências de omissão do objeto correspondem a 27%, enquanto na variedade de Montevidéu as ocorrências foram categóricas em construções [-perfectivas]. Em relação aos antecedentes [+animados; -específicos], não houve ocorrências na variedade de Madri e apenas 6% de ocorrências na variedade de Montevidéu, enquanto os antecedentes [-animados; -específicos] apresentaram um índice de 3% e 8% nas variedades de Madri e Montevidéu, respectivamente. Observe-se a tabela abaixo com os resultados:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Perfectivo		Imperfectivo		Total		Perfectivo		Imperfectivo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	1	33%	2	67%	3	100%	1	100%	0	0%	1	100%
[-an.; +esp.]	3	27%	8	73%	11	100%	0	0%	9	100%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%	15	94%	16	100%
[-an.; -esp.]	1	3%	28	97%	29	100%	6	8%	68	92%	74	100%

Tabela 4.35: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de aspecto [+/-perfectivo] nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que, em termos percentuais, as construções [+perfectivas] apresentaram mais objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos] e [-animados; +específicos]. Vejamos os dados de objetos nulos em construção de aspecto [+perfectivo] encontrados em nossa amostra.

Encontramos dois casos em que o antecedente constitui um SN [+animado; +específico] encabeçado pelo artigo indefinido. Esses SNs apresentam a preposição *a*, conforme a descrição dos trabalhos de Leonetti (1999a) e Torrego Salcedo (1999), e encontram-se em posição de tópico. Além disso, em (4.94a), a construção apresenta também predicação secundária. Assim como nos casos de antecedente [+animado; +específico] em construção de aspecto [-perfectivo], esses dados contrariam os resultados de Casagrande (2012) para o PB de que os objetos nulos não seriam possíveis com esse tipo de antecedente. Parece-nos relevante em nossos dados o fato de que três das quatro construções de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] apresentem como referente um SN indefinido, contexto que se mostrou significativo para a ocorrência de objetos nulos nas variedades que investigamos, bem como parece relevante também na esfera das construções de aspecto [+perfectivo].

- (4.94a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)

- (4.94b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
 I: sí / sí
 E: contame algo / por ejemplo
 I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
 E: ¿ahí en el Parque Rodó?
 I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
 E: bueno (Entrevista 9 – Montevideu)

Os objetos nulos em (4.95) e (4.96) têm como referente um SN [-animado; +específico]. Em (4.95)²¹⁶, o SN é indefinido e ocupa a posição de tópico. Já em (4.96a) e (4.96b), os antecedentes constituem SNs definidos. Em (4.96a), o antecedente aparece na oração anterior do informante como um sujeito pleno. Além disso, essa construção apresenta também o clítico dativo em função de objeto indireto. Quanto a (4.96b), o SN antecedente aparece distante do objeto nulo, mas é retomado por um clítico em função acusativa na sentença anterior do informante.

- (4.95) I: se acabó o sea ahí no tuve tiempo del<alargamiento/> todo esto que te he contado del otro ¿no? / y han sido las veces así que <vacilación/> porque luego bueno he tenido más accidentes // **a<alargamiento/> uno** más tuve Ø / por inexperto / ese fue<alargamiento/> apenas poco después de conducir pero<alargamiento/> / pero bueno se te va el coche se te va a la derecha<alargamiento/> / m pegas un volantazo / y acabas empotrado contra un árbol pero n<alargamiento/> no esa sensación de que te ibas a matar / que te podías dar un golpe / pero no de matarte // y luego siendo montañero pues alguna vez alguna pu <palabra_cortada/> <vacilación/> alguna cosa<alargamiento/> un poco<alargamiento/> en fin que te ves colgado a algún sitio pero<alargamiento/> (Entrevista 7 – Madri)
- (4.96a) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traas // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri)
- (4.96b) I: parecía caro // para que tenga usted una idea que me costó **el piso** un piso de<alargamiento/> cien metros cuadrados / trescientas cincuenta mil pesetas pues
 E: hm
 I: tirado vamos o sea
 E: sí hoy hoy <simultáneo> con la perspectiva de </simultáneo>
 I: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 E: hoy ¿no? <risas = "E"/>
 I: y hablando de<alargamiento/> <vacilación/> de<alargamiento/> <vacilación/> de<alargamiento/> <vacilación/> de la época aquella ¿no? <silencio/> cuando los

²¹⁶ De acordo com Borba (1991:1285-6), o verbo *ter* pode indicar processo e significar *sofrer*, como em *O coronel logo depois teve um ataque* e *A vizinha teve um faniquito*. Tendo isso em vista, o verbo *tener* em (4.95) não seria considerado um verbo de estado, mas um evento dinâmico que corresponderia a *sufrir*. Além disso, uma construção como essa parece aceitar o modificador adverbial *hace x tiempo* (*Hace unos años a uno más tuve Ø por inexperto*), que, segundo De Miguel (1999), seria incompatível com verbos de estado por delimitar o evento.

sueños eeh normalmente eran de siete mil pesetas <transcripción_dudosa> o cosa así </transcripción_dudosa>

E: <ininteligible/>

I: y luego pues eeh // ya cogí otro empleo que<alargamiento/> suponía unas tre <palabra_cortada/> doce mil trece mil pesetas

E: <simultáneo> hm </simultáneo>

I: <simultáneo> aproxima</simultáneo>damente no recuerdo / y entonces ya me decidí comprarlo pero compré Ø en la segunda fase / y cuando llegué a la segunda fase / lo primero que me encontré que para llevar a mis hijos al colegio los tenía que meter en un bajo de un <vacilación/> de un edificio porque no había (Entrevista 14 – Madri)

Em (4.97)²¹⁷, apresentamos um dado em que o objeto nulo tem como antecedente um SN [-animado; -específico]. Esse SN está encabeçado pelo artigo indefinido e a construção apresenta predicação secundária. O antecedente é retomado como um sujeito nulo na oração anterior à ocorrência da elisão do objeto.

(4.97) E: pasan muchas horas a veces los niños en el colegio no

I: sí

E: ¿estás de acuerdo con eso? ¿no?

I: sí estoy de acuerdo / en realidad con lo que no estoy de acuerdo es con las pocas horas de <vacilación/> de clase curricular / hay muy poco tiempo de <vacilación/> de trabajo directo con la maestra del curso / y eso se ve en <vacilación/> en todo lo que <énfasis> evitan </énfasis> recargar al niño cuando llega a la casa entonces eeh <vacilación/> Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø

E: claro

I: y no tenga muchas posibilidades para <vacilación/> / para discutir con el libro (...) (Entrevista 11 – Montevideu)

Nos dados em (4.98), os SNs também são [-animados; -específicos] e estão encabeçados por um determinante definido, sendo que dois desses casos também estão encabeçados pelo quantificador universal *todos*. Em (4.98a) e (4.98c), o antecedente aparece na oração imediatamente anterior produzida pelos informantes,

²¹⁷ Conforme Demonte e Masullo (1999:2509), em uma construção de predicação secundária como (4.3) haveria uma relação possessiva entre o sujeito da oração principal e o objeto direto, que corresponde ao sujeito do complemento predicativo. Por outro lado, em construções como em (4.4) não haveria esse tipo de relação, de modo que o verbo *tener* nesses casos não teria um significado possessivo.

(4.3) Juan tenía las manos {abultadas/sucias}.

(4.4a) Tengo la casa patas arriba.

(4.4b) Tenemos a Juan enfermo/de visita/em casa.

(4.4c) Ya tenemos diez libros {terminados/leídos}.

Além disso, ainda, de acordo com esses autores (DEMONTE; MASULLO, 1999:2509), em uma oração como *Ya tenemos el trabajo terminado*, que corresponde a *Ya hemos terminado el trabajo*, o aspecto seria [+perfectivo]. Segundo De Miguel (1999), uma oração como *Tengo escritas cien páginas* teria um valor resultativo, que seria atribuído à construção <tener + participio> e expressa a fase final de um evento dinâmico. Assim, em nosso dado (4.97), a construção seria [+perfectiva] e o verbo *tener* não seria considerado um verbo de estado.

enquanto em (4.98d) o antecedente ocupa a posição de tópico. Já em (4.98e), o antecedente aparece mencionado plenamente em uma posição mais distante da elipse do objeto, mas volta a aparecer na oração anterior do informante em forma de sujeito nulo, enquanto em (4.98b), o antecedente volta a aparecer na fala do entrevistador como um objeto nulo. Além disso, em (4.98d), a construção apresenta clítico dativo e, em (4.98e), verbo cognitivo.

- (4.98a) I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron **los árboles** </simultáneo>/
 E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>
 I: pusieron Ø primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / llamé para los de enfrente / que por cierto en frente tuve problemas / porque luego me dijeron los de las tiendas / <cita> ah ¿ha sido usted? pues veremos a ver porque a ver cómo pasa el carro / a ver como no sé qué </cita> digo / <cita> mira / no seáis borricos (Entrevista 16 – Madri)
- (4.98b) I: ¿no? / evidentemente / algo había estudiado / no podés ir regalado a dar un examen / pero sí sí jugué / y bueno entonces tá / esa vez / ese día que salvé el examen / me sentí con suerte y fui y jugué al cinco de oro y perdí como / como todo el mundo <risas = “l”/> / para mí / el cinco de oro es mortal ¿no? / no gana nadie // si hay que jugar a algún juego así / de azar entre comillas / sería **el<alargamiento/> súper match** / ese <ininteligible/>
 E: <tiempo = “20:00”/> **súper match?** ¿ah<alargamiento/>? ¿sigue estando?
 I: sí sí / ahora es con básquetbol / fútbol y to<alargamiento/>do / todos los deportes / prácticamente si juegan al golf / también / van a ver
 E: y es solo para Uruguay o es
 I: no<alargamiento/> es
 E: porque yo me acuerdo en un época / ¿qué fue / el mundial o algo de eso que habían sacado? ¿o no?
 I: sí sí en el mundial sacaron Ø y en los <ininteligible/> que hay partidos internacionales / los más importantes (Entrevista 21 – Montevideú)
- (4.98c) E: y con respecto a sitios para divertirse uno y ese tipo de cosas ¿no notás cambio / hay más/ menos? ¿se quedó atrás? ¿qué pasó?
 I: ehmm <silencio/> ¿se quedó atrás? / tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron Ø por otros / o sea es otra filosofía también de pensar en / del público que va al cine ¿no? son salas más pequeñas pero con más oferta de distintas películas <silencio/> ¿no? (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.98d) I: todo porque le habían este<alargamiento/> / una alcancía que tenían así con moneditas se la habían <énfasis> destrozado </énfasis> pa sacarle / le llevaron todos los juguetes / <énfasis> todos **todos los juguetes** se le llevaron Ø </énfasis> (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.98e) E: en ese caso de **los arrebatos** ¿cómo reacciona la gente?
 I: ¡pah! las mujeres gritan como loca
 E: ¿sí?
 I: sí / te asustás porque<alargamiento/> vos estás viendo para otro lado y sentís unos gritos de desesperación terrible // siempre fueron a personas mayores ¿no? las veces que vi Ø / pero sentís unos gritos de desesperación terribles así (Entrevista 6 – Montevideú)

Houve dois casos de construções de aspecto [+perfectivo] em que o objeto nulo tinha por antecedente SNs quantificados, sendo uma entidade [+animada; -específica] em (4.99) e uma entidade [-animada; -específica] em (4.100). Nessas ocorrências, os verbos são cognitivos.

- (4.99) E: ¿y considerarás que tenés **algunos amigos**?
 I: sí / sí / E es una / EA
 E: sí sí sí
 I: uhm
 E: está bien
 I: por suerte bue <palabra_cortada/> <risas = "l"/> / por suerte encontré Ø ¿viste? <risas = "todos"/> / sí no porque hay veces que se dan cosas ¿viste? que que uno queda que no sabe ni para dónde salir cómo reaccionar hay veces con / con ciertas personas / entonces bueno (Entrevista 2 – Montevideu)
- (4.100) E: <tiempo = "14:30"/> ¿has presenciado **algún arrebato**?
 I: sí / sí / una vuelta en la parada de ómnibus<alargamiento/> / en Rivera / había una tipa que / más de una vez más de una vez he visto Ø
 E: ¿ah sí?
 I: sí / en los últimos años eeh (Entrevista 6 – Montevideu)

Ao longo desta subseção, confirmamos nossa hipótese de que os objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideu seriam favorecidos em construções de aspecto [-perfectivo]. Esse resultado revela semelhanças entre essas variedades de espanhol e o PB (CASAGRANDE, 2012). Contudo, encontramos também alguns dados de omissão do objeto em construções de aspecto [+perfectivo]. Nessas construções, concentraram-se os objetos nulos cujos SNs antecedentes estão encabeçados por determinantes que apresentam o traço semântico de indefinidade (cf. LEONETTI, 1999a), bem como os antecedentes [+animados; +específicos]. Por um lado, esses resultados aproximam essas variedades de espanhol à variedade basca (LANDA, 1993, 1995), já que os objetos nulos foram encontrados em construções [+/-perfectivas]. Por outro lado, a ocorrência de omissão do objeto com antecedentes [+animados; +específicos] em construções [+perfectivas] difere do estudo de Casagrande (2012) a respeito do PB.

Pudemos observar também que tanto as construções de aspecto [+perfectivo] quanto as de aspecto [-perfectivo] apresentam elementos que estão relacionados à possibilidade de objetos nulos em outras variedades de espanhol, como predicação secundária, clítico dativo, perífrase verbal, verbos cognitivos e de comunicação e questões discursivas, como o tópico e a menção do antecedente na oração anterior (cf. FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Entretanto, se nos detivermos nos dados de aspecto [-perfectivo], veremos que em

algumas construções o antecedente não aparece ou volta a aparecer na oração imediatamente anterior, como se observa no dado (4.92c), repetido aqui como (4.101).

- (4.101) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / fue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?
 I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando **Ø** y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideo)

Além disso, nas construções de aspecto [+perfectivo] em que o SN antecedente era definido ou indefinido, seis das treze orações não apresentavam outros elementos relacionados à omissão do objeto, mas apenas o antecedente como tópico, em uma delas, e o antecedente mencionado na oração anterior, nas outras cinco. Tanto o antecedente na oração anterior quanto o tópico constituem elementos discursivos que estão relacionados à possibilidade de objetos nulos em variedades do espanhol (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Essa tendência poderia constituir um indício de que o fator crucial para que o objeto nulo seja possível em uma construção de aspecto [+perfectivo] seja a posição do antecedente no discurso. Nesse sentido, na construção em (4.102), apresentada por Landa (1995:100) como um exemplo da possibilidade de objetos nulos em construção [+perfectiva] na variedade basca, observamos que o antecedente ocorre na oração anterior.

- (4.102) ¿Quién ha puesto ese disco?
 Juan puso **e**.

Assim, nossos dados não revelam que nas construções de aspecto [+perfectivo] haja restrições a antecedentes [+específicos] (cf. LOPES, 2007) ou que antecedentes [+animados] apenas ocorram com verbos de percepção (cf. LANDA, 1993, 1995), mas que questões discursivas estariam relacionadas à ocorrência de objetos nulos nessas construções, bem como antecedentes encabeçados por determinantes com o traço semântico de indefinidade.

4.5.4. O aspecto verbal: verbos de estado e dinâmicos

Os resultados de Landa (1993, 1995) para a variedade de espanhol basca revelaram que os objetos nulos com antecedentes [+animados] poderiam ocorrer em construções [+perfectivas] apenas com verbos de estado ou de percepção. Segundo essa autora, isso seria possível porque um verbo de estado, que se configura como algo que ocorre de maneira homogênea sem sofrer alteração (cf. DE MIGUEL, 1999), não produz mudança no objeto, de maneira que este teria uma intervenção mínima no evento.

Nossa hipótese para esse contexto linguístico foi de que os objetos nulos seriam favorecidos por verbos de estado nas variedades de espanhol analisadas. Entretanto, o resultado dos dados contrariou essa hipótese, na medida em que os índices mais elevados de omissão de objeto ocorreram quando este constituía um argumento de um verbo dinâmico, sendo de 86% na variedade de Madri e de 70% na variedade de Montevideu. Quanto aos verbos de estado, encontramos 14% de ocorrências na variedade de Madri e 30% na de Montevideu. Observe-se a tabela a seguir:

	Objeto nulo – Variedade de Madri		Objeto nulo – Variedade de Montevideu	
	n. de ocorrências	%	n. de ocorrências	%
Verbo de estado	6	14%	30	30%
Verbo dinâmico	37	86%	70	70%
TOTAL	43	100%	100	100%

Tabela 4.36: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.

Tendo em vista esses resultados, a ocorrência de verbos de estado ou dinâmicos estaria relacionada à estrutura do SN e aos traços semânticos dos antecedentes?

Em relação à estrutura do SN antecedente, observamos que, na variedade de Madri, 9,5% das ocorrências de objeto nulo com verbos de estado correspondem a SNs definidos, 25% a SNs quantificados e 27,3% a SNs sem determinante. Já os objetos nulos cujos antecedentes são SNs indefinidos apenas ocorreram com verbos dinâmicos nessa variedade. Quanto à variedade de Montevideu, verificamos 6,1% de ocorrência de apagamento de objeto com verbos de estado quando o SN é definido. Por outro lado, houve 43,8% de objetos nulos com SNs indefinidos e 51,2% com SNs sem determinante com esse tipo de verbo. Nessa variedade, foram os SNs

quantificados os que apresentaram ocorrência categórica de objetos nulos com verbos dinâmicos. Observe-se a tabela 4.37:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	V. de estado		V. dinâmico		Total		V. de estado		V. dinâmico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	2	9,5%	19	90,5%	21	100%	2	6,1%	31	93,9%	33	100%
Artigo indefinido	0	0%	7	100%	7	100%	7	43,8%	9	56,2%	16	100%
Quantificador	1	25%	3	75%	4	100%	0	0%	10	100%	10	100%
SN sem determinante	3	27,3%	8	72,7%	11	100%	21	51,2%	20	48,8%	41	100%

Tabela 4.37: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

Os resultados encontrados parecem sugerir que em construções estativas a omissão do objeto tenderia a ser mais frequente quando o SN antecedente não apresenta o traço semântico de definitude, seja pela ausência de determinante ou por ser encabeçado por um elemento que não possui esse traço, como o artigo indefinido e os quantificadores (cf. LEONETTI, 1999a).

No que se refere ao traço semântico do antecedente, observamos que, na variedade de Madri, na esfera dos antecedentes [+animados; +específicos], a ocorrência dos objetos nulos foi categórica com verbos dinâmicos. Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos], as ocorrências de objeto nulo se concentraram em construções dinâmicas, com frequência de 91%. Nessa variedade, não houve ocorrência de omissão do objeto com antecedente [+animado; -específico], mas com antecedentes [-animados; -específicos] o índice de apagamento em construções dinâmicas foi de 83%.

Com respeito à variedade de Montevideú, verificamos que a única ocorrência de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] ocorreu com verbo dinâmico. Os antecedentes [-animados; +específicos] também apresentaram índices mais elevados de ocorrência de omissão do objeto nessas construções, com frequência de 78%. Entretanto, quando o antecedente constitui uma entidade [+animada; -específica], a elipse do objeto concentrou-se com verbos de estado, com índice de ocorrência de 81%. Já com os antecedentes [-animados; -específicos], o índice de ocorrência de objetos nulos concentrou-se nas construções dinâmicas, com frequência de 80%. Observe-se a tabela 4.38:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Verbo de estado		Verbo dinâmico		Total		Verbo de estado		Verbo dinâmico		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	0	0%	3	100%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	1	9%	10	91%	11	100%	2	22%	7	78%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	13	81%	3	19%	16	100%
[-an.; -esp.]	5	17%	24	83%	29	100%	15	20%	59	80%	74	100%

Tabela 4.38: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com verbos estativos e dinâmicos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que tanto os objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos] quanto [-animados; +/-específicos] foram favorecidos em construções dinâmicas. Contudo, essa tendência se inverteu se o objeto nulo tinha como antecedente uma entidade [+animada; -específica], já que nesses casos o índice mais elevado de apagamento do objeto ocorreu em construções estativas.

Tendo em vista as tendências encontradas, vejamos os dados de nossa amostra.

Em (4.103) e (4.104), os SNs antecedentes são encabeçados por um determinante definido. Em relação a (4.103a), o antecedente é [-animado; +específico] e ocorre em uma construção com o verbo de estado *tener* e predicação secundária. Nas construções em (4.103b) e (4.103d) e na primeira ocorrência de objeto nulo de (4.103c), os antecedentes são [-animados; -específicos] e os verbos são estativos, sendo eles *querer*, *tener*, *conocer*, respectivamente. Destes verbos, o primeiro e o terceiro são também cognitivos. A construção em (4.103b) apresenta predicação secundária. Já na segunda ocorrência de omissão do objeto em (4.103c), o antecedente apresenta esses mesmos traços semânticos, o verbo é dinâmico e a construção apresenta perífrase com verbo no gerúndio. Nas construções em (4.104) os verbos também são dinâmicos, mas os antecedentes apresentam diferentes traços semânticos, sendo [+animado; +específico] em (4.104a), [-animado; +específico] em (4.104b) e [-animado; -específico] em (4.104c). Nas duas primeiras construções os verbos são cognitivos.

- (4.103a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /
 I: hh mi hermano es
 E: descríbemelo así
 I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = "l"/>
 E: como si no lo conociera <risas = "E"/>
 I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //
 E: sí

I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = "l"/> y<alargamiento/>

E: la marca

I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena

E: es la firma

I: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = "l"/> es inconfundible <risas = "todos"/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri)

(4.103b) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)

(4.103c) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?

I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando Ø y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.103d) I: para que cada uno no perdiera su individualidad / de de lo que tenían antes / de que mi tía tuviera **su habitación** / mi madre **la de ella** / como había tenido Ø toda la vida / claro / y nosotros la nuestra (Entrevista 13 – Montevideú)

(4.104a) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?

I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre

E: ¿sí? tienen un poco de

I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido

E: hm

I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseño Ø porque este sí que es // es un bellezón también

E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto

I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

(4.104b) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie

E: <tiempo = "30:35"/> ah no

I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.104c) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)

Nos dados em (4.105) e (4.106), os objetos nulos têm como antecedentes SNs indefinidos. No que se refere às construções estativas, todas apresentam o verbo *tener*. Em (4.105a) e na primeira ocorrência de objeto nulo de (4.105b), os antecedentes são [-animados; +específicos]. Em (4.105b), a construção apresenta também predicação secundária. Já em (4.105c), o antecedente é [+animado, -específico] e, em (4.105d) a (4.105f), os antecedentes são [-animados; -específicos]. Quanto às construções dinâmicas, em (4.106a), o referente constitui uma entidade [+animada; +específica] e ocorre como tópico. Na segunda ocorrência de objeto nulo de (4.105b) e em (4.106b), o antecedente é [-animado; +específico]. Nessa ocorrência de (4.105b) o verbo é cognitivo, enquanto em (4.106b) a construção apresenta perífrase com verbo no gerúndio. Em (4.106c), o antecedente é [-animado; -específico] e a construção apresenta perífrase com verbo no infinitivo.

(4.105a) I: nunca he llegado al <risas = "todos"/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a **unos cubiertos** creo que tenía Ø Devoto / ya habían aparecido los táper / así que me quedé sin los cubiertos y con muchos <sic> unos </sic> en una tarjeta <risas = "I"/>

E: yo también

I: ahora tengo tres para el táper pero creo que tengo que juntar como cincuenta así que no sé (Entrevista 1 – Montevideú)

(4.105b) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.105c) I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.105d) I: (...) una mujer siempre tiene anhelos de / bueno de / de casarse / de formar su familia // yo / o sea / lo cumplí // desgraciadamente digo / ta / pasó una desgracia bueno / fue hasta acá / pero como / por haber cumplido ya eso como que ahora no tengo este<alargamiento/> no tengo **una meta** / no tengo Ø / bueno ta / ahora dejo que que la cosa fluya / (...) (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.105e) E: ¿y con ella tenés **un buen trato** no? este <vacilación/>

I: ah sí este <ininteligible/>

E: ¿se ven seguido?

I: como tenía Ø con mi hermano como tengo Ø con mi cuñada porque mi cuñada es una hermana para nosotros / falleció mi hermano y ella sí / nosotros seguimos siendo las tres / somos como las tres hermanas / (...) (Entrevista 8 – Montevideú)

(4.105f) E: ¿y tenés **un lugar de la casa que sea tu preferido?** ¿**un lugar especial**<alargamiento/>?

I: <tiempo = "06:02"/> soy la única<alargamiento/> que no tiene **un lugar / especial** / cada u <palabra_cortada/> los chicos tienen Ø / Cecilia su cuarto que tiene / este / como son casa viejas piezas amplias / tiene su escrito<alargamiento/>rio su propio ambiente su /estee / un dormitorio <énfasis> cómodo </énfasis> un escritorio / y mi marido como es arquitecto tiene / una cosita diminuta / arriba /estee no da ni para dormitorio pero es

su estudio / y yo ando boyando <risas = "E"/> yo voy boyando por ahí (...) (Entrevista 9 – Montevideú)

(4.106a) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?

I: sí / sí

E: contame algo / por ejemplo

I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y

E: ¿ahí en el Parque Rodó?

I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana

E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)

(4.106b) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /

E: sí

I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //

E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm

I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)

(4.106c) I: <simultáneo> sí </simultáneo> pero no puedo yo prefijar / mm <ruido = "golpes"/> /irme con fecha fija // a mí mi hija me condiciona mucho // ¿cómo pido yo **una beca** un horario papeles tal tal tal / y y me voy

E: y se va fuera

I: y lo te <palabra_cortada/>? estoy pendiente de A

E: lo único es que lo pierde pero<alargamiento/> / que pierde la beca o<alargamiento/> <simultáneo> la ayuda de<alargamiento/> </simultáneo>

I: <simultáneo> no<alargamiento/> </simultáneo> pero no puedo yo pedir Ø / yo es que no me atrevo / ya ves mis hijos me suelen llevar una semana / hh me llevan que el año pasado no fui porque ya me negué<alargamiento/> / porque donde van ellos pues me llevan // mi nuera es una chica estupenda / y mi hijo el mayor que es un<alargamiento/> segundo m <palabra_cortada/> es la segunda mujer de mi hijo / pues van a Huelva y he estado con ellos en Huelva pero yo más de una semana / no me quiero separar de A / (Entrevista 18 – Madri)

Em relação aos SNs quantificados, encontramos apenas uma ocorrência com verbo de estado, em que temos o verbo *tener*, como se observa em (4.107). Nessa construção, o antecedente é [-animado; -específico]. Quanto às construções com verbos dinâmicos, em (4.108a) o antecedente é [-animado; +específico] e a oração apresenta perífrase de infinitivo. Em (4.108b), o antecedente é [+animado; -específico] e o verbo é cognitivo, enquanto, em (4.108c), o antecedente é [-animado; -específico].

- (4.107) I: he tenido dos / pero<alargamiento/> / pero vamos quiero decir que no he estado en una<alargamiento/> intervención quirúrgica o sea yo entiendo que / peligro de muerte / es cuando estás en una operación y te dice<alargamiento/>n / que se va / ahí sí que<alargamiento/> porque ahí mmm te vas o te vas o no te vas ¿no? / un accidente / pues claro / siempre te pones a pensar <cita> ¿qué hubiera pasado si / tal no? te puedes haber matado pues sí </cita> pero también puedes pasar por la calle no hacer nada / y tres cuartos de hora después de haber pasado por un sitio que estalle una bomba // Lamb <palabra_cortada/> ¿has estado en peligro de muerte? // pues tú no has tenido **ninguna conciencia de peligro de muerte** / no tienes Ø
 E: en los accidentes que tuviste no<alargamiento/> <simultáneo> ¿no </simultáneo>
 I: <simultáneo> yo </simultáneo>
 E: tuviste ninguna vez conciencia de<alargamiento/>?
 I: sí / yo tuve <vacilación/> yo tuve una vez conciencia de que me mataba // <ruido = "claxon"/> / (Entrevista 7 – Madri)
- (4.108a) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le lleo a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)
- (4.108b) E: ¿y considerarás que tenés **algunos amigos**?
 I: sí / sí / E es una / EA
 E: sí sí sí
 I: uhm
 E: está bien
 I: por suerte bue <palabra_cortada/> <risas = "I"/> / por suerte encontré Ø ¿viste? <risas = "todos"/> / sí no porque hay veces que se dan cosas ¿viste? que que uno queda que no sabe ni para dónde salir cómo reaccionar hay veces con / con ciertas personas / entonces bueno (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.108c) I: <simultáneo> no / no </simultáneo> no no // tal cual y se acabó // y luego de ahí // pues una vez que **todo** está sofrito // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / pues en un cubo<alargamiento/> / no un cubo / en una fuente grande (Entrevista 3 – Madri)

Os dados em (4.109) apresentam objetos nulos que têm como antecedente um SN sem determinante. Nessas construções, os verbos são estativos e em ambas as variedades ocorre apenas o verbo *tener*. Em (4.109a) e (1.109b), os antecedentes são [+animados]. Já nas construções em (4.109c) a (4.109h) os antecedentes são [-animados]. As construções em (4.109c) a (4.109e) apresentam predicação secundária.

- (4.109a) E: bue<alargamiento/>no / ¿tenés **hijos**? / no
 I: no
 E: no tenés
 I: no tengo Ø (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.109b) E: claro <silencio/> bien / <vacilación/> ¿**amigas o amigos**? ¿tenés? ¿tenés pocos?
 <simultáneo> ¿qué necesi <palabra_cortada/> ? </simultáneo>
 I: <simultáneo> casi no tengo Ø </simultáneo>
 E: ¿casi?
 I: no tengo
 E: casi no tenés
 I: me me he llevado muchas desilusiones
 E: ¿ah sí?

I: así que hoy por hoy prefiero no tener Ø

E: bien

I: estoy tranquila

E: ta bien (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.109c) I: sí / cincuenta y <vacilación/> no cincuenta y dos // no cincuenta y tres / que mi padre acaba de cumplir cincuenta y cinco y se llevan dos <risas = "l"/> y<alargamiento/> y nada / me llevo muy bien con ella o sea / hh tenemos una relación / no excesivamente madre hija // tenemos una relación más amistad que madre hija y quizá por eso / tch chocamos muchas veces en muchas cosas porque<alargamiento/> tengo a lo mejor / **conversaciones** con ella prácticamente como con <vacilación/> tengo Ø con una amiga (Entrevista 6 – Madri)

(4.109d) I: bueno / está todo esto e<alargamiento/> lleno de<alargamiento/> to <palabra_cortada/> todo el centro está lleno de<alargamiento/> de **décimos de lotería** he <simultáneo> observado </simultáneo>

E: <simultáneo> ¿sí? </simultáneo>

I: sí ahí en la puerta tienes Ø en todos los lados (Entrevista 15 – Madri)

(4.109e) I: (...) en realidad no aspiro tanto a / tener un cambio económico en mi vida / eeh sí en tratar de mejorar algunas cosas tanto a nivel<alargamiento/> de por ejemplo / no tener que estar de una escuela a la otra / tener eh un puesto fijo en primaria / y poder trabajar con mejor /calidad ¿no? / de / tener la tiza / el borrador / cla<alargamiento/>ro porque no / no siempre tenés la tiza y el borrador y el escritorio <risas = "l"/> / aunque sea chiquito // el año pasado no tenía **escritorio** / entonces tenía Ø en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado y apoyaba las cosas / o sea la cartera / la cartuchera pero / ya el cuaderno / lo apoyaba en la falda (Entrevista 2 – Montevideú)

(4.109f) E: entonces ¿hay algún cuidado al salir? ¿salen en barra ¿ ¿tratan de salir en barra?

I: yo te digo la verdad yo salgo solo y no tengo problema este<alargamiento/> / pasa que es claro acá en la Ciudad Vieja también como está todo muy cerca todo como más iluminado así capaz es más difícil ¿viste? // este<alargamiento/> yo cuando salgo vengo para un amigo que tiene un bulín en la Ciudad Vieja este<alargamiento/> / es el único lugar que salgo de noche después voy al cine y eso pero <silencio/> pero no /yo por suerte nunca he tenido **problema** // he escuchado mil historias de gente que ha tenido Ø pero / yo no no no he tenido Ø así (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.109g) E: bien ¿y tenés **recuerdos de España** por ejemplo?

I: tengo Ø / tengo Ø y ahora una de las veces que fue mi hermana / le sacó la foto a la casa donde yo nací me trajo la foto de la casa donde yo nací / eh <vacilación/> tengo recuerdo /por ejemplo cuando mi mamá se sintió mi hermano tenía tres años menos que yo / se sintió que iba a tener familia / (...) (Entrevista 8 – Montevideú)

(4.109h) I: y bueno cuando vino el momento oportuno le hice el planteo / y él estuvo de acuerdo cuando lo vendimos / entonces tenía un dinero un sobrante / y dijimos <cita> ¿qué te parece si nos vamos a uno / un apartamento de dos dormitorios? vamos a buscar algo que tenga **calefacción** </cita> porque el otro no tenía Ø / tenía una caldera eléctrica pero muy / muy costosa y no era muy eficiente // y<alargamiento/> <cita> nos vamos a algo con calefacción </cita> pero no estábamos pensando en comprar acá / a pesar que este yo de mi ventana lo vi hacer desde el primer día (Entrevista 13 – Montevideú)

Quanto às construções com verbos dinâmicos, em (4.110a), o antecedente é [+animado] e tem como predicado verbal o verbo cognitivo *encontrar*. Já nas construções em (4.110b) a (4.110j), os antecedentes são [-animados]. Entre os verbos de aspecto dinâmico, *hacer* é o mais frequente entre os objetos que compreendem SNs sem determinante. Segundo Cano Aguilar (1987), o verbo *hacer*

seria o que mais ocorre com objetos indefinidos porque teria um sentido amplo. Outros verbos dinâmicos que apresentam mais de uma ocorrência em nossos dados são *comprar*, *comer*, *tomar*, *dar* e *encontrar*. Na construção em (4.110b), há perífrase com verbo no gerúndio.

- (4.110a) E: <tiempo = "24:36"/> ¿qué te parece las condiciones que vos / ves / que necesita alguien / para ser **amigo** tuyo / ahora
 I: uhm
 E: que sos joven / son las mismas / que se necesitaban para ser **amigo** tuyo cuando eras
 I: ah no no / cuando era gurí con que jugara al fútbol no más y fuera buena persona dentro de todo / claro ya estaba / después cuando uno va definiendo así sus intereses busca gente más o menos afín así
 E: ¿le van aumentado las exigencias?
 I: claro / un poquito sí / pero por suerte ¿viste? como esta ciudad está llena de músicos y de todo no no es muy difícil así encontrar Ø (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.110b) E: ¿juegas a la<alargamiento/> <vacilación/> a la lotería?
 I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/>r / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/> // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos **lotería** // y estaban comprando Ø todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.110c) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren **bares** y cierran Ø ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia / (Entrevista 4 – Madri)
- (4.110d) E: y los estudios ¿seguirías con la idea de hacer **oposiciones** o no?
 I: yo creo que sí porque yo creo que en mi casa aburrida / o a lo mejor no haría Ø / yo realmente hago oposiciones para tener un trabajo seguro / porque para mí la seguridad es muy importante / (...) (Entrevista 5 – Madri)
- (4.110e) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis <palabra_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y buscamos **casa** por allí pero no encontramos Ø // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 12 – Madri)
- (4.110f) I: y bueno cuando vino el momento oportuno le hice el planteo / y él estuvo de acuerdo cuando lo vendimos / entonces tenía un dinero un sobrante / y dijimos <cita> ¿qué te parece si nos vamos a uno / un apartamento de dos dormitorios? vamos a buscar algo que tenga **calefacción** </cita> porque el otro no tenía Ø / tenía una caldera eléctrica pero muy / muy costosa y no era muy eficiente // y<alargamiento/> <cita> nos vamos a algo con calefacción </cita> pero no estábamos pensando en comprar acá / a pesar que este yo de mi ventana lo vi hacer desde el primer día (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.110g) I: ¡ah sí! / ella / tiene una manera de hacer la piza / especial / para nosotros es especial
 E: a ver ¿cómo es?
 I: no no porque la hace / porque yo he comido **piza** en bares / he comido Ø en otras casas (Entrevista 4 – Montevideú)

(4.110h) E: y / Mariela ¿tomás **mate**?

I: tomo mate

E: ¿dulce?

I: no amargo

E: ¿amargo?

I: sí / no no

E: ¿qué? ¿de mañana / de tarde / cuándo tomás?

I: en realidad no tomo Ø en toda la semana <silencio/> los fines de semana / porque no me gusta / tomo Ø con mi hermana (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.110i) I: sí sí sí yo por lo menos siempre recibí **regalos**

E: ¿en navidad? ¿no <vacilación/> no en el día de reyes?

I: no eeh hasta los quince habré recibido Ø el día de reyes y después ya no (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.110j) E: ¿tenés algún artista preferi<alargamiento/>do? / ¿escuchás **música** mientras estudiás? ¿en tus ratos li<alargamiento/>bres?

I: sí / escucho Ø / generalmente mientras estoy en el ómnibus // me gusta / escucho muchísimo rock nacional // (...) (Entrevista 16 – Montevideú)

Nesta subseção, vimos que nossa hipótese relativa ao aspecto lexical foi refutada, na medida em que a frequência de objetos nulos apresentou-se mais elevada com verbos dinâmicos do que com os verbos estativos.

Em nossos dados, parece-nos relevante que nas construções estativas os objetos nulos tendam a ser mais frequentes com antecedentes que não apresentam o traço semântico de definitude, ou seja, SNs encabeçados pelo artigo indefinido ou por quantificador, bem como os SNs sem determinante. Além disso, como vimos, a omissão do objeto nessas construções não ocorreu com antecedentes [+animados; +específicos], ao contrário dos antecedentes [+animados; -específicos], que ocorreram em sua maioria com SNs sem determinante. Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos] e [-animados; -específicos], estes apresentam maior frequência nas construções dinâmicas, de modo que em nossos dados a especificidade estaria relacionada a eventos dinâmicos.

Também parece-nos relevante o fato de que, enquanto encontramos objetos nulos com SNs definidos em construções estativas com os verbos *querer* e *conocer*, além de *tener*, encontramos objetos nulos com SNs indefinidos, quantificados ou sem determinante apenas em construções com o verbo *tener*.

Esses resultados parecem revelar que os objetos nulos que ocorrem em construções estativas, em especial as com o verbo *tener*, tenderiam a apresentar antecedentes com traços semânticos de indefinitude e inespecificidade.

Veremos na subseção 4.8.2. que a ocorrência de objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideú poderia estar relacionada a um fenômeno que

ocorre em espanhol com nomes descontínuos no singular sem determinante, quando estes constituem o objeto direto do verbo *tener* e de alguns verbos dinâmicos (cf. LACA, 1999).

4.5.5. O contexto intensional

Como vimos na subseção 3.2.1., conforme Leonetti (1999a), as construções em que aparecem elementos modais ou intensionais constituem contextos em que os SNs receberiam uma interpretação inespecífica prototípica e em que haveria uma suspensão da implicação de existência do SN, o que interferiria na factualidade do evento²¹⁸. Tendo isso em vista, partimos da hipótese de que os construções intensionais poderiam favorecer a ocorrência dos objetos nulos. Os resultados de nossos dados confirmam nossa hipótese para ambas as variedades investigadas. Observe-se a tabela 4.39:

	Objeto nulo – Variedade de Madri		Objeto nulo – Variedade de Montevidéu	
	n. de ocorrências	%	n. de ocorrências	%
Presença de contexto intensional	28	65,1%	57	57%
Ausência de contexto intensional	15	34,9%	43	43%
TOTAL	43	100%	100	100%

Tabela 4.39: Ocorrência dos objetos nulos nominais em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Assim, constatamos que, no âmbito da variedade de Madri, o índice de ocorrência de objetos nulos em contextos intensionais corresponde a 65,1%, enquanto na variedade de Montevidéu corresponde a 57%. Observemos a distribuição desse contexto pelas diferentes estruturas de SN antecedente e traços semânticos.

Em relação à estrutura do SN antecedente, observamos que, nos contextos intensionais, a variedade de Madri apresentou um índice de 61,9% de ocorrência de objetos nulos com SN definido, 57,1% com SN indefinido, ocorrência categórica com SNs quantificados e 63,6% com SNs sem determinante. Quanto à variedade de Montevidéu, verificamos que esta apresentou um índice de 54,5% de omissão do objeto com SN definido, 68,8% com SN indefinido, 70% com SN quantificado e

²¹⁸ Esse contexto linguístico foi incorporado em nossa pesquisa por sugestão de nossa banca de qualificação, conforme já mencionado no capítulo 3. Assim como no caso do aspecto, a análise de contextos intensionais é complexa, de modo que classificamos quanto a esse contexto apenas os objetos nulos nominais, excluindo os clíticos e os objetos nulos oracionais.

51,2% com SN sem determinante. Esses resultados revelam que nas construções que apresentam elementos intensionais ocorreram objetos nulos cujos SNs antecedentes apresentam as diferentes estruturas. Na variedade de Montevidéu, a omissão do objeto foi mais frequente com SNs indefinidos e quantificados. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Pres. cont. intensional		Aus. cont. intensional		Total		Pres. cont. intensional		Aus. cont. intensional		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	13	61,9%	8	38,1%	21	100%	18	54,5%	15	45,5%	33	100%
Artido indefinido	4	57,1%	3	42,9%	7	100%	11	68,8%	5	31,2%	16	100%
Quantificador	4	100%	0	0%	4	100%	7	70%	3	30%	10	100%
SN sem determinante	7	63,6%	4	36,4%	11	100%	21	51,2%	20	48,8%	41	100%

Tabela 4.40: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

No que se refere aos traços semânticos dos antecedentes, observamos que na esfera dos antecedentes [+animados; +específicos], enquanto na variedade de Madri houve 67% de ocorrência de objetos nulos em contexto intensional, na de Montevidéu, a única ocorrência de elipse do objeto com esse tipo de antecedente ocorreu em contexto não intensional. Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos], encontramos 36% de apagamento do objeto em contexto intensional na variedade de Madri e 89% na variedade de Montevidéu.

Com respeito, aos antecedentes [+animados; -específicos], na variedade de Madri, não houve ocorrências desse tipo de antecedente e, na variedade de Montevidéu, houve 50% de ocorrência de objetos nulos nesse contexto. Já os antecedentes [-animados; -específicos] apresentaram uma frequência de 76% de omissão do objeto na variedade de Madri e 55% na variedade de Montevidéu em construções intensionais. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Pres. cont. intensional		Aus. cont. intensional		Total		Pres. cont. intensional		Aus. cont. intensional		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	2	67%	1	33%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	4	36%	7	64%	11	100%	8	89%	1	11%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	8	50%	8	50%	16	100%
[-an.; -esp.]	22	76%	7	24%	29	100%	41	55%	33	45%	74	100%

Tabela 4.41: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A ocorrência de objetos nulos nos contextos intensionais apresenta variabilidade quando relacionada aos traços semânticos do antecedente. Assim, enquanto na variedade de Madri os antecedentes [-animados; -específicos] foram os que mais favoreceram a omissão do objeto nesse contexto, na variedade de Montevideu os que mais favoreceram foram os antecedentes [-animados; +específicos].

Entretanto, ao cruzar o contexto de estrutura do SN com o do traço semântico de especificidade do antecedente, observamos que, na esfera dos antecedentes [-específicos], a frequência de objetos nulos cujos SNs são indefinidos é mais elevada do que a dos SNs definidos nas construções intensionais em ambas as variedades. No caso dos SNs antecedentes indefinidos, sua ocorrência nesses contextos foi categórica na variedade de Madri e houve 70% de frequência na variedade de Montevideu, enquanto a frequência de elipse do objeto com SNs definidos foi de 75% e 48%, respectivamente. Verificamos também que os SNs quantificados apresentam os mesmos índices dos SNs indefinidos nas duas variedades. Entretanto, essa tendência se inverte quando os antecedentes são [+específicos]. Assim, enquanto na variedade de Madri o índice de apagamento do objeto com SN definido foi de 44% e com SN indefinido de 25%, esses índices na variedade de Montevideu correspondem a 100% e 67%, respectivamente. Observem-se as tabelas 4.42 e 4.43:

	Variedade de Madri											
	Pres. cont. int.		[+específico] Aus. cont. int.		Total		Pres. cont. int.		[-específico] Aus. cont. int.		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	4	44%	5	56%	9	100%	9	75%	3	25%	12	100%
Artigo indefinido	1	25%	3	75%	4	100%	3	100%	0	0%	3	100%
Quantificador	1	100%	0	0%	1	100%	3	100%	0	0%	3	100%
SN s/ determinante	—	—	—	—	—	—	7	64%	4	36%	11	100%

Tabela 4.42: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais na variedade de espanhol de Madri.

Variedade de Montevidéu												
	Pres. cont. int.		[+específico] Aus. cont. int.		Total		Pres. cont. int.		[-específico] Aus. cont. int.		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	4	100%	0	0%	4	100%	14	48%	15	52%	29	100%
Artigo indefinido	4	67%	2	33%	6	100%	7	70%	3	30%	10	100%
Quantificador	0	0%	0	0%	0	0%	7	70%	3	30%	10	100%
SN s/ determinante	—	—	—	—	—	—	21	51%	20	49%	41	100%

Tabela 4.43: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem elementos intensionais na variedade de espanhol de Montevidéu.

Sendo os contextos intensionais as construções prototípicas para a interpretação [-específica] dos SNs, na ausência de evidências contextuais, os SNs indefinidos seriam [-específicos] nessas construções (LEONETTI, 1999a). Isso explicaria a frequência mais elevada de objetos nulos com antecedentes [-específicos] e encabeçados pelo artigo indefinido encontrada em nossa amostra.

Vejamos alguns de nossos dados de objetos nulos que ocorrem em contextos intensionais. Começaremos apresentando os antecedentes [+animados; +específicos]. Em (4.111), o SN é definido e constitui o argumento de um verbo no presente do indicativo que recebe uma interpretação de futuro. Com relação à (4.112), o SN é indefinido e está encabeçado pela preposição *a*. Essa construção apresenta negação e predicado modal. Assim, apesar de a construção apresentar elementos intensionais, o SN indefinido é interpretado como [+específico] devido ao contexto, que se apresenta favorável a essa interpretação.

(4.111) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?

I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre

E: ¿sí? tienen un poco de

I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido

E: hm

I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también

E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto

I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

(4.112) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?

I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**

E: si

I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra

E: .tu padre era psiquiatra?

I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)

No que diz respeito aos antecedentes [-animados; +específicos], em (4.113), os SNs estão encabeçados por determinante definido²¹⁹. Em (4.113a), a elipse do objeto ocorre em uma oração interrogativa. Já em (4.113b), temos um predicado modal. Quanto a (4.113c), há um predicado modal e negação e, em (4.113d), o objeto nulo ocorre em uma oração subordinada adverbial final.

(4.113a) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie
E: <tiempo = "30:35"/> ah no
I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.113b) I: y hojea / el diario que estaba arriba de una mesita / ¿no? / mientras esperaba que se comunicaran entre ellas lo que se habían olvidado de comentar / y de repente ve una hoja entera de promoción del banco hipotecario de <énfasis> **este** </énfasis> **complejo** y cuando vio los precios dijo <cita> a aquellos les alcanza / lo que tienen para poderlo comprar </cita> / bue <palabra_cortada/> entonces él me llamó esa noche / porque era un fin de semana / me llamó esa noche y me dijo <cita> mirá </cita> porque él tiene auto <cita> yo mañana los paso a buscar y vamos a ver / por las dudas no se hagan muchas ilusiones porque esto es muy barato este pero / es una oportunidad si fu <palabra_cortada/> fu <palabra_cortada/> fuera que les sirve bueno no hay que dejarlo pasar </cita> bueno él / veníamos por Agraciada y él bueno <cita> ahora **este** hay que mirar Ø con ojos críticos </cita> desembocamos en <risas="todos"/> Santa Fé lo vi así a los lejos y dice <cita> <énfasis> esta tarde te anotás porque yo sé cómo sos </énfasis> </cita> <risas="l"/> (...) (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.113c) I: eeh muy amistosa <risas="l"> eso sí siendo íntimos amigos <ininteligible/> pero no / fue así fenómeno y yo me mudé al apartamento de él que no era **el apartamento** que más nos gustaba a nosotros
E: ahá
I: pero dijimos <cita> bueno si los transformamos a nuestro gusto nos va nos vamos lo vamos a vivir mejor </cita>
E: claro

²¹⁹ A princípio, consideramos que a construção em (4.5) tinha como antecedente do objeto nulo o SN definido e [-animado; +específico] *la propuesta del gobierno*. Em nossa análise, esse SN seria argumento de um verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo que aparece em uma sentença subordinada ao SN *la situación* e, portanto, constituiria um contexto intensional. Entretanto, conforme Groppi (informação pessoal), essa categoria vazia poderia ter como antecedente uma oração como a que aparece em destaque. Tendo em vista essa ambiguidade, optamos por excluir esse dado da análise dos objetos nulos com antecedente de natureza nominal e incluí-lo entre os de antecedente oracional, que seriam [-referenciais] (cf. CARDINALETTI; STARKE, 1994).

(4.5) I: sí sí a mí / por lo menos / la la propuesta tal y como la oí me resultó muy chocante ¿no? / e<alargamiento/> eso de que alguien pudiera ir y decir / <cita> yo quiero trabajar dos horas </cita> // hombre / el empresario qué hace con<alargamiento/>
I: no / parece ser que que<alargamiento/> **la propuesta del gobierno** / claro yo pienso aa detrás de cualquier manifiesta<alargamiento/> <palabra_cortada/> de cualquier cosa que digamos siempre hay un<alargamiento/> / hay un hay un hay un trasfon <palabra_cortada/> hay un trasfondo económico que es lo que hay que<alargamiento/> hay que decir // si no le supusiera ningún coste<alargamiento/> ee al empresario // podría darse la situación / de que aceptase Ø // pero yo creo que tampoco hay cultura empresarial / ni aunque sea con / porque yo creo que la cultura empresarial que<alargamiento/> que hay es // <cita> que me<alargamiento/> subvencionen / e<alargamiento/> por primer empleo / por no sé qué por emple<alargamiento/> <palabra_cortada/> por parado de larga duració<alargamiento/>n / (...) (Entrevista 15 – Madri)

I: lo más importante ¿no?

E: claro

I: no todo está en la pared

E: claro

I: había otras cosas / estee bueno le dejé el apartamento mío al de él / a él / la verdad que se lo entregué impecable cosa que lo único que tuvo que hacer es mudar los muebles del quinto al noveno que estaba yo / **este** yo no / tuve que arrendar Ø en otro lado <simultáneo> hicimos exactamente todas </simultáneo> (Entrevista 13 – Montevideú)

(4.113d) E: ¿dónde trabajaban?

I: eh en **el casino que el abuelo había abierto** le habían ahí lo habían llamado para abrir Ø en Formosa // fue cuando yo me vine para Buenos Aires la / primera vez y me quedé tres días sola // ¡comprando cosas! <risas = “E”/> ¡para los chiquilines! / (Entrevista 18 – Montevideú)

Nas construções em (4.114), os antecedentes da categoria vazia são [-animados; +específicos] e encabeçados pelo artigo indefinido²²⁰. Embora tenhamos elementos intensionais nessas construções, há contexto relevante para sustentar a interpretação [+específica]. Em (4.114a), temos o verbo de atitude proposicional *creer*, enquanto que, na segunda ocorrência de omissão do objeto de (4.114b), temos um verbo cognitivo no presente do indicativo com valor de futuro. Já em (4.114c), há uma oração subordinada adverbial final e, no dado em (4.114d), uma construção genérica.

²²⁰ Havíamos analisado a construção em (4.6) como uma ocorrência de objeto nulo cujo antecedente seria o SN indefinido e [-animado; +específico] *un contrato de prácticas de dos años*. Esta categoria vazia ocorre em uma oração subordinada ao SN *ningún problema*. Como o verbo *renovar* está no presente do subjuntivo, essa oração subordinada se configuraria como contexto intensional. No entanto, Groppi (informação pessoal) nos advertiu de que, nesse caso, o objeto direto da construção poderia ser o pronome *me* com um sentido de *Fui renovada en el cargo*. Sendo assim, optamos por excluir esse dado da análise, embora consideremos relevante o contexto da sentença.

(4.6) E: ¿qué tipo de beca es? ¿qué tipo de <simultáneo> empresa es? </simultáneo>

I: <simultáneo> pues </simultáneo> <ruido = “carraspeo”/> / pues es una<alargamiento/> / es una empresa de servicios que<alargamiento/> / que se dedica pues a recoger la<alargamiento/> ts la informática que otras empresas mayores / externalizan / por decirlo de alguna manera / se llama outsourcing / entonces pues empresas que no se dedican a la informática pero que tienen que utilizarlo como<alargamiento/> / como el día a día vamos / por ejemplo nosotros trabajamos<alargamiento/>s eeh yo / exclusivamente para el <siglas = [bebeúbe – “Banco Bilbao Vizcaya”]> BBV </siglas> / o sea mi empresa eeh ha ha recogido toda la informática del <siglas = [bebeúbe - “Banco Bilbao Vizcaya”]> BBV </siglas> // y<alargamiento/> // y pues eso / es / básicamente todo empresa <vacilación/> es una empresa de servicios que da servicio a otras empresas / y pues entré en una beca / me dieron un máster de<alargamiento/> tres meses // y<alargamiento/> y bueno en teoría / yo tengo **un contrato de prácticas de dos años** / pero<alargamiento/> / llevo un año<alargamiento/> y<alargamiento/> y tres meses / y vamos yo<alargamiento/> no me siento para nada en prácticas / yo me siento totalmente integrado en el grupo y<alargamiento/> / porque estoy haciendo vamos estoy trabajando ahora mismo en lo mismo que está trabajando mi jefe //

E: hm

I: bueno mi jefa en este caso // hh o sea que allí todo el mundo<alargamiento/> y más ahora mismo que hay muchísimo trabajo / pues allí hay que<alargamiento/> que espabilar y<alargamiento/> / y nada así que yo creo que<alargamiento/> <ruido = “carraspeo”/> tengo **contrato** hasta<alargamiento/> octubre del año que viene // y<alargamiento/> / y vamos yo creo que no va a haber ningún problema en que me renueven Ø y<alargamiento/> y siga (Entrevista 2 – Madri)

- (4.114a) I: nunca he llegado al <risas = “todos”/> / este<alargamiento/> / cuando llegué a los / a **unos cubiertos** creo que tenía Ø Devoto / ya habían aparecido los táper / así que me quedé sin los cubiertos y con muchos <sic> unos </sic> en una tarjeta <risas = “l”/>
 E: yo también
 I: ahora tengo tres para el táper pero creo que tengo que juntar como cincuenta así que no sé (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.114b) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.114c) I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica
 E: mhum
 I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del banco este profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.114d) E: ¿son un grupo grande?
 I: sí / un grupo grande somos / somos como ocho / por ahí
 E: <tiempo = “26:00”/> ¿van a acampar?
 I: no vamos a alquilar **una casa**
 E: uhm / qué bueno
 I: ya <simultáneo> está reservada </simultáneo>
 E: <simultáneo> qué bueno </simultáneo> ¿sí<alargamiento/>? / ¿señada y todo?
 I: señada y todo / sí sí sí / aseguradísima
 E: ¿qué / la alquilan entre todas?
 I: entre todas / sí
 E: ¿y cuánto se quedan en la casa? / fijas
 I: fi<alargamiento/>jas // y no sé porque depende / yo me voy a quedar dieciocho días
 E: uhm
 I: pero depende de las vacaciones de algunas / algunas tienen una sema<alargamiento/>na / otras tienen dos sema<alargamiento/>nas y otras a ver hasta cuando les alcanza la pla<alargamiento/>ta
 E: ¿y qué la alquilan todo el me<alargamiento/>s?
 I: alquilamos Ø los dieciocho días
 E: los dieciocho días (Entrevista 20 – Montevideú)

Com relação aos SNs quantificados, há apenas um caso de antecedente [-animado; +específico], como se observa em (4.115). Essa construção constitui uma oração subordinada adverbial condicional.

- (4.115) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>l y algo** / hh si le llego a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

Em relação aos antecedentes [+animados; -específicos], em (4.116), o SN está encabeçado por determinante definido e pela preposição *a*, enquanto, em (4.117), o SN está encabeçado pelo artigo indefinido. Nessas construções, temos a negação como contexto intensional.

- (4.116) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera
 E: claro
 I: y la pusimos en una bolsa de la basura
 E: claro
 I: <tiempo = "24:11"/> estee / porque **a la policía** no llamamos Ø porque no habían entrado / no habían robado nada / estee / bue<palabra_cortada/> estee
 E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideú)
- (4.117) I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "l"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú)

Quanto aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.118) os SNs são definidos. Em (4.118a), o objeto nulo ocorre em uma oração subordinada adverbial condicional. Em (4.118b), temos um predicado de recusa, enquanto que, em (4.118c) e (4.118d), temos negação. Na construção em (4.118e), o verbo é intensional. Já em (4.118f), temos uma construção genérica e, em (4.118g), o verbo *querer*, que Leonetti (1990) denomina como intensional. A construção com objeto nulo de (4.118h) é subordinada e apresenta o verbo *promover* no presente do subjuntivo. Nos dados em (4.118i) e (4.118j), há perífrase com o verbo *ir* com valor de futuro.

- (4.118a) I: sí porque <entre_risas> es que hay que contar </entre_risas> eeh el **los meses** para<alargamiento/> el devengo de intereses y tal / y es verdad / o sea que si cuentas Ø mentalmente siempre se<alargamiento/> se te normalmente se te escapa uno aunque sea <entre_risas> en el <simultáneo> <transcripción_dudosa> pie </transcripción_dudosa> </entre_risas> </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)
- (4.118b) E: ¿juegas a la<alargamiento/> <vacilación/> a **la lotería**?
 I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/>r Ø / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/> // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.118c) I: <simultáneo> por lo tanto </simultáneo> / sí correcto / no tengo recuerdos a los largo de la vida de **esas cosas** / no recuerdo Ø / lo que sí recuerdo que yo / siempre / yo cumplo el veinticuatro de junio / y siempre estaba el veranillo de San Juan en la vuelta / y los veranillos de San Juan de cuando yo era chica eran dos o tres días con manga corta / así / o sea era pleno disfrute / y ahora / son / cuatro o cinco grados más / de un

día y ya le dicen < cita > jah / este fue el veranillo de San Juan! < / cita > (Entrevista 2 – Montevideú)

(4.118d) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?

I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero a la computadora la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Madri)

(4.118e) I: este<alargamiento/> / y bueno ta / y después este<alargamiento/> un poco porque siempre fue / ha variado mucho lo que es el tema la navidad y todo / digo a veces cuando falta gente / digo cuando se nos han ido personas / digo como que eso va mutando continuamente lo que es / son **las fiestas** y todo ese tema / digo pero siempre se trata de de digo de festejar lo mejor que que // hemos estado planeando Ø con una de mis hermanas y decimos < cita > no puede ser que ya estemos pensando en las fiestas < / cita > / pero bueno (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.118f) I: <entre_risas> y por eso tampoco las suelo hacer // no suelo hacer sopa y cuando hago cocido < cita > ¡por favor / haznos haznos! < / cita > < /entre_risas> // y entonces ya soy buena y les pongo un poco de<alargamiento/> / de eso pero vamos / el cocido en realidad no tiene ningún secreto o sea tampoco hago la verdura aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina ni nada de eso / eso se encarga mi suegra cuando vamos a comer a su casa // que pone un cocido leonés <risas = "l"/> <ininteligible/> (Entrevista 12 – Madri)

(4.118g) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir < cita > yo quiero Ø en esta calle en esta altura < / cita > no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)

(4.118h) E: eehm / ¿y sobre **el aborto**?

I: ¡oh!

E: que podés no opinar / digo

I: ¿eh? / <énfasis> es un tema complicado < /énfasis>

E: es un tema complicado

I: yo creo que debe ser el más complicado ¿no? de todos / eh / <silencio/> como que tiene muchas puntas / en principio decís bueno / hay tantos adolescentes que / realmente / se arruinan la vida porque tienen que sacrificar / proyectos y demás / para tener que atender a su hijo y demás / entonces vos decís ¡no! / hay hay que aprobar una ley que<alargamiento/> / que<alargamiento/> no es que promueva Ø sino que dé un respaldo / ¡no sé! / eeh / ¿cómo decir? / eeh / la adolescente tiene la decisión / o de / o sea tiene / tendría ¿no? / la decisión o de tener a su hijo / porque no va a un lugar porque no / o a una clínica ¿no? / porque o no conoce ninguna o bien no está orientada o lo que sea / entonces tiene que te <palabra_cortada/> / tiene que quedarse / digamos / con el clavo del hijo / llamémosle <simultáneo> así < /simultáneo> (Entrevista 2 – Montevideú)

(4.118i) I: sí sí pero ¿familia? / pero familia en primer año vos llamás y no te vienen // más adelante / por supuesto // pero / o vienen y te dicen hay sí hacés **el planteo** de que no mirá que hay que / vamos a apoyar Ø como además en mi escuela tuvimos hasta la suerte de que se dio a un a este / trabajo en el a una maestra de la escuela / tomó contraturno (Entrevista 17 – Montevideú)

- (4.118j) I: ¿no? / evidentemente / algo había estudiado / no podés ir regalado a dar un examen / pero sí sí jugué / y bueno entonces tá / esa vez / ese día que salvé el examen / me sentí con suerte y fui y jugué al cinco de oro y perdí como / como todo el mundo <risas = "l"/> / para mí / el cinco de oro es mortal ¿no? / no gana nadie // si hay que jugar a algún juego así / de azar entre comillas / sería **el<alargamiento/> súper match** / ese <ininteligible/>
 E: <tiempo = "20:00"/> **súper match?** ¿ah<alargamiento/>? ¿sigue estando?
 I: sí sí / ahora es con básquetbol / fútbol y to<alargamiento/>do / todos los deportes / prácticamente si juegan al golf / también / van a ver Ø
 E: y es solo para Uruguay o es
 I: no<alargamiento/> es (Entrevista 21 – Montevideú)

No que se refere aos antecedentes [-animados; -específicos] encabeçados pelo artigo indefinido, em (4.119a) a (4.119c), as construções apresentam negação. Em (4.119a), temos também predicado modal e o verbo intensional *pedir* e, em (4.119c), predicado modal. Em (4.119d), a elipse do objeto aparece em uma construção subordinada adverbial final. Já em (4.119e), o verbo que selecciona o objeto nulo está no condicional simples.

- (4.119a) I: <simultáneo> sí </simultáneo> pero no puedo yo prefijar / mm <ruido = "golpes"/> /irme con fecha fija // a mí mi hija me condiciona mucho // ¿cómo pido yo **una beca** un horario papeles tal tal tal / y y me voy
 E: y se va fuera
 I: y lo te <palabra_cortada/>? estoy pendiente de A
 E: lo único es que lo pierde pero<alargamiento/> / que pierde la beca o<alargamiento/> <simultáneo> la ayuda de<alargamiento/> </simultáneo>
 I: <simultáneo> no<alargamiento/> </simultáneo> pero no puedo yo pedir Ø / yo es que no me atrevo / ya ves mis hijos me suelen llevar una semana / hh me llevan que el año pasado no fui porque ya me negué<alargamiento/> / porque donde van ellos pues me llevan // mi nuera es una chica estupenda / y mi hijo el mayor que es un<alargamiento/> segundo m <palabra_cortada/> es la segunda mujer de mi hijo / pues van a Huelva y he estado con ellos en Huelva pero yo más de una semana / no me quiero separar de A / (Entrevista 18 – Madri)
- (4.119b) I: (...) una mujer siempre tiene anhelos de / bueno de / de casarse / de formar su familia // yo / o sea / lo cumplí // desgraciadamente digo / ta / pasó una desgracia bueno / fue hasta acá / pero como / por haber cumplido ya eso como que ahora no tengo este<alargamiento/> no tengo **una meta** / no tengo Ø / bueno ta / ahora dejo que que la cosa fluya / (...) (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.119c) I: este / te imaginás que cuando murió cuando fa <palabra_cortada/> / cuando murió también / pero cuando se enfermó mi padre / a los cuarentaidós años / ponía el hombro todo el mundo en casa ¿no? / estee y mi madre así <vacilación/> no se compraba un helado en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø </cita> // estee tuve una madre muy<alargamiento/> <énfasis> exigen<alargamiento/>te / bravísima </énfasis> pero la recuerdo a diario y se lo agradezco (Entrevista 14 – Montevideú)
- (4.119d) E: pasan muchas horas a veces los niños en el colegio no
 I: sí
 E: ¿estás de acuerdo con eso? ¿no?
 I: sí estoy de acuerdo / en realidad con lo que no estoy de acuerdo es con las pocas horas de <vacilación/> de clase curricular / hay muy poco tiempo de <vacilación/> de trabajo directo con la maestra del curso / y eso se ve en <vacilación/> en todo lo que

<énfasis> evitan </énfasis> recargar al niño cuando llega a la casa entonces eeh <vacilación/> Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø

E: claro

I: y no tenga muchas posibilidades para <vacilación/> / para discutir con el libro (...) (Entrevista 11 – Montevideú)

(4.119e) E: claro / bueno / ¿qué harías si te sacaras / imaginate / m <palabra_cortada/> muchísima plata como para hacer <énfasis> todo </énfasis> lo que quisieras?

I: hay / primero me compraría una linda casa / <risas = "l"/> / una linda casa para vivir

E: sí / perfecto

I: grande / y cómoda / y llena de cosas

E: <entre_risas> ¿llena de cosas como qué? </entre_risas>

I: hay / no sé / de todo / todos los las / los chiches <risas = "todos"/> **un auto** también me compraría Ø // y después me compraría un<alargamiento/> / si tengo <énfasis> más </énfasis> plata / si todavía me sigue quedando (Entrevista 10 – Montevideú)

Quanto aos SNs antecedentes [-animados; -específicos] e quantificados, em (4.120a), (4.120b) e nas duas ocorrências de objeto nulo de (4.120c), temos construções genéricas. Os dados em (4.120d) a (4.120g) apresentam negação e (4.120f) apresenta também predicado modal. Já em (4.120h), a categoria vazia aparece em uma oração subordinada como argumento do verbo *sacar* no pretérito imperfeito do subjuntivo e, em (4.120i), aparece em uma oração subordinada adverbial final e temos predicado modal.

(4.120a) I: <simultáneo> no / no </simultáneo> no no // tal cual y se acabó // y luego de ahí // pues una vez que **todo** está sofrito // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / pues en un cubo<alargamiento/> / no un cubo / en una fuente grande (Entrevista 3 – Madri)

(4.120b) E: ¿compraste **alguna rifa**?

I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = "ladrido"/> (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.120c) E: <entre_risas> claro <entre_risas/> está bueno / y ¿qué hacen / fondo común para cocinar / para hacer los mandados?

I: sí / sí generalmente sí / ya desde el primer día ponemos / que ponemos / no sé / **cuatrocientos / quinientos pesos** / o<alargamiento/> más o menos para el fin de semana capaz

E: sí

I: porque / vemos cuantas vamos a ser en la s <palabra_cortada/> en tantos días

E: claro

I: entonces ponemos Ø para esos días las que vamos a ser / y ahí repartimos Ø / no sé / sacamos para comprar <énfasis> el agua </énfasis> (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.120d) I: he tenido dos / pero<alargamiento/> / pero vamos quiero decir que no he estado en una<alargamiento/> intervención quirúrgica o sea yo entiendo que / peligro de muerte / es cuando estás en una operación y te dice<alargamiento/>n / que se va / ahí sí que<alargamiento/> porque ahí mmm te vas o te vas ¿no? / un accidente / pues claro / siempre te pones a pensar <cita> ¿qué hubiera pasado si / tal no? te puedes haber matado pues sí </cita> pero también puedes pasar por la calle no hacer

nada / y tres cuartos de hora después de haber pasado por un sitio que estalle una bomba // Lamb <palabra_cortada/> ¿has estado en peligro de muerte? // pues tú no has tenido **ninguna conciencia de peligro de muerte** / no tienes Ø

E: en los accidentes que tuviste no<alargamiento/> <simultáneo> ¿no </simultáneo>

I: <simultáneo> yo </simultáneo>

E: tuviste ninguna vez conciencia de<alargamiento/>?

I: sí / yo tuve <vacilación/> yo tuve una vez conciencia de que me mataba // <ruido = "claxon"/> / (Entrevista 7 – Madri)

(4.120e) E: ¿sí? la gente que dice ¿se encuentra segura allí <simultáneo> o<alargamiento/> </simultáneo>?

I: <simultáneo> ¡oy! </simultáneo> no nada nada tch los mayores todos somos todo<alargamiento/>s / aterrorizados / yo no tanto // <ruido = "chasquido boca"/> porque no tengo nada que me puedan robar especialmente / pero me da mucho miedo que entren y destrocen la casa // y papeles que tengo / porque de mi hija<alargamiento/> / tengo mucha documentació<alargamiento/>n / de la niña esta que tengo<alargamiento/> / pues tengo<alargamiento/> **muchos te<alargamiento/>sts** / **mucho<alargamiento/>s certificados de minusvalía<alargamiento/>** / que rehacerlo es <simultáneo> es difícilísimo </simultáneo>

E: <simultáneo> sí es mucho lío es mucho tiempo </simultáneo>

I: y solo yo lo podría hacer / porque mis hijos pues no han hecho Ø pues todo esto lo he hecho yo / pues desde que tenía ella dieciséis año<alargamiento/>s / (Entrevista 18 – Madri)

(4.120f) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede brindar **otro tipo de de solución** y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideú)

(4.120g) E: y me imagino que viviendo tantos años acá conocés a mucha gente <ininteligible/> //

I: conozco / conozco <énfais> mucha </énfasis> gente pero por ejemplo a mí me preguntás apellidos // sé los nombres / los trato y <vacilación/> y los trato de tú como te digo / pero **apellidos sé algunos / otros** no sé o no los retengo / no pongo ni pre<palabra_cortada/> no sé ni pregunto Ø ni nada pero este <vacilación/> y me trato con todo el mundo / sí (Entrevista 8 – Montevideú)

(4.120h) E: <tiempo = "16:24"/> claro // ¿y qué harías si te sacaras la tómbola? / ¿qué te

I: ¡ah!

E: gustaría hacer?

I: sí no yo no me voy a sacar **mucha plata**

E: no

I: porque no juego mucha plata <risas = "l"/>

E: bueno pero imaginate que sí / que te pudieras

I: ¡claro! /

E: sacar

I: que sacara Ø / con suerte / alguna vez / juego al cinco de oro / alguna vez / pero es muy raro porque no me gusta / estee <silencio/> me gusta la lotería / cuando puedo me compro un numerito de lotería eh / sí me gusta / estee // bueno si sacara la lotería // y sacara bastante plata como para poderlos dejar a todos arreglados (Entrevista 18 – Montevideú)

(4.120i) I: entonces se lleva la comida / entonces trato de hacer **alguna cosa** para que se pueda llevar Ø (Entrevista 18 – Montevideú)

Nos dados em (4.121) e (4.122), os antecedentes correspondem a SNs sem determinante. Em (4.121), os antecedentes são entidades [+animadas], sendo que, em (4.121a), a construção apresenta negação e, em (4.121b), o predicado está relacionado à negação. Quanto às construções em (4.122), os SNs antecedentes são [-animados]. Em (4.122a), temos uma construção genérica. Já em (4.122b) a (4.122e), as orações apresentam predicados modais. Na construção em (4.122f), temos o verbo no condicional composto, em (4.122g), temos o verbo intensional *pedir* e, em (4.122h), o objeto nulo ocorre em uma oração subordinada adverbial final.

(4.121a) E: bue<alargamiento/>no / ¿tenés **hijos**? / no

I: no

E: no tenés

I: no tengo Ø (Entrevista 2 – Montevideu)

(4.121b) E: ¿y <vacilación/> Coqui tenía novio?

I: ah Coqui tiene **novio**

E: aah

I: Coqui tiene novio sí

E: ¿y va igual? / ¿se va con ustedes?

I: va igual / sí igual creo que el novio va para allá / va a estar en La Paloma también / o sea

E: claro

I: no en nuestra casa pero creo que van a estar por ahí

E: claro / va a estar en la vuelta / está bien / está bien

I: me había olvidado que Coqui tenía Ø <risas = “todos”/> (Entrevista 20 – Montevideu)

(4.122a) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren **bares** y cierran Ø ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia / (Entrevista 4 – Madri)

(4.122b) E: ¿y a la lotería / a la lotería juegas?

I: pues<alargamiento/>

E: ¿los juegos de azar y eso?

I: no vamos / mm / pues en Navidad pues siempre e<alargamiento/> en la empresa<alargamiento/> y<alargamiento/> // un par de cuñados me<alargamiento/> mandan **lotería** me tengo que acordar de comprar Ø para<alargamiento/> devolvérsela / y en fin ee soy poco entusiasta de<alargamiento/> (Entrevista 15 – Madri)

(4.122c) I: él hizo **tornería mecánica** y la hizo en Don Bosco hizo dos /

E: uhm

I: dos módulos y después hizo soldadura en AGA

E: uhm

I: y ahora salió un pedido para la Intendencia / para concurso

E: hay mirá

I: pero / sí pero no / tenía que ser de UTU / él lo hizo en la IADE que es habilitada pero

E: aah qué lastima

I: mm / realmente

E: y sí eso te decepciona porque si son títulos habilitados

I: además que porque él le dicen hay dice porque con este currículum conseguís en cualquier lado sí claro dice Camilo si yo

- E: claro
 I: es lo que lo que estoy procu procurando
 E: claro <silencio/> sí porque además es algo bastante específico
 I: y sí porque además es todo más o menos vinculado con lo mismo
 E: claro
 I: es lo que le gustó siempre / ta hizo un curso en el INJU / mientras que estaba terminando mecánica viste
 E: claro
 I: aprovechaba a hacer otros cursos
 E: claro
 I: pero no fue a la UTU / porque como la UTU lamentablemente no tiene materia yo
 E: sí
 I: en casa costó mucho de que fuera a privado
 E: claro
 I: pero este / ta / tuvimos que aceptar / tenía razón / no había materiales por lo cual te de te desinteresa todo
 E: calro
 I: hubieron amigos que habían dejado ya de de estudiar por eso // y dentro de lo que había dijo no a mí yo quiero hacer Ø en la / en la IADE porque había amigos que habían hecho el curso y bueno ta que vamos a hacer (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.122d) I: digo pero / yo sé que se ha dado un cambio una estructuración social diferente // pero que no nos podemos aferrar a los valores de antes / pero que hay **valores que sí que no nos podemos permitir perderlos** viste
 E: claro
 I: entonces eso es lo que yo pienso que de alguna manera hay que poder rescatar Ø / a como sea / pero hay situaciones // violentas violentas / pero a su vez vos te ponés a analizar y ese niño // sufre / momentos de violencia y es castigado // o es reprimido / o o o oes ignorado / o es despreciado por sus propios padres / yo que sé / entonces claro hay que es difícil / y yo lo primero que pondría sería en las escuelas un equipo interdisciplinario pero a full / y trabajar en serio / para poder lograr desestructurar todas esas cosas que ya tenemos viste (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.122e) I: <simultáneo> en comprar una maquina </simultáneo> / de hacer **tablas** acá en Uruguay y<alargamiento/> bueno supuestamente hay que producir Ø en serie ahora (Entrevista 21 – Montevideú)
- (4.122f) I: sí sí sí yo por lo menos siempre recibí **regalos**
 E: ¿en navidad? ¿no <vacilación/> no en el día de reyes?
 I: no eeh hasta los quince habré recibido Ø el día de reyes y después ya no (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.122g) I: claro sí / el otro día no tenía <risas = “E”/> no tenía este / **saldo** y me pidió Ø / al rato me llegó un mensaje a mí <risas = “E”/> / le digo Camilo por favor <entre_risas> / mirá que yo </entre_risas> <risas = “E”/> pero no no / digo es distinto porque cuando / es un teléfono fijo (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.122h) I: ellos no tenían **regalo** / entonces dijimos <cita> bueno / para que todos tengan Ø hacemos un amigo invisible (Entrevista 20 – Montevideú)

Nesta subseção, constatamos que os contextos intensionais favorecem a ocorrência dos objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú. Como a construção com esses elementos seria interpretada como não factual, criaria um ambiente para que o apagamento do objeto fosse possível, seja o antecedente [-específico] ou [+específico]. No entanto, muitas dessas construções

apresentam também outros elementos que favoreceriam essa categoria vazia em outras variedades de espanhol, como tópico e clítico dativo (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988)²²¹.

Além disso, observamos que, nas construções intensionais, a frequência mais elevada de omissão do objeto com antecedente [-específico] ocorre com SNs indefinidos. Isso parece coerente com a semântica dessas construções e desses determinantes.

4.5.6. A expressão do objeto indireto e dos clíticos dativos não argumentais

Os trabalhos a respeito das variedades de espanhol em que o objeto nulo ocorreria de forma mais ampla revelam que as construções com verbos ditransitivos favoreceriam o apagamento do objeto direto (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988). Em relação ao PB, as tendências encontradas por Duarte (1986) também demonstram a atuação do objeto indireto na possibilidade de elipse do objeto acusativo. Considerando-se essas pesquisas e observando que nas variedades de Madri e Montevidéu o objeto nulo seria possível em contextos mais amplos, nossa hipótese foi de que a presença de um clítico dativo na construção favoreceria a omissão do objeto, seja este clítico argumental ou não. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Pres. dativo	123	94,6%	7	5,4%	130	100%	68	85%	12	15%	80	100%
Aus. dativo	883	96,1%	36	3,9%	919	100%	731	89,3%	88	10,7%	819	100%

Tabela 4.44: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir dos resultados, confirmamos nossa hipótese, na medida em que a frequência de objetos nulos apresentou-se mais elevada nas construções em que há um clítico dativo. Assim, na variedade de Madri, encontramos um índice de 5,4% de apagamento do objeto em construções com dativo, em oposição a 3,9% de omissão em construções sem esse pronome. Quanto à variedade de Montevidéu, o índice de

²²¹ Por um lado, algumas construções que compreendem os contextos intensionais coincidem com as que favorecem os objetos nulos, como perífrases modais, verbos no modo subjuntivo, verbos cognitivos (*necesitar, querer, intentar, creer*) (cf. LANDA, 1993, 1995). Por outro lado, alguns dos contextos intensionais incluem-se entre as construções que recebem ou podem receber uma interpretação [-perfectiva], como verbos no futuro e condicional, verbos modais e negação.

objetos nulos corresponde a 15% em sentenças com dativo e a 10,7% em sentenças sem dativo.

Em relação à distribuição das diferentes estruturas de SN antecedente nas orações com clítico dativo, observamos que, na variedade de Madri, a elipse do objeto foi mais frequente com antecedentes definidos e quantificados, com índices de ocorrência de 23,8% e 25%, respectivamente. Já na variedade de Montevidéu, as frequências mais elevadas ocorreram com os SNs indefinidos, que apresentaram índice de 25%, e com os SNs quantificados, que apresentaram índice de 20%. Observe-se a tabela 4.45:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Presença de dativo		Ausência de dativo		Total		Presença de dativo		Ausência de dativo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	5	23,8%	16	76,2%	21	100%	2	6,1%	31	93,9%	33	100%
Artido indefinido	0	0%	7	100%	7	100%	4	25%	12	75%	16	100%
Quantificador	1	25%	3	75%	4	100%	2	20%	8	80%	10	100%
SN sem determinante	1	9,1%	10	90,9%	11	100%	4	9,8%	37	90,2%	41	100%

Tabela 4.45: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que não parece haver uma tendência no sentido de que determinado tipo de estrutura de SN favoreceria mais a omissão do objeto nas construções com clítico dativo.

No que se refere aos traços semânticos dos antecedentes, observamos que há variabilidade na sua distribuição pelas construções com dativo entre as duas variedades. Sendo assim, enquanto a variedade de Madri apresentou uma ocorrência de omissão do objeto com antecedente [+animado; +específico] que corresponde a 33%, índice de 27% com antecedentes [-animados; +específicos] e de 10% com antecedentes [-animados; -específicos], a variedade de Montevidéu apresentou índice de 11% de omissão com antecedentes [-animados; +específicos] e de 15% com antecedentes [-animados; -específicos]. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Presença de dativo		Ausência de dativo		Total		Presença de dativo		Ausência de dativo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	1	33%	2	67%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	3	27%	8	73%	11	100%	1	11%	8	89%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	16	100%	16	100%
[-an.; -esp.]	3	10%	26	90%	29	100%	11	15%	63	85%	74	100%

Tabela 4.46: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem clítico dativo nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados demonstram que apenas na variedade de Madri o traço de especificidade do referente parece ser relevante para a elipse do objeto em orações com a presença de dativo.

Analisaremos a seguir as ocorrências de objeto nulo em construções com clítico dativo encontradas em nossos dados.

Com respeito aos antecedentes [+animados; +específicos], encontramos apenas uma ocorrência de omissão do objeto em construção com o clítico dativo, que corresponde a (4.123). Nessa construção, o antecedente da categoria vazia constitui o pronome demonstrativo *este*, que fixa sua referência em um nome próprio, e o clítico dativo constitui um objeto indireto.

- (4.123) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm
 I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe **Ø** porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos], em (4.124), estes constituem SNs definidos. Em ambas essas ocorrências o clítico dativo é argumental. Já em (4.125), o antecedente é um SN indefinido e o clítico dativo também é argumental.

- (4.124a) I: estar en público no me cuesta ningún trabajo trabajo cara al público // eeh yo mmm / por lo menos por lo menos dos veces al mes / me toca enseñar **mi biblioteca y mi centro de documentación** // pues<alargamiento/> pueden ser estudiantes de documentación / puede ser <simultáneo> una </simultáneo>
 E: <simultáneo> lo típico </simultáneo> / <simultáneo> lo típico </simultáneo>

I: <simultáneo> una bi <palabra_cortada/> </simultáneo> puede ser un embajador extranjero que quiere hacer una visita puede ser unos agregados comerciales de varios países que // y a mí me toca enseñarles Ø y enseñarles qué tipo de información tenemos / pensar qué tipo de información les puede gustar a ellos // ese tipo de cosas / no me corta lo más mínimo // porque ahí no soy yo el centro de atención el centro de atención es la información que yo estoy explicando // pero a mí ser yo mi persona el centro de atención / es <énfasis> lo único </énfasis> que me hace / pasar vergüenza / y me hace perder pie (Entrevista 10 – Madri)

(4.124b) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traas // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri)

(4.125) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)

Encontramos uma ocorrência de SN quantificado com antecedente [-animado; +específico], como se observa em (4.126). Essa construção apresenta um clítico dativo argumental que está duplicado pelo SP *a mi hijo*.

(4.126) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le llevo a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

Nas construções em (4.127) e (4.128), os antecedentes são entidades [-animadas; -específicas]. Em (4.127), os SNs estão encabeçados por determinante definido. Os dados em (4.127a) e (4.127b) apresentam clíticos dativos argumentais. Já em (4.127c), temos um dativo não argumental de *interés*. Quanto às construções em (4.128), os SNs antecedentes estão encabeçados pelo artigo indefinido. A primeira construção com objeto nulo em (4.128a) apresenta um clítico dativo não argumental, enquanto a segunda construção, bem como a construção em (4.128b) apresentam clíticos dativos argumentais.

(4.127a) I: ¿os interesan <simultáneo> **estos darts**? </simultáneo>
 E: <simultáneo> sí sí sí </simultáneo>
 I: porque a lo mejor es como una <simultáneo> fotonovela </simultáneo>
 E: <simultáneo> nos interesan </simultáneo> y nos encantan
 I: pues yo te cuento Ø entonces // entonces mm <vacilación/> mi hermano y yo estábamos porque se veraneaba<alargamiento/> no se veraneaba (Entrevista 18 – Madri)

- (4.127b) I: no<alargamiento/> creo nada en **la lotería** así que<alargamiento/>
 E: ¿no cree nada? <risas = "E"/>
 I: juego por<alargamiento/> por tradición en<alargamiento/> / en Nochebuena aquí en el centro<alargamiento/> con los compañero<alargamiento/>s / me ofrecen en cualquier sitio que me ofrecen Ø pues compro comp <palabra_cortada/> para compartir con<alargamiento/> /
 E: <simultáneo> <transcripción_dudosa> con ellos </transcripción_dudosa> con ellos </simultáneo>
 I: <simultáneo> con todos </simultáneo> / hago lo que los demás (Entrevista 18 – Madri)
- (4.127c) I: <tiempo = "14:14"/> pero ahí dije <cita> ah estos / estos lo confirmaron </cita> <entre_risas> no es de de pavadita </entre_risas> / bueno pero enseguida / estee y yo<alargamiento/> tampoco / además pelearlo con la recuperación / brutal / hay que ver lo qué es **la quimioterapia**
 E: tuviste que hacer quimio
 I: ah sí sí / cinco meses / entre medio / como me habían bajado un poco las defensas / estee / me suspendieron una / o sea que me la cor <palabra_cortada/> me la tuvieron que correr / porque eso se hace un lunes de un mes <silencio/> mes de enero yo qué sé / cualquiera / cinco de enero por ejemplo que cae un lunes / y entonces / me la hacían al otro lunes me hacían otra y hasta el cinco de febrero / no me hacían Ø más // estee pero / siempre controlando las defensas y los glóbulos bla<alargamiento/>ncos y eso / y como estaban un poco en baja este el profesor me dijo <cita> no / no / vamos a correrla un poco </cita> // bueno le digo <cita> doctor ya que hay que correr un poco yo tenía ganas de irme para Santiago de Chile porque tenemos unos primos de mi marido </cita> <cita> pero regio </cita> dice <cita> yo le hago una nota y le digo qué quimioterapia le estamos dando / para que tenga su historia </cita> (Entrevista 14 – Montevideú)
- (4.128a) I: este / te imaginás que cuando murió cuando fa <palabra_cortada/> / cuando murió también / pero cuando se enfermó mi padre / a los cuarentaidós años / ponía el hombro todo el mundo en casa ¿no? / estee y mi madre así <vacilación/> no se compraba **un helado** en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero un helado de heladería no te puedo comprar Ø </cita> // estee tuve una madre muy<alargamiento/> <énfasis> exigen<alargamiento/>te / bravísima </énfasis> pero la recuerdo a diario y se lo agradezco (Entrevista 14 – Montevideú)
- (4.128b) E: claro / bueno / ¿qué harías si te sacarás / imagínate / m <palabra_cortada/> muchísima plata como para hacer <énfasis> todo </énfasis> lo que quisieras?
 I: hay / primero me compraría una linda casa / <risas = "I"/> / una linda casa para vivir
 E: sí / perfecto
 I: grande / y cómoda / y llena de cosas
 E: <entre_risas> ¿llena de cosas como qué? </entre_risas>
 I: hay / no sé / de todo / todos los las / los chiches <risas = "todos"/> **un auto** también me compraría Ø // y después me compraría un<alargamiento/> / si tengo <énfasis> más </énfasis> plata / si todavía me sigue quedando (Entrevista 10 – Montevideú)

Em (4.129), o antecedente é [-animado; -específico] e está encabeçado pelo quantificador universal *todos* e o artigo definido. Nessa construção, analisamos o antecedente como tópico e temos dois clíticos dativos. O primeiro clítico concorda com o sujeito da oração e constitui um dativo não argumental (cf. GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 1999). Quanto ao dativo *le*, conforme Campos (1999), este poderia ser interpretado como um dativo de separação, que constituiria um complemento

indireto²²². Nessa construção, o falante parece ter escolhido os dois clíticos dativos em detrimento do clítico acusativo, já que, de acordo com Gutiérrez Ordóñez (1999:1919), em uma oração não poderia haver dois clíticos iguais (*se se), bem como dois pronomes átonos da mesma pessoa (*le los).

- (4.129) I: todo porque le habían este<alargamiento/> / una alcancía que tenían así con moneditas se la habían <énfasis> destrozado </énfasis> pa sacarle / le llevaron todos los juguetes / <énfasis> todos **todos los juguetes** se le Ø llevaron </énfasis> (Entrevista 4 – Montevideú)

Nos dados em (4.130) e (4.131), os SNs são [-animados; -específicos]. Em (4.130a) e na primeira ocorrência de omissão do objeto de (4.130b), os SNs são quantificados, enquanto nas outras ocorrências de (4.130b) e nos dados em (4.131), os SNs não apresentam determinante. Na construção em (4.130a), o clítico dativo é não argumental. Já nas construções de objeto nulo em (4.130b) e (4.131), os dativos constituem objetos indiretos. Em (4.131c), o clítico dativo aparece duplicado pelo SP *a todos* e não há concordância entre eles.

- (4.130a) I: entonces se lleva la comida / entonces trato de hacer **alguna cosa** para que se pueda llevar Ø (Entrevista 18 – Montevideú)

- (4.130b) I: voy a lo <silencio/> / los padres / los padres son demasiado jóvenes ahora también / vienen ya / no sé de qué / de qué época para acá pero<alargamiento/> <vacilación/> el soltar tanto a los chiquilines / el darle <énfasis> **tanta** </énfasis> **libertad** / después no podés / le das Ø un día / le das otro día **libertad** / le das Ø le das Ø / bueno / <cita> andá a 18 / andá para la rambla / andá </cita> y ya después <énfasis> no </énfasis> lo podés manejar / porque te / ya después no lo podés manejar más a eso / <silencio/> / yo para mí es eso / la / la / los chiquilines están demasiado sueltos / no están en <palabra_cortada/> enseñados como nos ens <palabra_cortada/> / claro / yo tengo cincuenta años / cincuenta y pico pero <vacilación/> no están enseñados a<alargamiento/> / correctamente / digo yo / o ya vienen de padres de / ya los padres <vacilación/> son así también / no les permitieron / no sé // hay una enseñanza muy muy lib <palabra_cortada/> muy libre ahora que los dejan y los chiquilines hacen hacen lo que quieren / y después no los dominás / (Entrevista 7 – Montevideú)

- (4.131a) I: espectacular / e incluso mmm / <ininteligible/> eeh // una central térmica que abastecía de<alargamiento/> <vacilación/> de calefacción / y de agua caliente a todo el barrio a todo el barrio // pero<alargamiento/> luego pasando<alargamiento/> el tiempo empezó<alargamiento/> empezaron a hacer fallos y luego eeh hubo<alargamiento/> alguna<alargamiento/> discrepancia en cuanto a la propiedad de la central / los que montaron la central <transcripción_dudosa> vamos </transcripción_dudosa> la empresa que hizo el barrio decía que la central era de ellos / y<alargamiento/> pero / parece ser que no / podía<alargamiento/>n las casas de la categoría que eran estas no podían estar sin **calefacción** // o nos daban Ø o nos hacían una central o <vacilación/> o nos daban<alargamiento/> tenían que suministrar ellos el calor / total que al final por<alargamiento/> esas discrepancias la<alargamiento/> central no funcionó y nos

²²² Por outro lado, em outra análise, esse clítico poderia ter um caráter não argumental e configurar-se como um dativo de *interés* (cf. SÁNCHEZ MÁRQUEZ, 1972, *apud* GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 1999:1906).

tuvimos que instalar cada uno nuestra <simultáneo> calefacción </simultáneo>
(Entrevista 14 – Madri)

(4.131b) I: claro sí / el otro día no tenía <risas = “E”/> no tenía este / **saldo** y me pidió Ø / al rato me llegó un mensaje a mí <risas = “E”/> / le digo Camilo por favor <entre_risas> / mirá que yo </entre_risas> <risas = “E”/> pero no no / digo es distinto porque cuando / es un teléfono fijo (Entrevista 17 – Montevideú)

(4.131c) I: de a <palabra_cortada/> de de pizza y de fainá y / y<alargamiento/> / todos quieren **fainá de la orilla** ponele

E: claro

I: y e la orilla no hay tantos <risas = “E”/> / hay unos que te piden diez fainá de orilla y<alargamiento/>

E: <simultáneo> tenés que sacar </simultáneo>

I: <simultáneo> el fainá mismo </simultáneo> todo un fainá

E: claro

I: una fainá enorme tiene / diez fainá

E: claro

I: entonces <ininteligible/>

E: claro

I: entonces toda la gente te dice <cita> <ininteligible/> **fainá e la orilla** no quiero

E: claro

I: entonces le tenés que llevar Ø a todos y ahí ya te demora (Entrevista 20 – Montevideú)

Em nossos dados, encontramos algumas construções com omissão do objeto acusativo nas quais haveria um referente para a expressão de um clítico dativo, mas este foi omitido pelo falante. Em (1.132a), o antecedente do objeto nulo constitui um SN definido e [-animado; -específico] e o referente para o clítico dativo omitido seria a própria informante. Já em (4.132b), o SN antecedente do objeto elidido é indefinido e [-animado; +específico] e o clítico dativo omitido fixaria sua referência no SN *los empleados*. Essa construção apresenta predicação secundária. Quanto a (4.132c), consideramos que o objeto nulo tem como antecedente o SN quantificado e [-animado; -específico] *algunos/otros apellidos*. Nesse caso, o clítico dativo que poderia ter sido mencionado teria como antecedente um SN como *los vecinos*, que não aparece no discurso, mas que se recupera pelo clítico em *los trato de tú*.

(4.132a) E: ¿te facilitan **las cosas**?

I: sí // no mu <palabra_cortada/> no mucho <risas = “todos”/> en las materias que yo veo que que no son muy necesarias se ve que facilitan Ø sí / derecho para mí que<alargamiento/> (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.132b) I: eh y todos tenían familias y fue una cosa una experiencia muy interesante y enriquecedora / y este trasladarse y todo eso y además se hacían subcentros de manera que los empleados que iban a trabajar en esos subcentros / después desaparecieron / los subcentros este / se tenían que radicar en otro lado con sus hijos to <palabra_cortada/>

E: claro claro

I: todo una cosa bárbara / estaban aptos con condiciones este / físicas y mentales como para estar ahí

E: <tiempo = “62:08”/> sí <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>

I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica

E: mhum

I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del banco estees profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideú)

- (4.132c) E: y me imagino que viviendo tantos años acá conocés a mucha gente <ininteligible/> //
I: conozco / conozco <énfasis> mucha </énfasis> gente pero por ejemplo a mí me preguntás apellidos // sé los nombres / los trato y <vacilación/> y los trato de tú como te digo / pero **apellidos** sé **algunos** / **otros** no sé o no los retengo / no pongo ni pre<palabra_cortada/> no sé ni pregunto Ø ni nada pero este <vacilación/> y me trato con todo el mundo / sí (Entrevista 8 – Montevideú)

Em relação aos dados com clíticos, nas construções em (4.133) e (4.134), os antecedentes são [+animados; +específicos]. Em (4.133a) e (4.133b), os SNs são definidos e os clíticos dativos constituem um objeto indireto. Na segunda oração, o clítico se aparece duplicado pelo SP *a los padres*. Quanto às construções em (4.134a) e (4.134b), os SNs são indefinidos e os dativos são não argumentais.

- (4.133a) E: ¿está dormida **la niña**? /
I: no sé porque le queda medio biberón / luego te **la** enseño <risas = "l"/> (Entrevista 12 – Madri)
- (4.133b) E: está bien ¿y se van todos?
I: no
E ¿con **la nieta** y con?
I: por lo / por lo / a veces sí a veces no / porque a veces / porque a veces se **la** dejamos a los padres
E: a los padres (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.134a) E: sí / bueno / si aquí posiblemente ¿no? en empresa<alargamiento/>s / empresas grandes tenemos<alargamiento/> casos similares / ¿no ? / gente que<alargamiento/>
I: yo desde luego conozco<alargamiento/> / vamos que además me **lo** encontré no hace mucho / pues **un<alargamiento/> compañero mío de<alargamiento/> de colegio que // que<alargamiento/> ha trabajado en Telefónica toda su vida** y le jubilaron con cuarenta y nueve años // pues porque había estado // ee no / con cuarenta y nueve años no le jubilaron con cincuenta<alargamiento/> / (...) (Entrevista 15 – Madri)
- (4.134b) E: ¿y qué? / ¿qué era un mucha<alargamiento/>cho?
I: era **un muchacho y una muchacha** / iban caminando
E: sí
I: y / y me llamaron y yo <entre_risas> justo me **los** confundí </entre_risas> <risas = "E"/> y fui <risas = "todos"/> y cuando vi que no era iba iba / iba a segui<alargamiento/>r (Entrevista 20 – Montevideú)

Já nas construções em (4.135) e (4.136), os antecedentes são [-animados; +específicos], sendo que, em (4.135a) e (4.135b), os SNs são definidos e os clíticos dativos constituem objetos indiretos e, em (4.136a) e (4.136b), os SNs são indefinidos e os dativos são não argumentais.

- (4.135a) E: ¿qué tiene **esta casa** cuant <palabra_cortada/> / cómo es?
 I: no pues si ahora si te quieres te **la** enseño ahora (Entrevista 13 – Madri)
- (4.135b) I: (...) nunca habíamos viajado / no sabíamos / este / tantos días estuvimos en Venecia porque hasta que le trajeron **la maleta** a mi marido / a mí me **la** dieron al día siguiente pero a él tardaron seis días / este / en dársela // después cuando me volví<alargamiento/> justo había estee (Entrevista 10 – Montevideú)
- (4.136a) I: <ruido = “respiración audible”/> pues nada yo iba yo por el metro de<alargamiento/> la Latina / no sé si entraba o salía ya no me acuerdo / y al girar una esquina / pues me encontré<alargamiento/> de bruces con un<alargamiento/> <extranjero> yonki </extranjero> // mmm me paró<alargamiento/> / me dijo<alargamiento/> <cita> dame el dinero </cita> sacó **una jeringuilla** me **la** puso al lado del cuello / y e<palabra_cortada/> evidentemente le di<alargamiento/> / le di el dinero // y <simultáneo> nada lo pasé muy mal </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)
- (4.136b) I: todo porque le habían este<alargamiento/> / **una alcancía que tenían así con moneditas** se **la** habían <énfasis> destrozado </énfasis> pa sacarle / le llevaron todos los juguetes / <énfasis> todos todos los juguetes se le llevaron </énfasis> (Entrevista 4 – Montevideú)

Nas construções em (4.137) e (4.138), os antecedentes dos clíticos são [+animados; -específicos] e os clíticos dativos desempenham a função de objeto indireto. Em (4.137), temos um SN definido e, em (4.138), um SN quantificado.

- (4.137) E: <simultáneo> y la gente </simultáneo> también se siente mejor ¿eh?
 I: claro / yo encuentro que es más cómodo si resulta que te hacen estarte levantando y sentando y tal y cual // yo desde que era pequeña recuerdo que en esta casa comía **la gente** más dispar // siempre había gente a comer <silencio/> unas veces las conocías y otras no las conocías siquiera y te **las** presentaban en la mesa y te decían <cita> mira este es Fulanito que tal que cual que cual </cita> / (...) (Entrevista 11 – Madri)
- (4.138) E: ¿y si y si se trata de **alguna persona joven** / de tu edad?
 I: sí
 E: que no conocés / que conocés / en ese momento <ininteligible/> ¿cómo lo tratarías?
 ¿cómo es el tratamiento? a ver
 I: y<alargamiento/> depende de las circunstancias de las / en las cuales <simultáneo> me **la** presente (Entrevista 1 – Montevideú)

Quanto às construções em (4.139) a (4.141), estas apresentam clíticos com antecedentes [-animados; -específicos]. Em (4.139), os SNs são definidos, em (4.140), indefinidos e, em (4.141), o SN é quantificado. Apenas em (4.140a) e (4.140b) o clítico dativo é argumental.

- (4.139a) I: horrible // contamos y en ciudades // debimos de estar veinte horas // eso si / **las areas de servicio / de toda Europa** te **las** podemos contar // y todas las carreteras / horrible (Entrevista 10 – Madri)
- (4.139b) I: jahora no! / antes / vos podías dejar la puerta abierta yo nunca cerraba la puertas con llave de día nunca / ¡nunca jamás! / y **las bicicletas** quedaban afuera ahí en el porche y nadie se **las** llevaba // pero este ahora no podés hacer eso // ahora ha ha cambiado mucho la gente también ahí / ¿viste? / no / ya tenés que cerrar las puertas / porque te roban del jardín nomas las cosas (Entrevista 18 – Montevideú)
- (4.140a) I: pues eso es un amigo / un amigo es una persona a la cual le puedes pedir **un favor** // y si te dice que no pues no te enfadas // que es uno de los problemas <transcripción_dudosa> con él </transcripción_dudosa> <risas = "E"/> ¡si te dice que no pues te dice que no! o sea se **lo** has pedido pero igual de libertad tienes para pedir y tal / y amigos pues hay pocos / conocidos / o amistades / o gente con la cual mantienes hay muchos pero amigos así amigos amigos amigos <ruido = "tráfico"/> <silencio/> tch que no significa que no le puedas pedir una cosa a una amistad que a lo mejor te la da con <simultáneo> mayor </simultáneo> (Entrevista 7 – Madri)
- (4.140b) I: jah! ya sé que no parece / pero no sé por qué no parece / porque te juro / bueno vos viste cómo lle- yo llegué hoy / bueno / son de las cosas que me superan / digo está todo bien <risas = "I"/> pero<alargamiento/> sí / a mí las cosas / para mí las cosas son así / no torcidas / entonces <silencio/> eemh / obviamente tendría que ser una persona honesta / sincera / en la que pueda confiar a pleno con ella / eeh / que si te puede dar **una mano** que te **la** dé<alargamiento/> (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.141) E: tenéis una decoración
I: y<alargamiento/> /
E: muy agradable / <simultáneo> muy <ininteligible/> </simultáneo>
I: <tiempo = "22:01"/> <simultáneo> bueno estamos </simultáneo> todavía / porque la casa nunca <entre_risas> se termina de poner </entre_risas> <risas = "E"/> y entonces / hemos cambiado porque aquí teníamos **otro mueble**<alargamiento/> / nos **lo** hemos llevado a la sierra que tenemos allí otra casa / y bueno aquí / es <vacilación/> hemos encargado ya unas librerías / que todavía tardarán en / en traérmolas / pero bueno // pero poco a poco se va / bueno / pues decorando un poquito / y vamos ampliando la<alargamiento/> <risas = "I"/> muebles y todo el mobiliario / efectivamente / para que el espacio pues no quede tan / <entre_risas> tan blanco ¿no? </entre_risas> <risas = "I"/> (Entrevista 8 – Madri)

Os resultados que apresentamos nesta subseção nos permitiram constatar que as construções que apresentam clítico dativo estariam relacionadas à possibilidade de omissão do objeto. Essa tendência revela, portanto, que as variedades de espanhol de Madri e Montevideú se assemelham às variedades de espanhol basca (LANDA, 1993, 1995), paraguaia (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), bem como ao PB (DUARTE, 1986)²²³.

²²³ Estávamos lendo um livro de literatura infantojuvenil em francês e encontramos a seguinte construção:

- (4.7) On a cherché autre chose à faire et Agnan m'a dit que pour étudier les sciences, son papa lui avait offert **un jeu de chimie**. Il m'a montré **Ø** et c'est très chouette. (*Le petit Nicolas* - p. 139)
A gente procurou outra coisa para fazer e Agnan me disse que para estudar ciência, seu papai tinha dado para ele **um jogo de química**. Ele me **Ø** mostrou. É muito legal.

Observamos que há um objeto nulo que constitui o argumento do verbo *montrer*. Essa categoria vazia tem como antecedente o SN indefinido e [-animado; +específico] *un jeu de chimie*. Parece-nos relevante o fato de que essa elipse do objeto ocorra com esse determinante, que seria um contexto que favorece os objetos nulos nas

4.5.7. Os contextos estruturais em que ocorre o argumento acusativo

Investigamos em nossa pesquisa se os objetos nulos ocorreriam em contextos de ilha e sentenças interrogativas ou apenas em outros contextos estruturais. De acordo com Campos (1986a, b), na língua espanhola em geral, o objeto nulo não poderia ocorrer no interior de orações relativas, orações de complemento nominal, orações adjuntas, que compreendem os contextos de ilha, conforme vimos na seção 2.5., como também não poderiam ocorrer em construções interrogativas. Devido a essa restrição, a análise desse autor para essa categoria vazia do espanhol é a de que se trata de uma variável.

Considerando-se essa restrição, a análise desses contextos linguísticos nos permitiria obter indícios sobre a natureza do objeto nulo nas variedades de espanhol investigadas. Como nossa hipótese inicial e geral da pesquisa era de que nas variedades de Madri e Montevidéu os objetos nulos estariam altamente restringidos, nossa hipótese para esse contexto linguístico foi de que a omissão do objeto não ocorreria nos contextos de ilha e em construções interrogativas, mas apenas nos demais contextos. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Cont. ilha/int.	238	96%	10	4%	248	100%	203	90,2%	22	9,8%	225	100%
Demais cont.	768	95,9%	33	4,1%	801	100%	596	88,4%	78	11,6%	674	100%

Tabela 4.47: Expressão dos objetos nominais em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Tendo em vista os resultados, vemos que nossa hipótese não se confirmou, na medida em que houve 4% de ocorrência de objetos nulos em construções de ilha e interrogativas na variedade de Madri e 9,8% na variedade de Montevidéu. Quanto

variedades de espanhol em análise. Além disso, essa construção apresenta um clítico dativo argumental e o verbo cognitivo *montrer*. Apesar de o SN ser [+específico] e a construção ter aspecto [+perfectivo], o antecedente ocorre na sentença anterior ao objeto nulo. Tendo em vista esses elementos, é possível observar que, embora o francês seja uma língua que não se configura como de objeto nulo, parece permitir o apagamento do objeto nos contextos que favoreceriam sua omissão nas variedades de espanhol que apresentam esse fenômeno de forma menos restringida (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; LANDA, 1993, 1995; SUÑER; YÉPEZ, 1988) e no PB (DUARTE, 1986). Segundo Bonet (1991:37, *apud* LANDA, 1995:221-222), em alguns dialetos do francês, seria possível a omissão do objeto, mas apenas em construções em que há um objeto indireto, como em (4.8b).

(4.8a) Je le lui donnerai.

(4.8b) Je lui donnerai.

Merece destaque também o fato de que, apesar de a construção em (4.7) compreender língua escrita, como se trata de um garotinho contando histórias de seu cotidiano, é provável que tenha refletido algo da oralidade.

aos demais contextos, houve 4,1% de ocorrência de apagamento do objeto na variedade de Madri e 11,6% na de Montevideu.

As ocorrências de objetos nulos em contextos de ilha e construções interrogativas constituem evidências de que essa categoria vazia nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu teria uma natureza pronominal e, portanto, seria um *pro*, conforme as categorias referenciais propostas por Chomsky (1999). Sendo assim, o objeto nulo nessas variedades de espanhol teria o mesmo estatuto categorial do objeto nulo na variedade de espanhol basca (LANDA, 1993, 1995) e no PB (GALVES, 1988, 2001; KATO, 1993).

Vejamos como se distribuem as diferentes estruturas de SN e traços semânticos do antecedente pelas estruturas de ilha e interrogativas.

Com respeito à estrutura do SN antecedente, observamos que nesses contextos a variedade de Madri apresentou 23,8% de objetos nulos com SN definido, 28,6% com SN indefinido, 50% com SN quantificado e 9,1% com SN sem determinante. Quanto à variedade de Montevideu, esta apresentou 30,3% de omissão do objeto com SN definido, 25% com SN indefinido, 10% com SN quantificado e 17,1% com SN sem determinante. Observe-se a tabela 4.48:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideu					
	Contextos de ilha/int.		Demais contextos		Total		Contextos de ilha/int.		Demais contextos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	5	23,8%	16	76,2%	21	100%	10	30,3%	23	69,7%	33	100%
Artido indefinido	2	28,6%	5	71,4%	7	100%	4	25%	12	75%	16	100%
Quantificador	2	50%	2	50%	4	100%	1	10%	9	90%	10	100%
SN sem determinante	1	9,1%	10	90,9%	11	100%	7	17,1%	34	82,9%	41	100%

Tabela 4.48: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.

A partir desses resultados, vemos que a ocorrência de elipse do objeto nesses contextos ocorreria com SNs antecedentes com diferentes estruturas, não havendo uma tendência regular quanto a uma estrutura específica.

No que se refere aos traços semânticos dos antecedentes, na variedade de Madri encontramos em contextos de ilha e construções interrogativas uma ocorrência de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico], correspondente a 33%, índice de 27% com antecedente [-animado; +específico] e de 20% com antecedente [-animado; -específico]. Nessa variedade não houve ocorrências de

omissão do objeto com antecedente [+animado; -específico]. Já na variedade de Montevidéu, a única ocorrência de apagamento do objeto com antecedente [+animado; +específico] não ocorreu em estrutura de ilha ou interrogativa. Porém, encontramos nesses contextos 33% de objetos nulos com antecedente [-animado; +específico], 12% com antecedente [+animado; -específico] e 23% com antecedente [-animado; -específico]. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Contextos de ilha/int.		Demais contextos		Total		Contextos de ilha/int.		Demais contextos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	1	33%	2	67%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	3	27%	8	73%	11	100%	3	33%	6	67%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	2	12%	14	88%	16	100%
[-an.; -esp.]	6	20%	23	79%	29	100%	17	23%	57	77%	74	100%

Tabela 4.49: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que nessas variedades de espanhol não parece haver restrições de ocorrência de elipse do objeto em estruturas de ilha e interrogativas quanto à semântica do antecedente, já que encontramos antecedentes [+/-animados] e [+/-específicos] nessas estruturas, com apenas algumas exceções. Além disso, a omissão do objeto seria mais frequente nesses contextos com antecedentes [+específicos].

Conforme Cyrino (1994), no PB, os objetos nulos sempre foram possíveis em ilhas, como se observa a partir de seus dados diacrônicos. Entretanto, ao contrário do que observamos no âmbito das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, no PB, a omissão do objeto com antecedentes [-específicos] era mais frequente do que a com antecedentes [+específicos]. Por outro lado, nessa língua, os objetos nulos [+específicos] passaram a ser mais frequentes a partir do século XIX, como ressalta essa autora. Se compararmos os nossos resultados com os de Cyrino, veremos que a frequência dos objetos nulos [+específicos] nos contextos de ilha nessas variedades de espanhol que analisamos é mais elevada do que a frequência com esse tipo de antecedente no PB do século XIX. Observe-se a tabela 4.50:

	Nulos em ilhas dentre o total de ilhas									
	XVI		XVII		XVIII		XIX		XX	
	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%
NP [+esp.]	0/51	0%	1/36	2,8%	1/13	7,7%	7/31	22,6%	15/19	78,9%
NP [-esp.]	1/15	6,7%	4/32	12,5%	1/12	8,3%	0/5	0%	9/11	81,8%

Tabela 4.50: Nulos em ilhas dentre o total de ilhas – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:175).

Em relação à combinação do fator especificidade ao de animacidade, Cyrino (1994) observou que a omissão do objeto nos contextos de ilha com antecedentes [+específicos] esteve restringida a antecedentes [-animados] no PB. Essa restrição também se aplicou aos antecedentes [-específicos] até o século XIX, já que no século XX houve duas ocorrências de antecedente [+animado; -específico]. Essa autora destaca que a restrição de objetos nulos com antecedentes [+animados; -específicos] em ilhas cessou no período em que esse tipo de antecedente passou a ser mais frequente no PB. Quanto às variedades de espanhol analisadas, nossos dados não parecem revelar a existência dessa restrição. Observe-se a tabela a seguir com os dados discrônicos de Cyrino (1994):

Objetos nulos com antecedente NP [+/-específico] em contexto de ilha vs. fator 'animacidade' (em nº de ocorrências)										
	XVI		XVII		XVIII		XIX		XX	
específico	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-
+animado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
-animado	0	1	1	4	1	1	7	0	15	7
Total em ilha	0	1	1	4	1	1	7	0	15	9

Tabela 4.51: Objetos nulos com antecedente NP [+/-específico] em contexto de ilha vs. fator 'animacidade' (em nº de ocorrências) (CYRINO, 1994:176).

Analisaremos as ocorrências de objetos nulos em contextos de ilha e em construções interrogativas encontradas em nossos dados.

Na construção em (4.142), apresentamos a única ocorrência de omissão do objeto em contexto de ilha com antecedente [+animado; +específico]. Nessa oração, o SN antecedente é um pronome demonstrativo e o objeto nulo ocorre no interior de uma oração subordinada adverbial concessiva.

- (4.142) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm
 I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe **Ø** porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / sí es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

As construções em (4.143) exibem objetos nulos com SNs antecedentes definidos e [-animados; +específicos]. Em (4.143a), o objeto nulo ocorre em uma sentença interrogativa, na qual o pronome interrogativo *quién* ocupa o especificador de SC, posição que seria ocupada por um operador se a categoria elíptica fosse uma variável. Já em (4.143b) e (4.143c), temos orações subordinadas adverbiais finais.

- (4.143a) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie
E: <tiempo = "30:35"/> ah no
I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.143b) I: problema y además / como<alargamiento/> mm para convivir con ella pues tiene sus manías / pues una de sus manías es lo de comer desaforadamente / o no comer // pero bueno / generalmente lo que intenta es comer // entonces / yo<alargamiento/> tengo que tener **la cocina**<alargamiento/> un poco<alargamiento/> controlada / tener una llave para en determinados momentos poder cerra<alargamiento/>r Ø / hh el teléfono para en un momento determinado poderle desenchufa<alargamiento/>r / hh que tengo unos cablecitos que se enchufan <simultáneo> así con gancho </simultáneo> (Entrevista 18 – Madri)
- (4.143c) E: ¿dónde trabajaban?
I: eh en **el casino que el abuelo había abierto** le habían ahí lo habían llamado para abrir Ø en Formosa // fue cuando yo me vine para Buenos Aires la / primera vez y me quedé tres días sola // ¡comprando cosas! <risas = "E"/> ¡para los chiquilines! / (Entrevista 18 – Montevideú)

Quanto aos dados em (4.144) e (4.145), os antecedentes são também [-animados; +específicos], mas com SNs indefinidos em (4.144a) e (4.144b) e um SN quantificado em (4.145). Nessas construções, a categoria vazia aparece em orações subordinadas adverbiais causal, final e condicional, respectivamente.

- (4.144a) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /
E: sí
I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //
E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm
I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo**<alargamiento/> la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo /

mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)

- (4.144b) I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica

E: mhum

I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del banco estees profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideu)

- (4.145) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le llego a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

Quanto aos antecedentes [+animados; -específicos], encontramos dois casos, sendo (4.146) com SN definido e (4.147) com SN sem determinante. Enquanto em (4.146) a categoria vazia ocorre em uma oração subordinada adverbial causal, em (4.147) ocorre em uma oração subordinada que atua como complemento do SN *la posibilidad*.

- (4.146) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera

E: claro

I: y la pusimos en una bolsa de la basura

E: claro

I: <tiempo = "24:11"/> estees / porque **a la policía** no llamamos Ø porque no habían entrado / no habían robado nada / estees / bue<palabra_cortada/> estees

E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideu)

- (4.147) E: bueno me dijiste que no tenés **chicos** / pero ¿pensás tener? ¿no pensás tener?

I: a esta altura como que manejamos la posibilidad de no tener Ø (Entrevista 2 – Montevideu)

No que se refere aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.148), os SNs são definidos. Nos dados em (4.148a), (4.148b) e (4.148c), os objetos nulos ocorrem no interior de uma sentença subordinada adverbial condicional, causal e modal, respectivamente. Em (4.148d), o primeiro dado de omissão do objeto ocorre em uma oração relativa e, o segundo, em uma oração subordinada adverbial final. Já em (4.148e), a elipse aparece em uma sentença relativa em função de complemento predicativo e, em (4.148f), também temos uma oração relativa. Na construção em (4.148g), o objeto nulo ocorre em uma oração subordinada ao SN *el simple hecho* e, em (4.148h), em uma oração subordinada ao SN *distintas maneras*.

Quanto a (4.148i), consideramos que a categoria vazia ocorre no interior de uma oração subordinada adverbial condicional²²⁴.

- (4.148a) I: sí porque <entre_risas> es que hay que contar </entre_risas> eeh el **los meses** para<alargamiento/> el devengo de intereses y tal / y es verdad / o sea que si cuentas Ø mentalmente siempre se<alargamiento/> se te normalmente se te escapa uno aunque sea <entre_risas> en el <simultáneo> <transcripción_dudosa> pie </transcripción_dudosa> </entre_risas> </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)
- (4.148b) I: <tiempo = "14:14"/> pero ahí dije <cita> ah estos / estos lo confirmaron </cita> <entre_risas> no es de de pavadita </entre_risas> / bueno pero enseguida / estee y yo<alargamiento/> tampoco / además pelearlo con la recuperación / brutal / hay que ver lo qué es **la quimioterapia**
E: tuviste que hacer quimio
I: ah sí sí / cinco meses / entre medio / como me habían bajado un poco las defensas / estee / me suspendieron una / o sea que me lacor <palabra_cortada/> me la tuvieron que correr / porque eso se hace un lunes de un mes <silencio/> mes de enero yo qué sé / cualquiera / cinco de enero por ejemplo que cae un lunes / y entonces / me la hacían al otro lunes me hacían otra y hasta el cinco de febrero / no me hacían más // estee pero / siempre controlando las defensas y los glóbulos bla<alargamiento/>ncos y eso / y como estaban un poco en baja este el profesor me dijo <cita> no / no / vamos a correrla un poco </cita> // bueno le digo <cita> doctor ya que hay que correr Ø un poco yo tenía ganas de irme para Santiago de Chile porque tenemos unos primos de mi marido </cita> <cita> pero regio </cita> dice <cita> yo le hago una nota y le digo qué quimioterapia le estamos dando / para que tenga su historia </cita> (Entrevista 14 – Montevideú)
- (4.148c) I: para que cada uno no perdiera su individualidad / de de lo que tenían antes / de que mi tía tuviera **su habitación** / mi madre **la de ella** / como había tenido Ø toda la vida / claro / y nosotros la nuestra (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.148d) I: no<alargamiento/> creo nada en **la lotería** así que<alargamiento/>
E: ¿no cree nada? <risas = "E"/>
I: juego por<alargamiento/> por tradición en<alargamiento/> / en Nochebuena aquí en el centro<alargamiento/> con los compañero<alargamiento/>s / me ofrecen en cualquier sitio que me ofrecen Ø pues compro comp <palabra_cortada/> para compartir Ø con<alargamiento/> /
E: <simultáneo> <transcripción_dudosa> con ellos </transcripción_dudosa> con ellos </simultáneo>
I: <simultáneo> con todos </simultáneo> / hago lo que los demás (Entrevista 18 – Madri)
- (4.148e) E: eehm / ¿y sobre **el aborto**?
I: joh!
E: que podés no opinar / digo
I: ¿eh? / <énfasis> es un tema complicado </énfasis>
E: es un tema complicado
I: yo creo que debe ser el más complicado ¿no? de todos / eh / <silencio/> como que tiene muchas puntas / en principio decís bueno / hay tantos adolescentes que / realmente / se arruinan la vida porque tienen que sacrificar / proyectos y demás / para tener que atender a su hijo y demás / entonces vos decís ¡no! / hay hay que aprobar una ley que<alargamiento/> / que<alargamiento/> no es que promueva Ø sino que dé un respaldo / ¡no sé! / eeh / ¿cómo decir? / eeh / la adolescente tiene la decisión / o de / o sea tiene / tendría ¿no? / la decisión o de tener a su hijo / porque no va a un lugar porque no / o a una clínica ¿no? / porque o no conoce ninguna o bien no está orientada o lo que sea / entonces tiene que te <palabra_cortada/> / tiene que quedarse / digamos /

²²⁴ Segundo Montolío (1999), as formas não finitas dos verbos podem atuar como uma prótase condicional. Porém, no caso dos infinitivos, estes devem ser introduzidos por um preposição. Contudo, consideramos que a construção (4.148i) com o verbo infinitivo *hacer* apresentaria o sentido de uma construção condicional.

con el clavo del hijo / llamémosle <simultáneo> así </simultáneo> (Entrevista 2 – Montevideú)

(4.148f) E: en ese caso de **los arrebatos** ¿cómo reacciona la gente?

I: ¡pah! las mujeres gritan como loca

E: ¿sí?

I: sí / te asustás porque<alargamiento/> vos estás viendo para otro lado y sentís unos gritos de desesperación terrible // siempre fueron a personas mayores ¿no? las veces que vi Ø / pero sentís unos gritos de desesperación terribles así (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.148g) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?

I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.148h) I: porque si bien está todo vinculado con **la lengua** son distintas maneras de abordar Ø / en algún / en algunos liceos trabajo específicamente el tema lengua también técnicas de estudio / también expresión escrita o taller de lengua / después / este / literatura / eeh en un liceo tengo literatura / tengo semiótica en el Pío / técnica de estudio con chiquitos por otro lado / bien variado el panorama (Entrevista 9 – Montevideú)

(4.148.i) I: porque tenés que llevarlo también

E: claro

I: ser constante

E: ser constante y

I: y responsable / y entregar las cosas / y hacer **los trabajos** // porque también / hacer Ø en computadora / podés cortar y pegar de Internet <risas = “E”/> // los exámenes son obligatorios / es tu problema / si cortás pegás

E: claro

I: después / el examen

E: claro (Entrevista 21 – Montevideú)

Nos dados a seguir, os antecedentes são [-animados; -específicos], sendo, estes, SNs indefinidos em (4.149) e um SN quantificado em (4.150). Nas construções em (4.149a) e (4.149b), os objetos nulos ocorrem em orações subordinadas adverbiais modais²²⁵. Em (4.149c), essa categoria vazia aparece no

²²⁵ De acordo com Di Tullio (1997), as orações subordinadas comparativas teriam um caráter elíptico que as diferenciaria das outras orações subordinadas. Sendo assim, a construção em (4.9) foi excluída de nossa análise por constituir uma elipse que ocorre em uma oração comparativa.

(4.9) I: pero bueno la cuestión que fue todo y como vio que no tienen revestimiento

E: no

I: esto sirvió para que mi <vacilación/> / los libros nos mataban porque no había dónde poner **tanto libro como teníamos**

E: claro

I: pero al ser así un amigo mío ideó una cosa / formidable / que con una barrita de hierro porque esto es hormigón la unión entre los ticholos ¿no? (Entrevista 12 – Montevideú)

interior de uma oração subordinada adverbial final, enquanto, em (4.150), aparece em uma oração subordinada adverbial causal.

- (4.149a) I: yo creo que yo no yo no creo que muchas ¿eh ? / yo no creo que muchas / no creo que muchas // estoy hablando de un cone <palabra_cortada/> de<alargamiento/> de lo que entiendo habitualmente por un trabajo // si me dices <cita> pues hombre a lo mejor ee al <palabra_cortada/> alguna relación de asesoramie<alargamiento/>nto consultoría / </cita> no te digo yo que no / pero yo creo que **un trabajo<alargamiento/>** como practico Ø / yo creo que muy poca vamos // es decir que<alargamiento/> salvo<alargamiento/> / que sea<alargamiento/>s ee <vacilación/> / mm // e<alargamiento/>n una empresa de<alargamiento/> tengas un<alargamiento/> / un rango muy elevado o tal / es decir a partir de los cincuenta años ee / no no no vamos (Entrevista 15 – Madri)
- (4.149b) E: ¿y con ella tenés **un buen trato** no? este <vacilación/>
I: ah sí este <ininteligible/>
E: ¿se ven seguido?
I: como tenía Ø con mi hermano como tengo Ø con mi cuñada porque mi cuñada es una hermana para nosotros / falleció mi hermano y ella sí / nosotros seguimos siendo las tres / somos como las tres hermanas / familia no después en Libertad vive la señora de este muchacho de Enrique / que <ininteligible/> un hijo casado / con tiene nietos viste tiene nietos bisnietos y el otro se fue para España // así que queda nada más que mi prima co<alargamiento/>n su hijo (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.149c) E: pasan muchas horas a veces los niños en el colegio no
I: sí
E: ¿estás de acuerdo con eso? ¿no?
I: sí estoy de acuerdo / en realidad con lo que no estoy de acuerdo es con las pocas horas de <vacilación/> de clase curricular / hay muy poco tiempo de <vacilación/> de trabajo directo con la maestra del curso / y eso se ve en <vacilación/> en todo lo que <énfasis> evitan </énfasis> recargar al niño cuando llega a la casa entonces eeh <vacilación/> Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø
E: claro
I: y no tenga muchas posibilidades para <vacilación/> / para discutir con el libro (...) (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.150) I: <simultáneo> ¡oy! </simultáneo> no nada nada tch los mayores todos somos todo<alargamiento/>s / aterrorizados / yo no tanto // <ruido = "chasquido boca"/> porque no tengo nada que me puedan robar especialmente / pero me da mucho miedo que entren y destrocen la casa // y papeles que tengo / porque de mi hija<alargamiento/> / tengo mucha documentació<alargamiento/>n / de la niña esta que tengo<alargamiento/> / pues tengo<alargamiento/> **muchos te<alargamiento/>sts** / **mucho<alargamiento/>s certificados de minusvalía<alargamiento/>** / que rehacerlo es <simultáneo> es difícilísimo </simultáneo>
E: <simultáneo> sí es mucho lío es mucho tiempo </simultáneo>
I: y solo yo lo podría hacer / porque mis hijos pues no han hecho Ø pues todo esto lo he hecho yo / pues desde que tenía ella dieciséis año<alargamiento/>s / (Entrevista 18 – Madri)

Contudo, consideramos as orações em (4.149a) e (4.149b) como subordinadas adverbiais modais, como em *Organizó sus tareas como lo hace habitualmente/Se comportó como suele hacerlo durante tu ausencia* (exemplos de Di Tullio (1997:335-336)). Conforme essa autora, essas orações poderiam aparecer em aposição a advérbios deíticos, como em *Se fueron así, como habían llegado* (p. 337). Além disso, apesar de no âmbito dos objetos oracionais termos excluído de nossa análise orações subordinadas introduzidas por *como* (cf. BRUCART, 1999a), preferimos manter na análise essas ocorrências com objetos nominais.

Quanto aos antecedentes [-animados; -específicos] cujos SNs não apresentam determinante, em (4.151a), (4.151b), (4.151c) e (4.151d), a categoria vazia ocorre em sentenças subordinadas adverbiais modal, temporal, causal e final, respectivamente. Já em (4.151e), a primeira construção com objeto nulo constitui uma oração relativa. Em (4.151f), na primeira ocorrência de objeto nulo também trata-se de uma oração relativa, enquanto na segunda ocorrência trata-se de uma sentença subordinada adverbial causal.

- (4.151a) I: sí / cincuenta y <vacilación/> no cincuenta y dos // no cincuenta y tres / que mi padre acaba de cumplir cincuenta y cinco y se llevan dos <risas = "l"> y<alargamiento/> y nada / me llevo muy bien con ella o sea / hh tenemos una relación / no excesivamente madre hija // tenemos una relación más amistad que madre hija y quizá por eso / tch chocamos muchas veces en muchas cosas porque<alargamiento/> tengo a lo mejor / **conversaciones** con ella prácticamente como con <vacilación/> tengo Ø con una amiga (Entrevista 6 – Madri)
- (4.151b) E: <ininteligible/> pero yo respiro con **aire acondicionado** <ininteligible/>
I: no<alargamiento/> yo no / todavía no / no llegué a eso
E: porque uno pensaba que era una cosa /inaccesible / pero viste que todo también va / como
I: y sí a medida que pone Ø la gente<alargamiento/> ¿viste?<alargamiento/>
E: bajan
I: y vendés más y vendés más / claro se hace más accesible (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.151c) I: y bueno cuando vino el momento oportuno le hice el planteo / y él estuvo de acuerdo cuando lo vendimos / entonces tenía un dinero un sobrante / y dijimos <cita> ¿qué te parece si nos vamos a uno / un apartamento de dos dormitorios? vamos a buscar algo que tenga **calefacción** </cita> porque el otro no tenía Ø / tenía una caldera eléctrica pero muy / muy costosa y no era muy eficiente // y<alargamiento/> <cita> nos vamos a algo con calefacción </cita> pero no estábamos pensando en comprar acá / a pesar que este yo de mi ventana lo vi hacer desde el primer día (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.151d) I: ellos no tenían **regalo** / entonces dijimos <cita> bueno / para que todos tengan Ø hacemos un amigo invisible (Entrevista 20 – Montevideú)
- (4.151e) E: entonces ¿hay algún cuidado al salir? ¿salen en barra ¿ ¿tratan de salir en barra?
I: yo te digo la verdad yo salgo solo y no tengo problema este<alargamiento/> / pasa que es claro acá en la Ciudad Vieja también como está todo muy cerca todo como más iluminado así capaz es más difícil ¿viste? // este<alargamiento/> yo cuando salgo vengo para un amigo que tiene un bulín en la Ciudad Vieja este<alargamiento/> / es el único lugar que salgo de noche después voy al cine y eso pero <silencio/> pero no /yo por suerte nunca he tenido **problema** // he escuchado mil historias de gente que ha tenido Ø pero / yo no no no he tenido Ø así (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.151f) E: mirá que bien // ¿y vos practicás el deporte?
I: sí sí <vacilación/>
E: <entre_risas> ¿te da tiempo <simultáneo> para todo? </entre_risas> </simultáneo>
I: <simultáneo> seis años </simultáneo> / bueno pero eso es // es como<alargamiento/> lo que hacés en tiempo li<alargamiento/>bre/ algunos hacen basquetbol / otros hacen fútbol / yo hago **surf**
E: bueno ¿pero te queda tiempo libre? / medicina / el <siglas = [Instituto de Profesores Artigas] I.P.A. </siglas> / hacer tablas <risas = "E"/>

I: los fines de sema<alargamiento/>na / eh<alargamiento/> / bueno ahora <ininteligible/> mucho más pero tá / ahora solo los fines de semana / algún tiempo que queda ahí en el medio libre / si hay olas / hay que aprovechar
 E: ¿hacés en Shangrilá?
 I: sí / bueno / ahora hace rato que no hago Ø acá porque / ya que hago Ø tan poco / <ininteligible/> por lo menos trato de aumentar la calidad / y bueno la calidad de olas está / más afuera siempre (Entrevista 21 – Montevideú)

Com respeito aos objetos nulos oracionais, observamos que nos contextos de ilha e construções interrogativas houve 10,8% de omissão do objeto na variedade de Madri e 24,2% na variedade de Montevideú. Quanto aos demais contextos, o índice de apagamento do objeto foi de 11% e de 32,1% nas variedades de Madri e Montevideú, respectivamente. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideú					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Cont. ilha/int.	66	89,2%	8	10,8%	74	100%	25	75,8%	8	24,2%	33	100%
Demais cont.	274	89%	34	11%	308	100%	133	67,9%	63	32,1%	196	100%

Tabela 4.52: Expressão dos objetos oracionais em construções de ilha e interrogativas ou outras construções nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú.

A ocorrência dos objetos nulos nesses contextos sugere que essa categoria vazia nas variedades de Madri e Montevideú teria uma natureza pronominal também na esfera dos objetos oracionais.

Os dados diacrônicos de Cyrino (1994) mostram que no século XVI já havia no PB a ocorrência de objetos nulos sentenciais em construções de ilha. A frequência dessa categoria vazia nessas construções aumentou no século XIX e, sobretudo, no século XX. Observe-se a tabela abaixo:

	Nulos em ilhas dentro o total de ilhas									
	XVI		XVII		XVIII		XIX		XX	
	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%	Nº/total	%
Sentencial	13/23	56,5%	5/24	20,8%	9/19	47,4%	20/23	86,9%	13/14	92,9%

Tabela 4.53: Nulos em ilhas dentro o total de ilhas – Tabela extraída e adaptada de Cyrino (1994:175).

Se compararmos os dados das variedades de Madri e Montevideú com os dados do PB no âmbito desse contexto, veremos que com exceção do século XVII, a frequência de omissão de objetos sentenciais nessas variedades de espanhol apresenta-se menos elevada do que no PB. Vejamos alguns dados.

Na construção em (4.152a), o objeto nulo ocorre no interior de uma oração exclamativa, na qual o SP *para qué* ocupa o especificador de SC. Já em (4.152b), a categoria vazia ocorre em uma oração subordinada ao SN *la situación*. Quanto às

construções em (4.152c) e (4.152d), os objetos nulos ocorrem em orações subordinadas adverbiais causal e temporal, respectivamente.

- (4.152a) I: sí sí sí sí // sí sí sí es tremendo y bueno **si es en los autobuses** / mm ¡para qué te voy a contar Ø! / **a mí me han llegado a decir los conductores // y no una vez ¿eh? / decir <cita> quédese usted aquí // no pase que han entrado<alargamiento/> / dos / que son<alargamiento/> unos águilas </cita>** o sea los conocen los conductores claro no pueden decir ni pío / y efectivamente // de <ruido = "reloj de pared"/> un trayecto desde aquí a llegar a<alargamiento/> a la Castellana <cita> ¡mi cartera mi cartera mi cartera! </cita>/ y se ya había volado claro (Entrevista 13 – Madri)
- (4.152b) E: sí sí a mí / por lo menos / la la propuesta tal y como la oí me resultó muy chocante ¿no? / e<alargamiento/> eso de que alguien pudiera ir y decir / **<cita> yo quiero trabajar dos horas </cita>** // hombre / el empresario qué hace con<alargamiento/>
I: no / parece ser que que<alargamiento/> la propuesta del gobierno / claro yo pienso aa detrás de cualquier manifiesta<alargamiento/> <palabra_cortada/> de cualquier cosa que digamos siempre hay un<alargamiento/> / hay un hay un hay un trasfon <palabra_cortada/> hay un trasfondo económico que es lo que hay que<alargamiento/> hay que decir // si no le supusiera ningún coste<alargamiento/> ee al empresario // podría darse la situación / de que aceptase Ø // pero yo creo que tampoco hay cultura empresarial / ni aunque sea con / porque yo creo que la cultura empresarial que<alargamiento/> que hay es // <cita> que me<alargamiento/> subvencionen / e<alargamiento/> por primer empleo / por no sé qué por emple<alargamiento/> <palabra_cortada/> por parado de larga duraci<alargamiento/>n / los costes de la seguridad social de tal no sé cuantos / pero el horario / doy el que yo quiera </cita> / es decir que yo creo que esa / yo creo que<alargamiento/> yo creo que no hay cultura empresarial vamos / y seguramente también por parte de los jubilados / pero vamos principalmente empresarial (Entrevista 18 – Madri)
- (4.152c) E: <tiempo = "36:45"/> ¿y hace mucho que no vas a Libertad?
I: ah yo hace tiempo sí // ahora podría ir que mi hermana está so <palabra_cortada/> estuvo <vacilación/> estaba sola todos estos días porque mis sobrinos / los grandes **se fueron a las Cataratas** porque cumplieron diez años de casados y mi sobrino le había prometido Ø / entonces mi hermana está allá con los nietitos (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.152d) E: ¿y estás conforme? / ¿te sentís bien? / ¿te gu<alargamiento/>sta?
I: sí / es / es difícil porque<alargamiento/> <silencio/> la medicina tiene muchas ramas y yo<alargamiento/> / antes no sabía bien **en qué me quería especializar** / pero ahora que sé Ø // también tengo que pasar por todas las otras / que de repe<alargamiento/>nte m <palabra_cortada/> me vana a ayudar en mi especialización un poco menos y que me gustan menos también y / pero bueno ta hay que hacerlo porque<alargamiento/> hay que saber un poco de todo también (Entrevista 16 – Montevideú)

Em relação aos demais contextos estruturais, as construções em que o verbo da oração principal atribui Caso acusativo ao sujeito da subordinada²²⁶ compreendem contextos em que a tendência seria a realização do clítico. No âmbito do PB, Duarte (1986) também observou que essas estruturas não favoreceram o

²²⁶ Trata-se de construções como as orações causativas (*Lo dejó/hizo entrar*) ou com verbo de percepção que seleciona um verbo no infinitivo (*Lo vio entrar*).

objeto nulo, mas o preenchimento do objeto, sobretudo pelo pronome lexical, que apresentou frequência de 77,4%, como se observa em (4.153)²²⁷.

(4.153) Ontem ele foi ao cardiologista. Eu já deixei **ele** ir ao cardiologista sozinho há muito tempo. (SP85-40-1043)

Em nossa amostra, as ocorrências com clítico acusativo nessas construções foram encontradas apenas na variedade de Montevideú. Como essas construções apresentam alternância entre o pronome acusativo e o dativo, sem, contudo, que o emprego deste último se configure como um *leísmo* real (cf. FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999), encontramos na variedade de Madri apenas a realização do clítico dativo. Essas construções com o dativo foram excluídas de nossa análise, como vimos no capítulo anterior.

Apresentamos em (4.154) as ocorrências dessas construções encontradas na variedade de Montevideú, nas quais observamos a expressão mediante um clítico acusativo do argumento que é interpretado como o sujeito do infinitivo. Em oposição, os dados em (4.155), encontrados na variedade de Madri, exibem um clítico dativo. Em (4.155a), o dativo é realizado como se em virtude da presença do clítico acusativo, que constitui o argumento de *recoger*. Já em (4.155b), duas das construções apresentam o clítico *les*, uma vez que o argumento do infinitivo é realizado por um SN. Por outro lado, na sentença *La tele no la deajo ver*, não se expressa mediante um pronome a entidade interpretada como o sujeito do infinitivo. Contudo, devido à alternância de pronomes para a expressão desse argumento nessas construções e à tendência na variedade de Madri de expressar esse argumento por um clítico dativo, não consideramos que essa construção apresente um objeto nulo em função acusativa.

(4.154a) I: (...) entonces él me llamó esa noche / porque era un fin de semana / me llamó esa noche y me dijo <cita> mirá </cita> porque él tiene auto <cita> yo mañana los paso a buscar y vamos a ver / por las dudas no se hagan muchas ilusiones porque esto es muy barato este pero / es **una oportunidad** si fu <palabra_cortada/> fu <palabra_cortada/> fuera que les sirve bueno no hay que dejarlo pasar </cita> bueno él / veníamos por Agraciada y él bueno <cita> ahora este hay que mirar con ojos críticos </cita> desembocamos en <risas="todos"/> Santa Fé lo vi así a los lejos (...) (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.154b) I: después ocurrió pero no tuve ni tiempo de darme cuenta que nos podíamos haber matado / en <vacilación/> / uno de los viajes que yo hice a Alemania / este que casi tuvimos un accidente en la entrada de <ênfasis> Asís </ênfasis> nada menos

²²⁷ Exemplo extraído de Duarte (1986:24).

/ esteee con **un auto que se salió de un lugar que venía a <vacilación/> todo lo que daba** bueno había una curva no **lo** vimos venir y bueno no pasó nada <énfasis> ni siquiera </énfasis> tocó el auto nuestro pero si nos hubiera agarrado en el medio nos <vacilación/> mataba a todos ¿no? / pero yo ahí no tuve conciencia de nada hasta después que uno recapacitó (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.154c) I: (...) era / era la persona / estoy seguro / pero nunca le le / lo **lo** hice caminar **al tipo** / en la seccional / **lo** hicieron caminar mejor dicho y vieron / lo tuve de cerca y de atrás es él (...) (Entrevista 13 – Montevideú)

(4.154d) E: bueno muy bien / por qué / decime / contame / ¿el hecho de que te traten de usted / te hace sentir mayor? / es un<alargamiento/> problema esto de las fórmulas de tratamiento

I: sí<alargamiento/> / a veces **a uno la** hace sentir mayor ver a tanta gente joven que lo trata de usted / (...) (Entrevista 15 – Montevideú)

(4.154e) E: ¿qué es lo que más te gusta de tu trabajo?

I: eeeh **los niños** / ver**los** crecer

E: uhm

I: los cambios <silencio/> sí (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.155a) I: además no aguanto o sea / la<alargamiento/> la falta de<alargamiento/> como el que tire alguien un papel en el suelo me pone / enferma // empezando que si lo tira un hijo mío lo primero que hago es le doy un bofetón // o sea / sí // al pequeño no porque todavía no lo sabe pero se lo vuelvo a hacer recoger pero como le pille a un mayor tirando un papel // pues le doy un bofetón y me quedo tan pancha // (Entrevista 12 – Madri)

(4.155b) E: <tiempo = "18:06"/> ¿qué hacen los otros durante la tarde // mientras tú <simultáneo> está<alargamiento/>s ? </simultáneo>

I: <simultáneo> fastidiar <risas = "l"/> </simultáneo>

E: <simultáneo> <risas = "l"/> <ininteligible/> </simultáneo>

I: <simultáneo> fastidiar a todos </simultáneo> entre ellos y a su madre <simultáneo> <risas = "l"/> </simultáneo>

E: <simultáneo> <risas = "l"/> </simultáneo>

I: ¿qué hacen? pue<alargamiento/>s / deberes // y<alargamiento/> jugar / les dejo ver alguna película de vídeo / alguna / la tele no la no la dejo ver porque me parece espantosa

E: a mí me parece lo mismo

I: horrible o sea la tengo pues porque hombre / hay que tener televisión porque<alargamiento/> / <ruido = "chasquido boca"/> / hay cosas / documentales o<alargamiento/> el telediario noticias o cosas ¿me entiendes? que eso / pero me parece horrible y que la vean mis hijos me parece / más horrible todavía / eeh los a <palabra_cortada/> vamos / me parece espantosa desde todos los sentidos // y entonces / pues hombre / sí / algún vídeo de niños y eso pues / pues sí que suelen ver / ¡eh! pero les suelo controlar / no me gusta que esté<alargamiento/>n todo el día pegados a la televisión para <vacilación/> <simultáneo> enchufados a la televisión o sea </simultáneo>

E: <simultáneo> <ininteligible/> desde luego </simultáneo>

I: un vídeo así salvo cuando estoy muy desesperada // que<alargamiento/> que estoy haciendo y están todos encima / pues a lo mejor les dejo ver dos vídeos pero ta<alargamiento/>n pero nada más // (Entrevista 12 – Madri)

Observamos que em quatro dessas construções de Montevideú o antecedente constituía uma entidade [+animada] e em duas uma entidade [-animada]. Conforme Duarte (1986), no PB, nessas construções, apenas os antecedentes [+animados] favoreceriam a realização fonética do objeto, com índice

de 70,4% de preenchimento pelo pronome lexical e 8,5% pelo clítico, enquanto na esfera dos antecedentes [-animados] a omissão do objeto foi categórica.

Em (4.156), apresentamos uma ocorrência de objeto nulo com antecedente oracional em uma construção causativa encontrada na amostra de Montevidéu.

- (4.156) I: que mi hija / que mi padre / que mi esposo / y un día ella me miró y me dijo <silencio/>
 <cita> yo no puedo creer **qué sentimiento tiene tú** </cita> le digo <cita> ¿por qué?
 </cita> y me dice ella <cita> porque tú siempre decís es <énfasis> mi padre / mi madre
 mi hermano / mi hermana / mi hija / mi esposo </énfasis> / siempre todo es tuyo </cita>
 le digo <cita> sí // porque es <énfasis> mi </énfasis> familia </cita>
 E: claro
 I: digo porque yo no sé por / <cita> no porque hay gente mucha gente / porque papá
 porque mamá </cita>
 E: claro
 I: dice <cita> y tú siempre estás porque <énfasis> mi padre / porque mi madre </énfasis>
 / porque mi hija porque </cita> / dice <cita> yo te encuentro a ti que </cita> digo <cita> y
 no sé / será la posesión de querer que </cita> <cita> tú siempre estás hablando en el en
 el en el que es tuyo </cita> <cita> porque es mi familia / yo la considero mi familia / son
 mis primos / son mis tíos </cita> / digo y sí son / y este entonces digo un poco es / ella
 me hizo ver Ø en ese momento / y yo después lo reflexionaba que sí cuando yo hablo
 siempre digo (Entrevista 15 – Montevidéu)

Nesta subseção, vimos que tanto a variedade de Madri quanto a de Montevidéu apresentam a omissão do objeto em contextos de ilha e em sentenças interrogativas. Esse resultado revela que essa categoria vazia nessas variedades de espanhol teria um estatuto pronominal, constituindo, portanto, um *pro*. Sendo assim, os objetos nulos dessas variedades teriam a mesma natureza dos objetos nulos do espanhol basco (LANDA, 1993, 1995) e do PB (GALVES, 1988, 2001; KATO, 1993).

4.5.8. A construção com predicação secundária

Segundo Landa (1993), as construções com predicação secundária favoreceriam a ocorrência de omissão do objeto na variedade de espanhol do País Basco. Tendo isso em vista, partimos da hipótese de que esse contexto linguístico estaria relacionado à possibilidade de objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas. Contudo, verificamos que essa hipótese não se confirmou, na medida em que as construções sem predicação secundária apresentaram índices mais elevados de elisão do objeto. Na variedade de Madri o índice de apagamento do objeto em construções com predicativo corresponde a 3,3% e nas construções sem predicativo a 4,3%, enquanto na variedade de Montevidéu esses índices correspondem a 5,6% e a 12,2%, respectivamente. Observem-se esses resultados na tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Pres. pred. sec.	174	96,7%	6	3,3%	180	100%	136	94,4%	8	5,6%	144	100%
Aus. pred. sec.	832	95,7%	37	4,3%	869	100%	663	87,8%	92	12,2%	755	100%

Tabela 4.54: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Por outro lado, cabe nos perguntarmos: as construções de predicação secundária estariam relacionadas à estrutura do SN e aos traços semânticos do antecedente?

No que se refere à estrutura do SN antecedente, verificamos que na variedade de Madri houve 14,3% de objeto nulo com SN definido e indefinido, nenhuma ocorrência com SN quantificado e 18,2% com SN sem determinante. Quanto à variedade de Montevidéu, não houve ocorrência de objeto nulo nessas construções com SN definido e quantificado, mas encontramos 37,5% de elipse do objeto com SN indefinido e 4,9% com SN sem determinante. A partir desses resultados, não se observa que haveria uma tendência no sentido de as construções com predicação secundária estarem relacionadas a uma estrutura de SN particular. Observe-se a tabela 4.55:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Presença de pred. secundária		Ausência de pred. secundária		Total		Presença de pred. secundária		Ausência de pred. secundária		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	3	14,3%	18	85,7%	21	100%	0	0%	33	100%	33	100%
Artido indefinido	1	14,3%	6	85,7%	7	100%	6	37,5%	10	62,5%	16	100%
Quantificador	0	0%	4	100%	4	100%	0	0%	10	100%	10	100%
SN sem determinante	2	18,2%	9	81,8%	11	100%	2	4,9%	39	95,1%	41	100%

Tabela 4.55: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação aos traços semânticos do antecedente, constatamos que nas construções com predicação secundária a variedade de Madri apresentou 33% de ocorrência de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] e 9% com antecedente [-animado; +específico]. Essa variedade apresentou também 14% de apagamento com antecedente [-animado; -específico] nessas construções. Já a variedade de Montevidéu não apresentou a ocorrência dessa categoria vazia com

antecedente [+animado] em construções de predicação secundária. Porém, apresentou frequência de 22% de omissão do objeto com antecedente [+específico] e 8% com antecedente [-específico]. Esses resultados parecem revelar que o traço de especificidade do antecedente seria relevante no âmbito das construções com predicativo. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Pres. pred. secundária		Aus. pred. secundária		Total		Pres. pred. secundária		Aus. pred. secundária		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	1	33%	2	67%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	1	9%	10	91%	11	100%	2	22%	7	78%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	16	100%	16	100%
[-an.; -esp.]	4	14%	25	86%	29	100%	6	8%	68	92%	74	100%

Tabela 4.56: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem predicação secundária nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Vejamos as ocorrências de omissão do objeto nas construções com predicação secundária encontradas nas entrevistas analisadas.

A construção em (4.157) apresenta um SN antecedente [+animado; +específico] e encabeçado pelo artigo indefinido. O predicativo, que analisamos como adjunto, constitui a oração subordinada *que estaba viendo la tele*.

- (4.157) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)

Nos dados a seguir, temos antecedentes [-animados; +específicos], sendo que em (4.158) o SN está encabeçado pelo artigo definido e em (4.159) os SNs estão encabeçados pelo artigo indefinido. Em (4.158) e em (4.159a), o predicado verbal é *tener* e os complementos predicativos constituem os advérbios de lugar *ahí* e *allá*, respectivamente. *Tener* seria um verbo de suporte. Isso significa que teria um

conteúdo semântico enfraquecido. Assim, esse verbo forma com o predicativo um predicado complexo, em que o verbo expressa o valor categorial e aspectual e o predicativo complementa o significado (cf. DEMONTE; MASULLO, 1999). Quanto a (4.159b), temos o predicado verbal *dar* e analisamos o predicativo *específico* como um adjunto. Como se trata de um adjetivo, há concordância de gênero e número entre o predicativo e o SN que modifica.

- (4.158) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /
 I: hh mi hermano es
 E: descríbemelo así
 I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = “l”/>
 E: como si no lo conociera <risas = “E”/>
 I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //
 E: sí
 I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = “l”/> y<alargamiento/>
 E: la marca
 I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena
 E: es la firma
 I: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = “l”/> es inconfundible <risas = “todos”/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri)
- (4.159a) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro /eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideu)
- (4.159b) I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica
 E: mhum
 I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del banco estees profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideu)

Quanto às construções em (4.160), os SNs antecedentes são [-animados; -específicos] e encabeçados pelo artigo definido. Em (4.160a), o predicado verbal constitui *rehogar* e consideramos como um predicativo adjunto o SP *con aceite y cebolla*. A sentença com objeto nulo em (4.160b) apresenta o verbo volitivo *querer* como predicado verbal e o SP *en esta calle* teria o estatuto de complemento predicativo.

- (4.160a) I: <simultáneo> bueno no </simultáneo> // no / nosotros estamos acostumbrados bueno / así como en<alargamiento/> en el arroz por ejemplo sí / en **el arroz** / pues primero rehogo Ø con aceite y cebolla (Entrevista 8 – Madri)

- (4.160b) I: los más modestos del barrio somos los que procedemos / hh de esa<alargamiento/> etapa / que nos adjudicaron / los **los pisos** que<alargamiento/> nos tocaron / no<alargamiento/> había opción de decir <cita> yo quiero Ø en esta calle en esta altura </cita> no // te te lo daba<alargamiento/>n por los hijos que tenías (Entrevista 18 – Madri)

As construções em (4.161) também apresentam antecedentes [-animados; -específicos], mas cujos SNs são indefinidos. Os dados em (4.161a) e (4.161b) apresentam o verbo de suporte *tener* e como complemento predicativo os SPs *con mi hermano/cuñada* e o participio *resumido*, respectivamente. No caso do participio, assim como os predicativos que são adjetivos, essa forma verbal não pessoal concorda em gênero e número com o SN. No entanto, na oração em (4.161b), observa-se apenas a concordância de gênero do participio com o SN *unos libros*. Por fim, em (4.161c), temos o verbo causativo *hacer* e o adjetivo *fácil* como predicativo.

- (4.161a) E: ¿y con ella tenés **un buen trato** no? este <vacilación/>
 I: ah sí este <ininteligible/>
 E: ¿se ven seguido?
 I: como tenía Ø con mi hermano como tengo Ø con mi cuñada porque mi cuñada es una hermana para nosotros / falleció mi hermano y ella sí / nosotros seguimos siendo las tres / somos como las tres hermanas / familia no después en Libertad vive la señora de este muchacho de Enrique / que <ininteligible/> un hijo casado / con tiene nietos viste tiene nietos bisnietos y el otro se fue para España // así que queda nada más que mi prima co<alargamiento/>n su hijo (Entrevista 8 - Montevideu)
- (4.161b) E: pasan muchas horas a veces los niños en el colegio no
 I: sí
 E: ¿estás de acuerdo con eso? ¿no?
 I: sí estoy de acuerdo / en realidad con lo que no estoy de acuerdo es con las pocas horas de <vacilación/> de clase curricular / hay muy poco tiempo de <vacilación/> de trabajo directo con la maestra del curso / y eso se ve en <vacilación/> en todo lo que <énfasis> evitan </énfasis> recargar al niño cuando llega a la casa entonces eeh <vacilación/> Belén ahora por ejemplo estudia en <vacilación/> en **unos libros** no donde si la tarea es sintetizar la información / eeh <vacilación/> nos ahogamos porque no hay lo que es sintetizar porque están previstos para que el niño <énfasis> ya </énfasis> tenga resumido Ø
 E: claro
 I: y no tenga muchas posibilidades para <vacilación/> / para discutir con el libro (...) (Entrevista 11 – Montevideu)
- (4.161c) I: tá / bueno y es otro filtro también grande pero no es tan grande / porque imaginate y bueno y depende también / ya se arreglan / eh / para<alargamiento/> ver // qué porcentaje pasa // supónete mi generación que haya pasado el treinta / no pueden sacar **un filtro de cincuenta por ciento** después
 E: claro
 I: sobre treinta
 E: porque queda muy poco
 I: porque queda muy poca gente / entonces / hacen Ø más fácil / más difícil / regulan
 E: claro / regulan
 I: ellos regulan el el

E: que hay un cu<alargamiento/>po / como quien dice hay un cupo en la facultad y bueno (Entrevista 21 – Montevideu)

Em relação aos SNs sem determinante, todas as construções com predicação secundária apresentaram o verbo *tener*. Em (4.162a), o complemento predicativo constitui o SP *con una amiga*, enquanto, em (4.162b) a (4.162d), constituem esse elemento os SPs com valor de lugar *en todos los lados*, *en una de las mesitas de los chiquilines* e *en el fondo*, respectivamente.

(4.162a) I: sí / cincuenta y <vacilación/> no cincuenta y dos // no cincuenta y tres / que mi padre acaba de cumplir cincuenta y cinco y se llevan dos <risas = "I"/> y<alargamiento/> y nada / me llevo muy bien con ella o sea / hh tenemos una relación / no excesivamente madre hija // tenemos una relación más amistad que madre hija y quizá por eso / tch chocamos muchas veces en muchas cosas porque<alargamiento/> tengo a lo mejor / **conversaciones** con ella prácticamente como con <vacilación/> tengo Ø con una amiga (Entrevista 6 – Madri)

(4.162b) I: bueno / está todo esto e<alargamiento/> lleno de<alargamiento/> to <palabra_cortada/> todo el centro está lleno de<alargamiento/> de **décimos de lotería** he <simultáneo> observado </simultáneo>
E: <simultáneo> ¿sí? </simultáneo>
I: sí ahí en la puerta tienes Ø en todos los lados (Entrevista 15 – Madri)

(4.162c) I: (...) en realidad no aspiro tanto a / tener un cambio económico en mi vida / eeh sí en tratar de mejorar algunas cosas tanto a nivel<alargamiento/> de por ejemplo / no tener que estar de una escuela a la otra / tener eh un puesto fijo en primaria / y poder trabajar con mejor / calidad ¿no? / de / tener la tiza / el borrador / cla<alargamiento/>ro porque no / no siempre tenés la tiza y el borrador y el escritorio <risas = "I"/> / aunque sea chiquito // el año pasado no tenía **escritorio** / entonces tenía Ø en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado y apoyaba las cosas / o sea la cartera / la cartuchera pero / ya el cuaderno / lo apoyaba en la falda (Entrevista 2 – Montevideu)

(4.162d) E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?
I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideu)

No que se refere aos dados com clíticos, em (4.163) e (4.164), as construções apresentam SNs cujos antecedentes são entidades [+animadas; +específicas]. Em (4.163), os SNs são definidos, enquanto, em (4.164), os SNs são indefinidos. A construção em (4.163a) apresenta os verbos *volver* e *llamar* e os complementos predicativos constituem o adjetivo *loca* e o substantivo *bruja*, respectivamente, que apresentam concordância em gênero e número com o SN *la señora del hotel*. Em (4.163b), temos o verbo volitivo *querer* e como predicativo o advérbio *como* seguido do substantivo *nietos*. Na construção em (4.164a), temos o verbo de percepção *ver* e o predicativo constitui o SP *con el coche*. Já em (4.164b), temos o verbo de

suporte *tener* e o particípio *agarrado*, que apresenta concordância com o SN *uno de ellos*.

- (4.163a) E: ¿qué hicisteis allí en el<alargamiento/> hotel?
 I: de todo vamos / de todo // **a la señora del hotel / a la que estaba en recepción** la tuvimos la mar <palabra_cortada/> <vacilación/> vamos **la** volvimos loca // **le** llamábamos bruja la tirábamos las pastillas de jabón a la alfombra bueno bueno <risas = "todos"/> hacíamos de todo / pero bueno / niños ¿no? // que<alargamiento/> <simultáneo> que </simultáneo> (Entrevista 3 – Madri)
- (4.163b) I: ahora yo tengo **nieto postizos** también porque ayude a criar **a los niños**
 E: ah eso está bárbaro
 I: ah sí sí **los** quiero / <vacilación/> como nietos realmente y este los disfruto muchísimo
 E: sí / está bien (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.164a) I: no<alargamiento/> no conozco a nadie bueno **una chica** el año pasado o hace dos años le tocaro<alargamiento/>n / no sé si fueron cuatro millones o algo así // pero vamos conocida y / pues eso se compró un coche<alargamiento/> y / poco más / vamos / que yo sepa claro // lo típico pues que te toca la lotería y al día siguiente **la** ves con el coche y dices <cita> fijo </cita> / pero<alargamiento/> no sé así cercano no<alargamiento/> conozco a nadie / hombre conozco un conocido pero<alargamiento/> que me lo han comentado que le tocaron quinientos millones // eeh pues hace un par de meses pero<alargamiento/> / con <vacilación/> con el chaval no tengo ni trato ni<alargamiento/> ni <simultáneo> nada </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.164b) E: ¿te asustaste mucho?
 I: un poco / no no me pidieron en realidad la radio<alargamiento/> / y medio como que les dije que no<alargamiento/> / entonces **uno de ellos** me<alargamiento/>/ se afirmó en la cadenita / me la quería romper y ahí lo agarré / y justo viene el policía / y ahí como **lo** tenía agarrado lo lo pudo agarrar / sí no había más nadie en la calle (Entrevista 3 – Montevideú)

Quanto às construções em (4.165) e (4.166), os antecedentes dos clíticos são [-animados; +específicos]. Em (4.165), os SNs são definidos e, em (4.166), indefinidos. A construção em (4.165a) apresenta o verbo *llamar* e o SN *la zona de Juan Bravo* como predicativo. Em (4.165b), temos o verbo *entregar* e poderíamos considerar o adjetivo *impecable* como um predicativo adjunto. Na oração em (4.166a), temos o verbo causativo *dejar* e o adjetivo *perdido*, enquanto em (4.166b) temos o verbo de percepção *notar* e o adjetivo *inseguro*.

- (4.165a) E: y para salir y eso / mmm me has dicho que **esta** es la zona de Juan Bravo
 I: está bueno / yo **lo** llamo la <vacilación/> la zona de zona de Juan Bravo que por ejemplo / un día que estás perezosa (Entrevista 5 – Madri)
- (4.165b) I: había otras cosas / estee bueno le dejé **el apartamento mío** al de él / a él / la verdad que se **lo** entregué impecable cosa que lo único que tuvo que hacer es mudar los muebles del quinto al noveno que estaba yo / este yo no / tuve que arrendar en otro lado <simultáneo> hicimos exactamente todas </simultáneo> (Entrevista 13 – Montevideú)
- (4.166a) I: <tiempo = "20:09"/> hh no hombre al lado de casa hay **un parquecillo**<alargamiento/> que se llena de jóvenes que **lo** dejan todo perdido<alargamiento/> y lo típico esto que

ocurrió el año pasado del botelló<alargamiento/>n y todas estas <simultáneo> cosas ¿no? </simultáneo> // (Entrevista 9 – Madri)

(4.166b) E: así que / desde el punto de vista / de la convivencia es **un barrio** que / vos no no lo notás más / el tuyo digo / ¿más inseguro que otros?

I: sí es más inseguro que algunos pero<alargamiento/> yo no **lo** noto inseguro como / como que no se puede salir (Entrevista 3 – Montevideú)

Nas construções em (4.167) a (4.169), os antecedentes são [+animados; -específicos]. Em (4.167a) e (4.167b), os SNs são definidos e, no primeiro dado, o SN também está encabeçado pelo quantificador universal *todos*. Já em (4.168a) e (4.168b), os SNs são indefinidos e, em (4.169), o SN é quantificado. A construção em (4.167a) apresenta o verbo *llamar* e o SN *doctor* como predicativo. Em (4.167b), temos o verbo *tener* e o predicativo constitui o SP reformulado *en primero segundo año*. Nas orações em (4.168a) e (4.169), temos o verbo *tratar* e como predicativo os SPs *de usted* e *de vos*, respectivamente. Quanto a (4.168b), esta construção apresenta o verbo epistêmico *considerar* e o SN *un buen amigo* como predicativo.

(4.167a) I: <tiempo = "01:58"/> **todos los médicos** son <simultáneo> <cita> don tal </cita> </simultáneo>

E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>

I: y el <cita> doctor tal </cita> entonces ya **les** llamas <cita> doctor </cita> y de usted // (Entrevista 3 – Madri)

(4.167b) E: **los gurises** ¿cómo te tratan?

I: ehm / en la escuela / me tratan de vos / en general // mirá / yo tengo clases más chicas / eeh cuando estaba en la zona de Funsá / viste / que estuve muchos años ahí / notaba la diferencia cómo cuando yo **los** tenía en primero segundo año me trataban de vos

E: claro (Entrevista 2 – Montevideú)

(4.168a) I: que nos conocemos o lo que sea / ¿no? // si es **una persona mayor** / por supuesto yo guardo las distancias<alargamiento/> / yo **le** trato de usted // (Entrevista 8 – Madri)

(4.168b) E: bueno ¿y qué tal es un amigo? ¿cómo debe ser **una persona** para que la consideres un buen amigo? digo / por ejemplo

I: y para que **la** considere un buen amigo<alargamiento/> / mm / fue lo que le dije a mis hijos / que es aquella persona<alargamiento/>mm / con la que podés desnudarte en cuerpo y alma / no con cualquiera // (...) (Entrevista 9 – Montevideú)

(4.169) I: <silencio/> depende / o sea / porque vos sos mayor que yo y te estoy tratando de vos porque te conozco en un ambiente informal / en las clases de griego por ejemplo / en general son todos mayores que yo / a todo el mundo los tuteo / allá me pongo / eh / en la cabeza / el caset de que bueno / de que tengo que tratar**los** de vos **a todos** porque bueno / es un ambiente relajado // ahora / por ejemplo / con los padres de la escuela / a todos / sean mayores o menores que yo / los trato de usted // incluso me insisten <cita> ¡ay no tratame de vos / porque si no! </cita> (Entrevista 2 – Montevideú)

Com respeito às construções em (4.170) a (4.172), os antecedentes dos clíticos são [-animados; -específicos]. Em (4.170), temos SNs definidos, em (4.171), um SN indefinido e, em (4.172), um SN quantificado. A construção em (4.170a) apresenta o verbo *tener* e o adjetivo *descuidada* como predicativo, enquanto (4.170b) e (4.171) apresentam o verbo epistêmico *considerar* e os adjetivos *difícil* e *sano* como predicativos, respectivamente. Já (4.172) apresenta o verbo *dar* e o adjetivo *trillado* como predicativo.

(4.170a) E: ¿qué cambiarías de aquí me refiero?

I: mmm **la limpieza** / que **la** tienen muy descuidada / eeh pero el resto lo tiene bien / pf la seguridad está bien // o<alargamiento/> // qué más<alargamiento/> la comu<palabra_cortada/> las comunicaciones están muy bien hh // que haya gente mayor él no lo puede evitar <risas = "l"/> pf porque <simultáneo> vamo <palabra_cortada/> <vacilación/> </simultáneo> (Entrevista 1 – Madri)

(4.170b) E: pero está considerada muy complicada muy difícil **la facultad de química**

I: no pero

E: ¿vos qué?

I: no **la** considero muy difícil (Entrevista 3 – Montevideú)

(4.171) I: (...) toda mi vida / mmm / hemos sido una familia / nosotros somos once hermanos // y<alargamiento/> eeh estamos muy unidos / siempre hemos estado alrededor de mis padres<alargamiento/> / porque a ellos les encantaba bueno pues / como la<alargamiento/> gallina y los polluelos / pues tenernos allí / entonces pues los sábados nos reuníamos y<alargamiento/> / todos los sábados nos íbamos allí a<alargamiento/> a comer y a jugar luego con ellos y eso // hh y entonces es **un ambiente**<alargamiento/> en el que yo he vivido y me he criado // y bueno pues eeh lo he seguido fomentando en mi familia porque **lo** considero muy sano / y<alargamiento/> y muy productivo ¿no? // (...) (Entrevista 8 – Madri)

(4.172) I: sí eeh / es una responsabilidad diferente // no tiene nada que ver // hh si está uno<alargamiento/> uno se da cuenta que está muy mal acostumbrado <risas = "todos"/> porque llegas a casa y encuentras la comida hecha la ropa planchada / eeh todo limpio / y<alargamiento/> todo hecho / y<alargamiento/> allí te **lo** daban **todo**<alargamiento/> / trillado y aquí te lo tienes que hacer tú / nadie viene a hacértelo ¿no? (Entrevista 3 – Madri)

Vimos, nesta subseção, que a frequência de objetos nulos em construções com predicação secundária é menos elevada do que em construções sem o predicativo. Isso nos levou à interpretação de que esse contexto linguístico não favoreceria a ocorrência de apagamento do objeto, contrariando, portanto, nossa hipótese.

Por outro lado, apesar de não muito frequentes, entendemos que essas construções permitiriam o apagamento do objeto por tornarem possível a interpretação do argumento do verbo na função acusativa, devido à presença de um predicativo, que modifica esse objeto e concorda com ele em alguns casos. Nesse

sentido, parece relevante o fato de que o traço de especificidade do antecedente esteja relacionado à ocorrência de omissão do objeto nessas construções.

Além disso, o fato de termos encontrado objetos nulos nesse contexto, assim como ocorre na variedade de espanhol basca (LANDA, 1993), revela semelhanças entre essas variedades.

4.5.9. As construções com perífrase verbal

De acordo com Landa (1995), no espanhol basco, as construções de infinitivo ou outras formas não finitas constituiriam um dos contextos linguísticos em que seria possível a omissão do objeto com antecedentes [+animados]. Além disso, Duarte (1986) observou índices elevados de apagamento do objeto em construções de locução verbal com infinitivo e gerúndio no PB. Considerando-se esses trabalhos, partimos da hipótese de que as construções com perífrase verbal, seja esta modal, aspectual ou de outro tipo, com infinitivo ou gerúndio, favoreceriam a elipse do objeto nas variedades de espanhol analisadas. Observe-se a tabela 4.57:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevideu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Pres.	137	94,5%	8	5,5%	145	100%	109	85,2%	19	14,8%	128	100%
Per.												
Aus.	869	96,1%	35	3,9%	904	100%	690	89,5%	81	10,5%	771	100%
Per.												

Tabela 4.57: Expressão dos objetos nominais em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.

A partir dos resultados de nossos dados, confirmamos nossa hipótese. Na variedade de Madri, houve 5,5% de objetos nulos em construções de perífrase verbal e 3,9% em outras construções, enquanto que na variedade de Montevideu esses índices correspondem a 14,8% e 10,5%, respectivamente.

No que se refere à distribuição das diferentes estruturas de SN antecedente nessas construções, observamos que na variedade de Madri houve 19% de objetos nulos com SN definido, 28,6% com SN indefinido, 25% com SN quantificado e 9,1% com SN sem determinante. Já na variedade de Montevideu, houve 33,3% de omissão do objeto com SN definido, 6,2% com SN indefinido, 20% com SN quantificado e 12,2% com SN sem determinante. Observe-se a tabela 4.58:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Presença de perífrase		Ausência de perífrase		Total		Presença de perífrase		Ausência de perífrase		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	4	19%	17	81%	21	100%	11	33,3%	22	66,7%	33	100%
Artido indefinido	2	28,6%	5	71,4%	7	100%	1	6,2%	15	93,8%	16	100%
Quantificador	1	25%	3	75%	4	100%	2	20%	8	80%	10	100%
SN sem determinante	1	9,1%	10	90,9%	11	100%	5	12,2%	36	87,8%	41	100%

Tabela 4.58: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Esses resultados revelam que há variabilidade, já que enquanto na variedade de Madri os SNs com traço semântico de indefinidade são os que apresentaram os índices mais elevados de elipse do objeto nas construções de perífrase verbal, na variedade de Montevidéu o índice mais elevado de objetos nulos nessas construções corresponde aos SNs com o traço semântico de definitude.

Quanto aos traços semânticos de animacidade e especificidade do antecedente, verificamos que em ambas as variedades não houve ocorrências de objetos nulos com antecedentes [+animados; +/-específicos] nessas construções. Por outro lado, a variedade de Madri apresentou 45% de objetos nulos com antecedente [-animado; +específico] e 10% com antecedente [-animado; -específico], enquanto que na variedade de Montevidéu esses índices foram de 22% e 23%, respectivamente. Esses resultados revelam que apenas na variedade de Madri o traço [+específico] do antecedente parece significativo nas construções de perífrase verbal. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Pres. de perífrase		Aus. de perífrase		Total		Pres. de perífrase		Aus. de perífrase		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	0	0%	3	100%	3	100%	0	0%	1	100%	1	100%
[-an.; +esp.]	5	45%	6	55%	11	100%	2	22%	7	78%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	16	100%	16	100%
[-an.; -esp.]	3	10%	26	90%	29	100%	17	23%	57	77%	74	100%

Tabela 4.59: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções com ou sem perífrase verbal nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Vejamos as construções com objetos nulos que apresentam perífrase modal, aspectual ou outros tipos com verbo no infinitivo ou gerúndio nas variedades em estudo.

Nas construções em (4.173), os antecedentes da categoria vazia constituem entidades [-animadas; +específicas], cujos SNs são definidos. Os dados em (4.173a)

e (4.173b) apresentam perífrase com verbo no gerúndio. Quanto a (4.173c) a (4.173e), essas construções apresentam perífrase modal com verbo no infinitivo.

(4.173a) I: <simultáneo> y que me<alargamiento/> </simultáneo> sí / en ese momento además es que se acercaron a preguntarme / me acuerdo que / el coche no sufrió // porque yo la <vacilación/> me recuerdo / mmm me recuerdo pasó esto / apagué el contacto lo primero porque no sabía dónde me había pegado ni nada / lo segundo fue que v <palabra_cortada/> <vacilación/> vinieron a a<alargamiento/> / una persona vino corriendo / yo estaba con las ventanillas subidas n<alargamiento/> no las bajé / y me preguntó / <cita> ¿está usted bien? </cita> y recuerdo haberle dicho <cita> pues no lo sé todavía </cita> // o sea que estaba tocándome yo a ver / si tenía algo roto mmm la cabeza porque <entre_risas> no no <vacilación/> no me podía creer que no estuviera <vacilación/> que no me hubiera pasado nada </entre_risas> // y luego ya intentar salir y<alargamiento/> recuerdo que no podía salir por la derecha // la izquierda e <vacilación/> **la puerta** estaba<alargamiento/> encaj <palabra_cortada/> <vacilación/> rota / o sea se había ido el bastidor la había encajado / y por la derecha estaba tan pegado / al quitamiedos /

E: hm

I: que aunque yo le daba al<alargamiento/> <vacilación/> al este / no se movía / como si estuviera rota entonces estuve empujando Ø y ya me di cuenta / arranqué el coche otra vez que funcionaba el motor / adelanté el coche un poquito / lo separé de<alargamiento/>I quita <palabra_cortada/> y ya pude bajar hh y ya bueno toda la historia de los bueno pues el seguro / la policía / en fin todo esto ¿no? (Entrevista 7 – Madri)

(4.173b) E: ¿a la vez todas estas?

I: la puer <palabra_cortada/> <vacilación/> / esta no / esta no

E: <simultáneo> ¡ah! <transcripción_dudosa> digo <cita> dios mío </cita> </transcripción_dudosa> </simultáneo>

I: <simultáneo> la / la del pasillo </simultáneo> / sí no no esta no la del pasillo y la del <extranjero> office </extranjero> no **esta** seguimos conservando Ø / porque a mí / mmm bueno yo siempre he vivido / como te comentaba antes / éramos / <énfasis> somos </énfasis> // once hermanos (Entrevista 8 – Madri)

(4.173c) I: problema y además / como<alargamiento/> mm para convivir con ella pues tiene sus manías / pues una de sus manías es lo de comer desaforadamente / o no comer // pero bueno / generalmente lo que intenta es comer // entonces / yo<alargamiento/> tengo que tener **la cocina**<alargamiento/> un poco<alargamiento/> controlada / tener una llave para en determinados momentos poder cerra<alargamiento/>r Ø / hh el teléfono para en un momento determinado poderle desenchufa<alargamiento/>r / hh que tengo unos cablecitos que se enchufan <simultáneo> así con gancho </simultáneo> (Entrevista 18 – Madri)

(4.173d) I: y hojea / el diario que estaba arriba de una mesita / ¿no? / mientras esperaba que se comunicaran entre ellas lo que se habían olvidado de comentar / y de repente ve una hoja entera de promoción del banco hipotecario de <énfasis> **este** </énfasis> **complejo** y cuando vio los precios dijo <cita> a aquellos les alcanza / lo que tienen para poderlo comprar </cita> / bue <palabra_cortada/> entonces él me llamó esa noche / porque era un fin de semana / me llamó esa noche y me dijo <cita> mirá </cita> porque él tiene auto <cita> yo mañana los paso a buscar y vamos a ver / por las dudas no se hagan muchas ilusiones porque esto es muy barato este pero / es una oportunidad si fu <palabra_cortada/> fu <palabra_cortada/> fuera que les sirve bueno no hay que dejarlo pasar </cita> bueno él / veníamos por Agraciada y él bueno <cita> ahora **este** hay que mirar Ø con ojos críticos </cita> desembocamos en <risas="todos"/> Santa Fé lo vi así a los lejos y dice <cita> <énfasis> esta tarde te anotás porque yo sé cómo sos </énfasis> </cita> <risas="l"/> (...) (Entrevista 12 – Montevideú)

- (4.173e) I: eeh muy amistosa <risas="l"> eso sí siendo íntimos amigos <ininteligible/> pero no / fue así fenómeno y yo me mudé al apartamento de él que no era **el apartamento** que más nos gustaba a nosotros
 E: ahá
 I: pero dijimos <cita> bueno si los transformamos a nuestro gusto nos va nos vamos lo vamos a vivir mejor </cita>
 E: claro
 I: lo más importante ¿no?
 E: claro
 I: no todo está en la pared
 E: claro
 I: había otras cosas / este bueno le dejé el apartamento mío al de él / a él / la verdad que se lo entregué impecable cosa que lo único que tuvo que hacer es mudar los muebles del quinto al noveno que estaba yo / **este** yo no / tuve que arrendar Ø en otro lado <simultáneo> hicimos exactamente todas </simultáneo> (Entrevista 13 – Montevideu)

Já nas construções em (4.174) e (4.175), os antecedentes também são [-animados; +específicos], mas com SN indefinido e quantificado, respectivamente. Em (4.174), temos perífrase de gerúndio, enquanto, em (4.175), temos perífrase de infinitivo.

- (4.174) I: <simultáneo> hm </simultáneo> sí / yo recuerdo muchos comercios de esta<alargamiento/> calle de Cartagena han cambiado todos y<alargamiento/> / ee hay más bancos / los bares<alargamiento/> a lo mejor / bueno siempre abren bares y cierran ¿no? pero / ee casi<alargamiento/> comercio que han cerrado<alargamiento/> banco que han abierto / y luego pues mucha franquicia /
 E: sí
 I: muchas cosas <simultáneo> de regalos </simultáneo> //
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> hm
 I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/>** la traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)
- (4.175) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le llevo a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

Em relação aos SNs [-animados; -específicos], consideramos que o antecedente do objeto nulo de (176a) constitui o SN *los ordenadores*, que aparece como sujeito nulo na oração *si ahora no son tan caros*, produzida pelo entrevistador. Nas outras construções, o SN também é definido, sendo que em (4.176d) também aparece encabeçado pelo quantificador universal *todas*. Em (4.176a), (4.176f), (4.176g), (4.176i) e (4.176j) o verbo aparece no infinitivo e, enquanto em (4.176f) e

(4.176g) a perífrase é modal, nos demais casos a perífrase é aspectual. Quanto às construções em (4.176b) a (4.176e) e (4.176h), temos perífrase com verbo no gerúndio.

(4.176a) I: entonces yo normalmente no puedo hacer mm cábalas de lo que voy a hacer / y entonces yo en Madrid pues mm bien / en mi pueblo<alargamiento/> / con mis tiestos y<alargamiento/> unos gatos y<alargamiento/> / y bueno / y / solo echo de menos en el pueblo un ordenador

E: ¿hm?

I: que me distraería muchísimo // pero no me lanzo yo a llevarme el que tengo aquí viejo que me han puesto mis hijos / hh llevármelo <ruido = "golpe"/> al pueblo / y aquí comprar uno al final es lo que voy a hacer

E: sí<alargamiento/> / si ahora no son tan caros y

I: no

E: merece la pena

I: estoy un poco pensando en que parece que van a salir / mm que van a modificar<alargamiento/> Ø un poco ahora / próximamente digo <cita> bueno pues ya comprarle<alargamiento/> </cita>

E: claro esperar un poco

I: un poquito (Entrevista 18 – Madri)

(4.176b) I: este<alargamiento/> / y bueno ta / y después este<alargamiento/> un poco porque siempre fue / ha variado mucho lo que es el tema la navidad y todo / digo a veces cuando falta gente / digo cuando se nos han ido personas / digo como que eso va mutando continuamente lo que es / son **las fiestas** y todo todo ese tema / digo pero siempre se trata de de digo de festejar lo mejor que que // hemos estado planeando Ø con una de mis hermanas y decimos <cita> no puede ser que ya estemos pensando en las fiestas </cita> / pero bueno (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.176c) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / fue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?

I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando Ø y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.176d) E: <simultáneo> ¿y sale </simultáneo> solo o trata de salir con ami<alargamiento/>gos?

I: no / sale sale con amigos pero siempre él <vacilación/> / yo qué sé / como que eligió<alargamiento/> / eligió bien aparte no toma / no fuma

E: ah bueno

I: no<alargamiento/> / no se droga porque eso es una cosa que <sic> lo </sic> vengo controlando desde que / desde el vamos / desde que empezó el liceo / de que decir bueno llega mal / llega de mal carácter / llega cansado / llega <silencio/> de mal humor <vacilación/> yo qué sé / **todas esas cosas** yo siempre fui más o menos <vacilación/> controlando Ø (Entrevista 7 – Montevideú)

(4.176e) E: ¿y tienen una comida típica para Navidad o van cambiando **el menú**?

I: no vamos cambiando Ø de acuerdo al estado de ánimo de<alargamiento/>I que recibe / si la persona que recibe quiere / hacer algo práctico este <vacilación/> se compra comida que es práctica / si alguien quiere ser más amable y cocina este <vacilación/> eso depende un poco del <vacilación/> del que recibe a la gente ¿no? / este vacilación/> y nada (Entrevista 11 – Montevideú)

(4.176f) I: <tiempo = "14:14"/> pero ahí dije <cita> ah estos / estos lo confirmaron </cita> <entre_risas> no es de de pavadita </entre_risas> / bueno pero enseguida / estee y yo<alargamiento/> tampoco / además pelearlo con la recuperación / brutal / hay que ver lo qué es **la quimioterapia**

E: tuviste que hacer quimio

I: ah sí sí / cinco meses / entre medio / como me habían bajado un poco las defensas / estee / me suspendieron una / o sea que me lacor <palabra_cortada/> me la tuvieron que correr / porque eso se hace un lunes de un mes <silencio/> mes de enero yo qué sé / cualquiera / cinco de enero por ejemplo que cae un lunes / y entonces / me la hacían al otro lunes me hacían otra y hasta el cinco de febrero / no me hacían más // estee pero / siempre controlando las defensas y los glóbulos bla<alargamiento/>ncos y eso / y como estaban un poco en baja este el profesor me dijo <cita> no / no / vamos a correrla un poco </cita> // bueno le digo <cita> doctor ya que hay que correr Ø un poco yo tenía ganas de irme para Santiago de Chile porque tenemos unos primos de mi marido </cita> <cita> pero regio </cita> dice <cita> yo le hago una nota y le digo qué quimioterapia le estamos dando / para que tenga su historia </cita> (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.176g) E: Cristina ¿y cómo viviste ese episodio espantoso del?

I: mejor que mi marido / las mujeres somos mucho más fuerte

E: eso <entre_risas> no me cabe la menor duda </entre_risas>

I: sí / sí / sobre todo estee / lo viví y bueno / me tocó <entre_risas> como el cáncer / me tocó </entre_risas> ahora me tocó esto yestee y bueno / y<alargamiento/> lo sobrellevé lo mejor que pude / los primeros días fueron muy bravos porque ni bañarme podía sola / estee no podía nada / ni vestirme podía / **las cosas más elementales** no podía hacer Ø / y todos los días mejor / mejor / mejor / mejor // y ahora

E: estás bien (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.176h) I: y estee / bueno mi padre vivió ocho años / así que en toda mi niñez / no tengo memoria de él / sano / este pero<alargamiento/> sustituí **imagen** inmediatamente con un tío / yo soy sobrina de Languero

E: ¿ah sí?

I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener una nena / y no tuvieron y bueno / y yo <risas = "l"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí **la imagen** / pero así

E: ah qué bárbaro

I: este / brutal / sí / después cuando él falleció / a los veintiún años / fue / una debacle para mí ¿no? / seguí sustituyendo Ø <risas = "l"/> porque yo / el bien que hace que pueda sustituir una imagen

E: sí más bien / claro

I: sustituí a mi suegro (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.176i) E: y sí y trabajar a nivel de familia / también

I: sí sí pero ¿familia? / pero familia en primer año vos llamás y no te vienen // más adelante / por supuesto // pero / o vienen y te dicen hay sí hacés **el planteo** de que no mirá que hay que / vamos a apoyar Ø como además en mi escuela tuvimos hasta la suerte de que se dio a un a este / trabajo en el a una maestra de la escuela / tomó contraturno (Entrevista 17 – Montevideú)

(4.176j) I: ¿no? / evidentemente / algo había estudiado / no podés ir regalado a dar un examen / pero sí sí jugué / y bueno entonces tá / esa vez / ese día que salvé el examen / me sentí con suerte y fui y jugué al cinco de oro y perdí como / como todo el mundo <risas = "l"/> / para mí / el cinco de oro es mortal ¿no? / no gana nadie // si hay que jugar a algún juego así / de azar entre comillas / sería **el<alargamiento/> súper match** / ese <ininteligible/>

E: <tiempo = "20:00"/> **súper match?** ¿ah<alargamiento/>? ¿sigue estando?

I: sí sí / ahora es con básquetbol / fútbol y to<alargamiento/>do / todos los deportes / prácticamente si juegan al golf / también / van a ver Ø

E: y es solo para Uruguay o es

I: no<alargamiento/> es (Entrevista 21 – Montevideú)

Já as construções em (4.177) e (4.178) também têm como antecedentes entidades [-animadas; -específicas], mas cujos SNs são indefinidos e quantificados, respectivamente. Essas orações apresentam perífrase modal com verbo no infinitivo.

(4.177a) I: <simultáneo> sí </simultáneo> pero no puedo yo prefijar / mm <ruido = "golpes"/> / irme con fecha fija // a mí mi hija me condiciona mucho // ¿cómo pido yo **una beca** un horario papeles tal tal / y y me voy

E: y se va fuera

I: y lo te <palabra_cortada/>? estoy pendiente de A

E: lo único es que lo pierde pero<alargamiento/> / que pierde la beca o<alargamiento/> <simultáneo> la ayuda de<alargamiento/> </simultáneo>

I: <simultáneo> no<alargamiento/> </simultáneo> pero no puedo yo pedir Ø / yo es que no me atrevo / ya ves mis hijos me suelen llevar una semana / hh me llevan que el año pasado no fui porque ya me negué<alargamiento/> / porque donde van ellos pues me llevan // mi nuera es una chica estupenda / y mi hijo el mayor que es un<alargamiento/> segundo m <palabra_cortada/> es la segunda mujer de mi hijo / pues van a Huelva y he estado con ellos en Huelva pero yo más de una semana / no me quiero separar de A / (Entrevista 18 – Madri)

(4.177b) I: este / te imaginás que cuando murió cuando fa <palabra_cortada/> / cuando murió también / pero cuando se enfermó mi padre / a los cuarentaidós años / ponía el hombro todo el mundo en casa ¿no? / estee y mi madre así <vacilación/> no se compraba un helado en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø </cita> // estee tuve una madre muy<alargamiento/> <énfasis> exigen<alargamiento/>te / bravísima </énfasis> pero la recuerdo a diario y se lo agradezco (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.178a) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede brindar **otro tipo de de solución** y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideú)

(4.178b) I: entonces se lleva la comida / entonces trato de hacer **alguna cosa** para que se pueda llevar Ø (Entrevista 18 – Montevideú)

No que se refere aos antecedentes [-animados; -específicos] e que constituem SNs sem determinante, apenas em (4.179a) a perífrase apresenta verbo no gerúndio, de modo que nas demais construções o verbo está no infinitivo. Em (4.179b), (4.179c), (4.179e) e (4.179f) a perífrase é modal. Já (4.179d) apresenta perífrase aspectual.

(4.179a) E: ¿juegas a la<alargamiento/> <vacilación/> a la lotería?

I: pues mira precisamente hoy<alargamiento/> / me han fastidiado porque no me gusta nada // y<alargamiento/> siempre me he negado a compra<alargamiento/>r / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy<alargamiento/> // y<alargamiento/> es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos **lotería** // y estaban comprando Ø todos y digo <simultáneo> joder </simultáneo> digo <cita> es que como toque me voy a dar de cabezazos </cita> y he comprado mil pesetas pero vamos no<alargamiento/> no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)

- (4.179b) I: él hizo **tornería mecánica** y la hizo en Don Bosco hizo dos /
 E: uhm
 I: dos módulos y después hizo soldadura en AGA
 E: uhm
 I: y ahora salió un pedido para la Intendencia / para concurso
 E: hay mirá
 I: pero / sí pero no / tenía que ser de UTU / él lo hizo en la IADE que es habilitada pero
 E: aah qué lastima
 I: mm / realmente
 E: y sí eso te decepciona porque si son títulos habilitados
 I: además que porque él le dicen hay dice porque con este currículum conseguís en cualquier lado sí claro dice Camilo si yo
 E: claro
 I: es lo que lo que estoy procu procurando
 E: claro <silencio/> sí porque además es algo bastante específico
 I: y sí porque además es todo más o menos vinculado con lo mismo
 E: claro
 I: es lo que le gustó siempre / ta hizo un curso en el INJU / mientras que estaba terminando mecánica viste
 E: claro
 I: aprovechaba a hacer otros cursos
 E: claro
 I: pero no fue a la UTU / porque como la UTU lamentablemente no tiene materia yo
 E: sí
 I: en casa costó mucho de que fuera a privado
 E: claro
 I: pero este / ta / tuvimos que aceptar / tenía razón / no había materiales por lo cual te de te desinteresa todo
 E: claro
 I: hubieron amigos que habían dejado ya de de estudiar por eso // y dentro de lo que había dijo no a mí yo quiero hacer Ø en la / en la IADE porque había amigos que habían hecho el curso y bueno ta que vamos a hacer (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.179c) I: digo pero / yo sé que se ha dado un cambio una estructuración social diferente // pero que no nos podemos aferrar a los valores de antes / pero que hay **valores que sí que no nos podemos permitir perderlos** viste
 E: claro
 I: entonces eso es lo que yo pienso que de alguna manera hay que poder rescatar Ø / a como sea / pero hay situaciones // violentas violentas / pero a su vez vos te ponés a analizar y ese niño // sufre / momentos de violencia y es castigado // o es reprimido / o o o es ignorado / o es despreciado por sus propios padres / yo que sé / entonces claro hay que es difícil / y yo lo primero que pondría sería en las escuelas un equipo interdisciplinario pero a full / y trabajar en serio / para poder lograr desestructurar todas esas cosas que ya tenemos viste (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.179d) I: entonces eso es lo que yo pienso que de alguna manera hay que poder rescatar / a como sea / pero hay **situaciones // violentas** violentas / pero a su vez vos te ponés a analizar Ø y ese niño // sufre / momentos de violencia y es castigado // o es reprimido / o o o es ignorado / o es despreciado por sus propios padres / yo que sé / entonces claro hay que es difícil / y yo lo primero que pondría sería en las escuelas un equipo interdisciplinario pero a full / y trabajar en serio / para poder lograr desestructurar todas esas cosas que ya tenemos viste (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.179e) I: de a <palabra_cortada/> de de pizza y de fainá y / y<alargamiento/> / todos quieren **fainá de la orilla** ponele
 E: claro
 I: y e la orilla no hay tantos <risas = "E"/> / hay unos que te piden diez fainá de orilla y<alargamiento/>
 E: <simultáneo> tenés que sacar </simultáneo>
 I: <simultáneo> el fainá mismo </simultáneo> todo un fainá

E: claro
 I: una fainá enorme tiene / diez fainá
 E: claro
 I: entonces <ininteligible/>
 E: claro
 I: entonces toda la gente te dice <cita> <ininteligible/> **fainá e la orilla** no quiero
 E: claro
 I: entonces le tenés que llevar Ø a todos y ahí ya te demora (Entrevista 20 – Montevideú)

- (4.179f) I: <simultáneo> en comprar una maquina </simultáneo> / de hacer **tablas** acá en Uruguay y<alargamiento/> bueno supuestamente hay que producir Ø en serie ahora (Entrevista 21 – Montevideú)

Passaremos a apresentar os dados com clíticos. Nas construções em (4.180) a (4.182), os antecedentes são [+animados; +específicos]. Em (4.180a), o SN está encabeçado por um possessivo e, em (4.180b), constitui um pronome pessoal, que fixa sua referência em um nome próprio. Já em (4.181), os SNs são indefinidos e, em (4.182), o SN é quantificado. A construção em (4.180a) apresenta perífrase aspectual de infinitivo, enquanto as construções em (4.180b) a (4.182) apresentam perífrase modal de infinitivo.

- (4.180a) E: <tiempo = "36:03"/> pero ¿tu madre dónde nació?
 I: mi madre en Madrid
 E: ¡ah! es verdad me has dicho que en Madrid / y a los doce años se fue a París y luego a Ginebra en<simultáneo>tonces </simultáneo>
 I: <simultáneo> no </simultáneo> no luego a París **mis abuelos** volvieron aquí / luego **les** volvieron a destinar pero mi madre ya se había casado (Entrevista 6 – Madri)
- (4.180b) E: <simultáneo> ¿eh? </simultáneo> ¿y **Michel** tampoco lo mandás a?
 I: Michel sí / Michel va a la playa / sale <ininteligible/> sí / él sí / porque a mí no me guste <simultáneo> no quiere decir </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡claro! </simultáneo>
 I: que **a él lo** tenga que prohibir de que / de que vaya a la playa (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.181a) E: ¿tenéis **un perro** un<alargamiento/>?
 I: es un podenco / bueno un podenco / salió po <palabra_cortada/> <vacilación/> salió podenco me lo encontré yo en una viña en Quintanar / metido en una cepa en / era así / y<alargamiento/> me **lo** tuve que llevar <risas = "I"/> hh y al principio pues pensábamos que era un chucho abandonado / y nos han ofrecido hasta un caballo por el perro (Entrevista 2 – Madri)
- (4.181b) I: un poco / no no me pidieron en realidad la radio<alargamiento/> / y medio como que les dije que no<alargamiento/> / entonces **uno de ellos** me<alargamiento/> / se afirmó en la cadenita / me la quería romper y ahí lo agarré / y justo viene el policía / y ahí como lo tenía agarrado lo **lo** pudo agarrar / sí no había más nadie en la calle (Entrevista 3 – Montevideú)
- (4.182) E: es decir si vos ¿vos cómo notás en tu barrio? ¿cómo es? ¿cómo está Montevideo? si mismo <énfasis> ¿acá </énfasis> hay diferencias entre épocas anteriores y ahora? / ¿cómo ves eso?
 I: bueno yo paradójicamente no tengo miedo <ruido= "carraspeo"> / es una cosa extraña porque le ha pasado a **amigas** muy intimas de que las atacaran el 30 de diciembre **a**

alguna de ellas que venía del brazo del marido por arrancarle la cartera la tiraron al suelo le patearon el brazo hasta hubo que operarla porque hubo que ponerle una placa / de metal bueno (Entrevista 12 – Montevideu)

Quanto aos dados em (4.183) e (4.184), nestes, os antecedentes constituem entidades [-animadas; +específicas]. Em (4.183), os SNs são definidos, enquanto, em (4.184), são indefinidos. Nas construções (4.183a), (4.184a) e (4.184b), temos perífrase aspectual de infinitivo e, em (4.183b), perífrase modal de infinitivo.

(4.183a) I: pue<alargamiento/>s / parece una tontería pero por ejemplo **el periódico del barrio de Salamanca** / nosotros **lo** hemos empezado a recibir hace<alargamiento/> / medio año o un año (Entrevista 6 – Madri)

(4.183b) E: ¿te asustaste mucho?
I: un poco / no no me pidieron en realidad la radio<alargamiento/> / y medio como que les dije que no<alargamiento/> / entonces uno de ellos me<alargamiento/> / se afirmó en **la cadenita** / me **la** quería romper y ahí lo agarré / y justo viene el policía / y ahí como lo tenía agarrado lo lo pudo agarrar / sí no había más nadie en la calle (Entrevista 3 – Montevideu)

(4.184a) I: o sea que<alargamiento/> la armamos bastante y antes íbamos mucho a ver los partido<alargamiento/>s mm a ba<alargamiento/>res y cosas de esas los que / jugaban fuera de casa // ahora ya como hay el canal plus / y el canal eso / pues nos da más pereza y no<alargamiento/> hace mucho que no<alargamiento/> // y hacemos cenas de cumpleaños<alargamiento/>s // ahora tenemos **una cena de<alargamiento/> de aniversario** // la peña tiene seis años me parece <simultáneo> que tiene </simultáneo>
E: <simultáneo> ¿del aniversario </simultáneo> de la peña?
I: de la peña sí / y **la** vamos a tener el día<alargamiento/> <simultáneo> el día treinta y uno </simultáneo> (Entrevista 17 – Madri)

(4.184b) I: y el año que viene tengo **una pasantía** de<alargamiento/> / bue <palabra_cortada/> **la** voy a empezar ahora de / no sé cuatro o seis meses / que la voy a hacer ahí (Entrevista 3 – Montevideu)

Em relação aos antecedentes [+animados; -específicos], em (4.185), os SNs são definidos, em (4.186), indefinidos e, em (4.187), o SN é quantificado. As construções em (4.185a) e (4.186b) apresentam perífrase modal de infinitivo. Já as construções em (4.185b), (4.186a) e (4.187) apresentam perífrase aspectual de infinitivo.

(4.185a) I: generosidad que un amigo en un momento dado pero / gente con la cual pues / que son un poco como // como hitos en tu vida ¿no? como personas de referencia / a los cuales eeh pues en momentos de necesidad acudes y que además tú pues / pues acudes también en la misma <vacilación/> lo cual no significa que no te pelees con ellos o que no discutas o que no discrepes o que no tal ¿no? / el problema es el equilibrio / saber respetarse cada uno en su <vacilación/> / es como el matrimonio // eeh el equilibrio está en que tú respetes al otro el otro te respete a ti / de verdad no **le** quieras cambiar **al otro** el otro no te quiera cambiar a ti / y haya una cierta entente cordial donde los dos se encuentren / lo más a gusto posible ¿no? con el / el mayor ámbito de comodidad o de <extranjero> confort </extranjero> ¿no? (Entrevista 7 – Madri)

- (4.185b) I: sí <silencio/> // no <silencio/> porque si alguna vez tuve un contacto<alargamiento/> / eeh / ese primer contacto eh indudablemente fue de usted // si la persona no me dice absolutamente nada lo más probable es que yo siga tratándola de usted a menos que me diga no <cita> tú a mí tuteame </cita> <silencio/> / entonces / ya mi trato cambia / por más que yo **a esa persona** la vea una vez por año / si / me hizo esa aclaración yo **la** voy a tutear // (Entrevista 1 – Montevideú)
- (4.186a) I: pues un amigo un <vacilación/> ¿qué es un amigo? ¿qué es un amigo? pues **un amigo** es una persona // con la cual mantienes una relación de afecto<alargamiento/> // intensa // intensa // eeh / aunque los hombres para estas cosas somos muy<alargamiento/> muy poco dados a expresarlo / al que quieres
E: hm
I: ¿eh? porque / nos cuesta decir eso // pero se dice de una persona a la que quieres /
E: hm
I: y a la que con los años // cuando la amistad madura / pues pasa como con el matrimonio / vas aceptándole / eeh con sus defectos / y con sus virtudes / y que cuando la amistad tiene mucha solera / pues pasa también como con el matrimonio / también los defectos y virtudes mutuos se van un poco limando / eeh (Entrevista 7 – Madri)
- (4.186b) I: o sea es una persona que va a defender / o es **una persona** que va a saber que / si él la necesita y **la** puede llamar porque sos incondicional y vas a estar en el momento / y siempre lo vas a apoyar y // digo y<alargamiento/> lógicamente nunca vas a pensar mal (Entrevista 15 – Montevideú)
- (4.187) E: ¿y si y si se trata de **alguna persona joven** / de tu edad?
I: sí
E: que no conocés / que conocés / en ese momento <ininteligible/> ¿cómo lo tratarías?
¿cómo es el tratamiento? a ver
I: y<alargamiento/> depende de las circunstancias de las / en las cuales <simultáneo> me la presenten </simultáneo>
E: <simultáneo> sí / sí / lógico </simultáneo> / pero suponete en una reunión social hay
I: en una reunión social **lo** voy a tutear
E: tutear (Entrevista 1 – Montevideú)

No que se refere aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.188), temos SNs definidos, em (4.189), SNs indefinidos e, em (4.190), SNs quantificados. Nas construções em (4.188a), (4.189a) e (4.190b), temos perífrases aspectuais de infinitivo, enquanto em (4.188b) temos perífrase modal de infinitivo. Já em (4.189b), temos perífrase aspectual e modal de infinitivo. Quanto a (4.190a), temos perífrase de gerúndio.

- (4.188a) E: trabajabas de lunes aaa viernes
I: de lunes a viernes de<alargamiento/> / pues al final / de siete la mañana a diez de la noche / sin comer / y<alargamiento/> los viernes en principio te vas a las tres // yo no me iba ninguno hasta que me dieron el sobre y dije <cita> pues ahora me voy a las tres tú </cita> // <entre_risas> fue un acto de protesta </entre_risas> <risas = "todos"/> // no pero una cosa es **el horario oficial de las empresas** y<alargamiento/> / y otra cosa es lo que se cumple y<alargamiento/> en las empresas se hace lo que hacen los jefes si los jefes se van a las tres todo el mundo se va a las tres // ¡joder! pues que empiecen a cumplirlo ellos / (Entrevista 1 – Madri)

- (4.188b) I: inclusive íbamos salíamos y era el nene / era su hijo
E: claro / está bien
I: ante quien fuera era su hijo // este<alargamiento/> y <alargamiento/> bueno entonces era /en ese momento ese tiempo como que un poco me aflojé de de cumplir **ese papel** que / bueno pero ahora **lo** tuve que retomar otra vez (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.189a) I: no y bueno lo de la lotería primitiva igual llevamos dos meses / yo no había echado **una primitiva** en mi vida / en mi vida y<alargamiento/> y han empezado a hacer**las** todos los del proyecto / y claro pues / pues el<alargamiento/> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.189b) I: bueno / ahí apuntaré a dar<palabra_cortada/> / y bueno y después guardar algún peso porque obvia obviamente si tengo **una casa o un apartamento** en Pirlápolis voy a tener que mantener**lo** (Entrevista 15 – Montevideú)
- (4.190a) I: entonces yo cada vez que voy pues le llevo<alargamiento/> **seis o siete <siglas = [cé dés - “Compact Disc”]> CDs </siglas> de todo lo que he ido comprando** nuevo // pues se **lo** voy grabando / y<alargamiento/> se lo llevo // o le digo a su hermano digo <cita> oye compra estos cuatro discos para La calle que<alargamiento/> / que están muy bien </cita> // y luego pues a <vacilación/> porque me gusta llegar ahí y ponerlos a mí <risas = “l”/> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.190b) E: no / al menos vos no sos eeh // si hace tanto tiempo que vivís en el barrio / eh habrás notado / bueno a lo mejor no pero / ¿habrás notado algún cambio en el barrio mismo
I: no
E: a lo largo de estos años?
I: más que un cambio / bueno capaz que en <silencio/> capaz que durante la crisis había **más locales cerrados** por ejemplo / que ahora / se está viendo que que **los** vuelven a ocupar / más negocios <ininteligible/> (Entrevista 3 – Montevideú)

As tendências encontradas em nossos dados mostram que as construções com perífrase verbal favoreceriam os objetos nulos nas variedades de Madri e Montevideú. Assim, essas variedades apresentam semelhanças com o espanhol basco, embora nesta variedade essas construções estejam relacionadas à possibilidade de omissão do objeto com antecedentes [+animados] (LANDA, 1993, 1995), bem como apresentam semelhanças com o PB (DUARTE, 1986).

As construções de perífrase verbal que encontramos apresentam aspecto [-perfectivo]²²⁸. Esse valor aspectual implica que essas construções constituam eventos não acabados ou estados. Além disso, as perífrases com verbos modais e as perífrases aspectuais com valor de futuro compreendem também os contextos intensionais, que tornam a construção não factual. Tendo isso em vista, a omissão do objeto parece ser possível pela semântica dessas construções perifrásticas, relacionada à imperfectividade e, em alguns casos, à não factualidade.

²²⁸ Conforme De Miguel (1999:3006-3007), os verbos modais influenciam o aspecto do predicado. Assim, uma construção [+perfectiva] como *Juan construyó su casa* seria interpretada como [-perfectiva] se se introduz um predicado modal, como *Juan debió construir su casa*, ou poderia ser interpretada como [+perfectiva] ou [-perfectiva] em *Juan pudo construir su casa*. No caso de nossos dados, as construções (4.173e) e (4.178a) com verbos modais deônticos poderiam ser interpretadas como [+perfectivas], mas isso não ocorre devido à presença da negação.

4.5.10. Os contextos discursivos

No início de nossa pesquisa, considerando-se que tanto na variedade de Madri quanto na de Montevidéu os antecedentes que aparecem como um tópico deveriam ter um clítico correferente na sentença (GROPPI, 1997, 2009), nossa hipótese era de que não encontraríamos objetos nulos em construções de tópico.

Contudo, nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), do Paraguai (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), as construções de tópico seriam um contexto de ocorrência da omissão do objeto. Na esfera do PB, segundo Kato (2003), se o antecedente ocorre como um tópico, seria possível inclusive a omissão de um objeto [+humano]. Como ao longo da análise dos dados das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu fomos encontrando objetos nulos em contextos mais amplos e tendo em vista esses trabalhos sobre essas outras variedades de espanhol e sobre o PB, adotamos a hipótese de que as construções de tópico poderiam favorecer o apagamento do objeto. Observe-se a tabela abaixo²²⁹:

Tópico	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Tópico	166	97,6%	4	2,4%	170	100%	106	92,2%	9	7,8%	115	100%
Outros cont.	795	95,3%	39	4,7%	834	100%	651	87,7%	91	12,3%	742	100%

Tabela 4.60: Expressão dos objetos nominais em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir dos resultados de nossa amostra, observamos que na variedade de Madri houve 2,4% de objetos nulos em construções de tópico e 4,7% em outros contextos, enquanto na variedade de Montevidéu esses índices correspondem a 7,8% e a 12,3%, respectivamente. Esses resultados não confirmam nossa hipótese de que as construções com tópico poderiam favorecer os objetos nulos, na medida em que a ocorrência de apagamento do objeto foi mais frequente nos casos em que o antecedente encontra-se em outros contextos²³⁰.

²²⁹ Embora as construções com duplicação compreendam contextos discursivos, como sempre apresentam o clítico, não serão discutidas nesta subseção, mas na subseção 4.6.2., dedicada apenas a esse fenômeno. Sendo assim, os resultados referentes aos 'outros contextos' que aparecem na tabela 4.60 não incluem os resultados dessas construções.

²³⁰ Conforme Rizzi (1997:328), no francês, verbos como *aimer* (amar), *adorer* (adorar) e *connaître* (conhecer) seriam capazes de licenciar um *pro* em posição de objeto com interpretação referencial em construções de tópico, como se observa em (4.10a). Por outro lado, em uma oração como (4.10b), o objeto nulo seria agramatical. A construção em (4.10a) revelaria a possibilidade de omissão do objeto com verbos cognitivos e

Por outro lado, a ocorrência de objetos nulos em construções de tópico estaria relacionada a determinada estrutura de SN antecedente e a determinados traços semânticos? Vejamos.

No que concerne à estrutura do SN antecedente, verificamos que na variedade de Madri houve 9,5% de ocorrência de objeto nulo com SN definido e 28,6% com SN indefinido, enquanto na variedade de Montevidéu esses índices foram de 18,2% e 18,8%, respectivamente. Observamos que nas construções de tópico a omissão do objeto foi mais frequente com SN indefinido, sobretudo na variedade de Madri. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Tópico		Outros contextos		Total		Tópico		Outros contextos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	2	9,5%	19	90,5%	21	100%	6	18,2%	27	81,8%	33	100%
Artido indefinido	2	28,6%	5	71,4%	7	100%	3	18,8%	13	81,2%	16	100%
Quantificador	—	—	4	100%	4	100%	—	—	10	100%	10	100%
SN sem determinante	—	—	11	100%	11	100%	—	—	41	100%	41	100%

Tabela 4.61: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Quanto aos traços semânticos do antecedente, constatamos que a variedade de Madri apresentou 67% de omissão do objeto com SN [+animado; +específico] e 18% com SN [-animado; +específico]. Em relação à variedade de Montevidéu, a única ocorrência de objeto nulo com antecedente [+animado; +específico] ocorreu em construção de tópico. Além disso, essa variedade apresentou 22% de omissão do objeto com SN [-animado; +específico], 6% com SN [+animado; -específico] e 7% com SN [-animado; -específico]. Observe-se a tabela 4.62:

quando o antecedente aparece como um tópico, contextos estes favoráveis à essa categoria vazia em outras línguas românicas, como as diferentes variedades de espanhol e o PB.

(4.10a) Les gâteaux, j'adore.
"The cakes, I love".

(4.10b) Les gâteaux, je *(les) ai mangés à midi.
"The cakes, I ate (them) at lunch".

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Tópico		Outros contextos		Total		Tópico		Outros contextos		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	2	67%	1	33%	3	100%	1	100%	0	0%	1	100%
[-an.; +esp.]	2	18%	9	82%	11	100%	2	22%	7	78%	9	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%	15	94%	16	100%
[-an.; -esp.]	0	0%	29	100%	29	100%	5	7%	69	93%	74	100%

Tabela 4.62: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente em construções de tópico ou quando o antecedente aparece em outros contextos discursivos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

A partir desses resultados, vemos que haveria uma tendência a que os objetos nulos que têm como antecedentes entidades [+específicas] sejam os mais frequentes nas construções de tópico, sobretudo quando as entidades são também [+animadas]. Essa tendência revela que haveria semelhanças entre as variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e o PB, em decorrência da possibilidade de omissão do objeto com antecedente [+humano] quando este aparece em posição de tópico (KATO, 2003).

Apresentaremos a seguir as construções com objetos nulos cujos SNs antecedentes consideramos como tópico em nossa amostra, com base nos estudos vistos na subseção 3.2.2..

Nos dados em (4.191) e (4.192), os SNs antecedentes constituem entidades [+animadas; +específicas]. A construção em (4.191)²³¹ apresenta como antecedente do objeto nulo um SN definido, que não está encabeçado pela preposição *a*, como discutido anteriormente. Já as construções em (4.192a) e (4.192b)²³² apresentam como antecedentes SNs indefinidos.

²³¹ Groppi (informação pessoal) nos alerta para o fato de que *este* na construção em (4.191) poderia ser um marcador discursivo. Entretanto, nas entrevistas da variedade de Madri que analisamos, esse marcador discursivo não nos pareceu frequente, ao contrário do que ocorreu nas entrevistas de Montevidéu, nas quais são recorrentes. Sendo assim, optamos por manter a análise de *este* como um SN em posição de tópico, em virtude também do fato de que *este* volta a aparecer na oração seguinte mais nitidamente como um demonstrativo. Além disso, Groppi (informação pessoal) afirma que quando vamos buscar algo para mostrar, dizemos *Espera que te muestro*, ou em uma loja é possível dizer *Espera que le muestro*, sendo que nesses casos não se retoma o que seria o objeto de *mostrar*. Essas construções mencionadas por essa pesquisadora parecem assemelhar-se aos casos em que o referente encontra-se apenas no contexto situacional, sem aparecer no discurso (cf. subseção 3.2.2.). A princípio, pensamos que a ocorrência em (4.191) pudesse ser excluída como um desses casos, mas não o fizemos porque os SNs *A*, *el pequeño*, *ese* e até mesmo *este* revelam que a categoria vazia teria um referente mencionado no discurso.

²³² De acordo com Groppi (informação pessoal), os SNs *a una amiga mía* e *a una de ellas* das construções em (4.192a) e (4.192b), respectivamente, poderiam tratar-se de foco. Nesse caso, a categoria vazia não seria um objeto nulo, mas uma variável deixada pelo movimento do SN, que impossibilitaria a presença de um clítico (cf. GROPPi, 1997). No entanto, optamos por manter a análise dessas construções como ocorrências de objetos nulos, considerando-se os critérios de Pontes (1987) e Rizzi (1997) para diferenciar tópico e foco (cf. subseção 3.2.2.). Conforme estes autores, os tópicos seriam entidades já inseridas no discurso. Sendo assim, na construção em (4.192a), a informante já havia mencionado suas amigas, conjunto no qual a amiga específica a que se refere está incluída. Também na construção em (4.192b) o SN antecedente já havia sido inserido no discurso.

- (4.191) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?
 I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre
 E: ¿sí? tienen un poco de
 I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido
 E: hm
 I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también
 E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto
 I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa>
 E: cuando has dicho lo de A
 I: este es<alargamiento/> <ininteligible/> (Entrevista 16 – Madri)
- (4.192a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo / se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita> </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>
 I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //
 E: ¡qué bien!
 I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>
 E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
 I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)
- (4.192b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?
 I: sí / sí
 E: contame algo / por ejemplo
 I: y bueno este / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y
 E: ¿ahí en el Parque Rodó?
 I: sí / una plazoleta chiquitita / este / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana
 E: bueno (Entrevista 9 – Montevideú)

Nas construções em (4.193) e (4.194), os antecedentes são [-animados; +específicos]. Em (4.193a), (4.193b) e (4.193c)²³³, os SNs são definidos e constituem um pronome demonstrativo, que fixa sua referência nos SNs *la puerta*, *este complejo* e *el apartamento*, respectivamente. Já em (4.194), o SN constitui um

²³³ Como vimos na nota 231, uma característica das entrevistas da variedade de Montevideú é a presença do marcador discursivo *este*. Entretanto, nos dados (4.193b) e (4.193c), consideramos *este* como um pronome demonstrativo em posição de tópico. Em (4.193b), esse pronome teria como referente o SN *este complejo*, que se refere a um conjunto habitacional, e, em (4.193c), o pronome teria como referente o SN *el apartamento*.

artigo indefinido com elipse nominal, que corresponde a *un accidente* e que aparece encabeçado pela preposição *a*.

(4.193a) E: ¿a la vez todas estas?

I: la puer <palabra_cortada/> <vacilación/> / esta no / esta no

E: <simultáneo> ¡ah! <transcripción_dudosa> digo <cita> dios mío </cita> </transcripción_dudosa> </simultáneo>

I: <simultáneo> la / la del pasillo </simultáneo> / sí no no esta no la del pasillo y la del <extranjero> office </extranjero> no **esta** seguimos conservando Ø / porque a mí / mmm bueno yo siempre he vivido / como te comentaba antes / éramos / <énfasis> somos </énfasis> // once hermanos (Entrevista 8 – Madri)

(4.193b) I: y hojea / el diario que estaba arriba de una mesita / ¿no? / mientras esperaba que se comunicaran entre ellas lo que se habían olvidado de comentar / y de repente ve una hoja entera de promoción del banco hipotecario de <énfasis> **este** </énfasis> **complejo** y cuando vio los precios dijo <cita> a aquellos les alcanza / lo que tienen para poderlo comprar </cita> / bue <palabra_cortada/> entonces él me llamó esa noche / porque era un fin de semana / me llamó esa noche y me dijo <cita> mirá </cita> porque él tiene auto <cita> yo mañana los paso a buscar y vamos a ver / por las dudas no se hagan muchas ilusiones porque esto es muy barato este pero / es una oportunidad si fu <palabra_cortada/> fu <palabra_cortada/> fuera que les sirve bueno no hay que dejarlo pasar </cita> bueno él / veníamos por Agraciada y él bueno <cita> ahora **este** hay que mirar Ø con ojos críticos </cita> desembocamos en <risas="todos"/> Santa Fé lo vi así a los lejos y dice <cita> <énfasis> esta tarde te anotás porque yo sé cómo sos </énfasis> </cita> <risas="l"/> (...) (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.193c) I: eeh muy amistosa <risas="l"> eso sí siendo íntimos amigos <ininteligible/> pero no / fue así fenómeno y yo me mudé al apartamento de él que no era **el apartamento** que más nos gustaba a nosotros

E: ahá

I: pero dijimos <cita> bueno si los transformamos a nuestro gusto nos va nos vamos lo vamos a vivir mejor </cita>

E: claro

I: lo más importante ¿no?

E: claro

I: no todo está en la pared

E: claro

I: había otras cosas / este bueno le dejé el apartamento mío al de él / a él / la verdad que se lo entregué impecable cosa que lo único que tuvo que hacer es mudar los muebles del quinto al noveno que estaba yo / **este** yo no / tuve que arrendar Ø en otro lado <simultáneo> hicimos exactamente todas </simultáneo> (Entrevista 13 – Montevideú)

(4.194) I: se acabó o sea ahí no tuve tiempo del<alargamiento/> todo esto que te he contado del otro ¿no? / y han sido las veces así que <vacilación/> porque luego bueno he tenido más accidentes // **a<alargamiento/> uno** más tuve Ø / por inexperto / ese fue<alargamiento/> apenas poco después de conducir pero<alargamiento/> / pero bueno se te va el coche se te va a la derecha<alargamiento/> / m pegas un volantazo / y acabas empotrado contra un árbol pero n<alargamiento/> no esa sensación de que te ibas a matar / que te podías dar un golpe / pero no de matarte // y luego siendo montañero pues alguna vez alguna pu <palabra_cortada/> <vacilación/> alguna cosa<alargamiento/> un poco<alargamiento/> en fin que te ves colgado a algún sitio pero<alargamiento/> (Entrevista 7 – Madri)

Com respeito aos antecedentes [+animados; -específicos], encontramos uma ocorrência em construção de tópico, como se observa em (4.195), na qual o SN é definido.

- (4.195) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera
 E: claro
 I: y la pusimos en una bolsa de la basura
 E: claro
 I: <tiempo = "24:11"/> estee / porque **a la policía** no llamamos Ø porque no habían entrado / no habían robado nada / estee / bue<palabra_cortada/> estee
 E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideu)

Em relação aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.196) temos SNs definidos, sendo que em (4.196a) e (4.196b) os SNs estão encabeçados também pelos quantificadores universais *todos* e *todas*, respectivamente.

- (4.196a) I: todo porque le habían este<alargamiento/> / una alcancía que tenían así con moneditas se la habían <énfasis> destrozado </énfasis> pa sacarle / le llevaron todos los juguetes / <énfasis> todos **todos los juguetes** se le llevaron Ø </énfasis> (Entrevista 4 – Montevideu)
- (4.196b) E: <simultáneo> ¿y sale </simultáneo> solo o trata de salir con ami<alargamiento/>gos?
 I: no / sale sale con amigos pero siempre él <vacilación/> / yo qué sé / como que e eligió<alargamiento/> / eligió bien aparte no toma / no fuma
 E: ah bueno
 I: no<alargamiento/> / no se droga porque eso es una cosa que <sic> lo </sic> vengo controlando desde que / desde el vamos / desde que empezó el liceo / de que decir bueno llega mal / llega de mal carácter / llega cansado / llega <silencio/> de mal humor <vacilación/> yo qué sé / **todas esas cosas** yo siempre fui más o menos <vacilación/> controlando Ø (Entrevista 7 – Montevideu)
- (4.196c) E: Cristina ¿y cómo viviste ese episodio espantoso del?
 I: mejor que mi marido / las mujeres somos mucho más fuerte
 E: eso <entre_risas> no me cabe la menor duda </entre_risas>
 I: sí / sí / sobre todo estee / lo viví y bueno / me tocó <entre_risas> como el cáncer / me tocó </entre_risas> ahora me tocó esto yestee y bueno / y<alargamiento/> lo sobrellevé lo mejor que pude / los primeros días fueron muy bravos porque ni bañarme podía sola / estee no podía nada / ni vestirme podía / **las cosas más elementales** no podía hacer Ø / y todos los días mejor / mejor / mejor / mejor // y ahora
 E: estás bien (Entrevista 14 – Montevideu)

Os dados em (4.197) também apresentam antecedentes [-animados; -específicos], porém os SNs estão encabeçados pelo artigo indefinido. Vimos na seção 2.2. que, conforme Leonetti (1999a), haveria restrições para que um SN indefinido pudesse aparecer como um tópico. Entre os critérios apontados por esse autor, estava a condição de a oração apresentar contexto modal. Como as construções em (4.197a) e (4.197b) apresentam perífrase modal de infinitivo e verbo no condicional, respectivamente, a restrição não se aplicaria a elas.

- (4.197a) I: este / te imaginás que cuando murió cuando fa <palabra_cortada/> / cuando murió también / pero cuando se enfermó mi padre / a los cuarentaidós años / ponía el hombro todo el mundo en casa ¿no? / estee y mi madre así <vacilación/> no se compraba un helado en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de**

heladería no te puedo comprar Ø </cita> // esteé tuve una madre muy<alargamiento/> <énfasis> exigen<alargamiento/>te / bravísima </énfasis> pero la recuerdo a diario y se lo agradezco (Entrevista 14 – Montevideú)

- (4.197b) E: claro / bueno / ¿qué harías si te sacarás / imagínate / m <palabra_cortada/> muchísima plata como para hacer <énfasis> todo </énfasis> lo que quisieras?
 I: hay / primero me compraría una linda casa / <risas = "l"/> / una linda casa para vivir
 E: sí / perfecto
 I: grande / y cómoda / y llena de cosas
 E: <entre_risas> ¿llena de cosas como qué? </entre_risas>
 I: hay / no sé / de todo / todos los las / los chiches <risas = "todos"/> **un auto** también me compraría Ø // y después me compraría un<alargamiento/> / si tengo <énfasis> más </énfasis> plata / si todavía me sigue quedando
 E: sí
 I: una casa de veraneo (Entrevista 20 – Montevideú)

No que concerne aos outros contextos discursivos, Groppi (informação pessoal) nos alertou de que em nossos dados das variedades de espanhol de Madri e Montevideú havia estruturas que se assemelhavam às construções analisadas como elipse de SV no PB (CYRINO; MATOS, 2002; KATO, 2003) e no português europeu (RAPOSO, 1986). Vejamos as características dessas construções de elipse que ocorrem nessas línguas e os dados que encontramos nas amostras analisadas.

Raposo (1986), em seu trabalho sobre os objetos nulos no português europeu, menciona construções com elementos nulos que são possíveis nessa língua e que poderiam ser confundidas com construções de objeto nulo. De acordo com esse autor, trata-se de construções que ocorrem em contextos sintaticamente paralelos às construções de elipse de SV do inglês, que seriam sentenças em resposta a uma pergunta e a segunda sentença de orações coordenadas. Em (4.198b) teríamos uma resposta a (4.198a), em que o objeto e o SP estariam elípticos.

(4.198a) A empregada colocou os livros na estante?

(4.198b) Sim, ela colocou _.

Em nossa amostra, encontramos alguns casos em que a categoria vazia ocorre em uma oração que é resposta a uma pergunta. Nas construções em (4.199) a (4.201a) o antecedente da elipse é [-animado; -específico], enquanto em (4.201b) o antecedente é [+animado; -específico]. Na construção em (4.199), temos um SN definido e o verbo dinâmico e cognitivo *festejar*. Já em (4.200), o SN é indefinido e,

em (4.201a) e (4.201b), os SNs não apresentam determinante. Nessas construções, temos o verbo de estado *tener*.

- (4.199) E: bueno ¿y <vacilación/> y te gusta la Navidad? ¿festejás **la Navidad**?
 I: me gusta **la Navidad** sí // festejo Ø // no<alargamiento/> soy de ir a ningún lado porque / estamos nosotras antes éramos las tres ahora somos las dos // (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.200) E: ¿y tenés **un lugar de la casa que sea tu preferido?**
 ¿**un lugar especial**<alargamiento/>?
 I: <tiempo = "06:02"/> soy la única<alargamiento/> que no tiene **un lugar / especial** / cada u <palabra_cortada/> los chicos tienen Ø / Cecilia su cuarto que tiene / este / como son casa viejas piezas amplias / tiene su escrito<alargamiento/>rio su propio ambiente su /estee / un dormitorio <énfasis> cómodo </énfasis> un escritorio / y mi marido como es arquitecto tiene / una cosita diminuta / arriba /estee no da ni para dormitorio pero es su estudio / y yo ando boyando <risas = "E"/> yo voy boyando por ahí (...) (Entrevista 9 – Montevideú)
- (4.201a) E: bien ¿y tenés **recuerdos de España** por ejemplo?
 I: tengo Ø / tengo Ø y ahora una de las veces que fue mi hermana / le sacó la foto a la casa donde yo nací me trajo la foto de la casa donde yo nací / eh <vacilación/> tengo recuerdo /por ejemplo cuando mi mamá se sintió mi hermano tenía tres años menos que yo / se sintió que iba a tener familia / (...) (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.201b) E: bue<alargamiento/>no / ¿tenés **hijos**? / no
 I: no
 E: no tenés
 I: no tengo Ø (Entrevista 2 – Montevideú)

Conforme Matos e Cyrino (2001, *apud* KATO, 2003), enquanto nas construções de elipse de SV os verbos em orações coordenadas seriam idênticos [exemplo (4.202a)], nas construções com objeto nulo, ainda que coordenadas, os verbos seriam diferentes [exemplo (4.202b)]. Além disso, as construções com elipse de SV não exibem restrição a antecedente [+humano] [exemplo (4.203b)].

- (4.202a) O João comeu a banana e a Maria também comeu. (Ok PB; Ok PE)
- (4.202b) O João trouxe o jornal, mas a Maria não leu Ø. (Ok PB; *PE)
- (4.203a) *O João trouxe a Maria, mas o Pedro não beijou Ø.
- (4.203b) O João cumprimentou a Maria, mas o Pedro não cumprimentou. (Ok PB; Ok PE)

Em nossos dados, encontramos dois casos de construções coordenadas nas quais se mantêm o mesmo verbo. A construção em (4.204) apresenta um SN definido, [-animado; -específico] e o verbo dinâmico *tomar*, enquanto a construção em (4.205) apresenta um SN indefinido, [+animado; -específico] e o verbo de estado *tener*.

- (4.204) I: <entre_risas> me tenía que tomar **el ómnibus** </entre_risas>
 E: claro
 I: y tomaba Ø / salía de casa seis menos cuarto y llegaba / siete y media / allá en la escuela no había nadie allá (Entrevista 17 – Montevideu)
- (4.205) I: <tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideu)

Quanto às construções em (4.206) e (4.207), estas configuram-se também como orações coordenadas. Contudo, o verbo da segunda oração difere do da primeira, de modo que, nessas construções, a omissão do objeto já não poderia compreender elipse de SV. Nesses dados, os antecedentes são [-animados; -específicos]. Em (4.206a) e (4.206b), os SNs são definidos, sendo que neste último o SN está encabeçado também pelo quantificador universal *todos*. No primeiro caso, temos a locução verbal cognitiva *llevar en cuenta* e, no segundo, o verbo dinâmico *cambiar* em construção [+perfectiva]. Já em (4.207), o SN é quantificado e o predicado verbal constitui-se de perífrase de infinitivo.

- (4.206a) I: pregúntame cosas / que si no no lo vas a rellenar <risas = "E"/> esto ¿eh? / te cuento **el telefilm** <entre_risas> y no no llevas Ø en cuenta </entre_risas> (Entrevista 18 – Madri)
- (4.206b) E: y con respecto a sitios para divertirse uno y ese tipo de cosas ¿no notás cambio / hay más/ menos? ¿se quedó atrás? ¿qué pasó?
 I: ehmm <silencio/> ¿se quedó atrás? / tengo que ponerme a pensar diversiones de antes y de ahora / pienso en cines y bueno **todos los cines viejos** cerraron pero cambiaron Ø por otros / o sea es otra filosofía también de pensar en / del público que va al cine ¿no? son salas más pequeñas pero con más oferta de distintas películas <silencio/> ¿no? (Entrevista 2 – Montevideu)
- (4.207) I: este<alargamiento/> / se han formado viviendas precarias a / a los lados de<alargamiento/> de las vías del tren / hh / eh / doy fe de que / me he movido / cielo y tierra y nadie me ha podido responder o sea darme una solución / primero / porque digo / las condiciones en que viven al lado del tren / eeh / no son <silencio/> digo / pero / ya / pasan de la miseria / porque estamos hablando de que están en contacto con con ratas con animales muertos / un montón de cosas y / se les puede brindar **otro tipo de de solución** y bueno / pero no / no he podido encontrar Ø (Entrevista 1 – Montevideu)

Outras diferenças entre elipse de SV e objeto nulo apresentadas por Cyrino e Matos (2002) seriam que nas construções de elipse de SV todos os complementos são elididos e às vezes também os adjuntos, há identidade entre os verbos e não poderia haver alternância com o pronome pleno. Já nas construções de objeto nulo, apenas o objeto é elidido. Observem-se as sentenças a seguir. Em (4.208a) há

ambigüidade na medida em que poderia tratar-se de elipse de SV ou objeto nulo, enquanto em (4.208b) teríamos uma construção de objeto nulo.

(4.208a) O João leu esse livro e a Ana também leu [-]

(4.208b) Ela trouxe o computador para a universidade e ele trouxe [-] para o escritório.

Em nossa amostra, encontramos algumas ocorrências de elipse do objeto que, ainda que as construções das variedades de espanhol de Madri e Montevideu já mencionadas pudessem ser consideradas como elipse de SV, essas construções não poderiam, em virtude de apresentarem um adjunto. Em (4.209), o SN é definido e [-animado; +específico]. Essa construção apresenta o verbo dinâmico *comprar*, aspecto [+perfectivo] e como adjunto o SP *en la segunda fase*. Já em (4.210a) e (4.210b), os SNs são definidos e [-animados; -específicos]. Na primeira construção, temos o verbo dinâmico e cognitivo *festejar* e, como adjuntos, os SPs *en mi casa* e *con mi hija*. Na segunda construção, temos o verbo dinâmico *cambiar* em uma construção de perífrase de gerúndio e como adjunto o SP *de acuerdo al estado de ánimo del que recibe*. Quanto a (4.211) e (4.212), os antecedentes são também [-animados; -específicos]. Em (4.211), o SN é quantificado e a construção apresenta o verbo dinâmico *comprar* e o SP adjunto *en la de arquitectura*. No dado em (4.212), o SN não apresenta determinante, temos o verbo de estado *tener* e o SP adjunto *en el fondo*.

- (4.209) I: parecía caro // para que tenga usted una idea que me costó **el piso** un piso de<alargamiento/> cien metros cuadrados / trescientas cincuenta mil pesetas pues
E: hm
I: tirado vamos o sea
E: sí hoy hoy <simultáneo> con la perspectiva de </simultáneo>
I: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>
E: hoy ¿no? <risas = "E"/>
I: y hablando de<alargamiento/> <vacilación/> de<alargamiento/> <vacilación/> de<alargamiento/> <vacilación/> de la época aquella ¿no? <silencio/> cuando los sueldos eeh normalmente eran de siete mil pesetas <transcripción_dudosa> o cosa así </transcripción_dudosa>
E: <ininteligible/>
I: y luego pues eeh // ya cogí otro empleo que<alargamiento/> suponía unas tre <palabra_cortada/> doce mil trece mil pesetas
E: <simultáneo> hm </simultáneo>
I: <simultáneo> aproxima</simultáneo>damente no recuerdo / y entonces ya me decidí comprarlo pero compré Ø en la segunda fase / y cuando llegué a la segunda fase / lo primero que me encontré que para llevar a mis hijos al colegio los tenía que meter en un bajo de un <vacilación/> de un edificio porque no había (Entrevista 14 – Madri)

(4.210a) E: ¿y cómo festejás **la Navidad**?

I: eeh <vacilación/> la Navidad es la Navidad y la Nochebuena ¿no?

E: exacto

I: ahí va / este <vacilación/> no festejo<alargamiento/> Ø en mi casa / con mi hija este <vacilación/> y <alargamiento/>

E: ¿te juntás con la familia?

I: sí (Entrevista 11 – Montevideú)

(4.210b) E: ¿y tienen una comida típica para Navidad o van cambiando **el menú**?

I: no vamos cambiando Ø de acuerdo al estado de ánimo de<alargamiento/>I que recibe / si la persona que recibe quiere / hacer algo práctico este <vacilación/> se compra comida que es práctica / si alguien quiere ser más amable y cocina este <vacilación/> eso depende un poco del <vacilación/> del que recibe a la gente ¿no? / este vacilación/> y nada (ent. 11 - Montevideú)

(4.211) E: ¿compraste **alguna rifa**?

I: no / mamá compra Ø en la de arquitectura <ruido = “ladrido”/> (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.212) E: y en el jardín ¿tenés **plantas**?

I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideú)

Embora tenhamos encontrado nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú construções que se assemelham à elipse de SV que ocorre no PB e no português europeu, no espanhol, conforme Brucart (1999a), as construções que apresentam elipse de SV seriam: (1) *el vaciado*, em que ocorre a elisão do núcleo verbal, assim como podem estar elididos também complementos e adjuntos, desde que permaneça algum desses elementos como *resto* [exemplos (4.213)]; (2) redução do SV coordenado, que consiste na elisão do núcleo verbal do segundo SV em construções coordenadas [exemplos (4.214)]; e (3) elisão do SV com partícula de polaridade, em que permanece no SV apenas o advérbio, que expressaria a polaridade da oração elidida e a relaciona com a oração antecedente [exemplos (4.215)]²³⁴.

(4.213a) Luisa fue a París y María Ø a Londres.

(4.213b) Luisa fue a París para participar en un congreso y María Ø a Londres para asistir a una reunión de psicólogos.

(4.213c) Luisa fue a París para participar en un congreso y María Ø para asistir a una reunión de psicólogos.

(4.214a) María [estudió_i ruso en Moscú y Ø_i alemán en Berlín].

(4.214b) El decano [conoció_i a las doce a los estudiantes y Ø_i a la una los profesores].

(4.214c) Luis [enviaba_i rosas a Elena y Ø_i gardenias a Elisa].

²³⁴ Conforme Brucart (1999a), outras construções de elipse de SV no espanhol seriam (a) anáfora de complemento nulo, (b) truncamento e (c) estruturas predicativas de verbo ausente.

(4.215a) Luis gana mucho dinero y María también Ø.

(4.215b) Ella no tenía ganas de ir al cine, pero yo sí Ø.

Conforme vimos em Brucart (1999a), as construções com elipse de SV no espanhol seriam diferentes das construções denominadas de elipse de SV no PB (CYRINO; MATOS, 2002; CYRINO; MATOS²³⁵, 2001, *apud* KATO, 2003) e no português europeu (RAPOSO, 1986). Portanto, como classificar e compreender as construções com objeto nulo em (4.199) a (4.205)?

Uma possibilidade seria interpretá-las como relacionadas a questões discursivas. Conforme vimos, Suñer e Yépez (1988) propõem que os objetos nulos na variedade de espanhol de Quito seriam sancionados por fatores discursivos e pragmáticos. Landa (1993) propõe que a ocorrência de objetos nulos na variedade de espanhol do País Basco poderia ser atribuída a uma perda de restrições semânticas e pragmáticas. Vimos que tanto as variedades de espanhol de Quito e do País Basco quanto a do Paraguai apresentam objetos nulos em casos em que o antecedente aparece na sentença anterior.

Tendo em vista esses trabalhos a respeito das outras variedades de espanhol (LANDA, 1993; SUÑER; YÉPEZ, 1988), poderíamos considerar que as ocorrências de omissão do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu envolveriam aspectos discursivos. Conforme Cardinaletti e Starke (1994), o antecedente dos pronomes deficientes deve sempre estar proeminente no discurso. Assim, vemos que a análise de construções sintáticas que envolvem relações anafóricas não poderiam estar desvinculadas do discurso.

Além das construções de pergunta e resposta e coordenadas, observamos que em algumas construções o antecedente do objeto nulo ocorre na sentença anterior. Vejamos essas ocorrências.

Na construção em (4.216), o objeto nulo tem como antecedente uma entidade [+animada; +específica] e encabeçada pelo artigo indefinido.

- (4.216) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?
 I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**
 E: si
 I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra
 E: .tu padre era psiquiatra?

²³⁵ CYRINO, S. M. L.; MATOS, G. Elipse de VP em Português Europeu e Português Brasileiro. **ABRALIN** (Curitiba), Fortaleza, v. 26, p. 386-390, 2001.

I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri)

Quanto às orações em (4.217) a (4.219), estas apresentam antecedentes [-animados; +específicos]. Em (4.217), os SNs são definidos, em (4.218), indefinidos e, em (4.219), o SN é quantificado.

(4.217a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /

I: hh mi hermano es

E: descríbemelo así

I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = "l"/>

E: como si no lo conociera <risas = "E"/>

I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //

E: sí

I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = "l"/> y<alargamiento/>

E: la marca

I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena

E: es la firma

I: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = "l"/> es inconfundible <risas = "todos"/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri)

(4.217b) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traá // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri)

(4.217c) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie

E: <tiempo = "30:35"/> ah no

I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú)

(4.218a) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú)

(4.218b) I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica

E: mhum

I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del banco esteé profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideú)

- (4.219) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le llego a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)

Nas construções em (2.220), os antecedentes da categoria vazia são [-animados; -específicos] e definidos.

- (4.220a) I: <entre_risas> y por eso tampoco las suelo hacer // no suelo hacer sopa y cuando hago cocido <cita> ¡por favor / haznos haznos! </cita> </entre_risas> // y entonces ya soy buena y les pongo un poco de<alargamiento/> / de eso pero vamos / el cocido en realidad no tiene ningún secreto o sea tampoco hago la verdura aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina ni nada de eso / eso se encarga mi suegra cuando vamos a comer a su casa // que pone un cocido leonés <risas = “I”/> <ininteligible/> (Entrevista 12 - Madri)
- (4.220b) I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron **los árboles** </simultáneo>/
E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>
I: pusieron Ø primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / llamé para los de enfrente / que por cierto en frente tuve problemas / porque luego me dijeron los de las tiendas / <cita> ah ¿ha sido usted? pues veremos a ver porque a ver cómo pasa el carro / a ver como no sé qué </cita> digo / <cita> mira / no seáis borricos (Entrevista 16 – Madri)
- (4.220c) I: <simultáneo> por lo tanto </simultáneo> / sí correcto / no tengo recuerdos a los largo de la vida de **esas cosas** / no recuerdo Ø / lo que sí recuerdo que yo / siempre / yo cumplo el veinticuatro de junio / y siempre estaba el veranillo de San Juan en la vuelta / y los veranillos de San Juan de cuando yo era chica eran dos o tres días con manga corta / así / o sea era pleno disfrute / y ahora / son / cuatro o cinco grados más / de un día y ya le dicen <cita> ¡ah / este fue el veranillo de San Juan! </cita> (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.220d) E: ¿alguna anécdota de tu vida que te parezca importante / que<alargamiento/> por algún <ininteligible/> o te ayudó a ver la vida o a opinar diferente / bue <palabra_cortada/> que no tenga nada que ver con la muerte?
I: no / por ejemplo esto del diseño gráfico yo<alargamiento/> hace tres años atrás no sabía manejar una computadora / tenía miedo y<alargamiento/> al empezar este curso<alargamiento/> me gustaba lo que era el diseño pero **a la computadora** la odiaba por el simple hecho de que no conocía Ø y me parecía más difícil de lo que era // y fui a hacer este curso medio a regañadientes y cuando me quise acordar estaba <vacilación/> ya estaba manejando y era mucho más fácil de lo que pensaba y me cambió todo porque me dio una fuente de trabajo de algo que me gusta (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.220e) I: hace tiempo que no lo hace más / desde que falleció mi padre hace / veintiún año no / ella dejó de hacer **todas esas comidas caseras** // no hace Ø más // lo que hace los domingos / de tradición así / la piza (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.220f) E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eeeh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano
I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideú)

- (4.220g) I: para que cada uno no perdiera su individualidad / de de lo que tenían antes / de que mi tía tuviera **su habitación** / mi madre **la de ella** / como había tenido Ø toda la vida / claro / y nosotros la nuestra (Entrevista 13 – Montevideu)

Em relação aos dados em (4.221) e (4.222), seus antecedentes também são [-animados; -específicos], porém os SNs são indefinidos em (4.221) e quantificados ou constituem um pronome indefinido em (4.222).

- (4.221a) E: ¿de qué habla<alargamiento/> <simultáneo> bas </simultáneo>
I: <simultáneo> del </simultáneo> acero / del acero de los dife <palabra_cortada/> diferentes modos de<alargamiento/> la <transcripción_dudosa> actuación </transcripción_dudosa> del acero y // en hornos de arco eléctrico y<alargamiento/> convertidores / eeh juh / se me ha olvidado <risas = "todos"/> / el nombre técnico! / bueno eran convertidores de acero / tenía **un nombre** no recuerdo Ø ahora hh / y bueno pues la verdad es que // no recuerdo así otra cosa má<alargamiento/>s // luego me acordaré de<alargamiento/> unas cuantas pero bueno / no <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.221b) I: (...) una mujer siempre tiene anhelos de / bueno de / de casarse / de formar su familia // yo / o sea / lo cumplí // desgraciadamente digo / ta / pasó una desgracia bueno / fue hasta acá / pero como / por haber cumplido ya eso como que ahora no tengo este<alargamiento/> no tengo **una meta** / no tengo Ø / bueno ta / ahora dejo que que la cosa fluya / (...) (Entrevista 5 – Montevideu)
- (4.222a) I: <simultáneo> no / no </simultáneo> no no // tal cual y se acabó // y luego de ahí // pues una vez que **todo** está sofrito // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / pues en un cubo<alargamiento/> / no un cubo / en una fuente grande (Entrevista 3 – Madri)
- (4.222b) I: he tenido dos / pero<alargamiento/> / pero vamos quiero decir que no he estado en una<alargamiento/> intervención quirúrgica o sea yo entiendo que / peligro de muerte / es cuando estás en una operación y te dice<alargamiento/>n / que se va / ahí sí que<alargamiento/> porque ahí mmm te vas o te vas o no te vas ¿no? / un accidente / pues claro / siempre te pones a pensar <cita> ¿qué hubiera pasado si / tal no? te puedes haber matado pues sí </cita> pero también puedes pasar por la calle no hacer nada / y tres cuartos de hora después de haber pasado por un sitio que estalle una bomba // Lamb <palabra_cortada/> ¿has estado en peligro de muerte? // pues tú no has tenido **ninguna conciencia de peligro de muerte** / no tienes Ø
E: en los accidentes que tuviste no<alargamiento/> <simultáneo> ¿no </simultáneo>
I: <simultáneo> yo </simultáneo>
E: tuviste ninguna vez conciencia de<alargamiento/>?
I: sí / yo tuve <vacilación/> yo tuve una vez conciencia de que me mataba // <ruido = "claxon"/> / (Entrevista 7 – Madri)
- (4.222c) I: entonces se lleva la comida / entonces trato de hacer **alguna cosa** para que se pueda llevar Ø (Entrevista 18 – Montevideu)

Em alguns casos, o SN antecedente aparece mais distante da categoria vazia, mas ao longo da fala do informante é retomado em diferentes funções sintáticas, como vimos nas construções [+perfectivas]. Isso ocorre na construção em (4.223), na qual o SN definido e [-animado; +específico] *la puerta* é retomado como um clítico acusativo, um clítico dativo e como um sujeito nulo. Na oração anterior à

oração em que ocorre o objeto nulo, esse SN aparece como o sujeito em uma oração copulativa, sendo que pela concordância de gênero e número com o adjetivo *rota*, não há dúvidas de que se trata desse SN.

- (4.223) I: <simultáneo> y que me<alargamiento/> </simultáneo> sí / en ese momento además es que se acercaron a preguntarme / me acuerdo que / el coche no sufrió // porque yo la <vacilación/> me recuerdo / mmm me recuerdo pasó esto / apagué el contacto lo primero porque no sabía dónde me había pegado ni nada / lo segundo fue que v <palabra_cortada/> <vacilación/> vinieron a a<alargamiento/> / una persona vino corriendo / yo estaba con las ventanillas subidas n<alargamiento/> no las bajé / y me preguntó / <cita> ¿está usted bien? </cita> y recuerdo haberle dicho <cita> pues no lo sé todavía </cita> // o sea que estaba tocándome yo a ver / si tenía algo roto mmm la cabeza porque <entre_risas> no no <vacilación/> no me podía creer que no estuviera <vacilación/> que no me hubiera pasado nada </entre_risas> // y luego ya intentar salir y<alargamiento/> recuerdo que no podía salir por la derecha // la izquierda e <vacilación/> **la puerta** estaba<alargamiento/> encaj <palabra_cortada/> <vacilación/> rota / o sea se había ido el bastidor **la** había encajado / y por la derecha estaba tan pegado / al quitamiedos /
E: hm
I: que aunque yo le daba al<alargamiento/> <vacilación/> al este / no se movía / como si estuviera rota entonces estuve empujando Ø y ya me di cuenta / arranqué el coche otra vez que funcionaba el motor / adelanté el coche un poquito / lo separé de<alargamiento/>I quita <palabra_cortada/> y ya pude bajar hh y ya bueno toda la historia de los bueno pues el seguro / la policía / en fin todo esto ¿no? (Entrevista 7 – Madri)

Isso também ocorre com o SN indefinido e [-animado; +específico] *una casa*, em (4.224), que aparece como sujeito nulo e clítico acusativo. Na sentença anterior à da omissão do objeto, o entrevistador expressa esse antecedente mediante o clítico acusativo.

- (4.224) E: ¿son un grupo grande?
I: sí / un grupo grande somos / somos como ocho / por ahí
E: <tiempo = “26:00”/> ¿van a acampar?
I: no vamos a alquilar **una casa**
E: uhm / qué bueno
I: ya <simultáneo> está reservada </simultáneo>
E: <simultáneo> qué bueno </simultáneo> ¿sí<alargamiento/>? / ¿señada y todo?
I: señada y todo / sí sí sí / aseguradísima
E: ¿qué / la alquilan entre todas?
I: entre todas / sí
E: ¿y cuánto se quedan en la casa? / fijas
I: fi<alargamiento/>jas // y no sé porque depende / yo me voy a quedar dieciocho días
E: uhm
I: pero depende de las vacaciones de algunas / algunas tienen una sema<alargamiento/>na / otras tienen dos sema<alargamiento/>nas y otras a ver hasta cuando les alcanza la pla<alargamiento/>ta
E: ¿y qué la alquilan todo el me<alargamiento/>s?
I: alquilamos Ø los dieciocho días
E: los dieciocho días (Entrevista 20 – Montevideú)

Em outros casos, o antecedente ocorre mais distante da oração com a categoria vazia que o retoma, mas mantém-se proeminente no discurso, de modo que é possível sua interpretação como objeto nulo. Isso ocorre em (4.225), em que temos um SN antecedente definido e [-animado; +específico], e em (4.226), em que temos um SN definido e [-animado; -específico].

- (4.225) I: estar en público no me cuesta ningún trabajo trabajo cara al público // eeh yo mmm / por lo menos por lo menos dos veces al mes / me toca enseñar **mi biblioteca y mi centro de documentación** // pues<alargamiento/> pueden ser estudiantes de documentación / puede ser <simultáneo> una </simultáneo>
 E: <simultáneo> lo típico </simultáneo> / <simultáneo> lo típico </simultáneo>
 I: <simultáneo> una bi <palabra_cortada/> </simultáneo> puede ser un embajador extranjero que quiere hacer una visita puede ser unos agregados comerciales de varios países que // y a mí me toca enseñarles Ø y enseñarles qué tipo de información tenemos / pensar qué tipo de información les puede gustar a ellos // ese tipo de cosas / no me corta lo más mínimo // porque ahí no soy yo el centro de atención el centro de atención es la información que yo estoy explicando // pero a mí ser yo mi persona el centro de atención / es <énfasis> lo único </énfasis> que me hace / pasar vergüenza / y me hace perder pie (Entrevista 10 – Madri)
- (4.226) E: eehm / ¿y sobre **el aborto**?
 I: ¡oh!
 E: que podés no opinar / digo
 I: ¿eh? / <énfasis> es un tema complicado </énfasis>
 E: es un tema complicado
 I: yo creo que debe ser el más complicado ¿no? de todos / eh / <silencio/> como que tiene muchas puntas / en principio decís bueno / hay tantos adolescentes que / realmente / se arruinan la vida porque tienen que sacrificar / proyectos y demás / para tener que atender a su hijo y demás / entonces vos decís ¡no! / hay hay que aprobar una ley que<alargamiento/> / que<alargamiento/> no es que promueva Ø sino que dé un respaldo / ¡no sé! / eeh / ¿cómo decir? / eeh / la adolescente tiene la decisión / o de / o sea tiene / tendría ¿no? / la decisión o de tener a su hijo / porque no va a un lugar porque no / o a una clínica ¿no? / porque o no conoce ninguna o bien no está orientada o lo que sea / entonces tiene que te <palabra_cortada/> / tiene que quedarse / digamos / con el clavo del hijo / llamémosle <simultáneo> así </simultáneo> (Entrevista 2 – Montevideú)

No que se refere às construções de tópico com um clítico correferente, nos dados em (4.227), os SNs antecedentes constituem entidades [+animadas; +específicas] e estão encabeçados por um determinante definido.

- (4.227a) I: mmm nació **la otra** y fueron unas circunstancias bueno **esta** enseguida se **la** llevaron a las incubadoras y<alargamiento/> / media hora después / fue un / un episodio similar ¿no? (Entrevista 9 – Madri)
- (4.227b) E: mirá ¿y cómo conociste a tu marido?
 I: **a mi marido lo** conocí era muy jovencita yo <silencio/> era joven este <vacilación/> y después que yo tenía / catorce años // para los quince y mi papá allá no existía liceo // mi papá este <vacilación/>se le ocurrió // que tenía que estudiar // y mmm <vacilación/> estuve pupila / en San Vicente Leopoldo / un año // para mí // no fue una <vacilación/> // una cosa mala / al contrario porque en mi casa había hotel / y yo trabajaba mucho tenda tendía camas / no sé cuantas tendía / cuántos platos servía no te puedo decir tampoco (Entrevista 8 – Montevideú)

Já nas construções a seguir, os antecedentes são [-animados; +específicos]. Em (4.228), temos SNs definidos e, em (4.229), SNs indefinidos. Em (2.229a), consideramos que há também uma ocorrência de objeto nulo.

(4.228a) E: ¿cuántos os presentabais?

I: pues<alargamiento/> / **la oposición la** firmaron como cuatro mil personas // ts **el primer examen lo** aprobamos mil /

E: uhum

I: hh y **este examen lo** tienen que aprobar cuatrocientos // (Entrevista 1 – Madri)

(4.228b) E: ¿y hace mucho tiempo que estás viviendo ahí?

I: diecisiete años

E: ah mirá bastante / y<alargamiento/> ¿dónde vivías antes por ejemplo?

I: en un apartamento pero en otro barrio / que es parecido porque es cerca del mar también pero / **éste lo** siento más mi barrio (Entrevista 11 – Montevideú)

(4.229a) I: y<alargamiento/> no sé / bueno / ee / yo hace tiempo lo pensaba y un **una mercería que hay un poquito más abajo<alargamiento/> la** traspasaron menos mal / porque iban cerrando Ø y todos los comercios por ejemplo del mercado que está dos calles más abajo de la Guidalera / todos los que cerraban iban poniendo<alargamiento/> / o bien un decomisos o<alargamiento/> bie<alargamiento/>n / pero ahora / ahora se nota que la gente sí que abre tiendas / pero hace<alargamiento/> no sé / en esta calle por ejemplo / mm donde está el cine / que era una de las cosas que hacíamos los viernes / a veces (Entrevista 4 – Madri)

(4.229b) I: ahora tienen siete / tenían cinco años <ininteligible/>

E: cinco años

I: todo porque le habían este<alargamiento/> / **una alcancía que tenían así con moneditas se la** habían <énfasis> destrozado </énfasis> pa sacarle / le llevaron todos los juguetes / <énfasis> todos todos los juguetes se le llevaron </énfasis> (Entrevista 4 – Montevideú)

Quanto aos antecedentes [+animados; -específicos], em (4.230), os SNs são definidos, em (4.231), indefinidos, em (4.232), o SN constitui um pronome indefinido e, em (4.233), o SN não apresenta determinante.

(4.230a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno tía elige la mesa </cita> porque yo **a mis amigas las** llamo tía <risas = "l"/> que a lo mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)

(4.230b) I: estudian / cada cual tiene su carrera // pero / no sé / <vacilación/> es que yo **a mis amigas las** conozco de toda la vida ya / y no <palabra_cortada/> nos conocemos desde el jardín o desde la escuela / este<alargamiento/> y<alargamiento/> mmm / no sé / ellas me bancan en todo / yo las banco en todo y<alargamiento/> si nos enoja<alargamiento/>mos / a los dos minutos igual estamo<alargamiento/>s / eh bien / todo bien de vuelta / no sé (Entrevista 20 – Montevideú)

(4.231a) I: <tiempo = "18:01"/> <simultáneo> porque </simultáneo> sería muy fácil es muy fácil que yo le diga de <vacilación/> / de que tengan en su casa una<alargamiento/> <vacilación/> una<alargamiento/> educación má<alargamiento/>s <vacilación/> más esto que <vacilación/> / que<alargamiento/> / se les proporcione a la juventud otra forma de<alargamiento/> <vacilación/> de<alargamiento/> <vacilación/> // de<alargamiento/> <vacilación/> de distraerse / pero / mmm es que eso me parece que

es un<alargamiento/> <vacilación/> no sé es salirse un poco por las ramas porque creo que la juventud hoy día / tiene montones de sitios donde pasar el rato / donde divertirse / donde eeh formarse incluso forma <vacilación/> una formación mayor ¿eh? // y<alargamiento/> <vacilación/> y creo que también que los padres / en general // ninguno quiere que sus hijos se metan en<alargamiento/> esto sabrán o no sabrán hacerlo / ¿eh? pero<alargamiento/> <vacilación/> eeh o podrán o no podrán hacerlo / porque desde luego / eeh a<alargamiento/> <vacilación/> a un<alargamiento/> <vacilación/> **a un hijo de<alargamiento/> ca <vacilación/> veinticuatro años** // usted no podrá conseguir eeh tenerle <simultáneo> en su casa <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 14 – Madri)

(4.231b) E: es complicado // eh ¿vos cómo tratás a tus amigos?

I: y a mis amigos de vos<alargamiento/>

E: de vos

I: sí /yo creo que tiene que ver con la edad / más que nada eso ¿no?

E: puede ser / ¿por qué decís? / a ver

I: y<alargamiento/> porque **a una persona mayor** capaz que<alargamiento/> / **la** tratás de usted // o también con el cargo capaz que una persona que tiene un cargo un poco importante / eh o sea a un jefe tuyo por ejemplo / o algo así (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.232) E: bueno muy bien / por qué / decime / contame / ¿el hecho de que te traten de usted / te hace sentir mayor? / es un<alargamiento/> problema esto de las fórmulas de tratamiento

I: sí<alargamiento/> / a veces **a uno la** hace sentir mayor ver a tanta gente joven que lo trata de usted / uno como que no se acostumbra tal vez en el / en la vida digo a veces uno piensa que nunca lo van a tratar de usted / y en un momento pasaste de que te traten de vos a que te traten de usted así como que como si nada / pero digo ta es las generaciones pienso más m<alargamiento/>enores de edad que lo que es mi hija / esa generación que es hoy por hoy de veintipico de años la que a veces nos hace ver la / la realidad no / que que nos han pasado los años pero digo no preten <palabra_cortada/> no / me hace sentir como que estoy en el lugar que estoy / no que me siento tan vieja pero uno lo dice como una broma pero en realidad digo es así / pienso que pasan las generaciones y ahí unos se da cuenta / ahí hace como un clic / cuando se da cuenta de que los demás la están no las están tuteando ¿no? / que la ven como una persona mayor

E: claro como que la edad marca (Entrevista 15 – Montevideú)

(4.233) I: mmm ts y<alargamiento/> / y **gente de aquella época** pues **la** has perdido / ¿no? / pero<alargamiento/> hombre yo creo que es cierto que<alargamiento/> el hecho de comparti<alargamiento/>r // no sé experiencias durante mucho tiempo lógicamente eso crea un<alargamiento/> / (Entrevista 9 – Madri)

Com respeito aos antecedentes [-animados; -específicos], em (4.234), os SNs são definidos e, em (4.235), o SN é indefinido. Vimos que, conforme Leonetti (1999a), para que um SN indefinido e [-específico] seja possível em uma construção de tópico, esta deveria apresentar elementos modais. Entretanto, vemos que a construção em (4.235) não apresenta esses elementos, mas, ainda assim, é gramatical.

(4.234a) I: <simultaneo> por ejemplo </simultaneo> // pues de <vacilacion/> hay cosas / por ejemplo **los edificios los** estan cuidando mas (Entrevista 10 – Madri)

(4.234b) E: yo ya no sé si me gusta más el verano que el invierno / pero estaba muy aburrido del frío ¿a vos qué qué estación te gusta?

I: el verano / el verano / me gusta el calor aunque me muera de de calor / prefiero el calor / eh sí **el invierno lo** odio / las lluvias / el frío / el vien<alargamiento/>to / es espantoso / (Entrevista 2 – Montevideú)

- (4.235) I: hay horario de tarde y horario de noche / ahora ya siempre vamos por la noche // pero aun así no sé / yo sigo viendo que en Pachá por la noche hay gente muy pequeña

E: ¿ah sí?

I: sí

E: ¿de qué edad?

I: pues / hh de dieciséis años<alargamiento/> tranquilamente / porque además ¡bueno! /es para dieciocho pero<alargamiento/> **un carné** / <risas = “I”> <entre_risas> **lo** encuentras en cualquier sitio </entre_risas> // así que<alargamiento/> sí que se nota que hay gente más pequeña y tal pero bueno luego hay gente también de mi edad y gente / incluso mayor (Entrevista 6 – Madri)

Nas construções em (4.236) e (4.237), os antecedentes são [-animados; -específicos]. Em (4.236), os SNs estão encabeçados por diferentes quantificadores, enquanto, em (4.237), os SNs não apresentam determinante. Segundo Rizzi (1997), os quantificadores não poderiam ocorrer em construções de tópico, mas apenas em construções de foco. Contudo, as construções em (4.236d), (4.236e), (4.236g) e (4.236h) contrariam essa restrição. Como vimos no capítulo anterior, os casos em que um SN quantificado aparecia em posição de tópico e não era correferente com um clítico foram excluídos de nossa análise.

- (4.236a) I: bueno en los años cuarenta y cincuenta<alargamiento/> no porque lo ro <palabra_cortada/> los restoranes tenían muy poco<alargamiento/> / muy poco<alargamiento/> surtido y<alargamiento/> yo en<alargamiento/> en aquella época comíamos en casa siempre / sí sí sí / yo ahora voy a comer a restorán pues en días especiales por ejemplo I <palabra_cortada/> en la Navidad // y<alargamiento/> y algún día que a lo mejor celebram <palabra_cortada/> no la Navid <palabra_cortada/> sí la Navidad este año he comido fuera y<alargamiento/> el<alargamiento/> / y el año nuevo también he comido fuera // porque como mi hermana tiene el chalet en la Moraleja pues hay veces que por no trasladarnos hasta allí / pues **algunas de estas fiestas las** celebramos en<alargamiento/> / en restaurán / y luego pues algún<alargamiento/> alguna otra cosa que c <palabra_cortada/> que se celebra pues no sé de algún santo o algún cumpleaños o alguna cosa pues también vamos a / a restorán (Entrevista 17 – Madri)

- (4.236b) E: imagínate que te toca / una buena cantidad

I: hm

E: ¿qué harías?

I: yo pienso que eso<alargamiento/> / hasta que no<alargamiento/> te veas en la situación no puedes tener ni idea de / cómo va a cambiar tu vida // creo que<alargamiento/> / verte de un día para otro con mil millones de pesetas o algo así // no sé / lo primero me moriría de miedo hh // y<alargamiento/> la verdad es que no tengo ni idea me <vacilación/> ts lo que siempre se suele decir es que no cambiarías / de vida / pero yo supongo que<alargamiento/> / que o estás muy centrado o sabes muy bien lo que quieres o<alargamiento/> / o el dinero la verdad es que<alargamiento/> // puede acabar destrozándote // no sé e<alargamiento/>s bastante peligroso yo no la verdad es que no me <vacilación/> no me gustaría // no me gustaría que me tocasen mil millones // si me tocasen<alargamiento/> / cincuenta sí // porque **cincuenta millones** sí<alargamiento/> sabría cómo manejarlos / (Entrevista 2 – Madri)

- (4.236c) I: ha sido<alargamiento/> un barrio<alargamiento/> que ahora<alargamiento/> ahora esta viniendo mas gente joven
 E: .por que?
 I: porque<alargamiento/> **muchas casas antiguas las** estan vendiendo
 E: !ah! .si?
 I: que se estan muriendo la<alargamiento/>s / las inquilinos
 E: <simultaneo> los propietarios </simultaneo>
 I: <simultaneo> los propietarios </simultaneo> / (Entrevista 10 – Madri)
- (4.236d) I: <tiempo = "40.14"/> s<alargamiento/>í / o sea lo que es esto **el césped todo eso<alargamiento/>** o sea / las // <ruido = "chasquido boca"/> **las flores de las esquinas la ampliación de las esquinas todo** yo **lo** noto mucho mejor // la limpieza // (Entrevista 12 – Madri)
- (4.236e) I: y<alargamiento/> te aseguro que hemos descubierto / hombre n<alargamiento/>o es que presumir de que estoy en el mejor sitio ni mucho menos // pero vamos **algo de idea de<alargamiento/> de<alargamiento/> / de comer en sitios** / bien // sí **la** tenemos // pero yo te aseguro / que el pescado como lo comemos en Ribadesella / en un sitio y mira que hay <vacilación/> en todos los sitios / tienen pescado / pero en un sitio concreto <interrupción_de_grabación/> // que se llama La Parrilla // te aseguro que en toda España vamos ni en el País Vasco / (Entrevista 13 – Madri)
- (4.236f) I: <ruido = "tos"/> llevábamos muy poco tiempo / sí
 E: bueno pero ya se pasó
 I: y<alargamiento/> bueno / no no ya **cada año** ¡buff! / **lo** festejamos ¿no?
 E: <simultáneo> claro que sí </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri)
- (4.236g) I: que la vida pues bueno te da un cierto nivel de<alargamiento/> de satisfacción // pero también a costa de un cierto nivel de sacrificio de entrega de sacrificio por los demás de que **nada** te **lo** regalan <ruido = "ladridos"/> de que cuando quieres a alguien pues tienes que sacrificarte por él // es decir yo y eso / para mí eso es lo más<alargamiento/> es mucho más <simultáneo> gratificante que que </simultáneo> (Entrevista 7 – Madri)
- (4.236h) I: sí me / porque es muy cómodo / es una zona muy cómoda / está<alargamiento/> a cinco cuerdas tenemos larambla<alargamiento/> / a seis o siete cuerdas 18 de Julio / entonces eeh los servicios / lo que quieras además / lo podés hacer caminando / todos los movimientos más cercanos / Lucas de hecho va al al liceo caminando/ Cecilia también / el Zorrilla queda ahí a dos cuerdas / mi marido en la Facultad de Arquitectura / caminando también / yo <ininteligible/> caminando / **todo lo** tenemos ahí en el entorno / nos resulta muy cómodo (Entrevista 10 – Montevideú)
- (4.237a) E: y ahora estas estas vacaciones de<alargamiento/> Navidad / ¿qué<alargamiento/>
 I: en Quintanar **Navidades** siempre **la** paso con mis padres y con mi / con mi abuela /
 E: ¿con tus padres? <ininteligible/> con tu abuela
 I: mi abuela mi a<simultáneo>buela </simultáneo> / (Entrevista 2 – Madri)
- (4.237b) E: así que vos salís a correr ¿te gusta el deporte?
 I: sí / solo correr <risas = "l"/>
 E: solo correr / handball nada
 I: **handball** me gusta mirarlo y todo eso pero no para jugarlo porque no soy muy buena <risas = "todos"/> (Entrevista 20 – Montevideú)

Ao longo desta subseção, vimos que as variedades de espanhol de Madri e Montevideú apresentaram algumas ocorrências de objetos nulos em construções de tópico. Apesar de os índices de omissão do objeto não apontarem que esse contexto discursivo estaria favorecendo a ocorrência dessa categoria vazia, esses dados

revelam que essas variedades de espanhol investigadas assemelham-se às variedades basca (LANDA, 1993, 1995), paraguaia (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999) e de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988).

Além disso, constatamos que os objetos nulos com antecedentes [+específicos], sobretudo [+animados; +específicos], foram os mais frequentes em construções de tópico. Esse resultado revela que haveria semelhanças entre as variedades de espanhol de Madri e Montevideu e o PB. Como vimos, esta língua apresenta restrições para a omissão do objeto com antecedentes [+animados; +específicos] (CYRINO, 1994). Contudo, segundo Kato (2003), essa categoria vazia poderia ocorrer inclusive em referência a uma entidade [+humana] em construção de tópico.

No âmbito dos outros contextos discursivos, vimos que as construções dessas variedades de espanhol semelhantes às construções de elipse de SV no PB seriam construções de objeto nulo, na medida em que, de acordo com Brucart (1999), as elipses de SV em espanhol apresentariam outras características. Isso revela que, assim como nas outras variedades de espanhol, nas variedades de Madri e Montevideu a ocorrência de objetos nulos estaria relacionada a aspectos discursivos. Sendo assim, seria necessário que o antecedente de uma categoria vazia esteja proeminente no discurso, conforme Cardinaletti e Starke (1994).

4.5.11. As faixas etárias no âmbito dos objetos nominais

Em nossa pesquisa, além de duas diferentes variedades de espanhol, investigamos como contexto extralinguístico diferentes faixas etárias, que se dividem em informantes que têm de 19 a 29 anos, 30 a 45 anos, 46 a 59 anos e 60 a 89 anos. A análise de diferentes faixas etárias se configura como um estudo na dimensão do tempo aparente e permite detectar se a variável em estudo constitui um fenômeno de variação estável ou mudança em progresso (LABOV, 2008).

Como as variedades de espanhol de Madri e Montevideu se incluíam entre as variedades dessa língua em que os objetos nulos seriam altamente restringidos, de acordo com os trabalhos de Campos (1986a, b), Fernández Soriano (1999) e Groppi (1997), apesar de termos encontrado a omissão do objeto em contextos mais amplos, partimos da hipótese de que se trata de um fenômeno de variação estável.

A partir dos resultados de nossos dados, observamos que na variedade de Madri a FE1 apresentou uma frequência de 3,9% de omissão do objeto, a FE2 apresentou 4,1%, a FE3 2,7% e a FE4 5,4%. Esses resultados revelam que, na variedade de Madri, a variação entre o clítico e o objeto nulo na expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa se configuraria como um fenômeno de variação estável, confirmando, portanto, nossa hipótese.

Por outro lado, observamos que na variedade de Montevidéu a FE1 apresentou uma frequência de 19,4% de apagamento do objeto, a FE2 12,1%, a FE3 10,6% e a FE4 7,4%. Esses resultados parecem revelar que, nessa variedade, quanto mais jovem for um falante, mais tenderá a omitir o objeto. Essa tendência constitui um indício de que na variedade de Montevidéu a variação entre o clítico e o objeto nulo se configuraria como uma mudança em progresso. Assim, vemos que nossa hipótese se confirmou apenas no âmbito da variedade de Madri. Observem-se a tabela e os gráficos a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Clítico		Objeto nulo		Total		Clítico		Objeto nulo		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
FE 1	247	96,1%	10	3,9%	257	100%	116	80,6%	28	19,4%	144	100%
FE 2	213	95,9%	9	4,1%	222	100%	160	87,9%	22	12,1%	182	100%
FE 3	249	97,3%	7	2,7%	256	100%	211	89,4%	25	10,6%	236	100%
FE 4	297	94,6%	17	5,4%	314	100%	312	92,6%	25	7,4%	337	100%

Tabela 4.63: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Gráfico 4.3: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri.

Gráfico 4.4: Expressão dos objetos nominais conforme a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevidéu.

Vejamos a frequência dos objetos nulos, tendo em vista as diferentes estruturas de SN e traços semânticos do antecedente em cada uma das faixas etárias.

Em relação à estrutura do SN antecedente, observamos que, com exceção apenas dos informantes da FE3 de Madri, que não apresentaram objetos nulos quando o antecedente corresponde a um SN quantificado, nas demais faixas etárias dessa variedade e da variedade de Montevidéu, os informantes produziram objetos nulos cujos antecedentes se distribuíam pelas diferentes estruturas de SN. Observem-se as tabelas abaixo:

	Variedade de Madri									
	FE1		FE2		FE3		FE4		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	4	19%	2	9,5%	3	14,3%	12	57,1%	21	100%
Artigo indefinido	2	28,6%	2	28,6%	2	28,6%	1	14,2%	7	100%
Quantificador	1	25%	1	25%	0	0%	2	50%	4	100%
SN s/ determinante	3	27,3%	4	36,3%	2	18,2%	2	18,2%	11	100%

Tabela 4.64: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri.

	Variedade de Montevidéu									
	FE1		FE2		FE3		FE4		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Determinante definido	9	27,3%	7	21,2%	6	18,2%	11	33,3%	33	100%
Artigo indefinido	3	18,8%	3	18,8%	2	12,5%	8	50%	16	100%
Quantificador	4	40%	2	20%	1	10%	3	30%	10	100%
SN s/ determinante	12	29,3%	10	24,4%	16	39%	3	7,3%	41	100%

Tabela 4.65: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a estrutura do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevidéu.

Quanto aos traços semânticos dos antecedentes, observamos que na variedade de Madri, com exceção dos antecedentes [+animados; -específicos], contexto em que não houve objetos nulos nessa variedade, e dos antecedentes [+animados; +específicos] na esfera da FE2, houve ocorrências de omissão do objeto com as demais combinações de traços semânticos nas entrevistas de informantes das quatro faixas etárias. No que se refere à variedade de Montevideu, com exceção dos informantes da FE1, FE2 e FE4, que não apresentaram objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos], e dos informantes da FE3, que não apresentaram a elipse do objeto com antecedentes [-animados; +específicos], houve ocorrências de objetos nulos cujos antecedentes apresentavam as demais combinações de traços semânticos nas entrevistas de informantes das quatro faixas etárias. Observem-se as tabelas 4.66 e 4.67:

Variedade de Madri										
	FE1		FE2		FE3		FE4		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp]	1	33%	0	0%	1	33%	1	33%	3	100%
[-an.; +esp]	1	9%	3	27%	2	18%	5	45%	11	100%
[+an.; -esp.]	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
[-an.; -esp.]	8	28%	6	21%	4	14%	11	38%	29	100%

Tabela 4.66: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Madri.

Variedade de Montevideu										
	FE1		FE2		FE3		FE4		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp]	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1	100%
[-an.; +esp]	1	11%	2	22%	0	0%	6	67%	9	100%
[+an.; -esp.]	3	19%	7	44%	4	25%	2	12%	16	100%
[-an.; -esp.]	24	32%	13	18%	20	27%	17	23%	74	100%

Tabela 4.67: Ocorrência dos objetos nulos nominais conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente e a faixa etária do informante na variedade de espanhol de Montevideu.

Nas construções em (4.238), temos objetos nulos que têm como antecedentes entidades [+animadas; +específicas]. Em (4.238a) a (4.238c), os SNs são indefinidos e, em (4.238d), o SN constitui um pronome demonstrativo. Essas construções foram produzidas por falantes de cada uma das faixas etárias.

- (4.238a) I: <simultáneo> veintidós </simultáneo> años y llegó al restaurante y le dije <cita> bueno
tía elige la mesa </cita> porque yo a mis amigas las llamo tía <risas = "I"/> que a lo
mejor no es muy así <simultáneo> pero<alargamiento/> </simultáneo>
E: <simultáneo> <ininteligible/> claro </simultáneo>
I: <simultáneo> buah </simultáneo> // y entonces le dije / y de repente vio / vio y le hizo /
se puso a llorar de emoción porque / quieras que no no te lo esperas y ves tu regalo con
los globos // y hay una tienda en Goya que te ponen los globos / y era un globo de estos
de helio / con<alargamiento/> <cita> felicidades G veintidós <simultáneo> años </cita>
</simultáneo>
E: <simultáneo> ¡qué bonito! </simultáneo>

I: y luego globos de los típicos de colores / y le hizo muchísima ilusión //

E: ¡qué bien!

I: eso le hizo muchísima pero muchísima ilusión / y luego así más sorpresas que haya <simultáneo> dado </simultáneo>

E: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>

I: **a una amiga mía** llamé Ø que estaba viendo la tele / para<alargamiento/> dedicarle un vídeo / y lo vio así en directo y<alargamiento/> tampoco así // o sea <simultáneo> q <palabra_cortada/> </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri – FE1)

(4.238b) E: ¿y has oído / algún hecho / así de violencia<alargamiento/> o delincuencia en el barrio últimamente?

I: sí / sí

E: contame algo / por ejemplo

I: y bueno estee / hace unos quince días más o menos / a la salida<alargamiento/> de W Lange / a unas<alargamiento/> / iban dos mujeres / además no dijeron chicas dijeron mujeres / dos mujeres salían de de ahí y cuando iban pasando por / no sé si ubicás / hay una plazoleta y

E: ¿ahí en el Parque Rodó?

I: sí / una plazoleta chiquitita / estee / 21 de Setiembre / se engancha con Bulevar España por ahí / **a una de ellas** / violaron Ø / eran las seis de la mañana

E: bueno (Entrevista 9 – Montevideu – FE2)

(4.238c) E: .tu madre a lo mejor te ha contado algo<alargamiento/>?

I: si / pero<alargamiento/> // fue a ver **a un enfermo**

E: si

I: no queria ir a ver Ø / no le apetecia ir / pero fue otro medico a buscarle para hacerle un <extranjero> electroshock </extranjero> // que era psiquiatra

E: .tu padre era psiquiatra?

I: fue a ver un enfermo y<alargamiento/> a la vuelta tuvieron un accidente // pero yo no me acuerdo de nada (Entrevista 10 – Madri – FE3)

(4.238d) E: ¿y se parecen a ti tus hijos?

I: pue<alargamiento/>s dicen que sí / porque A de <vacilación/> la gente lo ve dice <cita> ¡huy es igual a ti! es igual a ti tiene<alargamiento/> tus mismos ojos tiene<alargamiento/> no sé qué </cita> pero<alargamiento/> <vacilación/> pero vamos / sí / yo creo que sí que se <vacilación/> se parecen también a su padre

E: ¿sí? tienen un poco de

I: tienen un poco de los dos / el mayor<alargamiento/> por ejemplo es más del<alargamiento/>- se parece más a<alargamiento/> mi ex marido

E: hm

I: y<alargamiento/> A el pequeño / sí / ese también // ah / bueno / **este** espera que te enseñe Ø porque este sí que es // es un bellezón también

E: claro / si es que al principio cuando he visto<alargamiento/> creía yo que era esa foto

I: <transcripción_dudosa> pues este </transcripción_dudosa> (Entrevista 16 – Madri)

Quanto às construções em (4.239), nestas a categoria vazia apresenta antecedentes [-animados; +específicos], cujos SNs são definidos em (4.239a) a (4.239d), indefinidos em (4.239e) a (4.239g) e quantificado em (4.239h). Essas construções correspondem às quatro diferentes faixas etárias investigadas.

(4.239a) E: cuéntame un poquito cómo es / ¿cómo es físicamente tu hermano? /

I: hh mi hermano es

E: descríbemelo así

I: sí / como si tú no le conocieras ¿no? / que es lo que pasa <risas = "l"/>

E: como si no lo conociera <risas = "E"/>

I: bueno pues es eeh tiene<alargamiento/> mide<alargamiento/> uno ochenta // ¡no! uno setenta como yo de alto uno setenta y ocho uno ochenta //

E: sí

I: hh es moreno // con los ojo<alargamiento/>s / negros // y con un lunar en el bigote <risas = "l"/> y<alargamiento/>

E: la marca

I: es **la marca** de<alargamiento/> // buena

E: es la firma

I: es la es **la firma** tiene Ø ahí <risas = "l"/> es inconfundible <risas = "todos"/> y<alargamiento/> y es muy delgadín (Entrevista 3 – Madri – FE1)

(4.239b) I: <simultáneo> pero es una realidad </simultáneo> / hay que verlo / digo / porque hay hay veces que también que la falta de información // al estar continuamente pasándolo digo / acá tenemos un solo canal de televisión que pasa información sobre <siglas = [sída]/> SIDA </siglas> / sobre / sobre drogas / que es **el canal cinco** / no lo mira nadie

E: <tiempo = "30:35"/> ah no

I: <ininteligible/> ¿quién mira Ø? muy pocas personas miran canal cinco // en los otros canales tendría que ser algo / tener una ley / una obligación / de pasar eh información sobre todo lo que sea / bueno / inclusive la anorexia (Entrevista 5 – Montevideú – FE2)

(4.239c) E: ¿a la vez todas estas?

I: la puer <palabra_cortada/> <vacilación/> / esta no / esta no

E: <simultáneo> ¡ah! <transcripción_dudosa> digo <cita> dios mío </cita> </transcripción_dudosa> </simultáneo>

I: <simultáneo> la / la del pasillo </simultáneo> / sí no no esta no la del pasillo y la del <extranjero> office </extranjero> no **esta** seguimos conservando Ø / porque a mí / mmm bueno yo siempre he vivido / como te comentaba antes / éramos / <énfasis> somos </énfasis> // once hermanos (Entrevista 8 – Madri – FE3)

(4.239d) I: con una sal<alargamiento/> / que hay<alargamiento/> s<alargamiento/>al seca que llaman // que es de m <vacilación/> muy particular / echas en la placa así una altura y ves como cae y hace pshf // pero un poquito que echas y hace traa // total / no sé de qué será **esa sal** // a mí me han regalado Ø tengo ahí un poco pero bueno / total que entonces a la plancha / todos los pescados // lo mismo el rodaballo / que la lubina / que el <vacilación/> el <vacilación/> el tocho ese de merluza / pero así y así (Entrevista 13 – Madri – FE4)

(4.239e) E: ¿son un grupo grande?

I: sí / un grupo grande somos / somos como ocho / por ahí

E: <tiempo = "26:00"/> ¿van a acampar?

I: no vamos a alquilar **una casa**

E: uhm / qué bueno

I: ya <simultáneo> está reservada </simultáneo>

E: <simultáneo> qué bueno </simultáneo> ¿sí<alargamiento/>? / ¿señada y todo?

I: señada y todo / sí sí sí / aseguradísima

E: ¿qué / la alquilan entre todas?

I: entre todas / sí

E: ¿y cuánto se quedan en la casa? / fijas

I: fi<alargamiento/>jas // y no sé porque depende / yo me voy a quedar dieciocho días

E: uhm

I: pero depende de las vacaciones de algunas / algunas tienen una sema<alargamiento/>na / otras tienen dos sema<alargamiento/>nas y otras a ver hasta cuando les alcanza la pla<alargamiento/>ta

E: ¿y qué la alquilan todo el me<alargamiento/>s?

I: alquilamos Ø los dieciocho días

E: los dieciocho días (Entrevista 20 – Montevideú – FE1)

- (4.239f) I: se acabó o sea ahí no tuve tiempo del<alargamiento/> todo esto que te he contado del otro ¿no? / y han sido las veces así que <vacilación/> porque luego bueno he tenido más accidentes // **a<alargamiento/> uno** más tuve Ø / por inexperto / ese fue<alargamiento/> apenas poco después de conducir pero<alargamiento/> / pero bueno se te va el coche se te va a la derecha<alargamiento/> / m pegas un volantazo / y acabas empotrado contra un árbol pero n<alargamiento/> no esa sensación de que te ibas a matar / que te podías dar un golpe / pero no de matarte // y luego siendo montañero pues alguna vez alguna pu <palabra_cortada/> <vacilación/> alguna cosa<alargamiento/> un poco<alargamiento/> en fin que te ves colgado a algún sitio pero<alargamiento/> (Entrevista 7 – Madri – FE2)
- (4.239g) I: con una barrita de hierro que <vacilación/> introducía en **un <vacilación/> tablón** yo tengo Ø allá en aquel cuarto después le muestro Ø / eeh la mitad de la barrita allí y la mitad acá lo agregaba y quedaba el estante saliendo de la pared (Entrevista 12 – Montevideú – FE4)
- (4.239h) I: me hice un poco la remolona no me di cuenta / me vine / bueno llevaba en el bolsillo **dos mi<alargamiento/>I y algo** / hh si le llego a dar Ø a mi hijo / pues el tío sale frustrado del todo ¿comprendes? / <simultáneo> claro </simultáneo> (Entrevista 16 – Madri – FE4)

Em relação aos antecedentes [+animados; -específicos], em (4.240a), temos um SN definido, em (4.240b), temos um SN indefinido, em (4.240c), um SN quantificado e, em (4.240d) a (4.240f), temos SNs sem determinante. Essas construções de objeto nulo, que correspondem às quatro diferentes faixas etárias investigadas, são apenas da variedade de espanhol de Montevideú, já que na de Madri não encontramos objetos nulos com antecedentes que apresentavam esses traços semânticos.

- (4.240a) I: la cortamos toda y la pusimos en una bolsa del / la cortamos toda con la tijera
E: claro
I: y la pusimos en una bolsa de la basura
E: claro
I: <tiempo = "24:11"/> estee / porque **a la policía** no llamamos Ø porque no habían entrado / no habían robado nada / estee / bue<palabra_cortada/> estee
E: quedó ahí (Entrevista 18 – Montevideú – FE4)
- (4.240b) I:<tiempo = "26:24"/> sí / estee / y él tenía varones / y yo tengo dos hermanos varones / y siempre le hubiera gustado tener **una nena** / y no tuvieron Ø y bueno / y yo <risas = "I"/> me acoplé enseguida y yo / sustituí la imagen / pero así (Entrevista 14 – Montevideú – FE4)
- (4.240c) E: ¿y considerarás que tenés **algunos amigos**?
I: sí / sí / E es una / EA
E: sí sí sí
I: uhm
E: está bien
I: por suerte bue <palabra_cortada/> <risas = "I"/> / por suerte encontré Ø ¿viste? <risas = "todos"/> / sí no porque hay veces que se dan cosas ¿viste? que que uno queda que no sabe ni para dónde salir cómo reaccionar hay veces con / con ciertas personas / entonces bueno (Entrevista 2 – Montevideú – FE2)

- (4.240d) E: bue<alargamiento/>no / ¿tenés **hijos**? / no
 I: no
 E: no tenés
 I: no tengo Ø (Entrevista 2 – Montevideu – FE2)
- (4.240e) E: claro / ¿y no tenías **perro**?
 I: tuve Ø // pero me lo robaron // <risas = “todos”/> (Entrevista 17 – Montevideu – FE3)
- (4.240f) E: ¿y Coqui también va a La paloma? / sí
 I: sí
 E: ¿y <vacilación/> Coqui tenía novio?
 I: ah Coqui tiene **novio**
 E: aah
 I: Coqui tiene novio sí
 E: ¿y va igual? / ¿se va con ustedes?
 I: va igual / sí igual creo que el novio va para allá / va a estar en La Paloma también / o sea
 E: claro
 I: no en nuestra casa pero creo que van a estar por ahí
 E: claro / va a estar en la vuelta / está bien / está bien
 I: me había olvidado que Coqui tenía Ø <risas = “todos”/>
 E: tenía / yo me acuerdo que tenía
 I: sí
 E: no sé ahora
 I: tiene Ø / sí / sigue / sí (Entrevista 20 – Montevideu – FE1)

Já nas construções em (4.241), temos antecedentes [-animados; -específicos]. Em (4.241a) e (4.241b), os SNs são definidos, em (4.241c) e (4.241d), os SNs são indefinidos, em (4.241e) e (4.241f), quantificados e, em (4.241g) e (4.241h), os SNs não apresentam determinante. Essas construções também foram produzidas por informantes das diferentes faixas etárias.

- (4.241a) I: <entre_risas> y por eso tampoco las suelo hacer // no suelo hacer sopa y cuando hago cocido <cita> ¡por favor / haznos haznos! </cita> </entre_risas> // y entonces ya soy buena y les pongo un poco de<alargamiento/> / de eso pero vamos / el cocido en realidad no tiene ningún secreto o sea tampoco hago la verdura aparte no me complico en **el cocido** la<alargamiento/>rgo Ø en plan de Lardi ni<alargamiento/> ni pollo ni gallina ni nada de eso / eso se encarga mi suegra cuando vamos a comer a su casa // que pone un cocido leonés <risas = “I”/> <ininteligible/> (Entrevista 12 – Madri – FE2)
- (4.241b) E: ahora muchos tenemos la impresión de que / parecido a lo que vos planteás vos lo lo ves desde el punto de vista del barómetro / eehh la impresión de que // hace muchos años o sea en nuestra juventud en nuestra niñez / el tiempo tenía otro comportamiento digamos / algo así como que el verano era verano
 I: eran más definidas **las estaciones** ¿no? absolutamente / es más eh uno asociaba Ø a los juegos / la cometa por ejemplo / ahora viene la época de la cometa y venía la época de la cometa y remontabas la cometa (Entrevista 13 – Montevideu – FE4)
- (4.241c) E: ¿de qué habla<alargamiento/> <simultáneo> bas </simultáneo>
 I: <simultáneo> del </simultáneo> acero / del acero de los dife <palabra_cortada/> diferentes modos de<alargamiento/> la <transcripción_dudosa> actuación </transcripción_dudosa> del acero y // en hornos de arco eléctrico y<alargamiento/> convertidores / eeh juh / se me ha olvidado <risas = “todos”/> / el nombre técnico! / bueno eran convertidores de acero / tenía **un nombre** no recuerdo Ø ahora hh / y bueno pues la verdad es que // no recuerdo así otra cosa má<alargamiento/>s // luego me

acordaré de<alargamiento/> unas cuantas pero bueno / no <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri – FE1)

(4.241d) I: este / te imaginás que cuando murió cuando fa <palabra_cortada/> / cuando murió también / pero cuando se enfermó mi padre / a los cuarentaidós años / ponía el hombro todo el mundo en casa ¿no? / estee y mi madre así <vacilación/> no se compraba **un helado** en la heladería <cita> porque Miguel no / porque / nos ayuda / y tú sabes que no / yo te hago Ø en casa de lo que tú quieras / de chocolate / de crema / pero **un helado de heladería** no te puedo comprar Ø </cita> // estee tuve una madre muy<alargamiento/> <énfasis> exigen<alargamiento/>te / bravísima </énfasis> pero la recuerdo a diario y se lo agradezco (Entrevista 14 – Montevideu – FE4)

(4.241e) I: <simultáneo> no / no </simultáneo> no no // tal cual y se acabó // y luego de ahí // pues una vez que **todo** está sofrito // lo<alargamiento/> mezclo <vacilación/> agrego Ø a la pasta / eso // eso por un lado / y luego cojo en un<alargamiento/> / pues en un cubo<alargamiento/> / no un cubo / en una fuente grande (Entrevista 3 – Madri – FE1)

(4.241f) I: entonces se lleva la comida / entonces trato de hacer **alguna cosa** para que se pueda llevar Ø (Entrevista 18 – Montevideu – FE4)

(4.241g) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis <palabra_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y buscamos **casa** por allí pero no encontramos Ø // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 9 – Madri – FE2)

(4.241h) I: ¡ah sí! / ella / tiene una manera de hacer la piza / especial / para nosotros es especial
E: a ver ¿cómo es?
I: no no porque la hace / porque yo he comido **piza** en bares / he comido Ø en otras casas (Entrevista 4 – Montevideu – FE3)

Nesta subseção, vimos que as tendências encontradas no âmbito da variedade de Madri parecem revelar que os objetos nulos constituiriam um fenômeno de variação estável. Constatamos que essa categoria vazia foi produzida por falantes de todas as faixas etárias. Isso revela que a omissão do objeto em contextos mais amplos não se trata de um fenômeno recente nessa variedade.

No que se refere à variedade de Montevideu, os resultados parecem revelar que se trata de uma mudança em progresso, na medida em que quanto mais jovem o falante, mais elevada a frequência de omissão do objeto.

Esses resultados sugerem que tanto na variedade de Madri quanto na de Montevideu os falantes de todas as gerações apresentam uma coexistência de gramáticas (CHOMSKY, 1999; LIGHTFOOT, 1999) no que diz respeito à realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa.

Um estudo complementar em que se investigasse o nível de instrução do falante poderia revelar se a omissão do objeto estaria relacionada à escolaridade. No caso dos nossos dados, na amostra de Madri, todos os informantes possuem ou

estão cursando Ensino Superior, enquanto na amostra de Montevideu, há informantes com diferentes níveis de escolaridade. Sendo assim, isso poderia estar influenciando na frequência mais elevada de objetos nulos nessa variedade.

4.6. Os fatores linguísticos relacionados ao clítico

As subseções 4.6.1. e 4.6.2. são dedicadas a apresentar e discutir os resultados e dados dos fenômenos encontrados em nossa amostra relacionados apenas à realização do objeto acusativo pelo clítico, sendo eles a questão do pronome em função acusativa e as construções de duplicação.

4.6.1. O pronome em função acusativa

No âmbito da expressão do objeto por um pronome pleno, enquanto na variedade de Montevideu se empregam os clíticos *lo(s)*, *la(s)* para expressar o objeto direto e o clítico *le(s)* para expressar o objeto indireto, havendo, portanto, distinção de caso (cf. GROPPi, 1997), na variedade de Madri ocorreria o fenômeno do *leísmo* (cf. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, 1979). Conforme vimos, de acordo com Fernández Ordóñez (1999), nessa variedade, o clítico *le* tenderia a ser empregado quando o antecedente constitui um SN descontínuo, masculino e singular, bem como quando constitui um nome contínuo analisado como contável. Na fala culta madrilenha, esse clítico seria favorecido com antecedentes [+masculinos], [+humanos] e, em especial, no singular. Tendo em vista que os informantes da variedade de Madri possuem um nível elevado de escolaridade, nossa hipótese para esse contexto linguístico foi de que o fenômeno do *leísmo* seria favorecido se o antecedente é [+masculino; +humano] e no singular.

A partir dos resultados da tabela 4.68, observamos que na variedade de Madri houve 12,3% de ocorrência de *leísmo* e 87,7% de ocorrência do pronome acusativo. Quanto à variedade de Montevideu, encontramos apenas duas ocorrências de *leísmo*²³⁶, que correspondem a um índice de 0,3%²³⁷.

²³⁶ Na variedade de Montevideu, encontramos um caso do pronome dativo *le* em construção de predicação secundária com o verbo *llamar*, que excluímos de nossa análise como uma ocorrência de *leísmo* aparente (cf. subseção 3.3.2.), já que, segundo Fernández Ordóñez (1999), a tendência no espanhol da América seria o emprego do clítico acusativo nessas construções. Observe-se (4.11):

(4.11) I: yo estoy con ellos / y yo me acuerdo que los autos no tenían escobilla de limpia parabrisas en Santiago / porque no llovía jamás / eeeh una lluvia que era como una especie que
E: mhm

	Variedade de Madri		Variedade de Montevidéu	
	Clítico		Clítico	
	n.	%	n.	%
Leísmo	124	12,3%	2	0,3%
Clítico acusativo	882	87,7	797	99,7%
TOTAL	1006	100%	799	100%

Tabela 4.68: Expressão dos objetos nominais pelo clítico *le(s)* ou *lo(s)*, *la(s)* nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Em relação aos traços semânticos de animacidade e especificidade do antecedente, verificamos que, na variedade de Madri, houve 36,4% de ocorrência de *leísmo* com antecedente [+animado; +específico], 5,1% com antecedente [-animado; +específico], 49% com antecedente [+animado; -específico] e 0,4% com antecedente [-animado; -específico]. Esses resultados demonstram que o traço semântico que estaria relacionado à ocorrência de *leísmo* seria o de animacidade. Por outro lado, entre os antecedentes [-animados], os [+específicos] se mostraram mais relevantes para a ocorrência desse fenômeno.

Já na variedade de Montevidéu, houve uma ocorrência de emprego do pronome *le* em função de objeto direto com antecedente [+animado; +específico], correspondente a 0,5% das ocorrências de pronome pleno, e uma ocorrência com antecedente [-animado; -específico], correspondente a 0,4%. Observe-se a tabela a seguir:

	Variedade de Madri						Variedade de Montevidéu					
	Leísmo		Cl. acus.		Total		Leísmo		Cl. acus.		Total	
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	64	36,4%	112	63,6%	176	100%	1	0,5%	193	99,5%	194	100%
[-an.; +esp.]	11	5,1%	205	94,9%	216	100%	0	0%	207	100%	207	100%
[+an.; -esp.]	47	49%	48	51%	95	100%	0	0%	161	100%	161	100%
[-an.; -esp.]	2	0,4%	517	99,6%	519	100%	1	0,4%	236	99,6%	237	100%

Tabela 4.69: Expressão dos objetos nominais pelo clítico *le(s)* ou *lo(s)*, *la(s)* conforme a animacidade e especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

I: los indios más al norte en el desierto **le** llaman <sic> kamantchatka </sic>

E: <tiempo = "26:33"> <sic> kamantchatka </sic>

I: sí este que es una lluvia como una nieve chiquita / una cosa así / como una <vacilación/> ¿qué te puedo decir? como una humedad intensa

E: ahá

I: que cae / pero nunca lluvia (Entrevista 13 – Montevidéu)

Entretanto, optamos por considerar essas construções como ocorrências de *leísmo* na variedade de Madri.

²³⁷ Essas duas ocorrências de *leísmo* aparecem nas entrevistas de uma informante da FE4. Pela entrevista, é possível perceber que essa informante nasceu na Espanha, provavelmente na região da Galícia, mas veio viver no Uruguai ainda criança.

No que se refere à variedade de Madri, entre os antecedentes [+humanos], qual a frequência de SNs [+masculinos] e no singular?

Os resultados da tabela 4.70 revelam que o índice mais elevado de *leísmo* ocorreu nos casos em que o antecedente constituía uma entidade [+masculina; +humana; +singular], que corresponde a uma frequência de 71,8%. Esse resultado confirma nossa hipótese, de modo que na variedade de Madri o *leísmo* seria favorecido por antecedentes com essas características. Observe-se a tabela a seguir:

Variedade de Madri		
<i>Leísmo</i>		
	n./total	%
[+masc.; +hum.; +sing.]	51/71	71,8%
[+masc.; +hum.; -sing.]	20/60	33%

Tabela 4.70: Expressão dos objetos nominais pelo clítico *le(s)* conforme os traços semânticos e sintáticos do SN antecedente na variedade de espanhol de Madri.

Vejamos algumas ocorrências de *leísmo* encontradas em nossos dados.

Nas construções em (4.242) e (4.243), os SNs antecedentes estão no singular e constituem entidades [+humanas]. Em (4.242a), o SN definido e [+específico] é retomado mediante o clítico acusativo e o clítico dativo, demonstrando, assim, variação entre a forma etimológica do pronome para a expressão do objeto direto e o fenômeno do *leísmo*. Já em (4.242b), temos uma ocorrência de *leísmo* da variedade de Montevideu, em que o SN é definido e [+específico]. Quanto a (4.243a) e (4.243b), os SNs são indefinidos e [+específico] e [-específico], respectivamente.

- (4.242a) E: y una cosa y **tu novio** ¿ha estudiado lo mismo que tú?
 I: no // estudia comunicación audiovisual
 E: ¿en dónde<alargamiento/>?
 I: en el Francisco de Vitoria / estaba estudiando en el Francisco de Vitoria pero este año / que ha sido el cambio que ya te cambias de<alargamiento/> ciclo / se ha cambiado a la complutense
 E: y ¿dónde lo conociste / en el Pachá? <risas = "E">
 I: pues no / **lo** conocí<alargamiento/> / hace<alargamiento/> muchos años / cuando yo estaba en <siglas = [côu - "Curso de Orientación Universitaria"]> COU </siglas>
 E: sí
 I: eeh porque era<alargamiento/> amigo<alargamiento/> de unos amigos nuestros / y<alargamiento/> y **lo** conocí / en en una discoteca que se llamaba Capitel / que estaba por la zona de Quevedo o por ahí
 E: hm /
 I: y<alargamiento/> desde <simultáneo> ahí </simultáneo>
 E: <simultáneo> entonces </simultáneo> ¿desde entonces?
 I: tch no no no / en <siglas = [côu - "Curso de Orientación Universitaria"]> COU </siglas>
le conocí / luego ya no **le** volví a ver / desde <siglas = [côu - "Curso de Orientación Universitaria"]> COU </siglas> // y **le** volví a ver pues hace mmun año y<alargamiento/>
 <risas = "todos">
 E: <ininteligible/>

I: <entre_risas> claro un año y siete meses </entre_risas>

E: ¿y lo reconociste?

I: pues sí porque estaba con estos chicos

E: <simultáneo> ah claro </simultáneo>

I: <simultáneo> entonces </simultáneo> eeh vino una amiga mía y me dijo <cita> está O ahí no sé qué </cita> // y claro yo cuando **le** vi digo <cita> ¡ostras / qué sorpresa no sé qué! </cita> y me dio un abrazo increíble y yo <risas = "E"/> <cita> ¡hola! </cita> (Entrevista 6 - Madri)

(4.242b) E: también / perfecto y por ejemplo ¿y si vas al médico a tu medico también?

I: no a mi médico no yo tengo este a la de medicina general sí que es una doctora / a la endocrinóloga también / pero **e** <alargamiento/> l reumatólogo es un doctor no / y **mi cardiólogo** lo adoro / porque es una persona excelentísima / y <alargamiento/> me trata con muchísimo cariño se ha escapado de que lo tutee <ruido_fondo/> porque es un / poco / no es tan mayor pero este es m <vacilación/> mi siquiatria es mi psicólogo eh <vacilación/> de cualquier cosa yo **le** consulto (Entrevista 8 – Montevideú)

(4.243a) I: entonces eeh se habla de tú siempre // eeh solo me ha pasado una vez con **un notario** haciendo extensivo <alargamiento/> la colo <alargamiento/> quialidad de los abogados **le** he llamado de tú <alargamiento/> y él me ha respondido con el usted así entonces bueno pues cambiar a usted y punto <simultáneo> no <alargamiento/> </simultáneo> (Entrevista 7 - Madri)

(4.243b) I: (...) porque desde luego / eeh a <alargamiento/> <vacilación/> a un <alargamiento/> <vacilación/> **a un hijo de <alargamiento/> ca <vacilación/> veinticuatro años** // usted no podrá conseguir eeh tener **le** <simultáneo> en su casa <ininteligible/> </simultáneo> (Entrevista 14 - Madri)

Nos dados em (4.244a), os SNs são definidos, estão no plural e constituem entidades [+humanas]. Em (4.244a), o SN é [+específico] e há variação entre o clítico acusativo e o dativo na expressão do objeto direto. Já em (4.244b), o SN é [-específico].

(4.244a) I: sí pero el portero a mediodía se va a su casa a comer

E: ahahá claro claro /

I: sí vamos **a los últimos les** pilló la policía abajo / porque llegó un es que como estaba cerrado cuando tú has venido

E: sí

I: pues se cerró // entonces / eeh salió el vecino y se **los** encontró // subió a su casa llamó a la policía y vino la policía y **los** cogió <silencio/> pero es que es muy curioso eso es una cosa que me ha llamado mucho la atención <silencio/> (Entrevista 3 – Madri)

(4.244b) E: y / y las relaciones con **los eeh vecino <alargamiento/>s** y demás ¿eso ha cambiado o <alargamiento/>?

I: mmm yo no yo siempre lo he conocido así // sí / le <vacilación/> hombre yo he tenido amigos del barrio porque yo <alargamiento/> / fui al colegio en este barrio y tal / pero tampoco <alargamiento/> hay muchas relaciones de vecindad /

E: ya

I: no <alargamiento/>

E: sí que es eeh / más de saluda <alargamiento/> rse <simultáneo> y <alargamiento/> </simultáneo>

I: <simultáneo> sí </simultáneo> / bueno tal / **les** saludas por la escalera pero yo por ejemplo en esta casa no tengo amigos // (Entrevista 1 - Madri)

Encontramos también algunos casos de *leísmo* con antecedente [+animado], mas [-humano], como se observa en (4.245a), en que o SN definido *a mis perros* é también [+específico]. Quanto a (4.245b), o antecedente sería o SN definido e [-específico] *el pavo*. Nesse caso, haveria variação entre o clítico *lo* e o *le*. Observamos que o clítico acusativo é empregado quando *el pavo* constitui o ingrediente de uma receita, sendo, portanto, interpretado como [-animado]. Por outro lado, quando a informante se referiu a esse SN como uma entidade [+animada], empregou o clítico *le*.

(4.245a) I: los perros nuestros como viven con nosotras // pues son perros que entienden muy bien lo que se les dice y que hacen / yo **a mis perros les** llevo a ver escaparates y por ejemplo / ¿tú conoces Musgo / la <simultáneo> tienda? </simultáneo>
 E: <simultáneo> sí / </simultáneo> sí
 I: que siempre ponen unos escaparates en<alargamiento/> navidades muy bonitos
 E: <simultáneo> sí </simultáneo>
 I: <simultáneo> son </simultáneo> escaparates con movimiento / yo **les** llevo siempre / todas las navidades **les** llevo a ver el escaparate de Musgo
 E: y ellos lo miran / <simultáneo> claro </simultáneo>
 I: <simultáneo> además </simultáneo> se ponen en dos patas y yo se lo voy contando (Entrevista 11)

(4.245b) E: ¿y cómo hacía **el pavo**? / dígame<alargamiento/> <simultáneo> la receta </simultáneo>
 I: <simultáneo> ¡uy! </simultáneo> de muchas variedades
 E: de alguna la que más le guste
 I: ¡uy! pues hacía<alargamiento/> / pues el pavo al horno<alargamiento/> es un poco seco / se hace mejor como<alargamiento/> / como guisadito
 E: ¿y cómo lo hacía? / dígame cómo lo hace <simultáneo> paso a paso </simultáneo>
 I: <simultáneo> pues como </simultáneo> yo todos los guisitos los hago con una salsa muy parecida / s <palabra_cortada/> si es carne / pue<alargamiento/>s lo hago que se parezca un poco a asado / y entonces no echo tomate<alargamiento/> / ni<alargamiento/> pimiento<alargamiento/> / ni<alargamiento/> zanahoria<alargamiento/> / echo cebollita el ajito el perejil la hojita de laure<alargamiento/> / los granitos de pimienta negra<alargamiento/> // y<alargamiento/> // y lo<alargamiento/> hago la salsita fuera<alargamiento/> // y luego cuando he cocinado<alargamiento/> el este **lo** incorporo a la salsa / y **lo** termino de hacer / hh y unas veces echo patatitas pequeñas juntas a última hora / y generalmente lo que hago es que las patatitas / las pongo luego les doy un pase de horno / cuando ya tengo hecho e<alargamiento/> hh el guiso<alargamiento/> con la salsita / pues lo meto en el horno y las patatitas se me gratinan / eso ya<alargamiento/> hago así las paletillas de corde<alargamiento/>ro / el pa<alargamiento/>vo / otras veces hacía pavo<alargamiento/> / tch ya no sabía de muchas maneras / aquello del pavo no se acaba nunca <risas = "I"/>
 E: <risas = "E"/> <entre_risas> no se acababa nun <palabra_cortada/> </entre_risas>
 E: <tiempo = "1:06:36"/>duraba un montón de días
 E: claro
 I: comiendo pavo
 I: no<alargamiento/> porque éramos muchos
 E: <simultáneo> ¿sí<alargamiento/>? </simultáneo>
 I: <simultáneo> éramos </simultáneo> muchos sí / lo malo era tener**le** que **le** teníamos una semana en casa desde que nos **le** llevaban <risas = "I"/> <entre_risas> y **le** comíamos iba el pa <palabra_cortada/> el pavo por allí pasando </entre_risas> (Entrevista 18 - Madri)

Houve algumas ocorrências de antecedente [+humano] e [-masculino], como nas construções em (4.246). Em (4.246a), o SN definido é [+específico] e é retomado tanto pelo clítico acusativo quanto pelo dativo. Em (4.246b), o SN definido também é [+específico].

(4.246a) E: ¿qué hicisteis allí en el<alargamiento/> hotel?

l: de todo vamos / de todo // **a la señora del hotel / a la que estaba en recepción** la tuvimos la mar <palabra_cortada/> <vacilación/> vamos **la** volvimos loca // **le** llamábamos bruja la tirábamos las pastillas de jabón a la alfombra bueno bueno <risas = "todos"/> hacíamos de todo / pero bueno / niños ¿no? // que<alargamiento/> <simultáneo> que </simultáneo> (Entrevista 3 - Madri)

(4.246b) E: y un día de tu vida / e<alargamiento/> un día día normal de tu vida ¿cómo es? // descríbeme el día típico de<alargamiento/>

l: es un horror / es un horror pues / o sea yo soy / soy bastante<alargamiento/> soy madrugador por naturaleza pero por razones de trabajo<alargamiento/> / suelo levantarme como a las siete menos cua<alargamiento/>rto o algo así // **le** dejo **a mi esposa** en<alargamiento/> / la parada de<alargamiento/>l tren de cercanías de Recoletos // y me voy a trabajar yo la oficina la tengo e<alargamiento/>n el centro empresarial de San Fernando de Henares // (Entrevista 15 - Madri)

Observamos a ocorrência de alguns casos de *leísmo* com antecedentes [-animados]. Em (4.247a) a (4.247h), os SNs são definidos e [+específicos]. Já em (4.247i) e (4.247j), temos SNs definidos e [-específicos]. Nas construções em (4.248), (4.249) e (4.250), temos um SN indefinido, um SN quantificado e um SN sem determinante, respectivamente, sendo que apenas em (4.249) o SN é [+específico].

(4.247a) l: (...) es un puerto donde eeh apenas pasan coches y entonces / los oyes / muy de lejos / con lo cual cuando oyes el motor te apartas / o bien por atrás o tal / dio la fatalidad de que coincidí en una curva muy cerrada // que está muy llena de vegetación / **el coche** subía despacito / un audi cien / y yo bajaba / lo cual significó que no **le** oí hasta que lo tuve encima / yo / fiado del oído pues / y<alargamiento/> bueno / pues frené / choqué con el coche / di una vuelta yo de campana / eeh tal y caí sentado <ruido = "golpe"/> / (...) (Entrevista 7 - Madri)

(4.247b) E: ¿qué os pareció a vosotros **esa medida de que <vacilación/> de que lo cerrasen / a a los que estabais más cerca de?** / ¿cómo lo visteis o no?

l: <silencio/> hh no sé yo estoy no sé me da un poco igual eso // no **le** veo yo ni especialmente mal ni especialmente bien // yo creo que el Retiro es un parque que no está bien cuidado eso también es cierto // hh si eso le protege pero no creo que sea la única medida de protegerlo desde luego // (...) (Entrevista 9)

(4.247c) E: ¿qué os pareció a vosotros esa medida de que <vacilación/> de que lo cerrasen / a a los que estabais más cerca de? / ¿cómo lo visteis o no?

l: <silencio/> hh no sé yo estoy no sé me da un poco igual eso // no **le** veo yo ni especialmente mal ni especialmente bien // yo creo que **el Retiro** es un parque que no está bien cuidado eso también es cierto // hh si eso le protege pero no creo que sea la única medida de protegerlo desde luego // si eso **le** protege pue<alargamiento/>s bien no es que no <vacilación/> yo no necesito del Retiro por la noche entonces no<alargamiento/> no sé muy bien si es necesario un parque de esas / características

que esté abierto por la noche // a lo mejo<alargamiento/>r // no lo sé me <vacilación/> me resulta un poco indiferente esa cuestión / (Entrevista 9)

(4.247d) I: el <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> así siempre / otra vez en Tarragona / cinco horas esperandole / al <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> normal quitando el <siglas = [talgo . gTren Articulado Ligero Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> / el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Española h]> AVE </siglas> me encanta (Entrevista 10)

(4.247e) E: te parece que tiene exceso de coches

I: me parece que lo que mata a **Madrid** son los coches

E: yo estoy de <simultáneo> acuerdo </simultáneo>

I: <simultáneo> o sea </simultáneo> / porque lo demás<alargamiento/> cuando en Semana Santa se va todo el mundo es una ciudad que es idílica vamos es es es una gozada y tal como la han dejado ahora llena de <extranjero> bulevares </extranjero> y<alargamiento/> o sea y de <ruido = "chasquido boca"/> al menos esta zona que bueno / y todo yo creo que la han dejado una gran capital // una gran capital // y<alargamiento/> y la verdad es que me gusta lo que pasa que bueno le matan / le fallan los coches // (Entrevista 12)

(4.247f) I: <tiempo = "13:58"> pe<alargamiento/>ro luego ya poco a poco me fui yo haciendo cargo / y entonces sabes pues es muy agradable / llamas al<alargamiento/> al **Martín** / nosotros tenemos tres proveedores

E: sí

I: uno es **el Martín** que está<alargamiento/> casi en la esquina / que es el de<alargamiento/> el de u<alargamiento/> bueno lo que antes se llamaba / ultramarinos / cómo te voy a decir yo / de todo del<alargamiento/> aceite para hacer la compra normal ¿no?

E: <simultáneo> claro </simultáneo>

I: <simultáneo> que es </simultáneo> una especie de pequeño supermercado / pero no muy bien surtido / bueno / o re <palabra_cortada/> o<alargamiento/> depende ¿no? pero vamos / un pequeño supermercado / entonces le llamas / y entonces este te<alargamiento/> de <cita> ¿qué desea la señora? ¿qué desea la señora? <risas = "l"/> </cita>

E: sí

I: entonces mi marido y yo / nos reímos mucho porque

E: <risas = "E"/>

I: lo del <cita> qué desea la señora </cita> pues / quedó un poco como norma de <cita> oye ¿has llamado a qué desea la señora? </cita>

E: <risas = "E"/>

I: y entonces **les** llamas y claro es muy agradable que te digan <cita> ah sí / hola señora de M / buenos días </cita> / o sea ya / te conocen / (Entrevista 16)

(4.247g) I: sí sí sí / realmente ahora **el Madrid** / pues como le tienen mucha envidia todos / le<alargamiento/> le reciben bastante mal (Entrevista 17)

(4.247h) I: problema y además / como<alargamiento/> mm para convivir con ella pues tiene sus manías / pues una de sus manías es lo de comer desaforadamente / o no comer // pero bueno / generalmente lo que intenta es comer // entonces / yo<alargamiento/> tengo que tener la cocina<alargamiento/> un poco<alargamiento/> controlada / tener una llave para en determinados momentos poder cerra<alargamiento/>r / hh **el teléfono** para en un momento determinado poderle desenchufa<alargamiento/>r / hh que tengo unos cablecitos que se enchufan <simultáneo> así con gancho </simultáneo> (Entrevista 18)

(4.247i) I: sí<alargamiento/> / y te va derecho / y sales a Serrano abajo ¿eh? / vamos a Serrano<alargamiento/> / al centro de Serrano cerca de donde está el centro ABC ¡ah! espérate ¿a Serrano cómo puedes ir? / hh pues puedes ir / ha <palabra_cortada/> haciendo trasbordo en<alargamiento/> / ¡no! aquí tienes un autobús el cincuenta y tres es

el del Parque de las Avenidas **el setenta y cuatro** te lleva a Serrano cogiéndole en Lista (Entrevista 18)

- (4.247j) E: ¿a vos qué te gusta más? ¿qué estación te gusta más? ¿el vera<alargamiento/>no? ¿el invie<alargamiento/>no?
I: ma <risas = "l"/> **el invierno le** tengo eh <vacilación/> // para mí mucho frío porque yo sufro mucho del frío <ruido = "ladrido"/> // el verano si está l <palabra_cortada/> me gusta me gusta más en verano como lógica es otra vida // (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.248) I: <simultáneo> y entonces decía <cita> la gripe ¿no? </cita> <risas = "todos"/> </simultáneo> ya sabes que en Italia hubo **una gripe muy importante** que se llamaba la española
E: ah por eso
I: la llamab <palabra_cortada/> aquí nosotros la llamábamos el soldado de Nápoles pero allí **le** llamaban la española (Entrevista 16)
- (4.249) I: poco acogedora // los pasos / eran pequenisimos porque / incluso Jesus de Medinacelli // mmm hacia aire y le habian puesto como una cuerda / que no se me olvidara / sujetandole la melena que tiene tan horrible // hh la calle / grande // cuatro pasos con **cuatro claveles** //
E: hm
I: y llevandoles en el carrito cuando<alargamiento/> / yo que habia ido varios anos a Sevilla / que en Sevilla me encanta la Semana Santa / eso si (Entrevista 10)
- (4.250) I: <simultáneo> se llama Santa Bárbara </simultáneo> / pues allí tuvo / tenía una mercería / y entonces pues claro m<alargamiento/> / la g <palabra_cortada/> toda la gente conocía a mi madre por mi tío a mi tío por mi madre en fin o sea nos conocíamos mucho // luego como fueron también épocas difíciles en que<alargamiento/> había / escasez de **medicamentos** pues mi ma <palabra_cortada/> mi madre ayudaba / bastante pues eso la señora que tenía que criar al niño con pelargó<alargamiento/>n / entonces pues ella procuraba tenerle siempre el pelargón preparado cuando vino lo de la penicilina que también hubo temporadas así muy / muy malas / pues también ella / siempre pues procuraba<alargamiento/> at <palabra_cortada/> aten <palabra_cortada/> atender a sus a sus clientes tenerle<alargamiento/>s / tenerles surtidos y eso / y la querían muchísimo o sea mi madre fue en el barrio una persona que<alargamiento/> que yo creo que debían de poner una calle porque fue una persona popularísima y queridísima / (...) (Entrevista 17)

Parece relevante o fato de que entre os antecedentes dessas construções temos *el coche*, que constitui um meio de transporte; *el Retiro*, que compreende o nome de um parque; *Talgo*, que constitui o nome de um sistema ferroviário espanhol; *Madrid*, que constitui nome de cidade; *el Martín*, que compreende o nome de um supermercado; *el Madrid*, que constitui o nome de um time de futebol; *el teléfono*, que constitui um aparelho; *el setenta y cuatro*, que constitui o nome de uma linha de ônibus e que atua como meio de transporte; *el invierno*, que constitui uma estação do ano e que provoca mudanças no clima; *una gripe muy importante*, que constitui um tipo de enfermidade e que provoca alterações no organismo, bem como o SN *medicamentos*. Assim como nos casos dos objetos diretos preposicionados, apesar de [-animados], esses SNs apresentam características que os aproximam de entidades [+animadas]. Isso poderia explicar sua retomada pelo clítico dativo.

Os resultados encontrados no âmbito do pronome em função acusativa revelaram que a variedade de Madri apresenta variação na forma pronominal plena de expressão do objeto direto. Assim, observamos que os SNs [+masculinos; +humanos] e no singular foram retomados tanto pelo clítico acusativo quanto pelo clítico dativo. Entretanto, a frequência de expressão pronominal de antecedentes com essas características apresentou-se mais elevada com o clítico dativo, confirmando, assim, nossa hipótese. Por outro lado, também verificamos alguns casos de *leísmo* com SNs [+animados], mas [-humanos], SNs [-masculinos; +humanos] e SNs [-animados] e, sobretudo, [+específicos].

4.6.2. As construções de duplicação

No que se refere às construções de duplicação, conforme vimos na seção 2.2., nas variedades de espanhol em geral, entre as quais se incluiria a variedade de Madri, segundo Fernández Soriano (1999), a possibilidade de duplicação do objeto direto seria restringida, sendo obrigatória com o pronome tônico. Por outro lado, de acordo com Groppi (1997), na variedade de Montevideu, a duplicação seria possível não apenas com pronome tônico, mas também com nomes [-animados], [+específicos]. Ao contrário dos estudos a respeito da duplicação em variedades como a de Madri, Groppi (2009) constatou que a variedade de espanhol peninsular apresenta duplicações como as de Montevideu.

Considerando-se os trabalhos de Groppi (1997, 2009), adotamos a hipótese de que tanto na variedade de Madri quanto na de Montevideu o fenômeno da duplicação ocorreria em contextos mais amplos. Observe-se a tabela a seguir:

Variedade de Madri		Variedade de Montevideu	
Duplicação		Duplicação	
n./total	%	n./total	%
45/1006	4,5%	42/799	5,3%

Tabela 4.71: Ocorrência do fenômeno de duplicação nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.

Tendo em vista os resultados, observamos que houve 4,5% de construções com duplicação na variedade de Madri e 5,3% na variedade de Montevideu. Sendo assim, vemos que esse fenômeno apresentou frequências semelhantes nas duas variedades.

Quanto aos traços semânticos dos SNs antecedentes, verificamos que nas duas variedades ocorreu a duplicação com SNs [+animados; +/-específicos] e [-

animados; +/-específicos]. Contudo, na variedade de Madri foram os SNs [-animados; -específicos] que apresentaram os índices mais elevados de ocorrência de duplicação, com frequência de 55,5%. Já na variedade de Montevidéu, os índices mais elevados ocorreram com SNs [+animados; -específicos], com frequência de 35,7%. Observe-se a tabela abaixo:

	Variedade de Madri Duplicação		Variedade de Montevidéu Duplicação	
	n.	%	n.	%
[+an.; +esp.]	7	15,6%	10	23,8%
[-an.; +esp.]	8	17,8%	9	21,5%
[+an.; -esp.]	5	11,1%	15	35,7%
[-an.; -esp.]	25	55,5%	8	19%
TOTAL	45	100%	42	100%

Tabela 4.72: Ocorrência do fenômeno de duplicação conforme a animacidade e especificidade do SN correferente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu.

Veremos a seguir que as ocorrências de duplicação tanto na variedade de Madri quanto na de Montevidéu não se restringem ao pronome tônico. Portanto, confirmamos nossa hipótese de que em ambas as variedades esse fenômeno ocorreria em contextos mais amplos. Vejamos algumas das ocorrências encontradas em nossos dados.

Conforme Groppi (1997, 2009), nas construções de duplicação, o clítico constituiria o argumento do verbo e o SN correferente seria o elemento que o duplica. Assim, nas construções em (4.251), o clítico é duplicado por um pronome tônico, de modo que os antecedentes são todos [+humanos]. Quanto à especificidade, nas construções de (4.251a) a (4.251e), o SN é [+específico] e, em (4.251f), [-específico].

(4.251a) I: sí / es que depende de las personas // debajo de mí viven **unas chicas jóvenes** vamos jóvenes / m ayores también pero <vacilación/> jóvenes / más jóvenes que yo mucho más jóvenes / que son muy amigas // quieren mucho a mi hija<alargamiento/> / y tienen mucha atención con ella<alargamiento/> / y yo **las** quiero muchísimo **a ella<alargamiento/>s** // tengo muy buena relación con la gente el vecino los vecinos de arriba / pues han hecho obra<alargamiento/> / pues <cita> oye A / ¿podemos meter muebles aquí<alargamiento/>? / ¿tienes sitio para meter co<alargamiento/>sas aquí que tenemos que tiene que acuchilla<alargamiento/>r y barnizar? </cita> / y L la otra vecina / pues esas cosas <ruido = "golpe"/> / nos las hacemos todos (Entrevista 18 – Madri)

(4.251b) E: ¿sí qué es lo que le pasa?

I: pues es una niña<alargamiento/> eeh minusválida psíquica límite // y entonces pues es consciente de su limitación // y<alargamiento/> / y se ha ido deprimiendo y entonces ahora se une / eeh la incapacitación que va perdiendo porque en una residencia por buena que sea / se pierde muchísimo / tch pero yo en mi casa / tuve que meterla en una residencia<alargamiento/> porque mi marido estuvo enfermo diez años // y yo no podía compartir / mi hija que no se quería mover // yo **la** tenía **a ella** en un taller ocupacional / en el pueblo de Fuencarral (Entrevista 18 – Madri)

- (4.251c) I: en el se<alargamiento/>enta y cuatro // ahí **la** conocí **a ella** (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.251d) I: quedamos mi otra hermana y yo / mi otra hermana se dedicó a cuidarlo **a él** / a la casa / a / y a su vez ya se / ya hace muchos años que está este<alargamiento/> divorciada // a su vez ya se había divorciado y tenía sus hijos / la que quedé un poco como quien dice / en banda / fui yo / mi padre siempre con el trabajo no no / entonces como que yo me hice un poco sola / (Entrevista 5 – Montevideú)
- (4.251e) I: (...) estuve en la Médica Uruguaya siempre / cuando llegó<alargamiento/> / cuando operaron **a mi esposo** en el dosmildós / que lo operaron de<alargamiento/> <ininteligible/> permanente / **lo** internaron **a él** y tuve que salir de la sociedad porque el costo de ese aro que tiene / de esa bolsita que tiene colocada ahí / lleva de que son un montón de pesos por mes y bueno / no me daba / (...) (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.251f) I: no / no es que pierdo a mis otros amigos / es que pierdo tiempo con **mis otros amigos** / pero no<alargamiento/> <vacilación/> / de hecho los sigo viendo / y nos juntamos y / y // en realidad si yo / necesito un amigo voy a llamarlos **a ellos** y van a venir (Entrevista 16 – Montevideú)

Encontramos outras ocorrências de construções de duplicação que seriam possíveis em todas as variedades de espanhol, segundo Fernández Soriano (1999). Nas construções em (4.252), temos o pronome indefinido *uno*, que se refere a entidades [+humanas; -específicas]; em (4.253), temos o quantificador universal *todos* referindo-se a entidades [+humanas; -específicas]; em (4.254), temos o quantificador *todo*, que se refere a entidades [-animadas; -específicas]. No caso do pronome indefinido *uno* e do quantificador *todos*, observamos que estes estão encabeçados pela preposição *a*.

- (4.252a) I: ¡uy! eso era<alargamiento/> / como llevarle **a uno** a<alargamiento/> <extranjero> Disney World </extranjero> (Entrevista 18 – Madri)
- (4.252b) I: muy trabajador y / bueno // y es lo que a uno / por eso digo que de repente es cómo **lo** criaron **a uno** / es como como son / los / los chiquilines / y ahora / esta generación que tenemos <vacilación/> deja que desear / deja que desear porque vemos que cada vez hay más chiquilines sueltos / más chiquilines <vacilación/> / no sé (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.253a) I: <silencio/> depende / o sea / porque vos sos mayor que yo y te estoy tratando de vos porque te conozco en un ambiente informal / en las clases de griego por ejemplo / en general son todos mayores que yo / a todo el mundo los tuteo / allá me pongo / eh / en la cabeza / el caset de que bueno / de que tengo que tratarlos de vos **a todos** porque bueno / es un ambiente relajado // ahora / por ejemplo / con los padres de la escuela / a todos / sean mayores o menores que yo / los trato de usted // incluso me insisten <cita> ¡ay no tratame de vos / porque si no! </cita> (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.253b) I: que sacara / con suerte / alguna vez / juego al cinco de oro / alguna vez / pero es muy raro porque no me gusta / este <silencio/> me gusta la lotería / cuando puedo me compro un numerito de lotería eh / sí me gusta / este // bueno si sacara la lotería // y sacara bastante plata como para poderlos dejar **a todos** arreglados (Entrevista 18 – Montevideú)

- (4.254a) I: pues nada / primero cojo la carne picada / vamos hago espaguetis a<alargamiento/> a la boloñesa / entonces cojo la carne picada / y<alargamiento/> le echo<alargamiento/> sal / pimienta y luego le echo especias pues / un poco de perejil<alargamiento/> lo<alargamiento/> de este picadito que viene ya / o<alargamiento/> orégano depende de lo que haya <risas = "I"> / y después le echo<alargamiento/> un huevo / crudo / y **lo** mezclo **todo** bien / y<alargamiento/> y nada lo<alargamiento/> lo echo en la sartén vamos echo un poco de aceite en la sartén<alargamiento/>n / (...) (Entrevista 6 – Madrid)
- (4.254b) I: así que **lo** tengo muy claro **todo** y la evolución o involución <risas="I"> del barrio (Entrevista 13 – Montevideú)

Em relação às construções em (4.255) a (4.259), estas apresentam nomes duplicando os clíticos. Esses SNs constituem entidades [+animadas]. Em (4.255a) a (4.255c), temos SNs definidos e [+específicos]. Já em (4.256) e (4.257), temos um SN indefinido e um SN quantificado, respectivamente, sendo ambos [+específicos]. Nos dados em (4.258a) a (4.258c), temos SNs definidos e [-específicos], enquanto, em (4.259a) e (4.259b), temos SNs indefinidos e [-específicos]. Essas construções apresentam a preposição *a* encabeçando o SN, com exceção de (4.258c), que constitui a única construção de duplicação em que um SN [+animado] não apresentou a preposição.

- (4.255a) I: y de ahí // y y luego ya // pue<alargamiento/>s a las tardes me venía una chica // y<alargamiento/> me **lo** sacaba **al niño** y entonces sí<alargamiento/> metía alguna hora en el despacho // y luego ya cuando tuve<alargamiento/> vamos pero nada más eso / y luego ya cuando tuve<alargamiento/> a la segunda me compró mi marido un ordenador para casa // para que trabajara en casa pero imposible (Entrevista 12 – Madrid)
- (4.255b) I: entonces él es un entrevero infernal no obstante lo cual agarra el teléfono y bla bla bla bla bla bla bla entonces yo le decía pero Federico a ver escuchá a la abuela María la abuela María te quiere hacer una pregunta ¿vos **la** querés mucho **a la abuela María**? / <cita> <lengua="inglés"> yes </lengua> </cita> (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.255c) I: ni de guasa / pero le miré y dije pobre mono a lo mejor él tampoco me quiere dar la mano a mí // ay me dio tanto apuro de dejarle **al mono** con la mano colgando <risas = "E"/> que le di la mano mira no se me ha olvidado / (Entrevista 11 – Madrid)
- (4.256) I: además no aguanto o sea / la<alargamiento/> la falta de<alargamiento/> como el que tire alguien un papel en el suelo me pone / enferma // empezando que si lo tira un hijo mío lo primero que hago es le doy un bofetón // o sea / sí // al pequeño no porque todavía no lo sabe pero se lo vuelvo a hacer recoger pero como **le** pille **a un mayor** tirando un papel // pues le doy un bofetón y me quedo tan pancha // (Entrevista 12 – Madrid)
- (4.257) I: bueno yo paradójicamente no tengo miedo <ruido= "carraspeo"> / es una cosa extraña porque le ha pasado a amigas muy intimas de que **las** atacaran el 30 de diciembre **a alguna de ellas que venía del brazo del marido** por arrancarle la cartera la tiraron al suelo le patearon el brazo hasta hubo que operarla porque hubo que ponerle una placa / de metal bueno (Entrevista 12 – Montevideú)

- (4.258a) I: generosidad que un amigo en un momento dado pero / gente con la cual pues / que son un poco como // como hitos en tu vida ¿no? como personas de referencia / a los cuales eeh pues en momentos de necesidad acudes y que además tú pues / pues acudes también en la misma <vacilación/> lo cual no significa que no te pelees con ellos o que no discutas o que no discrepes o que no tal ¿no? / el problema es el equilibrio / saber respetarse cada uno en su <vacilación/> / es como el matrimonio // eeh el equilibrio está en que tú respetes al otro el otro te respete a ti / de verdad no **le** quieras cambiar **al otro** el otro no te quiera cambiar a ti / y haya una cierta entente cordial donde los dos se encuentren / lo más a gusto posible ¿no? con el / el mayor ámbito de comodidad o de <extranjero> confort </extranjero> ¿no? (Entrevista 7 – Madri)
- (4.258b) I: es decir / yo ya sé que en determinadas tal cual lo <palabra_cortada/> **los** agarra uno de repente **a esos muchachos** luego / y aún los que los que llegaron al liceo ya se han salvado bastante (Entrevista 12 – Montevideú)
- (4.258c) I: ya / en Uruguay el promedio si no me equivoco / es cuatro médicos cada persona
E: ¿sí?
I: Uruguay es una bestialidad / ¿no? / y bueno entonces no / digo / ya incluso así como es la carrera / se reciben tantos / si hay esta proporción
E: ¿cuatro médicos por persona? / no tenía ni idea de eso
I: sí sí sí / claro pero / y sí / claro / no **los** ves **los médicos** / porque no hay pacientes para contratar / no hay mercado (Entrevista 21 – Montevideú)
- (4.259a) E: por ejemplo ¿una persona mayor?
I: pues si es una persona mayor / depende también porque por ejemplo / a una persona mayor le puede hacer mucha ilusión que la trates de tú porque quiere decir que la ves joven // hh con lo cual / yo hay veces que a lo mejor **le** trato de tú **a una persona mayor** pero por eso / o sea no por nunca por falta de<alargamiento/> de respeto si no<alargamiento/> pensando en lo que le puede agradar /
E: ah / o sea que lo de la edad tampoco tiene mucho que ver
I: para mí<alargamiento/> no (Entrevista 16 – Madri)
- (4.259b) I: no **la** voy a tratar de vos **a una persona mayor** / o sea / lo más (Entrevista 1 – Montevideú)

Nas construções em (4.260) e (4.261), os SNs constituem entidades [-animadas]. Em (4.260a), o clítico é duplicado pelo nome próprio *Velázquez* e, portanto, constitui uma entidade [+específica]. Em (4.260b) a (4.260f), os SNs são definidos e [+específicos]. Em (4.260b), *TALGO* também constitui um nome próprio, mas está encabeçado pelo artigo definido. Já em (4.261a) e (4.261b), os SNs são definidos e [-específicos]. Observamos que, enquanto com os SNs [+animados] houve SNs indefinidos ou quantificados, com os SNs [-animados] os SNs foram todos definidos ou o nome próprio em (4.260a). Nessas construções com antecedentes [-animados], apenas em (4.260b) e (4.260f) o SN está encabeçado pela preposição *a*.

- (4.260a) I: sí / mira ahora que<alargamiento/> ahora te acompaño hasta<alargamiento/> / al portal y / y yo te digo / tienes que<alargamiento/> seguir Padilla y te **la** encuentras **Velázque<alargamiento/>z** / es la primera / la segunda la tercera la cuarta manzana (Entrevista 1 – Madri)

- (4.260b) I: el <siglas = [talgo . gTren Articulado Liger Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> asi siempre / otra vez en Tarragona / cinco horas esperandole / **al <siglas = [talgo . gTren Articulado Liger Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas>** normal quitando el <siglas = [talgo . gTren Articulado Liger Goicoechea Oriol h]> TALGO </siglas> / el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas> me encanta
E: el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas> si .has viajado mucho en el <siglas = [abe . gAlta Velocidad Espanola h]> AVE </siglas>? (Entrevista 10 – Madri)
- (4.260c) I: este amor paternal lo voy a dejar ahí lo tengo lo tengo en la mesa mía **lo** tengo en frente **los dos** / le<alargamiento/> <vacilación/> en frente de mi mesa le tengo los dos <vacilación/> los dos dibujos / y e<alargamiento/>s // y es una niña<alargamiento/> yo yo creo que es muy inteligente / yo creo que es una chica muy<alargamiento/> T va a s <palabra_cortada/> <vacilación/> mmm quizá sea de las más / brillante o sea es muy pequeña todavía pero / quizá supere al <vacilación/> a los demás en cuanto a (Entrevista 7 – Madri)
- (4.260d) I: (...) a mí me gustó mucho hacer**lo** con ellos **el viaje** / fue muy gratificante / este <vacilación/> muy con sentido / amén de que conocí lugares que <vacilación/> que <vacilación/> que ta que / son lindos ¿no? / como educadora me gusta esta experiencia / creo que es muy formativa (Entrevista 11 – Montevideú)
- (4.260e) I: pero ya ahora no / porque ahora vos ves que tenés que <entre_risas> hacer de de psicólogo </entre_risas> / de padres porque a veces pobrecitos / a mí me ha pasado / venir y decirme sabés que co a mi mamá no la veo pero mi mamá me dejó una cartita / entonces cuando la extraño **la** miro **la cartita** (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.260f) I: <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo> no hago / yo eeh después que se va Olga como ser / yo cierro la puerta de la cocina con llave / y me quedo ahí al lado **del teléfono**
E: claro
I: porque este si estoy en mi cuarto no **lo** siento **al teléfono**
E: claro (Entrevista 18 – Montevideú)
- (4.261a) I: consume entonces **lo** añades **el huevo batido** y lo mezclas bien // hh y<alargamiento/> luego al final un poquito de<alargamiento/> de queso rayado mejor parmesano y lo mezclas bien y ya está // y está bueno (Entrevista 9 – Madri)
- (4.261b) I: espantoso espantoso / viste que ha cambiado el clima // no sé en que va / yo le decía hoy a Fernanda que le comentaba eso un poco que digo yo / ahora va a venir / de repente octubre y noviembre a lo mejor **lo** tenemos un poco más benévolo el **el clima** / y el verano después cuando nos vamos en enero otra vez nos congelamos (Entrevista 15 – Montevideú)

Os resultados obtidos acerca das construções de duplicação revelaram que tanto a variedade de Madri quanto a de Montevideú apresentaram um clítico correferente com um SN à direita em contextos mais amplos, seguindo as tendências reveladas na pesquisa de Groppi (2009). Portanto, assim como na variedade de Montevideú, na variedade de Madri as construções de duplicação não se restringem ao pronome tônico, ao pronome indefinido *uno* e ao quantificador *todo*, mas ocorrem também com SNs que apresentam diferentes estruturas e traços semânticos.

De acordo com a análise de Groppi (1997, 2009), nas construções com duplicação, o clítico constituiria o argumento do verbo e o SN correferente constituiria o elemento duplicador. Sendo assim, o clítico seria o elemento exigido pela sintaxe para que uma oração seja gramatical, enquanto o SN que duplica o clítico seria exigido por questões discursivas.

4.7. Outras construções

Nas duas subseções a seguir, nosso objetivo será apresentar e discutir alguns dados a respeito das construções com elipse de SN, especificamente as denominadas de *lacunas parasíticas* na literatura gerativista, bem como apresentar e discutir alguns dados a respeito de construções com verbos transitivos que foram considerados em seu uso absoluto.

4.7.1. As construções com elipse de SN

Como vimos na seção 2.6., de acordo com Kato (1993), embora não se configurem como línguas de objeto nulo, muitas línguas naturais apresentam elipses nominais com antecedentes [+definidos] e que constituem argumentos de verbos transitivos. Conforme Brucart (1999a), o espanhol seria uma língua que apresentaria elipse nominal de argumento [+específico].

Entre as elipses nominais, estão as construções de lacunas parasíticas. Segundo Brucart (1999a), nessas construções, a elipse do objeto ocorre em uma sentença subordinada de infinitivo que constitui o adjunto circunstancial de uma oração relativa ou interrogativa. O elemento que possibilitaria a ocorrência de lacunas parasíticas seria a variável. Na construção em (4.262), temos uma ocorrência de lacuna parasítica encontrada em nossos dados e que compreende um contexto excluído da análise.

- (4.262) E: <simultáneo> es </simultáneo> sorprendente eh / el parecido que tiene contigo / es que tú te pones así con ese pelo que llevaban en los <simultáneo> setenta / de época </simultáneo>
 I: <simultáneo> es que<alargamiento/> </simultáneo> es que **la foto que me han hecho en la graduación <risas = "E"> o sea de <vacilación/> para poner en la orla // <risas = "E"/>** me han hecho fotos eeh pues grandes pequeñas unas en color y otras en blanco y negro (...) (Entrevista 6 – Madri)

Vimos que, conforme Landa (1995), embora os clíticos das línguas românicas não possibilitem a ocorrência de lacunas parasíticas, como se observa pela agramaticalidade de (4.263a), a construção em (4.263b)²³⁸, em que a elipse tem como antecedente uma entidade [-animada], parece contrariar essa restrição.

(4.263a) */?María quería invitarle_i e_i sin conocer e_i.

(4.263b) María quería comprar(lo_i) e_i sin probarØ_i e_i.

Tendo em vista essa sentença, ao invés de propor que haveria uma diferença entre clíticos que têm como antecedente uma entidade [+animada] ou [-animada] no licenciamento das lacunas parasíticas, essa autora propõe que construções como (4.263b) constituiriam uma evidência de que existiria um morfema de concordância zero nas construções de objeto nulo dessa variedade de espanhol.

Em relação aos nossos dados, as ocorrências de objeto nulo em (4.264) poderiam configurar-se como construções de lacunas parasíticas, semelhantes à construção de (4.263b) do espanhol basco. Em (4.264a), o SN antecedente é definido e constitui uma entidade [-animada; -específica]. Nesse caso, o elemento que estaria permitindo a elipse do argumento de *compartir* seria a categoria vazia argumento de *comprar*. Conforme vimos na subseção 4.5.7., há indícios de que essa categoria vazia seja de natureza pronominal. Já em (4.264b), o SN antecedente é indefinido, [-animado; +específico] e o elemento que parece possibilitar a elipse nominal argumento de *dar* é a expressão referencial *un curso*.

(4.264a) I: no<alargamiento/> creo nada en **la lotería** así que<alargamiento/>

E: ¿no cree nada? <risas = "E"/>

I: juego por<alargamiento/> por tradición en<alargamiento/> / en Nochebuena aquí en el centro<alargamiento/> con los compañero<alargamiento/>s / me ofrecen en cualquier sitio que me ofrecen pues compro Ø comp <palabra_cortada/> para compartir Ø con<alargamiento/> /

E: <simultáneo> <transcripción_dudosa> con ellos </transcripción_dudosa> con ellos </simultáneo>

I: <simultáneo> con todos </simultáneo> / hago lo que los demás (Entrevista 18 – Madri)

(4.264b) I: todo una cosa bárbara / estaban aptos con condiciones este / físicas y mentales como para estar ahí

E: <tiempo = "62:08"/> sí <simultáneo> <ininteligible/> </simultáneo>

I: <simultáneo> por todo </simultáneo> y la parte de conocimiento / el conocimiento después se hizo<alargamiento/> una evaluación importante / se les dio **un curso** / para tarea específica

E: mhum

I: no para dar Ø ni más allá ni más acá específico de lo que se quería hacer / se hizo un curso que yo no intervení el curso sino que lo dio / gente / analistas importantes del

²³⁸ Exemplos extraídos de Landa (1995:105-106).

banco estees profesionales que les dieron todo ese curso los prepararon / y después hicieron una prueba / sobre ese curso / y ahí se hizo la selección final / y quedó un grupo de gente bueno treinta y pico de <ruido_fondo> personas / y eso / </ruido_fondo> / instalamos todo el interior / con esa gente / todavía sigo siendo amigo (Entrevista 13 – Montevideú)

Por outro lado, encontramos outras construções semelhantes às de lacunas parasíticas que apresentam clíticos. Em (4.265a) e (4.265b), os SNs antecedentes são indefinidos e [-animados; +específicos]. Já em (4.265c), o SN é definido e [+animado; -específico]. Nas construções em (4.265d) e (4.265e), em que temos um SN indefinido e um SN sem determinante, respectivamente, os antecedentes são [-animados; -específicos].

(4.265a) I: la casa tiene<alargamiento/> <silencio/> a ver porque si hemos hecho una modificación hemos quitado **una habitación** para<alargamiento/> añadirse**la** a la cocina hacer una cocina más amplia puesto que ahora nos hemos quedado solos / pero tenemos / una dos tres habitaciones y una cocina amplia y<alargamiento/> // el salón / (Entrevista 14 – Madri)

(4.265b) E: eeh // quisiera solamente que me dijera si alguna vez se ha encontrado en<alargamiento/> en una situación así un poco<alargamiento/> de vida de<alargamiento/> de su vida ¿no? si tu vida alguna vez ha <simultáneo> corrido peligro </simultáneo>

I: <simultáneo> sí varias </simultáneo> veces

E: cuénteme alguna vez

I: <ininteligible/> **un cáncer** <silencio/> que<alargamiento/> se me reprodujo <silencio/> y tuvieron que operarme tres veces <silencio/> y bueno pues hasta que<alargamiento/> <vacilación/> y hay una <ininteligible/> que ha seguido ya<alargamiento/> <vacilación/> / ha seguido ya<alargamiento/> reproduciéndose / y entonces me fui a Houston <ininteligible/> eeh me dieron un tratamiento / esto hace<alargamiento/> / dieciocho años / que es un tratamiento <ininteligible/> que<alargamiento/> ese tratamiento <ininteligible/> la revisión la tengo en mi casa hace cinco años y <ininteligible/> // ese fue <vacilación/> eso <vacilación/> ese un momento en el que yo pensaba que me moría vamos / o sea vamos que <vacilación/> / que empecé a organizar mi vida para <vacilación/> para<alargamiento/> <vacilación/> para marcharme ¿no?

E: uhum

I: o sea preparado / eeh mis hijos eeh estaban ya en edad laboral // tocarles una situación de<alargamiento/> <vacilación/> de trabajo a mi mujer una pensión todo el tinglado /

E: ¿y cómo estaban ellos? ¿cómo se encontraban<alargamiento/>?

I: <tiempo = "35:50"/> ellos pues en<alargamiento/> un principio / fue muy fuerte claro // porque<alargamiento/> yo<alargamiento/> lo tuve<alargamiento/> <vacilación/> // yo lo tuve <vacilación/> conociéndolo / estuve pues / dos meses asimilándolo / yo mismo si<alargamiento/>n <vacilación/> sin comunicárselo a nadie // porque quise que<alargamiento/> <vacilación/> yo tendría que asimilarlo primero para<alargamiento/> <ininteligible/> cuando<alargamiento/> / yo ya lo estaba lo suficiente fortalecido se lo dije a ellos porque había <vacilación/> estaba preparando todo este<alargamiento/> tinglado que le he dicho // entonces creo que tuve<alargamiento/> la oportunidad de ayudarles a ellos a que / pasaran <ininteligible/> esa puerta / la situación <simultáneo> más </simultáneo> (Entrevista 14 – Madri)

(4.265c) I: tiene que ser una persona ma <palabra_cortada/> muy mayor / a la que no conozco / porque si no / no no / igual la tuteo / tengo gente que tiene noventa y cien años / una tía de él / ciento un años / que la conozco desde que me encontré con él a los dieciocho / y era mucho más joven / por supuesto / y la tuteé siempre / este / entonces // a mí me

gusta mucho el tuteo porque me parece que es un poco más cálido / hay muchas veces que el usted me parece que pone como una mura<alargamiento/>lla entre las dos personas / cuando lo hago / es porque tengo miedo a que **la otra persona** piense que es una falta de respeto / al tratarse de **una personamayor**<alargamiento/>

E: claro

I: que que yo **lo** tutee sin conocerlo / porque como te dije / a los que conozco / aunque sean muy mayores / los tuteo lo mismo

E: está bien (Entrevista 14 – Montevideú)

(4.265d) E: y si te tocara ahora mismo no sé doscientos millones

I: doscientos mi<simultáneo>llones ¡uf! </simultáneo>

E: <simultáneo> ¿qué harías? </simultáneo> cuatrocientos vamos a poner <simultáneo> <transcripción_dudosa> para hacer tu futuro </transcripción_dudosa> </simultáneo>

I: <simultáneo> cuatrocientos / venga vale </simultáneo>

E: eso que me has dicho de las oposiciones // ¿qué harías?

I: yo creo que me compraría **una casa** en el barrio de Salamanca

E: claro

I: para poder <vacilación/> para tenerla yo aquí para<alargamiento/> utilizarla / eeh me compra <palabra_cortada/> <vacilación/> compraría una casa para toda mi familia en Cádiz // para<alargamiento/> que fuéramos los que quisiésemos // (...) (Entrevista 5 – Madri)

(4.265e) E: ¿y a la lotería / a la lotería juegas?

I: pues<alargamiento/>

E: ¿los juegos de azar y eso?

I: no vamos / mm / pues en Navidad pues siempre e<alargamiento/> en la empresa<alargamiento/> y<alargamiento/> // un par de cuñados me<alargamiento/> mandan **lotería** me tengo que acordar de comprar **Ø** para<alargamiento/> devolvérsela / y en fin ee soy poco entusiasta de<alargamiento/>

E: ¿y has y has pensado alguna vez / qué harías si te tocara // un buen premio<alargamiento/> de lotería?

I: pues e<alargamiento/> pues no pero vamos / yo creo que no sería una cosa muy complicada vamos me parece / no no lo he pensado nunca vamos // no no me lo imagino (Entrevista 15 – Madri)

Para Chomsky (1997:39-40), o fenômeno das lacunas parasíticas teria relação com a opcionalidade de conteúdo fonológico para elementos pronominais, como no caso das línguas que permitem sujeitos nulos. Além disso, de acordo com esse autor, as diferenças que as línguas apresentariam em relação às lacunas parasíticas estariam relacionadas a diferenças estruturais.

Tendo em vista a análise de Landa (1995) para o espanhol basco e as considerações de Chomsky (1997), essas ocorrências de objeto nulo em nossos dados somam-se às demais ocorrências dessa categoria vazia que encontramos e revelam que as variedades de espanhol de Madri e Montevideú apresentam a possibilidade de omissão do objeto em contextos mais amplos, ainda que com baixa frequência.

4.7.2. As construções de verbos transitivos usados como intransitivos

Conforme vimos no capítulo anterior (cf. subseção 3.2.2.), excluimos de nossa pesquisa as construções que apresentam um emprego absoluto de verbos transitivos. De acordo com Campos (1999), trata-se de verbos que teriam uma propriedade lexical que lhes permitiria comportar-se como intransitivos. Perini e Fulgêncio (1992) classificam esses verbos como aqueles que não recusam nem requerem um complemento de objeto direto.

Encontramos em nossos dados algumas ocorrências de verbos que admitem um uso intransitivo, mas que, em contrapartida, apresentariam um possível antecedente para ser o argumento desse verbo. Contudo, consideramos essas ocorrências como usos absolutos. As construções em (4.266) da variedade de Madri apresentam os verbos dinâmicos *planchar*, *fregar*, *limpiar*, *tocar*, *alquilar* e *tratar*. Conforme De Miguel (1999), na ausência de um complemento de objeto direto encabeçado por determinante, verbos transitivos como esses não denotam eventos delimitados.

- (4.266a) I: ts no // no para nada y vamos en cuestión de<alargamiento/> de las tareas de la casa y eso cada uno<alargamiento/> lo suyo y<alargamiento/>
 E: ¿cómo te apañas / tú con eso <simultáneo> te da tiempo </simultáneo>?
 I: <simultáneo> yo<alargamiento/> </simultáneo> fenome<simultáneo>nal </simultáneo>
 E: <simultáneo> ¿sí? </simultáneo>
 I: mm bueno de todas formas es que / hombre lo que es lavar **la ropa** planchar y eso sí pero lo que es comer / como todos los días fuera de casa // pero vamos eeh eeh me gusta cocinar / cuando estaba estudiando en la carrera que tenía más tiempo pues sí me gustaba<alargamiento/> llegar a casa y ponerme a hacer cosillas // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.266b) I: mi padre no cocina nada // hh nada de nada <risas = “l”/>
 E: hm
 I: no le gusta no porque es la educación que ha tenido<alargamiento/> / mi padre en la vida / <ruido = “carraspeo”/> en cambio lo que es fregar **los platos** y eso sí // cuando termina bueno antes ahora la verdad es que ya no pero<alargamiento/> / yo recuerdo de ver antes siempre a mi padre cuando acabábamos de<alargamiento/> / la verdad es que con el lavavajillas pues tampoco // mm sí recuerdo de ver a mi padre muchas veces ponerse a fregar y bueno lo que son / <ruido = “carraspeo”/> cosas de allí del chalet sí hace / muchísimo en invierno bueno en invierno como está aquello vacío / pues se queda hecho una pena y luego en en verano pues se pegan una paliza los dos a arreglar <vacilación/> a arreglarlo // hh <simultáneo> y sobre </simultáneo> (Entrevista 2 – Madri)
- (4.266c) E: <simultáneo> aho</simultáneo>ra están allí ¿no? en invierno
 I: sí sí<alargamiento/> prácticamente viven allí mi madre de vez en cuando<alargamiento/> / bueno ahora mi padre viene porque las Navidades antes<alargamiento/> / antes de las Navidades le gusta pasar aquí una semana en Madrid / y mi madre pues cada<alargamiento/> un mes <vacilación/> cada mes cada

dos meses // pues se viene dos o tres días / porque<alargamiento/> como claro como todas las madres no se fía /

E: a la casa

I: a ver **la casa**<alargamiento/> a dejarnos comida porque se piensa que no comemos / <risas = "l"/> y<alargamiento/> y pues eso / pues a<alargamiento/> a limpiar / porque se cree que tampoco limpiamos y / y a darle una vuelta a la casa (Entrevista 2 – Madri)

(4.266d) I: ¡hombre! me encantaría hacerla pero<alargamiento/> <risas = "l"/> de momento<alargamiento/> es imposible / vamos es imposible porque soy un vago / y porque no he cogido **una guitarra** bueno sí la he cogido pero<alargamiento/> / la he dejado / hh me gustaría aprender a tocar pero<alargamiento/> / pues eso que<alargamiento/> / que lo único así pues poner discos / que me meto allí a pinchar en el<alargamiento/> / en el bar de mis amigos y<alargamiento/> / y me puedo tirar cinco horas poniendo música // me encanta / sin cobrar ni nada // me encanta // (Entrevista 2 – Madri)

(4.266e) E: <simultáneo> ¡ah! muy bien </simultáneo> ¿tenéis **una casa** o algo <simultáneo> allí? </simultáneo>

I: <simultáneo> no no </simultáneo> alquilamos allí

E: ¡ah! que lo alquiláis

I: claro alquilamos <simultáneo> un </simultáneo>

E: <simultáneo> Cádiz es </simultáneo> precioso ¡eh! yo lo he visto este <simultáneo> año </simultáneo>

I: <simultáneo> es precioso </simultáneo> (Entrevista 5 – Madri)

(4.266f) E: uhum / pero vamos que si / que te cambiaras de médico y ahora tuvieras que ir a un especialista por ejemplo

I: a ver

E: ¿qué harías? si por ejemplo tienes que ir a hacerte una prueba<alargamiento/> / a **un especialista** concreto y<alargamiento/>

I: <simultáneo> yo creo </simultáneo>

E: <simultáneo> ¿cómo le </simultáneo> tratarías?

I: a ver <silencio/> es que yo creo que / cuando por ejemplo voy a urgencias y tal

E: sí

I: le trato de eeh no trato de usted trato de tú

E: de tú directamente

I: sí / pero luego por ejemplo<alargamiento/> / pero a lo mejor por <palabra_cortada/> porque es urgencias (Entrevista 5 - Madri)

Nas construções em (4.267) da variedade de Montevideu, temos os verbos *comprar*, *pintar*, *limpiar*, *comer*, *guardar*, *alquilar* e *tantear*, que também seriam verbos dinâmicos. Assim como nos casos anteriores, esses predicados verbais também não estariam delimitados na ausência de um complemento de objeto direto.

(4.267a) I: eh / no sé / empezaron a / a / <vacilación/> a saturar cosas por ejemplo que vas al almacén / dos minutos a comprar **algo** y te tiene la almacenera media hora igual hablando / <risas = "E"/> sí / mirá te juro no volví a la almacenera esa que la conozco de toda la vida / no / ahora compro en el super / ¡bueno ya cerró el almacén de este pobre! <risas = "todos"/> / cla<alargamiento/>ro / viste cuando no se dan cuenta que los tiempos cambiaron ¿no? <risas = "todos"/>

E: ¡no tenés tiempo para conversar con la almacenera! (Entrevista 2 – Montevideu)

- (4.267b) I: y dice < cita > ¡ay vos sabés que necesitaría que me arreglaras un enchufe! </ cita > / bueno y le arreglé el enchufe y me dice < cita > ¡pero! mirá como está **esta pared** / está tan fea / ¿vos no te animás a darle un / una pasadita de pintura </ cita >” dice / < cita > porque está horrible </ cita > / estaba toda escrita de verdad
E: ¿entonces / era en ?
I: en la Aduana
E: allá en la Aduana / todavía en la Aduana
I: en Lindolfo Cuestas
E: sí en Lindolfo Cuestas
I: y este / le digo < cita > sí si hay pintura allá en el taller </ cita > / y bueno había un tarrito de pintura // y digo < cita > bueno </ cita > fui a buscar una escalera < risas = “I” > / subí a la escalera con el tarrito así / ¿no? / y empecé a pintar / y de repente miro para abajo y T / yo no sabía ni como se llamaba / estaba mirando para arriba ¿no? así / yo me reía ¿no? / ja ja ja / y < entre_risas > ¡el tarro se me cae de la mano! </ entre_risas > < silencio > / ¡ay / hice un enchastre allá! / y hasta el día de hoy me jode // < cita > qué bien que te agarré </ cita > dice < risas = “E” >
E: porque T ya trabajaba en
I: estaba ahí en la Contaduría (Entrevista 4 – Montevideú)
- (4.267c) I: y te das cuenta / te das cuenta / te das cuenta acá / yo / en la casa / te das cuenta en la en las puertas / las ventanas / en lo los artefactos de de limpiar / < vacilación > eso entra / entra para dentro de **tu casa** / y cuando limpiás te das cuenta porque sacás todo negro / es esa grasitud espantosa que
E: pasan unos días y
I: sí < alargamiento >
E: está todo encastrado
I: sí < alargamiento > (Entrevista 7 – Montevideú)
- (4.267d) I: no lo tenemos más es < alargamiento > te / y bueno este < alargamiento > a sentarnos afuera y después a llevar **todo lo que quedó** / amediodía para comer debajo de los árboles
E: ¡qué grande! (Entrevista 8 – Montevideú)
- (4.267e) E: bien / bueno contame / imaginate que ganaras la lotería / no sé si jugás a la lotería / ¿jugás?
I: bueno pero no < simultáneo > pero </ simultáneo >
E: < simultáneo > < ininteligible > </ simultáneo > bueno pero imaginate
I: sí
E: un premio < ruido = “suspiro” > no hay problema con **el dinero** / ¿qué harías?
I: ha < alargamiento > y qué haría / me compraría una ca < alargamiento > // en realidad me compraría un terreno y construiría la casa que yo quiero / que / mi novio y yo queremos / y bueno y / todo para la casa y y y guardaría sí porque ahora no me voy a casar pero en un futuro sí y quiero hacer una fie < alargamiento > sta (Entrevista 16 – Montevideú)
- (4.267f) E: ¿y tu casa? / ¿cómo es tu casa?
I: < silencio > mi casa
E: < risas = “E” > ¿está igual? / siempre viviste en la misma casa
I: no
E: no
I: cuando vine a vivir acá // este / vivíamos en **la otra casa** porque alquilábamos
E: uhm
I: y habíamos comprado ya el terreno hasta construimos la casa donde vivimos que la hicimos nosotros // y está / claro / ha tenido avances también porque la fui como la hicimos nosotros (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.267g) I: < tiempo = “24:11” > estee / porque a la policía no llamamos porque no habían entrado / no habían robado nada / estee / bue < palabra_cortada > estee
E: quedó ahí

I: yo te digo / no no no sé ahora / incluso <ruido= “tos”/> alguno dice que hay que tener **las puertas** cerradas / porque la la la
 E: el descuido
 I: ellos tantean
 E: claro
 I: ellos tantean // si está la puerta abierta entran / ¿viste?
 E: uhum
 I: con la puerta cerrada ya / sabés que / desde el principio no la pueden abrir
 E: claro
 I: no pueden entrar (Entrevista 18 – Montevideú)

Os dados em (4.268) apresentam o verbo *robar*, que aparece no trabalho de Fernández Ordóñez (1999) como um verbo que apresenta a omissão do objeto direto. Apesar de haver um possível antecedente para constituir o argumento acusativo desse verbo, consideramos que se trata de um uso absoluto.

- (4.268a) I: <simultáneo> eeeh eeh </simultáneo> <silencio/> y hará cuestión de veinte días por ejemplo que / donde está la ferretería / este / hay una vivienda detrás de la ferretería y<alargamiento/> bah le contó a Luis / Alfonso / que es el dueño del lugar que<alargamiento/> que le levantaron la persiana y que le ingresaron al domicilio él estando dormido y<alargamiento/> le llevaron **el dinero que estaba en la billetera** // no le hicieron daño ni ni se llevaron más nada pero bueno / le robaron
 E: sí claro
 I: eso fue lo último que yo escuché prácticamente / <ininteligible/>
 E: perfecto
 I: <ininteligible/> en el barrio (Entrevista 9 – Montevideú)
- (4.268b) E: bien y hoy hablamos del tema de la inseguridad ¿alguna vez te robaron o fuiste testigo de alguna situación así de inseguridad?
 I: sí testigo fui mu <palabra_cortada/> muchas veces
 E: ¿sí?
 I: sí personalmente no me han robado / eh <vacilación/> en un mano a mano en la calle no me han robado / este <vacilación/> // sí he visto robar / mucho
 E: ¿y en en dónde por ejemplo? / ¿dónde ves?
 I: en el transporte / en el ómnibus / en las paradas de los ómnibus / en las placitas la gente deja **las cosas** mientras <ininteligible/> colectivo y te roban / este <vacilación/> he visto sí
 <ruido = “tos”/> (Entrevista 11 – Montevideú)

Quanto às construções em (4.269), estas apresentam os verbos cognitivos *celebrar*, *mirar*, *analizar* e *escuchar* e (4.269d) apresenta também os verbos de comunicação *discutir* e *explicar*.

- (4.269a) E: tu hermana tampoco está casada <simultáneo> ¿no? </simultáneo>
 I: <simultáneo> no </simultáneo> no también / también está soltera // y<alargamiento/> / y bueno pues **el día de Navida<alargamiento/>d el día de Año Nuevo<alargamiento/>** pues la típica cena la típica comida / y el día de Reyes no / no se hace nada en mi casa // pero vamos tampoco<alargamiento/> celebramos mucho más
 E: o sea que es un<alargamiento/> <vacilación/> una cena de
 I: sí pues la<alargamiento/> pues la cena de Nochebuena y de Nochevieja pues lo típico de la familia<alargamiento/> / clase media española <risas = “l”/> (Entrevista 2 – Madri)

(4.269b) I: sabés lo que pasa yo más que nada la forma de aprender es mirando **cosas ya hechas** por todos lados / por la calle me paso mirando / pero mirando analizando ¿viste? / todo lo que sea gráfico / o sea afiches / revistas / revistas de lo que sea // es la forma que yo tengo de aprender // sé que eeh cuando veo algo que está hecho por una cosa / una empresa importante sé que va a estar bien hecho entonces de eso aprendo ¿viste? / entonces después voy descartando / veo algo y digo <cita> esto está mal hecho </cita> <cita> no es legible </cita> o cosa así // porque mi forma de aprender es esa ¿viste? (Entrevista 6 – Montevideú)

(4.269c) E: ¿qué fue lo que te agobió? contame

I: La Cordillera me sacó de quicio / La Cordillera llega a un punto que / si necesitaba como ver horizonte algo que acá es común este <vacilación/> en Chile no es común tu mirás **el horizonte** y ves una montaña / y mirás y mirás y siempre montaña / eso como que te <vacilación/> te condiciona / por lo menos a mí en mi <vacilación/> en mi personalidad me afectó / pero disfruté muchísimo los paisajes / este <vacilación/> la cordillera también eh <vacilación/> suena contradictorio pero también disfruté de la cordillera / este <vacilación/> y bueno nada conocer la casa de Pablo Neruda <alargameinto/>da este vacilación/> (Entrevista 11 – Montevideú)

(4.269d) I: <tiempo = "28:04"/> de enseñanza ¿no? / el profesor enfrente en una tarima / da la clase / nadie nadie / nadie interviene

E: claro

I: el método tradicional // eh <alargamiento/> // después tenés // las discusiones grupales // que si bien son en grupos más chicos / también reina el el método tradicional

E: mmm

I: ¿no? / yo doy **la clase** // y<alargamiento/> ustedes escuchan

E: claro

I: aunque también hay un poco de / de interacción entre los alumnos en sí / ¿no?

E: claro

I: eh / vos vas / hacés **los ejercicios** en tu casa / llegás / discutís <vacilación/> veinte / media hora con tu compañero y después el profesor explica

E: claro

I: esos veinte minutos media hora / yo los considero como un descanso que se toma el profesor al principio de la clase <risas = "l"/> // pero bueno/ tá / está en todos lados y las clases también / esas discusiones grupales se supone que son / de tres horas / jamás duran tres horas / eh<alargamiento/> // lo cual me parece que está mal también

E: claro (Entrevista 21 – Montevideú)

Já nas construções em (4.270), que também consideramos como uso absoluto de verbo transitivo, temos perífrases de infinitivo com verbos modais.

(4.270a) I: y ¿qué más cambiaría qué más? bajaría **los impuestos** / una burrada / quitaría por ejemplo el impuesto de patrimonio me pares <palabra_cortada/> <vacilación/> <risas = "l"/> es que me parece confiscatorio o sea que tú vas / ganas eeh / tu sueldo al año / pagas tus impuestos / y de lo que te has ahorrado / cuando formas un patrimonio ¿te vuelven a cobrar?

E: uhum /

I: pf quitaría el impuesto de sucesiones y donaciones / eeh o sea a ti tus padres / te dejan el capital<alargamiento/>to de toda la vida ¿y tienes que pagar? / ¿es que me parece ridículo!

E: sí / sí / sí / sí / sí /

I: y no sé haría un montón de cosas / tendría que pensarlo pero (Entrevista 1 – Madri)

(4.270b) E: ¿qué hacen este<alargamiento/> ¿cómo cómo pasan **las materias** ustedes? ¿son trabajos? ¿son?

I: <ruido = "tos"/> los primeros años son / tenés dos parciales / uno a mitad y uno a final del semestre y / podés exonerar

E: <simultáneo> ahá </simultáneo>

I: <simultáneo> todas </simultáneo> las materias y si quedás en una franja intermedia vas a examen / si no la perdés / tenés que recurrar
 E: es nuevo el régimen ¿no?
 I: sí
 E: está bueno eso (Entrevista 3 – Montevideú)

(4.270c) E: bueno ¿pero te queda tiempo libre? / medicina / el <siglas = [Instituto de Profesores Artigas] I.P.A. </siglas> / hacer tablas <risas = "E"/>
 I: los fines de sema<alargamiento/>na / eh<alargamiento/> / bueno ahora <ininteligible/> mucho más pero tá / ahora solo los fines de semana / algún tiempo que queda ahí en el medio libre / si hay **olas** / hay que aprovechar (Entrevista 21 – Montevideú)

Nesta subseção, vimos que houve em nossos dados algumas ocorrências de verbos transitivos que permitem um uso intransitivo, mas que no contexto discursivo havia um possível antecedente para constituir o argumento elidido desses verbos. Contudo, consideramos que se tratava do emprego absoluto, de modo que esses dados foram excluídos de nossa pesquisa.

Vimos que uma parte desses verbos se caracterizam por serem não delimitados na ausência de um complemento de objeto direto [+determinado] (cf. DE MIGUEL, 1999). Além disso, parece-nos relevante a ocorrência desse fenômeno com verbos cognitivos, verbos de comunicação e perífrases verbais, contextos esses nos quais parece possível a ocorrência de alguns objetos nulos nas variedades de espanhol investigadas.

4.8. Considerações sobre as tendências encontradas

Nas subseções 4.8.1. e 4.8.2., nosso objetivo será tecer algumas considerações a respeito dos resultados encontrados. Sendo assim, a primeira subseção será dedicada a comparar ao PB os dados e as tendências de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa encontradas a partir da análise das variedades de espanhol de Madri e Montevideú, a fim de observar as semelhanças e diferenças nessa área da sintaxe entre essas línguas. Quanto à outra subseção, será dedicada a apresentar algumas reflexões e hipóteses sobre a origem da possibilidade de objetos nulos em contextos mais amplos nas variedades de espanhol investigadas, relacionando-a às construções com nomes descontínuos no singular.

4.8.1. As tendências de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu comparadas ao português brasileiro

Nosso objetivo, nesta subseção, será comparar alguns dados de objetos nulos encontrados nas variedades de espanhol e Madri e Montevidéu ao PB, tendo em vista as tendências que encontramos a respeito dessas variedades, bem como os estudos sobre o PB e as outras variedades de espanhol. Essa comparação será realizada mediante nossa tradução e adaptação de alguns dados das variedades de espanhol investigadas, considerando-se nossa intuição de falante paulistana do PB.

Nas construções em (4.271), apresentamos objetos que têm como antecedentes entidades [+animadas; +específicas]. Observamos que nessas construções o PB admite tanto o pronome lexical quanto a omissão do objeto, inclusive com o SN definido. Os trabalhos a respeito do PB (CASAGRANDE, 2012; CYRINO, 1994) defendem que nessa língua os objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos] não seriam possíveis. Por outro lado, conforme Kato (2003), quando se trata de construções de tópico, o apagamento do objeto seria possível ainda que o referente seja [+humano], como demonstram as orações (4.271a), (4.271b) e (4.271d). Em (4.271b) e (4.271d), a construção apresenta aspecto [+perfectivo], mas isso não impediria a possibilidade da categoria vazia, possibilidade esta que poderia ser atribuída à presença do tópico. Apesar de a construção em (4.271c) não apresentar tópico, como o antecedente aparece na oração imediatamente anterior da informante, a elipse do objeto parece ser possível.

(4.271a) (...) **este** espera que eu te mostro Ø/ele (...) (referente: **o filho da informante**) (cf. entrevista 16 – Madri)

(4.271b) **uma amiga minha** eu chamei Ø/ela quando ela estava vendo TV para dedicar um vídeo para ela (...) (cf. entrevista 5 – Madri)

(4.271c) A: (...) mas ele foi ver **um doente**...

B: sim

A: ele não queria ir ver Ø/ele... não lhe agradava ir (...) (cf. entrevista 10 – Madri)

(4.271d) (...) **uma delas** violentaram Ø/ela eram seis horas da manhã (...) (cf. entrevista 9 – Montevidéu)

Quanto aos antecedentes [-animados; +específicos] e definidos, de acordo com os dados em (4.272), estes parecem permitir no PB o preenchimento pelo pronome lexical ou a ocorrência da categoria vazia. Conforme Casagrande (2012),

nessa língua, esse tipo de antecedente poderia ser realizado pelo pronome ou pelo objeto nulo, porém o pronome tenderia a ocorrer quando a construção apresenta aspecto [+perfectivo]. Em relação à (4.272e), na primeira ocorrência de objeto nulo, no dado original da variedade de Montevidéu, o antecedente *o canal cinco* foi retomado mediante um clítico.

- (4.272a) (...) **esta** a gente continua conservando Ø/ela (...) (referente: **a porta**) (cf. entrevista 8 – Madri)
- (4.272b) (...) pelo menos duas vezes por mês... eu preciso mostrar **minha biblioteca e meu centro de documentação**... então podem ser estudantes de documentação... pode ser uma... pode ser um embaixador estrangeiro que quer fazer uma visita... podem ser uns representantes comerciais de vários países que... e eu preciso mostrar Ø/eles para eles e mostrar que tipo de informação temos (...) (cf. entrevista 10 – Madri)
- (4.272c) (...) eu não sei do que é **esse sal**... me deram Ø/ele... eu tenho um pouco aí (...) (cf. entrevista 13 – Madri)
- (4.272d) A: então eu já decidi comprar ele... mas comprei Ø/ele na segunda fase (...) (referente: **o apartamento**) (cf. entrevista 14 – Madri)
- (4.272e) (...) aqui temos apenas um canal de televisão que passa informação sobre AIDS... sobre drogas... que é **o canal cinco**... ninguém assiste Ø/ele... quem assiste Ø/ele? muito pouca gente assiste o canal cinco (...) (cf. entrevista 5 – Montevidéu)
- (4.272f) (...) agora **este** tem que olhar Ø/ele com olhos críticos (...) (referente: **o complexo imobiliário**) (cf. entrevista 12 – Montevidéu)
- (4.272g) (...) **este** eu não tive que adquirir Ø/ele em outro lugar (...) (referente: **o apartamento**) (cf. entrevista 13 – Montevidéu)
- (4.272h) A: onde eles trabalhavam?
B: **no cassino que o vô tinha aberto**... que tinham chamado ele para abrir Ø/ele em Formosa (...) (cf. entrevista 18 – Montevidéu)

Jás as construções em (4.273) apresentam antecedentes [-animados; +específicos] e indefinidos. Assim como no caso dos SNs definidos, com os SNs indefinidos o PB parece permitir a ocorrência tanto do pronome lexical quanto do objeto nulo. Nossos resultados a respeito das variedades de Madri e Montevidéu revelaram que os SNs indefinidos favoreceriam a ocorrência da categoria vazia. Atribuímos essa tendência ao traço de indefinidade desse determinante (cf. LEONETTI, 1999a). Em (4.273a), na primeira ocorrência de objeto nulo, o antecedente *uma mercearia* foi retomado por um clítico na variedade de Montevidéu.

- (4.273a) (...) **uma mercearia que há um pouquinho mais abaixo** mudaram Ø/ela de lugar... menos mal... porque iam fechando Ø/ela (...) (cf. entrevista 4 – Madri)
- (4.273b) (...) bom... eu tive mais acidentes... **um** eu tive Ø/ele mais por inexperiência (...) (cf. entrevista 7 – Madri)

(4.273c) (...) quando cheguei aos... a **uns talheres** acho que o Devoto tinha **Ø/eles** (...) (cf. entrevista 1 – Montevideú)

(4.273d) com uma barrinha de ferro que introduzia em **uma tábua**... eu tenho **Ø/ela** lá naquele quarto... depois eu te mostro **Ø/ela** (...) (cf. entrevista 12 – Montevideú)

(4.273e) A: nós vamos alugar **uma casa**

B: ah... que bom

A: já está reservada

(...)

B: e vocês alugam ela o mês todo?

A: a gente aluga **Ø/ela** por dezoito dias (cf. entrevista 20 – Montevideú)

Enquanto os SNs [-animados; +específicos] e encabeçados por um determinante definido ou pelo artigo indefinido permitem variação entre o pronome lexical e a omissão do objeto, no PB, os SNs quantificados e com esses mesmos traços semânticos parecem permitir apenas a omissão, como se observa na construção em (4.274). Apesar do traço de especificidade, o traço de indefinitude do quantificador parece impedir a expressão do SN pelo pronome pleno.

(4.274) (...) eu levava no bolso **dois mil e alguma coisa**... se eu chego a dar **Ø/*ele** para o meu filho... o cara sai frustrado de tudo... entende? (...) (cf. entrevista 16 – Madri)

Com respeito aos antecedentes [+animados; -específicos], em (4.275a), temos um SN definido, que ocupa a posição de tópico e que parece poder ser retomado pelo pronome ou pela categoria vazia no PB. Já em (4.275b), em que temos um SN quantificado, seria possível a omissão do objeto, o pronome lexical ou o pronome indefinido *alguns*. Embora esse SN seja quantificado e [-específico], o traço de animacidade parece possibilitar sua expressão pelo pronome.

(4.275a) porque **a polícia** nós não chamamos **Ø/ela** porque eles não tinham entrado... não tinham roubado nada (...) (cf. entrevista 18 – Montevideú)

(4.275b) A: e você considera que tem **alguns amigos**?

B: sim... E é uma

A: ah... sim

B: está bom então

A: por sorte eu encontrei **Ø/eles/alguns**... viu? (...) (cf. entrevista 2 – Montevideú)

No que se refere aos antecedentes [-animados; -específicos], nas construções em (4.276), os SNs são definidos. Observamos que, nesses casos, os verbos dinâmicos, como *refogar*, *pôr*, *trocar*, *fazer*, *controlar*, *tomar* e *apoiar*, bem como os verbos cognitivos e também dinâmicos *contar*, *ver*, *abordar*, *associar* e a locução

verbal cognitiva *levar em conta* permitem a alternância entre o pronome lexical e o objeto nulo na retomada do antecedente.

- (4.276a) (...) tem que contar **os meses** para o pagamento de juros e tal... e é verdade... ou seja... se você conta **Ø/eles** mentalmente... sempre te escapa um (...) (cf. entrevista 1 – Madri)
- (4.276b) (...) no arroz... por exemplo... **no arroz**... primeiro eu refogo **Ø/ele** com óleo e cebola (...) (cf. entrevista 8 – Madri)
- (4.276c) (...) puseram **as árvores**... puseram **Ø/elas** aqui primeiro... (cf. entrevista 16 – Madri)
- (4.276d) eu te conto **o telefilme** e você não leva **Ø/ele** em conta... (cf. entrevista 18 – Madri)
- (4.276e) (...) bom... **todos os cinemas velhos** fecharam... mas trocaram **Ø/eles** por outros (...) (cf. entrevista 2 – Montevideú)
- (4.276f) A: nesse caso **dos roubos**... como as pessoas reagem?
B: as mulheres gritam como loucas
A: ah é?
B: sim... você se assusta porque você está olhando para outro lado e você escuta uns gritos terríveis de desespero... sempre foram a pessoas mais velhas... né? as vezes que eu vi **Ø/eles** (...) (cf. entrevista 6 – Montevideú)
- (4.276g) (...) **todas essas coisas** eu sempre fui mais ou menos controlando **Ø/elas**... (cf. entrevista 7 – Montevideú)
- (4.276h) porque ainda que tudo esteja vinculado com **a língua**... são distintas maneiras de abordar **Ø/ela** (...) (cf. entrevista 9 – Montevideú)
- (4.276i) **as estações** eram mais definidas... né? absolutamente... as pessoas associavam **Ø/elas** aos jogos (...) (cf. entrevista 13 – Montevideú)
- (4.276j) (...) **as coisas mais elementares** eu não podia fazer **Ø/elas** (...) (cf. entrevista 14 – Montevideú)
- (4.276l) (...) eu tinha que tomar **o ônibus** e eu tomava **Ø/ele** (...) (cf. entrevista 17 – Montevideú)
- (4.276m) (...) se você fizer **a proposta** de que olha tem que... nós vamos apoiar **Ø/ela** (...) (cf. entrevista 17 – Montevideú)

Entretanto, algumas ocorrências do pronome lexical com SNs definidos e [-animados; -específicos] seriam estranhas, como em (4.277a), construção em que temos o verbo de comunicação *contar*. Como vimos, segundo Kany (1969), no espanhol, inclusive as variedades que apresentam objetos nulos altamente restringidos, poderiam apresentar essa categoria vazia com esse tipo de verbo. Quanto às construções em (4.277b) e (4.277c), a retomada do SN pelo pronome lexical poderia levar a uma interpretação [+específica] do antecedente. Nesses casos, o objeto constitui o argumento dos verbos *querer* e *ter*, que correspondem a predicados estativos. Esses dados poderiam constituir um indício de que no PB

esses predicados verbais tenderiam a expressar o objeto anafórico por uma categoria vazia quando este é [-específico], enquanto a presença do pronome estaria relacionada à expressão da especificidade.

(4.277a) A: **esses dados** interessam pra vocês?

B: sim

A: porque talvez é como uma novela

B: nos interessam e a gente adora

A: pois então eu te conto $\emptyset$?/eles (cf. entrevista 18 – Madri)

(4.277b) (...) recebemos **os apartamentos** e não era possível dizer “eu quero $\emptyset$ /ele nesta rua nesta altura” (...) (cf. entrevista 18 – Madri)

(4.277c) para que cada um não perdesse sua individualidade... o que tinham antes... que a minha tia tivesse **seu quarto**... minha mãe **o dela**... como tinha tido $\emptyset$ /ele a vida toda (...) (cf. entrevista 13 – Montevidéu)

Por outro lado, quando se trata de antecedentes [-animados; -específicos] e indefinidos, apenas o objeto nulo parece ser possível na maior parte dos casos. Em (4.278a), a expressão do antecedente pelo clítico faria com que o SN *uma bolsa* fosse interpretado como [+específico] nessa construção com perífrase modal de infinitivo com o verbo intensional *pedir*. Já em (4.278e), a retomada do SN *um sorvete* pelo pronome não levaria a uma interpretação [+específica], mas seria possível nessa construção em que temos o verbo dinâmico *fazer*. Nas demais construções, que apresentam o verbo de estado *ter*, a perífrase modal de infinitivo com o verbo *comprar* e esse mesmo verbo no condicional, a presença do pronome lexical parece não ser possível.

(4.278a) A: (...) como eu peço **uma bolsa**... um horário... documentos... e vou

B: e vai pra fora

A: estou ocupada com A

B: o único que você perde... mas... você perde a bolsa ou a ajuda de...

A: não... mas eu não posso pedir $\emptyset$?/ela... eu é que não me atrevo (...) (cf. entrevista 18 – Madri)

(4.278b) (...) eu não tenho **uma meta**... não tenho $\emptyset$?/ela (...) (cf. entrevista 5 – Montevidéu)

(4.278c) A: e com ela você tem **uma boa relação**?

B: como eu tinha $\emptyset$?/ela com o meu irmão... como eu tenho $\emptyset$?/ela com a minha cunhada (...) (cf. entrevista 8 – Montevidéu)

(4.278d) A: e você tem **um lugar da casa que seja o seu preferido? um lugar especial**?

B: eu sou a única que não tem **um lugar especial**... os meninos tem $\emptyset$?/ele... Cecilia tem seu quarto (...) (cf. entrevista 9 – Montevidéu)

(4.278e) (...) minha mãe não comprava **um sorvete** na sorveteria... “porque Miguel nos ajuda e você sabe que não... eu te faço $\emptyset$ /ele em casa do que você quiser... de chocolate... de creme... mas **um sorvete de sorveteria** eu não posso te comprar $\emptyset$?/ele” (...) (cf. entrevista 14 – Montevidéu)

- (4.278f) A: (...) o que você faria se você ganhasse... imagina... muitíssimo dinheiro assim como para fazer o que você quiser?
 B: ah... primeiro eu compraria uma linda casa... uma linda casa para morar
 A: perfeito
 B: grande... e confortável... e cheia de coisas
 A: cheia de coisas como o que?
 B: ah... não sei... de tudo... cheia de mimos... **um carro** eu também compraria Ø/?**ele** (...)
 (...) (cf. entrevista 20 – Montevideú)

Se inserimos um SN definido nas construções em (4.278e) e (4.278f), o pronome lexical torna-se possível, como se observa em (4.279). Em (4.279a), o SN *o sorvete da sorveteria* poderia receber uma interpretação [-específica], mas o SN *o carro* em (4.279b), que aparece como um tópico, receberia uma interpretação [+específica].

- (4.279a) (...) mas **o sorvete da sorveteria** eu não posso te comprar Ø/?**ele** (...)

- (4.279b) (...) **o carro** eu também compraria Ø/?**ele**

Em relação aos SNs quantificados, a maior parte das construções parece não aceitar o pronome lexical, mas apenas o objeto nulo e um pronome indefinido. A única construção que admitiria o pronome lexical seria (4.280c), em que o SN está encabeçado pelo quantificador *muitos*.

- (4.280a) (...) depois que está **tudo** frito... eu misturo Ø/?**ele**... agrego Ø/?**ele** à massa (...) (cf. entrevista 3 – Madri)

- (4.280b) (...) então você não teve **nenhuma consciência de perigo de morte**... você não tem Ø/?**ela/nenhuma** (cf. entrevista 7 – Madri)

- (4.280c) A: (...) pois eu tenho **muitos exames muitos atestados de incapacidade** que refazer é muito difícil
 B: é verdade... é uma confusão... vai muito tempo
 A: e só eu poderia fazer Ø/?**eles** / porque meus filhos não fizeram Ø/?**eles** (cf. entrevista 18 – Madri)

- (4.280d) (...) é possível contemplar eles com **outro tipo de solução**... mas eu não pude encontrar Ø/?**ela** (cf. entrevista 1 – Montevideú)

- (4.280e) A: e você presenciou **algum roubo**?
 B: sim... uma vez no ponto de ônibus... em Rivera... tinha uma moça que... mais de uma vez... mais de uma vez eu vi Ø/?**ele/algum** (cf. entrevista 6 – Montevideú)

- (4.280f) então ela leva a comida... então eu trato de fazer **alguma coisa** para que ela possa levar Ø/?**ela/alguma** (cf. entrevista 18 – Montevideú)

- (4.280g) A: e você comprou **alguma rifa**?
 B: não... mamãe compra Ø/?**ela/alguma** na de arquitetura (cf. entrevista 20 – Montevideú)

A partir da análise dessas construções no PB, observamos que a retomada de um SN pelo pronome lexical estaria relacionada a entidades [+animadas] e [+específicas]. Assim, tanto um SN [+animado; +específico], definido ou indefinido, quanto um SN [+animado; -específico], definido ou quantificado, admitiriam a presença do pronome lexical. Por outro lado, na esfera dos antecedentes [-animados], apenas os [+específicos], definidos ou indefinidos, permitiriam a retomada pelo pronome em todas as construções. Portanto, vemos que os SNs que se situam mais à direita na Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994) tendem a admitir um pronome pleno, assim como nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu os SNs com essas características foram os com menos incidência de apagamento do objeto.

Quando se trata de antecedentes [-específicos], vimos que, se o SN é definido, o pronome lexical seria possível com verbos dinâmicos e levaria a uma interpretação [+específica] com os predicados estativos *querer* e *tener*. Porém, se o SN é indefinido, a presença do pronome levaria a uma interpretação [+específica] do SN com alguns verbos dinâmicos e não seria aceita com um predicado verbal estativo como *tener*.

Nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, nas construções com verbos de estado, a ocorrência de omissão do objeto foi mais frequente com SNs que apresentavam o traço de indefinitude, seja pela ausência do determinante ou por estarem encabeçados pelo artigo indefinido ou um quantificador. No PB, vemos que haveria uma incompatibilidade entre a ocorrência do pronome lexical com SNs antecedentes [-específicos], indefinidos ou quantificados, sobretudo com verbos estativos, assim como no espanhol um SN sem determinante seria incompatível com o clítico (cf. DI TULLIO, 1997), como em *¿Tiene cerillas?*, construção em que a única resposta possível seria *No tengo* (cf. BRUCART, 1999a:2803).

Essas tendências constituem indícios de que no PB haveria uma coexistência de gramáticas (LIGHTFOOT, 1999) na expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa. Sendo assim, de acordo com o mecanismo proposto por Chomsky (1999), haveria uma gramática que permitiria a retomada do SN antecedente pelo pronome lexical e outra gramática que permitiria a realização do objeto nulo. Nossos resultados a respeito das variedades de Madri e Montevideu também constituem indícios de que haveria uma coexistência de gramáticas nessas variedades, embora não se configurem como línguas de objeto nulo. Sendo assim, uma das gramáticas

seria a que expressa o SN antecedente mediante um clítico e a outra a que admite a omissão do objeto.

Contudo, enquanto nessas variedades de espanhol essa coexistência abrangeria tanto SNs [+animados; +específicos] quanto SNs [-animados; -específicos] e encabeçados por um quantificador, no PB, a coexistência já não se aplicaria plenamente com os SNs [-animados; -específicos] e definidos e estaria altamente restringida com os SNs [-animados; -específicos], indefinidos ou quantificados. A tabela a seguir sintetiza as possibilidades de expressão do SN por um pronome e/ou pela categoria vazia nas variedades de espanhol analisadas e no PB.

	[+an.; +esp.]		[-an.; +esp.]			[+an.; -esp.]			[-an.; -esp.]		
	def.	indef.	def.	indef.	quant.	def.	indef.	quant.	def.	indef.	quant.
Espanhol	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.	Cl.
	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON
PB	Pr.	Pr.	Pr.	Pr.	?Pr.	Pr.	Pr.	Pr.	?Pr.	??Pr.	??Pr.
	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON	ON

Tabela 4.73: Possibilidades de expressão do objeto nominal mediante um pronome ou categoria vazia conforme a estrutura, animacidade e especificidade do SN antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e no PB.

No âmbito dos objetos oracionais, Cyrino (1994) encontrou 90% de objetos nulos no século XX e apagamento categórico com verbos como *dizer* e *saber*, enquanto Duarte (1986) encontrou 98,4% de objetos nulos sentenciais em orações simples. Conforme vimos na subseção 2.4.2., de acordo com Galves (2001), o pronome lexical não poderia retomar uma proposição.

Nas construções em (4.281), temos os verbos de comunicação *dizer* e *precisar*. Vemos que apenas com o verbo *precisar* seria possível a retomada do sintagma oracional pelo demonstrativo neutro *isso*.

(4.281a) A: (...) **onde está isso?**

B: sim... olha... agora que... agora eu te acompanho até o portão e... e eu te digo **Ø/?isso** (...) (cf. entrevista 1 – Madri)

(4.281b) (...) é possível **que tenha sido nos anos setenta... setenta e...** eu não posso precisar **Ø/isso** (...) (cf. entrevista 13 – Madri)

Quanto aos verbos cognitivos, observamos que apenas os predicados *escutar* e *averiguar* admitem que o antecedente oracional seja retomado pelo demonstrativo, mas o mesmo não ocorre com o verbo *saber*.

(4.282a) A: **a menina está dormindo?**

B: eu não sei **Ø/?isso** porque tem ainda meia mamadeira (...) (cf. entrevista 12 – Madri)

(4.282b) A: você sabia **que cada vez tem mais moços também?**

B: ah... eu não tinha escutado **Ø/isso** (cf. entrevista 3 – Montevideú)

(4.282c) A: **a construção está caríssima**

B: e bom

A: ah... impressionante

B: a gente esteve averiguando **Ø/isso** (...) (cf. entrevista 17 – Montevideú)

Em relação aos outros tipos de verbos, vemos que com o predicado *fazer* haveria a necessidade de expressão do antecedente oracional pelo pronome demonstrativo, enquanto o predicado *aceitar* permite a variação entre o objeto nulo e o demonstrativo.

(4.283a) (...) **trabalhar com pessoas carentes** e este ano estão fazendo **?Ø/isso** (...) (cf. entrevista 10 – Montevideú)

(4.283b) A: **em casa nos custou muito que ele fosse a uma escola privada**

B: claro

A: mas... tivemos que aceitar **Ø/isso** (...) (cf. entrevista 17 – Montevideú)

As tendências observadas a partir dessas construções revelam que, na esfera dos objetos oracionais, os verbos de comunicação e os cognitivos permitem a expressão do objeto pela categoria vazia e, com exceção de verbos como *dizer* e *saber*, também seria possível a expressão do objeto mediante o pronome demonstrativo neutro. Em relação às variedades de espanhol de Madri e Montevideú, como vimos, essas classes semânticas de predicados verbais seriam as que favorecem a ocorrência da omissão do objeto.

Por outro lado, com os demais tipos de verbos, no PB poderia haver variação entre o objeto nulo e o pronome demonstrativo, porém alguns predicados parecem exigir a realização do pronome. Quanto às variedades de espanhol investigadas, os outros tipos de verbos não favoreceram a omissão do objeto.

Tendo em vista essas tendências a respeito dos objetos sentenciais, é possível tecer um paralelo entre o PB e as variedades de espanhol de Madri e Montevideú. Assim, os verbos de comunicação e os cognitivos parecem sempre permitir o objeto nulo no PB e favorecem a categoria vazia nessas variedades de espanhol, ao passo que os demais tipos de verbos nem sempre parecem permitir o objeto nulo no PB e não favorecem a categoria vazia nas variedades de espanhol que investigamos.

Vimos, nesta subseção, as tendências de expressão do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa no PB comparadas às tendências encontradas nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu.

4.8.2. Algumas hipóteses sobre as construções com objeto nulo

De acordo com Leonetti (1999a), o artigo indefinido passou a ser empregado em contextos em que originalmente se empregavam SNs sem determinante, como construções genéricas e predicativas. Observem-se as sentenças em (4.284)²³⁹:

(4.284a) Una beca de investigación permite trabajar en las mejores condiciones.

(4.284b) Este animal es un marsupial.

(4.284a') *Beca de investigación permite trabajar en las mejores condiciones.

(4.284b') *Este animal é marsupial.

(4.284c) Vimos *(una) película.

Raposo e Kato (2005) mostram que tanto o PB quanto o português europeu permitem (a) objeto pronominal nulo ou pleno no mesmo contexto [exemplos (4.285)]; (b) um nome genérico no singular ou plural com ou sem artigo [exemplos (4.286)]; e (c) objeto nulo ou pleno em construções de tópico [exemplos (4.287)]. Para esses autores, essas três características seriam as mesmas e, portanto, uma língua que exhibe uma delas também exibiria as outras.

(4.285a) Eu só encontrei ____ na FNAC.

(4.285b) Eu só **o** encontrei na FNAC.

(4.286a) Maria detesta (as) cenouras.

(4.286b) Odeio (o) café.

(4.287a) Esse livro, eu só encontrei ____ na FNAC.

(4.287b) Esse livro, eu só **o** encontrei na FNAC.

Conforme Laca (1999), os SNs sem determinante em espanhol estariam restringidos a nomes descontínuos no plural e a nomes contínuos no singular. Já se

²³⁹ Exemplos extraídos de Leonetti (1999a:837).

um SN descontínuo aparece no singular sem determinante, a oração seria agramatical. Observem-se as sentenças em (4.288)²⁴⁰:

(4.288a) Han llegado {-/DET} hombres.

(4.288b) Ha llegado {-/DET} harina.

(4.288c) Han llegado {*-/DET} hombre.

Por outro lado, segundo essa autora, há casos no espanhol em que nomes descontínuos no singular poderiam aparecer sem determinante. Isso ocorreria quando esse tipo de nome constitui o objeto direto do verbo *tener*, de verbos de aquisição ou obtenção, como em *comprar coche*, *conseguir piso*, *sacar billete*; do verbo *buscar* (*tratar de obtener*); do verbo *dar*, entre outros. Podemos observar alguns exemplos desse fenômeno nas orações em (4.289)²⁴¹.

(4.289a) Los edificios de más de cuatro pisos generalmente tienen {ascensor/jardín/escalera de incendios}.

(4.289b) María tiene {coche/casa en la playa/tarjeta de crédito/pasaporte/cocinera/guardaespalda}.

(4.289c) Anda buscando secretaria desde hace meses.

(4.289d) — ¿Dan *placa de sheriff*? — preguntó a su segundo.
— La mera verdad, nunca pregunté. Dan *credencial*, eso sí [P. I. Taibo II, *La misma vida*, 24]

Em relação aos nossos dados, esse fenômeno parece ocorrer com o SN *escritorio* em (4.290a), *problema* em (4.290b), *lotería* em (4.290c) e *casa* em (4.290d). Nos dois primeiros casos, o SN constitui o antecedente do objeto nulo, que é argumento acusativo do verbo *tener*. Já em (4.290c), o SN *lotería* é selecionado pelo verbo de estado *querer* e é retomado como objeto nulo de *comprar*. Quanto ao SN *casa*, em (4.290d), este constitui o objeto de *buscar* e é retomado como objeto nulo do verbo cognitivo *encontrar*. Outras ocorrências desse fenômeno em nossos dados com o verbo *tener* seriam (4.290e) e (4.290f), em que aparecem os SNs descontínuos no singular *perro* e *novio*, respectivamente, em oposição a (4.291), em que o SN descontínuo *plantas* ocorre no plural.

²⁴⁰ Ejemplos extraídos de Laca (1999:894).

²⁴¹ Ejemplos extraídos de Laca (1999:919).

- (4.290a) I: (...) el año pasado no tenía escritorio / entonces tenía $\emptyset$ en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado y apoyaba las cosas / o sea la cartera / la cartuchera pero / ya el cuaderno / lo apoyaba en la falda (Entrevista 2 – Montevideú)
- (4.290b) I: (...) yo por suerte nunca he tenido problema // he escuchado mil historias de gente que ha tenido $\emptyset$ pero / yo no no no he tenido así (Entrevista 6 – Montevideú)
- (4.290c) I: pues mira precisamente hoy / me han fastidiado porque no me gusta nada // y siempre me he negado a comprar / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy // y es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si queríamos lotería // y estaban comprando $\emptyset$ todos y digo joder digo es que como toque me voy a dar de cabezazos y he comprado mil pesetas pero vamos no no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)
- (4.290d) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis <palabra_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y buscamos casa por allí pero no encontramos $\emptyset$ // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 9 – Madri)
- (4.290e) E: claro / ¿y no tenías perro?
I: tuve $\emptyset$ // pero me lo robaron // <risas = “todos”/> (Entrevista 17 – Montevideú)
- (4.290f) E: ¿y <vacilación/> Coqui tenía novio?
I: ah Coqui tiene novio
E: aah
I: Coqui tiene novio sí
E: ¿y va igual? / ¿se va con ustedes?
I: va igual / sí igual creo que el novio va para allá / va a estar en La Paloma también / o sea
E: claro
I: no en nuestra casa pero creo que van a estar por ahí
E: claro / va a estar en la vuelta / está bien / está bien
I: me había olvidado que Coqui tenía $\emptyset$ <risas = “todos”/>
E: tenía / yo me acuerdo que tenía
I: sí
E: no sé ahora
I: tiene $\emptyset$ / sí / sigue / sí (Entrevista 20 – Montevideú)
- (4.291) E: y en el jardín ¿tenés plantas?
I: sí / en el fondo tenemos $\emptyset$ sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideú)

Tendo em vista os trabalhos de Leonetti (1999a) e Raposo e Kato (2005), bem como o fato de que em espanhol os SNs descontínuos no singular e sem determinante são possíveis tanto com o verbo estativo *tener* quanto com alguns verbos dinâmicos (cf. LACA, 1999), esse fenômeno poderia estar relacionado à possibilidade de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú?

- (4.292a) ¿y no tenías (un) **perro**?
- (4.292b) buscamos (una) **casa** por allí
- (4.292c) el año pasado no tenía (un) **escritorio**

O PB apresenta a possibilidade de presença ou ausência de determinante tanto nesses contextos possíveis no espanhol contemporâneo quanto nas construções em que a ausência de determinante era possível apenas em estágios anteriores dessa língua, como se observa em (4.293).

(4.293a) E você não tinha **(um) cachorro**?

(4.293b) Nós buscamos **(uma) casa** por lá.

(4.293c) No ano passado eu não tinha **(uma) mesa de trabalho**.

(4.293d) **(Uma) bolsa** de pesquisa permite trabalhar nas melhores condições.

(4.293e) Este animal é **(um) marsupial**.

Assim, poderíamos levantar as hipóteses de que (1) os objetos nulos dessas variedades de espanhol seriam possíveis desde a época em que essa língua exibia nomes descontínuos no singular sem determinante ou (2) teriam se originado ou se expandido a partir do fenômeno de nomes descontínuos no singular sem determinante com alguns verbos. Essas hipóteses poderiam ser testadas mediante o desenvolvimento de uma pesquisa diacrônica.

Capítulo 5

5. Uma possível interpretação teórica para as tendências encontradas

Neste capítulo, nosso objetivo é tecer uma análise a respeito da derivação de sentenças que apresentam um pronome ou o objeto nulo retomando um antecedente nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu e no PB. Para tanto, em diferentes seções que compõem este capítulo, serão expostos alguns trabalhos sobre a possibilidade de realização dos argumentos do verbo mediante um *pro*, a questão dos morfemas flexionais e dos clíticos como elementos de concordância, a aquisição do objeto no espanhol e o fenômeno *object shift*. Alguns desses trabalhos apresentam argumentos que sustentam nossa análise.

5.1. A possibilidade de realização de argumentos pela categoria vazia *pro*

Chomsky (1997) assume que a possibilidade de *pro* ocorrer em línguas de sujeito nulo estaria relacionada a um sistema flexional rico o bastante para determinar os traços gramaticais desse sujeito²⁴².

Na esfera da literatura gerativista, o trabalho de Jaeggli e Safir (1989) também atribuiu um papel importante à flexão verbal na ocorrência de sujeitos nulos. Esses autores propõem que a morfologia flexional seria capaz de recuperar o valor referencial do sujeito nulo.

Huang (1984:534-535), em seu trabalho sobre o sujeito e o objeto nulo no chinês, considera que línguas como o espanhol e o italiano apresentam sujeito nulo devido ao sistema flexional rico de concordância entre verbo e sujeito, que permite que a referência do sujeito seja determinada, ao contrário de línguas como o francês e o inglês. Por outro lado, esse autor afirma que línguas como o italiano ou o inglês não possuem um sistema de concordância verbo e objeto e por essa razão não poderiam apresentar objetos nulos de natureza pronominal²⁴³.

²⁴² No âmbito do sujeito, o espanhol seria uma língua de morfemas flexionais ricos e Groppi (1997, 2010) considera que o sujeito seria o próprio morfema de flexão verbal. Quanto ao PB, conforme Kato (2000), essa língua teria perdido os sujeitos nulos referenciais devido ao enfraquecimento da concordância verbal, o que levou ao surgimento de pronomes fracos nominativos para a expressão do sujeito.

²⁴³ Cf. Huang (1984) para a derivação do parâmetro *pro drop*, que envolve línguas como o espanhol e o italiano, línguas como o inglês e o francês e como o chinês, que não apresenta morfemas flexionais.

Conforme Huang (1984), uma evidência a respeito da possibilidade de sujeito e objeto nulo de natureza pronominal seria a língua pashto, que é falada no Afeganistão e exibe sujeitos e objetos nulos apenas quando há concordância verbal. Assim, nessa língua, quando se expressa eventos no presente, o verbo concorda com o sujeito em orações intransitivas e transitivas [exemplos (5.1)]. Porém, quando se trata de eventos no passado, o verbo concorda com o sujeito em construções intransitivas e com o objeto em construções transitivas [exemplos (5.2)]. Apenas nos casos em que o verbo concorda com o sujeito e o objeto essas categorias poderiam ser omitidas, como se observa em (5.3a) a (5.4a) para o sujeito e em (5.4b)²⁴⁴ para o objeto.

- (5.1a) Jān ra-z-i.
John DIR-come-3msg
'John comes'.
- (5.1b) zə mana xwr-əm.
I apple eat-1msg.
'I eat the apple'.
- (5.2a) Jān ra-ğ-ay.
John ASP-come-3msg
'John came'.
- (5.2b) ma mana wə-xwar-a.
I apple PRF-eat-3fsg
'I ate the apple'.
- (5.3a) e ra-z-i.
DIR-come-3msg
'[He] comes'.
- (5.3b) e mana xwr-əm.
apple eat-1msg.
'[I] eat the apple'.
- (5.4a) e ra-ğ-ay.
DIR-come-3msg
'[He] came'.
- (5.4b) ma e wə-xwar-a.
I PRF-eat-3fsg
'I ate [it (fem.)]'.

No entanto, de acordo com Cole (1987:597), há línguas que apresentam objetos nulos argumentos de verbos transitivos sem exibir um clítico ou a concordância de objeto. Segundo esse autor, o quéchua imbabura, língua falada em Imbabura, no norte do Equador, constituiria uma dessas línguas. Uma evidência de

²⁴⁴ Exemplos extraídos de Huang (1984:535).

que o objeto nulo dessa língua seria um elemento pronominal é o fato de que a categoria vazia em função de objeto pode ter como referente o sujeito da sentença principal, como em (5.5)²⁴⁵. Outras línguas que apresentariam um objeto nulo pronominal como o quéchua imbabura seriam o coreano e o tailandês, em que essa categoria vazia também poderia ter como referente o sujeito da oração principal, como em (5.6) e (5.7), respectivamente.

(5.5) Juzi_i nin Marya Ø_ijuyanata.

(5.6) Chelswu_i-ka [Yenghi-ka Ø_i
Chelswu-nom Yengui-nom (him)
Hyepakha-ess-ta]-ko cwucangha-ess-ta.
Threaten-past-decl-comp claim-past-decl
'Chelswu_i claims that Yenghi threatened him_i. (YOON, 1985, *apud* COLE, 1987:602)

(5.7) Nit_ibook waa [Nuan hen Ø_i].
Nit speak say Nuan see
'Nit_i said that Nuan saw Ø_i'. (PINGKARAWAT'S, 1985, *apud* COLE, 1987:603)

Conforme Cole (1987), a variedade do quéchua imbabura, assim como outras variedades dessa língua faladas no Equador, perdeu a morfologia verbal que identifica o objeto, morfologia esta que ainda se mantém nas variedades de quéchua faladas no Peru e na Bolívia. Nessas variedades não equatorianas do quéchua há concordância de número e pessoa entre o verbo e todos os objetos que não são de 3ª pessoa e certos objetos de 3ª pessoa. Já a ausência de concordância entre verbo e objeto indicaria que o verbo é intransitivo ou que se trata de um objeto de 3ª pessoa. Por outro lado, na variedade de quéchua do Equador seria opcional a concordância entre o verbo e os objetos de 1ª pessoa e não existiria concordância com os objetos de 2ª e 3ª pessoa.

De acordo com Rizzi (1986), no italiano haveria objetos nulos arbitrários cujos traços são [+humano; +genérico; +plural], como se observa em (5.8)²⁴⁶. Esse autor encontrou evidências de que essa categoria vazia corresponderia a um *pro*. Entretanto, ao contrário do que ocorre no âmbito do sujeito nulo do italiano, nessa língua, a possibilidade de um objeto nulo de natureza pronominal não estaria associada ao sistema flexional, que identifica o argumento nulo a partir dos traços-φ, mas à possibilidade dessa língua de atribuir uma interpretação arbitrária a essa categoria vazia na posição de objeto regida por V.

²⁴⁵ Exemplo extraído de Cole (1987:600).

²⁴⁶ Exemplo extraído de Rizzi (1986:501).

- (5.8) Questo conduce (la gente) alla seguente conclusione.
This leads (people) to the following conclusion.

Landa (1993, 1995) propõe que o objeto nulo referencial do espanhol do País Basco seria um *pro* identificado e licenciado por um morfema de concordância zero, ou seja, um grupo de traços sem realização fonética. Portanto, de acordo com essa autora, haveria no paradigma de clíticos do espanhol basco um morfema de concordância zero, especificado como [-animado].

Tendo em vista os trabalhos de Chomsky (1997), Huang (1984) e Jaeggli e Safir (1984), vimos, nesta seção, que a possibilidade de sujeitos e objetos nulos de natureza pronominal estaria relacionada a uma morfologia flexional capaz de recuperar o conteúdo desse argumento por meio dos traços de pessoa, número e gênero. Contudo, os estudos de Cole (1987) e Rizzi (1986) revelam, respectivamente, que a variedade de quéchua imbabura e o objeto nulo arbitrário do italiano seriam um *pro*, ainda que essas línguas não exibam concordância entre verbo e objeto, bem como ocorre com o espanhol basco (LANDA, 1993, 1995).

Em nossa pesquisa, os resultados da análise das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu sugerem que o objeto nulo corresponderia a um *pro*, na medida em que essa categoria vazia ocorreu em contextos de ilha e construções interrogativas. Sabendo-se que o espanhol é uma língua que não apresenta morfemas flexionais de concordância entre verbo e objeto, o que possibilitaria a ocorrência de objetos nulos de natureza pronominal? Nosso objetivo nas próximas seções será encontrar argumentos que possam explicar essa possibilidade e sustentar essa análise.

5.2. Os morfemas flexionais e o clítico como elementos de concordância

Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) propõem que em línguas de sujeito nulo, como o grego e as línguas românicas, os morfemas de concordância verbal teriam um estatuto pronominal. Isso significa que os morfemas flexionais equivaleriam aos pronomes sujeito de uma língua como o inglês.

Groppi (2010) considera que os morfemas flexionais de pessoa do espanhol constituiriam um elemento pronominal capaz de receber o papel temático do verbo e checar o traço-EPP. Assim, conforme essa autora, se a flexão constituiria um argumento do verbo, já não seria necessária a inclusão de um *pro* no arranjo lexical.

Sua proposta é de que as diferenças entre as línguas estariam no léxico, especificamente nesse caso de línguas [+/-pro-drop], nas características que apresenta o sistema pronominal. Nesse sentido, o espanhol seria uma língua que teria pronomes tônicos, clíticos e morfemas flexionais. Ao contrário de línguas que possuem clíticos sujeitos²⁴⁷, no espanhol, os clíticos não poderiam checar Caso nominativo, assim como apenas clíticos poderiam checar o Caso acusativo e dativo, como se observa pela agramaticalidade de (5.9a), (5.9b) e (5.9d)²⁴⁸, respectivamente.

(5.9a) *Vi él.

(5.9b) *Vi a él.

(5.9c) Lo vi / Le vi.

(5.9d) *Di el papel a él.

(5.9e) Le di el papel (a él).

Em seu trabalho a respeito do fenômeno da duplicação no espanhol, Suñer (1988) analisa os clíticos dessa língua como sendo morfemas de concordância. Sendo assim, os clíticos manifestariam a concordância de objeto.

Landa (1995) também considera o clítico do espanhol como o elemento de concordância verbo e objeto. As sentenças em (5.10)²⁴⁹ apresentam possibilidades de concordância na esfera do objeto no espanhol basco. Conforme a análise dessa autora, enquanto nessa variedade de espanhol os objetos [-animados] podem ser realizados mediante um clítico ou objeto nulo, os objetos referenciais [+humanos] tendem a necessitar da identificação pelo clítico.

(5.10a) ¿Le_i viste a Pedro_i?
Sí, le_i vi pro_i.

(5.10b) ¿Ø_i Compraste el libro_i?
Sí, lo_i compré pro_i.
Sí, Ø_i compré pro_i.
*Sí, lo_i compré el libro_i.

²⁴⁷ Segundo Alexiadou e Anagnostopoulou (1998:517), os dialetos italianos trentino e florentino apresentam clíticos sujeitos. Esses dialetos, embora apresentem uma morfologia verbal semelhante à do italiano, exigem a presença desses clíticos.

²⁴⁸ Exemplos extraídos de Groppi (2010:130).

²⁴⁹ Exemplos extraídos de Landa (1995:102).

Vimos que, no âmbito do sujeito, para Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) e Groppi (2010), os morfemas flexionais constituem elementos pronominais. Quanto ao objeto, Suñer (1988) e Landa (1995) analisam os clíticos do espanhol como elementos de concordância entre o verbo e o objeto. Considerando-se esses trabalhos, vemos que tanto os clíticos quanto a flexão verbal constituem elementos pronominais que manifestam concordância.

Tendo em vista os estudos dessas autoras e as evidências de realização de um argumento do verbo sem que um clítico, morfemas verbais ou um pronome lexical expressem concordância, teceremos um paralelo a respeito das formas de realização do sujeito e do objeto nas línguas naturais.

Em relação aos morfemas flexionais, estes recuperariam e atuariam como o sujeito em línguas como o espanhol e, no âmbito do objeto, em línguas como o pashto, o basco e as variedades do quéchua faladas na Bolívia e no Peru. Quanto aos clíticos, estes recuperariam e atuariam como o sujeito em dialetos do italiano e, no caso do objeto, em línguas como o espanhol. Já com respeito aos pronomes fracos, estes recuperariam e atuariam como o sujeito e objeto em línguas como o PB e o inglês. No que se refere a línguas que para a expressão do objeto se comportam como o PB, algumas variedades de espanhol e o quéchua imbabura, que parecem apresentar objetos nulos pronominais mesmo sem manifestar morfemas flexionais de concordância entre verbo e objeto, parece ser o *pro* o elemento que recupera o antecedente e atua como o argumento do verbo. Assim, para a expressão do sujeito e do objeto teríamos (1) morfemas flexionais, (2) clíticos, (3) pronomes fracos e (4) *pro*²⁵⁰.

Como as variedades de espanhol de Madri e Montevidéu apresentaram algumas ocorrências de objetos nulos de natureza pronominal, em nossa análise, consideraremos que o *pro* atuaria como o argumento do verbo nessas construções.

²⁵⁰ Huang (1984) propõe tratar-se de um *pro* no chinês quando o sujeito nulo ocorre em contexto de sentença subordinada.

5.3. Objeto nulo e clítico na aquisição do espanhol como língua materna

Conforme Fujino e Sano (2002), embora o espanhol não se configure como uma língua de objeto nulo, na medida em que um argumento com referência definida deve ser retomado por um SN ou um clítico, a omissão do objeto de verbos transitivos foi encontrada na produção de crianças adquirindo o espanhol como língua materna.

Outras línguas que também não seriam línguas de objeto nulo, como o francês e o italiano, também apresentam um período de omissão do objeto no processo de aquisição, de acordo com os estudos de Müller²⁵¹ *et al.* (1996, *apud* FUJINO; SANO, 2002:70) e Schaeffer²⁵² (1997, *apud* FUJINO; SANO, 2002:70), respectivamente. Observem-se as orações (5.11) e (5.12):

- (5.11) Non maman prend. (Ivar 2;5;7)
no Mommy takes
- (5.12) no, ha lavato! (Massimo 2;1)
no has washed
'No, she washed (them) (= the frogs)'

Fujino e Sano (2002) constataram que houve durante um período um índice relevante de objetos nulos na produção de três crianças²⁵³ adquirindo o espanhol como língua materna, enquanto os clíticos não apareciam ou apareciam muito pouco.

Contudo, em um determinado momento, ocorre um aumento da produção de clíticos e estes se tornam produtivos no mesmo período em que há uma diminuição dos objetos nulos. Esses dois diferentes momentos podem ser observados na tabela 5.1, que apresenta a frequência de SNs, clíticos e objetos nulos encontrados na fala das três crianças investigadas. No geral, o aumento na produção dos clíticos e o decréscimo de objetos nulos ocorreu a partir dos 2 anos de idade²⁵⁴. É preciso

²⁵¹ MÜLLER, N. *et al.* Interactions between the acquisition of French object drop and the development of the C-System. *Language Acquisition*, 5, p. 35-63, 1996.

²⁵² SCHAEFFER, J. *Direct object and scrambling in Dutch and Italian child language*. 1997. Tese de Doutorado – UCLA, Los Angeles.

²⁵³ Essas crianças estão expostas às variedades de espanhol da Espanha e do México, variedades estas que, como destacam Fujino e Sano (2002), não permitem objetos nulos.

²⁵⁴ Em uma das crianças, o estágio I corresponde à idade de 1;7-2;0 e o estágio II à idade de 2;1-2;5. Essa criança produziu os primeiros clíticos com 2;0. Em outra criança, o estágio I corresponde a 1;7-2;3 e o estágio II a 2;4-2;7. Os primeiros clíticos na produção dessa criança foram encontrados com 1;7. Já na terceira criança investigada, o estágio I corresponde a 1;9-3;5 e o estágio II a 3;9. Na produção dessa criança foram encontrados clíticos quando ela tinha 3;9.

destacar que esses objetos nulos contabilizados pelos autores seriam agramaticais na gramática adulta²⁵⁵.

	Lexical NP	Clitic	*Null
Stage I	102 (52.3%)	10 (5.1%)	83 (42.6%)
Stage II	187 (56.2%)	106 (31.8%)	40 (12.0%)

Tabela 5.1: Frequência de SNs, clíticos e objetos nulos encontrados na produção das três crianças investigadas (FUJINO; SANO, 2002:79).

As sentenças em (5.13)²⁵⁶ apresentam ocorrências de objetos nulos e um caso de clítico produzidos pelas crianças investigadas. Para Fujino e Sano (2002), os objetos nulos que ocorrem na produção das crianças que estão adquirindo o espanhol são categorias vazias que aparecem no lugar dos clíticos. Portanto, a omissão do objeto na produção infantil constitui um fenômeno de natureza gramatical, mas não um problema de *performance*. Uma evidência a esse respeito seriam as construções em (5.14)²⁵⁷, nas quais a omissão do objeto ocorre no meio da oração e seguida por um SP.

- (5.13a) Juan: Ese.
 'That'
 Father: Sí, eso es amarillo, sí.
 'Yes, that is yellow, yes'
 Juan: Tu no pones.
 You not put
 'You don't put ___ on.' (Juan 2;5)
- (5.13b) Father: Pero dime qué frutas me voy a comer.
 'But tell me what fruit I am going to eat'
 María: No sé.
 'I don't know'
 María: Te voy a pelá.
 'you (I) am going to peel'
 'I am going to peel you ___'
 Father: ¿Pero me vas a pelar el qué?
 But what are you going to peel for me? (María 2;2)
- (5.13c) Ot(r)a vez las ponemos ahí.
 'Again them put there'
 'Again we put them there' (Koki 2;6)
- (5.14a) Hay que pompar ___ encima de la silla. (María 2;3)
 (pompar = poner)
- (5.14b) Pa que, pa que pompe ___ en el coche grande. (María 2;3)

²⁵⁵ Conforme Fujino e Sano (2002), 25,4% dos casos de objetos nulos correspondem à ausência de um clítico reflexivo, como em *Siento*, já que se espera na gramática adulta que esse tipo de verbo apresente um pronome (*Me siento*).

²⁵⁶ Exemplos extraídos de Fujino e Sano (2002:76-77).

²⁵⁷ Exemplos extraídos de Fujino e Sano (2002:78).

Em um estudo a respeito da aquisição do espanhol como língua materna por crianças bilíngues de espanhol e basco, Ezeizabarrena (1997) observou que a aquisição da concordância com o sujeito é anterior à aquisição da concordância com o objeto. Essa autora assume que tanto a flexão verbal quanto os clíticos seriam morfemas de concordância. Enquanto os morfemas flexionais seriam a realização morfológica do núcleo Conc-S, os clíticos seriam a realização morfológica do núcleo Conc-O. A flexão verbal e os clíticos seriam ambos considerados como a realização morfológica dessas categorias funcionais, respectivamente, porque compartilham traços- ϕ de pessoa, número e gênero com um argumento. Observe-se a tabela 5.2²⁵⁸:

	Mikel	Jurgi
1ª realización		
de Conc-S	1;07	1;11
de Conc-O	1;09	2;07
Realización productiva		
de Conc-S	1;11	2;06
de Conc-O	2;01	3;05

Tabela 5.2: Morfemas de concordância com o sujeito e o objeto (EZEIZABARRENA, 1997:29).

Segundo Ezeizabarrena, o fato de a criança apresentar uma realização produtiva das marcas morfológicas evidenciaria que sua gramática possui Conc para que a relação sintática de concordância possa ser estabelecida entre o verbo e os argumentos²⁵⁹.

No estudo dessa autora, os clíticos de 3ª pessoa *lo*, *la*, *le* e suas formas plurais têm sua primeira realização própria na produção das crianças após os 2 anos de idade²⁶⁰, como se observa na tabela 5.3.

²⁵⁸ Conforme Ezeizabarrena (1997:25), a realização própria consiste em uma produção da criança que não é imitativa ou formulaica. Quanto à realização produtiva, esta consiste na produção adequada da conjugação de um mesmo verbo com morfemas diferentes, como *rompe*/*rompo*, ou na produção adequada de um morfema não zero que se adjunta a diferentes radicais, como em *quiero*/*rompo* ou *te doy*/*te quito*.

²⁵⁹ Reglero e Ticio (2003) verificaram que na produção das crianças que estão adquirindo o espanhol como língua materna há um período de omissão dos clíticos. No entanto, ao contrário de Ezeizabarrena (1997), essas autoras não atribuem a omissão dos clíticos à ausência da categoria funcional Conc-O na gramática infantil, mas à ausência da categoria *FP*, que se localiza acima de *SF* e à qual os clíticos se moveriam em virtude de suas propriedades. Sendo assim, essas autoras propõem que Conc-O já estaria disponível, devido à produção de objetos diretos preposicionados, *a*+*SN*, que se moveriam para essa categoria funcional. Em nossa pesquisa, optamos por adotar a análise de Ezeizabarrena (1997) de que o clítico se move para Conc-O, categoria funcional que nas versões mais recentes do programa minimalista corresponde a *Sv*.

²⁶⁰ Domínguez (2003:214) observou que os clíticos não reflexivos, como *lo*, *la* e suas formas plurais, seriam menos frequentes do que os clíticos reflexivos na produção da criança adquirindo o espanhol como língua materna. Essa autora atribui esse resultado aos traços de concordância desses pronomes. Assim, enquanto os clíticos reflexivos não diferem quanto ao gênero e podem ou não apresentar o traço de número, os clíticos acusativos apresentam traços de gênero e número, além do traço de pessoa e caso.

	Clíticos	Mikel 1ª real.	Nº	Jurgi 1ª real.	Nº
1s	(-)me	1;09	159	2;07	12
2s	(-)te	2;01	54	3;00	15
3s	(-)lo	2;02	114	2;07	1
	(-)la	2;03	40	—	—
	(-)le	2;02	59	2;10	3
	(-)se	3;05	1 ^a	—	—
1p	(-)nos	#3;00	1	3;05	1
2p	(-)os	—	—	—	—
3p	(-)los	2;03	10	—	—
	(-)las	2;04	3	—	—
	(-)les	3;04	2	—	—

#: Imitación de enunciado adulto.

^a: Ejemplo de *falso se*: *quítasela tú* (M 3;05,10)

(-): proclíticos o enclíticos, indistintamente.

Tabela 5.3: Primeiras realizações próprias e nº total de clíticos de objeto (EZEIZABARRENA, 1997:27).

Apresentamos, nesta seção, alguns trabalhos a respeito da aquisição do espanhol como língua materna. Destacamos que, conforme o estudo de Fujino e Sano (2002), apesar de o espanhol não ser uma língua de objeto nulo, há um período na aquisição em que a produção das crianças apresenta essa categoria vazia. Por outro lado, a omissão do objeto diminui quando o clítico começa a ser mais frequente. Quanto ao trabalho de Ezeizabarrena (1997), vimos que depois dos 2 anos de idade a criança começa a realizar os clíticos de forma produtiva e isso indica que a categoria funcional Conc está disponível na gramática da criança. Tendo em vista essas pesquisas, parece haver uma relação entre a produção de clítico e Conc-O, relação esta que será relevante para a análise que desenvolvemos neste trabalho e que retomaremos mais adiante.

5.4. O fenômeno *object shift*

Chomsky (2000:102) propõe que, na esfera do sujeito, o traço-EPP de T seria universal, enquanto *v*, que seria o verbo *light* núcleo das orações transitivas, poderia ter um traço-EPP por analogia ao traço de T, mas que seria opcional. O traço-EPP geraria um especificador extra, que no caso de *v* abrigaria o objeto direto movido da posição em que foi gerado. Assim, em línguas que não permitem sujeito nulo, como o inglês, inclusive com elementos não argumentais, seria inserido um expletivo para checar esse traço. Já o traço-EPP de *v* não poderia ser verificado por um expletivo.

Conforme Chomsky (2001:26), o movimento do objeto ao especificador mais externo de Sv, que está acima do especificador em que o sujeito da oração é

gerado, é denominado de *object shift*²⁶¹. Esse fenômeno ocorreria em todas as línguas. Contudo, segundo esse autor, nas línguas românicas e no inglês²⁶², o movimento do objeto precisaria ser além do especificador de Sv, como ocorreria nos casos de elemento interrogativo²⁶³.

Vejamos a possibilidade de *object shift* em outras línguas. Segundo Thráinsson (2008:150), o *object shift* seria obrigatório com objetos pronominais nas línguas escandinavas, como o islandês [exemplos (5.15a)], o dinamarquês [exemplos (5.15b)], o faroês [exemplos (5.15c)] e o sueco [exemplos (5.15d)]²⁶⁴.

(5.15a) *Nemandinn las ekki hana.

(5.15b) *Studenten læste ikke den.

(5.15c) *Næmingurin las ekki hana.

(5.15d) %Studenten läste inte den²⁶⁵.
student-the read not it.

(5.15a') Nemandinn las **hana_i** ekki *t_i*.

(5.15b') Studenten læste **den_i** ikke *t_i*.

(5.15c') Næmingurin las **hana_i** ekki *t_i*.

(5.15d') Studenten läste **den_i** inte *t_i*.
student-the read it not.
"The student didn't read it."

De acordo com Thráinsson (2008), o islandês seria a única língua escandinava moderna em que o *object shift* de um SD pleno seria possível. Assim, o movimento do objeto para o especificador de Sv seria agramatical no dinamarquês [exemplo (5.16a)], no faroês [exemplo (5.16b)], no norueguês [exemplo (5.16c)] e no sueco [exemplo (5.16d)]²⁶⁶.

(5.16a) *Studenten læste **bogen_i** ikke *t_i*.

²⁶¹ Suñer (2000:262) propõe que o espanhol apresenta *object shift* pronominal, que corresponde às construções de duplicação, como se observa em (5.1a). Segundo essa autora, outro tipo de *object shift* nessa língua seria o movimento motivado prosodicamente, como em (5.1b) (SUÑER, 2000:282).

(5.1a) Y luego **lo** miré **a él**.

(5.1b) Anoche se lastimó la rodilla Sara.

²⁶² No entanto, segundo Lasnik (2001), haveria evidências de que em inglês ocorre o movimento do objeto para AgrO para verificar o traço-EPP.

²⁶³ Cf. em Chomsky (2001) o parâmetro *object shift*.

²⁶⁴ Exemplos extraídos de Thráinsson (2008:150).

²⁶⁵ O símbolo % indica que essa oração seria possível em alguns dialetos.

²⁶⁶ Exemplos extraídos de Thráinsson (2008:150).

(5.16b) *Næmingurin las **bókina**_i ekki *t*_i.

(5.16c) *Studenten leste **boken**_i ikke *t*_i.

(5.16d) *Studenten läste **boken**_i inte *t*_i.
student-the read book-the not

Os objetos que poderiam se mover nessas línguas seriam os que constituem pronomes definidos ou SDs definidos, na medida em que objetos indefinidos apenas se moveriam quando têm uma interpretação especial. Em (5.17), temos construções do islandês com SN indefinido e, em (5.18a) e (5.19b)²⁶⁷, exemplos do norueguês e islandês, respectivamente, com pronomes indefinidos.

(5.17a) Hún keypti ekki kaffi.
she bought not coffee

(5.17b) *Hún keypti **kaffi**_i ekki *t*_i.
“She didn’t buy coffee”.

(5.18) Nei, jeg har ingen paraply.
no I have no umbrella

(5.18a) men jeg køver muligens en i morgen.
But I buy possibly one tomorrow

(5.18b) *men jeg køver **en**_i muligens *t*_i i morgen.
“I don’t have an umbrella, but I may buy one tomorrow”.

(5.19) Ég á ekkert eftir Chomsky.
I have nothing by Chomsky

(5.19a) Átt þú ekki eitthvað?
have you not something

(5.19b) *Átt þú **eitthvað**_i ekki *t*_i?
“I don’t have anything by Chomsky. Don’t you have something?”

Vimos que, segundo Chomsky (2001:26), as línguas românicas apenas apresentariam o movimento do objeto para o especificador de Sv quando esse sintagma se move para uma categoria mais acima, de modo que, em línguas como o espanhol e o PB, ainda que o SN seja [+determinado; +específico], este permaneceria na posição em que é gerado. Apesar disso, há indícios de que o objeto pronominal se comporta de uma forma diferente.

No âmbito do PB, Galves (2001) propõe que o pronome lexical se adjunta a Sv, como em (5.20), e aparece posposto ao verbo pelo movimento deste para T. Conforme essa autora, evidências de que o pronome lexical ocupa essa posição

²⁶⁷ Exemplos extraídos de Thráinsson (2008:151).

seria o fato de que o pronome lexical precede o quantificador *todos* e o objeto indireto, que seriam elementos que ficariam abaixo dele na sentença. Se esses elementos antecederem o pronome, o resultado seria agramatical, como em (5.21a') e (5.21b')²⁶⁸.

(5.20) [TP *pro* [T deixei_i [vP ele K [v' *t_i* [VP *t_i* *t_k* em casa]]]]].

(5.21a) As crianças leram todas o livro que o professor mandou.

(5.21a') *As crianças leram todas ele.

(5.21b) As crianças deram à Maria um belo livro.

(5.21b') *As crianças deram à Maria ele.

No caso do espanhol, Groppi (1997) propõe que o clítico *lo* seria um argumento do verbo, que é gerado em posição temática e que teria um traço D forte e o checaria em adjunção a v^{269} . Para o PB, Groppi (1997) assume, com base em Galves²⁷⁰ (1997), que o pronome lexical do PB checaria esse traço no especificador de Sv²⁷¹.

No que se refere às condições de interface, Chomsky (2004:109-113) afirma que na esfera do sistema conceitual-intencional, este requer que SEM expresse propriedades semânticas²⁷². Por um lado, essas propriedades semânticas se referem à estrutura argumental, que se relaciona ao papel temático que recebem os argumentos. Por outro lado, se trata de propriedades semânticas como escopo e as relacionadas ao discurso, como informação nova/velha, especificidade, entre outras.

Essa dualidade de interpretação semântica requerida pelo sistema conceitual-intencional no SEM restringiria a forma como a concatenação externa e a concatenação interna se aplicam. Assim, a concatenação externa se relaciona com a semântica da estrutura argumental, que é a posição de base em que um

²⁶⁸ Exemplos extraídos de Galves (2001:172).

²⁶⁹ Groppi (1997) se baseia na proposta de Chomsky (1995) de que os clíticos seriam elementos pronominais marcados como afixos morfologicamente, constituindo Ds. Para que o clítico seja um objeto legítimo deve adjuntar-se ao verbo.

²⁷⁰ GALVES, C. La syntaxe pronominale du portugais brésilien et la typologie des pronoms. In: ZRIBI-HERTZ, A. (ed.). **Les pronoms**. St. Denis: Presses Universitaire de Vincennes, 1997. p. 11-34.

²⁷¹ Conforme a análise de Groppi (1997:112-113), o clítico no espanhol e o pronome lexical no PB se moveriam porque teriam um traço categorial D, que seria forte no objeto e não no traço D de *v*, na medida em que, se fosse forte o traço de *v*, se esperaria que todos os SNs encabeçados por um determinante deveriam se mover ao especificador de Sv para checar esse traço.

²⁷² De acordo com Chomsky (2004:107), uma língua seria formada por três componentes: sintaxe estrita (NS), o componente fonológico (ϕ) e o componente semântico (Σ). NS mapeia um conjunto de itens lexicais para uma derivação D-NS; ϕ mapeia D-NS para PHON; e Σ mapeia D-NS para SEM. Σ seria uniforme para todas as línguas, assim como NS, na medida em que os parâmetros se restringiriam ao léxico. Por outro lado, ϕ seria variável entre as línguas.

argumento é gerado. Já a concatenação interna se relaciona com as demais propriedades semânticas, que constitui a estrutura derivada por movimento. Esse tipo de concatenação requer um especificador extra para um determinado núcleo, especificador este que seria opcional e não constituiria uma posição temática. A opção de gerar ou não um especificador extra seria determinada no léxico. Assim, se um determinado núcleo seleciona o traço-EPP, o especificador extra seria gerado. O traço-EPP apenas seria selecionado para produzir propriedades de escopo e discursivas. Entretanto, o traço-EPP não teria a função de fornecer novas interpretações, mas constituiria um mecanismo do sistema computacional²⁷³.

Nesta seção, apresentamos alguns trabalhos a respeito do *object shift*. Vimos que esse fenômeno ocorre em islandês e que em outras línguas escandinavas está restringido aos objetos pronominais cujo antecedente recebe uma interpretação definida (THRÁINSSON, 2008). Quanto às línguas românicas, como seria o caso do espanhol e do PB, de acordo com Chomsky (2001), para que esse fenômeno ocorra, seria necessário um sintagma como os interrogativos, que se movem para o especificador de SC. No entanto, na proposta de Groppi (1997) e Galves (2001), ocorreria o movimento do clítico acusativo do espanhol e do pronome lexical em função acusativa do PB, respectivamente. Na próxima seção, nos apoiaremos na proposta dessas autoras para a análise.

5.5. Nossa análise

Considerando-se os trabalhos expostos nas seções anteriores, os desenvolvimentos minimalistas vistos no capítulo 1 (cf. subseção 1.1.2.) e as tendências a respeito da realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa encontradas a partir da análise das entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideu, bem como as tendências da comparação dessas variedades com o PB, teceremos uma proposta de análise acerca da derivação de sentenças que apresentam um pronome pleno ou objeto nulo retomando um argumento em função acusativa nessas variedades de espanhol e no PB.

²⁷³ O movimento não seria motivado por questões semânticas porque o sistema computacional não seria sensível a propriedades semânticas (cf. CHOMSKY, 2001).

5.5.1. A retomada do objeto pelo clítico

Conforme vimos no capítulo anterior, apesar de termos encontrado algumas ocorrências de omissão do objeto em contextos mais amplos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, o clítico é a forma mais frequente para a expressão de um argumento em função acusativa. Além disso, como vimos na seção 4.2., nessas variedades de espanhol, a retomada do objeto pelo clítico é possível tanto se o antecedente é [+/-animado; +específico] quanto se o antecedente é [+/-animado; -específico], sendo o SN antecedente definido, indefinido, quantificado ou correspondente a um nome próprio, a um pronome pessoal, a um pronome indefinido e em alguns casos de SN sem determinante. Também vimos que o clítico ocorreu em todos os contextos linguísticos investigados.

Por outro lado, na esfera do PB, considerando-se as tendências encontradas a partir da comparação dessa língua com as variedades de espanhol analisadas (cf. subseção 4.8.1.), constatamos que o pronome lexical é possível com SNs antecedentes [+animados; +/-específicos], definidos, indefinidos ou quantificados. Já no que se refere aos antecedentes [-animados], quando se trata de um antecedente que é também [+específico], se este é definido ou indefinido, é possível sua retomada pelo pronome lexical, porém há restrições se o SN é quantificado. Contudo, quando se trata de um antecedente [-animado; -específico], o pronome já não é possível em todas as construções e, sobretudo, com SN indefinido e quantificado.

Tendo em vista essas tendências, vejamos como seria a derivação de uma sentença com o clítico retomando um argumento em função acusativa no espanhol e o pronome lexical no PB. Considerem-se as sentenças (5.22a) e (5.22b), nas quais o referente é *Juan/o João*, respectivamente.

(5.22a) María **lo** vio.

(5.22b) A Maria viu **ele**.

Como vimos na subseção 1.1.2., do capítulo dedicado ao referencial teórico, o léxico das línguas naturais seria formado por um conjunto de traços sintáticos, fonéticos e semânticos. Sendo assim, (a) os traços fonéticos apresentam os fonemas correspondentes aos itens lexicais e são interpretados no sistema de interface com a FF; (b) os traços semânticos podem ser os intrínsecos [+/-animado]

e [+/-humano] ou opcionais [+/-específico] e são interpretados no sistema de interface com a FL; e (c) os traços sintáticos ou formais correspondem (a) ao traço categorial, (b) aos traços- ϕ e (c) ao traço de Caso, que desempenham uma função sintática no sistema computacional e são acessíveis no curso da derivação da sintaxe estrita.

Conforme Lopes (2006:162), ao contrário de traços semânticos intrínsecos aos itens lexicais, como animacidade, o traço de especificidade e uma interpretação semântica como genericidade seriam “interpretações semânticas computadas composicionalmente a partir de um conjunto de diferentes traços da sentença”. Desse modo, um item lexical como *menino* teria o traço intrínseco [+animado]. Por outro lado, a interpretação desse item lexical como [+específico] ou [+genérico] depende do predicado, como se observa em (5.23a) e (5.23b)²⁷⁴, respectivamente.

(5.23a) O menino da quitanda está doente.

(5.23b) Menino brinca de carrinho.

De acordo com Eguren e Fernández Soriano (2004:232), os traços opcionais, como os traços de número e Caso, seriam introduzidos quando o item lexical entra na numeração. Tendo isso em vista, poderíamos considerar que o traço de especificidade seria atribuído ao item lexical quando este é selecionado para o arranjo lexical, de acordo com as propriedades do predicado que o seleciona.

Em relação aos traços semânticos dos pronomes das orações em (5.22a) e (5.22b), *lo* e *e/e* teriam os traços [+humano], [+masculino], conforme seu antecedente, que seriam traços semânticos intrínsecos, e o traço [+específico], que seria opcional. Quanto aos traços sintáticos ou formais, ambos pronomes teriam o traço categorial D, de determinante²⁷⁵, os traços- ϕ seriam traços de pessoa, número e gênero, que nesse caso correspondem a [3ª pessoa], [-plural], [+masculino], respectivamente. Tanto o traço categorial quanto os traços- ϕ seriam [+interpretáveis]. Já no que se refere ao traço de Caso, que seria [-interpretável], o clítico teria o Caso marcado no léxico, portanto Caso morfológico (cf. GROPPi, 1997), e o pronome lexical, que, conforme Kato (2002), teria perdido o Caso morfológico, teria o traço de Caso atribuído no arranjo lexical. Em relação ao *v*, este

²⁷⁴ Exemplos extraídos de Lopes (2006:162).

²⁷⁵ De acordo com Chomsky (1999:107), o núcleo funcional D é preenchido por um determinante, um possessivo ou um pronome.

teria Caso acusativo para atribuir a seu argumento interno e seus traços- ϕ seriam [-interpretáveis].

No momento em que o objeto e o verbo são extraídos do arranjo lexical e se concatenam, o objeto satisfaz as propriedades do verbo e recebe seu papel temático, como se observa em (5.24)²⁷⁶.

Já a operação de concordância é desencadeada pelos traços [-interpretáveis] da sonda (verbo) e do alvo (objeto), que são os traços que não possuem conteúdo semântico, e, portanto, não são interpretados na FL, e precisam ser removidos para que a derivação seja convergente. Os traços de concordância ou traços- ϕ da sonda se combinam (*matching*) com os do alvo para que se estabeleça a concordância, que consiste na valoração dos traços [-interpretáveis], sejam os traços- ϕ da sonda ou o traço de Caso do alvo.

Considerando-se que, de acordo com a análise de Groppi (1997) e a de Galves (2001), ocorreria o movimento do clítico no espanhol e do pronome lexical no PB, respectivamente, nossa análise é de que essa operação seria desencadeada porque *v* selecionaria o traço-EPP, que é [-interpretável]. Assim, assumimos que o clítico verificaria e apagaria o traço-EPP em adjunção a *v*²⁷⁷ e o pronome lexical o faria no especificador de Sv²⁷⁸. Junto com a operação de movimento ocorre a valoração dos traços [-interpretáveis] da sonda e do alvo por meio da concordância. Assim, ocorreria uma combinação de concordância/*pied-piping*/concatenação, que constitui a operação de movimento. Observem-se as derivações (5.25a) e (5.25b):

²⁷⁶ Segundo Chomsky (1999:342), na estrutura de constituintes do programa minimalista, um item poderia ser ao mesmo tempo um núcleo ou sintagma. Esse autor exemplifica com os clíticos. Sendo assim, na posição temática, o clítico seria um XP, mas para adjuntar-se a um núcleo deveria ser X.

²⁷⁷ No caso do clítico, entendemos que, embora o traço-EPP seja selecionado, não haveria a necessidade de gerar um especificador extra em Sv, na medida em que, com base na proposta de Groppi (1997), a checagem de um traço pelo clítico ocorreria mediante sua adjunção a *v*.

²⁷⁸ É necessário destacar que consideramos da análise que desenvolve Groppi (1997) a possibilidade de movimento do clítico e sua adjunção a *v*. Entretanto, a motivação para o movimento em nossa análise seria diferente da de Groppi. Sendo assim, conforme vimos na nota 271, enquanto na análise dessa pesquisadora o movimento do clítico seria desencadeado porque esse pronome teria um traço D forte, em nossa proposta, o movimento seria desencadeado porque *v* selecionaria o traço-EPP.

Em termos gerais, essa parece ser a derivação de uma sentença com clítico²⁷⁹ nas variedades de espanhol investigadas e com pronome lexical no PB²⁸⁰. Veremos a seguir uma proposta para a derivação das sentenças em que ocorre um objeto nulo.

5.5.2. A expressão do argumento acusativo pelo objeto nulo

Nas próximas subseções, serão apresentados argumentos que possam sustentar as análises de derivação de uma sentença com objeto nulo cujo antecedente seja [-determinado] e [+determinado] nas variedades de espanhol investigadas e no PB.

5.5.2.1. O objeto nulo com antecedente [-determinado]

A partir da análise quantitativa (cf. subseção 4.1.1.1.), constatamos que os SNs sem determinante constituem o tipo de antecedente que mais favoreceu a omissão do objeto nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu. Constatamos também que a natureza do objeto nulo nessas variedades seria a de uma categoria pronominal, sendo, portanto, um *pro*, assim como no PB (GALVES, 2001; KATO, 1993).

²⁷⁹ Assim como Groppi (1997), assumimos que a adjunção do clítico ao verbo deixa um vestígio em sua posição de origem, ocasionado pelo movimento do clítico e cuja natureza seria [+anáfora; -pronominal].

²⁸⁰ Nas estruturas em (5.25), mantemos a estrutura X-barra da teoria de Princípios e Parâmetros. Contudo, na formação de sintagmas do programa minimalista, apenas entram os traços dos itens lexicais. Sendo assim, já não há a inserção de símbolos (barras, superíndices, índices numéricos) com os quais são identificadas as diferentes projeções de um núcleo na teoria X-barra, pois a inserção desses símbolos violaria a Condição de Inclusividade (cf. nota 6, subseção 1.1.2.). Além disso, os itens lexicais não seriam inseridos em um marcador sintagmático preexistente. A formação de sintagmas no programa minimalista é feita a partir da concatenação (*merge*) de dois objetos linguísticos, como nas estruturas em (5.24) (cf. EGUREN; FERNÁNDEZ SORIANO, 2004).

Nesta subseção, nosso objetivo é obter indícios e propor como seria a derivação de uma sentença de objeto nulo com esse tipo de antecedente. Considerem-se as sentenças em (5.26)^{281 282}:

- (5.26a) — ¿Compraste **flores**?
 — Sí, compré Ø.
 — Sí, ***las** compré.
- (5.26b) — Você comprou **flores**?
 — Eu comprei Ø ontem.
 — Eu comprei ***elas** ontem.

Essas sentenças mostram que um SN sem determinante não poderia ser retomado por pronome. Conforme vimos, Di Tullio (1997) afirma que, sendo o clítico um pronome definido, é incompatível que retome um SN sem determinante, uma vez que em espanhol esses SNs não constituem expressões referencias (cf. LACA, 1999)²⁸³. Pela agramaticalidade encontrada no PB, vemos que há também nessa língua uma incompatibilidade entre o SN sem determinante e o pronome lexical, que, em geral, retoma entidades referenciais.

Chomsky (1999) sugere que a elevação visível do objeto favoreceria os SNs definidos e [+específicos], enquanto os SNs [-específicos] permaneceriam na posição em que foram gerados²⁸⁴. Nos desenvolvimentos recentes do programa minimalista (cf. CHOMSKY, 2000), a elevação visível de um SN corresponde à operação de movimento, ao passo que, na esfera de um SN que permanece *in situ*, apenas seria desencadeada a operação de concordância.

Considerando-se a proposta de Chomsky (1999) e as evidências das línguas escandinavas de que os SNs e pronomes indefinidos não se moveriam (cf. THRÁINSSON, 2008), propomos que o elemento pronominal sem realização fonética que tem como antecedente um SN sem determinante permaneceria na posição em que foi gerado. Vejamos a derivação de uma sentença com esse tipo de objeto nulo.

²⁸¹ As sentenças em (5.26a) foram extraídas e adaptadas de Campos (1999:1530).

²⁸² Na sentença em PB, acrescentamos um advérbio para que a estrutura não se configure como elipse de SV (cf. CYRINO; MATOS, 2002).

²⁸³ No entanto, vimos na seção 4.2. que houve nas duas variedades, mas sobretudo na de Madri, a retomada de SNs sem determinante pelo clítico. Apesar da incompatibilidade, supomos que essas ocorrências são possíveis devido às propriedades desses SNs. Poderia ser relevante verificar as propriedades dos predicados verbais.

²⁸⁴ Nesse trabalho, Chomsky (1999) tece um paralelo entre o sujeito e o objeto no sentido de que o sujeito definido, específico se move para o especificador de AgrS, da mesma forma que o objeto definido, específico se move para o especificador de AgrO para checar o traço D. Já nas construções com argumentos [-definidos; -específicos], um expletivo seria o elemento que verifica o traço D no âmbito do sujeito e no caso do objeto não haveria esse traço D e os SNs permaneceriam na posição em que foram gerados.

No arranjo lexical das sentenças em (5.26) seria selecionado um *pro*. Os traços semânticos desse elemento seriam [-animado], [-masculino], [-específico] e os traços formais seriam o traço categorial D, os traços- ϕ de [3ª pessoa], [-plural], [-masculino] e o traço de Caso acusativo. Como não seria desencadeada a operação de movimento, isso significa que o *v* não selecionaria o traço-EPP. Assim, seria desencadeada apenas a operação de concordância, que verificaria os traços- ϕ de *v* e o Caso do objeto. Observem-se as estruturas em (5.27):

Supomos que essa seria a derivação de uma sentença de objeto nulo cujo SN antecedente é [-determinado] nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu e no PB. Vejamos a seguir como poderia ser a derivação de uma sentença de objeto nulo com antecedente [+determinado].

5.5.2.2. O objeto nulo com antecedente [+determinado]

Na análise desenvolvida no capítulo 4, encontramos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu o objeto nulo não apenas com antecedentes [-determinados; -específicos], como também algumas ocorrências com antecedentes [+determinados; +/-específicos] e, inclusive, [+animados] e [+humanos]. Conforme vimos, esse resultado contrariou parcialmente nossa hipótese inicial de que a omissão do objeto nessas variedades se restringiria a antecedentes [-determinados; -específicos].

A partir da análise quantitativa dos dados, observamos que, além dos antecedentes que constituem SNs sem determinante, os SNs antecedentes indefinidos e quantificados, bem como os SNs [-animados] e [-específicos], também favoreceram a omissão do objeto nas variedades de espanhol investigadas.

Quanto aos contextos estruturais e de semântica verbal, verificamos que essa categoria vazia foi mais frequente em construções [-perfectivas], em construções

com clítico dativo e em construções com perífrase verbal²⁸⁵, contextos esses que favorecem o objeto nulo na variedade de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995) e no PB (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). A elipse do objeto também foi mais frequente em construções que apresentavam elementos intensionais.

Além disso, encontramos objetos nulos em construções com verbos de comunicação e cognitivos, que seriam contextos de ocorrência de apagamento do objeto, conforme Kany (1969). Parece-nos relevante o fato de que os objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos] tenham sido favorecidos nas construções com verbos cognitivos na variedade de Madri.

Em relação às construções [+perfectivas], a omissão do objeto foi mais frequente nos casos em que o determinante do SN possuía o traço semântico de indefinidade e também com SNs [+específicos], sobretudo [+animados; +específicos].

Observamos também que o traço [+específico] do SN antecedente se mostrou relevante na ocorrência de objetos nulos nas construções com predicação secundária, nas construções com perífrase verbal e nas construções com clítico dativo, mas nas duas últimas construções, apenas na variedade de Madri. Destacamos também que nas construções em que o antecedente aparece como um tópico os objetos nulos foram mais frequentes com SNs indefinidos, [+específicos] e, sobretudo, [+animados; +específicos].

Por outro lado, nas construções em que aparecem elementos intensionais, os objetos nulos foram mais frequentes com SNs antecedentes indefinidos e [-específicos]. Já nas construções com verbos de estado, os objetos nulos foram mais frequentes com SNs antecedentes que não apresentam o traço de definitude, seja por serem encabeçados pelo artigo indefinido, por um quantificador ou pela ausência de determinante.

Essas foram as principais tendências observadas em nossa análise. Além disso, verificamos que todas as ocorrências de objetos nulos apareceram em um dos contextos que favorecem essa categoria vazia nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988) e do Paraguai (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999), bem como no PB (CASAGRANDE, 2010;

²⁸⁵ Isso significa que houve uma frequência mais elevada de objetos nulos em construções [-perfectivas], construções com clítico dativo e construções com perífrase verbal, em detrimento das construções [+perfectivas], sem clítico dativo e sem perífrase verbal, respectivamente.

DUARTE, 1986; KATO, 2002), ou ao menos ocorreram em uma construção com elemento intensional, contexto que se mostrou relevante em nossos dados.

Quanto ao PB, na comparação com os dados e tendências encontrados nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, observamos que tanto o objeto nulo quanto o pronome lexical parecem possíveis com antecedente [+animado; +específico] em construções de tópico e se o antecedente discursivo aparece na oração anterior. Nos casos em que o SN antecedente é [-animado; +específico] e definido ou indefinido, também parece ser possível o objeto nulo e o pronome. Porém, se o SN é quantificado, a construção que analisamos admitiu apenas a categoria vazia.

Em relação aos antecedentes [-específicos], se esses são também [+animados] e definidos ou quantificados, as construções analisadas aceitaram o objeto nulo e o pronome lexical. Entretanto, na esfera dos antecedentes [-animados; -específicos], parece aumentar a restrição para a retomada pelo pronome lexical, conforme o traço semântico do determinante. Assim, com SNs definidos, algumas construções admitiram apenas o objeto nulo, sendo que, com os verbos estativos *querer* e *ter*, a presença do pronome conduziu a uma interpretação [+específica]. Já os SNs indefinidos parecem não aceitar a retomada pelo pronome na maior parte das construções e, entre essas construções, incluem-se as com o verbo estativo *ter*. Por fim, os SNs quantificados também aceitaram apenas a categoria vazia na maioria das construções analisadas.

Considerando-se as tendências de realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu comparadas ao PB, vemos que, enquanto nessas variedades do espanhol a expressão do objeto pelo clítico ou pela categoria vazia foi possível tanto se o SN antecedente é [+animado; +específico] e definido quanto se é [-animado; -específico] e quantificado, no PB, apenas os antecedentes mais referenciais permitem a expressão do objeto pelo pronome, na medida em que a maioria das construções com antecedentes [-animados; -específicos] apenas aceitou a categoria vazia.

Que indícios essas tendências poderiam revelar para a nossa análise? Retomaremos essa questão mais adiante. Começaremos lançando duas hipóteses acerca da derivação de uma sentença de objeto nulo com antecedente [+determinado].

Tendo em vista que (a) os objetos retomados por um clítico no espanhol e pelo pronome lexical no PB envolveriam a operação de movimento para verificar e apagar o traço-EPP de *v* e que (b) haveria argumentos para supor que o objeto nulo com SN antecedente sem determinante permaneceria na posição em que foi gerado, o problema é encontrar evidências de se uma construção de objeto nulo com antecedente [+determinado] envolveria ou não a operação de movimento.

Na primeira hipótese, consideraremos que o *v* selecionaria o traço-EPP e, portanto, seria desencadeada a operação de movimento. Conforme a análise de Galves (2001), assim como o pronome lexical se adjunta a *vP*, o objeto nulo pronominal também seria legitimado nessa posição. Com base na tipologia de Cardinaletti e Starke (1994), essa autora afirma que a categoria pronominal sem realização fonética seria um pronome deficiente. De acordo com a tipologia dessas autoras, o *pro* integraria a classe dos pronomes deficientes, que não poderiam permanecer na posição temática e por essa razão deveriam mover-se.

Essa hipótese poderia ser sustentada também pela proposta de Chomsky (1999) de que haveria uma tendência a que os objetos definidos e [+específicos] tenham elevação visível, o que corresponde à operação de movimento. No entanto, no âmbito dessa hipótese, o que ocorreria com os objetos nulos que têm como antecedente um SN [+determinado; -específico]?

Quanto à segunda hipótese, essa seria de que *v* não selecionaria o traço-EPP, de modo que *pro* não se moveria para o especificador de *Sv*, mas permaneceria na posição em que foi gerado. Vejamos argumentos que sustentem essa hipótese.

O primeiro argumento se refere às línguas que manifestam concordância visível. Conforme sugere Chomsky (1999:380):

(...) os traços- ϕ de um DP especificador aparecem usualmente tanto no DP como no núcleo verbal, mas o traço Casual do DP não aparece no núcleo verbal. Existe pelo menos uma tendência para os traços- ϕ se manifestarem visivelmente quando a elevação para o domínio de verificação é visível em vez de não-visível, como se vê na concordância verbal com o sujeito versus o objeto em línguas do tipo nominativo-acusativo com o princípio EPP (...), ou na concordância visível com o particípio em francês, como reflexo da elevação visível.

Como a elevação não-visível corresponderia à operação de concordância e a elevação visível à operação de movimento (cf. CHOMSKY, 2000), essa proposta do autor sugere que quando a concordância entre verbo e argumento não se manifesta de forma visível, haveria apenas a operação de concordância, em que os traços [-

interpretáveis] são verificados sem a operação de movimento. Já quando a concordância entre verbo e argumento é visível, seria desencadeado o movimento e isso implica a existência do traço-EPP²⁸⁶. Conforme vimos na seção 5.2., tanto os morfemas flexionais quanto os clíticos seriam elementos pronominais e formas de manifestação da concordância.

Considerando-se essa proposta, se pensarmos essas questões no âmbito do objeto, veremos que, sendo o clítico o elemento de concordância com manifestação fonética entre o verbo e o objeto, em uma oração com clítico, o traço-EPP de *v* seria selecionado e ocorreria o movimento para que esse traço possa ser verificado e apagado.

Por outro lado, quando temos um *pro* como argumento do verbo, não haveria a manifestação visível da concordância, o que significa que os traços- ϕ do argumento não seriam visíveis. Isso revelaria que nesses casos ocorreria apenas a operação de concordância, já que não haveria um traço-EPP para desencadear a operação de movimento²⁸⁷.

De acordo com Chomsky (2000:119), os traços de concordância seriam foneticamente opcionais para todas as categorias. Segundo esse autor, a manifestação fonética dos morfemas flexionais seria o local de variação entre as línguas e constituiu um tema central no modelo de Princípios e Parâmetros.

Tendo isso em vista, por um lado há línguas que manifestariam concordância a partir de elementos pronominais com traços fonéticos, como seria, no âmbito do objeto, (1) a concordância verbo e objeto mediante morfemas flexionais verbais (pashto, basco e as variedades de quéchua da Bolívia e Peru); (2) a concordância por clítico (espanhol, francês); e (3) a concordância por pronome fraco (PB, inglês). Por outro lado, há línguas em que essa concordância não se manifestaria a partir de uma categoria com traços fonéticos, o que nos remete ao elemento pronominal, *pro*.

²⁸⁶ Conforme Chomsky (1999:392-393 (nota (181))), nas construções do inglês com o expletivo *there*, esse seria o elemento que satisfaz o princípio EPP, movendo-se ao especificador de AgrS. Entretanto, essas construções entrariam em conflito com a proposta de que a concordância se manifesta visivelmente quando a elevação do sintagma é visível, devido ao fato de que o verbo manifesta concordância com o SN associado, que não é elevado de forma visível. Por outro lado, a inserção do expletivo estaria em conformidade com a ideia de que a manifestação visível da concordância envolve um elemento no especificador de AgrS.

²⁸⁷ Considerando-se essa proposta de Chomsky (1999) de manifestação visível/não visível da concordância relacionada à elevação visível/não visível de um elemento, vemos que, no âmbito do objeto, essa ideia poderia aplicar-se no caso das línguas que apresentam *object shift* restringido ao objeto pronominal, já que em uma língua como o islandês, que apresenta esse fenômeno também com SNs, o movimento desses sintagmas ocorreria quando são definidos e [+específicos] (cf. THRÁINSSON, 2008), seguindo também, conforme vimos, uma proposta de Chomsky (1999).

Outro argumento para sustentar a segunda hipótese refere-se à seleção do traço-EPP por *v*. Como vimos na seção 5.4., segundo Chomsky (2004), a geração ou não de um especificador extra seria determinada no léxico, de modo que, se um núcleo seleciona o traço-EPP, seria gerado um especificador extra e esse traço desencadearia a operação de movimento.

Tendo em vista essa proposta de Chomsky, o que as tendências que encontramos a respeito dos contextos em que ocorreram objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu poderiam revelar?

Sendo o predicado verbal que seleciona ou não o traço-EPP, vimos que os objetos nulos foram mais frequentes nas construções de aspecto [-perfectivo], que denota eventos não delimitados, não acabados; em construções intensionais, que recebem uma interpretação não factual; e em construções com perífrase verbal, que, em nossos dados, apresentaram aspecto [-perfectivo] e algumas são modais e correspondem, portanto, aos contextos intensionais. Sendo assim, há indícios de que poderia haver uma relação entre os predicados verbais que expressam um evento não acabado e/ou não factual e a não seleção do traço-EPP.

A omissão do objeto também foi mais frequente nas construções com clítico dativo. Poderíamos relacionar essa tendência também ao predicado verbal, na medida em que, se na composição do arranjo lexical esse predicado seleciona um clítico dativo para expressar o objeto indireto ou o clítico dativo expressa um elemento não argumental, parece haver a possibilidade de não manifestar com traços fonéticos a concordância do objeto. Em outras palavras, o predicado verbal poderia não selecionar o traço-EPP.

Vimos também que os SNs indefinidos e quantificados favoreceram a categoria vazia, além dos SNs sem determinante. Essa tendência poderia indicar que, se o SN que será retomado por um elemento pronominal apresenta um determinante com o traço semântico de indefinitude, isso possibilitaria que a concordância do objeto não apresente traços fonéticos.

O mesmo ocorreria quando esse SN antecedente apresenta o traço semântico intrínseco [-animado] ou o traço semântico opcional [-específico], que favoreceram a omissão do objeto em nossa análise. Essa tendência é um reflexo da Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994) de que quanto menos referencial um argumento, maior a probabilidade de que se manifeste por uma categoria vazia.

Conforme vimos, outras construções que também apresentaram objetos nulos foram os verbos de comunicação e cognitivos, as construções com predicação secundária e as construções com tópico. Assim, quando os predicados verbais são verbos de comunicação e cognitivos, quando o predicado verbal seleciona ou tem como adjunto uma predicação secundária que modifica o objeto ou quando há no arranjo lexical um SN correferente com o argumento do verbo, o predicado verbal poderia não selecionar o traço-EPP, de modo que seria inserido no arranjo lexical um *pro* e a concordância de objeto não manifestaria traços fonéticos.

Merece destaque o fato de que nas construções com verbos cognitivos os objetos nulos com antecedentes [+animados; +específicos] tenham sido os mais frequentes na variedade de Madri e de que os SNs [+específicos] tenham sido relevantes para a ocorrência dessa categoria vazia nas construções com predicação secundária, bem como nas construções com perífrase verbal e nas construções com clítico dativo, nos dois últimos casos, também apenas na variedade de Madri.

Na esfera das construções de tópico, destacamos que os objetos nulos foram mais frequentes com SNs indefinidos e [+animados; +específicos]. Parece relevante a atuação do discurso na possibilidade da omissão do objeto, em especial aqueles com antecedentes mais referenciais. Entretanto, a atuação do discurso não se restringe à ocorrência do antecedente como um tópico, mas também são relevantes os casos em que o antecedente aparece na oração anterior à do objeto nulo. Conforme Cardinaletti e Starke (1994), o referente dos pronomes deficientes deveria estar proeminente no discurso. Sendo o *pro* um pronome deficiente, isso explicaria a atuação do discurso na possibilidade de ocorrência do objeto nulo.

Também observamos a atuação do discurso nas ocorrências de objetos nulos que apareceram em construções [+perfectivas], nas quais se expressa um evento acabado. Nessas construções, a categoria vazia também foi mais frequente com SNs [+animados; +específicos] e encabeçados por um determinante com o traço semântico de indefinitude.

Por outro lado, nas construções que apresentam elementos intensionais, os objetos nulos foram mais frequentes com SNs indefinidos e [-específicos] e, nas construções que apresentam verbo de estado, com SNs indefinidos, quantificados ou sem determinante.

Tendo em vista essa segunda hipótese, a comparação dos dados e tendências encontradas na análise das variedades de espanhol de Madri e

Montevidéu com o PB revela que essa língua apenas permite a ocorrência do pronome lexical e do objeto nulo com os antecedentes referenciais. Isso significa que nesses casos poderia ser gerada uma gramática que manifesta a concordância visível do objeto mediante o pronome lexical, que apresenta traços de concordância visíveis, de acordo com o antecedente a que faz referência, e outra gramática que não apresenta uma manifestação visível dos traços de concordância.

Já quando se trata de SNs antecedentes [-animados; -específicos], apenas o objeto nulo é possível na maior parte dos casos e, em especial, com SNs indefinidos e quantificados. Destacamos que enquanto a retomada de um SN definido pelo pronome lexical em construções com os verbos estativos *querer* e *ter* levou a uma interpretação [+específica] do antecedente, a retomada pelo pronome lexical de um SN indefinido em construções com o verbo estativo *ter* foi agramatical em nossa análise.

Há uma gradação na possibilidade de retomada de um SN pelo clítico ou pronome lexical relacionada à referencialidade do antecedente e ao predicado verbal. Assim, enquanto nas variedades de espanhol investigadas isso é possível inclusive com um SN [-animado; -específico], definido, indefinido ou quantificado, no PB, esse tipo de SN apresenta restrições e essas restrições aumentam conforme a indefinitude do determinante que encabeça esse SN. No caso dos predicados estativos, que expressam algo que ocorre de maneira homogênea, sem manifestar mudança (cf. DE MIGUEL, 1999), no PB, se o SN é definido e é retomado pelo pronome, receberá uma interpretação [+específica]. Porém a retomada pelo pronome não é tolerada nos casos de SN indefinido e isso no espanhol ocorre com os SNs sem determinante, de modo que uma oração em resposta a uma pergunta como ¿*Tiene cerillas?* apenas aceitaria a categoria vazia, como em *No tengo Ø* (cf. BRUCART, 1999:2805).

Landa (1993, 1995) observou que a possibilidade de omissão do objeto no espanhol basco estava relacionada ao status do SN de não participante no evento. Assim, um SN [-animado] seria lexicalmente não participante, enquanto um SN [+animado] seria não participante se constitui o argumento de um predicado verbal que não implica mudança, como os verbos estativos, os verbos de percepção, as

construções com infinitivo, com aspecto [-perfectivo], com verbos no subjuntivo e as construções ditransitivas²⁸⁸.

Parece haver evidências de que existe uma interação entre os traços semânticos do SN antecedente e o tipo e a estrutura do predicado verbal, o que torna possível que esse predicado selecione ou não o traço-EPP.

O terceiro argumento a favor de nossa segunda hipótese corresponde aos resultados das pesquisas de Fujino e Sano (2002) e Ezeizabarrena (1997) sobre a aquisição do espanhol como língua materna, vistos na seção 5.3.

Conforme vimos, Fujino e Sano (2002) constataram que, embora o espanhol não seja uma língua de objeto nulo, há um período durante sua aquisição em que as crianças apresentam a omissão do objeto. No entanto, a categoria vazia diminui quando o clítico começa a ser mais frequente e isso ocorre por volta dos dois anos de idade.

Já Ezeizabarrena (1997) observou que as crianças começaram a apresentar clíticos de forma produtiva após os 2 anos de idade. Essa autora assume que os morfemas flexionais e os clíticos seriam morfemas de concordância. No caso dos clíticos, esses seriam a realização morfológica de Conc-O. De acordo com sua análise, a produção dos clíticos sugere que a categoria funcional Conc já estaria disponível na gramática da criança.

Esses estudos poderiam revelar que haveria uma relação entre a produção de clíticos e a categoria funcional Conc-O, que nos desenvolvimentos mais recentes do programa minimalista, corresponde a Sv.

Vejamos um quarto argumento para sustentar a segunda hipótese. Nas sentenças em (5.28) e (5.29), correspondentes ao espanhol e ao PB, respectivamente, a agramaticalidade de (5.28b) e (5.29b)²⁸⁹ poderia ser explicada pela ausência de um elemento pronominal retomando uma entidade [+animada;

²⁸⁸ Conforme a análise de Landa (1993, 1995), nas construções ditransitivas, ainda que o objeto direto seja [+animado], haveria uma despersonalização desse objeto.

²⁸⁹ Em relação ao PB, observamos que se a oração fosse como em (5.2a), em que o antecedente do objeto nulo ocorre na oração imediatamente anterior, apesar de tratar-se de um antecedente que constitui um nome próprio, [+animado; +específico] e seja preferível sua retomada pelo pronome lexical, não seria impossível que o objeto nulo seja interpretado como referindo-se a esse SN. Contudo, no caso das orações em (5.29b) acima, repetidas como (5.2b), na qual há uma oração entre a do antecedente e a do objeto nulo, apenas o pronome seria possível. Sendo assim, de acordo com a análise de Cardinaletti e Starke (1994), apesar de tanto o pronome lexical quanto o *pro* serem pronomes deficientes e necessitarem ter um referente proeminente no discurso, parece ser preciso que o referente de *pro* esteja ainda mais proeminente.

(5.2a) **A Maria** chegou faz pouco tempo. O João trouxe (??)Ø/ela.

(5.2b) **A Maria** chegou faz pouco tempo. O João disse que trouxe *Ø.

+específica]. Supomos que isso poderia ocorrer porque o predicado verbal selecionou o traço-EPP e, se ao invés do clítico, no âmbito do espanhol, e do pronome lexical, no âmbito do PB, é selecionado um *pro*, esse elemento sem traços fonéticos não verificaria e apagaria o traço-EPP e as derivações não seriam convergentes.

(5.28a) **María** llegó hace poco. Juan dijo que **la** trajo.

(5.28b) **María** llegó hace poco. Juan dijo que trajo *Ø.

(5.29a) **A María** chegou faz pouco tempo. O João disse que trouxe **ela**.

(5.29b) **A María** chegou faz pouco tempo. O João disse que trouxe *Ø.

Tendo em vista os argumentos apresentados para sustentar a segunda hipótese, essa parece ser a hipótese mais plausível. Portanto, nossa proposta para a análise de uma oração com objeto nulo cujo SN antecedente é [+determinado] seria a de que *v* não selecionaria o traço-EPP, de modo que não seria desencadeada a operação de movimento.

Considere-se a sentença com objeto nulo em (5.30a), extraída das entrevistas de Madri, e a sentença (5.30b), traduzida e adaptada para o PB:

(5.30a) I: coincidió que efectivamente tenían que arreglarlo / <simultáneo> y pusieron **los árboles** </simultáneo>/

E: <simultáneo> <ininteligible/> pues ya está </simultáneo>

I: pusieron Ø primero aquí / luego b <palabra_cortada/> / llamé para los de enfrente / (...) (Entrevista 16 – Madri)

(5.30b) (...) puseram **as árvores**... puseram Ø aqui primeiro...

Seria inserido um *pro* no arranjo lexical, que seria concatenado com o verbo, satisfazendo, assim, as propriedades desse predicado e recebendo seu papel temático.

(5.31a) poner

 poner *pro*

(5.31b) pôr

 pôr *pro*

Conforme o SN que retoma, *pro* teria os traços semânticos [-animado], [-masculino] e [-específico]. Quanto aos traços sintáticos, esses seriam o traço categorial D, os traços-φ de [3ª pessoa], [+plural] e [-masculino] e o traço [-interpretável] de Caso. Como o traço-EPP não seria selecionado, seria

desencadeada apenas a operação de concordância, que verificaria e apagaria os traços- ϕ do verbo e o traço de Caso de *pro*. Vemos que os traços- ϕ de *pro* poderiam corresponder ao morfema zero da proposta de Landa (1993, 1995), que licenciaria os objetos nulos na variedade de espanhol do País Basco. Os traços- ϕ de *pro*, que seriam desprovidos de traços fonéticos, identificariam o antecedente do objeto interpretado como o argumento do verbo e isso explicaria a possibilidade de ocorrência dessa categoria vazia. Observem-se as estruturas em (5.32):

Sugerimos que essa seja a derivação de uma sentença que apresenta um objeto nulo com antecedente [+determinado] nas variedades de espanhol investigadas e no PB. É possível observar que não haveria diferenças em relação a uma sentença que apresenta essa categoria vazia com um antecedente [-determinado], já que em ambas o *v* não selecionaria o traço-EPP e seria desencadeada apenas a operação de concordância.

Nossa proposta não diferencia tanto SNs [+determinados] de [-determinados] quanto SNs [+específicos] de [-específicos], de modo que, se há um clítico ou pronome lexical na oração, isso significaria que *v* selecionou o traço-EPP e a concordância de objeto se manifesta de forma visível. Por outro lado, se temos objeto nulo, isso significa que *v* não selecionou o traço-EPP e apenas a operação de concordância seria desencadeada, mas não há uma concordância de objeto que se manifesta de forma visível²⁹⁰.

Em relação às construções em que o antecedente do objeto aparece como um tópico, adotamos a análise de Groppi (1997, 2009) de que o clítico constitui o argumento do verbo e o SN correferente constitui um adjunto. Sendo assim, quando se trata de um tópico que é correferente com um objeto nulo, o argumento da oração constituiria o *pro*. Além disso, seguimos a análise de Groppi (1997) de que esse SN não envolveria a operação de movimento, mas sua inserção na derivação ocorreria

²⁹⁰ No caso de um clítico que retoma um pronome indefinido como *algo* ou um SN sem determinante, é provável que o traço-EPP seja selecionado devido à natureza do predicado verbal e, em alguns casos, também pelas propriedades do SN antecedente.

por concatenação. Essa autora propõe que esse SN seria inserido em adjunção a ST.

5.6. A coexistência de gramáticas e algumas considerações sobre a análise

Conforme vimos, Groppi (1997) e Galves (2001) propõem que haveria o movimento do clítico no espanhol e do pronome lexical no PB, respectivamente. Considerando-se os trabalhos dessas autoras, nossa análise é de que esse movimento seria desencadeado em virtude da seleção do traço-EPP pelo predicado verbal. O clítico e o pronome lexical manifestariam a concordância de objeto de forma visível. Assim, as derivações com esses pronomes seriam como em (5.33a) e (5.33b), correspondentes às variedades de espanhol investigadas e ao PB, respectivamente.

(5.33a) $[_{ST} \text{María}_j [_{T} \text{lo}_i \text{vio}_k [_{SV} \text{é} [_{V} \text{é} \text{é}_k [_{SV} [_{V} \text{é}_k \text{é}]]]]]$.

(5.33b) $[_{ST} \text{A Maria}_j [_{T} \text{viu}_k [_{SV} \text{ele}_i [_{SV} \text{é} [_{V} \text{é}_k [_{SV} [_{V} \text{é}_k \text{é}]]]]]]]$.

Por outro lado, nas construções que apresentam um objeto nulo, tenha essa categoria vazia um SN antecedente [+/-determinado], [+/-animado] e [+/-específico], sugerimos que o predicado verbal não selecionaria o traço-EPP, de modo que apenas a operação de concordância seria desencadeada. Como o objeto nulo das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu teria uma natureza pronominal, corresponderia a um *pro*, assim como o do PB. Essa categoria vazia teria traços semânticos e sintáticos, conforme o antecedente a que se refere, mas não teria traços fonéticos, de maneira que não exibiria uma concordância visível de objeto. Porém, seriam os traços- ϕ de *pro* que possibilitariam a identificação do objeto. Assim, as estruturas em (5.34) corresponderiam às derivações com objeto nulo nas variedades de espanhol investigadas e no PB, nas quais o *pro* permanece na posição em que foi gerado.

(5.34a) $[_{ST} \text{María}_j [_{T} \text{vio}_k [_{SV} \text{é} [_{V} \text{é}_k [_{SV} [_{V} \text{é}_k \text{pro}]]]]]$.

(5.34b) $[_{ST} \text{A Maria}_j [_{T} \text{viu}_k [_{SV} \text{é} [_{V} \text{é}_k [_{SV} [_{V} \text{é}_k \text{pro}]]]]]]]$.

Essa análise que propomos revelaria que haveria nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, bem como no PB²⁹¹, uma coexistência de gramáticas, conforme Lightfoot (1999). Considerando-se o mecanismo proposto por Chomsky (1999) para explicar o fenômeno da coexistência de gramáticas, as construções que apresentam o clítico no espanhol e o pronome lexical no PB correspondem a uma gramática, que difere da gramática que apresenta objetos nulos. Sendo assim, de acordo com o predicado verbal e o argumento que seleciona, seria barrada a gramática que permite a categoria vazia ou a gramática que permite o clítico ou o pronome lexical. Por outro lado, com determinados predicados verbais e SNs antecedentes, seria permitida uma gramática ou outra.

Apesar de as variedades de espanhol de Madri e Montevideu não se configurarem como línguas de objeto nulo, como seria o PB, vemos que em alguns contextos é possível a ocorrência da omissão do objeto. Como vimos, conforme os dados diacrônicos de Cyrino (1994) (cf. subseção 2.4.2.), o PB já apresentava no século XVI alguns dados de apagamento do objeto, período anterior à mudança linguística que converteu essa língua em uma língua de objetos nulos.

Parece relevante o fato de que os objetos nulos das variedades de Madri e Montevideu tenham sido encontrados nos contextos linguísticos que favorecem essa categoria vazia nas variedades de espanhol que apresentam esse fenômeno de forma mais ampla (LANDA, 1993, 1995; FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999; SUÑER; YÉPEZ, 1988), no PB (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986) e em um dado de objeto nulo do francês que encontramos em um livro de literatura infantojuvenil (cf. nota 223, subseção 4.5.6.). Essas tendências poderiam revelar o caminho percorrido pelas línguas naturais na possibilidade de expressão do objeto mediante uma categoria vazia.

Até agora, nossa análise se restringiu aos objetos nominais. Mas o que ocorreria com os objetos oracionais?

De acordo com Cardinaletti e Starke (1994), os pronomes deficientes, como seria o caso dos clíticos do espanhol, do pronome lexical do PB e de *pro*, poderiam ser referenciais ou não referenciais. Esses pronomes seriam referenciais, desde que

²⁹¹ Em nossa pesquisa de mestrado (SIMÕES, 2010), consideramos que havia uma coexistência de gramáticas no PB, que se manifestava da seguinte forma: por um lado, tínhamos o pronome lexical e o objeto nulo, correspondentes à gramática que se origina de aquisição natural; por outro lado, tínhamos o clítico, correspondente à gramática que se origina de aprendizagem formal. Contudo, neste trabalho, essa coexistência de gramáticas no PB se manifesta apenas no âmbito da gramática adquirida.

sejam correferentes com um antecedente. Portanto, seriam referenciais ao retomar um antecedente que expresse informação velha ou seja [+específico].

Conforme a Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994) (cf. subseção 2.4.2.), as orações estariam na escala mais baixa da referencialidade, enquanto os argumentos [+animados; +específicos] estariam na escala mais alta. Tendo em vista essa hierarquia e nossa análise para os objetos nominais, consideraremos que, na esfera dos objetos oracionais, nas construções nas quais aparece um clítico, o predicado verbal selecionaria o traço-EPP, de modo que seria desencadeada a operação de movimento. Já quando temos um objeto nulo, consideraremos que o predicado verbal não selecionaria o traço-EPP e apenas ocorreria a operação de concordância. Também obtivemos evidências de que a natureza dos objetos nulos oracionais seria pronominal, de modo que o *pro* constituiria o argumento do verbo nessas construções.

Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo investigar a realização do objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu, comparar as tendências encontradas com o PB e tecer uma interpretação teórica para essas construções, tendo em vista os desenvolvimentos minimalistas (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004). Analisamos entrevistas orais de Madri (CESTERO MANCERA *et al.*, 2012) e Montevidéu (ELIZAINCÍN, s/d), pertencentes ao PRESEEA. A comparação com o PB foi realizada mediante a tradução de alguns dados de objetos nulos encontrados nessas variedades de espanhol, considerando-se nossa intuição de falante paulistana do PB. Como fundamentação teórica, adotamos a concepção biológica de língua e gramática (CHOMSKY, 1981, 1986, 1999) aliada a alguns aspectos da teoria sociolinguística (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2009).

De acordo com os estudos de Campos (1986a, b) e Fernández Soriano (1999), o espanhol seria uma língua em que os antecedentes [+específicos] deveriam ser retomados por um clítico, ao passo que os objetos nulos se restringiriam aos antecedentes [-específicos]. Conforme Groppi (1997), a variedade de Montevidéu apresentaria essa mesma tendência.

Considerando-se esses trabalhos, nossa hipótese foi de que os objetos nulos se restringiriam a antecedentes [-determinados; -específicos] nas variedades de espanhol investigadas. Entretanto, os resultados da análise contrariaram parcialmente essa hipótese, na medida em que constatamos que os objetos nulos não se restringiram aos antecedentes [-determinados; -específicos] ao observarmos algumas ocorrências dessa categoria vazia com antecedentes [+determinados; +/- específicos] e, inclusive, [+animados].

A análise quantitativa revelou que os SNs sem determinante foram os antecedentes que mais favoreceram a omissão do objeto. Isso ocorreria devido à incompatibilidade entre esse tipo de SN e o clítico (cf. DI TULLIO, 1997). Além disso, os SNs quantificados e indefinidos também favoreceram essa categoria vazia e atribuímos esse resultado ao traço de indefinitude desses determinantes (cf. LEONETTI, 1999a).

No que se refere aos traços semânticos de animacidade e especificidade, os antecedentes [-animados] e [-específicos] favoreceram o apagamento do objeto nessas variedades de espanhol. Essa tendência seria um reflexo da Hierarquia Referencial de Cardinaletti e Starke (1994) de que quanto mais referencial um argumento, maior a probabilidade de que seja realizado mediante uma categoria plena, enquanto um argumento menos referencial teria maior probabilidade de ser realizado mediante uma categoria sem traços fonéticos.

Com relação aos objetos nulos oracionais, verificamos que estes foram favorecidos em construções com verbos de comunicação e cognitivos, como aponta o trabalho de Kany (1969).

Observamos que os objetos nulos nominais e oracionais ocorreram em contextos de ilha e construções interrogativas. Esse resultado revela que essa categoria vazia teria uma natureza pronominal nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu, de modo que corresponderia a um *pro*.

Em relação aos outros contextos sintáticos e de semântica verbal, verificamos que os objetos nulos nominais ocorreram em construções com aspecto [-perfectivo], construções com perífrase verbal, construções com clítico dativo, construções com predicação secundária, construções com tópico, construções com verbos de comunicação, cognitivos e estativos. Esses contextos são apontados como construções que favorecem a omissão do objeto nas variedades de espanhol do País Basco (LANDA, 1993, 1995), na variedade do Paraguai (FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ, 1999), na variedade de Quito (SUÑER; YÉPEZ, 1988), no estudo de Kany (1969) e no PB (CASAGRANDE, 2012; DUARTE, 1986). Além disso, observamos que os objetos nulos também ocorreram em construções com elementos intensionais.

Quanto ao contexto social ‘faixa etária’, os resultados revelaram que na variedade de Madri a possibilidade de objetos nulos nominais se trata de um processo de variação estável, enquanto na variedade de Montevideu os resultados sugerem tratar-se de uma mudança em progresso.

Com respeito aos fenômenos relacionados ao clítico, no que se refere ao pronome em função acusativa, observamos que na variedade de Madri houve variação entre o clítico acusativo e o clítico dativo na expressão de um objeto direto que constitui um SN antecedente [+masculino; +humano] e no singular, embora a ocorrência de *leísmo* seja mais frequente com esse tipo de SN. Já na esfera das

construções de duplicação, observamos que tanto a variedade de Montevideu quanto a de Madri apresentaram correferência entre um clítico e um SN à direita em contextos mais amplos, assim como as tendências encontradas por Groppi (2009).

Ao comparar os dados e tendências encontradas nessas variedades de espanhol com o PB, verificamos que nessa língua foi possível a retomada do antecedente pelo pronome lexical ou pelo objeto nulo apenas com SNs [+/-animados; +específicos] e [+animados; -específicos], que seriam mais referenciais. Quanto aos SNs [-animados; -específicos], houve restrições para a ocorrência do pronome lexical, sobretudo com SNs indefinidos e quantificados e quando a construção apresentou predicados estativos.

No âmbito dos objetos sentenciais, observamos que com verbos de comunicação e cognitivos seria possível a ocorrência da categoria vazia e do pronome demonstrativo neutro, embora verbos como *dizer* e *saber* admitam apenas a categoria vazia. Já os demais tipos de verbos permitiriam o objeto nulo e o pronome demonstrativo, apesar de alguns exigirem a retomada do antecedente pelo pronome.

Tendo em vista essas tendências, diferentes trabalhos desenvolvidos no âmbito da teoria gerativa e o modelo de gramática minimalista (CHOMSKY, 1999, 2000, 2001, 2004), tecemos uma análise de como poderia ser a derivação de uma sentença com clítico nas variedades de espanhol investigadas, com pronome lexical no PB e com objeto nulo nessas variedades de espanhol e no PB.

Considerando-se a análise de Groppi (1997) e de Galves (2001) de que haveria o movimento do clítico no espanhol e do pronome lexical no PB, respectivamente, nossa análise é de que esse movimento seria motivado porque *v* selecionaria o traço-EPP. Assim, propomos que em uma construção com o clítico no espanhol e com o pronome lexical no PB o predicado verbal selecionaria o traço-EPP e seria desencadeada a operação de movimento. Tanto o clítico quanto o pronome lexical seriam a manifestação visível da concordância de objeto.

Por outro lado, nas construções com objeto nulo, sugerimos que o predicado verbal não selecionaria o traço-EPP, de modo que seria desencadeada apenas a operação de concordância. A categoria vazia *pro*, que possui apenas traços semânticos e sintáticos, permaneceria na posição em que foi gerada, e seriam seus traços- ϕ que tornariam possível a identificação do objeto. Nessas construções, a concordância de objeto não se manifestaria de forma visível.

As tendências encontradas a partir da análise das entrevistas orais das variedades de espanhol de Madri e Montevideu sugerem uma coexistência de gramáticas (cf. LIGHTFOOT, 1999) que se reflete nessa análise que propomos. Assim, considerando-se o mecanismo de Chomsky (1999) para a coexistência de gramáticas, nessas variedades de espanhol, as construções com clítico corresponderiam a uma gramática, enquanto as construções com objeto nulo corresponderiam a outra gramática. Esse mesmo mecanismo se aplicaria no PB nas construções com pronome lexical e omissão do objeto.

Para finalizar, apesar de essas variedades de espanhol não se configurarem como línguas de objeto nulo, ao contrário do PB, a ocorrência dessa categoria vazia em contextos que favorecem a omissão do objeto em outras variedades de espanhol e no PB poderiam revelar o caminho percorrido pelas línguas naturais na possibilidade de expressar o objeto mediante uma categoria sem realização fonética.

Esperamos, assim, que esta pesquisa possa contribuir com os estudos iniciados por González (1994) a respeito das gramáticas do espanhol e do PB e da aquisição/aprendizagem do espanhol como LE por brasileiros.

Referências

- ALEXIADOU, A.; ANAGNOSTOPOULOU, E. Parametrizing AGR: word order, V-movement and EPP-checking. **Natural Language and Linguistic Theory**, 16, p. 491-539, 1998.
- BORBA, F. S. (Ed.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- BOSQUE, I. Por qué determinados sustantivos no son sustantivos determinados. Repaso y balance. In: BOSQUE, I. (dir.). **El sustantivo sin determinación. La ausência de determinante en la lengua española**. Madrid: Visor Libros, 1996. p. 13-120.
- BRUCART, J. M. La elipsis. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999a. p. 2787-2866. v. II
- _____. La estructura del sintagma nominal: las oraciones de relativo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999b. p. 395-522. v. I
- BRUCART, J. M.; MACDONALD, E. Empty categories and ellipsis. In: HUALDE, J. I.; OLARREA, A.; O'ROURKE, E. (eds.). **The Handbook of Hispanic Linguistics**. Malden. Oxford: Blackwell, 2012. p. 579-601.
- CAMPOS, H. Complementos directos indefinidos en Romance. **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada**, Concepción (Chile), 24, p. 81-90, 1986a.
- _____. Indefinite object drop. **Linguistic Inquiry**, v. 17, n. 3, p. 354-359, 1986b.
- _____. Silent objects and subjects in Spanish. In: CAMPOS, H.; MARTÍNEZ-GIL, F. (eds.). **Current Studies in Spanish Linguistics**. Washington: Georgetown University Press, 1992. p. 117-141.
- _____. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p.1519-1574. v. II
- CANO AGUILAR, R. **Estructuras sintácticas transitivas en el español actual**. Madrid: Gredos, 1987.
- CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency: On three grammatical classes. **Working Paper in Linguistics**, University of Venice, v. 4, n. 2, p. 41-109, 1994
- CASAGRANDE, S. **A correlação entre aspecto e objeto no PB: uma análise sintático-aquisicionista**. 2010. 301 f. Tese de doutorado, IEL/UNICAMP, Campinas.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000782479>>

Acesso em: 29 jan. 2015.

_____. Restrições de ocorrência do objeto direto anafórico no português brasileiro: gramática adulta e aquisição da linguagem. **ReVEL**, n. 6, p. 131-163, 2012.

CASTILHO, A. T. O sintagma verbal. In: _____. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 391-452.

CESTERO MANCERA *et al.* **La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca)**. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2012. v I – Hablantes de instrucción superior.

CHOMSKY, N. **Lectures on Governing and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

_____. **Knowledge of Language: its nature, origin and use**. New York: Praeger, 1986.

_____. **Some concepts and consequences of the Theory of Governing and Binding**. 7. ed. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1997. p. 78-89.

_____. **O Programa Minimalista**. Tradução de Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999.

_____. Minimalist inquiries. In: MARTIN, R.; MICHAELS, D.; URIAGEREKA, J. (eds.). **Step by step**. Cambridge, MA: MIT Press, 2000. p. 89-155.

_____. Derivation by phase. In: KENSTOWICZ, M. (ed.). **Ken Hale: A life in language**. Cambridge, MA: MIT Press, 2001. p. 1-52.

_____. Beyond explanatory adequacy. In: BELLETTI, A. (ed.). **Structures and beyond**. Oxford: Oxford University, 2004. p. 104-131.

COLE, P. Null objects in Universal Grammar. **Linguistic Inquiry**, v. 18, n. 4, p. 597-612, 1987.

CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 163-184.

_____. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático diacrônico**. 1994. 217 f. Tese de Doutorado - IEL/Unicamp, Campinas - SP.

_____. O objeto nulo do português brasileiro. **DELTA**, v. 12, n. 2, p. 221-238, 1996.

_____. Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo. In: NESVES, M. H. M. (org.). **Gramática do português falado**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2002. p. 595-624. v. VII: Novos Estudos.

CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E. V.; KATO, M. A. (orgs.). **Brazilian Portuguese and the null subject parameter**. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000. p. 55-73.

CYRINO, S. M. L.; MATOS, G. VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese - a comparative analysis. **Journal of Portuguese Linguistics**, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 177-196, 2002.

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 2977-3060. v. II

DEMONTE, V. Las categorías vacías. In: _____. **Teoría sintáctica: De las estructuras a la rección**. 2. ed. Madrid: Síntesis, 1994. p. 197-217.

DEMONTE, V.; MASULLO, P. J. La predicación: los complementos predicativos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1461-2524. v. II

DI TULLIO, A. **Manual de gramática del español**. Buenos Aires: Edicial, 1997.

DOMÍNGUEZ, L. Interpreting reference in the early acquisition of Spanish clitics. In: MONTRUL, S.; ORDÓÑEZ, F. (eds.). **Linguistic theory and language development in hispanic languages. Papers from the 5th Hispanic Linguistics Symposium and the 4th Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese**. Somerville: Cascadilla, 2003. p. 212-228.

DUARTE, M. E. L. **Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil**. 1986. 73 f. Dissertação de Mestrado - PUC-SP, São Paulo.

_____. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.). **Fotografias Sociolinguísticas**. Campinas, SP: Pontes - Editora da Unicamp, 1989. p. 19-34.

EGUREN, L.; FERNÁNDEZ SORIANO, O. **Introducción a una sintaxis minimista**. Madrid: Gredos, 2004.

ELIZAINCÍN, A. **Corpus oral de Montevideo (PRESEEA)** (s.d.). Disponível em <<http://www.mec.gub.uy/academiadeletras/MarcoPrincipal.htm>> Acesso em: fev. 2011.

EZEIZABARRENA, M. J. Morfemas de concordancia con el sujeto y con los objetos en el castellano infantil. In: PÉREZ-LEROUX, A. T.; GLASS, W. R. (eds.). **Contemporary perspectives on the acquisition of Spanish**. Somerville, MA: Casacadilla, 1997. p. 21-36. v 1: Developing Grammars.

FANJUL, A. P. Espacio de la persona en la versión portugués-español: un problema de identidad discursiva. **Estudos Acadêmicos UNIBERO**, v. 10, jul – dez, p.135-154, 1999.

FARRELL, P. Null Objects in Brazilian Portuguese. **Natural Language & Linguistic Theory**, v. 8, n. 3, p. 325-346, 1990.

FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, I. Leísmo, laísmo y loísmo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1317-1391. v. I.

FERNÁNDEZ SORIANO, O. El pronombre personal. Formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p.1209-1273. v. I.

FUJINO, H.; SANO, T. Aspects of the null object phenomenon in child Spanish. In: PÉREZ-LEROUX, A. T.; LICERAS, J. M. (eds.). **The acquisition of Spanish morphosyntax. The L1/L2 connection**. Dordrecht, Boston, London: Kluwer, 2002. p. 67-88.

GALVES, C. Objeto nulo e predicação: Hipóteses para uma caracterização da sintaxe do português brasileiro. **DELTA**, v. 4, p. 273-290, 1988.

_____. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 387-408.

_____. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas – SP: Editora da Unicamp, 2001.

GÓMEZ TORREGO, L. Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 3323-3390. v. II.

GONZÁLEZ, N. T. M. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. 1994. 451 f. Tese de doutorado - DL/FFLCH/USP, São Paulo, inédita.

_____. Pero ¿qué gramática es ésta? Los sujetos pronominales y los clíticos en la interlengua de brasileños adultos aprendices de Español/LE. **RILCE: Español como lengua extranjera: investigación y docencia**, Pamplona, Universidad de Navarra, 14.2, p. 243-263, 1998.

_____. Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do português. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, UNICAMP/IEL, 36, p. 163-176, 1999.

_____. La expresión de la persona en la producción de español lengua extranjera de estudiantes brasileños: perspectivas de análisis. In: TROUCHE, A. L. G.; REIS, L. F. (orgs.). **Hispanismo 2000**. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte/ABH, 2001. p. 239-256. v. 1.

_____. Quantas caras tem a transferência? Os clíticos no processo de aquisição/aprendizagem do Espanhol/Língua Estrangeira. In: BRUNO, F. C. (org.).

Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: reflexão e prática. S. Carlos (SP): Claraluz, 2005. p. 53-70.

_____. Português brasileiro y español: lenguas inversamente asimétricas. In: CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. T. M. (coord. dossier). "Gestos trazan distinciones entre la lengua española y el portugués brasileiro", **SIGNOS ELE**, diciembre 2008. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/ele/article/view/1375>> Acesso em: 29 jan. 2015.

GROPPI, M. **Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai.** 1997. 152 f. Tese de Doutorado - FFLCH-USP, São Paulo.

_____. Estructuras con clíticos: revisión de terminología y datos del español. **Signo y Seña**, 20, p. 95-113, 2009.

_____. Sobre flexivos y sujeto. **Cuadernos de la ALFAL**, nueva serie, n. 1, p. 118-131, 2010.

Disponível em:

<http://mundoalfal.org/sites/default/files/revista/01_cuaderno_009.swf> Acesso em: 29 jan. 2015.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. **Temas, temas, focos, tópicos y comentarios.** Madrid: Arco Libros, 2000.

GUY, G. R.; ZILLES, A. **Sociolingüística quantitativa. Instrumental de análise.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HERNANZ, M. L. El infinitivo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madrid: Espasa, 1999. p. 2197-2356. v. II.

HUANG, J. On the distribution and referente of empty pronouns. **Linguistic Inquiry**, v. 15, n. 4, p. 531-574, 1984.

JAEGGLI, O.; SAFIR, K. J. The null subject parameter and parametric theory. In: _____. **The null subject parameter.** Dordrecht, Boston, London: Kluwer, 1989. p. 1-44.

KANY, C. **Sintaxis hispanoamericana.** Madrid: Gredos, 1969.

KATO, M. A. The distribution of pronouns and null elements in object position in Brazilian Portuguese. In: ASHBY, W. *et alii* (eds.). **Linguistics Perspectives on the Romance Languages: Selected Papers from the XXI Linguistic Symposium on romance Languages.** Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1993. p. 225-235.

_____. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E. V.; KATO, M. A. (eds.). **Brazilian Portuguese and the null subject parameter.** Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Vervuert, 2000. p. 223-258.

_____. Pronomes fortes e fracos na sintaxe do Português Brasileiro. **Revista Portuguesa de Filologia**, Coimbra, Portugal, v. XX, p. 101-122, 2002.

_____. Null objects and VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. In: QUER, J. *et alii* (eds.). **Romance Languages and Linguistic Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 135-158.

_____. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A., *et alii* (orgs). **Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino**. Braga: CEHUM (Universidade do Minho), 2005. p. 131-145.

KATO, M. A.; TARALLO, F. Anything YOU can do in Brazilian Portuguese. In: JAEGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (eds.). **Studies in Romance Linguistics**. Dordrecht: Foris, 1986. p. 346-358.

LABOV, W. The use of the present to explain the past. In: _____. **Principles of Linguistic Change**. Oxford, UK – Cambridge, MA: Blackwell, 1994. p. 9-27.

_____. Stable Sociolinguistic Variables. In: _____. **Principles of Linguistic Change: Social Factors**. Oxford: Blackwell, 2001. p. 74-120.

_____. **Padrões Sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Marta Pereira Scherre, Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LACA, B. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 891-928. v. I.

LANDA, A. Los objetos nulos determinados del español del País Vasco. **Lingüística**, n. 5, p. 131-146, 1993.

_____. **Conditions on null objects in Basque Spanish and their relation to leísmo and clitic doubling**. 1995. 252 f. Tese (Doutorado em Linguística) - University of Southern California, Los Angeles.

LASNIK, H. Subjects, objects, and the EPP. In: DAVIES, W. D.; DUBINSKY, S. (eds.). **Objects and other subjects. Grammatical functions, functional categories and configurationality**. Dordrecht, Boston, London: Kluwer, 2001. p. 103-122.

LEONETTI, M. **El artículo y la referencia**. Madrid: Taurus, 1990.

_____. El artículo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999a. p. 787-890. v. I.

_____. **Los determinantes**. Madrid: Arco Libros, 1999b.

LICERAS, J. M. **La adquisición de las lenguas segundas y la gramática universal**. Madrid: Síntesis, 1996.

_____. The now and then of L2 growing pains. Views on the acquisition and use of a second language. **EUROSLA '97. Proceedings**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1997. p. 65-85.

_____. Spanish L1/L2 crossroads: can we get there from here? In: PÉREZ-LEROUX, A. T.; ROBERGE, Y. (eds.). **Romance linguistics: Theory and acquisition**. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 317-350.

_____. Monosyllabic place-holders in early child language and the L1/L2 'Fundamental Difference Hypothesis'. In: KEMPCHINSKY, P.; PIÑEROS, C. E. (eds.). **Theory, practice and acquisition. Papers from the 6th Hispanic Linguistics Symposium and the 5th Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese**. Somerville, Mass.: Cascadilla Press, 2003. p. 258-283.

LICERAS, J. M.; DÍAZ, L. La teoría chomskiana y la adquisición de la gramática no nativa: a la búsqueda de desencadenantes. In: MUÑOZ, C. (ed.). **Segundas lenguas. Adquisición en medio escolar**. Barcelona: Ariel Lingüística, 2000.

LIGHTFOOT, D. **The development of language. Acquisition, change, and evolution**. Malden, Mass.: Blackwell, 1999.

_____. **How new languages emerge**. New York: Cambridge, 2006.

LOPES, R. E. V. Traços semânticos na aquisição da linguagem. **Letras de Hoje**, v. 41, p. 161-178, 2006.

_____. Acquiring a null object language. When children sound target-like but really aren't. In: BAAW, S.; VAN KAMPEN, J.; PINTO, M. (eds.). **The acquisition of Romance Languages. Selected papers from the Romance Turn II. LOT Occasional Series**. Utrecht: Utrecht University, 2007. p. 113-126.

MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro**. 2006. 175 f. Tese de Doutorado em Linguística - IEL/Unicamp, São Paulo.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000385238>>

Acesso em: 29 jan. 2015.

MENDIKOETXEA, A. Construcciones con se: Medias, pasivas e impersonales. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1631-1722. v. II.

MOÇO, T. V. **A perífrase [estar + gerúndio/estar + gerúndio] em pretérito perfeito no português brasileiro e no espanhol**. 2011. 158 f. Dissertação de Mestrado, DLM/FFLCH/USP, São Paulo.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-14022013-110825/es.php>> Acesso em: 29 jan. 2015.

MONTOLÍO, E. Las construcciones condicionales. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 3643-3737. v. III.

NUNES, J. M. Direção de cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto em português brasileiro. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 207-222.

PERINI, M.; FULGÊNCIO, L. Notas sobre a transitividade verbal. In: STAUB, A.; CLEMENTE, E. (orgs.). **Linguística aplicada ao ensino de português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. p. 63-82.

PONTES, E. Topicalização e deslocamento para a esquerda. In: **O tópico no Português do Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1987. p. 65-84.

RAPOSO, E. On the null object in European Portuguese. In: JAEGLI, O.; SILVA-CORVALÁN, C. (eds.). **Studies in Romance Linguistics**. Dordrecht, Holland: Foris, 1986. p. 373-390.

RAPOSO, E.; KATO, M. A. As similaridades entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: o caso do objeto nulo e do artigo nulo. In: MOURA, D. (org.). **Reflexões sobre a sintaxe do português**. Maceió: Edufal, 2005. p. 73-96.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española**. 6ª ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1979.

REGLERO, L.; TICIO, M. E. The acquisition of clitics in child Spanish. In: MONTRUL, S.; ORDÓÑEZ, F. (eds.). **Linguistic theory and language development in hispanic languages. Papers from the 5th Hispanic Linguistics Symposium and the 4th Conference on the Acquisition of Spanish and Portuguese**. Somerville: Cascadilla, 2003. p. 297-316.

RIZZI, L. Null objects in Italian and the theory of *pro*. **Linguistic Inquiry**, v. 17, n. 3, p. 501-557, 1986.

_____. The fine structure of the left periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.). **Elements of grammar. Handbook in generative syntax**. Dordrecht, Boston, London: Kluwer, 1997. p. 281-337.

ROJO, G. Relaciones entre temporalidad y aspecto em el verbo español. In: BOSQUE, I. (ed.). **Tiempo y aspecto en español**. Madrid: Cátedra, 1990. p. 17-43.

SIMÕES, A. M. **Clítico, objeto nulo ou pronome tônico? Quanto e como a variação/mudança no paradigma do preenchimento pronominal do objeto acusativo de 3ª pessoa no português brasileiro se reflete na aquisição/aprendizagem do espanhol pelos aprendizes brasileiros ao longo das gerações**. 2010. 255 f. Dissertação de Mestrado - DLM/FFLCH/USP, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-16112010-164450/en.php>> Acesso em: 29 jan. 2015.

SUÑER, M. The role of agreement in clitic-doubled constructions. **Natural Language & Linguistic Theory**, v. 6, n. 3, p. 391-434, 1988.

_____. La subordinación sustantiva: La interrogación indirecta. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 2149-2195. v. II.

_____. Object shift: Comparing a Romance language to Germanic. **Probus**, 12, p. 261-289, 2000.

SUÑER, M.; YÉPEZ, M. Null definite objects in Quiteño. **Linguistic Inquiry**, v. 14, p.561-565, 1988.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 69-105.

_____. Sobre a alegada origem crioula do português brasileiro: mudanças sintáticas aleatórias. In: ROBERTS, I.; KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 35-68.

_____. **A pesquisa sociolingüística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

THRÁINSSON, H. Object shift and scrambling. In: BALTIN, M.; COLLINS, C. (eds.). **The handbook of contemporary syntactic theory**. Oxford: Blackwell, 2008. p. 148-202.

TORREGO SALCEDO, E. El complemento directo preposicional. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 1779-1803. v. II.

URRUTIA, H.; FERNÁNDEZ, T. Supresión del clítico acusativo de tercera persona en el español: América y País Vasco. **Boletín de Filología**, v. XXXVI, p. 287-336, 1997.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. 2ª ed. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

YLLERA, A. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999. p. 3391-3442. v. II.

YOKOTA, R. **A marcação do caso acusativo na interlíngua de brasileiros que estudam o espanhol**. 2001. 140 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral – DL – FFLCH – USP, São Paulo inédita.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-19042002-214712/pt-br.php>> Acesso em: 29 jan. 2015.

_____. **O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol.** 2007. 219 f. Tese de Doutorado - DLM/FFLCH/USP, São Paulo.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/pt-br.php>> Acesso em: 29 jan. 2015.

ZUBIZARRETA, M. L. Las funciones informativas: Tema y foco. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (dir.). **Gramática Descriptiva de la Lengua Española.** Madrid: Espasa, 1999. p. 4215-4244. v. III.